INEDITOS
DE
HISTORIA PORTUGUEZA.

COLLECÇAÕ DE LIVROS INEDITOS DE HISTORIA PORTUGUEZA,

DOS REINADOS DE

D. JOAÕ I., D. DUARTE, D. AFFONSO V., E D. JOAÕ II.

PUBLICADOS DE ORDEM

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DE LISBOA.

Por JOSÉ CORRÊA DA SERRA,

Secretario da mesma Academia, e Socio de varias outras.

Obscurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem - - - - - - - - Hor.

TOMO. I.

LISBOA

NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.

ANNO M.DCC.XC.

Com licença da Real Meza da Commis. Geral sobre o Exame, e Cens. dos Liv.

INDEX
DOS
ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

DISCURSO PRELIMINAR.

- - - - - - - - *Juvat integros accedere fontes*
Lucr.

A Historia de Portugal naõ he para nós hum eſtudo indifferente, ou de mera curiozidade. Os feitos de noſſos maiores tiveraõ conſequencias taes para o genero humano, que até aos meſmos eſtranhos intereſſa conhecellos. Mas ainda quando a noſſa Hiſtoria nos naõ diſtinguiſſe do vulgo das naçoẽs, fora ſempre para nós huma inſtrucçaõ neceſſaria. As leis que nos governaõ, as claſſes de peſſoas em que a naçaõ he dividida, os fóros, privilegios, e obrigaçoẽs de cada hum de nós, a natureza dos bens que poſſuimos, a fórma da adminiſtraçaõ pública, os uſos que ſeguimos, a lingua que fallamos, ſaõ tudo conſequencias de ſucceſſos paſſados, e nelles ſómente podemos achar o conhecimento da ſua origem, e a explicaçaõ da ſua natureza. Se a gloria nos naõ moveſſe a eſtudallos, a neceſſidade nos obrigara.

Sem certeza porém todo o eſtudo he vaõ, e quanto mais o da noſſa Hiſtoria nos parecer importante, tanto mais creſce a preciſaõ de aclararmos a ſua evidencia, o que em Hiſtoria ſe naõ alcança do meſmo modo que em

em outras ſciencias, cujos objectos exiſtem ſempre, e uniformemente. Neſtas a facilidade de obſervar os fenomenos que continuamente ſe repetem, faz comque todos os livros perecendo, o raciocinio, a obſervaçaõ, a experiencia, naõ ſó reſtaurem o perdido, mas poſſaõ augmentar as luzes, e deſcobrimentos; quando pelo contrario, as peſſoas, as acções, e as idéas de que a noſſa Hiſtoria deve informar-nos, paſſaraõ com o tempo que as vio exiſtir, e nunca mais tornaráõ a verſe. Os veſtigios que de ſi deixaraõ nos monumentos, e a narraçaõ dos contemporaneos, he tudo o que dellas fica, e ſe por ventura faltarem, naõ ha viveza de engenho, nem agudeza de raciocinio, que poſſaõ ſupprir a ſua falta.

Saõ por conſeguinte eſtes veſtigios, eſtas narrações a baze unica da certeza da noſſa Hiſtoria, e os unicos materiaes que a conſtituem para a gente ſizuda, que nella buſca inſtrucçaõ, e naõ deſenfado. Os outros livros que della trataõ, faltos de valor proprio, podem taõ ſómente pela pureza da lingoagem, formoſura do eſtilo, ordem e clareza do diſcurſo, contribuir á propagaçaõ das noticias, ſem que de modo algum as augmentem, ou as conſolidem. Louvores ſaõ eſtes que ainda a bem poucos competem; porque na turba de taes livros he que naſceraõ as falſas repreſentações que desfeaõ a noſſa Hiſtoria, e podem retardar ſeus progreſſos. Longe de que o numero deſtas obras ſecundarias moſtre a riqueza do cabedal que poſſuimos, moſtra pelo contrario a pouca curiozidade que entre nós houve, de remontar ás fontes primitivas.

Se

Se partindo deſtas verdades, lançarmos os olhos á multidaõ de livros, que trataõ de noſſas couſas, avaliando com a candura, e juſta ſeveridade que a materia requer, os fundamentos do que dizem, e o gráo de fé que merecem, qual ſerá o reſultado da noſſa diligencia? Quantos ſeriaõ além dos poucos incomparaveis Originaes, a quem tudo devemos, os que reſiſtiſſem á juſta força de hum tal exame? E ſe deſpois de pedir-lhes conta da verdade, ſe foſſe a julgar da eſcolha, e utilidade dos factos que narraõ...... Deſcanſem porém em paz noſſos paſſados eſcritores, e o amor da Patria que os moveo a eſcrever, cubra a noſſos olhos ſuas faltas. O intento da Academia he ſupprillas, e naõ patenteallas.

Para conſeguir eſte fim reſolveo indagar, e publicar os antigos livros, memorias, e monumentos da Monarquia, que o tempo houver poupado. Vaſta e laborioſa empreſa, unico meio porém de ſupprir deſcuidos paſſados, e levar a Hiſtoria Portugueza ao ponto de perfeiçaõ, que ella merece, e de que nós neceſſitamos. Quando ſahirem do pó eſtas teſtemunhas, e hum grande numero de factos incognitos vir a luz do dia, quando o trabalho, a paciencia, o eſpirito de critica, e de diſcurſo tiverem combinado eſtes materiaes, e deduzido a exacta noticia dos pontos que nos importa conhecer, (porque nem tudo o que aconteceo he digno de ſer Hiſtoria, ainda que tudo póde ſervir para illuſtralla) entaõ he que poderemos ſem jactancia perſuadirnos de ſaber o que Portugal tem ſido. Entaõ, e ſó entaõ

hu-

huma penna guiada pela rezaõ, e pelo bom goſto, poderá expôr á noſſa viſta, a complicada ſerie das acções paſſadas, e explicarnos com certeza, as cauſas que as motivaraõ, e os effeitos que dellas ſe ſeguiraõ, de modo que a nós ſejaõ de proveito, e á poſteridade de enſino.

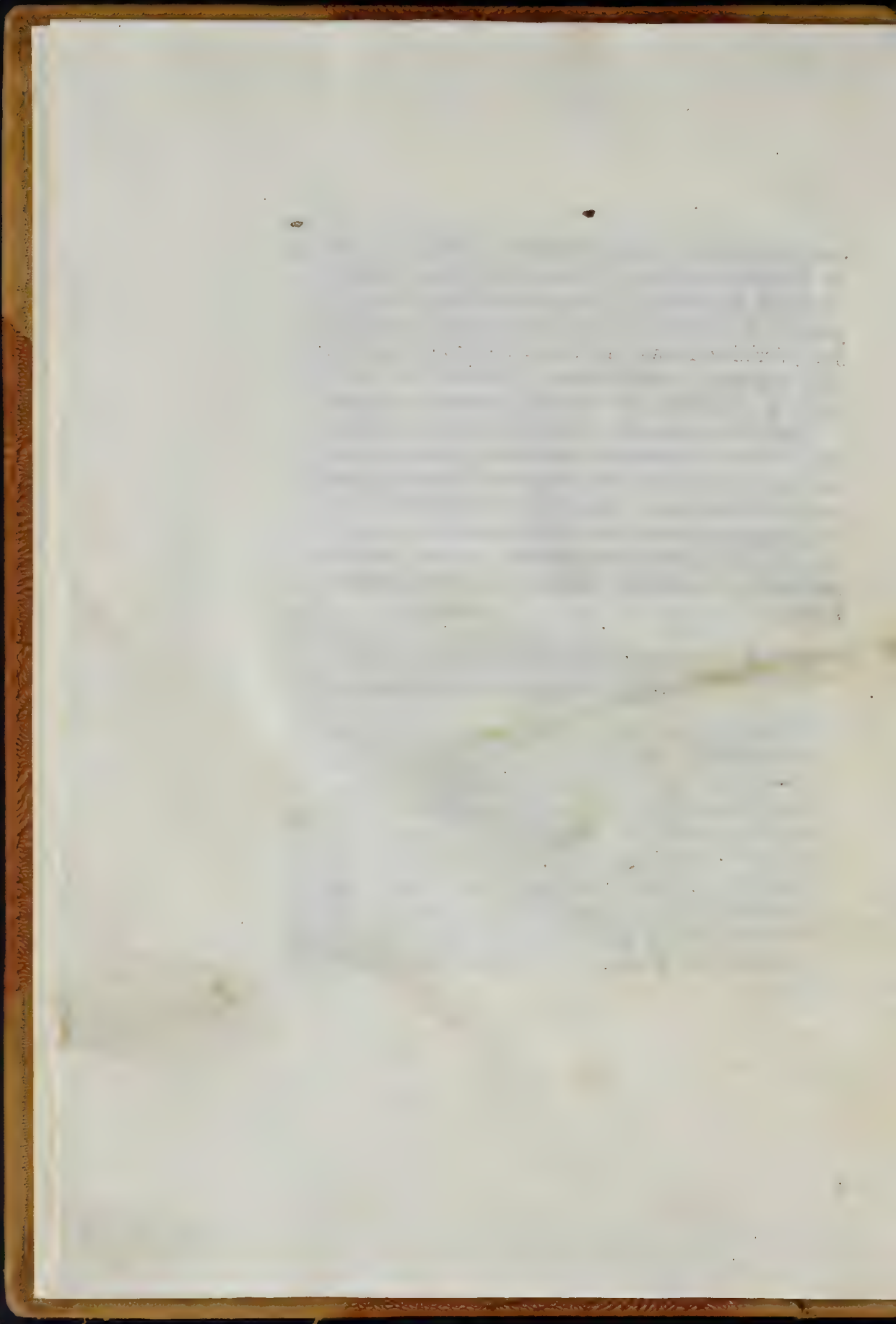
Eſta collecçaõ que agora damos ao público, he já fructo deſte plano da Academia. Logo nos principios da Sociedade, nos deſtinámos a eſta indagaçaõ, o Senhor Joaquim de Fóyos, e eu. O público verá a ſeu tempo a Chronica d'elRey D. Fernando, por Fernaõ Lopes, e varios documentos intereſſantes, que o meu illuſtre Collega tirou do eſquecimento, e todos ſuppriráõ facilmente aos louvores, que a ſua modeſtia me naõ permitte aqui eſcrever. Do meu trabalho ſaõ parte, os Documentos, que neſta collecçaõ ſe publicaõ.

Neſtes ultimos tempos a Real protecçaõ, e novos Socios cheios de ſaber, e de zelo tem habilitado a Academia a proſeguir as indagações com energía, e Portugal poderá em breve, gozar de mais vaſto, e claro horizonte pelo que pertence á ſua Hiſtoria. Eſtaõ debaixo do prélo os *Documentos Arabes da Torre do Tombo*, pelo Senhor Fr. Joaõ de Souza, e as *Obſervações ſobre as principaes cauzas da decadencia dos Portuguezes na Azia, eſcritas em fórma de Dialogo, com o Titulo de Soldado Pratico, por Diogo de Couto*, e publicadas, pelo Senhor Antonio Caetano do Amaral. Os Senhores, Joaõ Pedro Ribeiro, e Joaquim Joſé Ferreira, vaõ por Auctoridade Real examinar de parte da Academia, os

car-

cartorios nacionaes, e os eſtrangeiros. Os Senhores, Joaõ de Magalhães Avelar, Fr. Joaquim Forjaz, Fr. Joaquim de Santo Agoſtinho, Fr. Joaquim de Santa Roſa, Fr. Joaquim de Santa Clara, Joſé Anaſtaſio de Figueiredo, Joſé Veriſſimo Alvares da Silva, trabalhaõ em particular para augmentar a noſſa riqueza, e naõ he facil pôr limites ás eſperanças, que taes indagadores fazem naſcer.

Naõ direi couſa alguma ſobre eſta particular collecçaõ; ſó nas introducções a cada livro exporei as noticias que propriamente lhe competem. O teôr de cada hum delles moſtrará o ſeu proprio merecimento, e toda a collecçaõ junta o zelo, e a piedade para com a Patria, que me moveo a emprendella, e me ſoſteve no inglorioſo, e enfadonho trabalho de editor de alheas obras.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA.

N. I.

LIVRO DA GUERRA DE CEUTA

ESCRITO POR MESTRE

MATTHEUS DE PISANO

EM 1460.

INTRODUCCÇAÕ.

ESte Livro da Guerra de Ceuta por Meſtre Mattheos de Piſano, he hum dos curioſos Monumentos da noſſa Hiſtoria, tanto pelo author, como pela qualidade da obra, e authenticidade do Codex que no la conſerva.

O author ainda que pouco conhecido, e que de balde ſe tenhaõ buſcado noticias delle nos noſſos livros impreſſos, ſabe-ſe com certeza pela Chronica Mſſ. do Conde D. Pedro de Menezes, eſcrita por Gomes Annes de Zurara (a) *ter elle ſido Meſtre do Senhor Rei D. Affonſo V., e ter gozado de huma merecida reputaçaõ, no ſeculo em que viveo: o que certamente baſta para dar hum grande pezo e authoridade ao ſeu livro. Quem elle foſſe porém, e donde procedeſſe, naõ foi poſſivel ſabello com a meſma certeza; mas julgo com algum fundamento, ſer elle filho de Chriſtina de Piſano, mulher famoſa pela ſua ſabedoria no ſeculo decimoquinto, authora de varias obras entaõ muito celebradas, que ainda exiſtem na Bibliotheca d'ElRei de França, e que tem ſervido de aſſumpto e de material, a algumas memorias dos Academicos Boivin e Sallier. Além da identidade do nome que por ſi ſó faria fraca prova, concorrem para eu aſſim o crer, o tempo em que o noſſo author viveo, e as qualidades e circumſtancias do filho de Chriſtina. Em hum livro deſta authora intitulado* la viſion de Chriſtine, *diz ella ter hum filho naſ-*

(a) Os que vierem de geraçom deſte Comde . . . devem ſer muyto obrigados a eſte Rei, porque naõ ſoomente ſe contentou de hos fazer eſcrepver em noſſo proprio vullgar Portugues, mas aimda os fez traduzir aa llymgoa llatina: porque nom ſoomente os ſeus naturais ouveſem conto e ſaber das gramdes cavalarias daquelle Comde, e dos outros que com elle comcorreraõ, mas que aimda foſſem manyfeſtos a todo conhecimento de toda a nobreza da criſtamdade por Meſtre Mattheus de Piſano, que foi Meſtre deſte Rei Dom Afomſo, o quall foy poeta laureado, e hum dos ſoficiemtes philoſofos e oradores que em ſeos dias comcorreraõ na criſtamdade. — Coronica do Comde Dom Pedro cap. 2.

cido pela conta em 1385, e que por conſeguinte ſeria de ſincoenta annos em 1435, época em que ElRei D. Affonſo V. começaria a neceſſitar de meſtre. Em outro lugar do meſmo livro, introduz ella a proſopopeia da Filoſofia, que para a conſolar dos ſeus trabalhos, lhe faz o retrato deſte filho, que he identico com a noticia, que de Mattheus de Piſano nos deo Gomes Annes. (a) No meſmo livro nos informa Chriſtina de Piſano, que deſde a idade de treze annos, tinha ſeu filho brilhado pela ſua ſabedoria, na Corte dos Reis de Inglaterra, debaixo da protecçaõ do Conde de Salisbury: e que depois da deſgraça deſte Principe, ElRei Henrique de Lancaſtre o tinha tomado a ſeu ſerviço com as maiores eſtimações, convidando-a a ella meſma por meio de dois dos ſeus arautos, para que fôſſe a viver para a ſua Corte, o que por algumas razões ella entaõ naõ acceitára. (b) Ora ElRei Henrique de Lencaſtre era irmaõ da noſſa Rainha D. Filippa, e ſabe-ſe o forte apego, que todos os filhos deſta Princeza tiveraõ á caſa de Lencaſtre, e entre elles com maior exceſſo o Infante D. Pedro, de quem dependeo a educaçaõ d'ElRei D. Affonſo V. Ninguem ignora o reſpeito e a veneraçaõ, em que foraõ entaõ havidas neſte Reino, as ſciencias, artes, uſos e coſtumes Inglezes: e algum dia moſtrarei quanto ſe eſtimou o que de lá vinha, quanto ſe procurou imitallos em tudo, e quaõ profundos raſtos deſta imitaçaõ ſe achaõ ainda hoje nas leis, e conſtituiçaõ de Portugal; e aſſim movo-me com ſumma probabilidade a crer, que o Mattheus de Piſano chamado para inſtruir ElRei, foſſe o filho de Chriſtina de Piſano, que com taõ grande reputaçaõ vivia na Corte de Inglaterra.

Como quer que ſeja, a qualidade da obra no-la deve fazer eſ-

(a) N' as tu un fils auſſi bel & gracieux, et bien moriginez & tel que ſa jonece qui ne paſſe vingt ans, du tems qu' il a eſtudié en nos premieres ſciences et grammaire on ne trouveroit en Rhetorique & Poetique langage, naturellement a luy propice, gaires plus aperte, et plus ſoubtil que il eſt, avec le bel entendement, et bonne judicative que il a'. *Mem. da Ac. das Inſcr. tom. 2.*

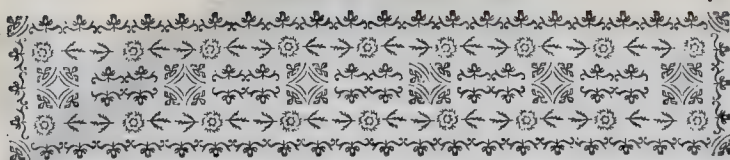
(b) A' donc tres ioyeuſement prit mon enfant vers lui et tint chierement, et en tres bon etat. Et de fait par deux de ſes hairaulx, notables hommes venus par deça, Lencaſtre et Faucon Rois d' armes me manda moult a certes priant et promettant du bien largement que par de la j' allaſſe &c. *Ibidem.*

estimavel : porque além do author ser quasi contemporaneó dos factos que narra (a) *, e da sua qualidade de mestre d'ElRei, que o constituia em circumstancias de ser perfeitamente informado, ha fortes razões para crer, que ella foi escrita por ordem do mesmo Rei ; porque constando-nos que este Principe mandára a Mattheus de Pisano , que escrevesse em latim as acções do Conde D. Pedro de Menezes, para que as Nações estranhas naõ ignorassem o que elle tinha obrado na defensa de Ceuta , devemos suppôr que naõ teria menor attençaõ , com as que seu Pai, Avô, e Tios tinhaõ obrado na conquista da mesma cidade, que era para os de entaõ a mais pasmosa façanha da nossa Historia. O certo he que neste opusculo vem algumas anecdotas que de balde se buscariaõ nos outros nossos Escritores , e que em algumas circumstancias, differe sobre tudo de Duarte Nunes de Leaõ. O estilo he superior ao dos Latinistas daquelle seculo, e conhece-se nelle huma determinada vontade de imitar Sallustio, mas naõ obstante isto* manent adhuc vestigia ruris. *A sua narraçaõ he sobria, e se alguma parcialidade se lhe pode notar, he a favor do Infante D. Henrique , celebrando mais os seus feitos que os dos seus irmãos; este defeito porém deve-se attribuir, ou ás informações de Gomes Annes, de cuja maõ confessa o author ter recebido materiaes para a obra , o qual por affeiçaõ ao Infante , tinha já cahido neste defeito na terceira parte da Chronica d'ElRei D. Joaõ I.: ou como tambem he mui natural , á inclinaçaõ que todos os homens de letras daquelle tempo tiveraõ ao Infante D. Henrique , que solidamente os protegia, e a quem elles pagáraõ com larguissima usura a sua protecçaõ.*

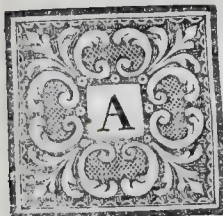
Em quanto ao Codex, de que o Excellentissimo Senhor Marquez de Penalva nos permittio extrahir esta copia para pública utilidade , naõ só he elle contemporaneo do author : mas muito bem conservado, quanto taõ dilatados annos o permittem. A natureza do caracter , dos breves, das emendas : o modo da miniatura em pergaminho, em que todo elle he escrito: as armas de

(a) Escreveo como elle diz quarenta e sinco annos depois da tomada de Ceuta, e por conseguinte em 1460.

de Portugal taes, como nunca se usárão depois do Reinado d'El-Rei D. Affonso V. tudo em fim quanto nelle se vê, depõem pela sua contemporaneidade, e nos dá huma idéa dos tempos em que foi escrito. Sería para desejar que em alguma Bibliotheca se achasse a Historia do Conde D. Pedro do mesmo Author, que faria hum corpo seguido com esta, que finda com o começo do governo deste Heroe; mas para a utilidade pública naõ basta só que ella se ache: necessita-se tambem que o possuidor, livre de preoccupações, seja capaz de imitar a douta generosidade do Excellentissimo Senhor Marquez de Penalva, a quem os Portuguezes devem agradecer a communicaçaõ do presente livro, e pedir que continúe a patentear á republica das letras os thesouros que na sua Bibliotheca tem ajuntado huma larga serie de antepassados, que uníraõ ao esplendor do sangue o merecimento de engenhos cultos, e elevados.

IN-

INCIPIUNT GESTA ILLUSTRISSIMI REGIS JOHANNIS DE BELLO SEPTENSI,

ACTA PER REVERENDUM MATTHÆUM DE PISANO,

Artium Magistrum Poetamque laureatum.

LIOS Græcorum, alios Romanorum, alios aliarum gentium facta mandare litteris juvit, quo viribus ingenii, ſuam & illorum gloriam quærerent, ne vitam, quod mutorum animalium eſt, aut inerti otio conſumerent, aut ſilentio tranſirent; quo circa me ſimili deſiderio allectum, ſcribere Portugalenſium geſta delectat, quorum magnitudinem ſiquis eorum civili potentiæ contulerit, vix ea fidedigna judicabit. Quinque & quadraginta ferme anni ſunt, quod cùm Mauris natione callida & immani, fere quotidiana prælia gerunt neque ſumptibus, neque laboribus fatigati. Cauſa præliorum Septa fuit, civitas Mauritaniæ florentiſſima, quæ ab Atlantico Oceano mare mediterraneum navigantibus a manu dextra jacet: a læva Hiſpania, hæc eſt Europæ ini-

initium, a filia Agenoris Phœnicum Regis nominatæ, quam Jupiter rapuit, & ex ejus nomine tertiam Orbis partem Europam appellavit; illa vero pars Africæ prima eſt, quæ ab uno ex poſteris Abrahæ, qui Afer dictus eſt, etſi quidam alii ſecus ſentiant, nomen aſſumpſit. Hujus Mauritaniæ, Mulucham amnem nunc finem eſſe dicunt, quondam Regnorum Bochi Jugurthæque terminum fuiſſe commemorant: cæterum Ampeluſianum promontorium, in quo ſpecus extat Herculi ſacer: ultra ſpecum, Tingis oppidum vetuſtiſſimum quod, uti ferunt, Anthæus condidit, fabuloſis Poetarum carminibus terræ filius, quem Hercules lucta ſuperavit; deinde mons aſſurgit ei quem ex adverſo Hiſpania attollit objectus: hunc Calpem, illum Abilam vocant. Eam quippe civitatem, quam ſupra demonſtravimus, Johannes Portugalliæ primus, conſilio Johannis Alfonſi & inſtantia filiorum Eduardi, Petri, & Henrici, expugnare, & in ea expugnatione filios milites armare conſtituit.

Tamen antequam Septam animum injeciſſet, ſecum ipſe cogitavit, bonum ac ſanctum fuiſſe, pacem tractare cum Johanne Caſtellæ ſecundo, qui per id tempus ſub gubernatione Ferdinandi (quum admodum puer eſſet) patrui ſui erat, & Granatenſis belli partem ſibi procurare; ideo proceres ſuos accerſiri juſſit, quibus ad hunc modum fuit locutus: *Non ignoratis, milites, quantos hactenus cum Caſtella labores, domi bellique ſuſtulimus, præſertim tempore Johannis primi, quantamque hoſtium ſtragem fecimus, & quot ex noſtris deſideravimus; ſi rurſus igitur bellum nobis renovandum eſt, ita renovare debemus, ut nihil præter pacem quæſiſſe videamur, alterius enim rei gratia Principem Chriſtianum non deceret, & quia cum Caſtellanis aliquæ ſuperioris belli ſcintillæ nobis extant, quæ niſi quamprimum extinguantur, longe major clades futura eſt; ideo ſtimulo conſcientiæ compulſus, Regi Caſtellæ legatos mittere volo, & experiri ſi nobiſcum pacem habere malit quam bellum: ſi hujus mentis fuerit, admodum mihi placebit; ſi negaverit, quo me in requirenda pace faciliorem, atque mitiorem*

ex-

exhibeo, eo acrius, ac durius bellum renovabo; item nobis conducere puto pro rebus, quæ accidere possunt, internoscere Regis Castellani voluntatem. Perfecta Regis oratione, proceres ejus sententiam collaudarunt. Rex antequam concilio egrederetur, delegit Oratores, Johannem Gomesium de Silva signiferum suum militem præstantissimum, Martinum de Sensu, & Ferdinandum Gundisalvi Velliaquam Decanum Colimbriæ, alterum legum, & alterum Juris Canonici doctores. Isti, quæ fidei suæ credita fuerunt intelligentes, ad curiam Castellani Regis contenderunt, quæ multitudine militum aliisque speciosis ornamentis perflorebat: tandem in consilium introducti, pro impetranda pace legationem in medium prodidere, quam Gubernator ceterique proceres, læto animo hilarique vultu susceperunt; deinde sese brevi responsuros promiserunt: post aliquot vero dies, ad agendum de pace, legatos arcessiri fecerunt. Hujus rei ratio fuit, quia mater Castellani Regis & ipse gubernator, quisque sibi pacem anhelabant; mater, quia Philippæ Reginæ Portugaliæ soror erat: Gubernator, quia regno Aragoniæ studebat; si enim bellum inter Castellam & Portugaliam renovaretur, sibi (cui tota Castellæ cura & gubernatio incumbebat) negotium belli gerendi suscipiendum erat & a suo proposito divertendum. Et si pax uti supra docuimus Castellanis placuit, tamen pro conditionibus quæ petebantur, contentio perquam magna fuit. Castellani de omnibus damnis, a Portugalensibus mari terraque susceptis, satisfieri sibi postulabant: legati vero non minus contendebant pluribus gravioribusque damnis suos fuisse lacessitos. Dum utrinque contenderetur, Decanus Compostelanus, cujus nomen nobis ignotum est, vir spectabili prudentia, animadvertens quæ quisque sibi flagitabat confestim secerni non potuisse, icto utrinque fœdere, contentionem in hunc modum sedavit; quod quidam viri probati nullique parti suspecti, inquirerent diligenter, & qui pluribus gravioribusque damnis affecti viderentur, satisfieri mandarent. Omnes qui aderant, Decani sententiam comprobarunt,

runt, adjecereque nihil conducibilius, nihil tutius quam cum Rege finitimo pacem habere. Poſt hæc, unum & centum annorum, inter ambos Reges, pax firmata fuit; hujus rei gratia, validi contractus confecti fuere, & a Gubernatore cæterisque Caſtellæ purpuratis, ſacramenti religione jurati: hoc adjecto, quod abeunte Caſtellani Regis ætate, ipſe ſuo ſigno contractum etiam conſignaret, ne in poſterum pax jurata violaretur, ſed omne tempus ſtatutum inconcuſſa fide ſervaretur; item placuit, quod legati Caſtellæ in Portugaliam proficiſcerentur: ut, ipſis præſentibus, haberent ratam pacem & ſacramento promitterent. His rebus conſtitutis, per utriuſque Regni civitates & oppida, juſſu Regum, data fuere præconia, & alia quæ in lætitiæ ſignum fieri ſolent, ad ſonum tubarum celebrata.

Quanquam Johannes Portugaliæ, pacem cum Caſtella tractaſſet, & confectæ jam ætatis eſſet, non propterea cupiebat otiari, ſed belli cauſam in barbaros requirebat: qua de re gubernatori Caſtellæ, ad hunc modum ſcripſit: *Illuſtris Princeps, quum mei propoſiti ſit atque fuerit, adverſum barbaros Chriſtianæ Religionis hoſtes bella gerere, perquam gratum mihi feceris, ſi Granatenſi bello me tibi ſocium adſciſcere volueris: nihil enim hac in re mihi, ſine conſenſu tuo, agendum eſſe conſtitui; non enim me fugit, hoc bellum Regi tuo jure pertinere; quamobrem, ſi cordi eſt tibi facere quæ a te peto, reſcribe, ut mihi tempus ad conflandam ornandamque claſſem ſufficere poſſit: non enim, niſi maritimo bello, poſſum Granatam expugnare: illa ſiquidem oppida quæ in meam redegero ditionem, Regi tuo dabo, modo in Portugaliæ confinibus, æqua ſatisfactio mihi fiat.* Quanquam Gubernator, quod Johannes petierat exoptaſſet: quum tamen in Regnum Aragoniæ animum convertiſſet, omnia poſthabere conſultarat, quæ à ſuo propoſito eum divertere potuiſſent; ideo Johanni Portugaliæ, ſub hac verborum forma reſcripſit: *Illuſtriſſime Rex, jucundiſſimum mihi foret te Granatenſi bello ſocium habere, niſi conſtituiſſem in Regnum Aragoniæ proficiſci: cujus rei cauſa in-*

du-

ducias pro certo tempore cum Granata firmavi, quibus item elapsis mihi ambiguum est, si continuo ob ea quæ mihi agenda constitui, potero bellum renovare; ideo te rogo noli me culpare, si honeste petitioni tuæ satisfacere non valeo. Quum Johannes Portugaliæ sese vidisset, Granatensis belli suo desiderio frustratum, ad militiam filiorum se convertit; cæterum quum ad hanc rem consilio ei opus fuisset, Johannem Alfonsum de Lanquerio (quod oppidum, quatuor & viginti circiter millia passuum ab Ulisipone abest) virum perquam magnæ prudentiæ ad se vocari jussit, cui fuit ita locutus: *Tu vides quot filios Deus mihi dedit, & tres eorum jam pubertate constitutos esse,* (nam quinque mares, Eduardum, Petrum, Henricum, Johannem, & Ferdinandum ex uxore sustulerat, & filiam unam nomine Elisabeth, & unum ex concubina Alfonsum Comitem de Barcelis) *qui puberes sunt, anhelant insignibus militaribus decorari, meque rogitant quod, pro his assumendis, præbeam eis causam militandi: quod a me nunc longe abest, nisi in Africam eos trajicere velim, ad piraticam artem exercendam, & dum ipse mecum hæc cogitarem, decrevi quotidianis hastiludiis annum integrum celebrare, proceres atque milites exterarum gentium invitare, venientibusque affatim omnia necessaria largiri, redeuntibus vero amplissima munera dare, & sic armata militia filios meos insignire; & quia pro tanta re conficienda, perquam magna pecuniarum copia mihi opus est, volo te pro inquirendis cogendisque pecuniis negotium habere.* Johannes Alfonsus, perspecta Regis voluntate ait: *Rex, video te frustra velle tam grande negotium adoriri, si satis animadvertere volueris, aperte videbis ex tanta pecuniarum consumptione, nihil laudis, nihil gloriæ tibi futurum: memoria enim eorum, quæ in comessationibus & conviviis fiunt, continuo post illam voracitatem evanescit; quamobrem quæ tibi statuis agenda, neque obsequium Dei sunt, neque honos sceptri tui: sine filios mercatorum in conviviis militiam accipere, filii vero Regum, inedia, æstu, nive & siti, insignia militiæ sibi quærant.* Tunc Johannes ait: *Fateor ita fieri debere sicut dicis, qua tamen ratio-*

tione fiat ignoro; ad quæ Johannes Alfonſus reſpondit: *Si tibi Rex cordi eſt, huic rei modus non deerit, nonne vides Septam, modico trajectu ab Hiſpania disjunctam, civitatem Mauritaniæ florentiſſimam: ſi placet, tibi conſla claſſem atque orna, & eam invade, & in ipſa vero invaſione, filios tuos, uti par eſt, tuos milites arma. Nuper quidam familiaris meus, cum aliquot captivis quos redemi, Septa rediit, ſitumque civitatis ſibi perſpectum mihi nuntiavit, quæ uti ferebat nimis oblonga eſt, & ex omni fere ambitu fluctibus abluitur, atque ſpeciem Inſulæ præbet; una ejus minima pars quæ ad occaſum, aditum habet, item divitem multoque populo conſtipatam eſſe dixit, quatuor habere portas principales, unam ad ſolem Orientem, alteram ad Occidentem, tertiam ad Meridiem & quartam ad Septentrionem.* Rex quæ Johannes Alfonſus narraret, nihil curare demonſtravit, eumque camera excedere juſſit.

Poſt hæc dum Eduardus, Petrus, & Henricus, una coacti eſſent, & inter ſe adinvicem loquerentur, qui ejuſdem fere ætatis videbantur (nam Eduardus Petro, Petrus Henrico paulo maior erat) cognita Regis voluntate, decrevere patrium ſolum relinquere, & alias mundi partes ad capiundam militiam proficiſci; Johannes Alfonſus eos coactos, & inter ſe colloquentes aſpiciens, adhæſit & qua de re adinvicem colloquerentur ſciſcitatus eſt. Illi primum diſſimulare quærentes, tandem ſuæ collocutionis cauſam prodidere; tunc Johannes Alfonſus ait: *Nihil cauſæ video, quare alio tendere & Septam poſtponere debeatis; ideo Regi perſuadete quod ornata claſſe eo tendat, & ſecum vos conducat, & ibi ſatis honeſte poteritis inſignia capere militaria.* His dictis, omnes una fratres ad Regem accedentes, illi ſuadere cœperunt, ut inſtructa claſſe Septam peteret, & ibi eos milites armaret: malebant enim ſeſe judicio fortunæ committere, labores & pericula ſubire, quam in conviviis militiam accipere, quibus animi vigor remolleſcit, atque marceſcit omnis diſciplina militaris. Rex ad hæc nihil reſpondit, ſed aliquantulum ſurriſit: hoc egit, ne majores gravioresque curas filiis concitaret, & conſul-

ſultandi tempus ſibi haberet, num tanta res ad finem duci potuiſſet; ſapientis enim Principis exiſtimabat rem potius non aggredi, quam aggreſſam perfici non poſſe. Cum irati ob Regis taciturnitatem filii diſceſſiſſent, poſt aliquot dies ad Regem redeunt, quem ad hunc modum alloquuntur: *Multæ ſubſunt cauſæ, quæ te debent ad expugnandam Septam concitare, quarum una eſt obſequium Dei: ſcimus enim te propter juſtitiam, cum Caſtella pacem anhelaſſe, ut in fidei hoſtes pro fide pugnares, & inſtar Regum Hiſpaniæ unde ducis originem, adverſum Afros ferro decerneres, quæ nunc igitur cauſa te remoratur, & tepidum facit ad Septam expugnandam? ſi ſæpenumero cum hoſte, non abſque periculo prœlia geſſiſti, & cauſa prœliorum defenſio Regni tui fuit: quanto cupidius animoſiusque, pro Regno Cœleſti arma ſumere, laboresque tolerare deberes, & egregiam vitæ mortem anteferre; pretioſa non poſſunt niſi magno conſtare: in ea equidem expugnatione, & Deo ſervire, & nos honorificè milites armare poteris; ante alia quod ſumptus, quos in conviviis, & aliis rebus inutilibus facere paras, conflandæ ornandæque claſſi ſunt ſuffecturi.* Johannes perfecto filiorum ſermone, quamvis geſtu faciei demonſtraret, quæ illi dixerant ſibi minime placuiſſe, tamen ea vehementer exoptabat; item ex propoſito id agebat, ut eorum animi conſtantiam exiſtimaret, & ſi firmi in eadem ſententia permanerent; tamen quo magis rem diſſimulabat, eo magis deſiderium eorum incendi ſentiebat; tandem ait, ſeſe cum viris religioſis habere conſilium voluiſſe, ac inquirere diligenter ſin ea, quæ flagitabant in obſequium Dei redundarent. His dictis, fratrem Johannem, & alios ſacrarum letterarum profeſſores convocari, & ad ſe introduci juſſit, quibus ita negotium ſcite propoſuit, ut ſuam intelligerent voluntatem, cæterum, quo proficiſci diſponeret, ignorarent; unaque imperavit, ut ea quæ ipſi audierant, fideliter obſervarent, negociumque bene diſcuterent, & quum adeſſet tempus, cum reſponſo ad ſeſe redirent.

Illi, quiſque ſuum in Monaſterium, reverſi, quod audierant

rant ſecum diſcutere, & agitare cœperunt; tandem una coacti, atque concordes, ad Regem rediere; Rex vero præſentibus filiis, de reſponſo agendum eſſe conſtituit; tunc illi, dicere ſententiam juſſi, dixere: *Licet Principi Chriſtiano, auctoritate Summi Pontificis, barbaris inferre bellum, quia patrimonium Chriſti tenent occupatum, & Chriſtianos hoſtiliter perſequuntur: & licet quæ diximus vera ſint, tamen ſufficere deberent ad rem præſentem geſta Principum Hiſpaniæ glorioſa, qui larga ſui ſanguinis effuſione, terram in qua vivimus, barbaris in fugam conjectis, ſuæ ditioni ſubegere; inter quos ſcimus, Remigium cum pauca militum manu, infinitam fere multitudinem barbarorum fudiſſe, magnamque eorum partem ferro confeciſſe, cui Beatus Jacobus Apoſtolus, voventi ſtatim apparuit, & ne propter multitudinem infidelium defeciſſet, eum ad pugnam animavit, cujus rei gratia quotannis ſolvunt certum quid, oppida & vici, quos tunc Chriſtiani poſſidebant; item ſcimus Alfonſum Caſtellæ Regem, cum Rege Marroci eo in loco, qui vulgo Naves Toloſæ appellatur, bene pugnaſſe, cui Angelus per devium atque ſilveſtrem montem, viam nunquam antea, neque poſtea viſam oſtendit; item ſcimus Ferdinandum Portugaliæ Regem, Colimbriam inexpugnabilem fere civitatem, a barbaris tunc poſſeſſam expugnaſſe, juxta quam Munda amnis effluit, qui hiemali tempore inundans, vicinos adjacentesque campos operit, & ſpeciem maris præbet: pluraque alia Caſtellæ oppida ſibi ſubjeciſſe, & a barbarorum faucibus eripuiſſe nemo ignorat; Alfonſum Portugaliæ Regem primum, qui Romanos Imperatores aut certe ſuperavit, aut æquavit, pro incremento fidei multum ſui ſanguinis effudiſſe, & Uliſiponem civitatem juxta oſtium Tagi gemmas aurumque generantis conditam, ingentemque noſtri Regni partem, ab acerbiſſima barbarorum ſervitute liberaſſe: ſubinde Reges quinque barbaros in Cuneo campo, qui per quamplures herbidos colles ac depreſſos ſeſe extendit, pecoribus aptiſſimos, uno conflictu fudiſſe ac profligaſſe; (a) hinc illa quinque pun-*

(a) *Parece que o noſſo author ignorava as prodigioſas circumſtancias deſta victoria, das quaes julga-ſe que devemos a primeira noticia a Vaſco Fernandes de Lucena vinte cin-*

puncta, pro ſigno Regio Portugalia gerit. Hæc miraculoſa Regum geſta te docere poſſunt, quantum obſequium Deo ſit, barbaros prœliis agitare; quo circa liquet juſte te poſſe, adverſum Afros bellum gerere, ſi ad Dei gloriam geſſeris. Omnia quæcunque facimus, meritum aut demeritum ex noſtra intentione nanciſcuntur. His dictis ſiluere, tunc Eduardus, Petrus, & Henricus, qui ut ſupra diximus aderant, opinati ſunt Regem illorum dictis adquieviſſe, & in eo quod optabant, non amplius hæſitaſſe; quamobrem, petita a Rege licentia, quiſque domum ſuam reverſi ſunt. Subinde, quibuſdam diebus elapſis, Rex filios convocari juſſit, & hæc apud eos verba fecit: *Prudentis Principis eſt, antequam aliquid aggrediatur duo providere; primum ſi id quod aggredi cenſet, juſte aggredi poſſit; deinde ſi commode id perficere valeat; modo nos juſte bellum adverſum Afros movere poſſe, ſatis perſpectum eſt: ſed an perficere poſſimus, plures obſtant rationes; in primis defectus pecuniarum, quibus tantæ rei conficiendæ opus eſt, quas ſi a populo extorſero, neſcio quomodo lacrimis & gemitibus pauperum, Deo ſervire poſſim; item conſidero longam Septæ diſtantiam, magnitudinem & frequentiam, ad cujus obſidionem, præter noſtros homines, ingentem exterorum manum nobis neceſſariam fore conſpicio, ut omnis civitatis ambitus circumveniatur; item pro tanti agminis trajectione, nos oportet habere copiam navium paratam, quæ unde haberi poſſit, facile non videtur; ſed ponamus omnia nobis in manu eſſe: quis nos fecerit tutos bello Mauritanico occupatos, Caſtellani, cupiditate Regnorum noſtrorum inducti, non tentent ſi poſſint ea in ſuam redigere poteſtatem? ſed concedamus in officio Caſtellam manere; nosque Septam expugnaturos, quid commoditatis inde conſequemur? quippe nihil, verumtamen ſin aliquid commoditatis acciderit, Caſtellanis accedet, qui facilius Granatam poterunt expugnare, & ſuum Regnum augere; nunc quo magis Caſtella creſcit, eo magis Portugalia decreſcit; item impoſſibile quidem fore, aut certe non fa-*

---

cinco annos depois deſte livro eſtar eſcrito. Ainda no tempo de Duarte Galvaõ, cauſavaõ ellas novidade a quaſi todos os Portuguezes, como eſte author confeſſa na ſua Chronica.

facile, si Septam domaremus, inter tot Afrorum millia domitam tenere posse; nam satis perspectum est, omnes homines rebus suis recuperandis natura studere, & injuriam propulsare velle: qua pro re, plus dedecoris nobis foret subactam perdere, quam gloriæ, sub jugum immisisse. Infantes perfecta Regis oratione, in hunc modum responderunt: *Fatemur prudentis esse Principis, omnia quæcumque sibi obstare possunt, prævidere velle: tamen non minoris prudentiæ esse, remedium obstaculis invenire; quapropter, si spatium nobis concesseris, ea forsitan diluemus quæ ab hac expeditione te divertunt.* His dictis, Rex quod petierant spatium eis concessit.

Licet Infantes ea cura discessissent, tamen expeditionis desiderium quo angebantur, eos suspicari faciebat, Regem ob gravem suam ætatem veritum expeditionem adoriri, & ideo eas excusationes in medium afferebat; tamen Rex haud minus anhelabat, sed rem agere ea dignitate volebat, quæ auctoritati suæ conveniret; quippe longo experimento cognoscebat, periculis & laboribus bella constare: ideo prudenter inchoanda esse judicabat, ne ad extremum incepisse pœniteret. Infantes ad dubia Regis discutienda, sæpenumero cogebantur, & inter se de remediis adinvicem consultabant; tamen rebus bene digestis, ad Regem reversi dixere, defectum pecuniarum quem adducebat, facile reficere posse, si copiam æris & argenti cogerent, & monetam cudi juberent: quod confestim cogere possent, si cum alieniginis mercatoribus, alias Regni sui merces pro ære & argento commutaret; item si multos inutiles sumptus resecaret; partemque distributionum quas quotannis proceribus suis largiebatur diminueret, & in subsidium expeditionis converteret; adjecereque multo minus in bellis ante actis possedisse, & tamen per id tempus pro bellis gerendis nihil sibi defuisset, nec modo pro Dei obsequio deesset; nec ad vehendum agmen sibi naves deessent, nec armati pro cingendo tutius ambitu civitatis; nec debellatio Portugaliæ, ob pacem tanta religione juratam, formidanda foret; præsertim quum Gubernator Castellani Regis,

gis, omnes curas omnesque cogitationes in Aragoniam converterat, nec Granata post Septæ captivitatem sub Castellæ jugum redigenda, eum a tam sancta expeditione revocare deberet: nam plus commodi Christianæ Religioni foret quam Portugalliæ incommodi, si Granata sub Castellæ potestatem mitteretur; modo justi Principis esse majus bonum minori anteferre, nec sineret Deus, eam rursus civitatem redigi in servitutem barbarorum, ubi semel suum Corpus Sanctissimum esset consecratum. His perfectis, Rex filiorum sententiam comprobavit, & Septam parere constituit.

Infantes supra ætatis suæ modum, egregiis virtutibus & maxime sapientia præstabant, & ut eorum, Eduardi, Petri, & Henrici mores noti fiant, paucis absolvam. Eduardus primogenitus, etsi multis animi dotibus præstaret: tamen in arte luctandi, jaciendi & equitandi, quæ omnia ad rem pertinent militarem, cæteros sui temporis Hispanos superavit. Petrus secundo loco natus, studiis sacrarum litterarum aliarumque bonarum artium, a pueritia deditissimus fuit, qui ab ineunte ætate adeo justitia, liberalitate, temperantia & fortitudine floruit, ut oculos omnium in se converteret, atque promitteret magnum Principem se futurum: nec quod promisit effectu caruit, sed vita & moribus comprobavit. Henricus minor, tanta animi magnitudine præstitit, quod triginta circiter annos laboravit, ut ea cognosceret quæ ab oculis hominum natura subduxerat, & in remotissimis terrarum partibus operuerat, ad quas nulli antea primum iter fuit; hic se omnibus affabilem exhibere, venationem exercere, modum obsidionis arcium & oppidorum requirere, milites militari disciplina exercitatos, libenter audire consuevit.

Cum Johannes Septam transire statuisset, situm civitatis & dispositionem maris diligenter sese nosse curavit; quam ad rem duas longas naves, queiscum legationem ad Reginam Siciliæ missurus erat, mirum in modum ædificari adornarique jussit, legatosque delegit, Alvarum Gundisalvum de Camelo, Priorem Hospitalis Sancti Johannis Hyerosolimita-

ni, & Alfonſum Furtatum de Mendoſa quem navibus longis quas ſupra docuimus, præfecit; & quoniam eos mare mediterraneum ingredientes, haud longe a Septa tranſire oportebat, juſſit ut aliquot dies immorandi cauſam ibi quærerent (præſertim, quum mora nullam barbaris ſuſpicionem induceret, ſolebant enim ad eum locum naves diverſarum nationum proficiſci) & altitudinem mænium, quæ continentem verſus bina erant, oculis metirentur, diſpoſitionemque maris atque littoris explorarent diligenter. Hujus legationis ratio fuit, requiſitio matrimonii Reginæ Siciliæ cum Petro, quem ſupra diximus.

His conſtitutis rebus, legati ab Uliſipone diſcedentes Septam applicuere, a Dominoque civitatis, quem Salambemſalam appellabant, impetrarunt, quod ſibi commeatus emere liceret: ille, quum legati eſſent, quod nomen ad omnes gentes venerabile & inviolatum ſemper fuit, deſiliendi & emendi quæ vellent eis fecit poteſtatem. Legati tanquam pulchritudine civitatis allecti, civitatem luſtravere & ſolerter omnia conſpexere: item magnitudinem, populique frequentiam: item litus, in quod expeditius tutiusque milites deſilire potuiſſent, animo notavere, diesque quatuor ibi moram traxere; deinde Siciliam verſus vento ſecundo navigarunt, & applicantes, Reginæ legationem nunciavere; quibus Regina paucis reſpondit, ſe cum Eduardo, quem petierat, contraxiſſe: ſed quia is cum altera nuptias celebrare ſtatuerat, cum altero ſibi contrahere, non placere.

Legati accepto reſponſo, in Portugalliam reverſi, ad Regem qui tunc Sintriæ erat, profecti ſunt, quod oppidum vapori Solis & diei fervidiſſimo tempore commodiſſimum eſt, & quinque & decem circiter millia paſſuum ab Uliſipone abeſt: & in conſilium introducti, reſponſum legationis in medium prodidere. Subinde quibuſdam diebus elapſis, Johannes eos convocari juſſit, & ad Alfonſum quem navibus longis præfecerat, ſeſe convertit, & omnia quæcumque Septæ cognoviſſet referre imperavit; quem reſpondiſſe ferunt, ſe ni-

nihil fciffe præter unum, fi Rex Septam contendiffet eam fuæ poteftati fubmififfet. Rex admiratus illum ad interrogata nihil refpondiffe, rurfus referre juffit; & ille traditur idem refpondiffe; Johannes unde illud habuiffet fcifcitatus eft: tum ille inquit: *Rex Petrus, patrem meum ad Aragoniæ Regem legatum mifit; licet tunc puer effem, me fecum duxit gratia videndi alias Provincias & aliarum gentium mores internofcendi; nobis levi vento navigantibus ecce fubita tempeftas coorta eft, cujus rei caufa nautæ videntes fe curfum tenere non potuiffe, in quemdam portum juxta oppidum quod Africa dicebatur, fefe reperere, & anchoras jecere: deinde pro emendis quæ oportebant, a Domino oppidi impetravimus facultatem egrediendi, oppidum intrandi, & pomæria videndi. Dum pater meus oppidum ingrederetur, ego pro fedanda fiti ad quemdam limpidiffimum fontem, extra muros oppidi, calce & lapidibus conftructum acceffi, quo ingens animalium copia potum adventabat; dum intentus afpicerem, ecce quidam barbarus cum barba ad pectus fere prolixa & cana, ad fontem equa magna & pulchra evectus venit, & quia me cognovit exterum, & in habitu Chriftiano confpexit, a quodam captivo Caftellano quem ad fontem repereram, & quo cum multa locutus fueram poftulavit, cujus nationis effem. Captivus ille, omnia quæcumque a me deprehenderat barbaro nunciavit; tum barbarus me per captivum percontatus eft: quis Portugalliæ dominabatur? Cui refpondi, quidam Rex nomine Petrus; hoc audito, rurfum ille interrogavit fi Rex ipfe filios haberet: cui tres habet refpondi, quos nominibus propriis nominavi; adhuc non contentus, fin alium præter nominatos filium haberet flagitavit, unum habet refpondi duorum annorum ex concubina fufceptum, cui Johannes nomen eft; tum barbarus fufpirans, oculos in terram dejecit, & uno obtuitu hærens fixos folo tenuit, magnumque temporis fpatium filuit, ac profufam in vultu triftitiam oftendit, & cum difcedere vellet lacrymare incepit; & tunc cum puer effem omnia notavi, certiorque fieri volui, quare lacrymas effudiffet: qui etfi primo rogatus dicere recufaffet, demum inftanti mihi caufam patefecit & ait: ille Re-*

gis tui filius ex concubina natus, favore populi Regnum obtinebit, acerrimisque præliis cum finitimis contendet, & tunc tandem victor erit, primusque inter cæteros Hispaniæ Reges in Africa dominium nanciscetur, quod Afris magnum afferet detrimentum: tempus quidem aderit, quod sui successores ad hunc quem vides fontem, pro aquandis equis adventabunt, & licet ab hoc mortali corpore tunc fuero solutus, doleo tamen ob calamitatem genti meæ futuram. Hæc omnia mi Rex, barbarus ille fusis lacrimis referebat. Cum vero demigrasset & aliquantum a nobis abfuisset, a captivo de barbaro diligenter inquisivi, & ille magnæ inquit auctoritatis est apud suos. Modo te non fugit, quanta fortitudine pueri servant quæ audiverint atque cognoverint: ex eo quidem tempore quæcunque mihi barbarus pronunciavit, omnia memoria fixa servavi, principium rerum expectans, quod lapsu temporis vidi: scito igitur hanc vel maxime fuisse causam, quare mihi servire tibi libuit; item postquam Septam profectus sum, ipse mecum, quæ a barbaro audiveram cogitare cœpi, & intellexi te Septam si contenderis expugnaturum, & in tuam potestatem redacturum; quamobrem inutile negotium esse judico, circa inquisitionem ejus civitatis immorari.

His ejectis, Rex eum rursus quod Septa cognovisset referre imperavit, ille vero subticuit. Tunc Johannes ad Priorem quem supra docuimus verba direxit, & ut nunciaret quæ Septæ vidisset jussit: ille nihil se dicere potuisse affirmavit, nisi Rex duo arenæ onera, duosque fabarum modios importari juberet. Rex vehementer in admirationem versus aliquantis per subticuit; deinde ad filios qui tunc aderant, se convertit, & ait: *Horum conditionem hominum internoscere nequeo, quis jure non admiretur viros tantæ opinionis apud omnes, tales ineptias protulisse; nam alter inanem harioli fictionem mihi narravit, alter vero imaginatus est artem magicam experiri, qui prope nescio quare Septam eos misi.* Tunc Prior inquit: *mi Domine illa petii, ut rem ad oculum tibi demonstrarem.* Filii Regi suasere, quod sineret eum facere utcunque sibi liberet; demum fabis cum arena in Regis cameram importatis, Prior co-

coram Rege & filiis, ſeptem montes qui prope civitatem erant, fratres ob ſimilitudinem appellatos, a quorum numero Septa nomen ſumpſit, in arena ſtrata deſignavit, & bina mænia verſus continentem, qua erant figura condita diſcripſit, & turres atque quanto inter ſe ſpatio diſtabant ſuis in locis oſtendit, ſeriemque, frequentiamque domorum ceu oculis viderentur fabis affinxit, & locum claſſi commodiſſimum, unde tutius & expeditius milites deſilire potuiſſent, demonſtravit. Et ſi Rex omnia ſcite notaſſet, tamen deſiliendi locum majori cura & diligentia notavit, in quo multa & graviſſima pericula futura eſſe cognoſcebat, de navibus deſiliendum in aqua, conſiſtendum, & cum hoſte pugnandum; quibus de rebus ſummam Prior laudem conſecutus eſt.

Rex antequam ad conflandam exornandamque claſſem animum injeciſſet, cognoſcere intentionem Reginæ curavit; tantæ enim opinionis apud populum erat, quod ſolum illud recte factum videbatur, quod ipſa comprobaſſet: præterea Nunum Alvarum præfectum equitum conſultare ſtatuit, virum præſtantiſſimum atque ſanctiſſimum, qui nihil hujus rei hactenus ſentiebat. His conſtitutis rebus, Eduardus, Petrus, & Henricus, Regis inſtituto, Reginam Matrem ſuam adiere ſupplicantes, quod Regi ſuaderet ut Septam ornata claſſe contenderet, & ibi eos milites armaret: ad hæc Regina in hunc modum reſpondit: *Quamquam omnes fere matres filios otiari, quam prœliari malint, ego tamen ab hac opinione longius abſum; quando equidem cogito Principes unde originem ducitis, nihil magis exiſtimo vobis convenire, quam fugere otium virtutis inimicum, & militiæ vacare, quam pro Dei obſequio decet inſequi animos generoſos: quo circa faciam libenter quod optatis.* Poſt hæc cum Rege loquens, omnia illi nuntiavit, atque deprecata eſt quod votis filiorum ſatisfaceret. Rex precibus uxoris, quoniam id ſibi cordi erat, confeſtim aſſenſit: etſi, uti ſupra diximus, præfectum equitum magni conſilii virum conſulere ſtatuiſſet, rem tamen produxit, & ad parandam ornandamque claſſem animum convertit; deinde Gomeſium Lau-

ren-

rentii, fomnufcam confiliariumque fuum arceffiri juffit, virum prudentia fingulari, cui rem omnem patefecit, atque commifit ut fciret, quot naves longæ in navali Ulifiponenfi & Portugalenfi effent, & pro veteribus reficiendis & novis ædificandis curaret remos vero: & reliqua ornamenta quæ funt ufui ad naves armandas, Hifpali apportare juberet, ubi magna iftarum rerum copia erat.

His rebus perfectis, Johannes exteros mercatores ad fe convocari juffit, queifcum compofuit, ut pro æris & argenti copia quam in Portugaliam importari feciffent, alias regni fui merces in fatisfactionem accepiffent; quibus rebus compofitis, Rex fatis æris & argenti pro cudenda moneta congeffit. Mercatores tantam monetæ conficiendæ materiam, & conflandæ claffis celeritatem videntes, & non cum aliis gentibus nifi cum Caftellanis Portugaliam truci marte contendiffe, fufpicati fuere Johannem Hifpalim Beticæ civitatem opulentiffimam, ea claffe debellare confultaffe; quamobrem mercatoribus ifthic commorantibus, quæ in Portugalia fierent & quæ fufpicabantur fuis litteris nuntiarunt: quibus adaures civium delatis, omnis civitas ad fefe muniendum concitata eft. Tum præfectus Cazorlæ, nam fic eum vulgo vocant, prioribus civitatis ad concilium convocatis ait: *nullam effe caufam video, quare tantam facere novitatem debeatis, priufquam matrem atque Gubernatorem Regis confulatis, illi enim, quidquid hac in re vobis agendum erit, imperabunt.* Omnes qui aderant, præfecti fententiam uno ore collaudantes, ad Reginam & Gubernatorem litteras dedidere, quarum fumma hæc fuit: *Mercatores, Sereniffima Regina, & Illuftris Gubernator, in Portugalia commorantes, exteris apud nos mercaturam exercentibus litteras fcripferunt, quibus nuntiabant magnitudinem claffis quam Johannes Portugaliæ parat, & adjecere quod, quantum ipfi conjecturare valent, ejus propofiti eft noftram civitatem expugnare: cujus rei caufa eis confulebant, quod futuris periculis fibi providerent; & quia pro munitione noftræ civitatis, nihil agendum fine mandato veftro ftatuimus, dignemi-*

ni

ni super his rebus nobis consulere, & quid sit agendum imperare. Receptis litteris, Regina & Gubernator, convocatis proceribus, inter se negotium agitare cœperunt; tandem oratores ad Johannem Portugaliæ pro conclusione pacis delegere, Johannem Episcopum de Montanheto, & Didacum Sanchum militem præstantissimum. Hujus Legationis ratio fuit, ad animum Regis internoscendum, si rumpere pacem forsitan consultasset. Antequam Oratores Castellæ Portugaliam ingressi fuissent, eorum adventus fuit Regi nunciatus, cujus rei gratia quemdam militem ad confinia Regni præmisit, illique jussit, ut Legatis sua regna ingredientibus, equites singulorum oppidorum apud quæ iter facerent, obviam exirent; commeatus vero ceteraque necessaria, gratis & affatim illis parare curaret, omniumque rerum per suos quæstores satisfactionem fieri juberet. His constitutis rebus, Legatos Ulisiponem adventantes, Johannes præmissis suis proceribus strenue suscepit, subinde legationem libenter audivit, & pacem, uti constituta fuerat, liberaliter confirmavit; demum altero Legato extincto, eique debitis exequiis persolutis, & funere in Castellam translato, Episcopus magnis donis exornatus ad Regem suum rediit.

Post hæc Johannes in Sancterenam profectus, oppidum ab Ulisipone duo & quadraginta circiter millia passuum disjunctum, Eduardum, Petrum, & Henricum accersiri jussit, eisque imperavit: ut versus Anam amnem, qui Lusitaniam & Beticam interluit, proficiscerentur; illi parvulis itineribus coeuntes, & in via venationi vacantes, Regis jussum complevere. Rex vero ad Montem Majorem aliquot post diebus venit, oppidum in loco edito conditum, ut cum præfecto equitum qui tunc Oriolis erat, quod oppidum a Monte Majore triginta novem circiter millia passuum abest, de expeditione consultaret: postquam venit, diem edixit ut filii & præfectus, in medium viæ quæ utrumque oppidum interjacet convenirent; Rex deinde coram filiis omne negotium præfecto patefecit. Præfectus immortali Deo gratias egit, sanctamque

Re-

Regis intentionem collaudavit & ut rem accelerarét ftrenue perfuafit.

His rebus perfectis, Rex una cum filiis illinc difceffit, & præfectus domum fuam rediit: Deinde Eduardus, Petrus, & Henricus, Curia Regis excedentes, quifque domum fuam, profecti funt. Etfi Johannes, uti fupra diximus, pro navibus partim reficiendis & partim ædificandis, Gomefio Laurentii negotium commififfet: ubi tamen in Sancterenam rediit, eis folum rebus ftudere incepit quæ claffi parandæ commodiffima videbantur, & quoad poterat rem feftinabat, nec propterea cuffio monetæ intermittebatur; deinde omnibus carpentariis, atque fabris Regni fui ftrictum imperavit, ut refectioni & ædificationi navium, ac tormentorum continuo vacarent; quibus imperata exequentibus, brevi factum eft ut Johannes, copiam navium, pecuniarum & aliarum rerum haberet. Et fi tanta rerum novitas, Portugalenfium atque exterorum animos diverfas in fententias diftraxiffet : ita ut alii adfirmarent, Johannem in Aragonem, alii in Siciliam Infulam feraciffimam, alii in alias Orbis partes fuiffe profecturum; nemo tamen prænovit præter unum judæum, cujus nomen Judas niger erat, qui quatuor carminibus, quafi augurandi fcientiam habuiffet, Martino Alphonfo prænuntiavit.

Dum hæc in Portugalia gererentur, ad aures Ferdinandi, qui Regnum Aragoniæ nuper habuerat, fama pervenit, Johannem ornata claffe, aut Aragoniam, aut Siciliam invadere ftatuiffe; quo circa fibi timuit: præfertim quod civis quidam Valentinus, cui totum illius civitatis negotium commiferat, ut fidelitatem in Regem mendacio fimularet, finxit (adeo callidis hominibus innata fimulatio eft) fefe certo fcire, Comitem de Orgellis qui Aragoniam dicebat ad fe pertinere, Johanni fcripfiffe : quod fi maritimo bello Aragoniam invaderet, & adventu claffis agitaret, Regnum facile recuperare poffet; major enim pars Regni Ferdinando metu parebat, & adjeciffe: fi rem adoriretur, duas quas habebat filias duobus ejus filiis connubio dicaret, & qui cum majori contra-

traheret, futurus Aragoniæ Rex foret, qui vero cum minori, primus in Regno Dominus poſt mortem ſuam in comitatu ſibi ſucceſſurus; his verbis Ferdinandus motus, ad Johannem Oratores ſuos miſit, qui cum in Portugaliam adventaſſent, ingreſſi cameram Regis in præſentia procerum ad hunc modum legationem dixere: *Magnanime Princeps, Ferdinando Regi noſtro nuntiatum eſt tui propoſiti eſſe, cum claſſe quam paras, aut in Aragoniam, aut in Siciliam proficiſci: quare admodum te rogat, ſi res ita ſe habet, ab hac ſententia deſiſtere velis, aut ſi hæc tibi cordi eſt, intentionem tuam, inſtar boni Principis, patefacias, qui palam & non furtim victoriam ſibi quærit.* Johannes brevi legatorum orationi reſpondit, nihil adverſus Regem Ferdinandum ſe facturum; immo eum, ſi neceſſum fuerit, adjuturum. Legati accepto reſponſo, ad Regem ſuum redierunt.

Etſi Johannes, ut ſupra docuimus, Septam expugnare decreviſſet: tamen iniquum exiſtimabat, abſque conſenſu ſuorum rem adeo grandem adoriri; quo circa quid agendum conſultarat illis declarare conſtituit, & hujus rei gratia, conſilium in Turribus veteribus celebrare decrevit, quod oppidum unum & viginti circiter millia paſſuum ab Uliſipone diſtat; convocatis eo proceribus, ſubinde in domo conſilii juxta ordinem conſidentibus, ita loqui cepit: *Quantum milites hunc diem ſemper exoptaverim, ego ipſe conſcius ſum, ut rem mihi deliberatam vobis nuntiarem; quippe non ignoratis quanto charitatis ardore, Regia domus noſtra Divinum obſequium ſemper anhelavit, neque vos latet tempore belli caſtellani Regem Granatæ mihi complures armatos obtuliſſe, quos rejeci, putans iniquum fuiſſe, ab hoſte fidei ſubſidium in chriſtianos acceptare; poſt hæc cum pacem perpetuam mihi poſtulaſſet, renui exiſtimans illos quieſcum, lingua, moribus & inſtitutis diſcordamus, & qui ab omni humanitate & Religione abſunt, diu non potuiſſe in officio manere; præterea noſcitis, in bellis anteactis etſi hoſtem in brachio Dei fundimus, me nihil præter pacem anhelaſſe, nec anhelaſſe bellicis laboribus fatigatum, ſed pœnitudine ductum, multum enim ſanguinis chriſtianorum fundebatur; verumtamen quia Deus cui nihil opertum*

est, meam internoscebat voluntatem, dissensionem inter Castellam & Portugaliam diu ortam extinxit, ob quam magni principatus aliquando subvertuntur, quod non minus mihi gratum fuit, quam victoria quam adversus Johannem Castellæ primum obtinui, ex illo quidem tempore mecum ipse hostes fidei præliis agitare cogitavi, cujus rei gratia Ferdinandum nunc Aragoniæ Regem, tunc vero Regis Castellani Gubernatorem, sum deprecatus, quod Granatensi bello me sibi socium assistere voluisset, & quia animum in Aragoniam converterat, desiderio meo satisfacere non potuit. Dum memoria hæc fixa tenerem, & de militia filiorum meorum cum quodam viro probatissimo consultarem, ait ille; Septam invade mi Rex, & sic poteris Deo servire, & filios tuos strenue milites armare; hujus viri consilio & instantia filiorum meorum commotus, eam civitatem expugnare statui, ejusque magnitudinem & frequentiam nosse curavi, certiorque factus sum a nostra Europa esse modico freto disjunctam; ideo censui decretum meum hodie vobis declarare, ut vestra sapientia celerius & opportunius negotium dirigi possit. His dictis finem fecit, tunc proceres sententiam Regis collaudarunt, & intentionem suam in medium prodidere. Subinde Rex vulgo dissimulans, non sibi sed filiis classem exornasse, omnibus suis subditis scripsit, quod partim sese pararent cum filiis profecturos, & partim ad Regni tuitionem secum remansuros, & adjecit quod profecturi scriberent, quot cum armatis quisque classem sequi disponebat, & vel ad Ulisiponem, vel ad Portum Civitatem juxta quam Durius fluit amnis Lusitaniæ non obscurus, venirent ad mercedem capiundam.

Ille qui primus hanc historiam in lingua vernacula materno sermone scripsit, & in unum scite congessit, (quem Gomesium Johannis de Zurara satis fuisse constat, virum optimum atque prudentem) scripsit se haud dubie conjecturare potuisse Portugalenses acceptis litteris, more apum mella constipantium, per civitates & oppida discurrisse, alios pro armis poliendis, alios pro emendis, alios pro vestibus expediendis: tanta enim cupido illi genti est Regi suo serviendi. Nunc ne vir iste suis laudibus defraudetur, eas paucis absol-

vam,

vam. Hic, dum maturæ jam ætatis esset & nullam litteram didicisset, adeo scientiæ cupiditate flagravit, quod confestim effectum est ut bonus Grammaticus, nobilis Astrologus & magnus Historiographus evasisset: hic bibliotecam Alphonsi quinti, cujus curam gessit, strenue disposuit atque ornavit, omnesque scripturas Regni prius confusas mirum in modum digessit, & ita digessit ut ea, quibus Regi & cæteris Regni proceribus opus est, confestim discernantur: viros etiam eruditos summe coluit, atque nimio charitatis amore complexus est, quibus ut profecissent ex Regia bibliotheca libros, si parebant, libenter commodavit.

Cum crebri rumores classis ad Regem Granatæ pervenissent, suspicatus est eam ipsam adversus se parari, nec suspicioni caussæ deerant; nam sciebat Johannem Portugaliæ, Ferdinando adversum Granatam se socium obtulisse, & pacem, quam ab eo petierat, sibi denegasse; qua de re celeriter ad Ferdinandum Aragoniæ Regem suos misit Oratores, sperans sese noscere potuisse quo classis tendere consultasset: & ubi legati in Aragoniam profecti sunt ante Ferdinandum constituti dixere: *Rex Granatæ sibi Regnisque suis ob classem Portugaliæ timet, præsertim cum neminem videat adversus quem, Johannes justam conflandæ classis causam habeat: quo circa te rogat sibi consulere velis, & legatos ad Johannem mittere, ac rogare ut Granatam litteris suo sigillo impressis, tutam facere velit*; quibus Ferdinandus ad hunc modum respondit, haud æquum sibi visum fuisse eam mittere legationem, Regi præsertim Christiano, ante alia quod Granata sibi non pertinebat, nec sui intererat tutam facere ab illis, qui terra seu mari eam invadere statuissent: & adjecit sese Regem Granatæ vehementer admirari qui litteras suas ad significandam christiani sanguinis effusionem rubrica scribi mandabat, sola classis fama sibi timuisse, præsertim quod nondum certum erat quo tendere debuisset, tamen de Regno Castellæ durantibus induciis tutum sese redderet; nam Ferdinandus in contemptum barbari talia referebat.

His intellectis, legati Granatam reversi quæ audierant Regi suo nuntiarunt, & barbarus alios impigre misit ad Johannem Oratores, qui consilium ingressi ad hunc modum sunt locuti: *Rex magnanime, Rex granatæ tibi dicit, nunquam inter utrumque tantam fuisse discordiam, ob quam mercatores nostri ad vos, & vestri ad nos commeare destitissent & inter se adinvicem mercaturam non tractassent, unde non minima subditis & vectigalibus tuis commoda veniebant; præterea tuis vitutibus allectus semper te dilexit, & in amoris signum multa atque speciosa dona tibi misit: & quia mercatoris nostri, multas utilesque merces ad Regna tua importare decreverant, quas, audita classis fama quam paras, non audent importare, nisi litteris tuo sigillo impressis tutos feceris; ideo te admodum rogat facere velis, ut absque injuria ad regna tua venire valeant.* Hæc per Oratores dicta fuere; quibus Johannes respondit spatium ad deliberandum se sumpturum; post hæc legati concilio egressi, ut habuerant in mandatis, Reginam Johannis uxorem adiere, & nomine Reginæ Granatæ legationem, verbis quæ sequuntur, ei nuntiavere: *Riccaforra Regina Granatæ quæ auctoritate & nobilitate, cæteris nostri Regis uxoribus antecellit, te salutat, atque rogat quod Regi viro tuo persuadeas, ut responsum nobis tradat gratiosum: ipsa enim cognoscit quantum mulieres apud viros possint quando libet eis facere quæ petuntur, & hujus rei gratia, ditia speciosaque dona pro nuptiis filiæ tuæ promittit.* Barbara donis allicere animum Reginæ frustra tentavit; cum enim esset Anglica natione, Judæos atque Mauros natura exosos habebat; ideo respondit: *equidem ignoro quem Reginæ modum apud vos cum maritis suis habeant, apud nos enim indecens videretur sin aliqua sese ingereret negotiis mariti sui, præsertim illis quæ in conciliis consultanda forent; quo enim mulieres sunt prudentiores, eo magis a maritorum negotiis se secludunt. Cæterum pro donis quæ mihi tam liberaliter obtulit ei gratias ago, & bonam ejus voluntatem accepto, tamen de illis aliter disponat arbitratu suo, nam tempore nuptiarum speciosa filiæ meæ ornamenta non deerunt.* Tertio, Infanti Eduardo Legationem dixere

re, cui magnam auri copiam promiserunt, si ejus favore & consilio gratiosum legationis responsum Regi suo reportarent, quibus Eduardus brevi respondit: *Principes Portugaliæ nesciunt aurum honori præferre, neque norunt animum cupiditati submittere, sed ea solum exoptare quæ famæ & dignitati suæ congruant.* Rege interea responsum differente, legati non oscitabant, verum Ulisiponem Civitatem perambulantes, tantamque rerum celeritatem admirantes persedulo vestigabant, quo classis foret profectura, & licet omni studio & diligentia vestigassent nihil certitudinis (adeo res observabatur) scire valuerunt; demum Johannes, legatis arcessitis, hac ratione respondit: *Nullam esse causam video, quare mercatores vestri ad regna mea, & mei ad vestra non ventitent, & tractent uti solebant mercaturam: non equidem paro classem ad Granatam invadendam, sed ad trajiciendum filios meos decrevi: & modo nulla dandæ securitatis neque mutationis faciendæ ratio urgeat, id deliberatum mihi est nihil inter me Regemque vestrum innovare.* Barbari intellecto Johannis responso qui quod petierant sibi denegarat certo tenuerunt classem tanta celeritate parari ad Granatam expugnandam; ideoque maximis quibus potuerunt itineribus Granatam ad Regem suum rediere, & responsa legationum, & omnia quæcunque viderant, nuntiavere. Rex barbarus singulis suorum oppidorum præfectis, quæ juxta mare erant, singulas epistulas impigre misit: ut quam citius præsidiis militum & commeatibus oppida communirent; satis enim sibi persuasum erat prius ea loca classem invasuram.

Cum per littora Granatæ munitiones augerentur, ad Johannem crebri rumores sunt delati: propter quod animadvertit eos longe facilius in Mauritaniam, ad quam brevis est trajectus, potuisse deferri: quo circa bellum indicere finxit Comiti Ulandæ, ut omnem ab animis Maurorum, si quam forte concepissent, suspicionem dilueret; & ut res aptius fieret Johannem Fugazam oratorem misit, qui Linguam Gallicam bene norat, & eum, quæ in legatione agenda forent, edo-

edocuit; ille Ulifipone difcedens Ulandæ applicuit, & Comiti, qui eum ftrenue fufcepit, litteras credentiales reddidit; deinde arceffitus ut legationem proderet, dixit fe non poffe legationem explicare, nifi omnes fui proceres adeffent; ideo Comes fuis proceribus fcripfit quod omnes ad fe convenirent; interim Johannes Fugaza in concilium Comitem requifivit ut, femotis arbitris, fibi cum eo loqui liceret: quo fiquidem impetrato, Comiti Regis fui arcanum aperuit, & adjecit: *Vide, mi domine, quantum Rex dominus meus fidei tuæ credat.* Quibus intellectis, Comes lætatus eft. Poft aliquot vero dies, Johannes Fugaza in concilium introductus, legationem Comiti, præfentibus proceribus, lingua Gallica fic nuntiavit: *Johannes Portugaliæ Rex potentiffimus tibi dicit, quod a fubditis fuis ad fe quotidianæ fpoliorum & detrimentorum querelæ deferuntur quæ a tuis prædonibus patiuntur, qui eos adeo infefte, adeo hoftiliter perfequuntur, ut nullus finus, nullus ve portus in occiduo mari eis tutus, abditufve fit: & licet a te juftitiam fæpe poftulaffent, nullam tamen confecuti funt; quare dicit, alterum duorum facias, aut de omnibus damnis fatisfieri fuis fubditis jubeas, aut ad bellum te para: nam fibi deliberatum eft, te terramque tuam adoriri, & fubditis fuis ferro & igne juftitiam miniftrare.* Comes, intellecta legatione, iratum oratori fe finxit, & ftatim eum concilio egredi juffit, quafi cum fuis proceribus de refponfo confultare voluiffet; deinde ad fuos dixit, fe nec Regem Portugaliæ, nec reliquos Hifpaniæ Principes vereri, fiquidem caufæ plures extabant quæ bellum vere indictum oftendebant; eo enim tempore Ulandenfes prædis & aliis detrimentis Portugalenfes affligtabant. Proceres qui aderant, Comiti fuafere quod mite refponfum oratori Johannis daret, animadverteretque quod Rex ille bellicofiffimæ genti, fortunæque fuæ confidebat, quæ femper ei profpera fuerat: præfertim quod victoria adverfus Caftellanos fretus fuperbiret, quæ folet homines etiam continentiffimos inani aura, plufquam fatis extollere, & futili gloria judicium rationis offufcare. Comes iratum

tum ſe fingens, verbis procerum nihil moveri videbatur; deinde ad ſe Fugazam introduci juſſit, cui ſic inquit: *Rex Johannes priori fortunæ confiſus quæ in Caſtella pugna ei blandita eſt, admodum ſuperbit non advertens quam lubrica ſit, ac mutabilis, & quod ad nutum teneri non poſſit; nam innumerabiles fere fuiſſe conſtat quos in cœlum extulit, & tandem in humum dejecit, & gloriam qua gloriabantur omnem deturpavit, & in luctum & lacrymas convertit; quippe ſuæ prudentiæ fuiſſet animadvertere dubium eſſe finem belli, & non omnes una clava extingui: ac ſæpius eſſe viſum vincere credentes, fuiſſe devictos, & multitudinem paucitate ſuperatam; ita me putare milites meos, pro mea dominique mei ſalute, æque ut ſuos pro gloria ſua, ſeſe egregie morti expoſituros: & quia pro levibus cauſis mihi bellum indici juſſit, ſciat quandocunque venerit, me paratum ad pugnam invenire.* His dictis, finem fecit; deinde alta nocte Fugazam ad ſe vocari juſſit, eumque & milites magnis donis exornavit, & ſalutes ad Johannem Portugaliæ miſit.

Poſt hæc Fugaza in Portugaliam rediens, omnia quæ inter ſe & Comitem preterierant Regi ſuo nuntiavit. Comes vero ad bellum ſeſe parare finxit, omnia oppida ſua, quæ juxta mare erant, copiis militumque preſidiis munivit. Interim fama volante, quæ ſemper vero major eſt, ad Johannem tantæ claſſis molem aggreſſum, aliquot ex alienis partibus nobiles convenere pro mercede claſſem ſecuturi, præter unum Germaniæ Ducem qui mercedem non ſecus ſeſe recepturum affirmavit: niſi Johannes quo proficiſci ſtatuerat, ſibi declaraſſet; quod cum Rex denegaſſet: ſpecioſis ab eo donis ornatus in patrios Penates rediit. Cum naves quæ adventabant partim in portu Uliſiponenſi, & partim in portu Portugalenſi, uti conſtitutum fuerat, coactæ eſſent & milites cum claſſe profecturi, quisque copias ſuas in naves importandas feſtinarent: magna peſtilentia ſuborta eſt, quæ utrum cauſis ſuperioribus, an inferioribus, an juſto Dei judicio proceſſerit incertum eſt; & graviter Uliſiponem & Portum Ci-

vi-

vitatem affligebat: nec propterea Rex magnanimus, ea quibus expeditioni opus erat intermisit, sed per multa oppida & loca discurrens, omnia dirigebat. Henricus junior, quem supra docuimus, Portu ad Regem, Ulisiponem venit, & omnia quæcunque sibi gesta fuerant Regi nuntiavit, ut quid deinde agendum foret, imperaret. Rex se nihil dixit imperare velle, nisi ea ageret quæ sibi agenda viderentur: tamen scriberet quod omnes qui essent cum eo profecturi, ei tanquam sibi parerent. Post hæc Henricus impigre Portum Civitatem rediens, quæcunque videbantur agenda diligenter agere constituit.

His rebus constitutis, milites cum eo profecturi ex diversis partibus confluebant, inter quos Arias Egidius de Fichareto cum aliquot suis armatis, homo nonagenarius, venit; quem ubi Henricus conspexit, & decursam ejus vitam consideraret, magnitudinem animi illius admiratus inquit: *Ætati tuæ magis quiescere convenit, quam militiæ vacare.* Tunc miles ait: *A me longe absit, usquequo spiritus membra mea foverit, licet mihi vires integræ desint, nunquam desinam sequi Regem dominum meum, quocunque ierit.* Et quia altera pars classis, quæ multo major erat in Portu Ulisiponis, in anchora stabat, in quem Tagus amnis, gemmis & auro nobilissimus influit, Henricus idoneum nactus ad navigandum tempus, solvit, cæterasque naves sese insequi jussit. Summa navium fuit septem triremes, sex biremes, quinque & viginti naves onerariæ, multæque aliæ actuariæ, quarum numerus est incertus: lenique vento navigans tertia die longe ab ostio portus Ulisiponis sex fere millia passuum apparuit; tunc Petrus, qui

(**)

& decem dies vixit.

Interim Eduardus, Petro & Henrico casum Reginæ scripsit; illi vero acceptis litteris, de Ulisipone in Sacavenum advo-

(**) *Faltaõ neste lugar 48 regras.*

volarunt; ibi Regina eos videns, ſpiritum hauſit, animique vires reaſſumpſit, & modicum ligni dominicæ Crucis, quod in uno ſcriniolo penes ſe diu ſervatum habebat, accepit & in tres partes diviſit, illis unicuique partem donavit, & adjecit: *Non ignoratis quantæ virtutis & excellentiæ hoc lignum ſit, in quo Dominus pro ſalute noſtra pependit & clavis configi voluit, atque confodi ſuum latus lanceæ permiſit : ideo ſemper vobiſcum ſumma devotione feratis, ne ulla peſtis fortunæ vobis nocere poſſit.* His dictis, illi manum Reginæ oſculati, lignum dominicæ Crucis & matris benedictionem ſimul accepere, & verba quæ illa prædixerat, animo ſuo fixa tenuere: ſubinde camera excedentes, de Reginæ ſalute adhibitis medicis conſultare cœperunt, quod ad talem ægritudinem, quæ medicamenta non admittit, ſupervacaneum videbatur. Tunc Philippa ad Regem ſe convertit, atque dixit; ad militiam filiorum ſe ſingulis filiis ſingulos enſes coram eo donare velle, cujus rei gratia tres fieri juſſerat lapidibus pretioſis, auro & margaritis adornatos: cui Rex, hilari vultu, gratum ſibi fore reſpondit; idcirco poſtera die coram Rege filios convocari fecit, & juxta ſe tenens enſes, licet violentia morbi nimis affligeretur, unum manu cepit, & Eduardo primogenito ſanctiſſima mulier dixit: *Fili mi, Deus, qui voluit te in Regno Patri tuo ſucceſſurum, vult etiam te Regnum in juſtitia gubernare, ſine qua diu permanere non poſſet: quemadmodum ædificia, amotis fundamentis protinus dilabuntur: navigia, fractis gubernaculis pereunt: ſic Regna quæ juſtitia non reguntur, perire neceſſe eſt; ideo hunc enſem accipe, quem coram te importari juſſeris, unaque memineris Deum te futurum Regem genuiſſe, ut ſubditos tuearis & non uti in mancipia domineris, tantumque tibi licere puteris, quantum natura boni & æqui tibi ſinerit, quæ, lege duntaxat, delicta punit, ne flagitioſis nefariiſque hominibus delinquendi præſtetur audacia: & potentum ab impotentibus injurias propulſat, eademque menſura quod ſuum eſt unicuique tribuit.* His dictis Eduardus qui enſem, ſumma cum veneratione, acceperat, promiſit imperata quoad poſſet ſe factu-

rum. Deinde secundum accepit Petroque dixit : *Tibi hunc ensem do, ut virgines & viduas, quo tibi suppetet facultas, tuearis quas miro semper honestatis zelo fovisti, ut eis debitus honor tribuatur : officium enim magnanimi Principis est, mulieres quibus natura vim negavit & infirmas corporis vires dedit, tueri & honorare.* Petrus ubi Regina siluit, promisit imperata sese diligenter acturum. Subinde tertium accepit ensem, & ad Henricum se convertit, & extensa manu ei dedit, & proceres atque milites Regni commendavit, atque dixit : *Semper tibi cordi sit illos tueri qui ferro & igni, pro salute Reipublicæ, sua corpora exponunt, & egregiam mortem dulci vitæ anteferre non recusant.* Post hæc Henricus, genu in terra posito, Reginæ operam impense promisit. His rebus confectis, Regina Petro & Henrico, timens futura, strenue persuasit, quod Eduardum, qui post obitum Patris Regnum habiturus esset, colerent & amarent : contenti enim esse deberent eum qui providentia Divina primum in lucem venerat, Dominum recognoscere, & in honore præferre ; præsertim quod vir mitis & justus esset, ut ipsi cognoscebant, quod comiter & mansuete eis dominaretur, & tanquam socium & amicum sese gereret, vinculum enim sanguinis, omni dominatu validius, illum semper in eos benignum redderet & mansuetum : sors enim quæ potentissimos atque fortissimos domat, alicujus alterius eos potestati tradere potuisset, qui aspere & acerbe eos tractasset. Cum Petrus, & Henricus pro salubri, quod eis tribuerat consilio, Reginæ gratias egissent, & sese facturos imperata promisissent : rursus eos Regina monuit ut eum amorem quem usque ad illum servaverant diem, conservarent in futurum, atque remeniscerentur sese ex eodem utero natos fuisse, & in eadem cuna, lecto, camara & thoro nutritos : & si sic viverent, egregiis laudibus extollerentur, semperque florerent : si secus facerent, insigni notarentur infamia, & quos nemini prodere liceret, ipsi seipsos perderent. Deinde Petrus, cui Regina, matronas & virgines commendarat, cum adesset dies mor-

morbi duodecimus, & aſpiceret eam morti propinquam, & nobiliſſimam quam ſupra demonſtravimus ſororem haberet, nomine Eliſabeth, ætatis jam maturæ; *Æquum foret, mea domina,* inquit, *quæcunque poſſides bona in dotis ſubſidium filiæ tuæ omnia donare*; cui ſtatim illa reſpondit ſibi placere, vocatoque rege atque conſentiente, vicos, oppida, cæteraque aliæ quæ poſſidebat bona filiæ donavit. Et ecce tertius & decimus dies adeſt, & cum multa verba ſanctiſſima dixiſſet, & gloriam hujus mundi vanam eſſe docuiſſet, quæ fallit omnes, & velut umbra fugiens, quaſi nunquam fuiſſet, evaneſcit: *Quis ventus eſt* inquit, *qui adeo validiſſimus flat & hujus cameræ latus vehementiſſime percutit*; cui reſponderunt filii: *Aquilo eſt*; tunc illa inquit: *Ventus, opinor, eſt profectioni veſtræ commodiſſimus, quæ proculdubio in feſto Sancti Jacobi erit*, quod ad octo dies futurum erat: & licet quod diceret circunſtantibus impoſſibile videretur, tamen ita contigit, quaſi ſpiritu Divino prophetizaſſet. His dictis, oculos in cœlum extulit, & ſpeciem ſubridentis, geſtumque oris lætum præbens, ait: *Tibi gratias ago, Domina, quæ dignata es ſervam tuam, antequam ex hoc carcere migraret, viſitare.* Rurſum elevatis in cœlum manibus & ſupra pectus in crucem repoſitis, paulo poſt meridiem extincta eſt.

Tunc ſol, quod vix credibile dictu eſt, ſive naturaliter, ſive quovis alio modo deficere incepit, e duas fere horas defectum paſſus eſt; tunc Regia quæ primo, triſti ſilentio torpuerat, confeſtim lamentis & planctibus perſonare, ac fœminarum & virginum plangoribus ululare cœpit; & cum per oppida & civitates, fama mortis Reginæ diſcurreret, omnes viri pariter ac mulieres nobiliſſimam ac Sanctiſſimam Reginam invocantes, miſerabiles cum gemitibus lacrymas offundebant; depoſitisque prioribus veſtibus, lugubres aſſumpſere: ſubinde funere in Sanctam Mariam de Victoria translato, quam Johannes eo in loco edificari juſſerat in quo Caſtellanos profligaverat atque confecerat, & exequiis ſtrenue perſolutis, Eduardus, Petrus, & Henricus, quibus omne

 claſ-

classis negotium incumbebat, ad Regem ad Allium vetus, vicum juxta ripam Tagi positum at novem circiter millia passuum ab Ulisipone Civitate disjunctum, veniunt, ad quem vicum, dum Regina in exitu de mortali corpore laborasset, consilio procerum secesserat: & post illa consueta consolationis verba, vultum fingentes ne majorem Regi tristitiam incuterent, eum sciscitati sunt, quid de classe agendum fore existimaret, si sequi incœptum sibi cordi esset, expeditionem festinarent: sin aliud in tempus rem differre statueret, proceres reliquosque armatos in proprias domos remitterent, ne tanti sumptus omni die fierent, navesque onerarias mercede conductas, in subsidium mercedis alia in loca transmitterent; quibus Johannes ait: *Videtis enim tristem casum, qui talibus negotiis me posse vacare non sinit, proceres convocari facite, ut ea de re adinvicem consultetis, & demum ad me omnium sententiam afferatis; deinde utrum fuerit agendum imperabo.* Interim fama, quæ constat ex vanis sæpe causis ortum habuisse, Ulisiponem Civitatem percurrebat, quod Johannes propter obitum Reginæ, profectionem produxerat; quæ cum ad aures Munendi pervenisset, Anglici natione, qui etsi in aliis superioribus bellis, tunc etiam cum quatuor navibus oneraris & aliquot armatis ad serviendum Johanni venerat: scapham ornari jussit, & ad Johannem se contulit, & illi famam quæ volabat nuntiavit, atque dixit, indecorum tanto Regi fore, propter unius mulieris obitum, rem adeo grandem & ad ultimum fere productam intermittere, & ad lacrymas & tristitiam sese convertere; ideo famæ suæ, & Regis Angliæ, cui gratia & societate conjunctus erat, ne hujusmodi intermissione utriusque nomen inficeret. Tum Johannes brevi respondit, nihil esse eorum quæ fama referebat. Post hæc Infantes, ut fuerat eis a Rege imperatum omnes proceres qui ad consilium erant deputati, convocari fecere, & id de quo consultandum erat in medium prodidere, quod id fuit: an melius utiliusque fuisset expeditionem accelerare, an propter casum Reginæ & pestilentiam dif-

differre; cujus rei causa inter eos contentio magna fuit; pari enim numero contendebant: quia cum quatuor & decem in concilio essent, hinc septem expeditionem accelerandam, illinc alii septem differendam esse dicebant; nec utrique parti ratio deerat: nam Eduardus, Petrus, & Henricus una cum aliis qui suis sententiis favebant, cum propter maximos sumptus jam factos, tum propter famam apud omnes fere Christianos divulgatam, expeditionem fuisse accelerandam omni conatu contendebant; præsertim quod Dei obsequium agebatur, & mors Reginæ nihil impedimenti afferebat; non enim erat viri magnanimi lapsis rebus habenas patientiæ laxare, lacrymis & dolori sucumbere; quas ob res si Rex ab incœpto destitisset, insigne dedecus sibi fecisset; alii vero spatium recenti dolori mortis Reginæ concedendum, & pestilentiam formidandam fore suadebant; nam quo major coactio fieret eo pestilentia validior esse; necessum enim erat infectos cum sanis conversari, & in mari eadem mensa & lecto uti. Perfecto consilio, Eduardus, Petrus, & Henricus, tribus cum aliis proceribus opinionis contrariæ, die solis ad Regem profecti utramque consilii sententiam retulerunt; ille causis pestilentiæ contemptis, obsequium Dei cæteris rebus præferendum, & dolori parcendum esse dixit, expeditionemque confestim prosequendam existimavit, atque jussit quod die quarta classis foret ad profectionem parata. Cum Eduardus, Petrus, & Henricus tempus ita brevissimum haud sufficere conspexissent, conati sunt Regem ab ea sententia revocare, & ad producendam profectionem inducere: & cum illi frustra conati fuissent, protinus, ad paranda quæ necessaria classi erant, Ulisiponem revertuntur. Tunc omnes, jussu Regis, lugubres vestes deposuere, & vestibus auro & argento adornatis se induere, atque naves onerariæ nostrates, cæteræque actuariæ, quæ propter obitum Reginæ nimia mæstitia torpere videbantur, subito auratis vexillis, copiosa militum & armatorum manu effulsere, ac plausibus sonoque tubarum aera verberarunt. Rex edicta die, quemadmodum instituerat, ex vico

co quem supra docuimus, cum navi longa Comitis de Barcellis discessit, & extra ostium portus illa nocte in anchora substitit: & cum illuxisset, classem pestilentia jam infectam, signo dato, sublatis anchoris tria circiter millia passuum a portu progredi jussit; postera vero die, quæ Sancti Jacobi erat, ventum & æstum uno tempore nactus secundum, solvi naves, & sequi profectionem imperavit, & in alteram navem longam se transtulit. Singuli singularum navium præfecti, quæ Ulisipone armatæ fuerant, hi sunt qui sequuntur: in primis Gubernator militiæ ordinis Domini nostri Jesu Christi dominus Luppus Didacus de Souza, Prior Hospitalis Sancti Johannis, præfectus equitum, præfectus classis dominus Lanzelotus, Alphonsus Furtatus de Mendosa, dominus Petrus de Menesis, dominus Alphonsus dominus Cascalis, quod oppidum quinque & decem circiter millia passuum Ulisipone abest, dominus Johannes de Castro, dominus Ferdinandus de Castro, dominus Alvarus Petrus, dominus Johannes de Lorogna, dominus Henricus de Lorogna, Martinus Alphonsus de Mello, custos Regis major, Johannes Freire de Andrade, Luppus Alvarus de Moura, Alvarus Nogueira, Gomesius Laurentius de Gomide, Nunus Martinus da Silveira, Johannes Alphonsus Sanctarenensis, Gomesius Nunus de Birreto, Alvarus Menendus, Menendus Alphonsus, Didacus Luppus de Sousa, Gundisalvus Johannes de Abreo, Valascus Cutigno, Alvarus Perera, Johannes Alphonsus de Britto, Didacus Alvarus, Magister Regiæ, Doctor Martinus de Sensu, Martinus Alphonsus de Miranda, Didacus Ferdinandus de Almeida, Johannes Alphonsus de Lanquerio, quod Oppidum quatuor & viginti circiter millia passuum Ulisipone abest, Gundisalvus Gomesius de Azevedo, Johannes Mendus de Vasconcellis, Rodericus de Souza, Nunus Valascus de Castello Albo, Petrus Valascus, Egydius Valascus, Pelagius Rodericus, Didacus Soares, Domnus Pelagius Valascus, Johannes Soares, Ferdinandus Martinus de Curugnal, Ferdinandus Valascus de Siqueira, Ferdinandus Egydius de

Ar-

Arca, Johannes Valafcus de Almatina, Alvares Valafcus, Petrus Valafcus, Alvarus Gundifalvus de Taide, Domnus Petrus, Petrus Gundifalvus Malafaia, Ludovicus Gundifalvus, Ludovicus de Taide, Alvarus de Taide, & complures alii, quorum nomina nobis funt ignota. Cives qui remanferant atque plebei, ad claffem, pulcerrimum fpectaculum, videndam confluxere, paffis velis recedentem: quidam vero mœnia civitatis, quidam loca edita fcanderunt: quidam ad littora concurrere, & manus ad Cœlum tendentes, a Deo pro fuis victoriam expofcebant; poftera vero die quæ faturni erat, hora fere tarda, promontorium Sancti Vincentii claffis, in qua peftis graffabatur, fuperare cœpit: tunc vela, juffu Regis, in honorem illius Sancti humiliavit, noctuque Lagum applicuit, oppidum Lufitaniæ non obfcurum.

Cum vero illuxiffet, Rex ad miffam audiendam egreffus eft; cæterum ante Corporis Dominici confecrationem, frater Johannes, quem fupra docuimus, in pulpitu afcendit, & primo rationem illius profectionis militibus edidit: fubinde Regis imperio, Regem Septam profecturum fubjecit, & ut omnes confiterentur, & Corpus Dominicum reciperent ftrenue perfuafit, atque demonftravit non hominum multitudini, non viribus, non ingeniis, fed brachio Dei in quo eft omnis fortitudo confidendum; quare fi fic facerent, & orationi vacarent proculdubio victoria potirentur, & Septam olim a Chriftianis poffeffam recuperarent, ea fiquidem ratione, injuriam delerent illatam Chriftianæ Religioni, futuramque gloriam adquirerent: præfertim quod Summus Pontifex litteris Apoftolicis, a pœna & culpa, illos abfolvebat quibus vere confeffis & contritis in ea expeditione mori contigiffet.

His rebus confectis Johannes Lago difceffit, & antequam mare mediterraneum ingrederetur, dies feptem in Oceano pelago, magnis æftubus concitato, moram traxit: ut naves quæ nondum applicuerant præftolaretur. Ubi applicuere, poft triduum leni vento navigans, mare mediterranum ingreditur, inde malacia fubito facta, in lanterna triremis

Hen-

Henrici, in quam Eduardus ſe tranſtulerat, ignis conceptus repente fudit incendium. Eduardus qui ſupra tectum triremis, ob vitium ſentinæ, dormiebat, ad tumultum nautarum excitatus, nihil de incendio curavit, ſed ad Henricum in ſua camera ſub tecto dormientem advolavit, eumque excitavit ne aliquid detrimenti ab incendio acciperet. Princeps ille magnimus, e lecto ſe excipiens, lanternam manibus incenſam arripuit, magnaque vi in mare dejecit, & aqua e mari hauſta reliquum incendii quod ſupererat extinxit: cujus rei cauſa, ignis flamma manus illi graviter læſit. Subinde leni vento mediterranei maris oſtium, quod novem & triginta cerciter millia paſſuum in longum producitur, navigavit & prima luce apud Tariſam, Caſtellæ oppidum, tranſivit; tunc oppidani ſono tubarum excitati, ad oppidi murum confluxere: cum vero tantam vidiſſent claſſem omni armorum genere munitam, profuſam animo lætitiam concepere. Ejus vero diei hora tarda, inter Calpem & Tariſam, anchoras jecit, ibique biduum ſubſtitit; eſt enim Calpes, Hiſpaniæ mons in mare totus prominens, mirum in modum concavus ab ea parte qua ſpectat occaſum, dimidium fere lateris aperit in eo Carteja, oppidum eſt quod tranſvecti ex Africa Fenices habitant, qui cum claſſem vidiſſent haud longe multo a ſe anchoras injeciſſe, valide timuere, omneſque portas oppidi confeſtim obſtruxere, murumque ſaxis & aliis tormentorum generibus muniere. His rebus conſtitutis, conſilium inter ſe capiunt pro copiis Johanni tranſmittendis, non ea tamen ſpe conciliandi ejus animum ſibi, verum ſentiendi quo ſui propoſiti eſſet proficiſci; deinde multas copias mittunt. Johannes, quum Barbari eſſent, ne contempſiſſe videretur, hilari vultu acceptavit; poſt hæc vero ſecuritatem a Johanne petunt, & hujus rei cauſam ſimulant: nam ſibi dixerunt dum claſſis ibi ſubſtitiſſet, ne juvenes ſui, aut injuria laceſſiti, aut juvenili calore concitati præliari incepiſſent: cujus rei cauſa qui cauſam non dediſſent, magnum accipere detrimentum potuiſſent; huic petitioni Johannes reſpondit: eos noviſſe regi Granatæ ſeſe pacem poſtu-

tulatam denegaſſe, quare non æquum fore videbatur eis concedere quod regi ſuo concedere noluiſſet: veruntamen in aliis quæ poſtulaverant, ſe liberalem exhiberet. Poſt biduum dato ſigno, naves ſolvuntur, & Septam contendere fruſtra conantur: nam ſubortis nubibus, effuſaque caligine cœlum obſcurantibus, violentia æſtus omnes fere naves onerarias Malacam verſus, civitatem Granatæ opulentiſſimam, dejecit; triremes vero ac biremes, aliaque navigia remi pertinatius concitata, vim æſtus maximo labore ſuperarunt, eoque die Septam applicuere.

Ubi Barbari triremes ante civitatem conſpexere, primo dubii an civitatem oppugnare voluiſſent, an eo ad viſendam civitatis pulchritudinem divertiſſent, longum ſpatium ſubſtitere: tandem in timorem verſi, ſuam quaſi futuram deſtructionem preſagirent, civitatis portas firmiſſime ſtruunt, magnasque trabes in muro locant, & aliis tormentorum generibus muniunt; oppida vicosque finitimos, atque Numidas ad ſubſidium ſollicitant, remque conſtituunt. Quibus intellectis, barbari, quiſque uti poterat armati, Septam undique confluunt, & quidam lapides e muro fruſtra conjiciunt, propter longum enim ſpatium, in triremes adigi non poterant, dumtaxat præfecti claſſis triremem offendebant, quæ haud longe a civitatis muro ſe locarat; & perſpecto licet periculo, multi præfecto ſuaſiſſent quod ab eo loco triremem educi juberet: reſpondit ſe illinc non diſceſſurum, ſed utrum res acciderent, æquo animo laturum. Barbari jactibus lapidum non contenti, partim civitate egrediuntur, & in plagam progrediuntur: tunc quidam Portugalenſes ira concitati, ſcaphis, & alii ſpiculatoriis navigiis, littus appropinquant; tunc vero fundis & ſcorpionibus utrinque prælium committitur. Interim quidam barbari ſcopulum, a littore non longe promotum, aſcendunt: ut ex loco edito facilius vulnerare hoſtes potuiſſent. Portugalenſes id conſilium intelligentes, eos a ſcopulo propellere ac ſummovere, ſagittis conantur; & cum fere dimidium horæ prælium ſuſtinuiſſent, Stephanus Suares de Mel-

lo ſubſidio ſuperveniens, eos de ſcopulo pepulit, & quoſdam, dum deſilirent in terram & ad ſocios ſe recipere vellent, interfecit, quoſdam vulneravit; ſubinde barbari vulneribus confecti in civitatem confugiunt, & Portugalenſes, aliquot vulneratis, in triremes revertuntur.

Cum Johannes biduum ante civitatem ſubſtitiſſet, vigilia Beatæ Virginis dimidiati Auguſti, triremes circiter mille paſſus in circuitum civitatis promovit, & in loco qui vulgo Barbazote nominatur, ad expectandas naves onerarias quas æſtus, ut ſupra docuimus, Malacam verſus dejecerat, ſubſtitit: & interim naves applicuere. Poſtera vero die, Henricus juſſu regis, Petrum ad conſilium vocat: nam de loco ad egrediendum idoneo volebat conſultare, ne milites in egreſſione periculum incurriſſent; ſapientis enim principis eſſe exiſtimabat, victoriam abſque ſuorum militum ſanguine quærere. Cum multam poſt agitationem Johannes eum in locum deſiliendum ſtatuiſſet, ecce rurſum barbari magnis in plagam clamoribus progreſſi &, ut credebatur conviciis, Portugalenſes ad prælium concitabant; cum vero, compluribus in terram egreſſis, utrinque fortiter acriterque pugnatur: interim multi vulneribus afficiuntur, & unus Portugalenſium deſideratur. Ubi animi eorum qui remanſerant in navibus longis ira incaluere, confecto tumultu deſilire feſtinabant: & niſi eorum impetum Regis auctoritas compreſſiſſet, & alios in naves longas revocaſſet, omnes una periiſſent; nam cum propter tempeſtatem ſubito coortam, vix anchoræ funeſque ſubſiſterent, & præter remos nihil ſubſidii ſubeſſet, magna remorum vi eodem unde venerant naves referuntur: præter onerarias quæ iterum verſus Malacam violentia æſtus dejiciuntur. Poſt vero claſſis diſceſſum, cives ad Salambenſalam civitatis dominum coeunt atque petunt, ut eos qui ſubſidio fuerant acciti in proprias domos remitteret: tantis enim injuriis atque maleficiis eos afficiebant, quantis nunquam hoſtis affeciſſet; ille vero confeſtim eos ipſos remiſit, quod divino nutu contigiſſe ferunt: nam ſi barbari qui ſubſidio adventarant, in civitate reman-

ſiſ-

ſiſſent, aut Johannes eam civitatem nunquam expugnaſſet, aut magna ſuorum ſtrage fuiſſet victoria potitus: decem hominum millia tunc Septam veniſſe traduntur, quibuscum plurimi Numidæ venerant, homines bellicoſi, qui paſſim in agris & montibus, beſtiarum more, pervagantur, ſibique, potius ex raptu quam ex labore, vitam parant. Cum inter Tariſam & Calpem rurſus naves anchoras conjeciſſent, & naves onerariæ quæ verſus Malacam, ut ſupra diximus, dejectæ fuerant ſecundum æſtum nactæ, verſus eum locum venirent: Johannes Henrico juſſit, quod ſua triremi contenderet, ducibusque onerariarum imperaret, quod ad cogendum ſeſe triremibus, quoad poſſent, feſtinarent. Dum Henricus juſſa regis implere ſtudet, nox ſupervenit & in fine primæ ejuſdem noctis vigiliæ, a nautis Henrici magni clamores audiuntur: cujus rei cauſſa fuit navis oneraria Johannis Egydii militis optimi quæ, inſcitia gubernatoris, cum altera ejuſdem generis navi concurrerat & eam ipſam ad demerſionem fregerat. Henricus gubernatori ſuo imperavit, quod curſum verſus clamorem tenderet: cum vero appropinquaſſet, navim allevari & tabulis ac ratibus quoad fieri potuit quoad, reſici & remulgo (ut tutius ei loco in quo triremes in anchoris ſubſiſtebat applicuiſſet) duci juſſit.

Coacta omni claſſe quæ trium & ſexaginta navium onerariarum, ſeptem & viginti triremium, duarum & tringinta biremium, & centum & viginti aliarum navium erat: Johannes conſilium celebrare ſtatuit, ad quod eos, quibus maxime confidebat, convocari juſſit, & una cum eis in ſcaphas deſcendit, & a claſſe per jactum ſagittæ progreditur; eo enim die magna tranquillitas erat. Subinde ſcaphis ita coactis, ut uno loquente cæteri audire potuiſſent, Rex inquit: *Non puto, milites, neceſſarium eſſe vobis referre maximos ſumptus quos pro claſſe quam videtis ornanda fecerim, ad Septam expugnandam, & labores quos ipſe ſubiverim: nihil enim eorum vos latet; noſtis etiam nos in portu civitatis biduum in anchoris ſubſtitiſſe, deinde ad eum,*

 quem

quem barbari locum Barbazote nominant , contendiſſe ; quam obrem ſatis temporis & comoditatis , ad cognoſcendum habuimus , quæ ſit natura loci in quo Septa fundata eſt , & videndum quanta ſit muri altitudo turriumque frequentia , & qualis littoris diſpoſitio : nunc intereſt ut dicatis , quid vobis agendum eſſe videtur : utrum ne Septam revertendum , an alio progrediundum. Audita Regis oratione , concilium , uti accidere ſolet , in tres diviſum partes fuiſſe conſtat : nam alii Septam revertendum fore conſulebant , ne tanti labores , tantique ſumptus facti perderentur ; priuſquam Septam Rex ſe profecturum extuliſſet , nihil vecordiæ , nihil inertiæ adſcribi potuiſſet : ſed cum ipſe profectionem extulerit & biduum ante Septam ſubſtiterit , nec expugnare tentaverit , nec aliquid laude dignum fecerit , non dicetur eum propter tempeſtatem exortam abiiſſe , ſed formidine , vel deſperata victoria profugiſſe ; quibus rationibus non videbant eum abſque ignominia , vel in regnum ſuum redire , vel alterum negotium adoriri poſſe : ideo præſtare omnia ferre pericula quam ignominia notari cui honeſta mors eſt præferenda. Hujus conſilii fuerunt Eduardus , Petrus , Henricus , Alphonſus Comes de Barcellis , Nunus Alvari præfectus equitum , Prior Hoſpitalis Sancti Johannis , & quidam alii admodum pauci , quorum nomina ignoramus. Alii ſecundo loco dixere : *Magnanime princeps , ſi omnis Hiſpaniæ multitudo nobiſcum adeſſet , & armis a terra & mari Septa cingeretur , ne commeatus advehi poſſent , adhuc conſilii noſtri non eſſet te Septam reverſurum : non enim talis eſt civitas quæ primo impetu capiatur ; nam ſcimus Alphonſum Caſtellæ Regem , eam civitatem , non minori claſſe , ſeptem annos obſidiſſe , & tamen expugnare non valuiſſe : demum Algeziram , ut enim oppidum ita nominabant , ne claſſem fruſtra conflaſſet , expugnavit penitusque ſubvertit : ſubinde in regnum ſuum rediit. Nunc vero dies auguſti vigeſimus eſt primus , antequam igitur bellicæ expugnationi parentur , quintus & decimus Septembris dies aderit : eo enim tempore , maximæ in hac regio-*

gione tempestates fiunt, quæ vel naves affligant quas anchora sustinere non valent, vel Malacam uno versus æstu dejiciunt; quod si contingeret, barbari undique confluerent, & quos ex nostris capere possent, aut captivarent, aut ferro suffoderent; quare nobis videtur, ut quæcunque accidere possit, omnia evitentur, & ne frustra tanti sumptus facti videantur, te debere Cartejam expugnare, & demum in regnum tuum redire. Tertia concilii pars, neque Septam propter pericula quæ instabant, revertundum, neque tum Cartejam adoriundam, Regi consulebant: nam si Cartejam adoriri tentasset, haud levem Regi Castellano injuriam intulisset, & frangendæ pacis causam tanta jurisjurandi religione firmatæ dedisset, cum ea ipsa expugnatio jure ad Regem Castellanum pertineret; quam obrem sui consilii erat, quod Rex, postpositis rebus omnibus, in Portugaliam reverteretur. Tum Johannes, qui ea ratione concilium inierat, ut suorum vota procerum cognovisset, ita concionatus est: *Quippe, milites, sempiterna nobis ignominia foret: si Septam, quæ sola hujus armandæ classis causa fuit, relinqueremus, & Cartejam oppidum expugnaremus, aut, nulla re perfecta, domum reverteremur; quamobrem mihi persuasum est nunquam in Portugaliam, nisi Septa nostræ ditioni subacta, redire.*

His dictis, postera die, æstum atque ventum nactus secundum, naves solvi jubet, & Abilam pro locandis castris occupandam fore constituit; subinde Henrico inquit: *Hodie, mi fili, prope syrtes ante Septam anchoras jaceam: tu vero, cum navibus quas Portu Civitate Ulisiponem adduxisti, Abilam petes, ibique in anchora noctu substiteris, & cras albescente cœlo, tuos milites in armis esse jubeas, ut quum primum signum viderint meum, in terram expedite desiliant: modo quæ sit consilii mei ratio cognosces. Dum barbari majorem classis partem prespexerint ante civitatem, suspicabuntur nos egredi velle, & ad eum concurrent locum nos prohibituri, vos interim tuti desilire poteritis & Abilam occupare, & si barbari ad vos impediendos confluxerint, cum nostri triremibus expedite vobis subsidium afferemus.*

mus. Henricus hilari vultu pollicitus eſt. Poſt hæc Rex, in occaſu fere ſolis, ante Septam uti predixerat anchoram jecit, & Henricus, cum ſuis navibus Abilam montem, qui mille circiter paſſus ab eo loco aberat, petiit, ducesque navium ad ſe convocari fecit, & eos ſe curare, tertiaque vigilia inſtructos & armatos eſſe juſſit. Barbari ubi alteram claſſis partem ante civitatem anchoras injeciſſe, & alteram Abilam petiiſſe conſpexere, pavor invaſit eorumque pectora occulto motu percurrit. Tunc primores civitatis ad Salambenſalam coeunt, ut quid agendum eſſet una conſultarent. Ille quaſi captivitatem ſuæ civitatis auguraretur, ſecreto cum paucis quibus confidebat locutus, capere fugam ea nocte conſtituit; & quippe profugiſſet, niſi ab eo propoſito eum amici ſui revocaſſent; tandem imperavit, ut murus contra eam partem, ubi claſſis in anchora ſubſiſtebat, hominibus compleretur, & candelæ in omnibus domorum feneſtris accenſæ locarentur: hoc fieri juſſit, ut Civitas ingenti armatorum multitudine conſtipata videretur.

Ea nocte Portugalenſes ad prælium, quod mane futurum erat, arma parant; ſubinde ad dormiendum ſe recipientes, dormire non poterant, cæterum ut adventante diſcriminis tempore fieri ſolet: alii in ſolitudinem verſi, multa atque varia formidine plena quæ lacrymas movere potuiſſent, referebant: alii vero læti, diem expectabant & ſi vincerent, ſe magna cum laude victuros, ſi occiderent, in cœlum advolaturos ſe affirmabant: Ecce jam albeſcente cœlo illi, ut fuerat eis imperatum, armati, ſignum Regis ad egrediendum expectabant: nec interim barbari quidquid ad defendendam civitatem excogitari poterat, ſegniter exquebantur. Johannes cum ſcaphis ad ſuam triremem proceres accedere juſſit, quibus e puppi, ceu tempus exigebat, brevi adhunc modum fuit locutus: *Si me oporteret, milites, ad præliandum eis ſuadere qui præliandi modum ignorarent, mihi forte longa oratione opus eſſet ſed vobis qui omnium laborum: atque periculorum meorum ſocii fuiſtis, & ſemper in hoſtem prudenter & animoſe pugna-*

gnaſtis, ſuadere ſupervacuum eſſet; præſertim quod me non fugit quanta diligentia & animi magnitudine, veſtros majores qui militari diſciplina præſtiterunt non ſolum æquare, ſed etiam ſuperare contendiſtis: modo vobiſcum ipſis cogitate; laudem noſtram non conſiſtere in præliis anteactis, quæ pro defenſione regnorum noſtrorum geſſimus, ſed in hujus civitatis expugnatione quam, pro Dei obſequio, aggredi ſtatuimus; ſin expugnaverimus, illæ Turres atque mænia quibus circumdata eſt, uſquequo manebunt, noſtræ victoriæ teſtes erunt: quippe ſi obſequium Dei non ageretur, nec vobis ad gloriam, hujus civitatis expugnationem adſcriberem: ſcio enim nos cum barbaris, imbelli gente & obſcura, præliaturos, qui ante congreſſionem, metu perterriti, bene devicti ſunt, libentius ſiquidem cum bellicoſis hominibus vellem prælium nobis foret, ut obſequium Deo faceremus & virtus noſtra, Hiſpanis ſæpenumero nota, barbaris etiam noſceretur. His dictis imperavit uti omnes ad deſiliendum ſe pararent, nihilominus nemo prius deſiliret, quam Henricum deſiliisſe videret; ſubinde lorica indutus galeaque munitus enſemque in manu tenens, in unam biremem aſcendit totamque claſſem circumivit, & ſi aliquid defuiſſet alicui, contabatur: ne defectus rerum neceſſariarum in egreſſione armatos remoraretur. Milites Regem adeo magnanimum conſpicientes, animoſiores facti, cupidius, vincendi ſpe, pugnam anhelabant.

Interim, ut fama tenet, quidam barbari Salambenſalam, claſſis magnitudine perterritum, adiere: & ne metu hoſtium defeciſſet, multis rationibus ſuaſere, ſuorum geſta narrantes, qui ſæpenumero Chriſtianos fuderant & totam Hiſpaniam ſibi ſubjugarant, quare fortis animi eſſet, & adprogrediendum & impediendum hoſtium egreſſionem ſibi facultatem daret. Tum Salambenſala, etſi ſe perditæ ſuæ civitatis non lateret, tamen ne refragari eorum poſtulationi videretur, progrediendi facultatem eis conceſſit, atque imperavit quod aliqui crebro ad ſe venirent, & omnia quæcumque contingerent, ſibi nuntiarent. Tunc barbari civitate egreſſi, Abilam verſus montem, qui ad orientem vergit, concurrere, ubi Henri-

ri-

ricus cum parte classis, uti supra demonstravimus, erat; quorum audacia Portugalenses concitati, postposito Regis imperio, desilire festinarunt: & Johannes Fugaza inquandam scapham cum quibusdam armatis ascendit, inter quos Rodericus Gundisalvus, vir præstantissimæ virtutis, & nautis, terram versus, remigari jussit. Cum vidissent barbari scapham terræ appropinquantem, illuc advolarunt seque ibi conglobantes, lapidibus atque telis & scorpionibus, illorum egressionem impedire conabantur. Tum Rodericus Gundisalvus, non absque periculo egressus, contra barbaros impetum fecit, & eos aliquantulum a littore summovit: cujus rei causa reliqui, qui in scapha remanserant, desiliere. Ubi Henricus illos desiliisse conspexit, in alteram cum quibusdam armatis scapham se immittens, tuba signum dari jussit, ut omnes in terram desilirent: eo enim egresso, barbari accrescentes, acrius præliari cœpere, nec propterea Portugalenses eis cessere, sed illorum impetum accipientes, resistere. Interim Rodericus Gundisalvus, quem supra docuimus, cum quodam milite natione Germano in medio barbarorum consistens, strenue dimicabat primusque unum barbarum, qui optime inter suos pugnare videbatur, interfecit, mors cujus adeo suos perturbavit, uti Portugalensibus expeditior egressus foret. Eduardus princeps magnanimus, dum sese armaret, in manum se ipsum vulneravit, & si quidam, propter casum qui acciderat, ne desiliret dissuasissent: tamen ipse, contemptis illorum dissuasionibus, cum aliquot militibus, quorum virtuti confidebat, desilivit, e quibus unus fuisse traditur Ferdinandus Egidii Thesaurarius suus, vir præstantissimæ virtutis magnique consilii, qui postea Alphonsi quinti Thesaurarius fuit. Quum tres fere militum Cohortes egressæ fuissent, multi barbarorum qui ad custodiam civitatis remanserant, suis cum hoste dimicantibus subsidio properarunt. Tunc barbari, aucto suorum numero, acrius in hostes pugnare cœperunt. Post longam pugnam, non absque quorundam suorum cæde, superati cessere. Abilam montem occupare contendentes, quos Portugalenses fue-

fuere perfecuti, quum vero ad aditum montis perveniffent, magno impetu contra hoftes irruentes, rurfus prælium acerrime redintegrarunt. Ibi Henricus Eduardum cafu nofcitans, prout in tanta rerum turbatione fieri potuit, ei gratias egit quod fibi fubfidio feftinaffet: fubinde aliis atque aliis egredientibus, Portugalenfium multitudo crefcebat, ideo factum eft, ut barbaros ab eo quem occuparant loco fugarent & ab omni fpe montis excluderent. His rebus perfectis, Henricus Eduardo voluit relinquere præfecturam, fed ipfe noluit acceptare, & quum, inftructa ac parata militum multitudine, ibi Regem præftolari decreviffet, veluti Rex ipfe imperaverat, Eduardus inquit: *Hanc moram quam paras, fibi tempus non expofcit, fed prudentiam & celeritatem, antequam his barbaris alii fubfidio feftinent, & omnes una in civitatem fe recipiant portasque ftruant: cum eis, relicto militum præfidio qui montem tueantur, pugnam renovemus; quoniam fi fortuna nobis blanda fuerit, facile poterimus, cum receptum petierint, eis immixti civitatem ingrendi & portarum ftructionem impedire, ufquequo noftri difiliant & fefe nobis adjungant, & fic, abfque multa fanguinis effufione, poterimus civitate potiri.* Henricus Eduardi rationibus & auctoritate motus, pofitis pro Abilæ montis tutela præfidiis, adverfum barbaros qui non longe aberant, armatos fuos movit; illi vero non expectantes, ad unum ufque fontem, juxta duas cifternas, lapidibus & calce conftructum, pedem retulerunt, quas cives ad recollingendam aquam fonti conftruxerant, quæ ex Abila monte edito, declivis & rapida, tempore pluvio defluebat. Cum barbari eo perveniffent, fubftitere, majorique animo & viribus quam in præliis anteactis, pugnam iniere, majorique impetu redintegravere, quem Portugalenfes difficulter excipientes, barbaris tamen reftitere, & acceptis utrinque vulneribus infigne prælium fuit commiffum. Inter barbaros, quidam barbarus fatis deformis fuiffe traditur qui viribus & corporis magnitudine reliquos fuperabat, crifpos habens capillos, nigrum colorem, dentes admodum albos & magnos, labra

groſſa & ad mentum uſque revoluta, qui non ex Septa civitate oriundus, cæterum Æthiopibus ſimilis videbatur, nudusque incedebat, neque præliando aliis armis niſi lapidibus utebatur, quos tanta vi contorquebat, quod ſtrenuum dici poſſet quem ipſe, uno ictu, non proſtraſſet: dum animoſe pugnaret, & præcipua fortitudinis opera faceret corpus admodum declinans, lapidem ab aure libravit, & Valaſcum Martinum de Hoſpitali, nobilem domus Henrici in galea percuſſit: & ſi propter violentiam ictus vacillaſſet, attonitoque ſimilis conſtitiſſet, reſumptis tandam viribus, inter barbaros ſeſe injecit, & haſta barbari latus hauſit. Cumque barbari illum exanimem conſpexiſſent in terra jacentem, primo conturbati aliquanto retroceſſere: ſubinde Portugalenſibus magno impetu eos invadentibus, in fugam ſe verterunt civitatem repetentes: quo facto, Portugalenſes ſecuti ſunt. Barbari cum ad portam Civitatis, ad Abilam montem verſam perveniſſent, quæ aperta erat, confeſtim in civitatem ſeſe recipiunt, quibus Valaſcus Martinus, quem ſupra diximus, immixtus, omnium primus Portugalenſium intra bina civitatis mænia penetravit; ſed poſt eum alii multi, nam adeo barbari fuere perterriti, quod ad ſtruendam portam nemo ſe convertit: cujus rei gratia, liber aditus Portugalenſibus patuit. Henricus, & Eduardus cum ſuis armatis civitatem ingreſſi, quemdam monticulum ex fimo diu congeſtum occuparunt, ibique paſſa Henrici ſigna firmarunt, ubi melius in hoſtes, ſi facerent impetum, ſeſe tueri potuiſſent: verebantur enim ne priuſquam alii milites ſibi ſubſidio venirent, & ſui cupiditate inducti, diripiendis hoſtium domibus intenderent, barbari una coacti portam obſtruxiſſent, & in ſeſe, undique circumventos, irruiſſent. Interim magna vis militum atque peditum, ex ea claſſis parte cui Henricus præerat, deſilivit, & partim Abilam, partim civitatem advolavit, & ſuis ſeſe conjunxit. Quidam barbarorum, qui nullam ſibi veniam futuram ſperabant, ad Salambenſalam qui erat in arce, confugientes, eam civitatis partem quæ Abilam mon-

montem ſpectabat, ab hoſte captam fuiſſe nunciarunt: quidam propriæ, liberorum & uxorum ſaluti, ceu in tanta fortunæ iniquitate fieri poterat, providere conabantur. Tunc Salambenſala profuſis lacrimis, una cum aliis, arce egreſſus eſt, ut tentaret ſi hoſtes, ob preſſionem viarum, detinere potuiſſet: quouſque cives in alteram civitatis partem quæ, ad occaſum verſus, continentem vergit, ſeſe recepiſſent; quidam enim murus juxta arcem, civitatem, ubi magis premitur, in duas partes dividebat: opinabatur enim, ſin aliquod dies ibi ſe tueri potuiſſet, quod finitimi ſibi ſubſidio veniſſent. Valaſcus Ferdinandus de Taide, indignum exiſtimans, abſque difficultate per apertam ingredi civitatem per quam Eduardus & Henricus ingreſſi fuerant, difficiliorem aditum ſibi quæſivit, ſuoſque pedites quibus ſe ſequi juſſit, convocavit, & ad quandam portam pervenit quam barbari diligenter obſervabant; tunc eam dolabris refringere parans, nequaquam fuit conatus: nam barbari lapidibus & ſcorpionibus, eum a porta ſummovere atque vulneravere, ex quo quidem vulnere occidit: ex ſuis autem peditibus, octo interfecti fuere. Ubi Henricus magnam militum partem adventaſſe conſpexit & ſe potuiſſe barbaros ſuperare, ne ulterius eo in loco cum Eduardo moram faceret & tempus, quod ad meridiem fere proceſſerat, fruſtra conſumeret, inſtituit quod proceres ſeſe dividerent & diverſa civitatis loca occuparent, quo nullus barbaris ſedandi metus & commentandæ fraudis ſpatium tribueretur, aut nequid mali fortuna moliretur. Tunc Eduardus, quia propter nimium ſolis vaporem, pondus armorum ſufferre non poterat, magnam partem depoſuit, ſubinde quemdam locum civitatis editum, quem barbari Ceſtum vocabant, occupavit. Henricus vero ad poſtremum, partem ſuorum armorum deponens, principalem viam invaſit, alii item alia civitatis loca invaſerunt. Interim Petrus cæterique proceres qui erant ex altera claſſis parte, quæ ante civitatem in anchora ſubſiſtebat, quam in binas fuiſſe partes diviſam ſupra docuimus, egredi feſtinabant. Johannes qui cum una bi-

biremi classem circumibat, Petrum aspiciens ad egrediendum properare, dixit quod se, qui item egredi volebat, præstolaretur, simulque signum dari jussit, ut omnes e navibus desilirent, quibus tantus desiliendi ardor erat, quod nihil aliud eos remorabatur, nisi reditus scapharum & lemborum; & sic Rex cum Petro & aliis proceribus in terram desilivit, nec longa reliquis mora fuit quin magna item eorum pars desiliret. Tunc Rex, magnum qui erat in civitate tumultum audiens, suspicatus est suos milites civitatis mænia penetrasse; qua de re ut certior fieret, quendam levis armaturæ misit qui sciret, quid negotii in civitate esset & confestim cum responso ad se rediret. Ille ad portam civitatis impigre proficiscens, apertam invenit nihilque laboris, nisi in diripiendis domibus, esse perspexit; quare protinus ad Regem reversus, omnia quæcumque repererat nunciavit. His intellectis, Rex, genibus flexis, Deo gratias egit. Item fama tenet tunc Psalmum, qui incipit: *Diligam te Domine fortitudo mea*, recitasse. Subinde discedens cum illis quos sibi socios adjunxerat, ad civitatem tendens, juxta portam sedit, credidit enim nihil amplius laboris superesse, onera rapinarum quæ ad naves importabantur aspiciens. Tunc prior Sancti Johannis, quem supra docuimus, vir confectæ jam ætatis atque prudens, quemdam locum editum ascendit, unde totam civitatem conspicere poterat, & tanta primo victoria lætatus est: deinde secum cogitans præteritam Septæ felicitatem, in tantam fuisse calamitatem subito commutatam, ingemuit atque cognovit non esse mundanæ prosperitati confidendum, quæ vel instar umbræ evanescit, vel nunquam tota subsistit, ac dicere incepit: *Hæc civitas quæ nunc captiva est, olim contra multos Africæ populos bella gessit, multosque Principes in Europam trajecit, qui totam Hispaniam sibi subjugarunt: item Abumalacquem, Regis Albofazem filium, qui Cartejam oppidum, tunc a Christianis possessum, expugnavit.* Johannes vero credens Septam suæ ditioni subjectam, constituit ubi sedebat demorari, donec tempus invadendi arcem si-

ſibi videretur. Interim vero Gundiſalvum Laurentii, ſuum militem armavit. Henricus qui viam, uti demonſtravimus, principalem invaſerat, repentinum audiens tumultum, eo verſum accedere feſtinabat; quanto vero magis accedebat, tanto major tumultus audiebatur. Hujus tumultus ratio fuit, quod barbari videntes Portugalenſes rapinis intentos, nullumque ordinem ſervantes uſque ad arcem fere proceſſiſſe, magno impetu eos invaſere multosque vulneravere, quem Portugalenſes ſuſtinere non potentes, in fugam ſe verterunt, & dum perterriti fugerent ac poſitam in celeritate ſalutem exiſtimarent, alii qui rapinas in humeris importabant, poſt ſe ſuos fugere ſentientes, ſarcinas dejecere & una confugere cœpere: non ſciſcitantes quis eos perſequeretur. Hæc eſt enim mobilis indoctæque plebis conditio, quod uno fugiente, inſtar ovium cæteri fugiunt. Tunc barbari putantes adeſſe tempus non ſolum ſuas injurias ulciſcendi, ſed penitus e civitate hoſtes fugandi portasque ſtruendi, acriter eos perſequebantur. Quum Henricus illos fugientes conſpexiſſet, eorum fugæ locum dedit: nam ſi primos diſtinuiſſet, extremi non leve detrimentum accipere potuiſſent; at ubi Henricus erat pervenerunt, Henricus tantam rerum turbationem conſpiciens, neque ullum alterum eſſe remedium quod adhiberi potuiſſet, ſcuto in brachio lævo firmato, in barbaros proceſſit & eorum impetum cum militibus qui ſecum remanſerant, nam multi pro diripiendis domibus ſe ſubduxerant, ſtrenue retardavit & ducis atque militis officium exercens, barbaros fudit atque in fugam conjecit, eorumque aliquos interfecit: & dum magna cum inſtantia fugientes perſequeretur, ſuis poſt ſe relictis, ſolum cum hoſtibus ſe reperit, & niſi anguſtia viæ ei profuiſſet, quippe occidiſſet; quia barbari, cum ſolum conſpexiſſent, conati fuere eum circumire, ſed propter viæ anguſtiam, neque ad circuendum neque multis adinſtandum locus erat: ideo conatus eorum in irritum cecidere: breviſſimum tamen ſpatium ſolus tantam prælii molem ſuſtinuit, nam confeſtim milites ei ſubſidio con-

convolarunt, & cum, redintegrato animo quisque pro se, in conspectu Henrici, prælium renovaret, barbaros in fugam conjecere &, dum eos persequerentur, quosdam confecere. Ubi Henricus ad domum, in qua omnia deponebantur quæ mari & terra importabantur, præliando pervenit, a prælio fatigatus se subduxit, aliosque milites persequi barbaros sivit: subinde alii integri fugientibus subsidio summissi, Portugalenses magno impetu magnisque clamoribus invasere, adeoque fortiter restitere, ut hi primum omni conatu repugnantes, vertere terga cogerentur & usque ad domum, quam supra diximus, fugiendo redirent; tunc Henricus ira concitatus, ad prælium revertens, suos milites vehementer increpavit quod, tanquam oves, conglobati fugerent: inde cohortatus est ut in hostes se converterent, & quamvis cohortationibus eos reducere conaretur, frustra conatus est: nam aliis vaporem solis, aliis sitim & famem tolerare non valentibus, ex mille qui cum eo circiter erant, non plures quam septem & decem, potius pudore quam virtute, remansere, quibuscum adeo strenue pugnam renovavit, quod nunquam pedem retulit, nunquam multum ad suos deflexit, sed animoso impetu adversum hostes pugnans, duos interfecit & tres graviter vulneravit, & ad extremum reliquos in alteram civitatis partem sese recipere compulit, portamque clausit, quæ cum eo in muro esset qui juxta arcem duas in partes civitatem dividebat, utrinque obstrui poterat. Id Henricus egit quo redeundi ad suos tutiorem facultatem haberet; in obstruenda vero porta, satis pulchra contentio fuit, dum Henricus obstruere & barbari repugnare niterentur. Ubi Portugalenses diem in vesperam inclinari conspexere, quisque dominum quem in tanta rerum turbatione perdiderat suum quærere constituit: & dum alii sciscitarentur, multi de Henrico qui omnium animos sibi virtute & comitate devinxerat, curiose vestigabant & invenerunt eum, cum militibus ad portam usque, quam supra docuimus, processisse, ibique strenue præliando occidisse. Cum

hoc

hoc, quod falsum erat, ad aures Regis prevenisset, nullum tristitiæ signum, nullamque pristini vultus mutationem ostendit, sed imperturbato constantique animo, nuntiantibus dixit: *Hic est fructus qui militantibus accidere solet.* Subinde adjecit, Henrici virtutem laude dignam fuisse, qui fungens officio boni militis, egregia morte occidisset. Eduardus qui cum Petro & quibusdam aliis proceribus, jussu Regis, ad habendum de expugnanda arce concilium, in majori domo quo barbari ad faciendas orationes confluebant aderat, nuntium, ut adse veniret, ad Henricum misit, qui primo venire recusavit: expectabat enim si barbari ad pugnam rediissent. Cum nuntius Eduardo responsum Henrici retulisset, Eduardus nuntio imperavit quod continuo rediret, quod jam dies in vesperam inclinarat, prælia relinqueret, & ad se & alios qui eum præstolabantur proceres festinaret: si enim arx expugnaretur, nihil reliqui laboris superesset. Henricus verbis nuntii motus, ad Eduardum accessit; barbari vero expugnationem arcis formidantes, quia se tueri potuisse diffidebant, de desertione arcis cum Salambensala consultarunt, & opportunum recedendi tempus vidissent, concordi sententia recedere, & deserere statuerunt; quo circa, captis rebus quas quisque secum ferre poterat, confestim per portam testudine constructam, quæ continentem occasum versum spectat, silentio cum uxoribus & filiis egressi, in finitimos vicos & oppida refugerunt.

Dum juxta portam civitatis, quæ ad Abilam versus solem orientem vergit, Rex sederet, milites qui eum circumstabant dixere, melius fuisse civitatem ingredi, propter multa quæ contingere potuissent. Rex verbis militum motus, civitatem ingressus, ad quandam domum se contulit quo barbari oratum confluebant, ubi postea monasterium Sancti Georgii conditum est: in majori vero orationis domo, uti supra demonstravimus, Eduardus cæterique proceres de modo arcis expugnandæ consilium capiebant, cui Henricus intererat; & quia conspexere solem jam in occasum

ſum inclinatum, placuit ea nocte ad explorandum quid conſilii barbari caperent: & ſi diligenter arcem cuſtodirent, eligere exploratores, nam adventante die, arcem expugnare decreverant; illi vero quibus explorandi negotium fuit commiſſum, dum ſolerter exploraſſent, neque cuſtodias neque vigilias in muro & arce ſenſerunt: quamobrem ſuſpicati ſunt barbaros arcem deſeruiſſe atque profugiſſe, & repente Regi nuntiarunt. Rex Johannem Valaſcum de Almatina vocari fecit, cui dixit: *Cape ſignum Sancti Vincentii &, ſi potes, alteram civitatis partem ingrede, & ſi ſenſeris barbaros fugam arripuiſſe arcemque reliquiſſe, ſignum in ſummo arcis pone.* Ille mandato Regis parens, ſignum accepit & ad portam muri qui civitatem in duas partes dividebat, cum multis armatis eum ſequentibus, venit: & quia clauſa erat, illos eam ipſam reſcindere monuit; illis vero reſcindentibus, duo barbari qui remanſerant, ut rerum exitum expectarent, ad murum accedentes, lingua caſtellana quam noverant dixere: *Nolite tantum laboris aſſumere, nos enim portam aperiemus & vobis aditum faciemus.* Ubi fuit aperta Johannes Valaſcus, arcem ingreſſus, in altiori turre ſignum collocavit. Quidam vero qui cum eo ingreſſi fuerant, arcis pulchritudine capti, arcem mirabantur, quidam ſola cupiditate inducti, diripiendis bonis intendebant. Interim Regi nuntiatum extitit Henricum expugnandæ arcis concilio interfuiſſe: cujus rei cauſa immortali Deo gratias egit, & ad eum, ut ad ſe veniret nuntium miſit. Ubi venit, Rex hilari vultu eum ſuſcipiens inquit: *Quia, mi fili, inter tot milites in militari diſciplina exercitatos, opera præſtantiſſimi ducis & ſtrenui militis feciſti, æquum eſſe cenſeo, ut armata militia primus inter fratres tuos exorneris.* Tunc Henricus Regi ſupplicavit quod, quemadmodum Eduardus & Petrus ſe ætate anteibant, ſic honore anteirent. Rex Henrici prudentiam ac reſponſum collaudavit; ideo ubi dies illuxit, omnes quos ſecum duxerat Epiſcopos & Sacerdotes, in domum orationis magnam arceſſiri, & eam in ſedem civitatis conſecrari juſſit. His rebus confectis Eduardus, Petrus, & Henricus, cum enſibus in manu nudis quos Re-

Regina uti ſupra docuimus eis dediderat , ſtrenueque armati, coram Rege venerunt : & ab eo , ſolemni celebritate , ut par erat, juxta ætatis ordinem, militiam receperunt.

Poſt hæc Johannes victoriam adeo grandem & repentinam quam , immortalis Dei beneficio, conſecutus fuerat, Ferdinando Aragonum Regi notificare curavit: qua pro re unam biremem adornari juſſit, & Johannem, cui cognomen Scutifer erat, ex nobiliſſimus parentibus creatum, ad Ferdinandum qui tunc Paniſculæ erat cum litteris credentialibus miſit; quod opidum .... circiter millia paſſuum a Barcinone Civitate clariſſima abeſt. Cum applicuiſſet, in cameram ubi Ferdinandus cum antipapa erat, qui Clemens Septimus dicebatur, intromiſſus, Regi debitam reverentiam exhibuit eique manum oſculari voluit , nihil de antipapa curans; cui Ferdinandus animadvertens ait : *Prius oſculare pedem Summi Pontificis , deinde mihi manum oſculaberis.* Tunc Johannes libere reſpondit: *Domine mi Rex, non oſculabor , ſed libenter pedem Romani Pontificis cui Rex Dominus meus obedit , ſi adeſſet, oſcularer.* Ferdinandus liberum illius reſponſum admiratus, ejus animi magnitudinem collaudavit; ſubinde victoriam, victoriæque modum ab eo poſtulavit : quibus ille brevi nuntiatis , ac receptis a Ferdinando magnis donis, cum litteris reſponſalibus ad Regem ſuum in Algarbium rediit. Johannes vero poſt victoriam , dies undecim Septæ remoratus, Comitem Petrum , militem præſtantiſſimum atque fortiſſimum, pro civitatis cuſtodia reliquit, & ipſe in Algarbium reverſus eſt. Poſt hujus reditum , Comes duos & viginti ferme annos, continuo cum Mauris bene pugnavit, multaque prælia miraculoſe geſſit.

N. II.

CHRONICA
DO
SENHOR REY
D. DUARTE.
ESCRITA
POR RUY DE PINA,
CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR DA TORRE DO TOMBO.

INTRODUCCÇAÕ.

RUy de Pina, natural da Guarda e autor da prezente Chronica, he personajem bem conhecida na litteratura Portugueza, e merece em qualidade de escritor de nossas couzas o maior respeito e veneraçaõ. Facil assumpto fora, compilando o que muitos autores tem delle escrito e das particularidades da sua vida, tecer huma dissertaçaõ acerca dellas; seguindo porem a Ley que me tenho proposto, direy taõ somente, o que acho a seo respeito nos autores contemporaneos, ou nos documentos da Torre do Tombo, rematando com algumas noticias relativas a esta Chronica que pela primeira vez se publica.

A mais antiga noticia que de Ruy de Pina pude alcançar, be dada por elle mesmo na sua Chron. Mss. del Rey D. Joaõ II. (1) *Nella diz que este Soberano o enviara no principio de* 1482. *aos Reis Catholicos por Secretario da Embaixada a que hia D. Joaõ da Silveira Baraõ de Alvito. Na quaresma desse anno estavaõ já na Corte de Castella em Medina del Campo, e pelo máo successo da embaixada voltaraõ brevemente ao Reino, daonde no mez de Setembro, tornou el Rey a mandar Ruy de Pina só a conferir com os Reis que estavaõ em Guadalupe. Esta negociaçaõ teve taõ máo exito como a primeira, por se terem descuberto as intrigas de Pedro de Montisinos e de varias personajens da nossa Corte, a fim de cazarem a Excellente Senhora com el Rei Febos de Navarra: o que foy cauza de Ruy de Pina voltar logo para Portugal sem resposta deciziva. Garcia de Rezende seo contemporaneo, concorda perfeitamente com o nosso autor em todas as particularidades desta historia.* (2)

No tempo que elle servia nestas embaixadas, lhe fez el Rey mer-

(1) Cap. 8. (2) Garcia de Resende, cap. 34.

mercê dos bens confiſcados nas Sarzedas a Jacob judeu, por contrabando de panos de Caſtella: e na carta deſta mercê que eſtá na Torre do Tombo a fol. 144. verſ. do Liv. 2. de D. Joaõ II. o qualifica el Rey de ſeo Eſcudeiro e Eſcrivaõ de ſua Camara.

Em 1483. foy prezente em Evora ao triſte fim do Duque D. Fernando e foy por elle que eſte Principe enviou dizer a el Rey: Non intres in judicium cum ſervo tuo, *&c. e pedir que o fizeſſe julgar por ſeus iguaes. No dia em que ſe perguntaraõ as teſtemunhas, mandouo el Rey a chamar o Duque para vir ſer prezente, e por elle enviou o Duque a ſua reſpoſta, e a certeza do ſeu dezengano.* (3)

No anno ſeguinte de 1484. foy por terra a Roma como Secretario da embaixada de obediencia que el Rei mandou a Innocencio VIII, a que foraõ por Embaixadores D. Pedro de Noronha e Vaſco Fernandes de Lucena. (4) *Deſpois de voltar ao Reyno lhe fez el Rey mercê dos bens confiſcados a Rabí Oſee Fizico na Guarda, por ter levado ouro e prata a Caſtella, e trazido de lá panos de ſeda e panos maiores.* (5) *Era eſte hum dos crimes que el Rey punia com mais ſeveridade, como ſe pode ver por varios exemplos na ſua Chancellaria, fazendo obſervar á riſca o que nas Cortes Geraes da Guarda de 1465, tinha ſido eſtabalecido a favor das noſſas fabricas.*

Parece que á volta deſta embaixada hé que el Rey D. Joaõ II. lhe ordenou que trabalhaſſe nas Chronicas; porque no Liv. 12. da ſua Chancellaria f. 16. ſe achaõ duas provizoens deſte Soberano paſſadas em Evora a 16. de Fevereiro de 1490., na primeira das quaes diz: Que eſguardando ao trabalho, e á occupaçam grande que Ruy de Pina eſcripvam da noſſa Camara tem com o careguo que lhe demos de eſcrepver e aſſentar os feitos famoſos aſy noſſos como de noſſos Regnos que em noſſos dias ſam paſſados, e ao diante ſe fezeram em que recebemos muito ſerviço; *há por bem fazerlhe mercé de hu-*

(3) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 14. Garcia de Rezende, c. 45. (4) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 20. Garcia de Rezende, c. 57. (5) Chancellaria de D. Joaõ II. Livr. 4. f. 85.

huma tença de 9600 reis. Pela ſegunda provizaõ manda que ſe lhe dê hum eſcrivaõ, para poder mais comodamente ordenar a ſua hiſt. e lhe fixa 6000 reis de mantimento. Naõ era iſto fazelo Chroniſta mór, cargo que era entaõ ocupado por outrem, e que Ruy de Pina naõ teve ſenaõ ſete annos deſpois: mas huma mera comiſſaõ del Rey D. Joaõ que empregava e favorecia todos os talentos e trabalhos uteis.

Em Março de 1493, tendo arribado ao porto de Lisboa Chriſtovaõ Colombo de volta dos ſeos primeiros deſcobrimentos, e julgando el Rey que eſtes ficavaõ dentro dos termos de ſeus Senhorios de Guiné, determinou mandar commiſſarios para tratarem com os Reis Catholicos ſobreſte negocio, e Ruy de Pina foy hum delles. Mas eſta negociaçaõ teve taõ bom exito como as outras a que tinha dantes hido, e deſpois de conferir com os Reis Catholicos em Barcelona, tornou ſem concluir couza alguma. (6) *Os Reys mandaraõ a ſua reſpoſta por D. Pedro de Ayala que era manco de huma perna, e D. Garcia de Carvajal que tinha muy pouco ſizo: o que junto ás outras circunſtancias fez dizer a el Rey D. Joaõ, que aquella embaixada dos Reis ſeus primos naõ tinha pés nem cabeça.* (7)

Ou por eſtes ſerviços ou pelas Chronicas recebeo Ruy de Pina del Rey D. Joaõ II. mais huma tença de 6000 reis que naõ conſta pela ſua chancellaria, mas pela del Rei D. Manoel, que em hum decreto paſſado em Evora a 11 de Mayo de 1497, lhe confirma eſta mercê. (8)

A 29 de Setembro de 1495 eſtava o noſſo autor nas Alcaçovas, aonde el Rei D. Joaõ II. fez ſeu teſtamento em que Ruy de Pina aſſinou como notario publico. (9) *A 25 de Outubro do meſmo anno, achou-ſe prezente em Alvor á morte deſte Soberano de ſaudoza memoria, e foy quem abrio e leo publicamente o ſeo teſtamento.* (10)

El-

---

(6) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 58. Garcia de Rezende, c. 164. (7) Garcia de Rezende, c. 165. (8) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 27. (9) Provas da Hiſt. Gen. T. 2. p. 175. (10) Ruy de Pina Chron. de D. Joaõ II. c. 72. Garcia de Rezende, c. 213.

El Rey D. Manoel foy taõ favoravel a Ruy de Pina, como o seo predecessor. Logo no principio do seo governo o nomeou Escrivaõ das confirmaçoens, e em 1497 lhe confirmou a tença de 9600 que tinha pelo trabalho de escrever as Chronicas. (11) *A 24 de Junho do mesmo anno o fez Guardamór da Torre do Tombo por dezistencia que fez a seo favor Vasco Fernandez de Lucena Chanceller da Caza do civel, o qual até entaõ ocupara este Lugar e a quem el Rey na sua carta diz, que dera satisfaçaõ por isso de que ficou contente.* (12) *No mesmo dia foy feito Chronista mór de Portugal, por dezistencia do mesmo Vasco Fernandez, com o ordenado de doze mil reis, e tudo o mais que fosse necessario para o fim de escrever ou mandar tresladar. A carta que el Rei lhe mandou passar deste oficio diz :* Que será Coronista moor das Coronicas e couzas passadas, presentes, e que sam para vyr em seos Regnos e Senhorios; *e por ella se vê que os Chronistas móres eraõ Bibliotecarios del Rey, e se lhe mandavaõ entregar os livros por inventario juntamente com as chaves da Livraria Real. Dahi a dez dias, deo el Rey a Ruy de Pina outra tença de dez mil reis em escaimbo da Villa e Behetria de Canavezes com suas jurisdicçoens, de que o Senhor D. Jorge lhe tinha feito doaçaõ* (13); *e tendo acontecido no mesmo anno huma morte aleivoza em Tangere, em que sahio culpado Gonçalo Coelho Cavaleyro da Caza Real, e mais seis outros cavaleyros e escudeiros, fez el Rey mercê dos bens de todos elles a Ruy de Pina, e a Antonio Carneiro, para entre si os repartirem.* (14)

Poucos annos despois concluio Ruy de Pina o trabalho das suas Chronicas: pois em 1504 tinha já recebido del Rey D. Manoel huma tença de trinta mil reis pelas Chronicas de D. Aff. V. e de D. Joaõ II., como consta de huma provizaõ passada em Lisboa a 22 de Março deste anno, em que el Rey lhe permite trespassar, a titulo de cazamento, a favor de Joaõ Freyre de Andrade, Vcham que fora del Rey D. Joaõ e que cazava com a fi-

(11) Chancellaria del Rey D. Manoel, Liv. 30. f. 58. (12) Ibidem, Liv. 29. f. 25. (13) Ibidem, Liv. 29. f. 24. vers. (14) Ibidem, Liv. 31. f. 45. vers.

filha do noſſo autor, a metade deſta tença com que lhe tinha recompenſado as duas Chronicas. (15) *Premiouo taõbem com outra tença de cinco moyos de trigo em Ceuta,* (16) *e com o cazal del Rey no termo da Guarda.* (17) *Naõ he porém verdade o que alguns modernos tem eſcrito, que nas recompenſas entrou a doaçaõ dos montados da Serra da Eſtrella; porque a carta que o manda pôr de poſſe delles por morte de Diogo Freyre ſeu proprio neto que os tinha poſſuido, naõ he doaçaõ, mas eſcaimbo por hum equivalente rendimento que Ruy de Pina cedeo á coroa.* (18)

Cheo de honras e de recompenſas, que para aquelle tempo eraõ grandes, viveo Ruy de Pina todo o Reynado del Rey D. Manoel, alcançando ainda alguns annos do del Rei D. Joaõ III. que lhe encomendou a Chronica de ſeu pay, que deixou adiantada até á tomada de Azamor, (19) *e de que Damiaõ de Goes confeſſa terſe ſervido para a compoſiçaõ da ſua. Se por ventura he elle meſmo o Ruy de Pina que em 1456 era eſcudeiro da Infante D. Brites, e que neſſe anno obteve hum perdaõ del Rey D. Aff. V., por huma dezordem acontecida em Setuval, na qual tinha concorrido e tinha ſido ferido:* (20) *certamente veio a falecer muy adiantado em annos; porque ſe bem a ley que fixou a idade de vinte annos para poder ter o foro de eſcudeiro, foi 9 annos poſterior a eſta epoca, com tudo devia pelo menos ter 15 ou 16 annos quando iſto aconteceo.* (21)

Sobre as Chronicas que nós deixou, tem havido varias opinioens; o mais certo he que as dos primeiros Reis deſde D. Sancho I. até D. Affonſo IV. foraõ ſómente recopiladas de outras mais antigas que eſtavaõ em poder de Fernaõ de Novaes, a quem el Rey D. Joaõ II. as mandou pedir para ſe entregarem a Ruy de Pina. (22) *Ignoraſe o primitivo autor, mas ſuppoemſe ſer Fernaõ Lopez o Patriarca dos noſſos hiſtoriadores. Todas tem ſido publicadas parte no ſeculo paſſado, parte neſte em que vivemos.*

(15) Ibidem, Liv. 19. f. 16. verſ. (16) Torre do Tombo Corpo Chronologico. Part. 2. Maço 4. Docum. 63. (17) Chancel. del Rey D. Manoel, Liv. 25. f. 78. verſ. (18) Ibidem, Liv. 35. f. 107. (19) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38. (20) Chancel. de D. Affonſo V. Liv. 13. f. 117. (21) Livro vermelho del Rey D. Affonſo V. f. 2. (22) Damiaõ de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 4. c. 38.

Dos Reys D. Pedro I. D. Fernando e D. Joaõ I. naõ há lembrança que Ruy de Pina escrevesse as Chronicas : ainda que o douto e estimavel autor da Bibliotheca lhe atribue (23) *huma Ms. del Rey D. Pedro ; mas pelas palavras que allega e pela informaçaõ que dá , se vê ser a de Fernaõ Lopez que muitos annos antes publicara o P. Jozé Pereira Bayaõ.*

Esta que agora sahe ao publico compoz elle sobre as memorias que tinha deixado Gomez Annes de Zurara ; e pela diversidade dos estilos , julga Damiaõ de Goes , que tem couzas de tres autores a sab. Fernaõ Lopez : a quem atribuhe o corpo da hist. , Gomez Annes de quem lhe parece que saõ os arrezoados sobre à ida de Tangere , e Ruy de Pina que concertou as materias que achou. (24) *Mas he assáz conhecido o caracter de Damiaõ de Goes , e a invéja que elle teve ao nosso autor , pelas extraordinarias recompensas que se lhe tinhaõ dado. Até Joaõ de Barros dá indicios de semelhante fraqueza , quando relata os prezentes de joyas que Affonso de Albuquerque enviou a Ruy de Pina , para que se naõ esquecesse delle na sua historia.*

Naõ se póde negar a Ruy de Pina hum grande merecimento , considerando sobre tudo o seculo em que viveo. Muito maior dignidade se acha nelle , que nos dois historicos que o precederaõ , muita sobriedade , huma decente liberdade igualmente afastada da lizonja e do atrevimento , e huma lingoajem que devia parecer delicada quando ainda naõ havia Joaõ de Barros nem Camoens. Se uza muito de epithetos e de adjectivos , he porque era este o gosto do seo tempo como bem repara Damiaõ de Goes.

As outras duas Chronicas que delle nos ficaõ , saõ a de D. Affonso V , e D. Joaõ II. que nunca , que eu saiba , se imprimíraõ : e como devem entrar nesta collecçaõ , tratarse há dellas em seu lugar. Como saõ tiradas do Archivo Real , he inutil dizer couza alguma sobre a autenticidade de testo que nesta ediçaõ tenho seguido.

PRO-

(23) Barbosa , Bibl. Lusit. P. 4. pag. . . (24) Damiaõ de Goes ubi supra.

PROLOGO
DA
CRONICA D'ELREY
DOM DUARTE,
DESTE NOME HO PRIMEIRO,

Dos Reys de Portugal ho onzeno, dirigido a ElRey Dom Manuel, deste nome ho primeiro, seu neto nosso Senhor; por cujo mandado Ruy de Pina, Cavalleiro de sua Casa, e seu Cronista Moor e Guarda Moor da Torre do Tombo primeiramente a compoz.

ESTOREA, muy excellente Rey, he assi mui liberal Princesa de todo bem, que nunqua em sua louvada conversaçaõ nos recolhe, que della naõ partamos, sem em toda calidade de bondades, e virtudes spirituaaes, e corporaaes nos acharmos logo outros, e sentirmos em nós hum outro singular melhoramento. Nem he sem causa; porque a doutrina hystorial, polo grande provimento dos verdadeiros enxemplos passados que comsigo teem, he assi doce e conforme a toda a humanidade, que atem os maaos que per liçaõ, ou per ouvida com ella partecipam torna logo boõs, ou com de-

ſejo de o ſeer : e os boõs muyto melhores. Cuja virtuoſa força he tamanha, que per obras ou vontade, dos fracos faz esforçados, e dos eſcaſſos liberaaes, e dos crûs piadoſos, e dos frios na Fé Catolicos e boõs Chrſtaaõs; e aſy diſcorrendo per todalas outras virtudes. E como quer que, muito poderoſo Senhor, geeralmente de todalas Eſtorias ſcriptas poſſámos eſto conſeguir, daquellas porem recebemos ſobre todas mais bem e maior goſto, nas quaaes, leendo, veemos as perfectas virtudes, e merecidos louvores dos noſſos naturaaes, e mayores : ſpicialmente daquelles de que deſcendemos. Em cuja verdade pera os de neceſſidade ſeguirmos e ao menos ſemelharmos, noſſos coraçoens ſe acendem mais, e noſſas memorias ſam muy mais eſpertadas, e que a invençaõ, e cuidado deſte Officio d' eſcrepver de huma oneſtidade, e razam a quaaeſquer boõs, e vertuoſos por ſeu galardam ſe poſſa atribuyr, ainda por huã outra ſpicialidade d' obrigatorios exemplos, e ſingulares merecimentos, aos Reys, e Principes mais propiamente ſe deve. E por tanto hé tam neceſſario, e proveitoſo ſcrepver-ſe delles, mais que dos outros, que aos que neſte mundo bem, e derectamente vivéram, eſta calidade de ſatisfaçam ſe e denegou; divida hobrigatoria hé que o meſmo mundo lhe deve, e ſempre lha deve pagar. Pollo qual ſabendo vós, muyto poderoſo Rey, deſpois que per graça de Deos regnaaes, que a Cronica do muy ſclarecido Principe, e de louvada memoria ElRey Dom Duarte voſſo Avoô, dos Reys ho undecimo, deſte nome ho primeiro de Portugal, e
do

do Algarve, e Senhor de Cepta, ficava, de ſeu tempo atee eſte voſſo, por fazer: e que ſe a eſta meritoria paga com viva deligencia nom ſe proveeſſe, elle com ſua virtuoſa memoria poderia ficar em amortificado eſquecimento pera ſempre; voſſa muy Real Senhoria, como perfecta morada que hé de virtuoſos deſejos, e Reaaes penſamentos, por dar a elle eſta memoria de perpetua vida, e nelle muy claramente perpetuardes com ſua beençam voſſa legitima, e natural ſoceſſam, e aſſi pera huum muy digno enxenpro de Reys, encomendaſtes com grande eficacia a my Ruy de Pina, Cavaleiro de voſſa Caſa, e voſſo Croniſta Moor, que quanto a my foſſe niſſo poſſivel, as couſas notavees de ſeu tempo, dinas de lembrança neſte neceſſario regiſtro bem, e verdadeiramente as compoſeſſe. A qual virtude, confiança, e grandeza de voſſo Coraçom bem conſyrada, nom ſey que mais louvada piedade, nem bondade mais clara ſe poſſa aſſinar, que privando a morte voſſo Avoô da vida limitada, vós ſeu neto, e ligitimo Soceſſor per eſta taõ viva memoria lha ordenar-des eterna, e procurando elle taõ breve Sepultura na terra, vós lha edificar-des de perpetua excellentia nas memorias dos homẽs; Mas na exuquçam deſte voſſo mandado, muyto excellente Rey, voſſa grande humanidade me perdoe por ſêr como poſſo, e naõ como devya, e ella merece; porque quando em mim revolvo a grandeza da materia, e principalmente a dificuldade, e incertidoẽs com que per tam ſcuros, e dovidoſos caminhos ſe há de buſcar e fazer, certamente

mi-

minha rudeza, e pouco ſaber a ouvéra com razam por eſcuſada, ſe por outras maiores razooes a obedientia, e ſervidam que vos devo a nom fezeram juſta, e neceſſaria a mym, que por nom topar cem outros novos recêos com que mais tema, e menos ſayba me eſpuz aa obra que ſe ſegue.

CHRO-

CHRONICA
DO
SENHOR REY
D. DUARTE.

CAPITULO I.

Em que ſummariamente ſe toca ho fallecimento d'El-Rey Dom Joham ho primeiro, e honde, e como ſeu Corpo logo foy ſepultado.

O muyto vitorioſo Principe, e de glorioſa memoria ElRey Dom Joham, dos Reys o decimo, e deſte nome ho primeiro Rey dos Regnos de Portugal, e do Algarve, e primeiro Senhor de Cepta, ſendo jaa em muyta hydade, e tocado de doença, e paixam perigoſa, e mortal foi peros Fiſicos aconſelhado, e pellos Iſantes ſeus filhos acordado que alguũ mais alongamento de ſua vida eſteveſſe, e ſe curaſſe no logar d'Alcouchete em Riba-Tejo, que ſobre outros ouveram por logar frei-

frefco, e de fingular defpofiçaõ para fua faude, honde eftando jaa alguũs poucos de dias, fentindoffe fraco, e apreffado d'accidentes, e fraquezas que ácerqua delle, e de todos teftemunhavam bem fua morte, diffe, e encomendou aos Ifantes feus filhos, e aa outra nobre gente de feu Confelho: que por quanto fe fentia jaa no eftremo de fua vida, e para tal Rey como elle naõ convinha morrer em Aldêas, e defertos, mas na mais principal Cidade, e na melhor Cafa de feus Regnos, logo ho levaffem aa Cidade de Lixboa, e apofentaffem dentro no feu Caftello d' Alcaçova, que emtam mandava muyto emnobrecer, e afy fe comprîo. E paffados alguũs dias em que fentio melhoramento, os Ifantes feus filhos por feu mandado, e por fua devaçam o levaram com grande acatamento, e muita obedientia á Capella Mayor da See, e o poferam em todo feu eftado ante o Altar do Martire Sam Vicente onde feu Corpo jaz, por que ElRey por fer delle muyto devoto, ante de fua morte fe quiz delle, em fua vida, defpedir, e alli ouvio com muita devaçam Miffa folepne em que com grande efficatia encomendou a Deos fua alma. E por que a dita Capella Mayor a efte tempo eftava por fua ordenança, e com fuas defpefas começada, e nam ainda acabada, por tal que no acabamento della, depois de fua morte naõ ouveffe myngoa, ou tardança, logo ante que della fe partiffe, mandou em ouro amoedado trazer todo o que per vifta de boõs Officiaes parecêo que para fua perfeiçaõ abaftaria, e aa offerta da Miffa mui devotamente ho ofereceo, e encõmendou ao Vedor da obra, que della nunqua defeftiffe atee fe de todo acabar, como acabou, fegundo agora fe vee; E da See foi de caminho vifitar a Igreja de Santa Maria da Efcada, que elle, peguada com ho Moefteiro de Sam Domingos, novamente mandou fazer, e em que tinha fingular devaçam, e defpois de fe defpidir da Imagem de Noffa Senhora, e com inteiro conhecimento de fua morte encomendar a ella fua alma, foi levado ao Caftello donde partira, on-

onde poucas óras ante de seu fallecimento, sendo jaa em podêr de Religiosos e outros Ministros de sua concientia, poendo por caso as maaõs em sua barba Real, por que a achou alguũ tanto crecida, a mandou logo fazer, dizendo, que nom convinha a Rey, que muitos aviam de vêr, ficar despois de morto espantoso e difforme; e feito isto, o dicto glorioso Rey acabou logo sua bemaventurada vida com mui claros sinaaes da Salvaçam de sua alma, a quatorze dias d'Agosto, vespera d'Assumpçam da Virgem Maria Nossa Senhora, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e trinta e tres: e foi cousa assaz maravilhosa, e de singular exempro de sua devaçam, e de grande pronostico de sua bemaventurança, que em tal dia taõbem nacêo, e nelle compria entam hidade de setenta e sete annos; e em tal dia, em batalha campal, é que se compriam quorenta e oyto annos, vencêo neste Regno ElRey Dom Joham de Castella, com que segurou seus Regnos, e Estado: por cuja memoria mandou alli novamente edificar o Moesteiro de Santa Maria da Vitoria, que vulgarmente se diz da Batalha; e em tal dia, em que se compriam dezoito annos partio de Lixboa, quando em Africa passou e tomou aos imygos da Fee a muy nomeada Cidade de Cepta; no qual dia do seu fallecimento ho Sol foi crys em grande parte de sua claridade; e assi tambem foi ho Sol crys, ho dia que a Rainha Dona Felipa sua molher falleceo primeiro que elle em Sacavem; e assi ho dia em que seu filho ElRey Dom Duarte seu filho mayor, e herdeiro falleceo depois em Tomar. E como quer qne ha memoria de suas muy Reaaes exequias deve mais propriamente em sua Cronica sêr registada: porem porque foram as mais excellentes e mais cerimoniadas que atee seu tempo nestes Regnos a Rey delles se fezeram; e foi jaa obra e officio do muy excellente seu verdadeiro, e legitimo filho, e socessor ElRey Dom Duarte, cuja vida e feitos he minha teençam aqui screpver, nom leixarei de as

tocar brevemente. Na ora de ſeu fallecimento eram preſentes ſeus filhos, ho Ifante Dom Duarte, primogenito e herdeiro, e ho Ifante Dom Anrique, e ho Ifante Dom Joham, e ho Ifante Dom Fernando: porque ho Ifante Dom Pedro tambem ſeu filho a eſte tempo era em Coimbra; e do pranto e lamentaçoẽs que ao tempo de ſua morte os Ifantes ſeus filhos por mingoa de tal Padre, e os Vaſſallos por perda de tal Rey, deviam fazer, eſcuſo de as ſpecificar: ſoomente ſaiba-ſe, que em caſo que nas mortes dos Reys e Principes geeralmente ſe fazem ſempre ſynaaes de grandes ſentimentos, na deſte glorioſo Rey, aſſy em prantos e lagrimas, como na triſteza das veſtiduras de todos ſe fez por muitos com muita ſpicialidade de dôr. Caa ho Reyno foi todo cuberto de vaſo e burel, e nom era ſem cauſa: porque regnou tanto tempo, e cõ vida taõ perlongada, que a nobre gente e povoo do Reyno eram jaa nelle, e per elle, per criaçaõ e bemfeitoria, todos reformados. E ho Ifante Dom Duarte ſeendo neſte officio de triſteza com hos Ifantes ſeus irmaaõs acupado, e eſquecido por iſſo do outro pera que ho Setro Real jaa ho chamava: parecendo que ſe nom lembrava do que aa Sepultura d' ElRey ſeu Padre compria, foi per Frey Gil Lobo ſeu Confeſſor eſpertado, reprendendo-lhe, aſſi bem e oneſtamente como devia, alguãs palavras que em boca de Rey naõ cabiam, e a Real Coraçam nom convinham, com que nos olhos ſeus, e de todos cada vêz mais lagrimas renovávam: pedindo-lhe que nas outras couſas, que mais eram neceſſarias, entendeſſe. Ceſſou ho Ifante, e ſeus irmaõs do pranto em que eſtavam, e enxugando os olhos com as razooẽs das mayores neceſſidades que ſe offereciam, ſe recolheo com hos Ifantes, e com hos do Conſelho que hy eram a huã Camara, honde conſultáram a maneira que ſe loguo teria na Sepultura do corpo d' ElRey, que em ſeu teſtamento deſpoſera ſer enterrado no Moeſteiro de Santa Maria da Vitoria, que elle em memoria da batalha que vencêo, alli novamente fundá-

ra

ra como jaa disse. Na qual cousa ouve votos desvayrados, por que a huũs parecia, que logo ante de ho corpo mais se corromper, fosse em huã azemala levado ao dicto Moesteiro, e isto parecêo abatimento de taõ Excellente Rey; outros diziam que se enterrasse naquella Cidade de Lixboa, e que os ossos com devida honrra fossem tresladados depois, que ho saimento se faria logo no Moesteiro da Vitoria, posto que seu Corpo hi naõ estivesse. E a huã destas cousas, e a outra ouve justas, e razoadas contradiçoẽs; e finalmente foy acordado, que ho Corpo d' ElRey fosse, como foy logo, metido em hum ataûde de chumbo bem soldado, por seer metal de corrupçooẽs conservativo, e encaixado em huã tumba de paáo cuberta de veludo negro com cruzes brancas per cima: e assi esteve na salla atee á tarde. E como a noite sobreveio, ho Corpo d' ElRey foi trazido ao patim do Castello, e hy posto em huãs andas de grande manificentia para ho caso corregidas: as quaaes, hos Ifantes, e Condes, e outros Grandes Senhores cubertos jaa de triste livree de burel, tomáram sobre seus hombros, e néllas com solepne procissaõ alumiada de tochas sem conto, ho leváram com espantoso pranto aa See, honde ho leixáram ante ho Altar de Saõ Vicente em outra tumba mais alta, a que sobiam per degráos, feita, e guarnecida naquella perfeiçaõ, como pera tal pessoa, e tempo convinha: darredor da qual sempre arderam tochas em grande abastança. E ha Capella onde estava foi sómente cuberta de panos de doo; e nella, em quanto ho Corpo alli esteve, ficou ordenança que certos do Conselho ho acompanhassem, e assi muitos Frades da Observantia, e outros Religiosos ho guardassem continuadamente, de dia e de noite per repartiçaõ, rezando e orando sempre, rogassem a Deos por sua alma. E seus Capellaẽs eram assi ordenados, que nunqua ha Capella estava sem nella muy devotamente as horas, e officios Divinos se dizerem; E em cada hum dos dias que ho Corpo d' ElRey assi esteve,

ordenadamente ſe deziam por ſua alma trinta Miſſas, dellas rezadas, e outras cantadas: e cada ſomana huã vêz ſe fazia por elle ſaymento ſolenizado com veſperas, e Miſſas a que ho Collegio da See, e toda a outra Clerizia, e ordeẽs da Cidade eram preſentes.

CAPITULO II.

Como ho Iſfante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foy aconſelhado, que naquella ora ſe nom alevantaſſè.

AO outro dia deſpois do fallecimento d'ElRey que eram quinze dias d'Agoſto, ho Iſfante Dom Duarte deſpois d'aver com os Iſfantes ſeus irmaõs conſelho, e deliberaçam ſobre a maneira que ao diante avya de ter, como Princepe muy Catholico e prudente fallou ante menhaã com ſeu Confeſſor aquellas culpas de que ſentio ſua conſciencia gravada, e tomou o Santo Sacramento, para com a limpeza d'alma que devya, tomar o Cetro Real que ho jaa eſperava; e eſtando-ſe pera iſſo veſtindo de ricos panos e Reaaes, como para tal dignidade e ao auto ſeguinte convynha, chegou a elle Meeſtre Guedelha, Judeu, ſeu Fiſico, e grande Aſtrologo, e lhe diſſe: *Parece-me Senhor que vos aparelhaaes pera loguo entrar-des na Real Soceſſam que vos per dereElo perteence, peſſo-vos por mercee, que eſte auto dilatees atee paſſar o meo dia, e niſſo prazendo a Deos farees voſſo proveyto, e ſerá bem de voſſo Regno, porque eſtas oras em que fazees fundamento ſeer novamente obedecido moſtram ſeer muy perigoſas, e de muy triſte conſtellaçam, caa Jupiter eſtaa retrogrado, e ho Sol em decaymento com outros ſinaaes que no Ceeo parecem aſſaz infelices.* Ho Iſfante lhe reſpondeo: *Bem ſey Meeſtre Guedelha, que do grande amor que me tendes vos*

na-

nacem estes cuidados de meu Estado, e serviço, e eu nom dovído que ha Astronomia seja boa, e huma das Sciencias antre as outras permitidas e aprovadas; e que os Corpos inferiores saõ sogeytos aos sobrecelestes; porêm ho que principalmente crêo, he seer Deos sobre todo, e que com sua maoõ, e ordenança sam todas as cousas: e por tanto este Carguo que eu com sua graça espero tomar, seu hé, e em seu nome, e com sperança de sua ajuda ho tomo, a elle soo me encomendo, e aa Bemaventurada Virgem Maria Sua Madre Nossa Senhora, cujo dia oje he, e com muita devaçam e devida humildade peço a Deos que me ensine, favoreça, e ajude a governar este seu pôvoo, que me ora quer encomendar como sentir que seja mais seu serviço. E Meestre Guedelha tornou dizendo: *Senhor a elle praza que assi seja; como quer que nom era grande inconveniente sobre serdes nisto huũ pouco para se tudo fazer prosperamente, e como devya.* E o Ifante lhe respondeo: *Nom farei pois, nom devo, ao menos por naõ parecer que mingoa em my ha sperança de firmeza que em Deos, e sua Fee devo ter.* E logo Meestre Guedelha affirmou que regnaria poucos annos, e esses seriam de grandes fadigas, e trabalhos, como foram segundo ao diante se dirá. Ho Terreyro dos Paaços d'Alcaçova honde ho Ifante pousava foi muy altamente corregido para nelle seer alevantado, e obedecido por Rey; ao qual sayo em vestiduras Reaaes, e muy ricas, acompanhado de muy nobre gente vestida, por aquella ora, de panos e corregimentos de festa, e allegria como he de custume. Assentou-se ho Ifante em huma cadeira Real, posta sobre huũ Cadafalso alto acostado ao longo do Paaço da Gallee, e cercada dos Ifantes, e d' outros Senhores, e officiaaes postos na ordenançaa que a cada huũ para tal auto pertencia; e o Conde de Viana, Dom Pedro, primeiro Capitam de Cepta, que a este tempo era neste Regno: por ser Alferes Moor, tomou a Bandeira Real, e a teve aa maaõ direita d'ElRey revolta em sua aste atee que Dom Alvaro d'A-
breu,

breu , Bispo d'Evora acabou de prepoêr a arenga que em tal cerimonia he custumada, e necessaria; acabada a qual o Bispo se pôz em giolhos, e lhe quisera logo beijar a maao: mas o Ifante , por seu abito e prelacia, lha naõ quiz dar; o qual Ifante Dom Duarte ao tempo que foi por Rey alevantado compria hidade de quorenta e dous annos, e em se recolhendo para seu logar lhe disse ho Ifante: *Bispo se vos bem parecesse eu queria que no cabo deste auto queimassem aqui ante my buãs poucas d'estôpas , por lembrança e comparaçam que esta gloria , e pompa do mundo asy dura pouco , e passa mui brevemente. Parece-me , Senhor* , disse o Bispo , *que a memoria , e conhecimento que disso tendes , escusa por agora outra cerimonia.* E a ElRey parecêo bem. E logo o Conde Dom Pedro, despois de os Reys d'Armas darem pregoões e gritas de silentio , despregou a Bandeira, e em voz alta deu tres vezes o acustumado pregam, declarando por Rey ho Ifante Dom Duarte; a qual voz depois que ho Conde acabou, continoáram bradando hos Ifantes, e Senhores, e toda a outra gente que hy era, beijando-lhe logo todos as maaõs por legitimo, e verdadeiro Rey, e fazendo-lhe toda a outra cerimonia, e acatamento que aa perfeiçam daquelle auto compria; e dalli se recolhêo ElRey para seus Paaços, e ho Conde com todolos Senhores a cavallo e muyto povoo andou com a Bandeira despregada por toda a Cidade, dando nas praças della mais asynadas os mesmos pregooés, acabados os quaaes, tornáram a Bandeira, e a poseram solta sobre a Torre da Menage do Castello onde esteve atee noyte, que se ElRey tornou a seu Paaço, e leyxou as vestiduras Reaaes, e tomou doo de preto, e hos Ifantes tomaram burel , segundo sempre atee aqui se custumou: por que despois, em tempo d'ElRey Dom Manoel, por cujo mandado esta Cronica se compoz, geeralmente determinou, e mandou, que por nenhuũ Rey, nem Principe, nem per outra alguã pessoa se nom trouxesse em seus Regnos burel sobcerta pena, e asy se comprio.

CA-

CAPITULO III.

Das feiçooẽs corporaaes, virtudes, e coſtumes d' ElRey Dom Duarte.

E Porque as proporçoẽs corporaaes dos Princepes paſſados, e ſuas virtudes, e coſtumes alguũs hyſtoricos as cuſtumáram pôr no cabo de ſuas Eſtoreas, e muitos mais nos principios: eu neſte paſſo ſeguyrei a openiam dos mais; e por tanto he de ſaber que ElRey Dom Duarte foi homem de boa ſtatura do corpo, e de grandes e fortes membros: tynha o acatamento de ſua preſença muy gracioſo, os cabellos corredios, ho roſtro redondo e alguũ tanto enverrugado, os olhos molles, e pouca barba; foi homem deſenvolto, e cuſtumado em todalas boas manhas, que no campo, na Corte, na paz, e na guerra a hum perfeito Principe ſe requereſſem: cavalgou ambalas ſellas da brida, e de ginêta melhor que nenhuũ de ſeu tempo: foy muy humano a todos, e de boa condiçam: prezou-ſe em ſendo mancebo de boõ lutador, e aſſy o foy, e folgou muito com os que em ſeu tempo bem o faziam: foi caçador, e monteiro, ſem myngoa nem quebra do deſpacho, e avyamento dos negocios neceſſarios: foi homem allegre, e de gracioſo recebimento: foy Principe muy Catholico e amigo de Deos, de que deu clara prova a boa vontade e grande devaçam com que ſempre recebia os Sacramentos, e ouvya os Officios Divinos, e compria muy perfeitamente as Obras da Miſericordia: foi muy piadoſo, e manteve muy inteiramente ſua palavra como ſcripta verdade: amou muito a juſtiça: foi homem ſeſudo e de claro entendimento, amador de ſiencia de que teve grande conhecimento, e nom per deſcurſo d' Eſcollas, mas per continuar d' eſtudar, e leer per boõs livros: caa ſoomente foi gramatico, e algum tanto lo-

gi-

gico: fez huũ livro de Regimento pera os que custumarem andar a cavallo: e compôs per sy outro aderençado á Rainha Dona Lianor sua molher, a que entitulou, *o Leal Conselheiro*, abastado de muitas e singulares doctrinas, specialmente para os beẽs d'alma: foi, e nacêo natural eloquente, porque Deos ho dotou pera ysso com muitas graças: no comêr, e beber, e dormir foi muy temperado, e asy dotado de todalas outras perfeiçooẽs do corpo, e d'alma.

CAPITULO IV.

De huũ singular conselho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte seu Irmaaõ, ante de ho veer, despois de seer alevantado por Rey.

FOi avisado ho Ifante Dom Pedro na Cidade de Coimbra, honde estava, do estremo da vida em que ElRey Dom Joham seu Padre estava; e como quer que pôz toda diligencia pera ho ir vêr, em chegando a Leiria foy avisado de seu fallecimento: e por nom podêr jaa seer no alevantamento e obedientia geeral d'ElRey seu Irmaaõ, se deteve alli os dias que soomente lhe foram necessarios para aparelhar a sy e aos seus de doo, como ho tempo e caso requeria; e nom esquecido da obediencia, amor que a seu Irmaõ devia e tynha, lhe enviou huma carta desculpando-se com muyto acatamento por naõ ir mais asynha, e culpando ho empedimento que ouvera, e outra carta com huũ conselho, cujo verdadeiro trelado (porque o merece, e por louvoor do Ifante) me pareceo razam assentar aqui, e he este: » Muyto » alto e poderoso Principe. Per Ayres Gomes da Silva soube » como dia de Santa Maria fostes com a graça de Deos ale- » vantado, e obedecido por Rey destes Regnos, e para tam » tristes novas, como foram as passadas, do fallecimento d'El- » Rey meu Senhor e Padre, nom podiam sobrevyr outras de

» moor

» moor prazer, e conforto meu, se nam estas, que apôs elle
» sooes meu Rey e Senhor, caa por serdes a pessoa deste
» mundo que eu mais amo, praz-me muito cobrardes tal honr-
» ra, que a vós soo pertence: e eu, e vossos Regnos, e vas-
» sallos cobramos em vós tal Rey, que segundo meu juizo,
» tomando todo o que em voos haa juntamente, nom sei outro
» algum pera tal encarguo, nem taõ perteencente. E porque,
» Senhor, este he ho tempo em que principalmente se requere
» boõ conselho: eu antre os muitos trabalhos do corpo, que
» este tempo causou, tomei este da alma pera vos com elle
» servir; e bem sei que ante muitos e boõs Conselheiros,
» especialmente ante vosso grande saber vallerá pouco, mas
» nom leixei por isso de o fazer: porque ainda que vosso alto
» entender, e a muitos de vosso Conselho dê a aventagem
» em conhecer, aconselhar e determinar sobre os grandes
» feitos, nom há hy alguũ delles, nem a vós mesmo se se
» podesse dizer, a quem conheça superioridade de vos verda-
» deira amar, e conselhar com resguardo de todo vosso bem,
» e serviço; e nisto tomei este esforço, porque muitas vezes
» vy e ouvy que aquillo em que ho syso cança, ho amor se
» esforça e ho acaba. Ho primeiro de meus Conselhos e
» mais principal seja, Senhor, que agardeçaaes a Deos com
» grande efficatia e mui continoadamente esta mercê com to-
» dalas outras que vos fêz: e quanto vos elle neste mundo
» mais alevantou com honrra, tanto mais vos abayxees ante
» elle per umildade, e com temor de seus Juizos, e que sem-
» pre vos trabalheis de serdes obediente, e fiel servidor ao
» Senhor, de cujas maaõs, sobre tantos, tal Dignidade rece-
» bestes: e asy boõ e proveitoso Vigario aos Regnos, e pes-
» soas que vos emcomendou. E como quer, Senhor, que vis-
» se muitos Livros com singulares doctrinas aos Reys e Prin-
» cepes, quaes deveem seer, e vós delles tenhaaes muytos:
» porem porque me parece que fallam geeralmente das virtu-
» des que a todo homem perteence, eu antre todas escolhe-
» rey aquellas que ante Deos, e os que verdadeiramente jul-

» gam fazem ho Rey mais gloriofo. A primeira , que o Rey
» feja Catholico, e muyto firme na Fee, e que por cobrar o
» bem que ella promete, faça, fegundo ella manda, todalas
» fuas obras ; a fegunda, que ame, guarde e faça guardar
» Juftiça, fem embargo do odio, affeiçam, ou remiffam ; a ter-
» ceira, que feja forte, defendendo fua terra dos imygos mani-
» feftos e efcondidos, e de todolos daneficadores, e malfe-
» ctores eftrangeiros e naturaaes : que cometa taaes feitos que
» fejam com ferviço de Deos, e com honrra e proveito feu,
» e de feus Regnos ; a quarta, que feja verdadeiro per cora-
» çam e per palavra, principalmente nos grandes feitos ; a
» quinta, que feja graado de vontade e per obra, fegundo
» abranger fua renda : nom tomando a huũs por dar a ou-
» tros, nem dando tanto huũ dia, que per todo ho anno nom
» tenha que dar, nem tanto a huũ, ou a poucos, que os
» mais fiquem fem receber mercê : dando principalmente a
» áquelles em que conhecer merecimentos de ferviços ou
» bondade; nom lhe efquecendo os que, por amor de Deos
» ou fegundo Deos, o requererem e em feu dar, ou negar
» feja defempachado ; a fexta, feer graciofo e de boõ aco-
» lhimento aos naturaaes, e eftrangeiros, fem familiaridade di-
» foluta ; a feptima, fêr diligente fobre a providentia e boõ
» regimento de fua terra, poendo em ello homens per efpe-
» rientia virtuofos e fabedores, e que amem a elle, e ao
» bem commum ; a oitava, que feja firme em feus boõs pre-
» pofitos e determinaçooens, nom fe mudando, falvo por
» muy claras e grandes aventagees : e porque, Senhor,
» eftas vos outorgou Deos, com outras muitas vertudes, tra-
» balhae e penffaae como nellas creçaaes, e as confervees :
» pellas quaes, com a graça de Noffo Senhor Deos, o voffo
» nome ferá gloriofo, e voffo Regno bemaventurado ; E lei-
» xando, Senhor de mais fcrepver, nem tocar os geraaes
» Confelhos que a todo tempo pertence, ainda tórno a efte
» do começo do voffo reinado, e parece-me, que nelle devees
» teer certos cuidados e avyfos ; o primeiro he que, por
» quan-

» quanto ElRey meu Senhor e Padre naõ falleceo em desposiçam de perfectamente desencarregar sua consciencia, » vós tenhaes proposito e cuidado, de mais e melhor que » podér-des, ho satisfazer-des por elle: e que assi como em » sua vida lhe fostes ho melhor e mais obediente filho que » eu conheci, assi agora despois da morte lhe mostrees verdadeiro amor, e muyto mais nas cousas que aproveitarem a » sua alma, que nas cerimonias de mundo, como quer que » estas aas taaes pessoas, nas cousas que ho requerem, nom se » ham de escusar; sobristo, Senhor, vos lembre que assi como » esta erança com a graça de Deos e sua beençam socedees, » assi em especial sooes em cargo de suas dividas e encargos; devees mais, Senhor, teer grande aviso e bom conselho sobre a ordenança e regra que terees: e tomarees, ácerca de vossa pessoa, casa e estado, para que seja a serviço » de Deos, e bem vosso, e de vossa terra: e assi ho exucutárdes e comprir-des logo, porque nestes começos, de necessidade, se fazem sempre mudanças e novas ordenanças, » e mais sem empacho e escandalo que despois; e porque, » Senhor, vos faram agora muytos e muy desvayrados requerimentos, e petitorios, e vos daram conselhos em muytas cousas, e de muytas guysas: compre que esguardees a » todo com grande descriçam, e as cousas que vos muy claramente nom parecerem boas e rezoadas, naõ nas outorguees nem determinees logo, nem as que certo nom parecerem maas e desarrezoadas, nom as neguees, ante as » espaçaaes: pera despois que estever-des com melhor repouso » e mais sem fadiga, as determinar-des como devees; porque » em todo tempo d' enovaçooẽs, e de tantas alteraçooẽs, algumas cousas vos podem parecer justas que o nam seram. E » assi pelo contrario devees mais, Senhor, esguardar a vós » mesmo, e conhecer-des de vós, que teençam e proposito » he ho vosso: e se sentir-des que he muyto ardente e aficado para correger e emendar as cousas erradas: cuiday entam que o vosso cuydado e trabalho nom he soomente de

» huã ora , e que vos compre per tal maneira trabalhar que
» ho possaaes muyto tempo fazer; e se per ventura seentir-des
» vossa vontade cançada e enfraquecida com ho peso dos
» grandes cargos, e nam ligeiros de remediar, offerecei-lhe os
» muytos mayores que ElRey vosso Padre , e outros Prince-
» pes passáram e passam , e esforçai-vos no muyto siso , e
» virtude que vos Deos deu, com que sooes a bastante para
» sofrêr-des tanto, como o que no mundo mais sofrêo: e pe-
» ra descargo destes dous cuydados, muita ajuda vos fará en-
» carregar-des as cousas de vosso Regno a taaes pessoas, como
» atras na septima virtude vos apontei, ficando as mayores al-
» çadas , e suas determinaçooẽs a vós sempre reservadas ; e
» como quer, Senhor , que estas cousas outros de vosso Con-
» selho vollas tenham dictas, eu por isso vollas nam leixei de
» screpver : porque me praz e prazerá sempre ser do conto
» dos que vos bem aconselharem ; e se alguã cousa disto lhe
» esquecêo de vos dizerem, porque entendo que de todo vos
» compre ser-des bem lembrado , nom me parecêo que faria
» o que a vós devo, se voolo naõ dissesse ou screpvesse logo,
» por offerta e final do grande e verdadeiro amor que vos
» tenho: porque conheço que grande empressam faz na afei-
» çam e na fama os primeiros conhecimentos da pessoa : e
» ainda que atee aqui vos conhecessem por muito boõ e mui-
» to virtuoso Ifante como fostes , todos porem esguardam e
» esguardaram que Rey serees; e por tanto , Senhor , voos
» trabalhaaes com todas forças e cuydado como as primicias
» de vosso regnado sejam apraziveis a Deos , e a vossos so-
» geitos proveitosas , e crecendo em melhor por muitos an-
» nos , acabees em seu serviço , e leixees vossos Regnos ao
» Ifante meu Senhor vosso filho, como desejaaes; e ha Sancta
» Trindade vos outorgue todo esto, com effeyto de todos ou-
» tros vossos boõs desejos. » Ho quall Conselho do Ifante
Dom Pedro , ElRey louvou muito , e ho fez per singular
registar em huũ seu Livro , que comsigo sempre trazia , de
cousas familiares e especiaes.

CA-

CAPITULO V.

Como ho Ifante Dom Pedro veeo aa Corte, e como juráram o Ifante Dom Affonſo por Princepe, e como ſe acordou, e fez a trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham para o Moeſteiro da Batalha.

PArtio-ſe ElRey de Lisboa pera os Paaços de Bellas, onde o Ifante Dom Pedro lhe veo fazer reverença, e hel diſſe muytas, e muy notaveis palavras de muyto amor, e grande obedientia: e ElRey ho recebeo muy graciofamente, e lhe acrecentou muyto na honra que lhe ſoya fazer, e dahy ſe partiram ambos para Sintra, onde a Raynha Dona Lianor ſuà molher, e ſeus filhos eſtavam: e hy fez ho Ifante a ElRey a menagem, e deu a obedientia na forma que os outros Ifantes a tynham feĉta: e o Ifante Dom Affonſo filho primogenito, legitimo herdeiro d' ElRey, que era minino, foi logo aly jurado em auto ſolene pelos Ifantes e outros principaaes por herdeiro dos Regnos deſpois da morte d' ElRey ſeu Padre. E eſte Ifante foy ho primeiro filho herdeiro dos Reys deſtes Regnos, que ſe chamou Princepe, porque atee elle, todoloos outros ſe chamaram Ifantes primogenitos herdeiros; e logo em Syntra acordou ElRey ho tempo da trelladaçam do Corpo d' ElRey Dom Joham ſeu Padre, que ſeria em Lisboa aos vinte e cinco dias d' Oĉtubro logo ſeguinte; pera o qual per cartas e recados, que para iſſo emviou, foram com ElRey na Cidade juntos todollos Prelados, e Abbades Beentos, e muitas Ordeés, e Cabydos, e infinda Clerezia do Regno, e aſſy todoloos Ifantes, e ho Conde de Barcellos ſeu irmaaõ, e ſeus filhos os Condes d' Ourem, e d' Arrayollos, e todoolos outros grandes nobres, e outra muita gente do Regno, e vieram alli tambem a Ifante Dona Iſabel, molher

lher do Ifante Dom Joham , e a Condeffa de Barcellos, e a Condeffa d' Arrayollos, e outras grandes Senhoras e Donas do Regno, e nom vieram alli a Rainha, nem a molher do Ifante Dom Pedro , porque ambas a efte tempo eram prenhes de muitos dias. Poufou ElRey nos Paaços da Moeda , e como foi tempo de hir ás Vefperas da trelladaçam, fayo a pee muito cuberto de doo preto, e com elle todoolos Senhores e nobre gente, que ally eram, cubertos todos de burel ordenados em prociffaõ , com hum filentio muy trifte : e fe àvia rumor , era de todoolos finos de todallas Igrejas, e Moefteiros da Cidade, que nom ceffavam de tangêr; e foi tanta a gente que coube nefta ordenança, que os primeiros eram já aa porta da See , e os derradeiros nom acabavam de fair dos Paaços. As portas da See eram todas fechadas, e fobre huã das janellas da Capella de Santo Antonio eftava o Meeftre Frei Rodrigo da Ordem de Saõ Domingos, Confeffor do Ifante Dom Anrrique, que fez hum Sermam per modo de preguntas a ho povoo, dicto com tanta inveençam de trifteza com que movêo todos pera muytas lagrimas, e efpantôfo pranto com que entráram na See, e fe alojáram na Ordenança em que cada huũ avya d' eftar. A See de dentro era toda cuberta de panos negros, e os andaymos das naves cheeos de tochas acêfas , e no Cruzeiro eftava feita huã effa grande, e alta, e mui triunphante, cercada de muitas tochas, e a Bandeira Real d' ElRey acompanhada das Bandeiras das Armas de todoolos Reys e Princepes que per fangue e parentefco com ElRey tinham alguã razam, poftas naquella devida precedentia que huãs ás outras de razam tinham. ElRey , e os Ifantes com outros grandes Senhores como entráram , affi com muitas lagrimas tomáram as andes e a tumba em que o Corpo d' ElRey d' antes eftava , e a trouxeram aa effa e a poferam fobre huũ affentamento que pera iffo eftava ordenado, que per todalaas quatro quadras foi cercado de Bifpos e Abbades Beentos reveftidos em Pontifical , e doze Religiofos que
com

com fenhos tribolos fempre encençavam fobre a tumba; fez aquelle Officio com grande folepnidade Dom Fernando, Arcebifpo de Braga, e acabou-fe com grande devaçam e muyto mayores prantos: nos quaes porque alguũs Fidalgos e outras peffoas fe chamavam defemparados, ElRey que o ouvya lho eftranhou muito e defendeo que alguns Criados d' ElRey feu Padre nom uzaffem em fua vida de tal nome, porque elle os empararia, e lhes faria bem e mercee como cada huũ o mereceffe ou teveffe merecido; ficou aquella nocte com o Corpo d' ElRey o Ifante Dom Pedro por fer filho mayor a pôs ElRey, o qual teve fua guarda com muitos Senhores e Fidalgos, teendo vigilia de nocte com feus Capellaaẽs e com outra muita Clerezia que foi para yffo junta. Ao outro dia, porque ElRey fentio que a detença do Officio avia de fer grande, e os dias eram já pequenos, foy por yffo muyto cêdo na See, acompanhado como devia; diffe Miffa o Arcebifpo Dom Fernando, em Pontifical, e aa offerta a que veeo fe offereceram poll'alma d' ElRey muy ricas coufas d' ouro e prata, brocado e feda pertencentes á Capella, e Frey Gil Lobo, grande Letrado, fêz ho Sermom com têma ao auto conforme. Acabada a Miffa foi ordenada huã folepne prociffam com infindas cruzes em que todolos Clerigos, e Religiofos levavam tochas acezas nas maõs, e ElRey, os Ifantes, e Condes poferam as andas e tumba em que o Corpo d' ElRey eftava, em huã Carreta que aa porta da See eftava em grande perfeiçam concertada; e logo a prociffam abalou: apôs a qual a diante da Carreta feguiam a deeftro cinquo cavallos grandes e mui fermofos, com ricos paramentos, levados per homees de nobre fangue, a faber, o primeiro e dianteiro cuberto de damafquim branco e vermelho, brosladas nelle as Armas de Sam Jorge; ho fegundo hya com paramentos de damafco vermelho e azul, em que as Armas Reaes d' ElRey hiam brosladas; ho terceiro hya com femelhantes paramentos de pano e coores

res, em que ho moto e letera d' ElRey, *de por bem*, hia em muitas partes broslada; ho quarto hia com outros taaes paramentos, em que hyam pilrriteiros broslados, que foy a devisa d' ElRey que tomou pela Rainha Dona Felipa sua molher; ho quinto hia todo cuberto de damasquim negro, sem algum broslamento; apôs os quaes cavallos seguia logo a Carreta que ElRey e os Ifantes, e outros grandes Senhores com suas maaõs faziam movêr: e apôs ella seguiam logo doze cavallos em que hyam cavalgando doze nobres homẽs que levavam as Bandeiras e Armas d' ElRey, e o dianteiro foy Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda, que levava a Bandeira Real em sua aste emburilhada, derribada sobre o hombro: e dos outros, huũ levava ho Elmo, houtro ho Estandarte, houtro ho Guyam, e outro a Lança, e outro ha Facha, e assi as outras Armas, salvo que ho derradeiro levava solto huũ balsam preto com a aste sobre o hombro, cujas pontas hyam pelo chaõ arrastando; e apôs elle seguyam grandes companhas cubertas todas de burel, fazendo tam grande pranto que se naõ podiam ouvir sem muito espanto, door e tristeza. Na rua nova se fez huũ pulpito, em que hum Mestre em Teologia, em chegando a elle a Carreta, fêz hum Sermam pera ho caso muyto louvado: acabado ho qual seguio a procissam atee junto com Sam Domingos, honde em hum Cadafalço, que se pera ysso ordenou, ho Doctor Diego Affonso Mangaancha, que era Letrado e bem eloquente, tanto que ha Carreta chegou, fêz outro Sermam cuja thema foi = *Et nos moriamur cum eo* = Com que trouxe pera o caso cousas mui notavees e asáz bem dictas; acabado ho qual, a procissam seguyo atee sêr fóra da porta de Sam Vicente, donde se tornou com muyta gente, e leixáram a Carreta que foy logo posta a quatro grandes cavallos que a levâram, com a qual foi ElRey e os Ifantes, e outros grandes homeẽs, todos a cavallo, e com elles vinte e quatro pessoas de Religiam, que com tochas acezas nas maaõs hyam com ho

ho Corpo d' ElRey, rezando ſuas oras, rogando a Deos por ſua alma, e aſſy chegáram ao Moeſteiro d' Odivellas, no meo do qual eſtava huã eſſa com panos de doos, tochas e bandeiras, pelo modo e maneira que era a da See de Lixboa, e Dom Abbade d' Alcobaça com outros Abbades e Religioſos eſtavam fóra do cerco do Moeſteiro reveſtidos, e com Cruzes em ordenança de prociſſam, eſperando o Corpo d' ElRey, o qual ElRey e os Ifantes leváram com grande cerimonia e acatamento ao Moeſteiro, e ho poſeram na eſſa: e aquella noćte ho vigiáram muitos Religioſos com Oraçooẽs continoas e devotas, e ho acompanhou e guardou ho Ifante Dom Anrrique, com todos os Commendadores da Ordem de Chriſtus, e com ſeus moradores. E ao outro dia diſſe Dom Abbade Miſſa em Pontifical, e aa offerta ſe offereceram per os Ifantes e outros Senhores grandes e ricas couſas, pela alma d' ElRey; no qual dia ſe partiram e foram a Villa Franca de Xira, e na Igreja della era fećto outro tal corregimento como ho d' Odivellas, donde Dom Alvaro d' Aabreu Biſpo d' Evora ſayo a receber o Corpo d' ElRey, acompanhado de muitos Abbades e Collegios, e muita outra Clerezia: e aſſy o leváram atee a eſſa honde, deſpois das Veſperas dićtas, ficáram per ordenança certos Religioſos, para de noćte ſempre rezarem, e o Ifante Dom Joham que acompanhou ho Corpo de Rey com os Commendadores e Cavalleiros da Ordem de Sant-Iago, e com outros muytos Fidalgos e peſſoas honradas de ſua Caſa. E ao outro dia diſſe ho Biſpo Miſſa em Pontifical, e acabado ho Officio, caminháram pera Alcoentre, e ſempre naquella Ordenança de Religioſos e cerimonias, como pártiram de Lixboa. E d' Alcoentre ſayo o Biſpo da Guarda a receber o Corpo d' ElRey, reveſtido em Pontifical e muy acompanhado de Clerezia, e o leváram aa Igreja, que aſſy meſmo eſtava corregida como as outras; e dićtas as Veſperas, ficáram de noćte os Religioſos ordenados, e por guarda do Corpo, ho Ifante Dom Fernando acompanhado dos ſeus

e dos Criados d' ElRey ſeu Padre; ao outro dia ho Biſpo da Guarda diſſe Miſſa em Pontifical ; e neſta jornada e nas outras paſſadas, ſempre aas offertas das Miſſas, per ElRey e pellos Ifantes ſe offereciam ricas veſtimentas e calices , e outras joyas pera ſerviço da Igreja. Acabada a Miſſa , ſe partiram e foram ao Moeſteiro d' Alcobaça , donde ſayo , a receber o Corpo d' ElRey , em devota prociſſam , Dom Abbade com ſeu Convento e acompanhado de muita outra Clerezia : e deſpois das Veſperas dictas, aalem dos Religioſos que eram ordenados, ficou aly em ſua guarda ho Conde de Barcellos ſeu filho natural , com ſeus Fidalgos e Cavalleiros. E a outro dia, em amanhecendo , ouvyo ElRey Miſſa rezada , e nom ſe fêz outro Officio , porque ho mayor era , aquelle dia , reſervado no Moeſteiro da Batalha pera onde logo partiram. E em chegando aa hermida de Sam Jorge , onde foi a batalha, achàram já hy os cavallos aſſi guarnecidos e aparelhados , e os Cavalleiros a cavallo , aſſy como quando partiram da See de Lixboa ; e naquella meſma ordenança ſeguiram atee ho Moeſteiro , acompanhados de muita gente : porque muitas peſſoas que pera yſſo foram chamadas , e aſſy os Procuradores das Cidades e Villas , e Alcaydes do Reyno naõ podéram , por ſeus impedimentos, hir a Lixboa , e vieram ally. Ho Moeſteiro aſſi na eſſa , como na cera e Bandeiras , e nos outros comprimentos eſtava aparelhado como a See de Lixboa , que diſſe. Sayram fóra em prociſſam , a receber o Corpo d' ElRey , todoolos Biſpos em Pontifical , e aſſi toda a outra Clerezia , reveſtidos com Capas e veſtimentas as mais ricas , e com muytas cruzes : e como o Corpo chegou a elles, eſteve quedo; e ElRey e os Ifantes e Condes ſe decerom , e da Carreta tomárom a tumba ſobre ſeus ombros, e a levárom com grande reverentia, e a poſeram na eſſa de dentro do Moeſteiro. Diſſeram-ſe muitas Miſſas , e aa mayor , que ho Biſpo d' Evora diſſe em Pontifical , ſe offerecerom , e com razam , muitas mais couſas , e mais ricas das que atee alli forom offerecidas

das , ſegundo ahinda hoje parecem no Teſouro daquelle Moeſteiro. Diſſe o Sermom mui conviniente e mui auctorizado Frey Fernando d' Arrotea, da Ordem de Sam Domingos, Preegador d' ElRey Dom Duarte. Ho pranto que ſobre o Corpo d' ElRey ſe fêz foy aſſás maravilhoſo, e de grande eſpanto e ſobeja triſteza : e por brevidade ho naõ deſcrevo aſſy particular como paſſou.

CAPITULO VI.

Como ElRey ſe foi a Leyrea, onde lhe foi dada ha obedientia e feitas as menagees, e daby ſe foi a Santarem teer Cortes, e do que nellas fêz.

TAnto que a Miſſa e os Officios foram acabados, porque no logar avya grande peſtenença, ElRey per conſelho de todos leixou no Moeſteiro certos Prelados e outras poſſoas d' auctoridade, que ſepultáram com grande ſolepnidade ho Corpo d' ElRey, e ſe partio logo pera Leyrea honde em auto publico, deſpois que per Dom Alvaro de Aabreu, Biſpo d' Evora foi feita huã arenga, per os Procuradores do povoo lhe foi dada a obedientia pera que vynham, e os Alcaides dos Caſtellos e Forteelezas lhe fezeram as menagees que deviam, e os Prelados per ſy e per ſeus Procuradores lhe reconhecerom Senhorio, ſegundo uſo e coſtume deſtes Regnos de Portugal. Quiſera ElRey, per conſelho de muytos, eſpacar as Cortes pera dhy a hum anno, e pera aſſy ſeer nom falleciam razooẽs e fundamentos neceſſarios e proveitoſos : ao que contrariou ho Conde d' Arrayollos per tal maneira, e com inconvenientes de tanta mais força ſe logo ſe nom fezeſſem, que prouve a ElRey ſtar por ſeu Conſelho : e por tanto nom quiz deſpidir hos póvoos e Fidalgos ſem Cortes, pera que eram chamados; e pera as teer e fazer, como compria, ſe partio logo

 pe-

pera Santarem , onde as fez , e ouvio os povoos e Fidalgos , e lhes defembargou feus Capitulos e requerimentos ho mais graciofamente que pôde , moftrando-lhes em todo claros finaaes de grande amor, e muytas bondades , de que todos partiram allegres e muy contentes , confolando-fe na morte do Padre que perdérom, com a virtuofa vida do filho que cobráram : porque todos davam muytas graças a Deos.

CAPITULO VII.

Como ElRey com feu Confelho entendeo nas coufas da Juftiça , e feu Eftado e Fazenda, e mandou fazer moedas.

COmo ElRey acabou as Cortes, começou logo d' entender nas coufas da Juftiça, e Fazenda como principaaes de feu Eftado : e porque defejou fazêlo com prudentia e boõ confelho , a muitas peffoas principaaes de feu Regno o pedio fobre iffo, em peffoa e per efcripto ; e vifto o de todos, efcolheo de cada hũ ho que lhe melhor pareceo. Como quer que eftas doctrinas geraaes nom duram, porque faõ fempre fogeitas aas mudanças e neceffidades que hos tempos cada dia trazem comfigo , que fazem fazer outras efpeciaaes: e com tudo ElRey pôz muito feu cuidado nas coufas da Juftiça que em feus dias mandou inteiramente guardar , e entendeo em mandar corregêr e abreviar as Ordenaçooẽs do Regno , e em feus dias nom fe acabáram. ElRey Dom Affonfo feu filho as mandou depois reformar em cinco Livros , que por ferem confufas , em alguã parte mingoadas, ElRey Dom Manoel noffo Senhor as mandou abreviar e declarar , em fingular ordenança e perfeiçaõ. Hordenou mais mui regradamente fua Cafa em que , como piedofo e virtuofo filho, recebeo os Criados d' ElRey feu Padre, e cada huũ nos Officios e Cargos que tinham, e a muitos agafa-

ſalhou com Officios, Beneficios, Caſamentos e Mercees, porque todos viveſſem contentes; e para boõ enxempro de os grandes e nobres de ſeu Regno nom fazerem deſpeſas deſmaſiadas em veſtidos e arrêos ſobejos, hordenou mais que pera veſtidos de ſua peſſoa ſe nom compraſſem, em cada huũ anno, mais de quinhentas dobras em panos aſſy de laã, como de ſeda; hordenou mais pera teer quem lhe ajudaſſe a ſoportar os trabalhos e encargos do Regno, e acompanhar ſua Corte, como a ſeu Eſtado convinha, que continoadamente andaſſem na Corte com elle huũ dos Ifantes, e Condes, e Biſpos, e que por giros, cada huã deſtas tres calidades, ſerviſſem a quarteis do anno: e aſſi ſe comprio em toda ſua vida; e tomando neſtas couſas aſſento, os Ifantes, Condes, e Prelados, que por entam ordenados naõ eram ficar na Corte, e aſſy os Procuradores dos povoos, ſe partiram della; e ElRey toda via ficou em Santarem, deſpachando as Confirmaçooẽs das Doaçooẽs e Privilegios, e Graças pera que era requerido; e aſſi entendeo em outras couſas, atee ho mez d' Agoſto do anno ſeguinte de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos; no qual tempo fêz outro chamamento pera fazer, como fêz, no Moeſteiro da Batalha as exequias annaaes d' ElRey ſeu Padre; pero nom foi de tanta gente, nem com tanta ſolepnidade como foi ho da ſepultura, e trelladaçam. E acabadas as exequias, ElRey ſe foy logo a Lixboa, honde tirou o doo que trazia: como quer que deſpois por couſas triſtes que lhe recriciam, ſempre ho trouxe, como a diante pela eſtorea ſe verá. E aſſy mandou fazer moedas novas, a ſaber, leaaes de prata de Ley de onze dinheiros, de que oitenta e quatro peſavam huũ marco, e eſcudos d' ouro de dezoyto quilates, de que cinquoenta faziam pêſo de huũ marco.

CA-

CAPITULO VIII.

Como ElRey envyou seus Embaixadores ao Concilio de Basilea, e a causa porque ho dicto Concilio se ordenou, e o que nelie foi determinado.

NO começo do regnado d' ElRey Dom Duarte, era Presidente na Igreja de Roma ho Papa Martinho quinto; ho qual por bem da Criſtandade ordenou que da fim do Concilio Geeral de Conſtancia, em que elle fôra criado Papa, a cinquo annos logo ſeguintes, ſe fizeſſe e celebraſſe outro Concilio Geeral em Baſilea, Cidade d' Alemanha: porque nas couſas da Igreja e da Fee ſe ſemeávam e naciam, nas Provencias do mundo, taõ hereticos entendimentos, e taõ errados fundamentos, que pera ſe todo conformaar com a Sancta Fee Catholica, pareceo aſſy muy neceſſario. E ante do tempo dos cinquo annos o Papa Martinho acabou Santamente ſua vida, e ſocedeo em ſeu logar, no Pontificado Romaão, ho Papa Eugenio quarto que logo aprovou o dicto Concilio de Baſilea, eſtando em Italia; na qual Cidade, para proſeguimento do dicto Concilio, ſe juntáram com ho Emperador d' Alemanha Segiſmundo alguns Cardeaaes, e peſſoas outras principaes, que per ſuas cartas convocáram aſſy todos os Reys e Principes Chriſtaaõs: ao que ElRey Dom Duarte por acupaçoẽs do Regno nom pôde logo ſatisfazer, e dilatou a hida de ſeus Embaixadores que para yſſo ordenou, atee ho anno do naſcimento de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto de mil quatrocentos trinta e cinquo: os quaes foram ho Conde d' Ourem ſeu Sobrinho, filho do Conde de Barcellos ſeu irmaaõ, e com elle Dom Antaõ, Biſpo do Porto, que deſpois foi Cardeal, e o Meeſtre Frey Gil Lobo da Ordem de Saõ Franciſco, e o Doctor Vaſquo Fernandes de Lucena, e o Doctor Diego Affonſo Mangaancha, e Frei Joham da Ordem

dem de Santo Auguftinho, e com eftes ordenou outra muyta e muy nobre companhia, que provydos por certo tempo de feus ordenados, e affy de letreas de cambo, pera o que lá mais andaffem, fizeram deftes Regnos fua viagem per terra atee a Italia, onde achárom ho Papa Eugenio: ho qual por quanto teve caufas e lidimas razoés que fobrevierom, nom foomente recufou hir ao Concilio de Bafilea como aprovára, mas ainda o revogou, e com acordo e confentimento do Emperador de Conftantinopoli que fe chamava Joham Paleologo, e do Patriarcha Grego que fegirom fuas partes, ordenarom que o Concilio fe fezeffe, como fez, em Italia na Cidade de Ferrára, e dhy por peftenença que fobreveo, fe mudou a Florença e Sena; mas o Concilio de Bafilea, defpois d'alguãs vezes convocar e mandar citar o Papa Eugenio, e por nom ir a elle, aa fua revelia e com acordo do Emperador d'Alemanha que o dicto Concilio fuftentava, criárom novamente por Papa Amedeu, Duque de Saboya, homem velho e de sancta vida, que por fervir a Deos em vivendo tynha renunciado a feu filho legitimo ho dicto Ducado com a pompa do mundo, e eftava em Religiam com certos nobres homens apartado, e chamárom-lhe ho Popa Felice quarto: o qual, em quanto o Papa Eugenio viveo, nom defiftio do Pontificado, e ouve na Igreja de Deos cifmas, e per morte do dicto Eugenio, focedendo á Cadeira de Sam Pedro ho Papa Nicoláo quinto, ho dicto Felice por afoffego e concordia da Chriftandade, de fua propria vontade renunciou ho Papado, e fe fometeo a Nicoláo que, por fêr grato a feu boom propofito e fancta vida, aprovou todalas coufas que, em feendo Papa, ordenára, e ho criou Cardeal, e Delegado exlatere em toda fua terra, honde acabou fantamente. E tornando a meu proprio fundamento de que fay, os dictos Embaixadores deram fuas cartas de creença ao Papa Eugenio, cuja parte levavam, em mandado que foftevessem e favoreceffem, do qual fôram em nome d'ElRey com muita benignidade e afynados favores recebidos; e por-

porque ao tempo que chegáram a Ferrára, onde ho Concilio se principiou, ainda ho Emperador e Patriarca Gregos nom eram a elle vindos, e sua vynda se contrariava com grande istancia pelo Concilio de Basilea, ho Papa Eugenio, pelos esforçar e conformar com sua vontade, enviou a elles hum Cardeal e outos grandes Leterados Gregos, e Latinos, e com elles ho dicto Dom Antam Bispo do Porto, e Frey Joham de Sam Tomé, que por sua muyta scientia e grande agudeza foy chamado e avido por outro Augustinho; e foi de tanta efficatia esta embaixada ácerca do Emperador e Patriarcas Gregos, que pospostos os impedimentos do Concilio de Basilea que hos retardavam, ouveram por bem vyrse toda vya ao mandado e obedientia do Papa Eugenio, que os recebeo com aquella solenidade, e cerimonyas que devya, e com outros grandes synaes de sobejo prazer e devido amor. A este Concilio do Papa Eugenio vieram de muytas partes muytos Religiosos, e grandes Leterados, assy Gregos, como Latinos, honde depois de per muytas vezes aveer antre hũus e os outros arduas questooẽs e dificiis contendas, finalmente os Gregos convecidos com rezooẽs, e principalmente alumiados da graça do Espiritu Sancto, vieram de sua propria vontade na sentença e determinaçam dos Latinos, de que aalem doutras cousas em que estavam cegos, e em ácerqua da Fee leváram seus juizos da verdade alumyados. Principalmente confessarom o Espiritu Sancto proceder do Padre e do Filho, e naõ do Padre soomente como elles tynham, e assy confessárom que a Consagraçom se devia fazer em pam asmo, e nom formentado, como tambem tynham, como quer que no dicto Concilio foi determinado, que por isto nom a Fee inconveniente algum, se guardasse ho costume. E assy confessárom aver hy lugar de Purgatoreo, e que ho Papa de Roma era de Jesus Christo verdadeiro Vigayro, e legitimo Socessor de Sam Pedro, e teer no mundo, nas Regiooẽs dos Christaaõs, ho primeiro lugar, ao qual assy a Igreja Oriental, como Ocidental devia com razam, e
de

de neceſſidade obedecer. E neſte Concilio os Armenios e Indios ſe conformáram tambem com a Fee. E acabadas eſtas couſas pera as Cidades de Ferrára e Florença e Sêna a que ho Papa com torvaçooés de peſtenença ſe ſocorria, ho Patiarca Grego falleceo, e foi pelo Papa, e Cardeaaes com muyta manificentia e grande ſolepnidade ſoterrado: e o Emperador ſe tornou para Grecia, e o Conde d' Ourem e os outros Embaixadores, deſpois de deſpedirem com o Papa as couſas d' ElRey, muy benigna e graciofamente com prazer de ſua Sanctidade, ſe foram ao Concilio de Baſilea com cartas d' ElRey pera o Emperador e para o Concilio Geeral. E he de ſaber, por bom exempro e glorioſa fama d' ElRey Dom Duarte, que huã das couſas mais principaaes porque mandou taõ honrrada embaixada a huũ Concilio e ao outro, foi por em ſeu nome requerer a paz e concordia antre os Reys de França e Ingraterra, que naquelle tempo aviam antre ſy cruas guerras: e per ſuas cartas e inſtruçooés que ſobre iſſo enviou, nom ſoomente offereceo pera medeaneiros e com ſuas deſpeſas ſeus Embaixadores, mas ainda ſe neceſſario foſſe, em peſſoa prometeo de o ir ſeer e do Papa Eugenio e ſeu Collegio, e do Emperador Grego a que os Embaixadores primeiramente ſobre iſſo falláram, e aſſi do Emperador Segiſmundo e Concilio de Baſilea, a que tambem o foram pedir e requerer. Foy ElRey Dom Duarte muito louvado e per toda a Criſtandade encomendado por muito virtuoſo. Neſte Concilio eſteveram o Conde d' Ourem e os Embaixadores, ácerqua de huũ anno, aſſy em ſoſteer a parte do Papa Eugenio, como em requerer as embaixadas que ſobre a paz e aſeſſeguo dos Reys aviam dhir. E porque ho Emperador Segiſmundo que neſtas couſas, como peſſoa mais principal, com virtudes e podêr entendia, fallecêo neſte tempo, e ſocedeo no Imperio dos Alemaaés, com alguũ alvoroço, Alberto ſeu genrro Rey de Bohemia e d'Ungria: ho Conde d' Ourem, nom teendo eſperança de aver effecto ſua mais eſtada, ſe deſpedio do Concilio e com ſua companhia foy

visitar ho Sepulcro Santo de Jerusalem, e ho Bispo Dom Antam e os outros Embaixadores se tornáram em Italia, a despedir com ho Papa Eugenio as cousas que em nome d' ElRey lhe tynha concedidas; e Sua Santidade, por ho serviço que ho dicto Bispo lhe fezera e por aver nelle merecimentos pera ysso, ho fêz Cardeal: e os outros Embaixadores se vieram para Portugal. E porque huũ Bispo de Viseu, que laa era Procurador d'ElRey, sosteve, como em seu nome, a parte do Papa Felice e contrariava a do Papa Eugenio, per prazer d' ElRey e mandado do Papa, foy privado do Bispado e outro provido delle. E antre as cousas que se requeream e o Papa outorgou foy, que os Cmmendadores e Cavalleiros das Ordeẽs de Christo e d'Avis, futuros e nom presentes, podessem casar: e esta graça, per fallecimento de dinheiro, se nom despedio; e despois em tempo d' ElRey Dom Manuel nosso Senhor, e per sua intercessam e requerimento, foi pelo Papa Alexandre sexto concedida e tirada e ouve effecto. E assi outorgou ho Papa que os Reys de Portugal se podessem para sempre coroar e ungir, como os Reys de França e Ingraterra: e desta graça nom vy, nem ouvy dizer que atee este tempo se usasse. E o Papa Eugenio veendo que ho Concilio de Basilea nom cessava, antes proseguia na cisma, em grande detrimenro da Republica Christaã, teve intelligencias com Dom Luiz, Delfim que entam era de França, filho d' ElRey Dom Carlos, que com muyta gente d' armas foy sobre o dicto Concilio e per força ho desfêz. E o Papa Felice, com favor do Duque de Milam, Felipe Maria seu genrro, se vêo a Italia e, em vida do Papa Eugenio, sempre se chamou Papa e por sua morte desestio do Pontificado e se sometêo a obedientia do Papa Nicolaao quinto que o socedeo, como atras fica apontado.

CA-

CAPITULO IX.

Como ElRey leixou de fazer as feſtas que, no poêr do Sancto Olio a ſeus filhos, ordenava: e eſto por ElRey de Napoles e ElRey de Navarra e o Iſante Dom Anrrique, irmaaõs da Raynha, ſerem prêſos em Italia; em que ſe conthem a cauſa deſte fecto.

NEſte anno de mil quatro centos trinta e cinco, eſtando ElRey em Lixboa propôz de mandar poêr, com grande ſolepnidade e manificencia, ho Santo Olio a ſeus filhos; e teendo ordenadas grandes feſtas, e fectas para yſſo muytas deſpeſas, e os Iſantes e a gente principal do Regno a dia certo percebidos, deſeſtio de tudo, e os perſibimentos que tynha d' alegria e prazer converteo em outros tantos de doo e triſteza. E a cauſa diſto foy, ſer certificado que ElRey Dom Affonſo, Rey d' Aragam e de Napoles e ElRey de Navarra, Dom Joham e o Iſante Dom Anrrique Meeſtre de Sanct-Iago de Caſtella, irmaaõs da Raynha Dona Lianor ſua molher, foram no maar prêſos de Genoeſes, com outra muyta e muy nobre gente e eram poſtos em podêr do Duque de Milaõ, Felipe Maria que de Genoa tambem era Senhor. E como quer que as cauſas e fundamentos da priſam deſtes Reys pareça materia remota deſta em que entendo, porêm porque ho nom he de todo e parece couſa eſtranha e nova, Reys d' Eſpanha ſerem aſſy prêſos em Italia, pera ſua declaraçam, tocarey della aquy brevemente alguã couſa; pera ho que he de ſaber, que ElRey Dom Fernando d' Aragam, Iſante que foy de Caſtella ouve quatro filhos e duas filhas todos legitimos, a ſaber, Dom Affonſo primogenito e herdeiro, que foy Rey de Napoles e Dom Joham Rey de Navarra que deſpois, por fallecimento de ſoceſſor

legitimo defcendente, focedeo os Regnos d' Aragam e Sezilia, e o Ifante Dom Anrrique Meeftre de Sanct-Iago, que foy em Caftella, que na Batalha d' Olmedo foy ferido, de que logo morrêo, e o Ifante Dom Pedro mais moço, que de huã bombarda falleceo em Italia, no cerco de Napoles, e a Raynha Dona Maria, molher primeira d' ElRey Dom Joham de Caftella, e a Raynha Dona Lianor, molher d' ElRey Dom Duarte de Purtugal, cuja he efta a memoria. Ficou ElRey Dom Affonfo, per morte d' ElRey Dom Fernando, pacifico Soceffor dos Regnos d' Aragam e Sizilia: e como era de grande coraçam e defejador de grandes emprêfas, prouvelhe mais a gloria da guerra, que a duçura da paz. E defpois da morte d' ElRey feu Padre quatro annos, fe paffou a Sezilia, com fundamentos de novidades em que emprendêo. E no Regno de Napoles e d'Apulha regnava em tam a Raynha Dona Johanna aa qual, em muytas fortunas que paffou, naõ falleceo animo e esforço viril, com que as fofrêo, com quanto fua mocidade foy com defoneftos amores defamada: a qual ñam podendo fofrêr os encargos e regimentos do Regno, confentio fêr cafada com Jacobo, Conde de Marca, que em virtudes e geeraçam era dos principaaes de França; e por elle ufar no Regno e ácerca della mais do que a Rey e Baraõ compria, ella por ufar com mais licença e menos contradiçom, de fua vontade ho engeitou e repudiou de marido e, com ajudas que para iffo teve, ho lançou fóra do Regno; e por fe valer em feu propofito, porque nom tynha legitimo Soceffor, adoptou por filho e na Soceffam do Regno de Napoles, a ElRey Dom Affonfo, que o poffuyo e governou alguũ tempo; mas ella, ou nom contente do trato que ElRey lhe fazia, ou por feguir novidades, que por ventura eram de fua condiçam, eftimando-fe por fogeyta e cativa do que tomára por filho, ordenou de ho lançar fóra do Regno: e feendo pera yffo favorecida d' alguma parte delle e ajudada do Duque de Milam, que com fuas forças e d' outras Potencias de Italia armavam grande frota e aparelhavam muita gente, pa-
ra

ra cercar ElRey na Cidade de Napoles ; por elle ſe nom ſentir tam forte pera, ſem grande periguo ſeu e dos ſeus, ho reſiſtir, ſe partio do Regno e ſe tornou a Valença d'Aragam, onde ſe refez com grandiſſimo poder e outra vez tornou em Italia pera cobrar ho Reame per força, de que ſayra como enjuriado. E deſpois de aquirir alguãs Fortalezas delle, cercou per mar e per terra a Cidade de Gayeta, que de gente do Duque de Milam e de Genoeſes era ſoſtentada: pollo qual ho Duque e Genoa, por livrarem de ſogeiçam a Cidade a elles encomendada e darem as vidas a ſeus vaſſallos e naturaaes, que nella eram aſperamente cercados, ordenaram dar-lhe ſocorro per mar; da qual couſa ſeendo ElRey ſabedor, e como a frota contraria era já aparelhada no maar e de muyto menos poder e força que a ſua, determinou antes que a dicta frota chegaſſe a Gayeta de a hir receber e pelejar com ella. E por tirar eſcandalos e competencias, que ſobre a Capitanîa Moor recreciam, elle quiz ſer e foi ſoo Capitaõ do mar e da peleja: a qual, antre as frotas deſpois de juntas, foi muy crua, onde ElRey, nom por mingoa de poder, mas por aſtucia dos Genoeſes, finalmente foi vencido e preſo; por que os Genoeſes, como ouveram viſta da frota d'ElRey, conhecendo bem no poderîo e aparelhos della, que ſe d'alguũa cautella nom uſaſſem, claramente ſeriam vencidos: acordaram das Carracas da ſua conſerva mayores, a fortalezar tres das mais armas e melhor gente que traziam; e eſtas per aſtucia já praticada. Ao tempo da pelleja naõ aferrarom, nem ſe ajuntarom tanto, que dos contrayros podeſſem ſer aferrados: mas moſtrando já ſentiam ſeu desbarato, fizerom em outra banda como fogidas, cheas de medo; pollo qual ElRey e os da ſua frota, avendo a vitoria por certa, começaram uſar das condiçoẽs della, em matar e ferir, prender e roubar. E ſendo jaa a gente d'ElRey deſcuidada da pelleja e intenta ſoomente no deſpojo, as tres Carracas, de que deſcuidavam, muy armadas e percebidas meteram ſuas vellas e com vento á popa, pollos ſynaaes que traziam, enveſtiram com grande força a Naao d'El-

Rey

Rey Dom Affonſo e a d' ElRey de Navarra e a do Ifante Dom Anrrique, e as combateram aſſi rijamente, que ſe renderam e com ellas toda a outra frota, que ſe deu em poder dos Genoeſes; os quaaes, como quer que no primeiro cometimento fengiſſem ſeer vencidos, porem como ſentiram o manhoſo ſocorro que eſperavam, uſarom aſſy de ſuas maaõs, que mereceram de ſeer e foram dos Reys vencedores. Era hy tambem em outra Naao ho Ifante Dom Pedro, irmaao d' ElRey, que deſpois de ver ſeu vencimento, ſe acolheo a huã Gallee que o ſalvou e poz em Cizilia. Foram preſos ElRey Dom Affonſo e ElRey Dom Joham e o Ifante Dom Anrrique, irmaaos, e com elles cem peſſoas de titolo e mui principaaes, a fóra outra muyta e muy nobre gente, com os quaaes foram hos Genoeſes deſcercar Gaeta e ſe tornarom com grande triunfo e allegria a Saona que era de Genoa: donde pelo ſeu Capitam do Mar, ElRey e ſeus irmaaos e a moor parte dos preſioneiros d' eſtima, foram levados a Milam e poſtos em poder do Duque Felipe Maria, que com ſua cuſtumada grandeza de coraçom, e muyta nobreza os recebeo e tratou, naõ como a preſos, mas como irmaaos e Senhores; e nom tardarom muytos dias, que fallando ElRey e o Duque antre ſy as couſas que lhes compriam, ho Duque, ou per virtuoſa nobreza de que quiz uſar, ou per ſegurança de ſeu Eſtado, ouve por bem nom ſoomente poer ElRey e ſeus irmaaos em ſuas liberdades e envialos de ſua caſa com dadivas e joyas ſem eſtima, mas ainda deu a ElRey toda ajuda e favor que pôde, pera com menos dificuldade e mais ſua honrra aver, como ouve ho Regno de Napoles, honde deſpois ElRey falleceo, ſem legitimo herdeiro: e porem per inſtituiçam de teſtamento que fez, leyxou por ſeu herdeiro no Regno de Napoles, a ElRey Dom Fernando ſeu filho baſtardo que ho ſocedeo, parte por iſto e principalmente por riquezas e armas em que ficou abaſtado e muy poderoſo. E aſſi que por eſta cauſa nom fez ElRey Dom Duarte em Lixboa as feſtas que deſejava: por que tomou doo e todalas couzas de prazer e allegria, durando ſeu regnado, lhe foram aſſi contray-

trayras, que todas se lhe convertiam em paixoẽs e tristeza; e ao tempo, que como Rey tomou ho Cetro Real, asy ho pronosticou Meestre Guedelha, como se atrás disse.

CAPITULO X.

De huuã falla que ho Ifante Dom Fernando fêz a ElRey, em que ouve fundamento a hida sua e do Ifante Dom Anrrique sobre a Cidade de Tanger em Africa.

POrque na teençam e fundamento que ElRey Dom Duarte teve, de mandar hos Ifantes Dom Anrrique e Dom Fernando seus irmaaõs sobre a Cidade de Tanger em Africa, achey muytas opinioẽs: por brevidade poerey aquy soomente a que mais aprovada me pareceo; porque he de saber, que dos quatro irmaaõs Ifantes que ficáram a ElRey Dom Duarte, ho Ifante Dom Fernando era ho menor, que ao tempo do fallecimento d' ElRey Dom Joham seu Padre, aalem de seu assentamento, nom tynha de terras, salvo a Atouguia e Salvaterra do Campo de Santarem: e despois per fallecimento de Dom Joham Rodrigues de Siqueira, Meestre d' Aviz, foy provydo por ElRey daquelle Meestrado e despensado pello Papa pera o ter, como teve em Comenda. E porque lhe parecia que com estas cousas, ainda em honrra, terras e rendas era desigual em muyta parte aos Ifantes seus irmaaõs, mostrava de si grande descontentamento, e para abrir caminho de acrecentar mais seu Estado, fallou hum dia, em Almeirim, a ElRey nesta maneira: *Senhor. Claros saõ a todos os muytos trabalhos e grandes cuidados que, pello amor que nos tendes, tomaaes por nos manteer na honrra e estado em que nacêmos e merecemos: e mais por ventura do que vossos Regnos e fazenda ho sofrem; e que isto satisfaça aos Ifantes meus irmaaõs, pela honrra que por suas maaõs dinamente ganhárom, eu nom*

som

som satisfecto; porque, posto que arrezoadamente seja abastado de mantimento, sey que som esfaymado da honrra e de meus proprios merecimentos pera aver. E como quer, Senhor, que vosso Regno foy assás grande, para berço em que nos criássemos de pequenos, agora he muy pequeno para nos criar em grandes, como a nós compre; e por isto e porque, por graça de Deos, vos crecem cada dia filhos, a que he necessario que provejaaes: e tendes vossos Regnos em assosego, e com os Reys vezinhos e alongados segura paz: e eu som mancebo que ainda nom fiz per mym cousa, perque ouse chamar-me eu filho de tal Padre ou irmaaõ de taaes irmaaõs: eu, Senhor, vos peço por meercê, que queiraaes me dar vossa bençam e licença, para me hir fóra destes Regnos, onde Deos e minha ventura me guiarem. E prazendo a elle, meu proposito he ir ao Sancto Padre, ou para o Emperador, ou pera França, onde, peela mais larguesa das terras, teerei eu em meu acrecentamento, ainda que seja com meu trabalho, maior esperança. E pera aquy, descarregarey a vós de despesas e cuidados, e a my procurarey honrra e proveito, como som obrigado. E se cousa em alguũ tempo de mynha vida sobreviesse, pera que meu serviço vos seja necessario, e eu ho soubesse: avey, Senhor, por muy certo, posto que fosse Emperador d' Alemanha ou Grecia, que nom compriria pera ysso vosso recado; porque, peelo amor que vos tenho e a lealdade que vos devó, eu vos vyria logo servir, como fiel Vassallo. ElRey, destas palavras que ouvyo ao Ifante, ficou triste e sospenso; porque lhe pareceo que ho Ifante nom era contente do que tynha, e sabia que seus Regnos nom estavam em despoſiçam pera, sem desfazimento de sua Coroa, lhe podêr dar mais. E porêm, com graciosa contenença, lhe disse: *Irmaaõ, rogo-vos muyto que tal licença me nom requeiraaes: pois sabees, que vossa partida de meus Regnos, ou faria a my abatimento, parecendo que vos naõ tratava nelles, como devo e vós merecees, ou a vós pouca honrra e louvor: caa pareceria nom me amar-des como he razam, partindo-vos de mim sem justa causa; e posto que nom tenhaes tantas terras, como merecees, eu sempre ho emmendarei com outras mercees, de guisa*

sa que ho vosso Estado sempre tenha aquelle repayro e conservaçam que for possivel ; porque em caso que a teençam com que vos movees seja boa , nom se leixará d' entender ao contrayro , e que satisfaça a vós e contrayra a my : cujo Senhorio parecerá que , por duro e áspero ou nom proveitoso , o nom podees soportar , e que ho faça , por a terra do Reyno me ficar mais livre para mim e meus filhos : e isto Deos sabe que nom he assy , porque onde eu , por comprir com ho amor e obedientia que sempre tive a ElRey meu Senhor e pelo que relevava a descargo de sua alma , trabalhey de agasalhar , contentar e acrecentar todos seus Criados , que devo eu fazer a vós , a que álem de sér-des seu filho legitimo , sey que por vossos merecimentos vos amava muyto ? E vós irmaaõ bem sabees , como em vida d' ElRey meu Senhor nom tinhees mais , que Salvaterra e Atouguia e vosso assentamento : e depois ouvestes , por meu aviamento , o Meestrado d' Aviz , com que he razaõ que por agora vos contentees , considerando como este Regno he pequeno , de que ElRey , meu Senhor e vosso Padre , deu muyta parte a aquelles que lho ajudáram a ganhar e defender ; e devees poêr mais ante vosso juizo , como ho Ifante Dom Joham vosso irmaaõ he muyto contente do Meestrado de Sanct-Iago , que de renda he menos que ho d' Aviz que vós tendes , e que da Croa á sua pessoa se deu soomente os Paaços de Bellas ; porque as mais terras e rendas que tem , ouveas em casamento como sabees. E se este proposito jaa tinhees em vida d' ElRey meu Senhor , a elle o deviees em taõ requerer e nom agora a mim , a que muito contradiz. E sobrisso , por averdes a bençaõ da Rainha nossa Senhora e Madre , nestes Regnos vos devees antes de contentar do pouco , que nos estranhos do muyto : porque aa ora de sua morte , como muy prudente e que nos muito amava , assy no lo aconsélhou e mandou a todos por sua beençom , e assy ho fizera a vós , se forees em ydade pera ysso. Senhor , (respondeo ho Ifante) *Deos sabe que mynha tençom nunca foy , nem será fazer cousa em que vossa Mercee receba desserviço , nojo , nem desprazer , mas tambem com isto espero de vós , nom soomente como de meu principal Senhor , mas como de irmaaõ e Padre , que queirais mi-*

minha honra e acrecentamento, pois ſabees que ainda per my nom fiz couſa que pareça de Cavaleyro; porque vós e os Ifantes Dom Anrrique e Dom Pedro meus irmaaõs foſtes na Cidade de Ceita, na tomada da Cidade, e ho Ifante Dom Johan foy deſpois, no deſcerco da Cidade, em cuja empreſa e perigo mereceſtes e vos deram a honrra da Cavallaria que tendes: e eu fico ſoo, em mayor idade da que entom erees, ſem a teer, nem vejo eſperança pera yſſo. E a iſto lhe diſſe ElRey, que ſobreſeveſſe alguũs dias e que, deſpois de nyſſo melhor confirar, lhe tornaria a repoſta.

CAPITULO XI.

Como ElRey diſſe ao Ifante Dom Anrrique a teençom e requerimento do Ifante Dom Fernando, e a reſpoſta que ho Ifante lhe deu.

DOs Ifantes que na Corte eram ordenados andar, ho Ifante Dom Anrrique, por mais deſpejado, era ho mais reſidente; porque deſpois de comprir ſeu giro, folgava, por comprazer a ſeus irmaaõs, de ſervir os ſeus delles. E huũ dia ho apartou ElRey e lhe diſſe todo o que paſſára com ho Ifante Dom Fernando, em que ſeu ſpiritu recebia muyta fadiga: ca nom achava, pera ſeu contentamento, meio alguũ expediente; porque ſe lhe nom deſſe a licença que lhe pedíra, andaria ſempre carregado e deſcontente: e ſe lha outorgaſſe, pareceria que a cauſa diſſo ſeria ſeu maao trato com que nom podia viver no Regno. Rogando muyto ao Ifante D. Anrrique, que fallaſſe ſobriſſo com ſeu irmaaõ ho Ifante Dom Fernando e, por ſeu deſcanſo, o tiraſſe deſte propoſito: *Senhor*, reſpondeo o Ifante, *niſto e em todo ho que em mym for, ſempre farey ho que Voſſa Senhoria mandar; porém a mym parece que ho Ifante meu irmaaõ, no que vos requere, nom faz menos do que vós lhe devees e a elle compre; porque nom he razom, ſendo filho de tal Padre e neto de taaes Avoós, que gaſ-*

gaste assy sua vida, sem fazer nella alguma cousa de louvor, per que mereça e aja honrra; e por tanto, quanto a mym, nom lhe dou culpa em seu descontentamento: pois, sem honrra, deve aver sua vida por mal empregada; e pois, Senhor, se a travessa este caso. Repetirey meu fundamento mais alto, como quem, de mais dias, ho tem cuidado. Vós, a Deos graças, com ha firmeza das pazes de Castella, tendes assy vosso Regno em paz e assessego, que por agora nom ha outro recêo de que se siga nem espere ho contrayro; nelle ha muyta e boa gente, e nós quatro Ifantes que vos fazemos pouco serviço, em respeito do muito que vos poderiamos fazer. Peço-vos, Senhor, por merceê, pois Deos por sua graça quiz que nom sayssees da Socessom d' ElRey nosso Senhor e Padre, que tambem nom sayaes da sua tençom, que foi, despois d'assentar as pazes com Castella, buscar taaes emprêsas e conquistas a seus Vassallos, com que nom perdessem ho exercitio das armas e cavallaria em que eram acustumados; porque como mui prudente sabia, que muitos Reys e Principes com sua longa ouciosidade e segurança de paz, nos primeiros reveses da fortuna, cayrom torpemente no Mundo de seus Estados, e Senhorios. Os exempros desto vos nom allego, de que os Livros sam chêos: e mais sey, que destes e dos que sam pera hum Principe virtuosamente viver, vossa memoria he huũ craro registo. E posto que o credito commum seja, que ha emprêsa de Cepta foy por nós honrradamente armar Cavalleiros, cuido, segundo sua muyta prudencia e grandeza de coraçom, que esse foi ho achaque; mas, despois do serviço de Deos, a causa e fundamento principal, foi a que disse, por em seu Regno se nom perder ho uso das armas, que ouve por certa segurança e acrecentamento de sua Corôa e Estado. Pollo qual, Senhor, vós teendes tempo muy desposto pera servir a Deos e salvardes seguramente a alma, e acrecentardes muyto em vosso nome e Estado: nós somos ho Ifante Dom Fernando e eu em vosso Regno, sem impedimento de molheres e filhos, daaee-nos licença para passarmos em Africa, honde com nossos criados e servidores, e com os Cavalleiros das Ordeẽs de Christo e Aviz que teemos, guerreando ós Infiees, servi-

O ii *re-*

remos a Deos e a vós a quem, como principal movedor, pertencerá todo este louvor e merecimento. E com isto sey que ho Ifante Dom Fernando assessegará em sua mudança e sem vosso trabalho e fadiga: e a gente de vossos Regnos, pera quando vos comprir, terees exercitada, como deve e vós devees querer. Bem sinto irmaaõ, disse ElRey, *que do grande amor que me teendes e dezejo de minha honrra e salvaçom procedem as razooẽs que me dizees, e ainda sam as que convêm a huũ tal Principe e tal Cavalleiro como vós sooes; porém, ao presente, os tempos em que estamos ho nom padecem, porque aas gentes de meu Regno he agora mui necessario repouso com que, em suas fazendas e forças, cobrem o que nos trabalhos passados perderom; e certo, se assy nom fosse, a mym pareceria desagardecer a Deos ho beneficio da paz: e des-y minha fazenda, pelas grandes despesas que della sayrom, está muy gastada; e sobrisso sabees com quanta dificuldade e despezas Cepta se manteem, com outros inconvinientes que muyto impidem, para nom ser razaõ de se ysso comprir. E por tanto vos rogo, deixados estes movymentos, que todavya fallees ao Ifante Dom Fernando e, na melhor maneira que poderdes, lhe repousees a vontade, nom lhe tocando nada desta pratica em que estevemos: porque seria causar-lhe mór alvoroço, com que me desse mais fadiga.* E o Ifante Dom Anrrique, como a principal virtude que tinha e que mais estimava era obediencia a ElRey, comprio em todo seu mandado; mas o Ifante Dom Fernando, como quer que sobre sua partida nom importunasse a ElRey em pessoa, nom leixava de se agravar disso em sua ausencia, e a pessoas de que ElRey ho soubesse: ho que ElRey muyto sentia.

CA-

CAPITULO XII.

Como ho Ifante Dom Anrrique pelo grande defejo que tynha da paffagem d'Africa, teve maneiras como a Rainha ho ajudaffe a aver licença d'ElRey pera yffo.

HO Ifante Dom Anrrique foi Princepe a que Deos dotou de todas as virtudes da alma e das do corpo. A natureza lhe nom foi efcaffa: em fpicial, era de mui esforçado coraçom, com que fempre zelava e procurava grandes emprefas. E certo, fe elle fora em alguma grande potentia, cuja governança eftevera foomente á fua defpofiçam, bem poderiamos congeyturar, que feu Eftado e cuidado nom tevera outro refpecto, falvo conquiftas virtuofas. Efte Princepe, como vio a materia da paffagem d' Africa movida, como quer que foffe emtam denegada, nom leixava de a revolver em fua memoria e como coufa que lhe parecia que Deos infpirava: trabalhava bufcar caminhos e razooẽs para hir ao efecto della e para yffo, fervindo ElRey na Corte, como era feu cuftume, fabeendo ho grande amor que tynha aa Raynha fua molher e a muyta parte que lhe de fy dava, confirando quanto, em feu propofito e em outro mais dificil, ella com fua difcripçam e virtudes, lhe podia com ElRey muyto aproveitar: tomou por envençom fervilla mais continoadamente e com moftranças de moor amor do que antes fazia; e a Rainha, veendofe Eftrangeira e fentindo quanto ElRey era afeiçoado aos Ifantes feus irmaaõs e em efpicial ao Ifante Dom Pedro, antre o qual e ella já avia duvydas de fuas boas vontades, eftimou, por muyto feu intereffe e fegurança, aver para fi o coraçom do Ifante Dom Anrrique a que, para yffo, refpondia igualmente com obras e virtuofos fynaaes de amor. E conhecendo ho Ifante que tinha já ganhada fua boa vontade

de, trabalhou mais para o fim de feu defejo a colher para fy, com huã efpecialidade de mercees e favores, a effes principaaes da Corte, com que entendia que ElRey tynha mais famialiaridade e a que em feus confelhos dava mais credito; com os quaaes, antre as coufas que principalmente praticava, affy era quanto defejava, que ElRey feu Senhor fizeffe em Africa alguã façanha que ficaffe em fua memoria pera fempre, e ho grande defejo que tinha de ho nyffo fervir, confirmandoos per fuas eixortaçoẽs em fua vontade, pera lhe nom refiftirem, quando o cafo fe cometeffe. E feendo jaa o Ifante pungido de feu defejo e affi trifte pela tardança do effecto que fe nom procurava, veendo pera yffo tempo defpofto, fallou aa Rainha, dizendo: *Senhora. Quanto vos Deos fez de mais alto e de mais nobre fangue, tanto devees defejar mais honra e acrecentamento de moor Eftado a ElRey voffo marido; porque feu louvor acrecenta no voffo, e muyto mais na honra de voffos filhos. E por a Raynha minha Senhora e Madre fer a yfto conforme, nunqua em feu defejo prepoz alguã bemaventurança aa honrra: e efta, fobre todas, defejou a ElRey meu Senhor e a nós feus filhos; e deu-lha affy Deos, em todolos dias de fua mocidade e velhice, como creo que ouvyriees e fabees. Leixou per graça de Deos a ElRey meu Senhor, voffo marido, em affoffego com feus Vafsallos e em paz com os Chriftaaõs, em que ficou ho honrrofo Senhorio de Cepta, como porta aberta de honrra e gloria per que elle entraffe e, ácerca da guerra dos Infiees, feguyffe fuas pegadas, em que acharia honrra fem foberva e merecida falvaçom pera a alma, e grande e louvada herança feus filhos; e para fua Mercee ifto compre, aalem da obrigaçom com que ho deve fazer, teem ha melhor defpofiçam que nunqua Princepe teve, affy pella geeral paz que ha com todos, como pela muyta gente de feu Regno defejofa d' honrra: e fomos mais ho Ifante Dom Fernando e eu, irmaaõs defpejados, pera efcufarmos fua peffoa e ho fervirmos em qualquer coufa que elle mandar. E fobriffo no Regno ha muyta abaftança de mantimentos e muytas armas, que ao menos pera aver razom de fe alimparem, feria neceffario e proveitofo fazer-*

zer-se huã grossa armada. Queria, Senhora, que Vossa Mercee nom soomente ouvesse por bem mover eu isto a ElRey meu Senhor, mas ainda que com elle me ajudassees; porque, aaleem da certa honrra que se ganha, ainda nom he sem seu proveito e vosso, passarmos em Africa: caa see Deos nos der vitoria dos Imigos de sua Fee e lhe tomarmos alguũ lugar junto com Cepta: dally, com sua ajuda, os guerrearemos por tal maneyra, que ajam por seu proveito e saude leyxar-nos sua terra e nós a cobrarmos, como os Mouros da Espanha fezeram a nossos Antecessores, e lá viviremos, acrecentando cada dia a Nosso Senhor Jesus Christo e á Bemaventurada Virgem Maria sua Madre, mais casas d' Oraçom, em que sejam louvados e adorados: e a ElRey meu Senhor moor louvor e a Corôa de seus Regnos mais honrrada herança, e a vossos filhos ficarom estes Regnos mais livres, pera nelles poderem viver como a suas honrras e Estado perteence. E a Raynha despois de bem ouvir ho Ifante, lhe respondeo: *Vós irmaaõ sooes d' ElRey meu Senhor, e eu nom sey no Mundo quem moor honrra e mais bem lhe deva, com razom, desejar que vós e os Ifantes vossos irmaaõs: vós lhe podees ysso requerer; porque, se a natural fraqueza de meu entendimento me nom engana, ho requerimento em sy he justo, honesto e sancto, e tal que bem parece que o cuide e faça hum tal Princepe e tam bom Cavalleiro como vós sooes: e se sobrisso entenderdes que minha intercessam póde aproveytar, eu por serviço d' ElRey meu Senhor e por vossa honrra e prazer, me despoerei a ysso, com boa vontade.*

CA-

CAPITULO XIII.

Como ho Papa enviou a ElRey a Bulla da Cruzada, e do que ho Ifante Dom Anrrique fobriffo lhe fallou, obrigando-o á licença da paffagem em Africa: e como ElRey, a requerimento da Raynha e fem confelho, lha deu.

EM ho começo do anno de mil quatrocentos trinta e feis, eftando efte negocio afy movido e fofpenfo, ElRey fe foi a Eftremoz: onde veeo a elle, por Delegado do Papa Eugenio, Dom Gomes, Portuguees, que entom era Dom Abbade em Florença e defpois por feus merecimentos foi Prior de Sancta Cruz de Coimbra; o qual, antre outras coufas com que veio trouxe a ElRey a Bulla da Cruzada contra os Infiees, a qual no Concilio de Ferrara o Conde d' Ourem requerera e fe concedeo. Ho Ifante Dom Anrrique foy com ella muy allegre, e pera o requerimento que emprendêra e defejo que trazia fentioffe muy mais esforçado; porque lhe pareceo que efte prepofito lhe efpirara Deos no coraçom, pera ho no principio mover, e que agora efta meffagem era Divina e nom vynha, falvo pera fem contradiçom fe acabar. E a verdade he que ElRey Dom Duarte mandou ao Papa requerer efta Cruzada: que nom pera fe logo comprir, mas com fundamento de a teer, pera quando viffe tempo e defpofiçam pera poder guerrear os Infiees, e entom a publicar. E com tudo ho Ifante fervendo em feu apetito, apartouffe com ElRey foo per huũ campo, que fe faz antre o Moefteiro de S. Francifco d' Eftremoz, e lhe diffe: *Senhor. Peço-vos por mercee que ajaaes por bem de me dizer, a que fim pediftes e vos veo efta Cruzada. Irmaaõ. Praz-me*, refpondeo ElRey, *dizer-vos minha teençom. E eu confyrei como ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, começou efta conquifta d'Africa taõ profperamen-*

mente : e como seu desejo era , por serviço de Deos a proseguir ; e ainda sabeis , que se por nós outros nom fora torvado , com sua muyta velhice o quizera poer em effecto. E como eu , per graça de Deos , som neste Regno e naquelle Senhorio seu Socessor , pareceo-me assi por servir a Deos e por naõ passar minha vida ouciosa , como por acrecentar em minha honrra e aver sua beençom , que devya em alguum tempo , per armas e força , continoar aquella emprêsa : e porque senti que este Sancto Padre Eugenio , pella obedientia que lhe tenho , teem amôr a mym , e a meus Regnos e Vassallos grande affeiçom , emviey-lhe pedir esta Cruzada , pera a teer por resguardo em ajuda de meu proposito , para quando me comprisse. Senhor , respondeo o Ifante , *nom esperees mais tempo , porque este he para ysso ho melhor e mais aparelhado , que nunqua podeeis teer. Estam vossos Regnos , per graça de Deos , pacificos e bem regidos , provydos e abastados de gentes , armas e mantimentos : teendes filhos , que Deos guarde e defenda , pera socederem a pôs vós esta herança que vosso Padre e avoos gaanhárom : teendes mais nos outros vossos irmaaõs , que mantendes com muita vossa custa e trabalho , em que vos podemos melhor servir , que neste serviço de tantos beneficios ; peço-vos , Senhor , por mercee , que o nom dilatees pera outro tempo e conformay-vos com a Sancta Escriptura , que nos conselha , em quanto teemos tempo , obrarmos boas cousas.* ElRey era muy prudente e muyto desejoso de servir a Deos ; e que de huuã parte sua vontade e as razooẽs do Ifante ho vencessem ; da outra era forçado das grandes dificuldades que no caso sentia , para non poder comprir : e disse-lhe : *Irmaaõ. Bem sabees como ElRey meu Senhor casou taõ pouco ha Duqueza de Borgonha minha irmaã , e lhe deu em casamento dozentas mil corôas , nom contando ho grande gasto e muyta despeza , que nas festas e em sua passagem se fez : e como tambem se despendeo muyto de sua fazenda e de seus Vassallos na vynda da Rainha minha molher , asy nas festas que se nesta Villa fezerom , como em dadivas e mercees que fez aos que com ella vieram : e asy no casamento de meu irmaaõ ho Ifante Dom Pedro , e depois*

 nas

nas exequias e enterramento do Corpo d' ElRey meu Senhor, e nas ſatisfaçoẽs e caſamentos de ſeus criados, e agora no grande cambo que mandey fazer ao Conde d' Ourem meu ſobrinho e aos outros Embaixadores que com elle forom; pollo qual ſenty minha fazenda minguada e ſem aquella ſuſtancia, que pera ſemelhante couſa compria; e eu queria eſcuſar de lançar pedydos aos póvos, eſpicialmente pera tal guerra, que he mais de minha vontade, que a elles neceſſaria; porem tanto que a Deos prouver de ſe iſto melhorar, elle ſabe que a mym nom eſquece de o niſſo ſervir. Reſpondeo ho Ifante: *Senhor. Vós obrais aſſi tudo bem e com tanta bondade e virtude, que de razom aquillo devemos louvar que Voſſa Mercee fizer; porem lembre-vos que, deſpois de ſerdes Rey, mandaſtes Pedro Gonçalves, Veador da Fazenda a ElRey de Caſtella, que vos recebeſſe em companhia na guerra de Graada, de que naõ queriees outra parte nem galardom, ſalvo ho ſerviço que a Deos fariees e a honra que niſſo ganharies: e ſe conſentira e nom ſe eſcuſara de voſſo requerimento, ſey pela muita verdade que em vós há, que, poſpoſtos todos eſtes pejos e outros maiores, ho foreẽs comprir, nom ſem muita voſſa deſpeſa e trabalho; pois, Senhor, o que no caſa alhea pediees, ſabee na voſſa ho tendees muito melhor; e com todo, porque iſto que direy nom contradiz muito voſſa teençom, a mym parece que vós devees aver por bem, que eu paſſe em Cepta com aquella gente que vos bem parecer: e ſey que ho Ifante Dom Fernando folgará de me ſeguir: e em tanto veremos ſe, por alguã cautella, forças ou aſtucia, poderêmos aver a voſſo poder a Cidade de Tangere, ou alguũ outro Luguar e ao menos; na guerra que fezer-mos, eſtimaremos a gente com que ſe o caſo offerecer vos conviirá pelejar: e ſe cobrar-mos o Logar, por ſer da qualidade e forças que he, guanhar-ſe-há nelle boa parte de voſſa Conquiſta: e quando aſſy nom ſoceder, nas forças dos Contrairos ſentiremos ſe he abaſtante voſſo poder, pera os conquiſtar: e ſe o for, como prazendo a Deos ſera, entom paſſarees muy poderoſamente com todo voſſo Reyno e, ou lhe darees batalha em que os vencerees, ou lhes tomarees as Fortalezas e ſojuguarees a terra, como virdes que ſera mais voſſa honra, ſerviço e proveito.*

Com

Com eſtas razooẽs e com outras que ho Ifante fazia muy aparentes, prouve a ElRey dar-lhe licença e conſentimento que paſſaſſe em Africa, ſem acordo nem aprovaçom de ſeu Conſelho; como quer que a opinyam de muitos, por mais verdadeira, foy que aquellas razooẽs e outras de moor efficacia nom moveram a ElRey de ſua primeira firmeza, que era naõ conſentir na paſſagem, ſe nom entrevyera nyſſo a Rainha por parte do Ifante Dom Anrrique: o qual, por a mais obrigar e inclinar neſte caſo a ſeu deſejo, fez com ho Ifante Dom Fernando que ambos adoptaſſem, como adoptarom por filho, ho Ifante Dom Fernando, filho ſegundo d' ElRey e da Rainha, que deſpois de ſuas mortes, per virtude da dicta adopçom, ſocedeo e herdou toda ſua herança d' ambos: e do Ifante Dom Fernando nom ouve mais que Salvaterra do campo de Santarem, que era ſua de juro.

CAPITULO XIV.

Como ElRey e ho Ifante acordárom a gente com que paſſariam em Africa, e a proviſaõ que lhe dariam, pera que conveo a ElRey lançar pedidos aos Povoos.

COm a licença que ho Ifante teve d' ElRey pera paſſar, foi muy allegre: ca deſpois que foy no primeiro deſcerco de Cepta, em que ho Ifante Dom Joham ſeu irmaaõ foy com elle, ſempre ſeu coraçom foy guerreado do deſejo de tornar em Africa, e ainda por eſte propoſito que elle atou em ſua alma com firmes nooz de muita fee, affirmou que mudaria ſeu acuſtumado ſinal em tres letras, que diziam J. D. A.; porque, per parte ſignificaſſem ſeu nome, a ſaber, Ifante Dom Anrrique, e todas juntas decraraſſem a ida em Africa que ſempre deſejava. E pera poer loguo em effecto, deſpois de ſobriſſo aver com ElRey muyta pratica, acordarom que paſ-

 ſaſ-

fasse com quatorze mil homeẽs, tres mil e quinhentos homeẽs d' armas e quinhentos Beesteiros de Cavallo, e dous mil e quinhentos Beesteiros de pee, e sete mil piaaẽs, e quinhentos Serviçaaes: aos quaaes nom se acordava daar mais que ho soo mantymento; ao que foi contrariado pera a comparaçom da tomada de Cepta, em que as gentes ouverom soldo e mantymentos e, aalem disto, as pessoas principaaes, segundo a gente que levavom, asy ouverom mais suas avantageẽs em dinheiro. E finalmente see tomou assento que se desse soldo e mantimento e mais graças aos Capitaaes, por respecto da gente que levassem: e pera esto orçando ElRey e seus Officiaaes as despezas que seriam necessarias, achou muito aa quem dellas sua fazenda; pera soprimento do qual acordou soccorrer-se a seus povoos, os quaaes, por seus Procuradores, forom per seu mandado, juntos pera Cortes em Evora, aos quinze dias do mez d' Abril, onde na Oraçom publica que o Douctor Ruy Fernandes, em nome d' ElRey, prepoz, em sustancia concludio, que assy como muytos Regnos e Potencias por continoa guerra, assi outros por longua paz se perderom: pello qual ElRey, por serviço de Deos, honrra e acrecentamento mayor seu e de seus Regnos, e por se nelles nom perder o proveitoso exercicio das armas e tambem por comprir mandado e obedientia d' ElRey seu Senhor que na fim dos seus dias lho muyto encomendára, e asy por honestamente se escusar a alguũs Princepes a que tinha obrigaçaõ e lhes nom dar ajudas pera Christaaõs, perque era requerido: tynha, com a ajuda de Deos, determinado emviar em Africa os Ifantes seus irmaaõs; e porque sua fazenda por entam naõ podia tamanho gasto soprir, lhes rogava e encomendava que o quisessem ajudar pera ysso com dinheiro, pera que trouxe autoridades e exempros de Reys e Princepes antigos, que pera conquistas, nom de tamanho merecimento e obligaçom, forom de seus povoos, com suas riquezas, grandemente ajudados. E despois de os Procuradores sobrisso averem seu Conselho, lhe outorgarom, pera esta passagem, huũ pedido e mêo, que logo foi

foi lançado e tirado: naõ sem grande murmuraçom e descontentamento do povoo, cujas vozes e lamentaçoẽs, per interpostas pessoas que folgavam, nom com boa tençam de o publicar, feriam a alma d'ElRey com muyta tristeza. E certamente nas primeiras escusas, que de sua bondade e prudencia naciam, bem parece que lhe inspirava Deos na vontade, que revogasse e nom concedesse a hida; porque pera ver que ha nom avia entom por seu serviço, bem lhe mostrou claros synaaes: porque alem do desaazo, que em todalas cousas pera ysso avia, ainda no primeiro Conselho que em Almeirim teve, em que publicamente declarou o que secretamente tinha determinado, fallando no Ifante Dom Fernando, que hya e era presente, loguo ex improviso, como quer que era inverno, lhe arrebentou muyto sangue dos narizes e assy a Diogo Lopes de Souza, que tambem era presente; o que foi pronostico e agoyro verdadeiro de Sacrificio de seu corpo, e sangue de muytos que no fecto se seguyo, como adiante se dira.

CAPITULO XV.

Dos Capitaaẽs e Fidalgos, e pessoas principaaes que ElRey pera este fecto ordenou, e o provimento que a ysso se deu.

DEspois d'ElRey proveer sobre Navyos, armas e mantymentos necessario, como pera o caso compria, consultou sobre as pessoas principaaes que neste fecto ho bem serviriam: e loguo per suas Cartas os percebeo; em que achey de Senhores e Fidalgos e outra nobre gente estes, cujos nomes, por sua memoria e honrra de seus socessores e bom exempro aos por vyr, ouve por necessario aqui declarar. Primeiramente hos Ifantes Dom Anrrique e Dom Fernando: Dom Fernando, Conde d'Arrayollos, filho do Conde de Barcellos, seu irmaaõ que foy por Condestabre: Dom Alvaro d'Abreu, Bispo d' Evo-

Evora : Vafco Fernandes Coutinho, Marichal : Joham Rodrigues Coutinho, Meirinho Moor : Diogo Soares, feu irmaaõ : Alvaro Vaas d' Almadaa, Capitam Moor do Mar: Gomes Nogueira : Ruy Gomes da Silva, Alcaide Moor de Campo Mayor : Martim Vaaz da Cunha : Lopo Dyas de Lemos; Dom Fernando de Menefes : Frey Joham, Provenciall do Carmo, que depois foy Bifpo de Cepta e Bifpo da Guarda : Diogo Lopes de Soufa : Ruy Dyas de Soufa, feu irmaaõ : Lyonel de Lima : Joham Falcam, irmaaõ do Bifpo d' Evora : Dom Duarte, Senhor de Bragança : Pedro Rodriguez de Crafto, e eftes todos da cafa d' ElRey. E da cafa do Ifante Dom Anrrique, forom eftes : Dom Fernando de Crafto, Governador de fua Cafa : Dom Alvaro de Crafto, e Dom Anrrique de Crafto, feus filhos : Dom Pedro de Crafto : Dom Alvaro de Crafto : Dom Fernaõ de Crafto : Dom Fadrique de Crafto, irmaaõs, filhos de Dom Alvaro Pirez de Crafto : Ruy de Soufa, Alcayde Moor de Marvam : Gonçalo Rodrigues de Soufa, feu filho, Comendador da Hordem de Chrifto : Joham Alvez da Qunha : Ruy de Mello, que depois foi Almirante : Gonçalo Tavares : Pay Rodrigues d' Araujo ; affy foram muitos Cavalleyros e Comendadores da Hordem de Chrifto, e outra muita e nobre gente que ho Ifante Dom Anrrique tinha em fua cafa e poloo Regno, que foy a mais e melhor que, atee feus dias, nenhum Princepe deftes Regnos de Portugal fem Coroa teve; e ho Ifante Dom Fernando percebeo feus criados e os Comendadores da Hordem d' Aviz, e aalem deftes fe offerecerom outros, pera fervir com hos Ifantes : affy como Fernaõ de Soufa e Joham Telles que viviam com ho Ifante Dom Pedro, e Alvaro de Freytas e Joaõ Fogaça, Comendadores de Sant-Iago, que erom do Ifante Dom Joham, fobre os quaaes ainda ElRey mandou Cavalleyros de fua cafa com poderes abaftantes, que per feu mandado correram a Cofta de Bifcaya, Efturias, Frandes, Ingraterra e Alemanha, a bufcar Navios e gentes, pera nefta paffagem ho vyrem fervir por feus fretes e foldos, que lhes muy bem pagaria.

CA-

CAPITULO XVI.

Como ElRey pedio ao Ifante Dom Pedro, e ao Ifante D. Joham, e Conde de Barcellos, ſeus irmaaõs, conſelho ſobreſta paſſagem, e lhes diſſe as razooẽs que ho a ella moviam.

POrque ElRey determinou eſta hida dos Ifantes em Africa, ſem Conſelho do Ifante Dom Pedro e do Ifante Dom Joham e do Conde de Barcellos ſeus irmaaõs, e de outros principaaes do Regno, e ſabia que elles ſe aviam diſſo por mui agravados: porque, em alguã maneyra, pareceſſe que nom era contra ſeu prazer e conſelho, ſe foy a Leyrea no mez d' Agoſto, no anno de mil quatrocentos trinta e ſeis, donde todos eſtes ſeendo juntos, e tambem os outros Ifantes, lhes fallou neſta maneira: *Irmaaõs. Com a graça e ajuda de Deos, eu queria que ho Ifante Dom Anrrique e o Ifante Dom Fernando meus irmaaõs, que aqui eſtam, paſſaſſem em Africa fazer guerra aos Infiees: e as razooẽs, em que me fundo, vos direy brevemente, ſobre as quaaes folgarey ouvir o que vos de iſſo parece. Primeiramente, porque, louvado ſeja Deos, tenho paz com todolos Chriſtaaõs, e a ouciofidade he grave pecado, e des hy he juſta cauſa pera me eſcuſar d' ElRey d'Aragom e d'ElRey d'Ingraterra, pera lhes nom dar ajuda que me requerem contra os Chriſtaaõs ſeus Comarquaaõs, com que teem guerra: e por comprir a vontade e deſejo d'ElRey meu Senhor, noſſo Padre, cuja alma Deos aja: e por ſatisfazer ao erro que, contra ho Serviço de Deos, podemos teer por lhe contrariar-mos, deſpois da tomada de Cepta, ſua paſſagem em Africa; como quer que entam aſy pareceo bem e neceſſario, por elle ja nom ſer em hidade, pera per ſi tamanho fecto reger, nem ter condiçom, pera ſeer nelle regido: e des hy porque ho boõ nome e nobre exercicio d' armas que, no tempo d' ElRey meu Senhor, a gente deſtes Regnos per merecimentos cobrou, nom ſe per-*

perca em meu tempo, per negligentia; com que nom ſoomente minha fama, por fraqueza, ſeria abatida, mas ainda a Coroa deſtes Regnos nom eſtaria por iſſo muyto ſegura: e tambem porque os Ifantes meus irmaaõs, pungidos do nobre ſangue de que deſcendem, como deſejoſos d' acrecentar mais ſuas honrras e Eſtados, me requeriam muytas vezes licença, para ſe hir fora de meus Regnos; pareceo-me que eſta empreſa, em que iſto podiam conſeguir, com muito Serviço de Deos e honrra minha e ſua, lhes era para iſſo mui conveniente: moveo-me mais a yſſo ver tam nobre gente e tam esforçados Capitaaẽs e Cavalleiros, como Noſſo Senhor pera eſte fecto me ordenou, cuja bondade d' armas muytas vezes eſperimentada da grande eſperança de muy certa vitoria dos imigos. E prazerá a Deos, que deſte começo ſe fara em ſua terra tal proſeguimento, perque elle ſeja dignamente ſervido e ſua Fee muito mais conhecida e exalçada. Ajuntey mais a meu propoſito, ſaber a grande deviſam que ha antre os Reys e Principaaes d' Africa, noſſos contrairos que, com ſeu deſacordo, dam cauſa e deſpoſiçam a nós, para com menos dificuldade e mais noſſa avantagem os guerrear-mos; e des hy conſirando a milagroſa maneira que Noſſo Senhor teve em dar, com tam ſegura vitoria, nas maaõs d' ElRey meu Senhor a Cidade de Cepta, e os eſtragos e mortindades que, deſpois nos cercos della, os Infiees de nós receberam: certo parecem claros ſinaaes da vontade de Deos, que ha por ſeu ſerviço, nom ſe leixar, antes que ſe proſiga, eſta conquiſta. Tambem nom me eſqueeço, em meu prepoſito, as muytas deſpezas de minha fazenda e grandes perigos, mortes e cativeiros de meus naturaaes, com que ſe Cepta ſoſtem; e como a principal cauſa diſto ſeja, teer por vezinhos contrayros, Tangere e Alcacer, nom he de duvidar, que muita parte deſtes males e gaſtos ſe eſcuzarom, ſeendo tomados e poſtos em noſſo poder. E por veer pera yſſo boa deſpoſiçam, pareceo-me que o naõ devia mais perlongar; a qual couſa, ſabido meu fundamento, nom ſoomente acordou muyta parte dos do meu Conſelho, a que ho falley e movy: mas ainda meus Confeſſores, a que a verdadeira tençom de minha alma nom eſcondi, mo louvárom, aprovárom e aconſelhárom. Mas porque iſ-

to

to aînda de todo me nom ſatisfaz, ſem primeiro vollo notificar e veer voſſo Conſelho: por iſſo vos fiz aqui vyr, pera ſobre iſſo mo dar-des, eſpecialmente vos, irmaaõs meus, Iſante Dom Pedro, e Iſante Dom Joaõ, e Conde de Barcellos; porque dos outros tenho ja ſabido ſeu parecer.

CAPITULO XVII.

Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Joham deu aa propoſiçom d'ElRey, ſobre a paſſagem dos Iſantes em Africa.

NEſte Conſelho ouve poucas vozes, porque nelle era ſoomente os Iſantes, e Condes de Barcellos e d' Arrayollos: porque ho Conde d' Ourem era inda no Concilio, como atrás ſe diſſe: dos quaaes o Iſante Dom Anrrique e o Iſante Dom Fernando, por movedores do caſo, como ſoſpeitos, nom derom nelle voz, e aſſi meſmo ſe eſcuſou ho Conde d' Arrayollos, por ſer ja ordenado e elle ſe convidar pera a paſſagem; pelo qual, a primeira voz ficou ao Iſante Dom Joham; porque do Conſelho que ElRey Dom Joham ſeu Padre teve em Torres Vedras, ſobre a tomada de Cepta, ſe cuſtumou depois, que pela moor parte as peſſoas principaaes deſſem votos e conſelhos aa derradeira: e ſegundo eſta regra, ho Conde de Barcellos devéra primeiro dar ſua voz, mas ho Iſante Dom Joham, por ſeer ſeu genro e teer ho Conde em lugar de Padre, ſempre lhe deu a honrra da precedencia em ſua vida; ho qual diſſe a ElRey ſeu parecer neſta maneira: *Senhor. A mim parece que ſyſo, nem Cavallaria nom convem em todo; porque ſuas regras ſam muy deſvairadas, que a do ſyſo deffende deyxar o certo pollo nom certo, e a paz pela guerra, e a regra da Cavallária muitas vezes ho aventura e aconſelha pelo contrayro. E, para fundamento do que direy, acho que quatro couſas principaaes ſom, a cuja fim todalas couſas deſte mundo ſe devem fazer, a primeira por*

ſerviço de Deos, a ſegunda por honrra, a terceira por proveito, a quarta por prazer e goſto; ſegundo as quaaes, ho ſyſo deffende eſta paſſagem e a guerra della, e que Voſſa Mercee a nom deve fazer: pera ho qual digo, quanto ao ſerviço de Deos, que certo he que tam grande feĉto, como eſte que emprendees, ſem lançardes pedido emcuberto ou manifeſto a voſſos Vaſſallos, nom ſe pode fazer: e no que cada huũ, que ouver de ir, deſpender em ſua fazenda, álem de voſſos fretes, ſoldos e mantymentos ordenados, ſe vereficará e aprovará o que digo, que nom pode ſer couſa mais contraira as determinaçoẽs dos Sanĉtos Padres, em tal guerra, nem mais imiga das Obras da Mizericordia, que, ſobre todas, nos ſaõ encomendadas, e a vós muyto mais; porque guerra, de ſua qualidade e condiçom, mata de fome ho farto, e de ſede o que teem de beber, e deſveſte o veſtido: e aſſy deſcorrendo per todas, as deſtrue: o que, por brevidade, leixo. Pois, Senhor, provede bem na conta que darees a Deos, neſte Officio que vos deu, de governar e deffender ſeu povoo, ſeendo vos cauſa da deſtruiçam de ſuas peſſoas e fazendas e deſolluçom de voſſa juſtiça, com a qual de neceſſidade averees contra os malfeitores, de deſpẽſar e nom exuqutala, como ſobre todos ſoes obrigado: ho que he tamanho mal do povoo, que, ſe Deos ouvir os ſeus rogos, certo nom deviees ouſadamente tal guerra cometer; e nom digo contra Mouros, mas contra Judeus, que ey por infieldade mais abominavel. E poſtoque, ſem pedido, ſe podeſſe fazer, o que d' huma maneira ou doutra he empoſſivel: ainda devees, Senhor, conſirar, em caſo que voſſa teençam e d' alguũs outros ſeja ſervir a Deos neſta guerra, que eſſa nom he a de todos; ca huũs hiram por deſejo de honrra, outros com eſperança de ganho, e os mais, que ſaõ piaaes e gente myuda, porque ho repayro, que tinham ganhado pera ſaas molheres e filhos, levam conſigo pera o naõ tornar, e nom lhes fica a eſperança de ſeus ſuores e trabalhos, em que ſe mantenham: eſtes hiram arrenegando, forçados de voſſo medo, ſem alimpeza e liberdade das vontades, que em tal guerra, de neceſſidade, ſe requere; pois Senhor, quem mataſſe Mouro com tal teençam, nom pecaria menos que ſe foſſe Chriſtaaõ: pollo qual, dar ao Démo tantas almas, certamente mais de-

deve ser desserviço, que serviço nem louvor de Doos. E ainda, Senhor, se per doctrinas e emsinanças de Jesus Christo e de seus Apostolos nos avemos de reger, esta guerra dos Mouros nom está muyto certo se he della servido; sey porem que a Santa Scritura, per preegaçoens e virtuosos exempros de vida, os manda converter: e se per outra maneira Deos fora servido, permitíra e mandára que, em seus erros e danada contumacia, usara-mos de nossas forças e ferro, atee serem convertidos á sua Fee; e isto ainda nom vy, nem ouvy que se achasse em autentica Scriptura. E as indulgencias e remissoens de pecados que, para esta guerra, o Papa outorga, nom tem effectuosa força de Ley pera obedecer, nem de regra pera de necessidade seguir: ca estas presopooem necessidade, que aqui naõ há, e Santa vontade e boa devaçom, que os menos nella levam. E mais bem sey, que por mil dobras que envyemos a huum Cardeal, pera fazer-mos buã muy pequena Obra de Misericordìa, nollas envidra outorgadas do Papá, com graças muyto mayores. Nem os milagres, que nesta guerra aas vezes parecem e por ventura se fazem, nom os ey por certo testimunho de seer a vontade de Deos que a façamos; porque taaes e mayores se fezeram e fazem em terra e sangue de Christaaõs contra Christaaõs: o que, per qualquer interpretaçom, nom he serviço de Deos, e porêm seu incomprensivel Juizo ho permite assy; porque se nas taaes guerras nom interviessem evidentes milagres, a milicia e ingratidom dos homens he tamanba, que mais atribuyriam á sua fortaleza e saber as vitorias, que aa Potencia Divina. Pello qual, Senhor, pois neste caso ho desserviço de Deos he tam certo e o serviço tam duvidoso, por esta cabeça, digo que tal guerra por siso nom devees cometer: e quanto aa segunda parte, se he honrra fazer-dello, digo, Senhor, que ho siso vollo deffende; porque certo he, que ha principal honrra e estima do Reyno e do povoo está soomente no Rey, por cuja honrra e louvor seus filhos, Regnos e Vassallos sam tambem honrrados e louvados: e assy pello contrayro. E porque Deos, por sua infinda bondade, e pollos grandes e immortaaes merecimentos d'ElRey Nosso Senhor e Padre, lhe deu tanta honrra e vitoria, em que nós, seus filhos

e ſeus Regnos e naturaaes teemos muyta parte, que pelo mundo nom he eſcondida: certamente que aſſás ſeria de reprender quem buſcaſſe caminhos eſcorregavees em que, aſinha caindo, a podeſſe perder; e deſto nos deu exempro Noſſo Senhor, que ſeendo do Imigo ao Pinacolo levado, e delle per a vaam gloria amoeſtado e induzido que ſe lançaſſe a fundo, porque os Anjos o guardariam, pera que ſeu pee nom foſſe offendido; poſto que Noſſo Senhor ſoubeſſe que dezia verdade, nom ho quiz fazer, reſpondendo-lhe: Nom tentarás a Deos teu Senhor. *E pois aſſy he que vós, Senhor, ſooẽs, per voſſas maaõs e herança, tam honrrado e eſtimado per todo ho mundo, e voſſa Coroa eſtá poſta em huũ tam alto Pinacolo de honrra: nom he boõ conſelho que a façaaes voar daqui com voſſa oſte a Bellamarim; ca poſſivel he, o que Deos nunqua queyra, que os Anjos de todo nom teerom cargo de ſua ſalvaçom: e receberees por iſſo quebra e myngoa; e por pequena que foſſe, ſegundo he grande voſſa perfeiçom e limpeza, mais vos abateria, que aos outros Principes, huuã muy deſguerrada fugida. E por tanto, pois jaa teendes a honrra tam certa e ſegura, e neſta empreſa a buſcaaes tam duvidoſa e com perygo certo: polla regra que diſſe, tal fecto, por ſiſo, non devees cometer. E quanto aa terceira cauſa do proveito, por eſta, Senhor, menos ho devees de fazer; porque, no guanho dos Infiees e tam longe, ha muyta duvyda e incertidam: e a perda, a que eu chamo deſpeſas voſſas e de voſſos Vaſſallos, porque primeiro a recebemos, eſtaa muy conhecida, nom fallando ainda nas outras perdas maiores, que Deos deffenda, que ſam mortes, doenças e cativeiros, que nas taaes couſas ſempre recrecem e ſe ham de preſopoer; porque fazendo eſta empreſa tam certa e tam ſegura, como ja temos a de Cepta, ainda lançadas bem as contas do bem e do mal e das perdas e ganhos, nom ſeria, pera vos e voſſos Regnos, certo proveyto. E mais ey, Senhor, por perda, a vós e a voſſos Regnos, a que por eſta paſſagem ſe podia ſeguir; porque bem veedes as voltas d' Eſpanha e a dor rezente da guerra paſſada, que a brandura da paz preſente ainda nom mytigou. Por ventura os que ſe dam agora por voſſos amigos, veendo-vos ſem a nobre gente e boa que querees*

man-

mandar, esforçar-se hiam como imygos, pera vos darem muito trabalho; e por ventura, darieeს causa a se perder o d' aaquem, por naõ guanhar o d' aalem: e perder com tudo Portugal, por cobrar Tanger e Arzilla, nom seria honrado, nem proveitoso escambo. Assy, Senhor, que pois ho dano e a perda parece manifesta e ho proveito duvydoso, nom he razom que este feito, por siso, ajaaes de ocmeter. E quanto ao quarto fundamento do gosto e prazer, se por elle o devees de fazer, certo, nesta guerra, eu vejo muytas despesas, trabalhos, cuidados, perigos do mar e da terra, mortindade, feridas, aleijooẽs, doenças, cativeiros, fomes, sedes, frios e quenturas demasiadas, com outras semelhantes paixooẽs, que sam cousas com que a alma, em que he a casa do prazer, se entristeçe e anoja. Pollas quaaes quatro cousas e razooẽs, ho siso, per sua regra, deffende o proseguimento da guerra d' Africa, e que Vossa Mercee a nam deve emprender; mas a honrra, Senhor, tem por sy outras taaes quatro razooẽs, pellas quaes parece, que proseguir esta guerra he Serviço de Deos, honrra, proveyto e prazer. E quanto aa primeira se he Deos servido, certo he que, para governança do mundo, foram tres Estados ordenados, a saber, Oradores, Lavradores e Deffensores: e nesta derradeira qualidade cabeẽs vos, a que nom abasta deffender-des vosso povoo do mal, mas ainda he necesserio que offendaaes e inpunees os maaos: e esto per justiça e per armas; e sera por justiça, honde vossa jurdiçom e obedientia se ostende: mas per armas, soomente se entende contra Mouros, que verdadeiramente sam dictos maaos, pois que a verdadeira Fee nom teem, nem querem teer, e injustamente possuem a Terra do Senhor, a que nom conhecem nem dam os dinos Louvores que devem. E se contra Christaaõs de Directo nom podemos, e contra Mouros, por razom, nom devessemos fazer guerra: certo, Senhor, vosso Officio de Deffensor cessa, porque assy como os Lavradores, sem lavrar, e os Oradores, sem Ordeẽs e Beneficios, nom podem viver, nem derectamente se chamar de taaes nomes: assy a vida dos Deffensores, que he sua honra e fama, sem derecta guerra, nom pode muyto durar; pelo qual, nom comprindo ho Officio que vos he dado, nom mereceriees ho galardom que

vos

vos Noſſo Senhor, por elle, promete, quando dyz: Quem quizer vyr a pôs mim, negue ſy meſmo e tome ſua Cruz e ſiga-me. *E eſta empreſa de tantos trabalhos e perigos, que por a Sancta Fee querees tomar: he verdadeira Cruz que avees de levar, com a qual negaaes a vos meſmo, na privaçam das delectaçoens da carne que renunciais, e ſeguys o Senhor por limpa vontade, Sancto propoſito e meritorias obras, com que, vos e os que vos ſeguirem, merecerees hir, apos elle, aa Bemaventurada Gloria, que todo boom deve deſejar e querer. Item. Senhor. Para creermos que, neſta guerra, Deos he ſervido e que vós a devees proſeguir, nom ey por de pequeno credito e efficacia as piadoſas indulgencias que a Santa Igreja, dos Teſouros da Mizericordia, por remiſſom dos pecados, neſta guerra outorga: e os evidentes milagres que Noſſo Senhor, por ſalvaçom dos que a ſeguem, moſtrou e, cada dia, moſtra e faz. E quanto aa ſegunda parte da honrra, certo, Senhor, a mim parece os que em voſſo Eſtado e preminentia ſam poſtos, nom pode, quanto aa bemaventurança deſte mundo, ſeer dictos boõs e honrrados, ſe honrra de Cavalaria, per ſeus degraaos e merecimentos, nom alcançam: a qual derectamente, ſem guerra ou peleja, ſe nom pode aver; e ainda, quanto eſta for de moor dificuldade e mais perigoſa, tanto ſua vitoria ſerá mais eſtimada e louvada, e os que ha ouverem, de moor honrra e louvor; pollo qual, Senhor ſe nome de boõ e honrra deſejaees, como he razam e vos obriga o Real Sangue que teendes e de que decendees, buſcay e teende guerra. E porque agora contra Chriſtaaõs nom teendes, louvado ſeja Deos, juſta querella de guerrear, contra Graada, por ſua conquiſta perteencer a ElRey de Caſtella, nom tendes juſtiça: certo nom ha outra no mundo mais razoada, conveniente e legitima que a de Bellamarim que he d'Africa; a qual, por ganhar-des nome de boõ e honrado, a honrra vos aconſelha que a devees proſeguir. E quanto he aa terceira cauſa do proveyto, certo, Senhor, a mim parece que pouco proveytoſo he a ningem eſconder e guardar Teſouros, que em fim logo de huuã maneira, ou de outra ſe perde; porque a moeda de ſua condiçam, ou per ventura, pollo azougue com que he meſturada, com huũ pequeno movimento de guerra, ou alvoroço de feſtas, ou outras*

tras taaes vaydades, asy se vay toda em fumo, que della outra cousa nom fiqua se nam os sacos vazios e çujos. Mas o grande Tesouro licito e proveytoso, que huũ leal coraçom deve procurar, asy he, aver grande terra com muyta gente e nobres Cidades, Villas e Castellos; e isto se nom pode conseguir, salvo per huuã de tres maneiras, a saber, ou per doaçom, ou per compra, ou per força e tomadia: e por doaçom, he caso desesperado, porque ja nom ha tanta nobreza nos Reys e Principes, por muitos Regnos e Principados e Senhorios que possuam, que nom queiram ante o alhêo, que dar ho seu: e per compra, nom he para teer esperança, porque os Tesouros deste Reyno nom abastariam pera compra de grandes Terras e Senhorios. Pois, Senhor, nom vos fica outra em que possaaes esperar, se nam ganhar-des as terras per vossas armas e força: e para isto pois, as dos Christaaõs e amigos nom devees, nem as outras mais pertencentes, como ja disse, que as dos imigos e Infiees d'Africa, cuja guerra devees proseguir; ao que se poderia dizer, pera o contrariar, que este proveito, em fim, se converteria em conhecida perda, por sêrmos poucos e nom mui ricos e mal aparelhados, e querermos conquistar gente infynda, rica, manhosa e esforçada: e que, em caso que Deos nos desse póder e forças para os desbaratar e tomar seus lugares e terras, com que as povoaria-mos, ca nos vencidos, quanto mais Infiees, nom era pera ter esperança, cuja Ley, custumes, lingoa e modo de viver saõ taõ contrayros a nós, a que por odio natural nunqua obedeceriam. A esto, Senhor, responderia, que os que, com taaes razooẽs, este proposito contrariassem, nom crêo que dos grandes e semelhantes fectos, que no mundo passárom, ouvessem conhecimento e noticia; porque certo he, que no Regno de Macedonia, com que Alexandre soomente emprendêo a Conquista de toda a redondeza do mar e da terra, e a sojugou, nom avia gente, forças e riquezas que fosse siso, nem razom cometêlla; e porêm o esforço e ousadia de huũ coraçom gentio e infiel, abastou soomente pera ysso; e Roma que do mundo foi senhora pacifica, sabido he, com quam pouca gente e riquezas, os Senadores della começárom seu Senhorio. Mas

a

a fortuna , porque , aalem da muita prudencia com que governavam , lhes achou grandeza d' animo pera cometer , os ajudou e prosperou como sabees. E , pera nom buscar e trazer exempros alhêos e emprestados , certo he que ElRey nosso Senhor e Padre , cuja alma Deos aja , se , com a Cidade de Lisboa e com ajuda d' outros poucos boõs servidores , todo ho outro podêr d'Espanha , per batalha , non cometêra , por ventura oje nom pessuirees os Regnos que possuís. Pois , Senhor , menos devees desta emprêsa desistir , por ser-mos pobres : ca hos abastados nas necessidades e contentes das vidas que teem , nom buscam , com suor e trabalho , os aveeres estranhos ; mas os , que das proprias riquezas som mynguados , procuram , com moor cuidado e mais diligencia , as alhêas ; e esta cobiça que , sem resistencia , rompe ha fortaleza dos Mouros , e sem mêdo se pooem ás pontas das lanças , muito he necessaria pera tal fecto : ysso mesmo , por ser-mos d'armas e artelharias mal repayrados , nom he , pera vosso caso , pejo que embargue ; porque os contrayros que teemos em nossa contenda , ho sam muyto pyor que nós : ca nom soomente carecem das armas , mas muyto mais do exercicio dellas , de que lhe teemos grande avantagem. E assy digo , que sua diversidade de Ley , custumes e linguagem , nom impidem , para vencidos obedecerem ; porque assi ho eram , quando no tempo d'ElRey Dom Rodrigo a Espanha ganhárom , e por ysso nom ouve Christaaõ , dos que sujuguáram , por muyto aborrecida que a Aravia lhe fosse , que ha nom entendesse pera obedecer e servir no que lhe mandavam. Pollo qual , Senhor , parece que a honrra por estas razooẽs conselha e aprova esta guerra , pera a aver-des de proseguir , e aalem da fortuna , achando-vos ousado , vos ajudará ainda quem tal fecto , com boa esperança e limpa vontade , cometer. Claro he que , no cuidado , regimento e ordenança delle , averá grande prazer , e na vitoria e prospero effeito , averá muito mayor ; e perdendo nelle as vidas , com tençom de servir a Deos , ganharóm logo outras que seram pera sempre mais vivas , avendo aquelle supremo prazer e deleitaçom da Vysom de Deos , sobre que nom ha outro. Fiz , Senhor , estas duas proposiçooens e pesos de pro e

con-

contra, a que neste caso trouxe aquellas cousas que ho grande amor que vos tenho m' ensinou, cuja determinaçom leixo a voos que soo no mundo, por fee, siso, bondade e discripçom, devyees pera ysso ser escolhido e nomeado: poendo-as nas balanças de vosso santo proposito e claro juizo. E encomenday-vos a Deos e aa Bemaventurada Virgem Maria, sua Madre, e ao Anjo Saõ Myguel: para que carreguem, nestas cousas que disse, sobre a que for mais seu serviço, pera essa seguirdes; porque em qual destas me affirmaria, leixo por agora de ho escolher e determinar. Fique, como disse, a determinaçom a vós, a que, nysso e em todo o que mandar-des, voos ey sempre d' obedecer e servir lealmente.

CAPITULO XVIII.

Do voto e conselho, que ho Conde de Barcellos, irmaaõ natural d' ElRey, lhe deu sobreste caso da passagem.

COmo ho Infante D. Joham se calou, ho Conde de Barcellos disse seu parecer, nesta maneira: *Senhor. Ho Ifante Dom Joham teem, com muyta agudeza e grande prudencia, dito todo o que neste caso, pera o corpo e pera a alma, e pera a honra e proveyto, e pera este mundo e pera o outro, se póde, por huma parte e por outra, nelle dizer; e porêm, como quer que as quatro razoens, que polla honra derradeiramente propôz, sejam assás frolidas e aparentes, e tenham coor de verdadeiras, eu me affirmo nas outras primeiras quatro do siso; porque nellas ha froll verdadeira sem fingimento, e fruto de gosto sem amargura nem contradiçom: pellas quaaes, de meu conselho e parecer, digo que esta guerra nom deviees por agora seguir, e perdoe-me vosso apetito e vontade, se os contradigo; porque do siso e da verdade e da honrra, aconselhando-vos desta maneyra, sey que serey bem relevado, e em nenhuma cousa reprendido.*

CAPITULO XIX.

Do voto e conſelho que ho Iſante Dom Pedro deu a ElRey, contradizendo a hida d'Africa.

HO Conde como acabou ſeu voto, o Ifante Dom Pedro começou o ſeu neſta maneira: *Como quer que em todalas couſas, muito Excellente Principe, eu tomaria por mais proveyto e moor ſegurança pera mym, antes vos obedecer e ſervir, que aconſelhar: muyto mais e de melhor vontade o faria neſte fecto, em que a determinaçom, ſegundo vejo, vay jaa diante do Conſelho: o que, nos ſemelhantes fectos e que tanto relevam, nam devia aſy de ſer; porque neſte negocio, pella caſa que jaa teem fecta em voſſa vontade, certo he, que quem vos nelle aconſelhar em contradiçom, mais poerá eſcandalo, que contentamento em voſſa alma: e que iſto em todos ſeja geeral, ſabei que, nos Reys e Principes, he propio e eſpecial. E porque iſto me parece mais comprimento que ſe faz a noſſas peſſoas, que neceſſidade de noſſo Conſelho neſte fecto: e tambem porque ſey, ſeendo eu fóra deſte Regno, que Voſſa Merceê em vida d'ElRey meu Senhor e Padre, que Deos ajaa, teendo com meus irmãos e ſobrinhos ſobre eſte caſo conſelho, foſtes aconſelhado que eſta guerra ſe nom devya fazer: certo por eſtas duas razooẽs aſſás amoeſtado era naõ dar-vos; mas ha hy outras duas que, com mayores forças, me coſtrangem que ho faça; ca huuã he a grande fee e muyta lealdade que vos devo, em quanto na terra ſooẽs meu Supremo Rey e Senhor: e a outra ho ſingular e verdadeiro amor que vos tenho, que me obriga, poſpoſtas todas contrariedades e paixooens, que muy deſenganadamente vos diga, de fóra, o que a alma verdadeiramente me dentro ſentir que ſeja voſſo ſerviço, honrra e acrecentamento de voſſo Eſtado. Pollo qual, Senhor, obedecendo ao que neſte fecto me mandaaes, digo que ja nom faço duvida em ſeer bem e ſer-*

ſerviço de Deos, os Mouros imygos da Fee ſerem guerreados, com tanto que eſte bem nom traga conſigo danos e males muito maiores: e deſpoerdes-vos a elles, por ſervir a Deos e acrecentar em voſſa honrra, logo em meu juizo o deſpenſaria, ſe o podeſſeēs fazer. E ho poder nom tomo aqui por mais, que ſe teveſſeēs dinheiro, que he nervo principal e parte formal deſte negocio, pera ſoprirdes voſſas deſpeſas e a proviſam neceſſaria aos que nelle vos ouveſſem de ſervir; mas eu, como dizem, ladrom ſom de caſa, onde ſey que ho nom ha voſſo: pois de voſſos povoos, ſabee que, pera guerra taõ voluntaria, pubrico nem ſecreto o nom podees tomaar, ſem grande cargo de voſſa conſciencia, o que naõ devees de fazer. E pera mudardes moeda em voſſo proveito, com dano de todo voſſo Regno, nom podees como Rey: pois non devees, como juſto e Chriſtaaõ; aſſy que eſte, como cimento principal da paſſagem, fallece. Mas, poſto caſo que paſſaſſeis e tomaſſees Tanger, Alcacer, Arzila, queria, Senhor, ſaber que lhe fariees; porque povoardelas com Regno tam deſpovorado e tam minguado de gente, como he eſte voſſo, he impoſſivel: e ſe o quiſeſſeēs fazer, ſeria torpe comparaçom, como de quem perdeſſe boa capa por maao capêlo; pois era certo perder-ſe Portugal, e non ſe ganhar Africa. E para os deſtroirdes, ou fazerdes guardar com atalhos, parece-me que ſeria pubricardes, ſem encuberta, voſſa mingoa e fraqueza: e mais non dariees com iſſo boom exempro aos Infiees, pera de ſuas vontades ſe converterem á noſſa Fee, quando viſſem ſeus Logares, chêos de Miſquitas, proſperados em ſeu poder, e no noſſo com noſſas Igreijas, logo deſpovorados e deſtroidos; porque ſe Vós, Senhor, teveſſeis eſtaa conquiſta d'Africa, como Caſtella tem a de Grada, em que cada Lugar de Mouros que ſe toma, ſe faz logo defenſam e recebe emparo d'outro de Chriſtaaõs, ſeu vezinho, avelloya por bem; mas vós naõ podees aalem tomar Logar, em que poſſam viver homees voſſos, que, com temor dos imigos, ouſem ſair fóra, nem aproveitar a terra. E iſto, Senhor, cauſa nom teerdes, nem poderdes laa teer ho Senhorio do campo, ſem ho qual, toda conquiſta ſerá, com razom, de muito pe-

perigo e pouco proveito. E bem crêo eu, que os Reys destes Regnos vossos antecessores, segundo eram muy ricos e muy poderosos e de valentes coraçooens, e dos imygos da Fee proprios perseguydores, nom lhes passára esta empreza pollas memorias, se nella nom viram mais destroyçom, que acrecentamento de seus Regnos; porque, como prudentes, esguardariam que ho Principe ou Senhor, para conquistar Regnos estranhos, de necessario ha mester poder, com que se faça Senhor dos campos, pera os livremente correr e se aproveytar das preas e despojos delles, e, com pequeno poder, nom se devee fiar em palanques nem artelharias, que convêm mais pera segurança dos Conquistados, que pera honrra nem proveito dos Conquistadores. E esta gente, que ordenaaes, se vay tomar alguũ Lugar de salto, como alguũs fezeram, he muy perigosa ventura: ca, pera se fazer com honrra, proveyto e segurança, convem outros rodêos e cautellas secretas, pera engano dos imygos, de que nom usaaes: e por este soo caso, aalem d' outros, vos averia grande recêo. E pera cercarem Tanger, certo, Senhor, he cometimento muyto para temer; porque a Cidade he grande e povoada de muyta e nobre gente, e a vossa, aalem de nom ser abastante pera a cercar toda em torno, ainda nom he poderosa de resistir e se deffender dos cercados, quanto mais dos Mouros de fóra, que vierem em seu socorro: o que, segundo esta passagem se divulga, non faço nisto duvida, antes me affirmo que, de Tripoly e da Berberia atee Meca, naõ ficará Mouro de peleja, que hy nom venha disposto pera morrer; e assy os nossos cercadores se achariam cercados, cujo socorro a vós e a vosso Regno seria mui duvydoso, ou per ventura impossivel; porque avia de ser, quando fosse com frota, dinheyro, artelharias e armas, que vós nom tereẽs mais das que mandardes: e sobre tudo per maar, que nom tem certidam nem prazo. E, para a tomarem salteada, nom he d' esperar que d' armada tamanha e taõ pubrica, da que he para Africa, nom sejam os Mouros bem avisados e, atee saberem ho fim della, que nom estom, pera deffensom e offensom, bem percebidos e aparelhados: mais para dar, que pera receber dano. E

aquy,

aquy, Senhor, nam me esquece o que, pera contrariar estes recêos, se póde dizer: á saber, que ho preço da grande honrra he soomente trabalho e grande perigo, e que os notavees e honrrosos fectos nom se acabáram nunqua, sem muyto risco e grande ventura. Mas a isto, Senhor, digo eu, que ho tal aventurar nom ha de ser de todo posto em ventura, specialmente pera quem livremente vay cometer e nom he cometido; mas ha de teer tanta parte na razom e boa prudencia, que nella logo se veja clara esperança do prospero socedimento: e pera esto, ao menos, a vós converya estardes primeiro ao exame com vossos imygos, pera, em vosso alto juizo e conselho, cotejardes vosso poder, gentes e forças com as suas, e asy estardes aa conta com vossa fazenda, Regnos e Vassallos; pera saberdes ho soprimento e ajuda que vos farom, e como vo-la farom. Ca per maneira quererees fazer esta passagem, que a guerra della, ante que a façaaes aos imygos, ficará primeyro com vossos Vassallos e naturaaes? E eu, Senhor, ey esta empresa d'Africa e Bellamarim por tam ardua e dificultosa, que a vós, e aos Reys d'Espanha todos juntos com vosso poder e postos em huũ acordo, daria bem que fazer: quanto mais a vós soo, que ainda que a conquistassees, nom teriees gente com que a povorassees e sostevessees, nem fortalezas em que a deffender. Pollo qual, Senhor, concrudo que meu parecer he, que agora nem em alguum tempo, Vossa Mercee nom se deve entremeter nesta guerra d'Africa, pera nella procurardes de ganhar mais do ganhado; porque, esguardadas bem suas condiçooẽs, e degrdos perque a ella vaaõ, certo a meu juizo, nom he servyço de Deos, nem proveyto, nem honrra d'algum: antes ho contrayro disto nella se offerece a todos muy manifestamente; e pois aqui, Senhor, ho principal intento he servir a Deos, peço-vos por mercee, que saybaaes como ho devees fazer, e nom como querees ou podees.

CA-

CAPITULO XX.

Como pareceo que ElRey queria estar pollo conselbo do Ifante Dom Pedro, e da consulta que por isso fez ao Papa, e da reposta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de proseguir e aviar a armada para a passagem.

ELRey tynha ho Ifante Dom Pedro e seu saber em grande reputaçom e auctoridade, e nom era sem causa; porque neste Reyno e nos estranhos, honde andára, asi fora de todos estimado; e por tanto, ouvindo seu voto, em que de todo contrariou a ida dos Ifantes, foy a elle muyto inclinado, e pareceo que queria estar por elle: espicialmente, antre os muytos inconvenientes que nysso avia, lhe mordeo muyto a conciencia os pedidos que pera ysso lançára; porem, pera com mais descargo e segurança saber o que devia fazer, e porque tambem assy foy acordado, escrepveo logo ao Conde d' Ourem, que ainda do Concilio de Basilea nom era vindo, que, pelo Doctor Vasco Fernandes, fezesse prepoer e saber do Papa e Cardeaaes se era licito fazer guerra aos Infiees e lançar pera ella pedidos aos povoos, com mostrança e fundamento que, por esta determinaçom, ElRey esperaria atee entom com seu proposito. Ho Conde d' Ourem era ja em caminho pera este Regno, e delle se tornou com este recado ao Papa Eugenyo, que era em Bolonha: e prepostas em Consistorio estas perguntas, depois de se aver sobrisso madura deliberaçom, lhe deram a reposta per escripto, nesta sustancia: » Que os Livros dos Sanctos Canones, perque a Sancta See » Apostolica se regia, ElRey em seus Regnos os tinha, e assy Le- » terados que os bem entenderiam, com quem neste caso se devia » aconselhar; e com tudo, satisfazendo a seu desejo, lhe deziam » brevemente que, se a questom era dos Infiees que ocupam as

» ter-

» terras que foram de Chriftaaõs, em abatimento da Religiom
» Chriftaã, tornando-o as Sanctas Igrejas em malditas Mizqui-
» tas, e fazendo outras abominaçooẽs: a eftes nom era duvi-
» da, com auctoridade do Papa, poder-fe e dever-fe fazer
» guerra; e que os Doutores Theologuos, por mais fegura cau-
» tella, deziam nefte cafo, que os imygos devyam pelos Chrif-
» taaõs primeiro fer amoeftados e, fe podeffe feer, converti-
» dos per preegaçooens e per exempros de boa vida, e que,
» quando em fuas contumacias as palavras Sanctas os nom
» commoveffem, com armas os poderiam forçar, ou guerrear.
» E, fe por ventura a queftom era dos Infiees que ocupam
» as terras que nunqua foram de Chriftaaõs, que, em tal ca-
» fo, fe fazia deftinçom: que ou elles faziam dano e nojo
» aos Chriftaaõs, ou nam: e fe ho fazem, que licitamente lhe
» podiam fazer guerra, e fe o nam faziam, que directamen-
» te lha nom podiam fazer; por que ha terra e abondança
» della he do Senhor, que faz nacer ho Sol fobre os boõs
» e maaos, e da de comer aas Aves do Ceeo: falvo fe fof-
» fem ydolatras ou pecaffem contra natura, ca entom pode-
» riam fer punidos; porque a Ley da natureza manda adorar
» huũ foo Deos, que affy punio Sodoma e as outras Cidades,
» pofto que foffem gentios. E que, em qualquer cafo que ho
» Principe poffa fazer guerra aos Infiees, devee fer com pie-
» dade e difcripçom, e que nom defponha o povoo Chrif-
» taaõ a manifefto perigo, fem evidente neceffidade; porque,
» fe per fua fobeja audacia ou maa providencia fe feguiffem
» mortes e dãnos, gravemente pecaria: mas quando ho Prin-
» cipe fezeffe o que devia, e proveffe os cafos que podef-
» fem aconteecer, e feu povoo aventuraffe, honde foffe tem-
» po e lugar e com razom: em tal cafo, pofto que per def-
» aventura, ou per juizo efcondido de Deos, ou per alguũ
» cafo nom cuidado pereceffe muyta gente em guerra jufta,
» nom pecaria. »

E quanto era, fe ho Principe podia lançar pedido a feu po-
voo, pera fazer guerra jufta a Infiees, fe refpondeo: » Que
» ho

» ho Principe, fegundo derecto, pode em duas maneyras fa-
» zer guerra jufta: huuã he jufta neceffaria, que fe faz para
» defenfom da terra: e outra jufta voluntaria, para conquif-
» tar terra de Infiees; e que a guerra neceffaria podia ho Prin-
» cipe fazer aa cufta de feu povoo: mas a guerra voluntaria
» naõ podia, nem devia fazer, falvo aa fua propia defpefa;
» porque ainda que do mal muytas vezes naça bem: affi co-
» mo do pecado d'Adam, a Encarnaçom do Filho de Deos:
» porem com tudo o mal fe nom devia fazer, com fundamen-
» to que delle naceria bem; e que por tanto ElRey, para
» efta guerra d'Africa, non devia lançar pedido a feu povoo,
» pofto que, com ho dinheiro della, efperaffe ganhar toda
» Africa. »

Acabando ElRey, per Agofto, eftes Confelhos em Leyrea, e affi defpachando pera Roma os Avifos que diffe, fe tornou, no Setembro logo feguinte, a Torres Vedras, onde ha Rainha ficava: e aos dezoyto dias delle do anno de mil e quatrocentos e trinta e feis, parîo huuã filha, que chamarom Dona Lyanor, que defpois foi Emperatriz d'Alemanha. E como quer que ElRey em Leyrea moftraffe defejo e teençom, a cerqua defta paffagem, veer primeiro a determinaçom do Papa: porem como foy com a Rainha, ou por comprir o que lhe requereo, ou por fatisfazer a promeffa dos Ifantes, fem embargo, lembrança dos Confelhos paffados e do que moftrou que queria efperar, determinou poer em effecto feu primeyro propofito; e a repofta do Papa, que atras fica fomada, por vir a tempo que o fecto era ja chegado aa concrufom, nom foy foomente bem vifta: de que ElRey foy de todos muyto prafmado, por teer confelho e pedillo a taaes peffoas, de coufa em fua vontade determinada e que, por contrariada que foffe, ja nom avia de leixar de fazer. E defte erro fe guardem muyto os Reys e Principes, como de certa queda de Regnos e Senhorios; porque da culpa que ElRey nefte cafo teve, vimos que a morte, com door e trifteza, fegundo a opiniam dos mais, lhe deu defpois a paga;
co-

como a diante se dira. De Torres Vedras partio ElRey teer o inverno a Santarem, nom cessando de dar á armada todo possivel avyamento : ca huuã parte della se aparelhou e fez prestes na Cidade do Porto, para o Conde d' Arrayollos e os Fidalgos e gente daquella Comarqua nella embarcarem : e a outra em Lixboa, onde ElRey, passada a Pascoa do anno de mil quatrocentos trinta e sete, se foy de Santarem, pera a fazer melhor despachar.

CAPITULO XXI.

Como os Ifantes partírom de Lixboa, e do Regimento particular que ElRey deu ao Ifante Dom Anrrique, e como chegárom a Cepta, e do que logo fezerom.

SEendo os Ifantes prestes em Lixboa com sua frota, gente, armas, mantimentos e artelharias, aos dezasete dias d' Agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos trinta e sete, foy ElRey e os Ifantes e toda a outra nobre gente da Corte, ouvyr Missa muy solepne, aa See : e como foy acabada, o Bispo d' Evora, Dom Alvaro d' Abreu, assy revestido em Pontifical como a disse : e ElRey e os Ifantes sayrom da See, em muy devota procissam : e o Bispo levava a Bulla da Cruzada nas maaõs, e diante delle, huũ Cavalleiro armado, com a Bandeira de Christus ; e foy assy todo levado atee a Naao Capitoa, que estava davante a Cidade, honde ficou entregue ao Ifante Dom Anrrique. E, despois de muytas Oraçoẽs se dizerem e se fazer absoluçom plenaria, se volveo a procissom : e ElRey ficou na Naao, honde comeo aquelle dia, e os Ifantes com elle ; e a frota logo se moveo toda pera Restelo, e se fez prestes com as vergas altas. E, aos vinte e dous dias d' Agosto, foy ElRey ouvir Missa a Sancta Caterina de Riba Mar, onde os Ifantes sayrom dos Navyos pera elle : e, acabada a Missa, ElRey se foi a Naao do Ifante

Dom Anrrique ; onde comeo, e com elle feus irmaaõs ; e defpois de comer, ElRey fe defpedio delles com muytas lagrimas que ouve nos olhos de todos, e lhe beijarom as maaõs, e os enviou com a bençam de Deos e a fua. E em fe querendo ElRey recolher ao batel, para fayr em terra, chamou ho Ifante Dom Anrrique e lhe deu huũ regimento fcripto todo de fua maaõ, aalem do outro geeral feu, que levava : o qual, fobre todo, lhe encomendou e mandou que guardaffe ; e ho Ifante o tomou e leeo logo perant'elle, e prometeo, quanto lhe foffe poffivel, de ho comprir ; e dezia defta maneira : » Irmaaõ. Como, prazendo a Deos, chegardes a Cepta, logo me efcrevee ; porque, por mar e por terra, poerey taaes paradas perque cada dia poffa aver boas novas e recados de vos. E, como hy fordes ; da frota, que levaaes, farees tres partes, e em cada huuã meterees a mais pouca gente que poderdes : a huũa deftas partes enviarees fobre Alcacer, e a outra fobre Tanger, e a outra fobre Arzilla ; por tal que huũs, com receo della, por fe fegurarem nom ajam razom de focorrer aos outros. E como aa frota derdes efte aviamento, ordenay logo toda a outra gente por terra, com aazes regradas, enviando diante quinhentos ginetes que, legoa ou mea, como melhor virdes, vaaõ diante pelos portos mais feguros que fouberdes, atee ferdes fobre efte lugar ; porque, como fordes fobr'elle, fegundo a muyta artelharia e boõs aparelhos que levaaes, logo, com a graça de Deos, fom feguro de vos e de voffa gente. Outro fy poerees voffo arrayal fobre efte lugar, com duas pontas que venham beber ao mar : e fe a gente nom for tanta, que pera iffo abafte, toda via, huuã das pontas do arrayal venha ao mar : pera da terra daaquem poderdes aver refrefco, mantimentos e focorro, e terdes feguro recolhimento, fe vos comprir. E como affentardes voffo arrayal, dahy a tres dias, vos trabalhaae de combater o lugar muy rijamente : e fe defte primeiro ho nom poderdes tomar, dahi a outros dias, o tornay, com todas forças e aperto,

» a

» a cometer: e fe defte fegundo combate fe vos defender e
» o nom tomardes, dhy a outros dias que vos bem parecer,
» com muita força e grande determinaçom, ho cometee; e
» fe volo Deos der, como nelle efpero, ficarees nelle, com
» aquella gente que razoadamente abaftar pera ho defender-
» des, e a outra me enviae com a frota, por efcufar a gran-
» de defpefa que faz com feus fretes. E, fe do terceiro com-
» bate o nom poderdes tomaar, nom eftees mais fobr'elle,
» dia nem ora, e recolhee-vos logo, com toda voffa gente,
» aa frota, e vinde-vos a Cepta, onde me efperarees atee
» ho Março que vem; porque, prazendo a Deos, entom hy-
» rey com quantos ha em meus Regnos.» Efte Regimento
encomendou ElRey ao Ifante, que leeffe muytas vezes e
nom fahiffe dellee: e o Ifante lho prometeo, como fe a tras
diffe. E acabado, porque ho vento era boom, ho Ifante man-
dou levar as ancoras e desfraldar a frota, e feguyo fua vya-
gem, que acabou em quatro dias; porque aos vinte e fette
dias d'Agofto, a oras de gentar, chegou a Cepta (de que
ainda era Capitam Dom Pedro de Menefes, primeiro Capi-
tam della) onde achou ja ho Conde d'Arrayolos e outros Fi-
dalgos, que com elle embarcárom no Porto. Sayrom os Ifan-
tes dos Navyos e fe forom logo derectamente aa Igreja de
Sancta Maria d'Africa, onde efteverom em vigilia e deva-
çoens, a parte daquelle dia e nocte: e a outro dia ouvyrom
Miffa e fe forom apofentar aa Cidade, donde no outro dia,
com toda a gente, fayrom em muy folepne prociffom, e ho Bif-
po d'Evora em Pontifical, e forom aa Ribeira tirar da Nao a
Bandeira de Chriftus e d'ElRey, e as trouxerom, com grande
folenidade, a Sancta Maria a Mayor, onde ho Bifpo, por guarda
e devaçom, com toda a Clerezia da Ofte e Cidade, ficou aquel-
la nocte. E a chegada dos Ifantes nom foy tam fecreta, que
logo nom foffe muy divulgada, efpecialmente peras terras
e moradores daquellas Comarquas mais chegadas a Cepta. E
eftes temerofos do dano que podiam receber, ora ho Ifante
efteveffe na Cidade, ora paffaffe em Tanger, como ja antre el-

les era certificado: por ſe ſegurarem, enviarom logo ao Ifante Dom Anrrique ſeus Alfaqueques, pedindo-lhe paz e offerecendo-lhe ſpecificados tributos d'ouro e prata, gados e pam; e o Ifante, como magnanimo e de virtuoſo coraçom, lhes diſſe: como quer que paſſaſſe naquellas partes, mais por fazer guerra aos Infiees, que por lhes dar paz: porem, porque a elle nom convinha moſtrar ſuas forças contra hos vencidos e ſogeytos como ſe faziam, que lhe prazia recebellos por Vaſſallos e Servidores d'ElRey ſeu Senhor; pollo qual fez com elles contrato acerca dos tributos e pagas delles, em que ſoomente entrarom os de Benamade; porque com os da terra d'Alfageja e os das Cabillas de Beneigem e de Beneguym, como quer que ho requereſſem, nom ſe concertou.

CAPITULO XXII.

Como ho Ifante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconſelhado que nom cometeſſe ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer.

E Porque o tempo ſe chegava pera o Ifante proſeguir ho fim porque alli fora, fez alardo per ſy a toda a gente de ſua ordenança, e ainda naõ achou compridos dous mil de Cavallo e mil Beeſteiros e tres mil Piaaẽs: donde, pera comprimento dos catorze mil homẽs que lhe foram ordenados, falleciam oito mil: e a cauſa de tamanha quebra nom foi huuã, mas muytas; porque a gente do Regno, que foi percebida, ouve eſta hida por tam pezada, que a mais quiz encorrer nas penas, de perderem as fazendas, que lhes foy poſta, antes que ſe riſcarem de perder com ellas as vidas: e principalmente ouve grande fallecimento de dinheiro; porque ha fazenda d'ElRey, nem os pedidos nom abaſtarom, nem o dinheiro dos Orfaaõs, que ſe mais pera iſſo tomou: e tambem deu grande torva a myngoa dos Navios que fallecerom nos fretes, que

com

com os Feitores d' ElRey tynham contratados; porque os de Frandes e Alemanha foram impedidos por guerras que antre ſy aviam, e os de Bizcaya, por defeſas dos Officiaaes d'ElRey de Caſtella que ho contrariárom. E eſta gente e frota, ao tempo que hos Ifantes partiram de Lixboa, bem pareceo, que com a do Porto mais nom era abaſtante para o fecto que ſe emprendia; e, pera mais ajuda e moor ſoprimento diſſo, foy acordado que a gente, a que no Reyno falleceſſe embarcaçom, foſſe per terra ao Eſtreito de Gibaltar, te aly em alguuã maneira paſſariam: pera que ſe ouve conſentimento e mandado d' ElRey Dom Joham de Caſtella. Mas ho Ifante Dom Anrrique creendo que a mais da frota, com que avia concerto de fretes, toda via vyria e a gente poderia com tempo paſſar, e des hy por inconvenientes e dificuldades que ſe poz a paſſagem por terra, receando principalmente impedir-ſe por yſſo ſua ida, elle a apreſſou, como ſe diſſe, parecendo que ho fazia mais com apetiçom, que por razom; pollo qual veendo em Cepta tanta myngoa de gente pera tamanhas forças contra que era ſua tençom e contenda, teve conſelho ſobre o que faria: e os mais de todos lhe conſelhárom que, atee ho notificar a ElRey, devia ſobreſeer e nom cometer couſa tam duvidoſa e de tanto perygo, e que, em tanto, poderia fazer aos Mouros a guerra e dano que lhe bem pareceſſe. Mas ho Ifante, ſeendo de contrayra opiniam, diſſe: *Bem ſey que, pera tam grande fecto, eſta gente he aſſas pouca: mas parece que Deos ordena e ha por bem que nos, aſſy como aquy aportamos, tomemos por ſeu Serviço eſte trabalho, pera mais acrecentamento em noſſas honrras e, ante elle, mayores merecimentos; e por tanto avee por certo que, ainda que menos gente teveſſe, eu nom eſtaria neſta Cidade, pella maneira que me aconſelhaaes, nem leyxaria de proſeguir o fecto pera que venho.*

CA-

CAPITULO XXIII.

Como ho Ifante mandou fazer os caminhos que atravessam a Ximeira, para hir a Tanger mais directo, e ho enconviniente que ouve a se nom fazer: e como ho Ifante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d'Angera atee Tanger, e na ordenança em que sayo e foy.

POr quanto ho caminho para Tanger se encurtava mais, atravessando a Serra da Ximeira directo a Alcacer e era muyto fragoso, pollo fazer seguro e despachado, ho Ifante mandou Joham Pereira com mil homens, antre de cavallo e de pee, atentar de ho fazer. E sobre o Porto da Calçada, que he caminho d'Almarça, ouve com hos imigos peleja assas perygosa e travada, em que ho Capitam dos Mouros, que se chamava Jaalle, sobrinho de Focem, Alcaide d'Alcacer Ceguer, foy morto com outros muytos dos seus: e dos Christaaõs morreo huũ soo, e foi Ruy Dyz de Sousa, ferido com outros poucos; de que veio nova ao Ifante, per rumor nom certo, como os Christaaõs vinham, em desbarato, perseguidos dos Mouros. E, como aquelle a que nom fallecia esforço, acordo e, pera o caso, grande saber, sayo logo com muita presteza e singular ordenança; na quall chegou atee ho Porto do Liam, onde, sẽ a áfronta que esperava, recolheo Joaõ Pereira cõ a gente que lhe encomendára: e delle soube como por aquelle caminho, por suas asparezas e resistencia perygosa que tinha e lhe podiam fazer, nom podia passar; acordou, ainda que muyto rodeasse, ir por Almunhacar e a Torre do Negraõ, e des-y a Tutuaõ e des-y pollo Val d'Angera. E, porque ho Ifante Dom Fernando, por ser doente, nom estava em desposiçam de hir por terra, foysse por mar atee Tanger, com a frota. E o Ifante Dom

Dom Anrrique, Domingo oyto dias de Setembro, despois de ouvir Missa e pregaçom da Cruzada, recebeo com todolos da Hoste, per virtude della, plenaria absoluçom: e aa segunda feira logo seguinte, ante manhaã, enviou diante, por descubridores, Ruy de Sousa e Gonçalo Rodrigues seu filho, com trezentos Genetes: e como foy dia, ao dar das trombetas, se pos a gente toda em armas, a qual guardou esta ordenança. Sayo logo primeiro ho Conde d'Arraiolos, sobrinho do Ifante, com a avanguarda e, apos elle, a carriagem: e estas em sahir poseram atee meo dia: e, apos elle, veo Dom Fernando de Castro, Governador da Casa do Ifante Dom Anrrique, e seus filhos Dom Alvaro e Dom Anrrique, que com sua gente levavam a ála derecta: e, logo apos elle, Dom Fernando ho moço, Veeador do Ifante, que per alcunha ho chamárom Çagonho, que levava a ála ezquerda: e, apos este, saio a Bandeira do Ifante, que levava Ruy de Mello, que despois foi Almirante, ho qual esteve quedo fora da porta, esperando a Bandeira d' El-Rey, com que logo sayo Dom Duarte de Meneses, como Alferez Moor, em nome do Conde Dom Pedro seu Pay que ho era: e, apos ella, sayo a Bandeira de Christus, em nome da Cruzada, que levava Joham Falcam: e, apos ella, sayo logo a Imagem de Sancta Maria, e a Imagem do Condestabre Nun' Alvarez, e ho Vulto d'ElRey Dom Joham, e logo ho Lenho da Vera Cruz: e, com estas reliquias e devaçooẽs, sayo ho Bispo d' Evora bem acompanhado de suas gentes e de muytos Religiosos que alli eram: e derradeiro de todos saio ho Ifante, com sua batalha, que seguyo a gente que disse, atee ho Paul, que sam quatro legoas de Ceita, onde se alojou. E aa terça feira, na mesma ordenança, partio e foi assentar seu arrayal em Tutuaõ, junto com os muros, da parte de fora: ho qual era despovorado; porque avia poucos dias que Dom Duarte de Meneses, per aviamento do Conde seu Pay, fora sobre elle, para por força ho tomar, e a gente nom esperou cerco nem afronta, e Dom Duarte entrou primeiro e leixou-o desportilhado. E aa quarta feira foy repousar a quatro legoas, dentro

pe-

pelo Val d'Angera, onde ſe diz a Atalaya do Liam, em que acharom muitas e boas agoas e grande avondança de mantimentos. E aa quinta feira andou outras quatro legoas, pelo Valle acima, e ſe apoſentou no cabo delle, em huuã Aldea que ſe diz a Fonte os Adays, em que acharom grande abaſtança de proviſooens. E, neſte caminho atee qui, alguum dos Chriſtaõs nom recebeo morte, nem dano: e dos Mouros, que nas Aldeas e pellas faldras das Serras topavam, forom alguũs mortos e cativos.

CAPITULO XXIV.

Como ho Iſante chegou a Tanger e aſſentou ſeu arrayal e do combate e peleja que ſe logo azou em chegando.

A A Seſta feira, treze dias de Setembro, aballou dalli ho Iſante para Tanger, que eram tres legoas, com ſua gente muy regrada, e chegou a Tanger ho Velho, que ja era, como he, deſpovorado: onde ja achou ho Iſante Dom Fernando com a gente da frota. E depois de avido conſelho o que fariam, ho Iſante mandou mover a Hoſte pela praya, ao longo do mar, e como paſſou aalem de huma grande ponte de pedra que hy eſtava, ordenou ſuas batalhas e, com grande eſperança de vitoria, mandou desfaldrar ſuas Bandeiras e fez ally alguũs Cavalleyros, e foi aſſentar ho arrayal, em hum Oiteiro contra ho Cabo d' Eſpartel, onde eſtavam grandes Ortas e Pumares, e muitos poços de boas agoas. E, em ſe começando a gente d' alojar, ſayo huuã voz, com huũ rumor ſem certidom, que as portas da Cidade eſtavam abertas e os Mouros fogiam; e a eſte alvoroço acodírom muytos de Cavallo contra a Cidade, para a entrarem, e cometérom ho feᶜto muy ardidamente, e ſe metérom antre o muro e a barreyra, e combatérom as portas tam rija e ouſadamente, que de tres juntas que eram, rompérom duas; e a terceira, que ſe diz o Poſtigo de Guyrer, cometérom com fogo: e, por ſer forrada de ferro e ſobrevyr

vyr a nocte, nom foi entrada; e tambem porque os Mouros a defendérom mui bravamente. E o Conde d'Arraiolos, per mandado do Ifante, foy recolher a gente que, ally e na porta do Castello e nas outras da Cidade, estava em combates repartida: em que morrérom muytos Cavallos e alguns Christiaõs, e sayrom muitos feridos: antre os quaes foy ho Conde d' Arraiolos, de huũa séta por huũa perna, e o Capitam Alvaro Vaaz, d' outra per huũ braço. E aconteceo neste dia huũa cousa, que pareceo agoyro e nam boõ final, que foi que, em desfaldrando as Bandeiras, soo a do Ifante Dom Anrrique se rompéo, e a levou o vento, atee a áste, em pedaços: sobre que logo ouve murmuraçom que nom dava pera o fecto boa esperança, espicialmente veendo a Cidade tam percebida, na qual estava por Senhor e Capitam Çala Bemçala, Mouro de boom esforço e assás avisado, e com elle sette mil Mouros de peleja; antre os quaaes, em espicial, avia muitos Beesteiros de Graada. E, ao Sabado logo seguinte, se acabou d'assentar ho arrayal, com vallo e repairos, como compria: e atee Sesta feira logo seguinte, que eram vinte dias de Setembro, entendeo soomente ho Ifante, em mandar tirar do mar as armas e artelharias e mantimentos que compriam para o combate; nem ouve peleja ordenada, salvo quanto os que sayam, a dar guarda, aviam com os Mouros, que topavam, alguũs recontros e pelejas: de que huns e outros nom sayam sem dáno.

CAPITULO XXV.

Do primeiro combate que se deu da Cidade, e como foy repartido.

E A esta Sesta feira que disse, teendo ja ho Ifante, per conselho, ordenados e repartidos os combates e os tiros que, contra ha Cidade, se aviam d'assentar, assy da parte do mar, como da terra, mandou ás trombetas fazer synal de com-

bate. Ao Ifante Dom Fernando foy primeiramente encomendada huuã efcála e ordenado feu combate aa porta de Fez : e ao Conde d'Arrayolos outra, que ho avya logo de feguir: e ao Bifpo d'Evora outra, que avia de combater e entrar a Cidade, per huũ poftigo que eftava no Valle: e a quarta efcala ao Marichal a que, junto com ho Bifpo, onde ho muro era mais baixo, focedia logo feu combate: e o Ifante Dom Anrrique tomou da parte do Caftello, onde a mayor refiftencia fe efperava, e fe requeria a principal fortaleza; e levou para iffo duas mantas foomente, fem alguuã efcala. Começou-fe o combate, oras de terça, e por huũs e pellos outros com muita ardideza e esforço, que durou atee cinco oras, em que fe entrárom logo as barreyras com grande rifco, e fe combatérom fem proveyto as portas, que pelos Mouros eram ja de pedra e cal fortemente cerradas: e os combates ordenados das efcalas naõ aproveitárom aos Chriftaaõs, nem os cometérom, affi por ferem curtas, como por nom aver defpofiçam de caminho, perque ao muro podeffem chegar; o que foi maa providentia e, nos taaes cafos, culpa muyto de reprender. Mas ho Ifante Dom Anrrique, vendo que ho cometimento por aquella vez naõ focedia como efperava, e que fua gente recebia dos Mouros muito dãno, a fez recolher : de que ficárom ateé vinte Chriftaaõs mortos e quinhentos feridos : e mandou ficar as bombardas e engenhos em feus alojamentos juntos com ho muro donde tiravam, cuja guarda encomendou ao Marichal e ao Capitam Alvaro Vaaz e a outros, que, por eftarem afaftadas do arrayal e pegadas ao muro, recebérom dos imigos muyta afronta e trabalho: e elles, na deffenfaõ dellas e offenfaõ que aos Mouros faziam, dérom de fi claro teftemunho de valentes Cavaleiros.

CA-

CAPITULO XXVI.

Como ho Ifante, para dar ho ſegundo combate, entendeo em proveer melhor os engenhos e artelharias, e d' alguuãs pellêjas e cometimentos de batalhas, que entretanto ſe ſeguiram.

CONVEO ao Ifante dar grande preſſa no corregimento, e emmenda no defecto daquellas eſcallas e engenhos: e pera yſſo enviou logo a Cepta por outras mayores, e aſſy por duas bombardas groſſas, e pedra e polvora; por quanto as que tinha aſſentadas eram aſſy pequenas, que nom faziam ho dãno que ſe requeria. E, em quanto ſe dava ordem a eſtas couſas, acertouſſe Ruy de Souſa e Gonçalo Rodrigues de Souſa, ſeu filho, e outros, atee ſeſſenta de Cavallo, ſayndo aa forragem, recontrárom huuã ſoma de Mouros, que ja emtam mais recreciam, e aſſy esforçadamente os cometérom e matárom delles quatorze, e os mais poſérom em fogida. E, em lhe ſeguindo o encalço, hyndo aſſy os Mouros vencidos, topárom com outros muytos, que vynham contra ho ſeu arrayal e em ſua ajuda: por cujo esforço e ſocorro, os fogidos fizerom volta ſobre os Chriſtaaõs, que, nom lhes pondendo reſiſtir, ſe retraerom e, por vyrem afiados, ante de ſe recolherem, matárom delles nove: no qual dia Joham d'Albuquerque, em outra parte a que ſayo, com ſalvamento dos ſeus, matou dos Mouros dez; e aſſy o faziam outras peſſoas que ſayam, aa ventura, por eſſe Campo. E no outro dia, porque os Mouros ſobrevynham em grande numero, ſayrom fora do arrayal, de Fidalgos e outra nobre gente, atee trezentos de Cavallo, e topárom huuã grande ſoma de imygos, com que pelejárom muy ouſadamente e os poſerom em desbarato, matando, no encalço que durou mea legoa, atee cento e cincoenta: e querendo ſeguylo mais a diante, encontramos com outra infinda gente ſua, que vynha de refreſco donde,

em huuã Serra, tynham ſeu arrayal; e, por ſer em numero muy deſygual, foy aos Chriſtaaõs forçado volver, procurando cada huũ ſua ſalvaçom na fogida, de que morreriam atee cinquoenta em que entrárom eſtes Fidalgos; a ſaber, Dom Joaõ de Caſtro, Fernam Vaaz da Cunha, Gomes Nogueyra, Fernam de Souſa, Martim Lopes d'Azevedo: e Joham Rodrigues Coutinho foy hy ferido, de que veeo deſpois morrer a Cepta: e os outros, que vynham desbaratados, foy ardidamente recolher ho Conde d'Arrayolos, que, com receo do que ſe ſeguyo, ja ſaya darlhes coſtas e ſocorro. E neſte meſmo dia era fora Dom Alvaro de Craſto, e ho Capitam, e Gonçalo Rodrigues de Souſa, e Fernam Lopes d'Azevedo, com ſetenta de Cavallo: e, topando com quinhentos Mouros de Cavallo e muytos de pee, pellejárom com elles e, a ſeu ſalvo, lhe matárom quorenta, e tornarom vitorioſos a recolher-ſe com ho Conde e com os outros, que dos Mouros vynham bem perſeguidos. E pela morte dos Fidalgos e da outra nobre gente, que com elles morreo, ouve no arrayal muyta triſteza: e neſtas eſcaramuças e recontros ſe paſſárom, deſpois do combate, dez dias; e deſpois delles, em huuã ſegunda feira, derradeyro dia de Setembro, vierom dos Mouros, ſegundo ho teſtemunho dos Alfaqueques, dez mil de Cavallo e atee noventa mil de pee dos Enxouvios, que vynham ſocorrer a Cidade, e chegárom a huũ Outeyro, junto e a viſta do arraial. E ho Iſante, veendo-os, acordou ſair fora e dar-lhe batalha: pera que apartou conſigo, em batalhas muy ordenadas, mil e quinhentos de Cavallo, e oytocentos Beeſteyros, e dous mil homeẽs de pee; em que eram ho Iſante Dom Fernando e o Conde d' Arraiolos com avanguarda, e aſſy hyam as alas, na ordenança com que partírom de Cepta: e na reguarda hia ho Iſante Dom Anrrique, que diante de ſi levava a Bandeira d' ElRey e da Cruzada e a Imagem de Noſſa Senhora; e aſſi ſayo fora e ſe poz em determinaçom de peleja, ſem os Mouros ho quererem cometer, ſalvo quanto de huuã parte e da outra ſe ſoltárom alguũs Cavaleyros, que ſem rota huũs com os outros eſcaramuçavam. E, eſtando aſſy

ho

ho Ifante per tres oras, determinou de os cometer e moveo logo contra elles ſuas batalhas, hos quaes, com ſynaaes de medroſos, logo volvérom e, ſem ho quererem eſperar, ſe recolhérom aa Serra donde vynham. E o Ifante, deſpois de ſtar huũ grande eſpaço no logar, em que os Mouros eſtavam, ſe tornou allegre pera ſeu arrayal; e porem, pelos acidentes que ja vya, ho mandou dhy em diante guardar com maior diligentia. E aa terça feira, primeiro dia d'Octubro, aſſomárom ſobre ho arrayal aquelles meſmos Mouros que d' antes vieram e muytos outros mais: e ho Ifante, a que ho coraçom por yſſo nom fallecia, ſayo fora, na meſma ordenança do dia paſſado, pera tambem dar-lhe batalha; mas os Mouros, por nom ouſarem ou por nom aventurarem entam a certa vitoria, que ao diante eſperavam, nom fezerom contra os Chriſtaaõs movimento alguũ, e ſe teveram em hum teſo: contra os quaaes ho Ifante, deſejoſo ja d' alguuã boa contenda, mandou a ſeu irmaaõ e ao Conde ſeu ſobrinho, que, com a gente da avanguarda que tynham, foſſem a elles, como forom, Bandeiras tendidas; mas os Mouros, veendo eſta determinaçom dos Chriſtaaõs, vencidos de medo, leyxárom com deſacordo ho Cabeço que tinham, o qual ho Ifante Dom Fernando com esforço tomou: ſobre que logo tornou a recrecer muyta mais gente contrayra, com que ho Ifante começou huuã muy brava pellêja: a qual, por a muy deſigual multidam dos imygos, nom pode ſofrer e, conveo dar-lhe as coſtas e, com ho melhor tento que pôde, trabalhou de ſe recolher ao arrayal. E neſta afronta, ho Conde d' Arrayolos, que era em outra parte do cometimento, como acordado Capitam e valente Cavaleyro, acodío rijamente em ſua ajuda e ſocorro, e ambos, deſejoſos de vingança, fezerom contra os Mouros huuã volta tam rija, que hos poſerom em desbarato, e lhe ſeguirom ho encalço, atee onde ho outro dia. E morreo ally ſeu Capitam, que antre elles era peſſoa muy principal e de grande eſtima: e nom ſeguírom mais ho encalço, por nom fazerem alguuã deſordem. E dos Chriſtaaõs, morrérom aquelle dia cinco: e dos Mouros, dezaſete.

CA-

CAPITULO XXVII.

De huuã pellêja que ho Ifante ouve com os Mouros de fora, e do combatee que os da Cidade derom aos do arrayal.

A A quinta feira logo feguinte, tres dias d'Octubro, vierom contra ho arraial os Mouros, que eram ja muytos mais: e, affi como traziam moor oufadia, affi receavam ja menos fua chegada; mas ho Ifante, com a cara tam fegura e allegre, como que fempre prometia vitoria, fayo a elles na ordenança primeira, e, por guarda do arrayal, leyxou Diogo Lopez de Soufa, e Joham Alvres Pereyra e feu filho Fernam Pereyra, e Lyonel de Lima, e Joham Pereyra, Agoftinho e Ruy Mendes Cerveira, e Fernam Lopez d'Azevedo, e Alvaro de Brito: aos quaes a mefma guarda do arrayal, por aquelle dia, tambem pertencia. E, fendo os Mouros tam chegados, que, antre a praya e as batalhas, aviam ja falla com os da Cidade: porque ho Ifante vio que tardava feu cometimento e nam como fora fua moftrança, mandou aas trombetas fazer final de pellêja, e fez logo mover as batalhas contra muytos Mouros, que em huum tefo eftavam: e a ala efquerda, para que ho Capitam, e Dom Duarte de Menefes fe mudaram, foy fobre fy da parte do mar: e, antre a ribeyra e efta ala, hya huuã pequena batalha, em que o Marichal e feu filho eram: e o Ifante Dom Anrrique, com a reguarda, ficou na meetade. E, com a voz e nome de Santyago, affi rompérom tam bravamente per todalas partes os Mouros, que hos desbaratárom, e feguindo-os, fezerom nelles grande eftrago atee legoa e mea, que durou ho encalço: ho qual principalmente feguírom os da avanguarda; porque ho Ifante, com a reguarda, fempre ficou com fuas batalhas çarradas, com que os efperou e recolheo, atee Sol pofto: e fe volveo para ho arrayal. E entre tanto os Mouros da Ci-

Cidade, veendo que ho Ifante com a principal gente era fora e que ho arrayal ficava por iſſo deſacompanhado, abrírom huuã porta, perque vierom ſobre elle, e, pellejando muy afficadamente, ho cometérom: mas Diogo Lopez e os outros, que ho guardavam, lhe reſeſtírom com tanto esforço e dãno dos imygos, que, nom podendo elles ja ſofrer as mortes e feridas que, das armas e tiros de fogo, muytos dos ſeus recebiam, ſe recolhérom aa Cidade. E tanto os Chriſtaaõs ſam muyto mais de louvar, quanto, ao tempo da moor ſua afronta, veendo ja tanta nocte paſſada, aviam por ſem duvida hos Ifantes ſerem vencidos e desbaratados; porque em lugar de deſmayo, como em caſo de tanta deſeſperaçam podia acontecer, elles moſtrárom ſeus coraçoens nom cortados de medo, mas armados de muy novo esforço. Nem padeceo ho Ifante menos agonia, onde andava ſentindo a preſſa em que os do arrayal eſtavam: aos quaaes, como quer que enviava recados de boa eſperança e grande ouſadia, nom ſocorreo em peſſoa; porque ouve por menos duvidoſa a ſalvaçam dos Chriſtaaõs que eſtavam no arrayal, que a dos que em poder dos Mouros ficavam: pelos quaaes ouve por melhor eſperar, atee os recolher como diſſe. E neſte dia morrérom muytos dos Mouros e alguũs forom cativos: e dos Chriſtaaõs fallecérom ſoomente cinquo. E, durando a afronta deſte dia, muytos do arraial, peſſoas dinas de fee, certeficárom que víram, ſobre os Chriſtaaõs, eſtar no aar huuã Cruz branca.

CAPITULO XXVIII.

Do ſegundo combate que ſe deu aa Cidade, e do effecto que ouve.

A A ſeſta feira logo ſeguinte, porque ho Ifante tinha ja as eſcallas emendadas, ſegundo lhe parecia, e concertado huum Caſtello de madeira, de que aviam de tirar ſpingardei-

deiros e Beesteiros, determinou, per huum soo lugar, cometer outra vez a Cidade: e, pera ysso, fez cheguar as escallas e engenhos para huum lanço do muro, que das bombardas era mais derribado e, por isso, mais baixo: onde fez fundamento dar juntamente todo ho combate. E ao Sabado que se logo seguia, como foy dia claro, mandou que todos se armassem e fezessem logo prestes, e ordenou que ho Ifante Dom Fernando, e o Conde d'Arrayolos, e o Bispo d'Evora com suas gentes e com outros que lhe mais acrecentou, andassem a cavallo e fezessem costas ao arrayal; para que, se os Mouros de fora quisessem, durando ho combate, socorrer aos da Cidade, lhe fezessem, com pellêja, aquella resistencia que compria: e toda a outra gente era a pee, salvo ho Ifante Dom Anrrique que soo andava a cavallo, acubertado todo de malha: ho quall, com muyto acordo e grande esforço, fez chegar as escalas e engenho, e mandou aos trombetas fazer sinal de combate; e, com todo, foy a isso taõ mal provido, que das escallas soo a do Marichal chegou e pousou sobre ho muro, que dos Mouros, com fogo d'alcatraõ e muyto linho que de cima lançárom, foi logo toda queimada com dãno d' alguũs Christaaõs, que ja per ella sobiam: e as outras, nem ho engenho de madeira nom ouverom aviamento, nem desposiçam de chegar ao muro, e ficárom delle afastados. E os Mouros, como sentírom que nom eram os combates repartidos per todo o muro, e que por aquella soo parte podiam receber dapno, carregárom ally a moor defensom de Beesteiros e artelharia, com que ferírom dos Christaaõs muytos e matárom sete. E ho Ifante, veendo como nom aproveytava e era grande perigo de teer ally mais a gente, a fez arredar, nom fallecendo em sua cara mostranças d'allegria e segurança, como quer que sua alma começava dentro vestir-se de muyta tristeza; porque hya sentindo os enganos da esperança de sua empresa. E de nom morrerem neste combate dos Christaaõs mais dos que disse, como quer que muitos fossem feridos, foy assás de maravilha; porque, dentro na Cidade, assi dos naturaaes como de Graada, avia bem

bem feifcentos Beefteiros e muytos troõs, e huuã bombarda, állem da outra muyta gente que dentro avia.

CAPITULO XXIX.

Como ho Ifante quifera dar ho terceiro combate, e como fe eftorvou pella gente contrayra que fobrevêo.

COm todos eftes revéfes que ho Ifante recebia, elle, como Principe muy esforçado e cuja bondade e grandeza de coraçom todas eftas dificuldades, em fua determinaçom, nom enfraqueciam nem embargavam, logo ao Domingo mandou tirar dos Navios huã efcálla grande velha, que fe achou e ficou em Cepta, do tempo que aos Mouros fe tomou, e com ella duas aallas a ella ordenadas. E porque era grande trabalho e muyta detença tirar-fe a madeira e levar-fe em cóllos de homeẽs ao arrayal e per lugares d'arêa, detevérom-fe nefte carreto e corregimento, atee a quarta feira logo feguinte. E fendo já muyta parte dos engenhos aparelhados pera outra vez combater, certos Efcudeiros do Conde d'Arraiolos, que eram fora aa ventura, trouxerom ao Ifante dous Almogavares cativos, dos quaaes em certo foube que fe lhe aparelhava muyto trabalho e grande perigo, affirmando-lhe que ElRey de Fez, e ElRey de Belez, e Lazeraque, e cinco Enxouvias, e ElRey de Marroquos, e Tafilete vynham no mefmo dia fobrelle, e cada huum com todo feu poder, e que fariam de gentes, fegundo deziam, atee feffenta mil de cavallo e fettecentos mil homeens de pee. Eftas novas dérom ao Ifante muyto cuidado e torvaçom: e teendo confelho o que niffo fe devia fazer, logo na mefma quarta feira, nove dias d' Octubro, a oras de meio dia, parecérom á todalas partes tantos Mouros de cavallo e de pee, que foomente huuã ferra nem terra darredor nom parecia delles vazia; pollo qual veendo que os cativos lhe tynham dito verdade, avifou logo

á praya, pera que os mareantes se recolhessem logo, com muytá triguança, aos Navios, e a outra gente ao arraial, onde mandou bem armar todos: e ordenou que os de Cavallo sayssem fora com elle: e na melhor ordenança, que lhe em todo pareceo, poz suas batalhas per huuã ladeira, que acerqua do Castello estava, e sobre as tendas que ho Marichal e Alvaro Vaaz, em guarda d' artelharia, ally tinham. E nisto, os Mouros de fora começárom de se chegar em grande numero, e os da Cidade, que do socorro tinhã certo aviso e conhecimento, nom faziam alguuã provisam nem tento em saír: e com grandes gritas e espantosos alaridos, como he seu custume, se juntárom todos, que com muita furia movérom logo contra onde estavam as bombardas, engenhos e escallas que ho Marichal principalmente guardava: e tanta foi a força com que cometérom e apertáram, que aos Christaaõs, por salvar as vidas, convêo leyxar as tendas, bombardas e artelharias, que os Mouros logo tomárom e recolhérom: e elles retraérom-se ao Ifante, o qual, veendo tanta afronta e de gente em comparaçom tam desigual pera a sua, acordou de nom pellejar com elles e recolher-se a seu arrayal, onde, ho melhor que podesse, se deffendesse; ca ho contrayro parecêra desesperaçom e fraqueza, em que seu coraçom nunqua foy culpado: mas ho Ifante, logo entom e despois, muytas vezes disse que, se a Deos prouvéra teer ally a gente que lhe ElRey seu Senhor pera ho mesmo fecto ordenára, com sua graça e por sua Fee, a aquelles e muytos mais déra batalha e, com sua ajuda, esperára aver delles segura vitoria. E porem ho Ifante, ao recolher de sua gente, sempre por sua deffensom ficou de traz: e, veendo-se dos Mouros muy afrontado, com poucos que o acompanhavam, fez huuã volta sobre elles, em que os ferio assy bravamente, que nom ho podendo sofrer, lhes fez voltar as costas atee as portas da Cidade. E ao recolher, ficou ho Ifante tam metido nos Mouros, que correo sua vida e salvaçom grande perigo; porque lhe matárom ho cavallo e ficou a pee: e lembrando-se Deos delle, quiz que huũ Page do Ifante seu irmaaõ lhe

deu

deu outro cavallo, em ho qual, com ſeu grande acordo e maravilhoſo esforço, ferindo e matando nos contrayros, ſe ſalvou. E neſta volta matárom Fernandalvares Cabral, ſeu Guarda Moor, que, como leal Vaſſallo e esforçado Cavaleyro, perdeo a vida em deffenſom de ſeu Senhor: e com elle morrérom dos Chriſtaaõs neſta pelleja vinte e tres.

CAPITULO XXX.

Como ho Iſante e os ſeus foram dos Mouros cercados e combatidos no pallanque, e das muytas afrontas que padecérom.

TAnto que ho Iſante foi dentro de ſeu arrayal, carregárom logo ſobr'elle infindos Mouros, que, de todalas partes e com grande ouſadía, começárom de ho cercar e combater; pero Noſſo Senhor deu tanto esforço e acordo aos Chriſtaaõs, que com mortes e feridas aſſi os eſcaramentárom, que lhes convêo afaſtar-ſe, maravilhados de tam grande reſiſtencia e tamanha força em tam pouca gente; ca para na verdade ſer ainda mais pouca, ſeguioſſe ao tempo que ho Iſante, perſeguido dos Mouros, ſe recolheo ao palanque, alguũs Fidalgos e muytos Cavalleiros e Eſcudeiros, e delles ſeus Criados e outros, que fariam numero de mill, lhe fogírom e ſe recolhérom aos Navios; perque os batees, per hordenança, eſtavam ſempre ao longo da terra: e ho que neſtes ouve de vituperio e covardice, ouve de coraçom e louvor em Dom Pedro de Caſtro que a frota guardava, e d'outros boõs que ho acompanhárom: os quaaes, veendo a neceſſidade dos Chriſtaaõs, ſe lançárom dos Navios, com elles dentro do pallanque, com grande perigo e mais louvor. E poſto que ho corpo e humanidade do Iſante, pellos trabalhos e afrontas que paſſára, padecía com razom muyto canſaço, porem ſua alma e ſeu ſpiritu, de nocte e de dia, ſempre era pronto pera nom fallecer em couſa alguuã das

que, em tal neceſſidade, a huũ ſollicito Capitam e esforçado Cavaleyro compria: e por yſſo nom ſoomente fez logo afortalezar o arrayal, ho melhor que foy poſſivel, mas ainda, com huuã falſa alegria e duvidoſa eſperança, que em ſua cara e palavras fingia, trabalhava confortar os Chriſtaaõs, de que muyta parte ſentia de deſmayo cortados; porque, veendo-ſe cercados de cerco taõ cruu, e de ſalvaçom e piedade taõ deſeſperado, alguũs braadavam, que todos ſe lançaſſem de ventura aa praya, onde nos batees alguũs eſcaparíam, ſem todos morrerem, como alli eſperavam. Outros aborrecidos ja de viver deziam, que, pois aviam, como ovelhas, de morrer em huũ curral, melhor ſayriam, e morreſſem todos no campo como Cavaleyros. Mas ho Ifante, como Principe em que avia inteyro esforço e verdadeira fortaleza, e que toda ſua fee e eſperança punha em Deos, ho nom conſentio, dizendo, que era couſa mais fundada em fraqueza e deſeſperaçom, que ardideza. E deſte voto foy ho Conde d'Arrayolos e alguũs outros principaaes e poucos, dizendo, que eſteveſſem como eſtavam, porque Deos, por ſua Miſericordia, daria outro mais ſeguro caminho de ſua ſalvaçom. E ho Ifante, quando proveeo ſobre os mantimentos do arrayal, achou que os nom avia, com que a gente razoadamente ſe podeſſe ſoſter, mais que por dous dias: nem avia poſſebelidade d'outros ſe tirarem ja dos Navios, dos quaaes no principio ſe nom tiráram, creendo que a todo tempo livremente ho poderiam fazer; ho que ao Infante e a todos muyto entriſteceo.

CAPITULO XXXI.

Do Conſelho que os Reys Mouros antre ſy teverom ſobre ho combate que aos Criſtaaõs dariam, como dérom.

NO meſmo dia deſte combate paſſado, ElRey de Fez e Maris e Lazeraque e Alcaydes dos Mouros ſe juntárom todos, e, teendo conſelho ſobre ho que fariam, diſſeram alguũs: *Certamente nom pode ſeer mais quebra de noſſas honrras, nem mingoa mayor da eſperança com que aqui viemos, que ſeer neceſſario, para vencimento de tam pouca gente, termos ainda conſelho: e porem, ſegundo ho eſcarmento que em ſe defender nos dérom, e o esforço que moſtram pera no lo darem mayor, he forçado que o tenhamos; porque eſtes homeens, com quanto ſam tam poucos, nom os achamos aſſy ligeiros de vencer como cuidavamos; caa ſabees, que noſſa preſunçom era, que o ſoo verem-nos a baſtaria pera logo ſe darem por vencidos: ou ao menos que pera em alguuã maneyra os leixaſſemos ir, moveriam alguũ partido, em que conheceſſem noſſa avantagem: o que ou por ouſadia, ou ſoberba, ou mais certo ſandice, nom fazem; e creemos que nom he a outro fim, ſalvo que partírom de ſuas terras com teençom de morrer, mais que tomar as noſſas, pera viver nellas: e iſto nom he per mandamento de ſua Ley, pera comprindoa ſe ſalvarem, mas he huma ſandia preſunçam que a eſtes ſoos de Portugal deu o deſaventurado cativeyro de Cepta, de que nos teem em tam pouca conta e eſtima, que em noſſa deshonrra e abatimento fazem o que veedes, que he, ſeendo tam poucos, nom ſoomente vir cercar tantos que ſabiam que avia em Tanger, mas ainda ho fezerom com deſprezo deſte noſſo ſocorro, que devêram aver por tam certo como agora o vem, fantaſiando, que com ſeu medo lhes aviamos de leyxar noſſas terras vazias de contenda e deſemparadas de toda defenſom. E porque iſto, aalem de ſeer muyta quebra de noſſos Eſtados e ſobre tudo grande fraqueza de noſſa Ley, convem*

que

que todos, aſſy rijamente e ſem medo, os combatamos, e aos combates revezemos noſſas gentes: que, afadigados de nos, nom ajam ſoomente razom de reſpirar, e matemolos todos; porque no caminho de ſuas culpas ajam eſta pena que merecem, ca ſuas forças nom ſam mais que de homeẽs, e ham de canſar: e com iſto poeremos tal exempro com que outros ſemelhantes ſe caſtiguem. Eſte conſelho pareceo bem a todos, e logo ao outro dia, quinta feira, começárom de mudar pera os pallanques ſeus arrayaaes, e poer em ordenança ſuas batalhas pera combate. E o que, com ſua gente, primeyro ſayo a Bandeiras tendidas e com grande eſtrondo d'eſtromentos, foy ElRey de Feez, e apos elle ElRey de Beelez, e logo Lazeraque, que na Caſa de Feez era poderoſo e grande e muy aſtucioſo Marim, e deſy logo os Enxouvyos com todollos outros, e com elles os da Cidade, que de ſua vingança nom eram eſquecidos. Ho Ifante, ſentindo dos Mouros eſta determinaçom, bem conſirou que, pera lhe reſeſtir como compria, ſua gente, ſem ajuda e graça de Deos, nom era poderoſa: e pera a impetrar, muyto cedo ouvyndo ſuas Miſſas, a elle muy devotamente ſe encomendou, e, co os giolhos em terra, e as maõs e os olhos ao Ceeo levantados, com perſeveradas lagrimas de grande fee e muyta devaçom, ſem alguma covardiçe, fez ſua Oraçom neſta maneyra: *Oo Senhor, nom por noſſos merecimentos que ante ti nom obrigam, mas por tua infinda Miſericordia e cuſtumada Piedade, nom te eſquecendo a Payxam e tua Morte, que por noſſa ſalvaçom recebeſte, lembra-te deſte teu povoo Chriſtaaõ, que por te ſervir ſoomente e enxalçar mais tua Fee, eſtá como vees tam afrontado e poſto em tamanho perigo, onde cada huum negou ſy meſmo e, pera te ſeguir, traz ſua Cruz as coſtas, como mandaſte; e ſe no cometimento deſte feito, por alguum teu ſegredo a nos eſcondido, tua vontade foy ofendida, praza-te que eu ſoomente por todos padeça, e os outros per tua perfecta clemencia reſerva, com ſuas vidas, ſalvos pera te ſervirem. E que eu, Senhor, tanto bem nom mereça, permita o aſſy tua Bondade e Juſtiça, ao menos porque eſta gente infiel e contumaz aja, com noſſa ſalvaçom e vitoria, inteiro conhecimento*

to de teu infindo Poder. Em acabando ſua Oraçom, pôſſe logo a cavallo e, com muita triguança e prudencia, ordenou ſua gente repartida em combates, como a elle e aos Chriſtaaõs melhor pareceo. E porque vyo que os Mouros ſe apreçavam ja pera combater, corria com muyta viveza todallas eſtancias dos Chriſtaaõs, e, com a cara prazenteyra e ſegura, os esforçava, dizendo-lhes palavras para o caſo, aſſy doces e proprias com que dos coraçooens de todos arrancava temor e eſpanto, ſe o alguem tynha, e prantava logo huuã nova maneyra d' ardideza e esforço, como nas contenencias de todos bem parecia. Começárom hos Mouros ſeu combate ao palanque com muita afronta, que durou quatro oras, em que dérom muito trabalho e poſérom todas ſuas forças de fora para entrar os Chriſtaaõs; mas prouve a Deos que muyto mayor reſiſtencia e fortaleza ouve nos de dentro, para ſe defender; porque lhe matárom e ferírom infinda gente, e os fezerom per força afaſtar dos combates e recolher a ſeus arrayaaes: e dos Chriſtaaõs fallecérom cinco ou ſeis, e alguus outros forom feridos.

CAPITULO XXXII.

Como foram os Chriſtaaõs outra vez combatidos, e como ſe começou per os Mouros de mover partido, que, por ſalvaçom do arrayal, ſe deſſe Cepta.

E Como quer que pelos combates e afrontas paſſadas que os Chriſtaaõs recebérom, ſegundo a deſigual comparaçom de huuã gente aa outra, bem craro parecia que Deos os esforçava e defendia: porem, porque ſua defenſom cuſtava ſempre taõ cara, e a eſperança de ſua ſalvaçom era muy deſeſperada e perigoſa, ho Ifante como muy prudente nom ceſſava de teer ſobre ſeu remedio praticas e conſelhos: eſpicialmente veendo-ſe elle e os ſeus atalhados do mar pera nom poderem tomar, nem teendo ja, para ſi nem pera hos cavallos, manty-

men-

mentos com que ſe podeſſem ſoſteer; pollo quall acordárom por menos mal, ainda que foſſe com ſeu manifeſto perigo, darem todos, aquella nocte que vinha, pelos arrayaaes dos Mouros que da banda do mar jaziam, e com forças d' armas e pelleja os romper: pera com qualquer riſco, que ſe offereceſſe, ſe lançarem na praya, onde pelejaſſem atee ſe recolherem aos Navios aquelles, que Deos pera viver eſcolheſſe. E na ora que ſe iſto determinou ſeguio-ſe, pera ſe nom comprir, que huum Martim Vieyra, Clerigo Capellam do Ifante, ſe lançou co-os Mouros, a que revelou todo o que eſtava ordenado: e elles o proveérom de guiſa, que aos Chriſtaaõs nom pareceo poſſivel, nem razom cometello. E quanto eſte treedor e deſaventurado Sacerdote foy dino de tanta reprenſam, como ſua certa perdiçam merece: pois ſeendo Official da memoria da Morte e Payxam do Filho de Deos, deſconfiando de ſua Miſericordia, arrenegou; tanto com razom louvarémos ho arrependimento de hum Elche, que andando, muyto tempo avia, co-os Mouros, conhecendo ſeu erro, como quer que a ſalvaçom e vidas dos Chriſtaaõs viſſe em tanta duvida, ſe lançou no meſmo dia no pallanque, e com ſynaaes de muyta contriçom ſe tornou e reconciliou com a Sancta Fee, que d'antes tinha, com teençom de nella acabar. E aa ſeſta feira ſeguinte, os Criſtaaõs nom forom combatidos dos Mouros: poſto que ſem o ſeer, aſſás combate recebiam da muyta fome e ſede, e grande deſeſperaçom, que os, afficadamente em todallas couſas, perſeguia. E logo ao Sabado, como foy menhaã, os Reys e Alcaydes Mouros ſe juntárom, e teendo conſelho ſobre o que fariam, diſſérom huũs neſta maneyra: *Com quanto a força deſtes Chriſtaaõs parece aſſaz esforçada, e noſſa mingoa e fraqueza ſeja tamanha: porem pelas grandes neceſſidades e mingoas, em que jaa eſtam, ſem eſperança de ſocorro, ſe os bem apertarmos, certo elles todos mortos, ou cativos noſſos ſam; más que ſeria, ſe iſto per ventura nos ſeria pior; porque, cõ ſuas mortes, nom privamos a neceſſidade e conquiſta d' Africa, que tanto nos perſegue: antes, pera ſua vingança, provocariamos contra nos toda a outra Chriſ-*

Christandade, que tendo por si Cepta, tem, como sabemos, as portas abertas pera muyto nosso dãno, sem nenhuuã defesa; e por tanto consirado todo bem, a nos parece que ho melhor seria, leixarmollos hir pera suas terras vivos, se por si nos quisessem dar Cepta, com todos os nossos cativos que tem: e por aqui cobrariamos o perdido, em que tanto bem e honra perdemos, e do passado alguuma vingança nos ficaria: e sobre tudo, segurariamos nossa paz e repouso, tirando da maaõ destes a frontaria de Cepta, que cada dia em tantas afrontas nos mete; e pera ysso, se vos bem parecer, façamos que os queremos agora combater, e ante do combate alguũs lhe movam o partido, ao qual se per esta maneyra nom quiserem sair, em taõ façamos o que devemos, e sua sandice merece. Este conselho pareceo bem a todos, e acordárom que assy se comprisse, pollo qual logo todos com espantosas gritas, e com synaaes e palavras de certa vitoria, cercárom ho pallanque, postos em ordenança pera outra vez combater, e ante de ho poerem em effecto, alguũs delles principaaes, pollo conselho ja praticado, mostrando em suas altas Bandeiras synaaes de paz, se chegarom ao pallanque, e com fundamentos que a ambas as partes pareciam razoados, moveram aos Christaaõs o partido, a saber, que lhes dessem Cepta com todollos cativos do Regno, e leyxassem o arrayal com todalas artelharias, armas, cavallos, tendas e outras cousas, que nelle avia, e que livremente os leyxariam embarcar, e hir seguramente pera suas terras. E porque a extrema necessidade de morte, ou cativeyro, em que ho Ifante, e os Christaaõs estavam, lhe aconselhava, que qualquer caminho de liberdade, e salvaçom que se offerecesse, lhe parecesse justo e boõ, prouve ao Ifante com conselho dos principaaes, entender no trato, acerca do qual enviou sobre segurança a ElRey de Feez, e aos Capitaaeẽs dos Enxouvios, Ruy Gomez da Silva, Alcayde Moor de Campo Mayor, por ser prudente e boõ Cavaleyro, e com elle Pay Rodriguez, Escripvam da Fazenda d'ElRey: E porque Çala Bem-çala como as armas, e combate, que os Mouros, com grande furia con-

tra hos Chriſtaaõs aparelhavam de hir, de todo contrariavam o effecto do concerto porque foram, doendoſſe da morte, ou cativeyro de Ruy Gomez, moſtrando ao olho a crua determinaçom dos Mouros, lhe aconſelhava, que atee ver ho fim delle ao pallanque nom ſe tornaſſe, prometendo-lhe, ſe o caſo naõ ſocedeſſe bem aos Chriſtaaõs, de a ſeu ſalvo ho mandar poer em Caſtella; mas Ruy Gomez, em que avia muita vergonha e lealdade, como boõ Fidalgo, e nom lhe fallecia coraçaõ, como a valente Cavaleyro, nem menos fee e devaçom, pera nom recear de morrer por ſerviço de Deos como Catholico Chriſtaaõ, teve em merce ſeu conſelho, e oferecimento, como devia, e por agradecido; mas como Cavaleyro, em que avia as bondades, que diſſe e outras muytas, ſe eſcuſou delle, pollo qual na mayor afronta que ſe eſperava, ſe lançou com muyra honrra, e louvor no pallanque, onde per ſuas maaõs nom ouciofas, fez o que ſempre fezera, e para que tam louvada determinaçom ho movera; mas os Mouros, como incoſtantes e nom verdadeiros, principalmente os nom vizinhos, nẽ comarquaaõs a Cepta, nom quiſeram eſperar pela concruſam delle, antes cobrando por yſſo novo atrevimento, remeteram logo ao pallanque, e per todas as partes o combateram muy afrontadamente, em ſpicial carregou tanto ſua força ſobre a eſtancia, que ho Ifante Dom Fernando governava, que ſua entrada e desbarato eſteve em muy pequena ventura; porque tanto ſe chegavam, que leyxando as armas mais leves, pellejavam com as agumias, e terçados; mas os Chriſtaaõs tomando ja por ſalvaçom vingar ſuas mortes, aſſy lhes reſiſtiram, e ſe ſocorrerom huũs aos outros, com tanta defeſa ſua, e ofenſa dos imygos, que deſeſperados elles, da vitoria que eſperavam, com muytos mortos e feridos, ſe afaſtarom a fora, e pera ſua guerra com effecto teer verdadeyro nome de crueldade, porque por ſangue lhe nom ſocedeo, como cuidavam, tentaram-na per fogo, com o qual no meſmo dia cometerom o pallanque, lançando-lhe muita lenha aceza, e alcatram, de que a mayor parte da a-
fon-

fronta e perigo, foy na eſtancia de Dom Fernando de Caſtro o Velho; mas pollo Ifante foy a todos com tanto provimento, e esforço ſocorrido, que os Chriſtaaõs, nom ſoomente ficaram ſalvos, mas com grande eſtrago dos imygos, ſe viram aſſaz vingados. O Ifante Dom Anrrique andava a cavallo, proveendo as afrontas com palavras, e ſocorro de ſingular Capitam, e pellejando nellas, como valente Cavaleyro: E aqui nom hè razom, por ſeu prepetuu louvor, e boõ exemplo de Religioſos, que paſſe per eſquecimento, o grande esforço nas pellejas, e huuã devota eſperança, para os que nellas morreſſem, bem acabarem, que ho Biſpo de Cepta, que deſpois foy da Guarda neſte combate, e em todollos outros aos Chriſtaaõs acrecentava, o qual com as muytas leteras, e boa eloquencia, de que foy bem dotado: e aſſi com hum viril coraçom, que lhe nom fallecia, veſtido nas armas Seculares, em que pellejando recebeo muytas feridas e tambem nas Eccleſiaſticas, como compria aas vezes os ſocorria, e esforçava com plenarias aſoluçooens da Bulla da Cruzada, que trazia, e as mais os animava cõ ho Verdadeiro Corpo de Noſſo Senhor, que a todos moſtrava, dizendo em altas vozes, e com perenaaes lagrimas nos olhos, palavras de tanto esforço, fee, e devaçaom, que os Chriſtaaõs, que ho viam e ouviam, tam ſem receio ſe deſpunham aos perigos, que ja nom pareciam, que pelejavam por livrar-ſe das mortes, mas que folgavam perder as vidas em tal auto, por nelle ſalvar ſuas almas. Eſte combate durou ſete oras, em que os Mouros com gente ſua de refreſco, ſete ou oyto vezes ſe revezárom, e os Chriſtaaõs para pellejar, eram ja tam poucos, que eſcaſſamente avia para ſuprir huum combate, ca todos poſtos no pallanque, nom acabavam de ho repairar e prover, como requeria; e em fim, os Mouros, nom podendo ſofrer a grande mortindade que padeciam, ſe afaſtárom para ſeus arrayaaes; e neſte dia dos Chriſtaaõs morrerom poucos, poſtoque muytos foſſem feridos, e dos Mouros, aſſy em eſta pelleja, como em todallas outras paſſadas, ſe-

gundo teſtemunho dos Alfaqueques, morreriam bem quatro mil.

CAPITULO XXXIII.

Como os Chriſtaaõs começarom de mudar o pallanque contra ho mar e das neceſſidades mortaaes que ſofriam, e como ſe concordárom cõ os Mouros, e lhe entregáram por a refeẽs ho Ifante Dom Fernando, e elles ho filho de C,ala Bem-çala, e da maneyra que ſe nyſſo teve.

PORque ho Ifante vio, que ho palanque era mayor do que compria, para de tam pouca gente como ja era a ſua, ſeer bem defendido, acordou que ſe encurtaſſe, e pera yſſo logo aquella noite, ſem embargo da crua pelleja, e grande trabalho do dia paſſado, em luguar de deſcanſo, conveeo a todos, de que ho Ifante nom foy o ſegundo, tomar as paas e enxadas nas maaõs, com que fezeram huum atalho forte, e mais defenſavel, do que aa primeira eſtava; e ao Domingo logo ſeguinte, nom ouve combate, e os Mouros nom fezeram mais dãno, que guardar a praya, e as agoas que em poços darredor do palanque avia, e os do arrayal eram ja poſtos em tam apertada neceſſidade de mantimentos, que aos mais ja tudo fallecia pera comer, ſalvo carne de cavallos, que por fallecimentos de lenha, a comiam nom cozida, e mal aſſada, porque a muitos conveeo matar as beſtas, e desfazer as ſeellas e albardas, ao menos pera com a palha aquentarem as carnes çujas, e deſacuſtumadas, e as poderem com menos nojo comer, e da agoa, os do arrayal eram ja fallecidos de todo; porque dentro delle nom avia poço, que ſopriſſe a cem peſſoas, e a muytos apreſſados da morte, ſe vio ho lodo nas bocas apertado dos beiços, com eſperança de tirarem alguuã humidade, cõ que ſoſteveſſem

as

ás vidas; e se Deos, por sua infinda Piedade, nom acorrera com agoas do Ceo, que algunãs vezes cayrom, nom he de duvidar, que a mais da gente morrera com sede; e porque a soo esperança sua estava no mar, e que soo lhe prometia alguum caminho de sua salvaçom, acordaram de a nocte do Domingo, alongarem huum pedaço ho arrayal contra o mar, cõ fundamento, de pouco a pouco, darem com a ponta delle na agoa; e certamente bem pareceo, que per profecia inspirara Deos n'alma d'ElRey Dom Duarte, esta grãde necessidade em que se aviam de veer, quãdo ao tempo, que se ho Ifante delle despedio, lhe deu o Regimento que a traz se conthem, da qual se o guardáram, poderam sem afronta ser livres e seguros; pois lhe amoestou, conselhou, e mandou, que do arrayal ambas as pontas, ou ao menos huuã, ficasse no mar, como pera porte de sálvaçom e socorro, vindo o fecto ao que veio. Ao Domingo, e segunda feira, e terça, andarom os Mouros com os Christaaõs em tratos de concordia, e a quarta feira os Ifantes com os do Conselho que ally erom, finalmente se concordarom nesta maneira; *Que os Mouros leyxassem hir, e embarcar livremente nos Navios todos os Christaaõs com seus vestidos soomente, e a elles ficasse ho arrayal com armas, Cavallos, e artelharias, e todas as outras cousas, e mais lhe fosse entregue a Cidade de Cepta com todollos Mouros cativos que nella estevessem, e que ficassem em paz, a qual se obrigou ho Ifante que ElRey désse per mar, e per terra a toda a Berberia por cento annos; e pera segurança dos Christaaõs, e que sem contradiçam os leyxariam hir, deu Çalla Bem-çalla huum seu filho em poder do Ifante, e por o dito filho de Çalla Bem-çalla ficáram em a refeẽs Pedro de Taide, e Joham Gomez do Avelar, e Ayres da Cunha, e Gomez da Cunha; e pera seguridade dos Mouros, que Cepta com os cativos lhe seriam entregues se deu por a refeẽs em seu poder ho Ifante Dom Fernando.* Como quer que ho Ifante Dom Anrrique, com hum Sancto e proveytoso proposito, assaz insistio pera ficar em a refeẽs, e nom seu irmaaõ, com fundamento despois que os Chris-
taaõs

visse salvos, nom consentir que Cepta, nem outra cousa que muito relevasse se desse por elle, mas os do Conselho por justas causas que teverom, nom deram a ysso consentimento; e firmadas as scripturas, e dados a refeés de huuã parte e da outra, veeo C,alla Bem-çalla ao arrayal onde levou pera Tanger ho Ifante Dom Fernando, com assaz de lagrimas, e de tristeza dos que ficavam, acompanhado d'alguũs Officiaaes necessarios que lhe forom ordenados; e teendo Çalla Bem-çalla seu filho pola maaõ, e entregando-o ao Ifante Dom Anrrique, o Ifante o tornou a fiar delle, dizendo: *Que avia por bem que seu filho acompanhasse ao Ifante seu irmaaõ, e a elle atee a Cidade, e que depois o emviasse como delle esperava.* O C,alla Bem-çalla o fez assy, porque logo o tornou a emviar per Ruy Gomez da Silva, que ho levou aa frota.

CAPITULO XXXIV.

Como sem embargo do contrato, en quebramento delle, os Christaaõs foram dos Mouros combatidos, e como com grande pena se recolheram ao mar.

A A quinta feyra como foi menhaã, confiando ho Ifante no concerto que tynha fecto, loguo mandou vyr os batees em terra pera embarcarem; mas os Mouros principalmente Enxouvios, como gente infiel, e imygos em todo da verdade, acodiram com grande furia sobre o palanque, e cercaram-no com mayor streiteza do que d'antes era, defendendo com grande força, que dos Navyos nom viesse aos do arrayal mantimentos, nem socorro, nem tomassem agoa dos poços de fora, em que lançavam caaés, e bestas mortas, e outros semelhantes fedores, com vontade pera de huua maneira ou d'outra, nom darẽ aos Christaaõs vida, o que deu causa, que alguũs fracos Christaaõs com desesperaçom se lança-

lançarom com elles. Quisera C,alla Bem-çalla, que ho Ifante com os Chriſtaaõs, por mais ſua ſegurança, entraram pelo Albacar, e embarcaſſem pela Coyraça, moſtrando que aſſy convinha, porque nom ſe podia reſiſtir aa contumacia dos Enxouvios, e o Ifante por eſperimentar a verdade de ſua teençom, mandou pela meſma Coyraça levar aos Navios alguũs doentes, e em quanto nom paſſaram de dous e tres, poſeram-nos em ſalvo; mas ho Ifante acrecentou ho numero delles, atee quinze ou dezaſeis juntamente, os Enxouvios com outros de volta deram nelles, e os que nom mataram, levaram todos cativos, ſem alguum remedio de emmenda nem reſtituiçom, e aſſy fizeram a outros tantos Chriſtaaõs, que confiando no trauto da paz, ſayram fora do arrayal tomar agoa dos poços, ſem aproveytar nenhuum requerimento pera ſe remediar; pello qual, veendo ho Ifante o engano tam manifeſto, e ſendo mais verdadeiramente aviſado, que em alguum trato dos Mouros ſe nom fiaſſe, porque ſua teènçom, no concerto que fizeram, nom fora outra couſa ſalvos matallos de fome e ſede; porque com as armas ja nom ouſavam; acordou de poer a ſi, e aos ſeus em ventura, e pera iſſo, ainda que foſſe com grande perigo, e muyto trabalho dos Chriſtaaõs, ordenou de mudar loguo, como mudou, ho palanque atee o mar, como per tres, ou quatro vezes o tynhã mudado; e quando veeo ao Sabado pela menhaã dezanove dias d'Outubro, prouve a Deos, que ho palanque era ja aſſy a agoa chegado e tam forte, que a elle ſem impedimento os mantymentos podiam vyr dos Navios, de que os Mouros moſtrarom grande ſentimento; porque ſe viram deſeſperados da crua vitoria que contra os Chriſtaaõs fanteſiavam, e por tentar ſe d'outra maneira a podiam cobrar, huuã grande multidom delles poſtos em armas, recorreram ao palanque e o cercaram; mas ho Ifante, que ſua ſegurança tynha nas armas e forças dos ſeus, mais que na paz e ſegurança dos Mouros, veendo tamanha treyçom, ordenou aſſy ſua gente ao longo do palanque; e começou aſſi com tiros de daneficar aos contrayros,

que

que com ſua perda os fezerom retraer a ſeus alojamentos; maravilhados cada vez mais da fortaleza, bondade, e esforço dos Chriſtaaős, aſſy do trabalho, que com tanta fome e ſede por ſe repairarem ſoportavam, como da ſingular deeſtreza e acordo, com que ſabiam matar e ferir. Os que eram na frota, aſſy pelos continos e mortaaes combates, que aos Chriſtaaős viam dar e padecer, como pelas triſtes novas que os que fogiam delles davam, foy maravilha, e ordenança de Deos, nom ſe partirem pera o Regno, porque afirmando antre ſy, que os Chriſtaaős pelas afrontas que padeciam eram todos mortos e cativos, como aquelles a que a ſua eſtada podia trazer dãno, ou perdiçom, e nenhuum proveyto acordavam muitas vezes de levar ſuas ancoras e ſe partirem, mas muito os ſegurou e fez deter Ruy Gomes da Silva, quando aos Navios levou ho filho de C,alla Bem-çalla, com que ainda de prazer nom ſeguravam; mas quando ſobre tanta deſeſperaçom e temor, virom ho Ifante ſeguro e defendido em ſeu palanque ao longuo do mar, ouveram grande prazer, e com muyta preſteza vierom loguo todolos batees ao porto, onde ho Ifante com muyto reſguardo fez recolher a gente, e encomendou ao Marichal, e ao Capitam Alvaro Vaaz, que com alguuã ſoma de Beeſteiros ficaſſem ſobre ho atalhamento do palanque, em huum arriſe que hi ſobre o mar ſe fazia, donde contrariaſſem os Mouros per maneyra, que os Chriſtaaős embarcaſſem com moor ſegurança, e deſpois ſe recolheſſem com ſua ventura o melhor que podeſſem; e certamente aſſy como eſte encargo era de grande perigo a eſtes dous nobres homeẽs, aſſy nelle como esforçados, ſe aproveitarom de muyta honrra e boa fama que nelle guanharom, e nom ſoomente neſta, mas em todallas outras afrontas neſte fecto paſſadas, elles por ſua bondade d' armas, e grandeza de coraçom, foram avidos por eſpiciaes Capitaaẽs, e notavees Cavaleyros. A gente myuda, com deſejo de ſalvar as vidas de que foram deſeſperados, embarcavam com grande deſordenança a que ſe nom podia proveer, ca ſe

ſe lançavam ao mar ſoltamente , nom eſguardando ſe ho bateel era do Navio, em que vierom , ſe d'outro alguum, e muytos delles por fazerem os mareantes ẽ ſua ſalvaçom mais atentos e deligentes , tentavanos com cobyça , offerecendo-lhes loguo nas maaõs , alguuã proveza que ainda eſcapara; e iſto começou de dar grande deſaviamento aa embarcaçom , e cauſar alguum dãno; porque a todos os Miniſtros do mar veenceo tanto eſta aborrecivel cobyça , que ſoſpendiam a entrada dos que alguuã couſa lhe nom peytavam , e os deſpunham por iſſo a grande perigo, do que ElRey ouve deſpois ſabendo-o , gram deſprazer , e ſegundo a moſtrança de ſeu deſejo , certamente eſte erro nom ficara ſem grave punyçom , ſe delle podéra achar os certos autores. Ho Marichal , e o Capitam , como a gente que guardavam viram embarcada , começarom de ſe recolher na melhor ordenança que poderam , mas os Mouros por acabarem de moſtrar ſua falſa concordia , e verdadeira imizade, como os viram mover pera embarcar, ordenarom dos pavezes que acharam no palanque , huuã forte paveſada, com que tam rijamente os cometerom , que muytos dos Chriſtaaõs, eſpecialmente os Beeſteiros , nom podendo ſofrer huum duvidoſo perigo, tomarom pera ſuas vidas outro mayor, e mais certo , lançando-ſe ſem alguũ tento ao mar, honde morreriam atee quorenta. E tanto era ho primor da honrra neſtes dous Cavaleyros, que em cheguando ao bateel , que pera ſeu recolhimento os eſperava, e trazendo com a perſiguiçom dos Mouros a morte nas coſtas, aa entrada delle ambos ſe rogarom, afrontando huum ao outro a primeyra entrada, procurando com palavras de muyta corteſia e grande esforço, por cada huym ficar por derradeiro em guarda do outro; e porem cõ todos eſtes reveſes, ao Domingo pela menhaã eram ja todos aa frota recolhidos.

CAPITULO XXXV.

Como ho Ifante Dom Anrrique fe recolheo ao mar, e reteve ho filho de C,alla Bem-çalla, e alguũs feus Officiaaes, e fe foy a Cepta.

O Ifante, pela verdade e concerto que os Mouros, e C,alla Bem-çalla maliciofamente lhe quebrantarom, fez reteer nos Navios, certos feus Cavaleyros e huum fcripvam de Çalla Bem-çalla, que elle deputou pera fcrepver e recolherem ho defpojo do arrayal, e os fez levar a Cepta, e recolheoffe aa Nao do Conde d' Arrayolos, onde com todollos do Confelho acordou, que ho Conde e Dom Fernando de Caftro, com todollos Fidalgos, e Cavaleyros, que nom eram proprios do Ifante fe tornaffem, como tornarom ao Regno, e elle fe foy a Cepta, de que ja era Capitam Dom Fernando de Noronha, genro do Conde Dom Pedro, que durando efte cerço de Tangere ja muyto velho adoeceo, e com muita honrra e bem merecida acabou feus dias, e aa ora de fua morte, chegou Dom Duarte de Menezes feu filho, e partio de Tanger per licença do Ifante, ante do cerco do palanque. Affy que, ho Ifante efteve fobre Tanger trinta e fette dias, nos quaes foi vinte e cinco cercador, e os doze cercado, em que dos Chriftaaős morerom atee quinhentos, de que foram oyto Fidalgos com Joham Rodrigues Coutinho, que ferido foy morrer a Cepta, e dos Mouros morreriam bem quatro mil, como fe ja diffe.

CAPITULO XXXVI.

Como ElRey Dom Duarte foy primeiramente avisado do cerco em que seus irmaaõs estavam, e despois como ho fecto todo passou, e do que sobre isso fez.

AO tempo que a frota partio de Lixboa, ElRey por causas necessarias que podiam ocorrer, acordou estar nella, e com elle o Ifante Dom Pedro, e enviou ho Ifante Dom Joham ao Regno do Algarve, pera com gente e mantymentos mais em breve proveer aos Ifantes, se lhe comprisse; e porque começarom de morrer de pestenença em Lixboa, mandou ElRey a Raynha sua molher, e os Ifantes seus filhos a Sintra, e elle se foi a huuã Quintaã, que se diz Monte Olivete, junto com Sancto Antam, onde esteve alguũs dias, e dhi por evitar perigos dos aares corrutos que se cada vez mais acendiam, se foy a Santarem, onde aos dezanove dias d' Octubro aas Missas lhe foy certo recado, que os Ifantes seus irmaaõs eram dos Mouros estreitamente cercados, e como sentio que pella desordem do arrayal, contraria a seu Regimento, nom avia esperança de socorro, recebeo por isso muyta mais paixam e tristeza, e ainda a recebera muyto mayor se com elle nom estivera ho Ifante Dom Pedro, que por ser muy prudente e de grande coraçom sempre o esforçava e lhe dava grandes esperanças de remedio e socorro, fazendo que continoadamente fosse remedeado, e vesitado per Fisicos e homeẽs de boa vida, spicialmente fez que o viesse logo veer e estar com elle, huum Meem de Seabra, homem bem discreto, Criado d' ElRey Dom Joham, a quem nas guerras passadas servira como valente Cavaleyro, e apartou-se do mundo, e fez junto com Setuvel huuã Casa d' Oratorio da Regra da Serra d'Ossa, a que dizem agora a de Meendo: por que deste recebia ElRey pera Deos e pera o mundo, per autorizados exemplos muy evidentes confortos. Ho Ifante

Dom Joham, como no Algarve honde eſtava, ſoube da afronta em que ſeus irmaaõs eſtavam, pera lhe ſocorrer ſe fez preſtes em Navios com a mais gente, armas, e mantimentos, que pode, mas os ventos depois de ſer no mar foram a ſua viagem aſſi contrayros, que nom ſoomente nom aproveytou, mas ainda por fortuna que correo ſe ouvera de perder; e em fim certeficado do caſo, foy ſorgir ſobre Arzila, onde ja era ho Ifante Dom Fernando, ſobre cuja deliberaçom porque cõ Çalla Ben-çalla tratou huum pouco, ElRey de Feez receoſo que nom ſeria como a elle compria, o fez por iſſo levar logo a Fez. E o Ifante Dom Pedro, como ſentio ho coraçom d' ElRey em algum mais aſſoſſego, lhe pedio licença pera trigoſamente e o melhor que podeſſe, de Lixboa ſocorrer a ſeus irmaaõs, e a ElRey aprouve, e ſe veeo logo apos elle a Aldea de Carnide junto cõ Sancta Maria da Luz, porque a Cidade eſtava perygoſa de peſtenença; mas porque ordenou, que ho ſocorro foſſe com muyta gente e grande poder, em ſe aviando pera iſſo as couſas neceſſarias, chegaram em tanto a Lixboa dos que vinham de Tanger, muytos Navios que certificaram o caſo como finalmente paſſara, de que ElRey foy logo aviſado, e certamente foy muy aſpero de ouvir, que o Ifante ſeu irmaaõ ficava em poder de Mouros; mas por ſaber, que a mais da ſua gente era em ſalvo, deu por iſſo muytas graças a Deos, e como Rey virtuoſo humano e agardecido, deteve-ſe naquella Aldea, pera veer e agaſalhar os que vynham do cerco, dos quaaes muytos, ao tempo que hiam fazer-lhe reverencia, em disformes ſemelhanças e triſtes veſtidos, que pera yſſo de induſtria veſtiam, e com palavras a deſaventura conformes, ſe lhe moſtravam, e delles fingiam ſer muyto mais danificados do que na verdade ho foram, com fundamento de carregarem mais na obrigaçom pera o fecto de ſeus requerimentos, que alguũs logo faziam e outros eſperavam fazer, de que ElRey recebia pubrica door e triſteza; mas a eſtes foy muy contrayro, o nobre e valente Cavaleyro Alvaro Vaaz d' Almadaã, Capitam Mor do Mar, que

que como quer que no cerco de Tanger de ſua fazenda perdeſſe muyta, e da honrra por merecimentos d'armas nom ganhaſſe pouca, como chegou a Lixboa ante de ir fallar a ElRey, logo de finos panos e alegres coores ſe veſtio, a ſy e a todollos ſeus, e com ſua barba feyta e o roſto cheo d' alegria, chegou a Carnide onde ElRey andava paſſeando fora das caſas, e com elle ho Ifante Dom Pedro, e deſpois de lhe beijar as maaõs e lhe dizer palavras de grande conforto, ElRey o recebeo muy graciosamente, e louvou muito ſua hida naquella maneyra, que nom ſoomente lhe apontou couſas e razooẽs, pera nom dever por aquelle caſo ter nojo nem triſteza, mas ainda que por elle devia ſeer muy alegre e contente, eſtimando ẽ nada ho cativeiro do Ifante ſeu irmaaõ, que era huum homem ſoo e mortal, em que avia muytos remedios, em reſpecto da grande fama que naquelle fecto em ſeu nome ſe ganhara, aconſelhando-lhe mais o repique e alvoroço dos ſinos, pera honrra e prazer dos vivos, que ho dobrar delles que houvia, por triſteza e pelas almas dos mortos; pollo que ElRey começou a moſtrar, que aquelle era ho primeyro deſcanſo que ſeu coraçom recebia, e por iſſo e por ſeus boõs merecimentos lhe prometeo muyta merce, e grande acrecentamento; e ſem duvida aſſy ho fizera, ſe ſua antecipada morte ho nom atalhara.

CAPITULO XXXVII.

De quam virtuoſamente os Andaluzes ſe ouverom com os Portugueſes que vynham do cerquo.

E Aqui nom he razom que fique em volta em eſquecimento, por louvor dos Caſtelhanos d' Andaluzia, a virtuoſa piedade que com os Portugueſes neſta fortuna uſarom, porque muyta gente dos noſſos pobres, feridos e doentes e ſayndo do cerco, nom eſperando poder ja ſofrer a paſſagem do

do mar, foram per ſeu requerimento lançados em terra, e por ſeer inverno, e noctes grandes e frias, e elles mal roupados, offerecendo-ſe-lhes tamanho perigo per terras eſtranhas, certo deveram teer de ſuas vidas pequenas eſperanças; mas os Andaluzes, principalmente os da Coſta do Mar, ſabendo o muyto padecimento e grandes trabalhos que polla Fee naquelle cerco padecerom, como Catholicos e agardecidos Chriſtaaõs, pelos lugares, perque os Portugueſes hiam, ſayam de ſuas caſas aos receber, e com huuma louvada humanidade competiam antre ſy, quem mais levaria e melhor agaſalharia, dando-lhes de graça mantymentos em abaſtança, pera ſaaõs e doentes, como a cada hum pertencia, curandoos das feridas e doenças, e fazendo-lhes as camas das mais limpas roupas que tynham, e cobrindo com veſtidos e calçados as carnes de muytos que pareciam nuas, e fazendo-lhes outras obras e ajudas pera ho caminho, de perfecta Miſericordia, e Caridade. Mas ElRey Dom Duarte que deſto foy ſabedor, ouve grande prazer e como Principe agardecido e muy virtuoſo, a Sevilha e a outros lugares que o mereciam, ho enviou per ſuas Cartas agardecer como convinha.

CAPITULO XXXVIII.

Como ho Iſante Dom Anrrique notificou o caſo do cerco a ElRey ſeu irmaaõ, e aſſy a ElRey e a outros grandes de Caſtella, convocando-os aa redençom do Iſante.

HO Iſante Dom Anrrique como foy em Cepta, enviou logo requerer a Çalla Bem-çalla, que lhe entregaſſe o Iſante ſeu irmaaõ, e lhe daria ſeu filho; pois o tracto antre elles fecto, ſabia que nõ fora per elles guardado, e que a ſalvaçam dos Chriſtaaõs fora em ſuas armas e força, mais que

que na verdade e segurança dos Mouros; e porque Çalla Bem-çalla a esto nom satisfez, escusando-se com razoens que ho Ifante Dom Fernando com elle aprovou, ho Ifante enviou logo ao Algarve seu filho, e os Alcaydes Mouros que com elle retevera, e escrepveo a ElRey seu irmaaõ o caso do cerco como passara, confortando-o muito no contrayro socedimento delle, com palavras e exempros de Principe virtuoso e Catholico, e esforçado Cavaleyro, e assy o fez logo saber a ElRey de Castella, e a muytos Senhores e Grandes daquelles Regnos, e a outros Comarquaaõs, convocando-os por causas e razooens muy vrgentes e piadosas, aa redençom do Ifante seu irmaaõ, por se nom dar por elle Cepta, de que aa Christandade e principalmente a Espanha, muyto dãno e destroiçom se podia seguir. ElRey Dom Duarte, como da conclusam ẽ que os fectos ficavam acabou de seer certificado, escrepveo ao Ifante Dom Anrrique, que se viesse loguo de Cepta, e assy ho Conde Dom Fernando que nom fezesse guerra aos Mouros, pellos mais nom indinar, pera pior trato do Ifante Dom Fernando em quanto em seu poder estevesse, e por o Conde assy ho comprir, costrangido mais da obediencia d' ElRey que do temor dos Mouros, tomarom tanta soltura e ousadia em guerrear a Cidade de Cepta, que nom o podendo ho Conde ja sofrer, com morte e cativeiros que aos Christaaõs via sem resistencia padecer, foy necessario fayr desta obediencia, e aquebrou com justa vingança e grande estrago dos contrairos, o que deu alguuma mais causa de o Ifante Dom Fernando padecer cativeyro mais aspero. ElRey por causa da pouca saude que avia em Lixboa e seu termo, se foy a Santarem pera onde remeteo os requerimentos do que vynham da armada, a que satisfez com graças e merces, como melhor pode e sentio, que cada hum merecia; e dahi se foy a Tomar, onde escrepveo e mandou a todallas pessoas principaaes, e aas Cidades e Villas do Regno, que no Janeyro seguinte, em que entrava o anno do Nacimento de Nosso Senhor Jezu Christu de mil

qua-

quatrocentos trinta e oyto, fossem em Leyrea pera Cortes, que pera Conselho, e remedio do caso passado queria ter.

CAPITULO XXXIX.

Como ElRey teve Cortes em Leiria sobre a redempçam do Ifante, e do que se nellas prepoz.

A Este tempo foy ElRey em Leyrea, onde com elle se ajuntarom logo os Ifantes Dom Pedro e Dom Joham, e asi todollos outros que pera as Cortes foram chamados e ordenados, e o Ifante Dom Anrrique nom veeo, porque despois do cerco de Tanger, esperou em Cepta cinquo mezes, por veer a conclusam que no livramento do Ifante Dom Fernando se tomava; e finalmente, depois que vio o caso padecer de necessidade alguuãs dilaçooens, se veeo ao Algarve, e dahy foy falar a ElRey em Portel, donde se loguo tornou a Laguos e a Sagres, onde despois sempre esteve atee o fallecimento d' ElRey seu irmaaõ; porque entam veeo aa Corte, como em seu lugar se dira. E seendo em Leyrea todos juntos em huuã casa, para Cortes e Conselhos ordenada, ElRey em seu nome, fez pello Doctor Joham Dosem, prepoer huuã falla, cuja sustancia foy: *Que bem sabiam todos, como per alguuãs razooens em que se fundara, e nas Cortes d' Evora foram declaradas, mandara os Ifantes seus irmaaõs cercar a Cidade de Tanger, onde foram, e que pera conseguir o efecto de seu proposito, era certo que por elles e por todollos outros, que com elles forom, nom ficou; porque por isso, como a todos era notorio, trabalharam insistirom e padecerom, mais do que parece que a humanidade podia sofrer, e com tudo quisera Deos, ou por seus pecados delle ou por alguum outro Juizo secreto, que nom ouvessem aquella vitoria que todos desejavam; mas ainda que em tam extrema necessidade, e manifesto perygo se vissem, que por remedeo e salvaçom de todos fos-*

fosse necessario prometerse a cidade de Cepta com todos os mouros cativos deste regno, e asy darse ho Ifante Dom Fernando seu irmaaõ em arefeẽs por segurança disso. E que por isto ser auto de guerra, cujo fim e esperança era sempre muy dovidosa, por tanto este acontecimento nom devia ser estimado por cousa nova, pois os poucos forom dos muytos vencidos, e nam os muytos dos poucos, como já muytas vezes acontecera. E que ao tempo da embarcaçom, veendo a grande quebra da gente que para este fecto ordenara, a que ho falecimento dos navyos fretados, ou por ventura a fraqueza de sua fazenda deram causa, bem consirara ho perygo a que se despunham, e esto pella desigual comparaçam dos seus poucos, aa grande multidam dos infiees, que sabia certo durando ho fecto se haverem de juntar, como juntaram. E que por ysso mandara e defendera ao Ifante Dom Anrrique, que ao cercar do lugar, nom deixasse ho mar, e sobrelle nom estivesse mais que oyto dias, nos quaes soomente repartisse e desse seus combates, e se ho nom podesse tomar loguo, se tornasse, porque em tam pouco tempo, bem lhe parecia que nam podiam recrecer tantos contrayros a que os seus nom podessem resistir, ao menos para sem perygo se salvar. Mas segundo soubera, ho Ifante non achara tal desposiçam, para que comprindo seu mandado, podesse aver desejado efecto de sua passagem. E porem como quer que fosse, o fecto estava naquelle ponto que sabiam, para cujo remedio queria seu conselho, porque em caso, que em seu livre poder estevesse, fazer da cidade de Cepta o que lhe prouvesse, e assy dalla aos mouros como lhe fora prometida; que porem lhe nom parecia justo nem honesto, tiralla assy de sua coroa sem primeiro lho fazer saber. Assy por muytos delles e seus padres com suas armas, serem em ajuda de a el Rey seu senhor gaanhar aos infiees, como por lhe tambem pertencer parte do senhorio, pois eram membros do corpo, de que elle era cabeça e senhor. E principalmente porque pois elle e os do Regno, eram huũa sustancia e huũ coraçom da Repubrica de Portugal, asi no extremo deste concerto que fecto era, lhe ajudassem buscar alguũ meo, de que se menos mal seguisse que dar Cepta; e que po-

rem lhes rogava e encomendava, que confiraſſem algum remedio para o Iſante ſeu irmaaõ ſair do poder dos mouros, ſem a cidade lhes ſeer dada; e tambem nom aveendo outro ſe a devia por elle de dar, e dandoſſe que meo de ſegurança ſe teeria para a entrega della e recebimento do Iſante, pois avia cauſas para de hũa parte e da outra, hũũs dos outros nom ſe fiarem. E encomendou a todos, que cada hũũs ſeu parecer poſeſſe em ſcripto e o deſſe a el Rey, para ſua melhor e mais repouſada enformaçom. E em acabando ho Doctor eſta prepoſiçom, el Rey mandou leer loguo em pubrico hũũ ſcripto d'apontamentos, que ho Iſante Dom Fernando eſtando ainda em Arzila enviou a elle e a ſeu conſelho, em que deſejoſo ſair de cativo, apontava alguũas cauſas e razoões porque nom era ſerviço del Rei, nem bem de ſeus Regnos manterſe Cepta pelos Chriſtaãos, aſynando os danos e perdas e grandes deſpezas, que Portugal pela ſoſteer recebia; e aſy alegando outras muytas fundadas em hũa natural piedade, por as quaes Cepta ſe devia dar por elle, como ficara concordado, eſcuſando os mouros que nom quebrantarom o contrauto como lhes queriam poer, antes carregando mais a culpa ſobre os Chriſtaãos. Os quaes apontamentos ouve el Rey por bem que todos viſſem, para melhor e mais livremente poderem dar ſeus votos e conſelhos.

CAPITULO XL.

Como ho Conſelho dos das Cortes foy devyſo em quatro teenções deſvayradas, e quaaes foram os que as ſoſteverom.

COmprio-ſe o que ElRey ordenou ácerqua de dar cada huum per ſcripto ſeu voto, em que ouve aſſás de ſcriptura. E porêm o que de todos ſe pôde comprender, he que todo o conſelho ſegundo ſuas ſentenças foy partido em quatto teençoens. A primeira que ho Iſante devia ſer tirado de ca-

cativo, e dar-se Cepta por elle sem alguũa mais detença, nem impidimento, visto como por salvaçam e remedeo de todollos cercados offerecera sua vida aa morte, e arriscára sua liberdade a cativeyro, e mais que ho contracto fecto com os Mouros, e firmado pelo Ifante Dom Anrrique com todollos outros principaaes que com elle eram, seendo quebrado e nom mantehudo trazeria grande infamia a ElRey, e a seu Regno e naturaaes, e nesta teençom foram, ho Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham com alguũs outros poucos principaaes, e seguiram no amór parte das Cidades, e Villas do Regno. E a segunda teençom foy, que ElRey postoque quizesse, nom podia de derecto dar Cepta aos Mouros, sem expressa outorga e auctoridade do Sancto Padre, acordada primeiro em seu muy alto e sagrado Consistorio. E esto por razam dos Sanctos Sacrificios que por muytos annos nella forom já celebrados, e das muytas Igrejas Sagradas e Altares alevantados, e outras muytas cousas a Deos já dedicadas, o que por salvaçaõ d'alguũa humanal pessoa em o contrayro se nom devia converter; esta parte seguio Dom Fernando Arcebispo de Bragaa, com ho qual acordárom mais pessoas que com os da primeira. Os da terceira teençom, aconselhárom misticamente, dizendo que ElRey devia a redençom do Ifante seu irmaaõ per boas maneiras a longuar por alguum tempo, para nelle trabalhar de ho tirar per dinheyro, ou grande numero de cativos, ou convocando para ysso ho Papa, e outros Reys Christaaõs, e passando muy poderosamente contra os Mouros, de que se ganharia equivalencia, com que ho Ifante por ella saysse, e quando per cada huum destes meos nom se tirasse, que em tal caso se devia dar Cepta, seendo ElRey per determinaçom, e conselho de grandes Teologos e Canonistas primeiro certificado, que de directo e sem quebra nem ofensa do serviço de Deos se podia por tal respecto dar. A quarta tençom foy, que ElRey nom devia, nem podia de sy tirar a Cidade de Cepta pello Ifante seu irmaaõ, nem ain-

da por ſeu filho herdeiro, ainda que cativo jouveſſe; e eſta concluſom ſosteve principalmente o Conde d'Arrayolos com outros muytos, pera que trouxe muytas auctoridades e razooens aprovadas pela Sancta Scritura, e per exempros autorizados e dinos de feé; e foram taaes a que ElRey e ſeu Conſelho muyto ſe inclinou, porque ho Conde era homem muyto eſperimentado por muyto ſeſudo e prudente, amigo e temeroſo de Deos, e juſtificado e muy derecto em todas ſuas obras, e por tal era eſtimado d'ElRey e do Regno, e certo bem moſtrou Deos em ſua vida, que ſua teençom e ſerviço lhe prazia, de que conſeguio por ſeu galardam merecer de ſer nelle legitimamente ajuntada, a herança do Condeſtabre ſeu Avoô, e a do Duque Dom Affonſo ſeu Padre, e a do Conde d'Ourem ſeu irmaaõ com outra muyta, que por ſeus grandes merecimentos ouve da Corôa de Portugal; e neſte conſelho que aſſy deu, reſpondeo mais como teſtemunha de viſta aos apontamentos do Ifante Dom Fernando, impidindo muy oneſtamente ho efecto delles, com a verdade que derectamente contrariavam, e elle vira e ſabia; e quanto por eſta cabeça pareceo, que enfraquentava os requerimentos do Ifante com rezooẽs muy evidentes, tanto com outras muy licitas os afortelezou, pera ſer muyta razam e devida obrigaçom, averem-no per qualquer outra maneyra tirar de cativo, nom ſoomente os Portugueſes, mas todollos Chriſtaaõs, e os d'Eſpanha principalmente, por ſe nom abrirem as portas para outra ſua perdiçom dando-ſe Cepta, a qual elle e os de ſua parte afirmáram, que aſſy como ſem expreſſa auctoridade d'ElRey, aos Mouros ſe nom podia prometter per contrato, aſſy ElRey nom era obrigado de ho manteer, ſeendo principalmente fecto em tempo e caſo aſſy neceſſitado e perigoſo, que huum coſtante baram pera ſalvar-ſe o podera entam prometer, e deſpois nom ſer ao comprir de derecto obrigado; quanto mais ſeendo couſa muyto contra ſerviço de Deos, e honrra d'ElRey e do Regno, trazendo pera cada huũa deſtas couſas muytas auctorida-

dades nom vulgares, e razooens muy efficazes que no mesmo caso consirados os inconvinientes delles, facilmente se pódem entender; e por tanto escusey por brevidade assentallas, assy por extenso como as achei per elle escriptas.

CAPITULO XLI.

Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente mêo, dilatar ho caso, e fazello saber ao Papa, e aos Reys Christaaõs.

ESTES conselhos ouve ElRey todos á sua maaõ, e nom podia sobre elles consirar, que de cada huum nom ficasse muy triste; porque se executasse o voto dos Ifantes, e désse aos Mouros Cepta como aconselhavam, achava em seu juizo grandes contradiçoões, ca por serem irmaãos do Ifante Dom Fernando seu conselho era sospeito, e mais por seer a teençom que menos vozes seguirom, e principalmente punha ante sy, que perdia a mayor honrra que Portugal tinha guanhada, e arrancava de sua Corôa o titulo do senhorio de Cepta que ElRey Dom Joham seu Padre tam honrradamente ganhára, e lho leyxára em sua sepultura excripto em Pedra sobre seus ossos, mais pera ho elle acrecentar, que minguar; e que em fim tanta honrra e tam bõo nome, se perdia por huũa pessoa mortal, que em sayndo do cativeiro podia logo morrer, e principalmente pera o fazer achava-se muyto impedido por amoor parte do Conselho lho contradizer, lembrando-se quanta paixam e reprensam tinha recebido, por cometer no principio este fecto contra conselho e vontade dos mais e mais principaaes do Regno, o que fôra causa do fim desastrado delle. Tambem d'outra parte se ho nam fezesse era sua alma de grande door atormentada, leyxando perder em podêr de Infiees huũ irmaaõ le-
gi-

gitimo muyto amado, e que por ſeu ſerviço poſera ſua vida em penhor, e por ſalvaçom de muytos ſeus Vaſſallos, e por tanto lhe parecia ingratidom conſentir em morte deſonrrada, a quem devia dar vida com honrra e nobres titulos; e finalmente deſpois de muytos debates que ouve, comſigo meſmo e com ſeu conſelho, tomou por concluſam dilatar a redençom do Iſante ateé ho notificar ao Papa, e aos Reys e Principes Chriſtaãos com que tynha razom, a que ſobre eſte caſo envyou com piedoſos reſpectos pedir conſelho ajuda e favor, dos quaaes ElRey como quer que ſua neceſſidade outra ajuda requereſſe, nom ouve mais que promeſſa de rogarem a Deos por ho boõ e proſpero fim do caſo, e dahy á vante louvando muyto tam ſancto e taõ piedoſo exempro de fiel Catholico, como fôra ho do Iſante Dom Fernando por ſe dar nas maãos dos Infiees por ſalvar aos Chriſtaãos, contradizendo todos com vivas razoões a ver-ſe de dar Cepta por elle, offerecendo pera qualquer outro ſeu remedio e deliberaçam palavras doces e confortativas, e porêm muy yſentas de obrigaçom pera as obras que mais eram neceſſareas.

CAPITULO XLII.

Como ho Iſante Dom Fernando foy levado a Feez, e ElRey ſe vio com ho Iſante Dom Anrrique, e do que ſobre o caſo do Iſante paſſaram.

EStas noteficaçoões fez ElRey de Leyréa acabados os Conſelhos; e dahy ſe partio loguo pera a Cidade d'Evora, onde foy aviſado que Lazeraque Maim de Abdelac Rey que entom era de Feez, vendo que a entrega de Cepta ſe refuſava e nom ſe compria como pelo contracto eſperava, levara d'Arzila pera Feez ho Iſante Dom Fernando, de que El-

ElRey moſtrou grande nôjo e ſentimento, eſpecialmente porque ho Iſante lhe eſcrepveo d'Arzilla as áſperas mudanças que em ſeu cativeyro já começava de receber, pedindo-lhe ſua redençom com palavras aſſy de razom, e piedoſas, que moviam os olhos d'ElRey pera muytas lagrimas, e punham ſeu coraçom em muyta triſteza; e porque ateé eſte tempo que era Junho do anno de mil quatrocentos trinta e oyto annos, ainda deſpois do cêrco nom vira ho Iſante Dom Anrrique que já era no Algarve, nem tynha neſte fecto viſto ſeu intimo e determinado parecer, porque conhecia delle que era Principe inclinado ao ſerviço de Deos, e aſſáz prudente e de muy esforçado coraçam, deſejou muyto de ſe veer com elle pera o ſaber: e para yſſo lhe eſcrepvêo, encomendando-lhe que loguo foſſe com elle; porque de veer ſua peſſoa tinha muyto deſejo, e de ſeu conſelho muyta neceſſidade. E o Iſante como tinha lealdade e obediencia por principaaes virtudes, cuberto de doó ſe veeo loguo a Portel quatro legoas d'Evora, donde enviou pedir a ElRey por mercee que ho eſcuzaſſe d'entrar na ſua Corte. Aa qual ſeu propoſito era nom vir, ateé que a ella nom trouxeſſe ho Iſante Dom Fernando ſeu irmaaõ, donde ho levára; pelo qual ElRey por lhe ſatisfazer ſe foy a forrado a Portel, onde ſe viram, e deſpois que falláram e praticáram ſobre as couſas que lhes pareceram neceſſareas, o Iſante ſe tornou pera ho Algarve, e ElRey pera Evora, muy ſuſpenſo e com a cara ſem alguũa moſtrança de prazer, porque ſegundo ſe deſpois ſoube, achou o Iſante muy firme em Cepta por alguũa maneyra ſe nom dar aos Mouros, aſſy por nom ſer ſerviço de Deos principalmente, como por elles quebrarem e nom guardarem ho contracto, e nom ſeer razom, que por iſſo lho compriſſem, affirmando que quando inſiſtira pera ficar em a refeés como ho Iſante ficára, nom fôra com outro propoſito e fundamento, ſalvo em nom conſentir que Cepta ſe dêſſe aos imygos por elle, e que folgára dar por iſſo a Deos ſua vida e liberdade em ofer-

oferta; e que ainda nom eſtava fóra dêſſe deſejo, pois a nom poderá melhor empregar, e iſto que ambos alli paſſáram revelou deſpois ElRey, e que tambem ambos praticáram ſobre o reſgate do Ifante, que podia ſer a dinheiro, ou por grande numero de cativos, que em Eſpanha ſe podia aver, de que tomariam por medianeyro e ſegurador ElRey de Graada, e que quando cada huũa deſtas couſas, ou ambas nom ſatisfizeſſem aa ſua ſoltura, que entam ordenaſſe paſſar muy poderoſamente em Africa, esforçando-ſe ho Ifante e afirmando, que pera ElRey reſiſtir e dar batalha a todollos Reys Mouros que ſobre ſi vira, e eſperar delles certa victoria, que nom era mais gente neceſſaria que vinte e quatro mil homeens, a ſaber ſeis mil de cavallo, e ſeis mil Beeſteiros, e doze mil homens de peé, os quaaes poderia paſſando muy bem ajuntar, aſſy de ſeu Reyno, como dos Reys Chriſtaãos ſeus parentes e amigos que pera yſſo devia requerer, e elles com juſta cauſa e razom ſatisfazer a ſeu requerimento, dando-lhe o Ifante ſobre yſſo grandes esforços, e minguando na deſaventura do caſo paſſado, por acrecentar nelle algum prazêr e deſcanſo, que pello caſo ſer tam rezente nom podia receber em ſeu coraçom.

CAPITULO XLIII.

Como ElRey e os Ifantes por cauſa da peſtenença, ſe aforrárom e apartárom, e como ElRey ſe foy a Tomar onde faleceo, e quaaes foram as tençoões de ſua morte.

POr quanto ſobrevêo peſtenença em Evora, ElRey e a Rainha com ſeus filhos ſe foram a Aviz, onde tambem eram o Ifante Dom Pedro, e o Ifante Dom Joham, e o Conde d'Arrayolos, e outras peſſoas principaaes e Fidalgos do

do Regno com que ElRey per neceſſidade do tempo, e por muytas outras couſas que ocorriam, era neceſſario teer muytas vezes conſelho. E no mez de Julho chegou alli de Cepta Dom Duarte de Menezes, filho natural do Conde Dom Pedro, que fôra primeiro Capitam de Cepta, com Dona Lianor ſua irmaam legitima, ca pelo falecimento do dicto Conde, e hida do Conde Dom Fernando, ſeu genrro, por Capitam a Cepta, como ſe diſſe, nom quiſeram eſtar mais na Cidade, e ſe vyeram a ElRey, de que foram mui graciosamente, e com aſſas honrra recebidos. E porque ElRey ainda nom vira Dom Duarte fallando com elle, como quer que foſſe muy mancebo, porque em todaalas couſas ho achou de boom ſiſo e deſcripçom, állem do esforço de ſeu coraçom, que muytas vezes fôra eſperimentado, ho fez de ſeu Conſelho; porque ainda em aquelle tempo ſe nom dava tal honrra, ſalvo a homeẽs de limpo ſangue, e por ſy muy entendidos e prudentes. E quando ElRey vio, e conheceo bem ſeu entender e deſcripçom, que era muyto em contrayro, do que lhe fizeram, entender que nom era para ter a Capitania de Cepta, quando lhe foi pedida pera quem caſaſſe com Dona Lianor ſua irmaam, poendo os olhos nelle, e com vontade magoada perante os Ifantes, e outros Senhores que eram preſentes, lhe diſſe = *Dom Duarte, perdôe Deos a quem de vós me nom diſſe a verdade do que eu vejo, e conheço em vós mui claro; e aſſy a quem contradiſſe voſſa vynda, quando ſobre o requerimento da Capitanîa de Cepta deſejei de vos veer; porque, ſe vos vira, ou verdadeiramente me diſſéram o que há em vós, eu pôlla dar a hum meu filho vo-la nom tiràra; pois tam verdadeiramente vos pertencia: mas, porque já agora nom póde ſer, contentayvos em tanto com ſer-des meu Alferes Moor, como era o Conde voſſo Pay, e aſſi de averdes o Caſtello de Beeja com ſuas rendas: e daqui em diante voſſos merecimentos, e ſerviços ſam taaes, que elles por ſi vos requererám aquella mercee, honrra, e acrecentamento que bem merecees, de que ſerey ſempre bem lembrado.* Dom Duarte lhe beijou por iſſo as maaõs, e lho remerceou,

como taaes obras com tanta boa vontade requeriam; e depois, os dias que ElRey vivêo, foy delle mui estimado, e o casou logo com Dona Isabel de Mello, molher que fôra de Joham Rodrigues Coutinho, que pouco avia morrera em Cepta, como já disse; porque era Dona virtuosa, e tinha boa erança: e della ouve Dona Maria de Meneses, Condessa que depois foy de Monsanto. E porque no Regno geeralmente avia pestenença, specialmente naquellas Comarcas, e a Corte pelas necessidades passadas andava mais acompanhada, do que ho tempo requeria; por se evitarem perigos contagiosos, que se podiaom seguir, acordou ElRey com os Ifantes, e Senhores, que cada huum se apartasse onde quizesse, pera melhor se poderem guardar. Ho Ifante Dom Pedro foy a Coimbra, e o Ifante Dom Joham a Alcacer do Sal, onde tinham suas molheres: e ElRey no fim d'Agosto do dito anno de mil quatrocentos trinta e oyto se partio d'Aviz com a Raînha sua molher e filhos, e foy aa Ponte do Soor, onde pera repayro dos caminhantes, e alguuma segurança do Regno mandava fazer huma cerca que ainda hora está começada; e dahy se foy a Tomar, e pousou nos Paços da Ribeyra, onde loguo adoecêo de febre mortal, que doze dias nunqua o leixou: e entrando nos treze, que eram nove dias de Setembro, anno de mil quatrocentos trinta e oyto, em que grande parte do Sol foy cris, deu sua alma a Deos jaa nos Paços do Convento a que foy levado; e vivêo quorenta e sette annos, e regnou cinquo e vinte cinquo dias: e certo, segundo ho grande arrependimento de seus pecados, que mostrou, e a fervente devaçom com que todollos Sacramentos recebeo, e o testamento de descargos que fez, assy he de crer piedosamente. E porque sua morte pareceo ser aquem do termo da vida, que naturalmente nelle se esperava, foy de todos sua vida muy desejada, e sua morte muy sentida; e nom era sem causa; porque nelle avia qualidades e perfeiçooẽs para assy seer. E por tanto, pella impaciencia que de seu fallecimento em todos avia, todos ho choravam, e pranteávam, como que todos se vissem

ſem com elle acabar. E na cauſa de ſua morte aſſy arrebatada, em ſette muy ſingulares Fiſicos ſeus e dos Iſantes, que hi foram juntos, ouve muitas openiooẽs; huuns diſſeram, que, quando paſſára pela Ponte de Soor moſtrando rijamente com a maaom direyta a altura de hum Cubêlo que hi mandava fazer, ſe deſencaixára o braço, a que depois correra humôr com que ſe apoſtemou, de que ſua fim ſe cauſára: outros tynham, que fôra febre muy aguda: e outros, que fôra peſtenença: e porém a teençom em que os mais ſe affirmáram, que a ElRey cauſára ſua morte, foy a deſigual triſteza e continoa paixaam que pella deſaventura do ſocedimento do cerco de Tanger tomou; e nom pela teençom e emprêſa nom ſer em ſy ſancta e boa e tal, que por ella merecia a gloria e louvor que já outros ouvéram; mas por ſe nom fazer, como devia: e porque ElRey aquella hida dos Iſantes nom ſoómente a conſentio ſem o conſelho que devera; mas ainda contra conſelho e vontade dos mais e de moor auctoridade com que ſe nella aconſelhou, como a traz já ſe diſſe: e a lembrança deſta culpa lhe deu tanta pena e tormento, que ſeu coraçom com rebates de door, que continoadamente recebia, ſe apoſtemou em tanto graao de que acabou ſua vida; porque o meo que ſe no deſcerco de Tanger tomou, o pôz em huum de dous eſtremos mortaaes; porque ou avia de perder Cepta, pedra tam percioſa de ſua Corôa, e dálla aos Mouros; ou leyxar em ſeu podêr, para morrer deſeſperado, ou com nome de deſemparado, o Iſante ſeu Irmaaom, que por ſeu ſerviço e por ſalvaçom de ſeus Vaſſallos ſe oferecéra e poſera em tamanho perigo. E neſta cauſa nom acrecentou pouca payxam a ElRey em ſaber que publicamente o culpavam, que fezera iſto ſem prazer, nem conſentimento de ſy meſmo, forçado de rogos da Rainha ſua Molher, que por pagar ao Iſante Dom Anrrique, e ao Iſante Dom Fernando a adopçom que ao Iſante Dom Fernando ſeu Filho d'ElRey e da Rainha fizeram, entreviera niſſo, e o acabára; em caſo que ho principio nom parecia entam de tanto erro, como o

fim focedeo defaſtrado; pelo qual feendo fua morte, fegundo a opiniam dos mais, por defobediencia, e defprezo do confelho finalmente caufada, fica por claro exempro aos que coufas publicas regem, que mais efperança de bem, e moor defcanço teeram fuas vidas, pera com honrra e louvor viverem, errando-fe o fim defejado das coufas feguindo devido confelho, que confeguyllo fem elle per comiffam de fortuna, ou per apetitofa vontade.

CAPITULO XLIV.

Como ho Córpo d'ElRey foy levado ao Moefteiro da Batalha, e ho Principe Dom Affonfo feu Filho alevantado por Rey, e fe vio feu teftamento.

TAnto que ElRey adoeceo, porque feus fynaes e acidentes nom pareceram de vida, os Ifantes e Condes d' Arrayolos e Barcellos foraõ loguo de fua doença e perygofa defpofiçam avifados, falvo ho Ifante Dom Joham que por fer doente, a Ifante fua Molher teve maneyra, que ateé fer convalecido nem a doença, nem a morte d' ElRey lhe nom foffem defcubertas. Como quer que cada huum com toda diligencia apreffaffe fua vynda pera ho ver, nom fe acertou ao tempo de feu falecimento, falvo ho Ifante Dom Pedro, que veeo de Coimbra, o qual por dar ordem aas coufas que ho tal tempo requeria defpenfou alguum tanto com feu retraymento e principalmente com fua door e trifteza, que, fegundo as moftranças de fuas palavras e obras, certo parecerom cabo de fentimento, a que em tal cafo fe podia chegar. Foy o Corpo d'ElRey loguo metido em huuma tumba, e com tochas e cruzes e Religiofos e Clerigos e com outra nobre companhia levado a fepultar ao Moefteiro da Batalha,

lha, onde foy sepultado junto com o Altar Moor. E o Ifante Dom Pedro ficou, e nom foy com elle, pera ordenar o alevantamento do Principe Dom Affonso em Rey, que com a devyda cerimonia se fez no outro dia quinta feyra, dez dias de Setembro, como na Cronica d' ElRey Dom Affonso mais largamente he escripto. Per fallecimento d' ElRey ficárom legitimos dous filhos, e quatro filhas, a saber, o Principe Dom Affonso primogenito herdeyro, que logo foy por Rei alevantado, e obedecido em idade de seis annos, e hia para sete; e o Ifante Dom Fernando, que logo foy jurado por Principe herdeiro, quando d'ElRey seu Irmaaom ao tempo de seu fallecimento nom ficasse filho legitimo socessor; e a Ifante Dona Filipa, que em idade de onze annos, loguo a poucos dias falleceo de pestenença em Lisboa; e a Ifante Dona Lianor, que despois foi Emperatriz d' Alemanha, casada com ho Emperador Fredrico, e a Ifante Dona Caterina, que sem casar acabou sanctamente sua vida, e seu corpo jáz em Sant'-Eloy de Lixboa; e a Ifante Dona Johanna, de que a Raynha ficou prenhe, que foy despois Raynha de Castella, casada com ElRey Dom Anrrique o Quarto deste nome. E a Raynha assy como jazia revolta em lagrimas e burell por comprir o que devia e lhe era encomendado, enviou pedir ao Ifante Dom Pedro, e a Dom Pedro Arcebispo de Lixboa seu Primo della, que com as principaaes pessoas e do Conselho que hy ficáram, fossem, como loguo foram, honde estava, e perante Notayros publicos fez abrir o testamento d' ElRey, em que antre outras cousas foy achado ella sem ajuda doutra pessoa ficar em solido Testamenteyra de sua alma e Titor e Curador de seus Filhos e Regedor do Regno e Herdeira de todo movel: e assy leyxou encomendado, que por dinheiro, ou por alguum outro partido tirassem ho Ifante Dom Fernando de podêr de Mouros; e quando per esta maneyra nom fosse possivel, que toda via Cepta se désse por elle. Da qual cousa loguo a Raynha por sua guarda tomou estromentos publicos; e por entom começou loguo usar do Regimento

to inteiramente ſem alguuma publica contradiçom: na qual governança per determinaçoẽs de Cortes que ſe deſpois alguumas vezes fizeram antre a Raynha e o Ifante Dom Pedro ouve grandes diviſooẽs e mudanças, de que a ella ſe ſeguio e cauſou deſpois ſua morte, e ſua ſayda deſtes Regnos com muyto trabalho, e ao Regno e naturaaes delle pouco deſcanſo. Segundo eſto, e aſſy o que ſobre ho livramento do Ifante Dom Fernando ſe fez, na Cronica d'ElRey Dom Affonſo, onde propriamente convem, compridamente ſe declára.

Eſcripto per mim dicto Ruy de Pina Croniſta Moor. *Deo gratias.*

IN-

INDEX
DOS CAPITULOS,
QUE CONTE'M ESTA CHRONICA.

CA-

NU-

N. III.

CHRONICA
DO
SENHOR REY
D. AFFONSO V.
ESCRITA
POR RUY DE PINA,

CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR DA TORRE DO TOMBO.

INTRODUCÇAÕ Á CHRONICA D'ELREY D. AFFONSO V.

O Primeiro Autor desta Chronica julga-se naõ ter sido Ruy de Pina: mas sim Gomez Eannes de Azurára, de cujo estilo e methodo se achaõ nella claros vestigios até ao cap. em que se deplora a morte do Infante D. Pedro, com frazes e ideas que ninguem pratico dos nossos antigos Escritores duvidará serem suas. Elle mesmo na Chronica da tomada de Ceuta cap. 43. promete dar conta ao Publico deste lamentavel successo, e dos factos, que o precedêraõ.

Depois do falecimento deste Autor, que foi provavelmente pelos annos de 1472, continuou-a Ruy de Pina, que a levou ao fim, e em seo nome proprio a offereceo a ElRey D. Manoel. Naõ prejudica porém isto ao merecimento da Chronica por serem ambos estes Escritores quazi testemunhas da maior parte dos cazos, que relataõ. Os exemplares, que servíraõ para a publicaçaõ della, saõ principalmente o do Arquivo Real, e outro preciosissimo, que possuhem os Monges de S. Bento do Mosteiro de Lisboa, e do qual o prezente D. Abbade Geral desta Ordem taõ benemerita das Letras, me franqueou generozamente o uzo.

PRO-

PROLOGO
DA
CHRONICA
DO MUY ALTO, E MUY PODEROSO PRINCEPE, ELREY
DOM AFFONSO,
DESTE NOME HO QUYNTO,

E dos Reys de Portugal ho duodecimo, dirigido ao Muyto alto, e Muyto excelente Princepe, ElRey Dom Manuel, ſeu Sobrinho, noſſo Senhor, por cujo mandado Ruy de Pina, Cavalleiro de Sua Caſa, e ſeu Croviſta Moor, e Guarda Moor da Torre do Tombo, nova, e prymeiramente a compoos.

O Mais ſyngular e mais proveitoſo conſelho, Sereniſſimo Rey, que Demetrio Phalereo, Philoſofo muy ſabedor, deu ao grande Tholomeu, Rey do Egypto, pera ſobre todolos Reys de ſeu tempo poder ſer mais excellente, foy que procuraſſe de ver, e ter por muy familiares os lyvros, pryncipalmente aquelles, em que os virtuoſos cuſtumes e claros feitos dos Ylluſtres Reys,

e

e Pryncepes paſſados foſem verdadeiramente eſcritos: amoeſtandoo que com vivo cuydado os leſſe, e ouvyſſe: nem era ſem cauſa; porque, como muy prudente, ſabia que os lyvros, poſtoque ſejam Conſelheiros mortos, ſempre porém enſynam, e dam verdadeiros e ſaaõs conſelhos, muy livres e yſentos das paixooens dos Conſelheiros vivos, dos quaaes muytas vezes por nam ſaberem, e outras por nam quererem, e muytas mais por nam ouſarem, ſe nega e eſconde a clara verdade, que a ſeus Mayores, e Senhores poſpoem aas proprias yncrinaçooens, e paixooens d'afeiçam, odio, liſonjaría, yntereſſe ou temor, que ſam cauſa da mais certa queda, e pryncipal deſtruyçam de Reinos, e Senhoryos. E por tanto, Muyto poderoſo Senhor, no conhecimento dos boõs enxempros, e das couſas paſſadas, de que a Eſtoria he hum vivo eſpelho, e os livros ſam fyées Teſoureiros, ſe recebe, para nom errar, conſelho ſem paixam, e doutrina ſem receo, de que aa Humanydade, e ao Eſtado Real pryncipalmente ſe ſegue hum muy ſeguro proveito, e por yſſo a Deos: grande e muy aſſinado ſervyço. E poſtoque das Chronicas e lembranças eſcriptas das perfeitas bondades, e memorandas façanhas dos claros Barooens nom naturaaes e eſtrangeiros, quando as lemos e ouvymos, logo nos movem pera avorrecer os vicios, e com huma virtuoſa enveja de ſeus gloryoſos enxemplos, nos eſpertam e guyam pera o caminho de ſuas louvadas virtudes, e fama; porém outra deferença de vergonha, outra viveza de glorya, outro acendymento d'esforço ſentymos lo-

logo em noſſos coraçooens, quando lendo topamos, e com tento eſguardamos nas excelentes virtudes e proſperas empreſas de noſſos proprios naturaaes, e mayormente daquelles de que deſcendemos; porque tanto mais nos acendem e obrigam pera os ſemelharmos e ſeguyrmos, quanto a certa verdade de ſuas virtuoſas obras e grandes feitos hé de mayor contentamento e mais chegada a noſſo freſco conhecymento, comque a nom duvydamos. E por eſta tam urgente cauſa e bem tam unyverſal, e pryncipalmente por honrra e glorya de voſſos Reynos de Portugal, Voſſa Muy Real Senhorya, como virtuoſo Rey muy piadoſo, e verdadeiro ſobceſſor delles que hé, ſabendo que a memoria das Reaes virtudes e feytos Ymperiaaes do Muy glorioſo Rey Dom Affonſo o quynto, voſſo Tyo e Predeceſſor, cujo Irmaõ ligitymo era o Muy Ylustre Yfante Dom Fernando voſſo Padre, por negligencia ſua ou myngoa d'Eſcritores nom eram ja do eſcuro eſquecymento menos gaſtadas, que ſua carne e ſeu corpo que a terra comya: por mais yluſtrardes voſſa ligityma Deſcendencia, e voſſa Coroa Real nam fycar ſem huma guarnyçam de pedraria tam precioſa, como he ſua clara e louvada memoria: e aſſy por Voſſa Alteza moſtrar hum ſanto ynſyno e maravylhoſo enxemplo de Rey, encomendou com grande effycacia a mym Ruy de Pyna, Cavaleiro de voſſa Caſa, Cronyſta Moor de voſſos Reynos e Guarda Moor da Torre do Tombo delles, que, quanto aa mynha delygencia e entendymento foſſe poſſyvel, trabalhaſſe de aver as cou-

fas notaveis de feu tempo, e pera fua Chronyca mais neceffarias, e a compofeffe. E como quer, Muito poderofo Rey, que a carrega e pefo defta Obra, por fer tam digna e tam neceffaria, e com defejo e cuydado tam virtuofo, como hé efte voffo, ja foy outras vezes pofta e encomendada fobre os ombros e forças d'outros Croniftas deftes Reynos, que ante mym foram peffoas de fyngular Doutrina e muy fuficientes: e por fuas grandes e defefperadas defyculdades e pefo yncomportavel, elles nem foomente a moveram; porém eu que pera vencer e paffar com ella camynhos ja tam cerrados, e de tanta afpereza e efcurydam convertydas jaa em huma manyfefta ympoffybylidade, por vir ao fym de voffo defejo e efperança, tomey por guia e falvo conduto de tantos temores voffo Mandado e o vyvo defejo que fobre todos em mym fento de fempre bem e lealmente fervir Voffa Real Senhoria, e ynteiramente lhe obedecer: confyando que ao menos, pelo merecimento de mynha obediencia, algum tanto ferey relevado do erro da ynorancia e temeraria oufadia, comque emprendy e acabey efta Real e muy verdadeira Chronyca, cuja fequencia hé nefta maneira.

CHRO-

CHRONICA
DO
SENHOR REY
D. AFFONSO V.

CAPITULO I.

Narraçaõ.

O Muyto alto e Muyto excelente Rey Dom Duarte, deste nome o prymeiro, e onzeno dos Reis de Portugal, acabou sua dezejada e necessaria vida com claros synaaes de grande contryçam, e com certo testemunho de salvaçam de sua alma, em a Villa de Tomar, Quinta feira IX. dias de Setembro, ano do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de myl e quatrocentos e XXXVIII: no qual dia per espaço de duas oras o Sol em grande cantydade foy cris, assi como tambem ho foy na ora do fallecimento d'ElRey Dom Joham seu Padre, e da Raynha Dona Felipa sua Madre. E as cou-

ſas, que de ſua antecipada morte ſe conjeituram, e aos autos de prantos e triſtezas, que ſe nella nam podiam eſcuſar, e como foy levado ao Moeſteiro da Batalha, onde jaz ſepultado, em ſua Chronyca, onde propryamente pertence, com mayor declaraçam eſtam apontadas. E por ſeu fallecimento ficaram legitymos dous Fylhos, e quatro Fylhas: I. o Pryncepe Dom Affonſo Fylho ſeu mayor, prymogenyto Erdeiro, que logo foy allevantado por Rey, que de ſua ydade avya ſeis anos e entrava em ſete: e ho Yfante Dom Fernando, Padre d'ElRey Dom Manuel noſſo Senhor: e a Yfante Dona Fellipa, que no ano que o dito Rey falleceo, ſe fynou em Lixboa de onze anos: e a Yfante Dona Lyanor, que foy Emperatriz d'Alemanha: e a Yfante Dona Catherina que ſem caſar falleceo e jaz em Sant'-Elloy de Lixboa: e a Yfante Dona Joana, de que a Raynha Dona Lyanor fycou prenhe, e foy Raynha de Caſtela, caſada com ElRey Dom Anrrique, o quarto deſte nome. E ficaram outroſſy vivos eſtes Irmaaõs d'ElRey Dom Duarte, Fylhos d'ElRey Dom Joam I., o Yfante Dom Pedro, que era Duque de Coymbra: e o Yfante Dom Anrryque, que era Duque de Viſeu e tinha o Meeſtrado de Chriſtus: e o Yfante Dom Joam, que era Condeſtabre do Reino e tynha o Meeſtrado de Santyago: e o Yfante Dom Fernando, que entam era cativo em Fez e tynha o Meeſtrado d'Avys: e a Yfante Dona Yſabel, legitima Duqueſa de Bergonha, caſada com o Duque Felipe: e Dom Affonſo Conde de Barcelos, que depois foy Duque de Bragança, que era Fylho natural d'ElRey Dom Joam. Ao tempo que ho dito Rey faleceo nam eram em Tomar outras peſſoas pryncipaaes, depois do Pryncepe Dom Affonſo e ſeu Irmaaõ, ſalvo a Raynha Dona Lyanor ſua Molher, Fylha d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, e o Yfante Dom Pedro, Irmaaõ prymeiro legitimo d'ElRey: o qual, por dar ordem ao allevantamento d'ElRey Dom Affonſo ſeu Sobrynho, e aas outras couſas que pertenciam pera bem do Reyno, ficou na dyta Vyla e nam foy

foy com o Corpo de seu Irmaaõ, a que nam falleceo outra muyta e honrrada companhia.

CAPITULO II.

Alevantamento d'ElRey.

ERa Quynta feyra logo seguynte dez dias do dito mes: ho Yfante Dom Pedro, como Pryncepe a que das Cerimonyas Reaaes e das outras cousas, em que cabya descriçam e virtude nada s'escondeo, fez fazer antre o Convento e os Paços do Castello da dita Vylla hum assentamento assy Real e rycamente guarnecido, como pera o Auto compria. E aa bespora do dyto dya, o Yfante com todolos Fidalgos, e nobre gente da Corte foram aos Paços d'ElRey, que eram dentro no Convento, vestidos por entam os corpos dos panos mais ricos, mas as almas e caras de clara tristeza, que em todos nam era fyngida, mas verdadeyra e justa, assy pola pryvaçam d'ElRey, que era muyto virtuoso e pera todos de grande humanydade e booa condyçam, como por lhes os coraçoens revelarem as grandes divisooens e muytos trabalhos, em que pela sobcessam de tam novo Rey se aviam de ver como vyram. O Pryncepe Dom Affonso posto em vistiduras Reaaes, e bem acompanhado de todos, sahio fóra ao assentamento, onde pello Yfante Dom Pedro com grande reverença, e muyto acatamento foy posto na Cadeira Real. E em quanto hum Meestre Guedelha, singular Fysico e Astrologo, per mandado do Yfante regulava, segundo as ynfluencias e cursos dos Planetas, a melhor ora e ponto, em que se poderia dar aquela obediencia: o Yfante volveo a contenença ao Povo, e com gram segurança e palavras mansas disse = *Como quer que, o dia d'oje com muytos dos que virdaõ, teriamos justa causa dar lugar a nossos olhos, que com muytas lagrimas teste-*

temunhaſſem a dor e perda, que recebemos na morte de hum Pryncepe tam Catholico, e tam virtuoſo, e tam neceſſario a nós todos, como foy ElRey meu Senhor e Irmaaõ, cuja alma Deos aja: devemos porém conſirar como Catholicos e de razam, que, pois em eſcuſar ſua morte nam ha remedio, que duas couſas ſoomente nos fycam, peraque a Deos e ao mundo certefyquemos o amor e booa vontade que lhe tinhamos. A prymeira, em noſſas oraçooens jejuns e obras meritorias, avermos ſua alma em memoria pera a encomendarmos a Deos. A ſegunda, eſte Ramo em todolos ſynaaes de virtudes tam florecydo, que de ſeu Real Tronquo naceo, que he o Muy Excelente Pryncepe, Dom Affonſo ſeu Fylho noſſo Senhor, que temos preſente, avermolo de reconhecer, ſervyr e amar por noſſo ſoo natural e verdadeiro Rey e Senhor, como o requere noſſa muy antiga e cuſtumada lealdade, e o Dereito nos obryga. E porém volo apreſento aquy, pera o aſſy em todo reconhecerdes, e vos encomendo da ſua parte, que pera o aſſy fazerdes, nam ajaaes reſpeito aa ſua nova ydade: mas aas velhas obrygaçoens em que para yſſo lhe ſooes, e ſua Real Senhoria nos dá ja huma muy certa eſperança d'acharmos nelle honrra, merce, favor e juſtyça, como cada hum ho merecer e lho requerer. = E em dizendo Meeſtre Guedelha, que era booã ora pera fazer ſua obediencia, o Yfante com os giolhos em terra tomou as maaons ao Pryncepe, e em lhas beijando dyſſe = *Muyto alto e Muito excelente Senhor, aſſy como vos eu oje ponho neſta Seeda, em que Vós per graça de Deos legitimamente recebees o Real Cetro e Senhorio deſtes voſſos Reynos, aſſy eſpero com ſua ajuda e mynha grande lealdade de volos ajudar a manter e defender com todas mynhas forças, e poder, e ſaber, quando me voſſa Merce mandar, ou eu ſentir que compre a voſo Eſtado e Servyço.* = E com eſtas palavras acabando ſe alevantou. E logo Dom Duarte de Meneſes, Alferes Mor, Fylho do Conde Dom Pedro de Meneſes, prymeiro Capitam de Cepta, com a Bandeira Real levantada, e os Reis d'Armas e Arautos com elle começáram ally ſua gryta, e deſpois com ella

fo-

foram pella Vylla, repetyndo-a tres vezes, ſegundo cuſtume com toda aquella cirimonia e ſolenydade, que a tal Auto Real pertencia; porque ho Yfante Dom Pedro, per cuja hordenança e mandado ſe fazia, era Princepe naquellas couſas muy ynſynado, e quys naquelle Auto que nam fycaſſe couſa dina por fazer: aſſy porque aſſym o requeria ſua grande bondade e a muita lieldade em que nacéra: como por moſtrar a muytos de danadas maginaçooens, e aa Raynha Dona Lyanor pryncipalmente, que aquella fora ſempre, e era ſua leal e verdadeira tençaõ d'obedecer, e nam a outra falſa de querer per força reinar, como lhe faziam crer que elle deſejava. Porque a Raynha, como quer que ſempre foy muyto honeſta, virtuoſa, prudente, devota e muyto amiga da vyda e honra d'ElRey ſeu Marido: porém ſempre em ſua vyda moſtrou ao Yfante Dom Pedro, que nam lhe tynha booa vontade: e as cauſas porque aſſym foſſe eram ocultas pera culpar o Yfante, ſalvo ſe procedeſſem de ynduzimentos alheos, que em ſua feminil fraquaqueza de ligeiro fariam ymprenſam, ou per ventura procederia das ymmizades, que foram antre ElRey Dom Fernando d'Aragam Pay da Raynha, e o Conde d'Urgel Pay da Yfante Dona Yſabel Molher do dito Yfante Dom Pedro, que pertendeo per dereyto na ſobceſſam d'Aragaõ, e foy d'ElRey nella vencydo.

CAPITULO III.

De como começáram de entender nas couſas do Reyno, e ſe vyo o Teſtamento d'ElRey.

TAnto que a Raynha vio ſeu Filho allevantado por Rey, logo fez chamar aa ſua Caſa o Yfante Dom Pedro, e o ho Arcebiſpo de Lixboa, Dom Pedro de Noronha, Primo com Yrmaaõ de ſeu Pay della, e as outras prin-

pryncipaaes pessoas, que hy eram. Perante os quaaes, em presença de Notayros publycos, fez abrir e ler o Testamento d'ElRey seu Marydo, em que foy achado ella, sem ajuda doutra pessoa, ficar yn solydo Testamenteira de sua alma, e Titor e Curador de seus Filhos, e Regedor do Reyno, e Erdeira de todo ho movel. E encomendou nele muyto que, por dynheiro, ou catyvos, ou por outra qualquer maneira tirassem de poder dos Mouros o Yfante Dom Fernando seu Irmaõ : e, quando per semelhantes meos nam fosse posyvel, que entam Cepta sem escusa se desse por elle; da qual pubrycaçam a Raynha por sua guarda mandou tomar estromentos, e começou logo a husar do Regimento ynteiramente sem alguma pubryca contradyçam: como quer que alguns seus servidores avysados e virtuosos, e que de verdade amayam sua vyda, honrra e descanso, logo saã e secretamente lhe dysseram em conselho nesta maneyra. =

(Conselho que se deu aa Raynha.)

SENHORA, o peso deste cargo de reger, que assy soltamente tomaaes, he muy grande e tal, que muytos Baroens abastados de fortalleza de coraçam, e de prudencia o recedram. E por serdes molher e aynda estrangeira, como quer que pera ysso aja em vós saã conciencia e conhecydas virtudes com muy santo desejo, em caso que nam ouvessees nelle alguma contradycam, certo duvydamos que o possaaes sofrer; porque Vossa Senhoria ha de consirar que sam neste Reino tres Yfantes, grandes Pryncepes, e de muyta autorydade, e naturaaes da terra que ham d'estymar por quebra e abatimento de seus Estados serem regidos per Molher, especialmente nom natural nem herdeira, como vós sooes, e que o pôr suas bondades e assessego de todos quysessem consentir, nom falleceryam outros amygos de novydades, que lho fariam sentyr e obrar per outra maneira: de que se nam podem escusar odios, escandalos e outros muytos malles, em especyal claros ympydimentos pera vós, nem elles, estes Reynos

nos

nos poderdes reger, como a ſervyço de Deos e d'ElRey, e bem delles compre: de que vos muyto deve peſar. E nam vos fyees nos offerecimentos, e muyta parte que vos muitos de ſy agora prometem, pera crerdes que o esforço deſtes enfraquentára o dos outros; porque em fym todos, ou a moor parte ham de ſeguir a vontade dos Yfantes, qualquer que for, quanto mais que ja agora pellas praças ſe ſolta, que ElRey noſſo Senhor, voſſo Marido, que Santa Gloria aja, vos nam podia leixar eſte cargo de reger: cá eſte poder demleger Regedor do Reino era ſoomente ao Reino, e aos tres Eſtados dele reſſervado; e donde yſto agora ſay de preſumir, he que mais jaz. Pello qual noſſo conſelho ſeria, que agora com prazer e aſſeſſego voſſo, e do Reyno, conſirados todos eſtes ynconvinientes, leixaſſees aſſy de voſſa vontade eſte Regimento, antes que deſpois o leixardes forçada, ou ympedida de voſſa natural fraqueza, ou de outras forças mayores: o que deve ſer com pouca honrra e contentamento voſſo. E a vós, Senhora, bem abaſtara terdes cuidado da cryaçam de voſſos Fylhos, e do deſcargo d'alma d'ElRey voſſo Marydo, que ſam couſas aſſás grandes, honrradas e honeſtas. = A Raynha, como era Senhora de bom entender e de tençam ſaã, e conforme em todo ao ſervyço de Deos, pareceo-lhe bem eſte conſelho, e quiſera-o ſeguir; mas nom fallecéram logo outros, que com outras razoens cooradas ao revés deſtas, a mudaram deſte prepoſyto, e fezeram tomar determynaçam de toda via reger ſoo: dando-lhe eſtes, por pryncipal cauſa, a ſegurança da vyda, e eſtado de ſeus Fylhos, que em poder do Yfante Dom Pedro lhe fazyam crer, que nom ſeriam muyto ſeguros, por ſer Pryncepe poderoſo, amado do Povo, e tynha Fylhos, e podia nelle entrar o deſejo de reynar, que vence todolos outros; e aſſy vencerya nelle a divyda lealdade pera o executar.

CAPITULO IV.

Da vynda do Iffante Dom Anrryque aa Corte, e das cousas que se logo acordáram.

O Ifante Dom Anrryque, depois da vynda do cerco de Tangere, que veo fallar a ElRey seu Irmaaõ a Portel, como anojado do cativeiro do Yfante Dom Fernando, seu Irmaaõ: e por ho feito se nam seguir, como desejava, se tornou logo ao Reyno do Algarve, sem mays tornar a este; e como lá foy avysado da doença d'ElRey, pello grande amor e muyta lealdade que lhe tynha, partyo logo: e assy trigou suas jornadas, que em muy poucos dias chegou a Tomar, onde ja achou ElRey fallecydo. Mas a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, e toda a Corte, vendoo com sua tryste livrée, renováram com sua vista outros prantos mayores, nem era sem razaõ; porque nelle parecyam synaaes de tanta trysteza, e dizia palavras de tanto sentymento, que aos dormentes na dor espertava pera chorar, e ser trystes. A Raynha despois desto envyou chamar o Yfante Dom Pedro, e lhe disse = *Senhor Irmaaõ, porque sento que hé necessario darse ordem e remedio aas cousas do Reyno, que estam ora sospensas, eu vos rogo muyto, que tomees cuydado de ter em vossa casa conselho: e Vós, e o Yfante vosso Irmaaõ, com os Pryncipaaes que aquy sam, apontay o que em taaes tempos e casos convem que se faça: e trazeymo para o ver, e me acordar comvosco e se fazer o que for servyço de Deos, e d'ElRey meu Fylho, Senhor, e bem de seus Reynos.* = A qual cousa se pôs logo em execuçam, e se teve Conselho, em que foy acordado que aos Embaxadores de Castella, que hy eram por despachar, fosse por entam respondydo, que esperassem a vynda dos Grandes do Reyno, comque ElRey ordenava de fazer Cortes, e ter Conselho: e que logo averyam reposta. E estes

tes Embaxadores vynham a ElRey Dom Duarte, e chegáram ao tempo de ſeu fallecymento: e as peſſoas que eram, e o que requeryam, e com que fundamento, ao diante ſe dirá. Acordáram outroſſy, por quanto em Caſtella começava d'aver movymentos, que pareciam pryncipios de guerra, que os Alcaides das Fortallezas dos Eſtremos foſſem avyſados ſobre bõa guarda, e defenſam dellas: e aſſy que ſe fezeſſe o geral acuſtumado chamamento, pera ho ſaymento que ſe avia de fazer na Batalha, e Cortes em Torres Novas. E as cartas, que ſobre yſto avyam de hir, acordou ho Yfante Dom Anryque com os do Conſelho, que foſſem aſſynadas pello Yfante Dom Pedro; mas elle com moſtrança de muyta oneſtydade ſe eſcuſou: e a Raynha aſſynou aquelas, e todallas outras atée as Cortes; porque nelas ſe acordou outra ordem de Regimento, como ſe dirá. E aſſy tomou cuidado a Raynha de comprir aquellas couſas do Teſtamento d'ElRey, que logo cumpryam de ſe acabar. E de todo o movel, que lhe foy leixado tomou pera ſy a Capella e Repoſte, e repartyo as couſas de Guarda-Roupa e Eſtrebaria per eſſas peſſoas, a que lhe parecia rezam, e a que mais afeyçoada era: nam ſe eſqueecendo prover com veſtymentas, das roupas e panos de ſeda que ficáram, a algumas Ygrejas e Moeſteiros, em que ſentyo que podia dyſſo aver neceſſydade.

CAPITULO V.

Como o Yfante Dom Fernando foy jurado por Princepe, ſe ElRey nam ouveſe Fylho legitymo.

Estando aſſy eſtes Senhores em Tomar, eſperando o tempo do ſaymento, e Cortes, foram ally juntos quaſi todolas peſſoas pryncipaaes do Reyno, com eſperança e certydam de futuras mudanças, ſalvo o Yfante Dom Joam, que era doente em Alcacere do Sal, a que per grande reſguar-

do da Yfante ſua Molher, a morte d'ElRey, ſeu Irmaaõ, nam foy deſcuberta, ſe nam deſpois que foy retornado em ſua ſaude, a que nam foſſem contrairas, novas pera elle tam triſtes. E ſendo preſentes em Conſelho os Yfantes, e o Conde de Barcelos ſeu Irmaaõ, e o Yfante Dom Pedro prepôs logo prymeiro dizendo = *Senhor Irmaaõ, e honrrados Senhores, e Fydalgos, que aquy eſtaaes, bem vedes que a nova ydade d'ElRey, noſſo Senhor, aſſy nelle, como nos outros menynos, he ſojeita a muytos caſos e deſaſtres, de que Deos noſſo Senhor ho guarde e defenda. E porque daquy atée que ſua Mercee tenha ydade e deſpoſiçam pera caſar, e aver Fylhos, ſe paſſará bom eſpaço de tempo: meu voto he, por ſermos fóra d'algumas duvydas, que por ſua morte em tal tempo podiam ſobrevir, que o Senhor Yfante Dom Fernando, ſeu Irmaaõ, ſeja logo aquy yntitullado, e jurado por Pryncepe, e ſeu Erdeiro, atée que a Deos praza de dar a ElRey noſſo Senhor, Fylho, que de tal nome ſe poſſa yntitular, e o ſobceda: e nyſto nam ſoomente faremos o que he neceſſario; mas aynda pagarémos o que devemos a noſſa lealdade, e ao grande amor que tynhamos a ElRey meu Senhor, e Irmaaõ, e ao que ſomos certos que nos elle tynha. E eſte tempo hé tal, em que eſtas obrigaçooens ſe devem a ſeus Fylhos pagar, em todo o que redunda em ſuas honrras, Eſtado, e ſervyço.* = Acabou ho Yfante ſua propoſyçam, em que nam foram neceſſarias mays rezooens pera ſuas ſynas, pera ſe louvar, e aver por juſta e bóa ſua tençam. Polo qual os Yfantes, e o Conde de Barcelos, e os outros Senhores, que eram preſentes, por ſy e por todollos do Reyno, logo fezeram deſto hum Auto ſollenizado per juramento, perante Notairos pubrycos, em comprymento do qual, ho Yfante Dom Fernando ſe chamou, e yntytulou por Pryncepe, atée que ElRey ouve Fylho.

CA-

CAPITULO VI.

Primeiro consentymento da Raynha, pera ElRey, seu Filho, casar com a Filha do Yfante Dom Pedro.

A Raynha por este acordo, e detriminaçam, de que foy certyficada, recebeo em sua tristeza muita consolaçam, e em seus cuydados descanso, e em seus receos grande segurança: especyalmente por ser della ynventor, e pryncipal movedor o Yfante Dom Pedro, em quem, pellas causas que ja toquey, lhe faziam sem causa ter suspeytas a seus Fylhos perigosas, e a elle desleaaes; como quer que por elle nunca foram cuydadas, nem per alguma obra, nem congeitura fossem sentydas. Pello qual, como Senhora virtuosa e agardecida a bõa vontade, e obras que ho Yfante Dom Pedro começára de mostrar, mandou logo a elle o Doutor Ruy Fernandes com esta mesajem = *Senhor, diz a Raynha, nossa Senhora, que por saber bem o grande amor que vos ElRey, seu Senhor tynha, e o desejo que sempre teve pera vossa honra e acrecentamento: e como, em comprymento de sua tençam leixou dito a Frey Gil de Tavylla, seu Confessor, que sua derradeira vontade era, que o Pryncepe seu Fylho casase com Dona Ysabel vossa Fylha; que assy por comprir pryncypalmente a vontade d'ElRey seu Senhor, como por vos mostrar, com obras de vossa honrra e contentamento, o contrairo do que por ventura vos fazem della crer: e desby, porque vee que he este hum dos melhores casamentos do mundo, que a ElRey seu Fylho, Senhor, agora mylhor pode vir, lhe praz que este casamento logo antre ambos se faça; e que pera ysso vos envya per mym seu consentymento, que por ventura ateegora averees por duvydoso, e nam tam certo.* =

CA-

CAPITULO VII.

Reposta do Yfante Dom Pedro aa Raynha.

O Yfante, como ouvyo este recado, em que vio o cabo de sua bemaventurança, com o coraçam cheo d'alegria, e os olhos por yslo nam vazios de lagrimas, dyse = *Doutor amygo, dyzee a Raynha, mynha Senhora, que lhe beijo as maaons por tamanhas duas mercees, como em sua embaxada me mandou oferecer: cá huma, de sua Senhorya aver por bem, que este casamento se faça, hé a mayor que pera mym pode ser. E a outra nam nam estymo em menos; pois se lembrou de ma fazer sem meu requerimento. E que, allem da paga pryncipal que nysso recebe de suas muytas virtudes, prazerá a Deos, que eu a servirey per maneira, que se nom arrependa deste seu propostoo: mas que por agora me nom parece tempo convenyente pera ysso, assy por a pouca ydade d'ElRey, meu Senhor, em que se nom perde tempo, como pella trysteza geeral, em que com tanta razam todos seus vassallos estamos; e que sua Senhoria ajà por bem, que ysto se alargue maes alguns dyas, nos quaaes se procurará a despensaçam que se requere, e o Povo perderá parte deste sentymento, e se poderá fazer entaõ melhor, e com mays honestydade, e com aquellas cerymonyas e feestas, que se a taaes pessoas deve.* =

CA-

CAPITULO VIII.

Contradyçam que ouve em algumas pessoas, no consentymento do casamento d'ElRey, com a Filha do Yfante Dom Pedro.

O Consentymento e prazer da Raynha, acerca deste casamento, nam foy ygualmente recebydo nos coraçooens de todos, os que ally eram: cá huns o aprovavam com prazer e sem paixam, e outros com trysteza, odio, ynveja e cobyça, o nom podyam padecer. E antre alguns destes, que hi avia, o pryncipal, diziam, que era o Conde de Barcellos, a quem parecia, que da conclusam e outorga deste casamento pesava muyto. E, como quer que em publico o nam contradyssesse, procurava porém secretamente, per meo do Arcebispo Dom Pedro de Lixboa, a quem a Raynha dava muyta fee, e nom tynha booa vontade ao Yfante Dom Pedro, como do que acerca deste casamento lhe tynha permetydo, ella se desdissese, com fundamento de trabalhar com toda sua possebillydade, que ElRey casasse com sua Neta, Dona Ysabel, Fylha mayor do Yfante Dom Joham; porque o Conde de Barcellos, como ja dysse, foy Fylho natural d'ElRey Dom Joham, e teve tres Fylhos legitimos da Fylha do Condestabre, Dom Nuno Alvares Pereira, com que primeiro casou: saber Dom Affonso, Conde d'Ourem: e Dom Fernando, Conde d'Arrayollos: e a Iffante Dona Ysabel, Molher do Yfante Dom Joam; e per falecymento da Fylha do Condestabre casou com Dona Costança de Noronha, Fylha do Conde de Gyam, e Irmaã deste Arcebispo, que elle com rezam amava muyto; porque nella avya assaz de virtudes, e fremosura, e outras bondades, perque o bem merecia: e della nam ouve filho nem fylha, e por seu respeito o Conde de Barcelos amava muyto todas suas cousas della, e em especial seus Irma-

maaons, antre os quaaes ho principal era o Arcebiſpo, aſy por ſua ydade mayor, como por ſua Denydade; e por yſſo o Conde fyava delle, e lhe encarregavà a eſtorva deſte caſamento d'ElRey com a Fylha do Yfante Dom Pedro: e nom falleciam outros, que o nyſſo aſſaz ajudavam. Da qual couſa o Yfante per ſeus meos foy logo avyſado: e como era prudente e diſcreto, nom lhe eſqueceo o que geeralmente ſe cree e afirma da yncoſtancia e pouca fyrmeza, que muytas molheres por ſúa natural condyçam tem, e quam ligeiramente ſe movem. Pollo qual, por ſegurar o paſſado, foy logo fallar aa Raynha, pedindo-lhe com palavras, em que avya muyta rezam e oneſtydade, que da merce e conſentymento, que lhe tynha prometydo acerca do caſamento d'ElRey com ſua Fylha, lhe deſſe huma certydam e ſegurança aſſynada per ella; do que a Raynha muyto aprouve, e encommendou ao Yfante, que a fezeſſe, como fez, em hum Alvará, na fórma que comprya: e Ella o aſſinou, e lho deu, que o teveſſe.

CAPITULO IX.

De como ſe fez o Saymento d'ElRey, no Moeſteiro da Batalha.

ELRey, e o Pryncepe ſeu Yrmaaõ, e a Raynha, e Yfantes, e outros muytos Prelados, e Condes, e Senhores do Reino partyram de Tomar pera o Moeſteiro da Batalha na fim do mez d'Outubro, que era o termo, a que as gentes, pera o Saymento d'ElRey, ſe aviam nelle de ajuntar, e dei hy pera as Cortes em Torres Novas. E por eſtas Ceremonias de Saymentos, que aos Reis e Pryncepes, depois de ſuas mortes, em ſuas Reaes ſepulturas ſe fazem, ſerem tam geraaees e tam cuſtumadas em Eſpanha, e aſſy neſtes Reynos de Portugal, que pella moor parte todos ham dellas notycias, e enformaçam: por fugir o vicio, e avorrecimento da proloxida-

dade, a mym pareceo efcufado defcrevello aquy particullarmente, e foomente abafte brevemente faber, que na pompa e Cerymonyas de fuas Exequyas, fe guardou e compryo todo o que, ao Eftado de hum tam alto Pryncepe, em tal Auto compria; e nos burees, e lutos dos corpos de todos, e nas lagrymas geeraaes de todollos olhos, e na comum tryftefa de todollos roftos, em todo o Reyno claramente parecia quanto em fua vyda era de todos amado, e a grande perda e defemparo que, por fua morte e pello perder, todos recebyam.

CAPITULO X.

Como, ante de fe fazerem as prymeyras Cortes em Torres Novas, fe fez huma conjuraçam contra o Yfante Dom Pedro.

ACabado o faymento, affy como ally eram juntos, affym fe foram todos a Torres Novas, honde por dar lugar, que alguns Alcaydes e outras peffoas acabaffem de vir, pera fazer as menagens e dar a obediencia a ElRey, fem fe começarem as Cortes, fe paffáram alguns poucos dias: nos quaaes por meo pryncipalmente de Vafco Fernandes Coutynho Marychal, que defpois foy primeiro Conde de Maryalva, foram lyados per juramento contra o Yfante Dom Pedro cafy todollos Fydalgos do Reyno, em que entravam, por mais pryncipaaes, o Arcebifpo Dom Pedro, e Dom Sancho feu Irmaaõ, e o Pryol do Crato Dom Frey Nuno de Gooes; os quaaes juntos fecretamente em huma Ygreja, ho Marychal, como quer que outros hy efteveffem de moor valor e autorydade, elle pera os mays commover a feu prepofyto, porque tynha pera yffo audacya, lhe fez huma falla com largas rezooens, cuja fuftancia foy » Que ho Regimen» to do Reino, e Cryaçam d'ElRey, e feus Irmaaons per def-

» posyçam do Testamento d'ElRey fycára, como sabyam, que
» nom saysse do poder da Raynha; o que elles devyam reque-
» rer, e procurar que se compryse; assy por ser razam, co-
» mo por a Raynha ser Molher estrangeira, da qual por se
» mostrarem em favor de seu servyço, e tençam sempre re-
» reberiam honrra, favor, mercee, e acrecentamento; e por
» ysso devyam trababalhar, que nam vyesse em maneira algu-
» ma ao Yfante Dom Pedro, de cujos rigores, e mostranças suas
» falsas, que fazia ao Povo, de justo, e saã conciencia nom
» podiam receber, se nom o contrayro; e que ysto lhes seria
» facyl de fazer; porque por parte do Yfante Dom Pedro, quan-
» do muyto podesse ser, seria Povo, e gente meuda, que sem
» cabeceiras nom teryam forças, nem daryam ajuda, e que
» por a sua delles eram os que estavam presentes com outros
» muytos, que logo seryam com elles; e mais crya do Yfante
» Dom Anrrique, e sabia do Conde de Barcellos, que seryam em
» sua ajuda, pedindo-lhe em conclusam, que o ouvessem todos
» assy por bem, e o affirmassem, e segurassem com juramento. »
Do que a todos aprouve, e o poseraõ em escryto, que logo ju-
ráram. Mas, como quer que nysto entrassem grandes homens, e
de muita autorydade, porém seus synaaes, e juramentos teve-
ram d'hy a pouco pouca fyrmeza; porque todos os mais se des-
dyseram, e acostáram aa banda do Yfante Dom Pedro, e dos
outros Yfantes, que foram com elle; porque naquelle tempo
todo o Reyno finalmente estava à vontade, e desposyçam dos
Filhos, e Netos d'ElRey Dom Joham. E deste ajuntamento
assy jurado, que ha Raynha logo foy notyficado, porque con-
fyou muyto nelle mais do, que devêra, se lhe seguyo todo
seu dano, perda, desassessego, e emfym a morte, nam como
a seu Estado compria; porque crendo, que nestes pera seus
feytos averia a firmeza, que juráram, e lhe prometêram, nom
se contentou no principio destes movimentos d'alguns meos
boõs, e onestos, que lhe foram apontados; do que a ella pol-
los nom aceitar se seguio muyto mal, e ao Reyno, e a muy-
tos delle pouco bem, como se dirá.

CA-

CAPITULO XI.

Como ſe deu a obediencia, e fezeram as managens a ElRey, e ſe pratycou, ſobre quem regeria.

ASynado o dia da prepoſyçam das Cortes, ElRey teve ſeu eſtrado, e Real Eſtado em huma pequena praça, que ſe faz ante a Ygreja de Santyago daquella Villa, honde todollos Senhores, e Offyciaaes, e Precuradores dos Povos poſtos em ſua cuſtumada, e antyga ordenança, começou, e fez arenga, que pera tal Auto ſe requere, e cuſtuma o Doutor Vaſco Fernandes de Lucena, muy elegante, e chea de muy doces palavras, e graves ſentenças pera aquelle caſo da obediencia; e com neceſſarias, e vivas rezooens exortoou todolos, que eram preſentes, pera a fazerem: como a arenga foy acabada, os Yfantes prymeiro, e deshy os Condes, e os outros Senhores deram logo ſuas menagens, e obedyencias a ElRey, ſegundo ſua boã, e devida lealdade; e começáram logo de mover, ſobre quem teria ho Regimento do Reyno, que das Cortes era o ponto mais ſuſtancial, no que ouve antre todos grandes deſvairos; porque os mais ſe moſtravam ſegundo opiniaõ das parcyalidades, que tynham, juſtyfycando cada huns ſuas tençooens, e aos menos, que avyam reſpeito ao bem comum, e aſſeſego do Reyno, nom eram recebydos, nem ouvydos ſeus meos.

CAPITULO XII.

Concordia feita antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regimento.

E Porque a compitencia, e deferença do Regimento nam era pryncipalmente salvo antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro, a Raynha, como Senhora, que de sua virtuosa condyçam desejava todo o bem, e assessego sentyndo os malles e danos, que destas dyvysooens se podyam seguir, pollos atalhar com alguma justa concordia, envyou rogar ao Yfante Dom Pedro per meo do Yfante Dom Anrryque, que lhe fosse falar: do que o Yfante foy muyto alegre; e, escolhendo pera ysso tempo convynyente, satisfez logo a seu Requerimento: e, sendo ambos soos apartados, a Raynha lhe disse muytas rasooens sobre o desvairo do Regimento, em que bem pareceo, que avya nela muyta virtude, saã conciencia, e grande descriçam, e justo juizo, concludyndo que lhe rogava, que ambos sem outro meo se quysessem sobre ysso concordar. O Yfante Dom Pedro, como era Pryncepe justo, bom, e temente a Deos, foy de suas palavras assaz contente; e com outras de grande reverencia, e acatamento lhas teve muyto em mercee; e despois d'alguns meos, sobre que antre sy debatéram, fynalmente foram acordados desto » Que com a Rainha ficasse o cargo da cryaçam de seus » Fylhos; e com a governança, e ministraçam de toda a fazen- » da; e ao Yfante ficasse ho Regymento da Justyça, e o Tytu- » lo de Defensor dos Reynos por ElRey. » O qual meo, por muytas razooens, que antre sy pratycáram, ouveram por justo, e rezoado; e mostráram ambos ser delle muyto contentes.

CAPITULO XIII.

Da contradyçam, e mudança, que ouve neste acordo.

FEzsse este acordo antre estes Senhores pela menhaã, no qual dia os que eram ajuramentados, em espycial ho Arcebispo de Lixboa por meo de seus meos, que dentro trazia, souberam logo da falla, que a Raynha, e o Yfante ouveram; e, como fycáram ambos d'acordo, do que lhes muito pesou, e em especial se disse, que desprouvera muyto ao Conde de Barcellos, que desejava, e procurava antre elles aver desacordo, por se nom aceitar o casamento d'ElRey com a Fylha do Yfante, esperando com a vynda do Yfante Dom Joam aa Corte, que ElRey casasse com sua Fylha, como atrás se tocou. E ao outro dia, sendo ante á Rainha juntos alguns destes Principaaes seus servydores, lhe perguntáram, em que maneira se concordára com o Yfante. E a Raynha lhes dysse, que era bem concordada; e que por assy ser dava graças a Deos, dizendo-lhe logo a concordia, em que fycáram, e as causas, e rezoens, porque ella devya ser, e era dyso contente. A qual cousa lhe logo todos desdyseram; e que fora nysso muyto enganada, e seu Estado muyto abatydo; e que aynda errára fazer nada em cousa semelhante, sem prymeiro lho fazer saber, ao menos pera aa conselharem, afeando tal concerto com razoés, e ynconvinientes assy coorados, e tam aparentes, que a Raynha vencyda delles creo, que em fazer tal acordo nom podéra fazer cousa em todo mais errada. Pello qual logo ally lhe fezeram tomar outra determynaçam contraira aa em que fycára com o Yfante; e que toda via se afirmasse ella soo reger sem outra ajuda; e, quando nam podesse com alguma parte do Regimento, que de sua maaõ a desse, e encarregasse a quem sentysse, que a avya de servir, e fazer sua vontade. O que nom ficou logo por saber ao Yfante Dom Pedro.

CA-

CAPITULO XIV

Apontamentos, que que publicamente ſe fizeram contra o Teſtamento d'ElRey pera a Raynha nom dever reger.

COm eſta volta, que a Rainha fez do prepoſyto, e acordo, em que fycára com ho Yfante, começáram outra vez as defferenças, e debates antre os Grandes, e Povo ſobre o Regimento. A Raynha com os de ſua parte requeryam pera ella toda a Governança em ſolydo, aſſi como no Teſtamento d'ElRey ficára determinado: os Povos geeralmente com outros da parte do Yfante Dom Pedro requeryam ho Regimento pera elle ſoo ſem outra ajuda, nem companhia, allegando, que a Raynha por muytas rezooẽs nom devya reger; e deſte voto foram Pedro de Serpa, e Vicente Egas, Cidadâaoẽs, e Procuradores de Lixboa, homeens honrrados, bem entendidos, e de grande autoridade. Os quaaes altercando ſobre eſtes debates perante ElRey, como querque era menino, quando hum, e quando o outro lhe diſſeram = *Muyto alto, e poderoſo Pryncepe, Rey noſſo Senhor, porque nos parece, que a cerca de ſe regerem eſtes Reynos per vós ſooes requerydo, que compryndo o Teſtamento d'ElRey voſſo Padre, que Deos haja, deis ynteiramente o Regimento a Raynha noſa Senhora, voſſa Madre, nós, como Precuradores da voſſa cidade de Lixboa, e aſſi em nome dos outros Precuradores, que aquy ſam, noſſos Irmaaoẽs, dizemos, que ſob Reverencia de voſſa Real peſſoa ElRey, voſſo Padre, nam podia fazer tal Teſtamento; nem em tal caſo leixar Regedor do Reyno á ſua deſpoſiçam; porque a nós voſſo Povo pertence per Dereyto enleger, quem por defeyto de voſſa madura ydade nos aja por Vós de defender com as Armas, e reger per Leys com juſtyça. E yſto nam agrava voſſa legityma ſobceſſam; nem myngúa em voſ-*

voſſas lealdades ; cá por ſerdes ſeu Fylho mayor legytimo, e Baram, nós alegremente vos reconhecemos, e recebemos por noſſo verdadeiro Rey, e Senhor ; e com ajuda de Deos vos guardaremos aquella lealdade, fee, e amor, que boõs, leaaes Vaſſalos devem a Senhor ; mas quanto a enleger Regedor, atéque Vós ſejaaes em ydade pera nos per vós regerdes, nós buſcaremos, e enlegeremos quem em voſſo nome nos aja de reger, e governar ; porque aſy como a nós ſoomente pertence a enleger Rey, ſe a Real, e legityma ſobceſam dos Reys deſtes Reinos por algum caſo, o que Deus nom queira, ſe deſtynguyſſe, e ſe nom guardarya em tal caſo o Teſtamento, nem deſpoſyçam do Rey poſtumeiro ; aſſi pertence a nós enleger agora Regedor por Vós ; e pera ſerdes ſervydo abaſta, que nós o enlejamos tal, que ſeja natural, e do voſſo Real ſangue, e nom eſtrangeiro, e em que aja virtudes, ſaber, e conciencia, e ſobre tudo lealdade, a que ſe nom deva poer ſoſpeita. E voſſa muy Real Senhorya guardenos noſſa juſtiça, e liberdade, como eſperamos, no que receberees muyto ſervyço ; e nós voſſos Vaſſallos com voſſos Reynos receberemos merce, proveyto, e aſſeſſego, que devees deſejar : e aſſi o pedymos a vós, muy Illuſtres Yfantes, e manyficos Condes ; e requeremos a vós, honrados Senhores, e leal Povo de Portugal, que aquy ſois juntos, para cellebrar eſtas Reaaes Cortes, que aſſi juntamente ho peçaaes, e requeiraaes, que ſe faça. = No cabo deſta falla, aſſi como os coraçooẽs dos que a ouvyram eram deſvairados, aſſy nam ouve roſtos, nem conſentymentos yguaaes ; e por yſſo nom ceſſáram os prymeiros debates do Regimento, os quaes, como ſoomente eram antre a Raynha, e o Yfante, como dyſſe, alguns por aſſeſſego apontavam, que ambos foſſem excluſos de reger, e enlegeſſem outros ; outros diziam, mas que ambos regeſſem juntamente naquella parte, que a cada hum bem coubeſſe ; outros tynham, que a Raynha ſoomente teveſſe o Regimento ; e outros o davam ynteiramente ao Yfante : e a eſta parte ſe ynclynavam mais os Povos ; e acada huns pera execuçam de ſeus votos nom fallecyam autoryzadas rezooẽs.

CA-

CAPITULO XV.

Do meo, que o Yfante Dom Anrryque tomou antre a Raynha, e o Yfante Dom Pedro acerca do Regymento.

O Iffante Dom Anrrique era a estas deferenças presente, e como virtuoso meo trabalhou de as poer em alguma temperança; e postoque alguns teveram, que elle fora sempre mais ynclynado á parte da Raynha, que aa do Yfante; porém, passados quynze dias d'apontamentos, e conselhos, foy feyta per acordo do Yfante Dom Anrrique, e dos outros do Conselho, e Procuradores do Povo huma determynaçam por maneyra de Regimento, que se denunciou em publyco ajuntamento per Nuno Martyns da Sylveira, Escryvam da Purydade, cuja sustancia foy » Que a Raynha ficasse » por Tetor, e Curador d'ElRey seu Fylho com aa minystra» çam das Rendas, e Ofycios; e o Yfante Dom Pedro tevesse » cargo da defensam do Reyno com tytulo de Defensor; e o » Conde d'Arrayollos, filho do Conde de Barcellos tevesse » cargo da Justyça; e que na Corte, onde ElRey estevesse, » andassem sempre seis do Conselho repartydos a tempos, e » mays hum Prellado, e hum Fydalgo, e hum Cydadaaõ; e » na Corte outros alguns sem especyal necessidade nam podes» sem andar; e que com estes seis do Conselho, e tres dos » Estados se determynassem todas as cousas, que sobrevyes» sem com autorydade da Raynha, e acordo do Yffante Dom » Pedro, estando sempre pollas mays vozes. E sendo caso que » seus votos fossem em desvayro per ygual, que o notefycas» sem entam aos Yfantes, e Condes; e que segundo as mais » vozes fosse o negocio da duvyda determinado. E as reparty» çooẽs destas cousas, em que estes Senhores avyam de ter car» go, eram assi limytados, que muyto poucas, e de peque-

» na

» na ſuſtancya podia cada hum em ſeu cargo per ſoo de-
» triminar. » Foy mais ordenado » Que em cada hum ano
» ſe fizeſſem Cortes, aas quaaes nom vieſſem mays, que
» dous Prellados, e cynquo Fydalgos, e oito Cidadaõs,
„ e nellas ſe determinaſſem as duvydas, que os do Con-
„ ſelho per ſy nom podeſſem concludir, ou algumas ou-
„ tras em ſuſtancya aſſy eſpecyaes, que pera aquelle tem-
„ po deveſſem, ou podeſſem ſer reſervadas, aſſy como mor-
„ tes de grandes homens, e pryvaçam d'Ofycios grandes,
„ e perdimentos de terras, e corregymento, ou fazimento
„ de Leis, e Ordenaçooẽs; e que nas Cortes vyndoiras ſem-
„ pre ſe podeſſe correger, e emmendar qualquer defeito,
„ ou erro, que ouveſſe nas paſſadas. „ Com outras parti-
cularidades, cuja mais expreſſam nom he neceſſaria. E neſ-
te acordo cuydou o Yfante Dom Anrrique, que, ſe o Yfan-
te Dom Pedro o aſſinaſſe, e conſentyſſe, que levemente a-
cabaria com a Raynha, que tambem aſſi o fezeſſe; mas el-
la, a que o dito acordo foy prymeiro moſtrado, por induzi-
mentos de nom verdadeiros, e ſaaõs conſelheiros o denegou
fazer, querendo, que o Regimento lhe foſſe dado ynteira-
mente, e que ella de ſua maaõ daria dele a parte, que quy-
ſeſſe, a quem lhe bem pareceſſe. E o Yfante Dom Pedro,
comoquerque moſtraſſe do dito acordo ſentimento, por lhe
ſer nelle mui limitada, e adelgaçada a parte do Reino, que
avia de reger, porém por aſſeſſego diſſe = *Que faria o que
o Yfante ſeu Irmaão quyſeſſe.* = Mas ho Yfante Dom Anr-
rique, vendo tam forte o prepoſyto da Raynha, ouve o fei-
to por deſacordado de todo. De que o Povo foy logo ſabe-
dor, e poſto em grande alvoroço contra a tençam da Rai-
nha, e de ſeguyrem a do Yfante Dom Pedro, qualquerque
foſſe. Ao qual os Povos per Lopo Antonio, que depois foy
Eſcrivam da Porydade, fizeram ſaber „ Que eſtavam pera ſe-
„ guir o que elle ordenaſſe, afirmandoſſe, que elle ſoo ſem ou-
trem avya de reger. „ A Raynha per os de ſua parcealyda-
de, que deſte alvoroço foram logo ſabedores, foy conſe-

lhada, que pera o atalhar, como compryа a ſeu ſervyço, e honrra, e bem do Reino, convynha, que logo aſſynaſſe o acordo, e nom pareceſſe, que por ſua parte ficava: aa Rainha prouve fazelo, e mandou logo chamar o Yfante Dom Anrrique, em cujo poder era o Regimento, e o aſſynou, e ordenou, que os Yfantes, e os outros Prellados, e Condes, e Procurados o aſſynaſſem, e juraſſem juntamente, o que todos fizeram em hum Altar, perante Notairos publycos, ſalvo o Arcebiſpo Dom Pedro, que nom quys por nom fycar o Regimento *in ſolido* aa Raynha. Mas cada hum que aſſynou, e jurou, fez aſſy ſeu juramento, e ſó eſcreveo ſeu ſynal com taaes cautellas, e pallavras, que bem parecia querer leixar a ſua deſpoſiçam fazer ſempre deſpois, o que quyſeſſe, ſem parecer que o quebrantava.

CAPITULO XVI.

Como a Rainha per meo do Conde de Barcellos envyou pedir ao Yfante Dom Pedro o Alvará, que lhe tinha dado ſobre o caſamento d'ElRey.

O Conde de Barcellos, comoquerque aſſynou eſte Regimento, nam foy porém delle ſatisfeyto, por lhe nam ficar nelle alguma parte; e como homem, que pera acrecentar por qualquer maneyra ſeu nome, e proveito, teve ſempre grande cuydado, deſejando, que todavia o caſamento d'ElRey com ſua Neta ſe fizeſſe, vendo, que o Alvará, que a Raynha tinha dado ao Yfante Dom Pedro, lhe era pera yſſo grande embargo, ordenou per ſy, e per outros de ſua tençam, que a Raynha com rezooẽs obrygatorias, com que a movêram, mandaſſe pedir o Alvará ao Yfante Dom Pedro. A qual comoquerque, como virtuoſa, ho refuſaſſe, por nom quebrar ſua verdade, e mais a determinaçam d'ElRey Dom Duarte ſeu Marydo; porém como ympur-

purtunada, e ynduzida lho fezeram confentir. E, porque algum dos outros, que eram nefte acordo, nam oufou de hir em nome da Raynha ao Yfante pedir-lhe o Alvará, ho Conde de Barcellos aceitou ho cargo, e foy ao Yfante, e lhe diffe = *Senhor, a Senhora Raynha vos manda dizer, que fabees, que vos tem dado hum Alvará fobre o cafamento d'ElRey noffo Senhor, feu Fylho com voffa Fylha; e por quanto efte cafo he de tamanho pefo, e ymportancya, que o nom devêra paffar fem acordo, e confelho dos Pryncipaaes do Reyno, a que tambem toca; e agora por eftes movymentos nom he, nem pode nyffo entender, vos roga que lhe mandees ho Alvará, e que fobre yffo terá a maneira, que vir que compre, falando prymeiro com nós outros, de quem fabees, que nom ha de fair, falvo coufa, que feja voffa honrra, e acrecentamento.* = O Yfante laftymado da embaxada, e avifado, de fua deftruyçam, donde nacia, a que fym vynha, diffe, = *O Alvará, que dizees, he em meu poder; e eu, fe quyfeffe, jufta, e oneftamente podia denegar aa Senhora Raynha a entrega delle; porque nom fey, como o que por ElRey meu Senhor, e Irmaõ me foy outrogado, e por ella depois a mym lembrado, requerydo, e outrogado, fe me pode revogar fem caufa: bem creo que em fuas virtudes averia firmeza de comprir, o que promete, e mays em coufa tam jufta, e tam honefta, fe a nom moveffem della Confelheiros pouco fyees, no que lhe fazem pouco fervyço; porém, porque nom pareça, que eu per força quero, nem tomo, o que com rezam me devya fer requerido, e dado, day a fua Senhoria feu Alvará, e yrá roto; e nam faaõ, a feu poder, em teftemunho da quebra de fua verdade, que me quebrou.* = E logo o tyrou de hum cofre, e ho rompeo, e roto o entregou ao Conde.

CAPITULO XVII.

Como ElRey se foy a Lixboa, onde o Yfante Dom Joam veo a prymeira vez.

HUm mes, e alguns dias mais duráram as Cortes em Torres Novas, em fym das quaaes, por ser o ano de mantimentos muy esteril, e aquella Comarca muy cara, acordou a Rainha, e os Yfantes de se hirem, como foram, com ElRey pera Lixboa, honde per via do mar com yndustria, e avyamento de boõs Regedores, se buscou rezoado provymento, que deu causa serem hi os mantymentos em menos careza, que em alguma outra parte do Regno. O Yfante Dom Joham, despois de convalecido da doença, de que ja se disse, soube do falecimento d'ElRey, seu Irmaaõ, de que sobre todos seus Irmaaõs mostrou ser mais anojado, e nom era sem rezam; porque per fallecimento da Raynha Dona Felipa, sua Madre, o Yfante Dom Joam, e Yfante Dom Fernando fycaram pequenos; e ElRey Dom Joam recolheo pera sy o Yfante Dom Fernando, que era mais moço; e deu o Yfante Dom Joam a ElRey Duarte, que o criou, e amou sempre, como proprio Fylho: e por esta criaçam, que com elle teve, allem da geral, e natural diveda d'ElRey, e Irmaõ, lhe devia ho Yfante Dom Joam; sentio sobre todos sua morte; porque vyndo ante a presença d'ElRey, e da Raynha, despois da obediencia, e reverença devyda, suas contynuas lagrimas, e dorosas pallavras davam claro testemunho do sentymento de seu coraçam pella morte d'ElRey. E ally em publico fez logo huma falla aa Raynha de grandes offerecimentos, de a servir, e amar mais, que nunca, com pallavras de muyta descryçam, e amor, e acatamento, em que tambem com razooés evydentes lhe tocou, que lhe parecia, que

que ſe nam devya antremeter no Regimento do Reyno; e que aſſy como eſta avya de ſer ſua tençam, aſſy ſeria tambem, que em todo o mays ſua honrra, Eſtado, acatamento, e ſervyço ſe guardaſſe per todos o mais ynteiramente, do que ſe nunca guardára a outra Raynha; do que ella nom foy contente, e muyto menos os da ſua tençam, que eram preſentes: e porque yſto foy dyto de praça, logo ho rumor diſſo ſahio pella Cidade, com que os povos, e a jente della pryncipalmente começaram de ſe alvoraçar, e praticar antre ſy ſecretamente, como tyraryam ho Regimento aa Raynha.

CAPITULO XVIII.

Do deſpacho, que ſe deu aos Embaxadores de Caſtella.

OS Embaxadores de Caſtella, que eram na Corte, como ſe atrás dyſſe, polos deſvairos, que ſobre o Regimento ouve em Torres Novas, nom foram ouvydos, nem deſpachados atée Lisboa, honde juntos á Raynha, e Yfantes com os Deputados do Conſelho deram ſua Embaxada, á qual, por ſer deſgoſto deſte Reyno, ſe crê que tardou tanto em ſe ouvir; porque ja a ſuſtancya della ſeria revellada. Requerêram em nome d'ElRey Dom Joam ho ſegundo, que entam reynava em Caſtella, que as Ygrejas, que polla Ciſma entam foram tiradas aos Biſpados de Tuy, e Badalhouce, e eram regidas per Admyniſtradores, ſe tornaſſem á ſeus proprios Prellados. Outro ſy que os Meſtrados d'Avys, e Santyago deſtes Reynos tornaſſem hum ha Ordem, e obedyencia de Callatrava, e o outro ha de Santyago de Caſtella, cujos membros foram, e que os Titulos ficaſſem, como eram, e as enlyçoẽs ſe fizeſſem cá; mas as confirmaçooẽs delles ſe ouveſſem pellos Superiores de Caſtella. Requerêram outroſi, que alguns Biſpados deſtes Reynos reconhe-

nhecessem Superiorydade ao Arcebyspo de Sevylha, como Metropolytana sua, que sempre fora. E assym apontáram sobre tomadias de Navyos, que se fyzeram, requerendo restituyçam, apontando, e allegando sobre cada huma destas cousas muytas rezooẽs, e fundamentos de Dereito; porque antre elles era hum grande Doutor de Dereitos. Ouvyda esta Embaxada, em que tambem os Embaxadores tocáram agravos de sua tardança, ouve sobre o despacho delles grandes divysoẽs, segundo os votos de cada hum; porque a huuns parecia bem responder-lhe manso, poendo a defesa desto em razooẽs de Dereito; e a outros parecia, que no esforço, e confyança d'armas, e vallentes coraçooẽs; e fynalmente foy avydo entam por melhor acordo envyallos, como envyáram, sem alguma certa reposta, escurandosse com os movymentos, torvaçooẽs, e pouco assessego, que polla morte d'ElRey aynda no Reyno avya; e que ElRey, despois d'aver em todo seu conselho, envyaria logo a ElRey de Castela a reposta com sua Embaxada. E o que destes requerimentos se pode logo saber foi, que nam nacêram da proprya vontade d'ElRey, em cujo nome vinham; mas des Yfantes d'Aragam, seus Cunhados, que entam picavam com elle, e governavam o Reino, com fundamento de meter este Reyno em necessydade, e elles per seus meos, e com sua pryvança o remedearem, e esperando, que por ysso carregariam mayor obrygaçam a ElRey de Portugal, e a seus Reynos, e Vassalos, pera as necessydades suas, em que esperavam de se ver, como vyram: por quanto fizeram entam lançar fóra d'ElRey de Castella, e de sua Corte o Condestabre, Dom Alvaro de Luna, grande poderoso, e muyto seu ymmigo.

CA-

CAPITULO XIX.

Como a Raynha começou de reger, e ſer em ſeu Regimento praſmada.

A Raynha Regia o Reyno, e tynha ElRey em ſeu poder, e por ſeu ayo Nuno Martyns da Sylveira: e como ella era de bõa, e virtuoſa tençam tomava o encarrego do Regimento com mais trabalho, e continuaçam, do que tevera em cuſtume, nem requeria ſua fraca deſpoſyçam; e deshy os requerymentos aſſy pella bõa ordem, que ſe logo deu ao ouvir delles, como por aver ja dias, que ſe nom deſpachavam, creciam cada ves mais; o que cada dia, a allem de ſer prenhe, lhe cauſava dores; e ynfirmydades, que contrariavam ſeu bom, e verdadeiro propoſyto; e, ſendo com rezam aconſelhada, que temperaſſe ſeu grande trabalho, e antrepoſeſſe nos negocios alguns dias pera ſeu repouſo, e deſcanſo, ella conſtrangida ja de ſuas propryas neceſſydades o começou de fazer, nam ſem reprenſooẽs do povo, com que individamente logo começáram a acuſar ſua ynocente fraqueza, e queriam aſolver ſeos muitos, e deſordenados requerimentos, e incomportavees ympurtunaçooẽs. Pello qual alguns ſe atrevyam ja avendo por ſervyço de Deos, e d'ElRey, e bem do Reyno de cometer ao Yffante ſecretamente, que tomaſſe o Regymento de todo; mas elle, ou por ſua deſſymullaçam, ou por ſer aſſy ſua vontade, a rodos tirava de tal eſperança; antes em taaes couſas aſſy ſe fazerem, poſtoque melhor ſe podeſſem, e deveſſem fazer, ſempre eſcuſava as fraquezas, e ynocencia da Raynha, com quanto podya.

CAPITULO XX.

Fallecimento da Yfante Dona Fellypa.

NEste ano de myl e quatrocentos e trynta e nove, no mes de Março, porque começáram de morrer em Lixboa, e se fynou de pestenença a Yfante Dona Fellypa de onze anos, Fylha d'ElRey Dom Duarte, e da Raynha sua Molher, ElRey, e o Pryncepe se foram a Almada; e a Raynha se foy a huma quynta junto com Santo Antam, que se chama Monte Ollyvete.

CAPITULO XXI.

Nacimento da Yfante Dona Joana.

E Ally pario a Yfante Dona Joana, que despois foy Raynha de Castela, e lhe vieram novas, como ho Yfante Dom Pedro, seu Irmaaõ mays moço, fora morto em Ytalia de huma bombardada, estando com ElRey Dom Affonso, seu Irmaaõ em cerco sobre a Cidade de Napoles. E assy veo àa Rainha neste ano huma carta consollatoria do Papa Eugenio, confortando-a sobre a morte d'ElRey, seu Marydo, e amoestando-a, que per alguma maneyra se nom desse a Cidade de Cepta por a soltura do Yfante Dom Fernando, allegando-lhe pera tudo rezooẽs santas, e catholycas, quanto a Deos, e de muyta honrra, e louvor pera este Reino.

CA-

CAPITULO XXI.

Pratycas, que o Yfante Dom Pedro teve ſobre deſcontentamentos, que tynha da Raynha a cerca do Regimento.

NO mes d'Agoſto deſte ano de mil e quatrocentos e trynta e nove a Raynha ſe foy da quynta de Sant'Antam pera Sacavem: e o Yfante Dom Pedro fycou com El-Rey em Lixboa, onde fallando com Alvaro Vaaz d'Almadaã, Capitam Moor do mar, e com outros, de que ſe fiava, diſſe » Que por quanto neſta parte do Regimento, que » aceitára ſegundo era pequena, e a Raynha ſe avya ſoltamente » em todo, e deſamava a elle, e todas ſuas couſas, elle rece» bia grande abatymento: ſua vontade era, por muytas rezoẽs » que apontou, leixar aquelle pequeno cargo que lhe fora dado, » e yrſe pera ſuas terras: e que porém queria ſaber, que lhes « parecia. » No que per ſeus Conſelheiros ouve votos deſvairados, cá huns tynham que emprendeſſe, e tomaſſe o Regimento de todo: e outros que ſe contentaſſe com a parte que tynha, e ſe nom foſſe: outros que leixaſſe tudo, e ſe foſſe: e a cada huum nom falleciam rezoões aſſaz aparentes pera juſtifycar ſeu parecer. E fynalmente foy acordado que deſtas ſeguyſſe a parte, que ao Yfante Dom Joam mylhor pareceſſe; porque era de crer, que aa ſua ſeria o Yfante Dom Anrrique, e o Conde de Barcelos, e aſſy ſeus Fylhos os Condes d'Ourem, e d'Arrayollos.

CAPITULO XXII.

Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam ambos se viram, e falláram sobre o Regimento.

POllo qual, ho Yfante Dom Pedro envyou pedir ao Yfante Dom Joam, que era em Alcouchete, que se vysem, como viram logo ambos, no Oratorio de Santa Maria do Paraysо, em que se despois fundou, e mudou ho Moesteiro de Santos da Ordem de Santyago. E porém ante da yda do Yfante Dom Joam, elle primeiro foy avysado do Capitam Alvaro Vaaz, como de sy mesmo, da tençam, porque o Yfante Dom Pedro se queria com elle ver. Ally os Yfantes se apartáram soos, onde o Yfante Dom Pedro com largo recontamento propos a tençam, em que era, de leixar a parte do Regimento, que tynha: como era aconselhado pollo contrayro, apontando as causas e rezooẽs, em que huns, e outros se fundavam: e que porém lhe pedia que nyso o aconselhasse; porque na confyança, que tynha de seu saber, e certydam de amor, que antre elles avya, sua vontade era seguir o que a elle mylhor parecesse. O Yfante Dom Joam lhe respondeo = *Senhor Irmaõ, ante dysto eu tynha ja neste caso assás consyrado; e, porque muy em breve vos responda, sabey que, se chamais erro aceitardes o Regimento, como sooes aconselhado, nom sey cousa, que possaaes acertar, cá se vós nacereis prymeiro, e vos nom fyzera Deos tam bom, e tam prudente, como sooes, e assy ao Yfante Dom Anrryque nosso Irmaaõ, crede que eu requerêra o Regimento pera mym; e se mo nam quyseram dar, eu o tomára, ou morrêra sobre ysso; porque com quanto a Raynha hé muy virtuosa, e muy discreta, e amyga de Deos, nunca vy moor vergonha, e abatymento nosso, que sermos regidos per ella; pois he molher, e mays estrangeira.* = O Yfante Dom Pedro lhe respondeo = *Senhor*

nhor Irmaaõ, bem vejo o que dizees ter fundamento de muyta rezam, se per todos se quysesse assy consyrar com juyzos livres de paixam; mas, como neste caso aja prepossytos, e tençooẽs desvayradas, tenho receo nacer dellas alguma divyssam, que a qualquer Reino grande faria perder, quanto mays a este de Portugal tam pequeno, que sem sua destruyçam nam padece algum desacordo; e por elle ser a erdade, em que nacemos, e que nos criou, e porque nosso Padre tanto sangue espargeo, e tanto trabalhou polla conservar, e manter, eu syntyria em ygual de morte pera mym ser eu causa de sua perdyçaõ: verdade he que, se comprazer de todos, e sem alguma devyssam se podese fazer, logo por servyço de Deos e d'ElRey, meu Senhor, e bem de seus Reinos, e mynha honra, folgaria aceitar este cargo. = O Yfante Dom Joham lhe dysse = *A devyssam, e desacordo do Reyno que temeis, nom querendo vós husar do Regimento, nom se escusa, se a Raynha com estes, que agora esforçam sua tençam, o reger; porque elles nesta contrariadade, que seguem, nam ham respeito a algum amor, que tenham aa Rainha, nem menos ao Reyno, em que vyvem; mas soomente por segurarem, e escaparem os castigos de seus erros passados, e doutros, se os fizerem; e pera com achaque de necessydades fyngidas tomarem causas de pedirem, e encurtarem o Patrymonyo Real, e acrecentarem o seu; e per esta conta, que he verdadeira á Justyça, e a Fazenda do Reyno, em que consyste toda sua sustancia, cayriam com elle de necessidade na perdiçam, que temeis: e aalem de o cuydado, e trabalho de reger ser yncomportavel, as forças da Raynha, ey aynda, mays por pryncipal ynconvinyente ho Regimento deste Regno, ficar soo á sua despossyçam esta vynda dos Yfantes d'Aragam, seus Irmaaõs, a Castella; porque, como sam homens amigos de novydades, e tem no mesmo Reino grandes compitencias, certo he, que se ham de favorecer com este, e poer muytas vezes as jentes delle em perigo; e as rendas em despesa por sua ajuda e favor: assy que por estas rezoẽs, e ynconvynyentes, que em vós regendo todos cesam, meu conselho he, que vós todavia rejaaes:*

e quan-

e quando o vós nom quyſerdes, ou nom poderdes fazer, que o faça o Yfante Dom Anrryque, noſſo Irmaaõ; e desby eu, ſe o caſo a yſſo chegar, e da dyvyſam, que tocaaes, nam tenhaaes receo; porque o Yfante Dom Anrrique, e o Conde de Barcellos, e ſeus Filhos, os Condes d'Ourem, e d'Arrayllos, que ſam as peſſoas pryncipaaes do Reino, ſeguyriam em tudo noſſa tençam, quanto mais eſta, em que ha tanta neceſſydade, juſtyça, e honeſtydade: e ſe d'alguma parte devem de eſperar honrra, e yntereſſe em vós a terám mais certa: e por tanto eu me afyrmo, que todavia deveis reger; e que logo o declareis; e nas Cortes, que ſe ora ham de fazer acerca dyſſo, eu darey e ſoſterey a vós por vós: e nam ſento alguem tam ouſado, que ma ouſe contrariar. ⩵ O Yfante Dom Pedro finalmente dyſſe ⩵ *Que ſeu parecer era, que por entam nom devya acerca dyſto fazer altercaçam, nem mudança alguma; por quanto atée ás Cortes avya aynda bom eſpaço de tempo, no qual poderia ſer, que a Raynha meſma canſaria neſte cargo, e nom ſe ſenteria deſpoſta pera elle, e ſerya contente d'algum tal meo, per que ceſſaſem odios, e eſcandalos antre elles, e o Reyno ſeria regido em outro bom aſſeſſego, como deſejava.* ⩵ E neſte acordo ficáram; e o Yfante Dom Joham ſe tornou a Alcouchete; e o Yfante Dom Pedro ſe foy a Camarate junto com Sacavem.

CAPITULO XXIII.

Como a Raynha lançou fóra de ſua caſa certas donzellas, por ſoſpeytas a ella, e affeiçoadas ao Yfante Dom Pedro.

A Raynha eſtava em Sacavem com ElRey e ſeus Fylhos, honde ſeu coraçam nom tynha repouſo com novas de mudanças, e alvoroços, que ſe em Lixboa cada dia movyam, de que logo era avyſada per peſſoas, que por yſſo eſpe-

efperavam aver com ella mays graça, e pollas coufas, que lhe faziam crer, ella começou d'aver, e declarar por fofpeytas, e contrairas affy mefma todas coufas do Yfante Dom Pedro; pollo qual com palavras yrofas, e que nom cabyam em fua prudencia, manffydam, e virtudes lançou fóra de fua cafa duas donzellas, fylhas de Yfabel Gomes da Sylva, molher de Pero Gonçalves Veedor da Fazenda, e fylha de Joam Gomes da Sylva, e Irmaã d'Aires Gomes da Sylva; e affy nam confentyo em fua cafa outra donzella, fylha de Joam Vaaz d'Almadaã, fobrinha do Capytam, por ferem peffoas do Yfante Dom Pedro: o que a Raynha fez per ynduzimentos alheos fem aquelle refguardo, e bom confelho, que a feu Eftado e Servyço compria; porque o lançar deftas donzellas fez contra ella grande efcandalo na Cydade de Lixboa, por ferem dos naturaaes, e pryncypaaes della, e affy por fe declarar ymmiga do Yfante Dom Pedro, que do Povo era muy amado; porque atée ly fua defavença d'ambos podya jazer em fuas vontades; mas fua rotura nom fe dizia, nem moftrava tam depreça, como fe por yfto moftrou.

CAPITULO XXIV.

Do alvoroço, que fe fyguyo contra a Raynha polla execuçam dos varejos de Lixboa.

ACrecentou mais efte efcandalo contra a Raynha, e pera a mayor parte do Povo foltamente contrariar feu Regymento, pafar huma carta em nome d'ElRey; porque fazya mercee a Nuno Martyns da Sylveira feu ayo dos varejos, a que os Mercadores de Lixboa eram obrigados de fete anos, cuja publycaçam e efperança de execuçam, aos ditos Mercadores caufou tanta tryfteza, e fentymento, que certifycados de fuas perdyçooẽs, fe fe exucutaffem, fe focorrê-

corréram aa Camara da Cydade, e com pallavras em que movyam todos a piadade pera ſy meſmos, e com muytas rezooés, que parecyam de ſervyço d'ElRey, e bem do Reino lhe pedyram, que com a Raynha, e com o Conſelho, ou per outra qualquer maneira a tal mercee ympediſſem. A Cydade fez ſobre yſſo ſeu ajuntamento, em que por força entráram mais dos ordenados; e a elle vyeram hum Bertolameu Gomes, Contador, e outro Alvaro Afonſo, Eſcrivam da Siſa dos panos, criado de Nuno Martyns, em cujo poder era a carta, por ſerem os ſolicitadores dela; e, ſendo lyda em publico, foy tanta a defenſam, e alvoroço em todo o Povo, por ſer paſſada per ſoo autorydade da Raynha ſem acordo do Yffante Dom Pedro, que Alvaro Antonio, com fundamento de lhe fazerem padecer morte mais crua, o fizeram ſaltar per huma janella, mas, por cair primeyro em hum telhado, nam morreo; e a Bertollameu Gomes alguns Cydadaós ſeus amigos com grande defyculdade defenderam a vida: cá neſtes, por ſerem muy enſynados no que pertencia aas rendas d'ElRey, avya ſoſpeyta, que deram azo, e conſelho, como eſta mercee ſe pedyſſe. Os que fyzeram eſte ynſulto, e alvoroço em deſacatamento da Raynha, eram quaſy todolos do Povo com alguns pryncipaaes da Cidade; e com temor, que tinham de a Raynha com rygor de juſtyça os mandar caſtygar, como per ventura merecyam, procuravam e ordenavam aſſy em ſecreto, como ja em publico, que o Regimento lhe foſſe de todo tirado, ſobre o qual tynham ſuas pratycas, que envyavam logo ao Yfante Dom Pedro, dando-lhe muytas rezooés, e esforço pera ſoo tomar ho carrego de reger. O qual, como quer que atee ly ſempre moſtraſſe eſtranhar com pallavras de oneſtydade, aos que lhe em tal caſo fallavam, porém a eſte tempo por ter ſabydo, e vyſto, como a Raynha ſe declarava ter-lhe deſamor, e maa vontade, d'hy em dyante, aos que nyſſo o cometyam, ja recebya, e ouvia mais com roſtro de lhe agradecer que o fyzeſſem, pera vir a ef-

a effeyto, que de lhe pesar. E porque na Cidade avya neste caso proposytos, e vontades contrairas, assy nacyam dellas bandos, e rumores, que mostravam synaaes de rompymentos perygosos, aos quaaes nem per Provymentos, e penas dos Officiaaes da Justyça, nem per pregaçooẽs, que se de yndustrya de boõs Religiosos pera ello fizeram, nunca se pode atalhar, antes crecia cada vez mays.

CAPITULO XXV.

Ida do Conde d'Arrayollos a Lixboa sobre assessego della, e como nam aproveytou.

E Era a este tempo na Cydade Pedre Anes Lobato, homem de grande autorydade, e bom cavalleiro, ao qual, como quer que de grande condyçam de sangue nom fosse, ElRey Dom Joam por conhecer delle ser bom, e discreto, e em armas homem esforçado, deu a governança da Justiça da Casa do Cyvel, e a tinha; e por ver a onyam, e desacordo na Cydade tamanho, a que com sua vara, e forças nom podia resistir, avysou de todo a Raynha, e por muytas causas lhe envyou pedir trygoso remedyo. A qual com esses, que com ella eram presentes, teve sob'rysso conselho, onde foy acordado, que o Conde d'Arrayollos, que estava em huma quyntaã junto com Loures, por ter cargo da Justyça do Reyno, e ser pessoa de vallor e autorydade, fosse poer assessego nas cousas da Cydade, pera o qual foy logo chamado, e fallou com a Raynha o que naquelle caso comprya; e della por ser de boa tençam, e saã concyencia, e tambem de ssy mesmo por ser virtuoso, e justo foy avysado, segundo o feyto estava, de o tratar, e assessegar muy mansa e temperadamente. Partyosse logo ho Conde pera Lixboa com a tryganҫa, que se requeria, onde chegou ha tarde, e pera haver melhor enformaçam das cousas, e ter con-

conselho sobre o remedyo dellas, quysera repousar algum pequeno espaço de tempo sem nellas entender; mas ao outro dya por sua yda foy tanto o alvoroço, e desacordo na Cydade, e com tanta soltura de pallavras desonestas, e mostranças de desobedyencia, que o Conde nam sabya, que camynho de remedyo tomasse; porque os da parte da Raynha favoreceramsse com sua yda, afyrmando em seu favor, que era pera fazer justyça dos allevantadores da onyam sobre o caso dos varejos, e que contraryavam o Regimento da Raynha; e os da parte do Yfante Dom Pedro, e Yfante Dom Joam com muytos da Cidade, que eram d'outro acordo, tomáram receo de ser per ventura verdade; especialmente porque hum Luis Gonçalves Offycial na Rollaçam, cryado de Pedreanes Lobato, e que ás cousas da Raynha avya grande affeyçam affyrmou de praça, que por a yda do Conde aa Cydade, cedo veryam per justiça as gigas da rybeira cheas de pées, e maaõs de muytos, como de pescado; o que logo se soltou publycamente: e por ser homem d'algum credito, e ter Offycio na Casa da Justyça, fyzeram pera ysso suas palavras alguma empressam, e crença; e pareceo, que as nom derya sem ter alguma cousa dysso sentydo. Pollo qual alguns pryncypaaes Cidadaõs com verdadeiro temor, e acupaçooẽs fyngidas de proverem suas fazendas, se auzentaram da Cydade, temendo, que em tanto alvoroço nom ouvesse justo juizo, e que por ventura poderyam receber pena sem culpa. Mas os do Povo pospostо todo o medo assy contynuavam, e acrecentavam a cada ves mais sua onyam, e com tanto rumor d'algum fym perygoso, que o Conde desesperado de com suas forças, nem da justyça poder assessegar o feyto, como desejavã, avydo prymeiro sobre ysso conselho, tentou de o remedear com préegaçooẽs, pallavras brandas, e de concyencia, que per algum bom, e entendydo Rellygiozo em ajuntamentos públycos se dyssessem. E avido este por mylhor, e derradeiro remedyo, hó Conde fez chamar hum Frey Vasco da Allagoa da Ordem

dem de Sam Domyngos, ao qual por ſer Padre d'autorydade e de letras, e ter bõa audacia pera dizer, encomendou, que ſobre o caſo das unyoẽs e deſacordos da Cydade, o Domyngo ſeguynte prégaſſe no ſeu Moeſteiro, avyſandoo prymeiro, que todo ſeu fundamento foſſe comover ho Povo a paz e aſſeſſego. E ſendo naquelle dya per avyamento e rogo do Conde juntos no Moeſteiro quaſy todolos da Cydade, Frey Vaſco começou ſeu Sermaaõ, e por ſer ſervydor da Raynha e àas couſas de ſeu ſervyço mais ynclynado, eſquecydo do avyſo, que lhe fora dado, d'amanſar o Povo com eſperança de bem, tocou o caſo e revoltas da Cydade com tanta reprenſam dos Cidadaaõs e Povo della, que com altas exclamaçooẽs os chamava yngratos e desleaaes, trazendo-lhes àas memorias antre outros exemplos a pena, que os Cydadaaõs de Bruges merecêram e ouveram pella deſobedyencya e trayçam, que cometêram contra o Duque Fellype. E eſtando ja todo o Povo muy deſcontente, e eſcandallyzado das pallavras de Frey Vaſco, hum Barbeyro em mea voz, e com roſtro yroſo dyſſe contra os que junto com elle eſtavam = *E como ygual he o noſſo caſo dos Framengos, que quyſeram matar ſeu Pryncepe e Senhor?* = Nós nom ſomos tredores; mas muy leaaes, e nom avemos de matar noſo Rey e Senhor; mas porque o amamos avemos todos de morrer por elle, quando lhe compryr: mas certo eſte Frade alguma couſa tem ſyntyda; porque nos poem eſta rayva. E eſtas palavras com algum rumor começáram hir de porydade em porydade pollas orelhas de muytos do Povo, os quaaes aſſy como as ouvyam aſſy volvyam logo os olhos de ſanha contra o Frade, e com moſtranças de tanta yndynaçam, que elle ſyntyndo ſeu alvoroço, por ſe nom ver em perygo, deſemparou ſem concluſam o pulpeto, e ſe acolheo ao Moeſteyro. O Conde d'Arrayollos foy muy deſcontente do Prégador, por errar em todo a ſuſtancya de ſeu propoſyto, e do que era pera o tempo neceſſaryo. E vendo, que pera amanſar o Povo ja lhe

nom fycava remedio pera o fazer, e que ſua eſtada d'hy em dyante lhe farya abatymento, ſe partyo da Cydade, e foy aa Raynha dar-lhe de tudo conta. E o Povo deſpois de comer nom eſquecydo do eſcandalo do Sermam, foram ao Moeſteyro e dyſeram ao Pryol, que logo lançaſſe Frey Vaſco fóra d'elle, ſe nam que o derrybaryam e queymaryam. E o Pryol aconſelhado da neceſſydade do tempo aſſy o fez; e o Prégador ſe ſalvou ſecretamente.

CAPITULO XXVI.

Como o Yfante Dom Pedro foy a Lixboa reprender, e aſſeſſegar as unyooẽs da Cydade.

O Ifante Dom Pedro eſtava em Camarate como ja dyſſe, e ſabendo, que a yda do Conde ſeu Sobrinho aa Cydade nas revoltas della nom aproveytára, deſejando poellas em aſſeſſego, ſe foy lá; e no meoſteyro do Carmo onde pouſou fez logo ajuntar os pryncypaaes da Cidade com os Offyciaes da Camera, e com a cara grave e pallavras de grande autorydade ſuſtancialmente os reprendeo de ſuas unyooẽs e allevantamentos, com que faziam doéſta aa Raynha, e a elle, e atodollos que tynham cargo de reger por ElRey o Reyno; e que por yſſo tynham merecydo aſpero caſtigo, e o merecyam mayor ſe o nom atalhaſſem; e que, ſe ſobre agravos, que tiveſſem recebydos, queriam requerer ſuas liderdades e dereito, que o fyzeſſem per outra maneyra como ſobditos, e que ſeryam bem ouvydos; e nom com preſunçam de Superiores, de poer e deſpoer Regedor aa ſua vontade, como diziam, tocando-lhe ſobryſto muytas e notavees rezooẽs conformes a eſte propoſito, as quaaes alguns tomarám, que nom ſahyram verdadeiramente de ſua vontade; porque tynham concebydo, que lhe nom peſava de ſemelhantes movimentos, por ſerem contra o Regimento da Ray-

Raynha, e com fundamento de elle o ter; mas a determynaçam defte juyzo fique foomente a Deos, que o foube.

Os Cidadaãos, defpois de ouvydo ho Yfante, lhe refpondêram muy manfamente, tendo-lhe em mercêe aconfelhallos bem; e d'eshy afolvendoffe como melhor podéram dos allevantamentos paffados, efpecialmente no cafo dos varejos, em que ouveram refpeyto a nom ferem os Mercadores da Cydade pella exucuçam delles deftruydos, e affy em quererem aaquelle Efcryvam, que perfumyram fer ynventor, dar tal caftygo, que outros por feu exemplo femelhantes coufas nom inventaffem, pedyndo ao Yfante, que em feus trabalhos e agravos, os quyfeffe ajudar e favorecer, obrygandoo pera yffo com rezooẽs affaz honeftas e boãs. Onde logo per hum dos Procuradores dos Mefteres foy apontado, que as devyfooẽs, e efcandalos nam nacyam no Reyno, falvo por o Regimento delle fer repartydo per muitos, e que pera bem fer, ou avia de fycar foomete aa Raynha, ou a elle, allegando do contrayro muytos ynconvenientes nom fem fundamentos de rezam, como coufa em que ja muytas vezes tynham pratycado. E o Yfante, defpois de fobretudo aver largas reprycas e pratycas, lhe encomendou muyto o affeffego da Cydade, e que pera as Cortes, que fe chegavam, podiam livremente requerer e apontar, o que lhes bem pareceffe, e que elle no que foffe dereito e juftyça os ajudarya: e com yfto fe defpedio deles, e fe tornou a Camarate.

CAPITULO XXVII.

Como a Raynha mandou fecretamente preceber os de fua vallya, que vyeffem aas Cortes armados.

A Raynha fendo deftas coufas ynformada, fentyndo que os alvoroços da Cydade nom ceffavam, antes crecyam com fundamento de o Regimento lhe fer tirado, o

 note-

notefycou logo pelo Reyno a todolos Fidalgos, e pesoas d'estima, que entendeo serem por ella, encomendando-lhes, que pera as Cortes logo vyndoiras vyessem d'armas e jentes assy percebidos, que com sua segurança podessem resistir àa qualquer contrariadade, que os povos em seu desservyço quysessem ordenar, e fazer: e pera ser mais em segredo, nom ho escreveo a todos particularmente, mas ordenou Regymentos pera cada Comarca, e escudeiros de que fyava; e com suas cartas de creença os andassem secretamente mostrando àa quellas pessoas, que ella queria. A qual cousa, com quanto pareceo ser incuberta, foy logo ao Yfante Dom Pedro revellada, e aynda mostrado por moor certeza hum dos proprios Regimentos: e maravylhado dysso o descubrio, e mostrou logo ao Conde d'Arrayollos, que com grande trigança veo sob'risso fallar àa Raynha, espantandosse muito de tal movimento, e reprendendo quem lho conselhára pedyndo-lhe afincadamente com respeitos de servyço de Deos, e d'ElRey, e della, e bem do Reino, que ho atalhase e escrevesse àa quelles, que cessassem do que lhes tinha escrito. E comoquerque ella por sua virtuoza tençam lhe pareceo assy bem, e prometesse ao Conde de o assy fazer, nom se achou porém quem despois o fizesse; antes se soube, que logo veo a ella Pedr'Anes Lobato certificar-lhe, que os percebimentos e alvoroços d'alguns creciam cada vez mais por seu respeyto, e que a fama era, que ella os ordenava assy, pera morte d'alguns pryncypaaes por sua vingança, o que comoquerque elle sabia o contrairo, e o desdissesse, que o nom criam como sospeito a suas cousas; E assy tambem lhe pedio, que com assessego o remedeasse. E a Raynha, crendo que aproveitaria sua desculpa, escreveo logo sobre aquelle caso muy graciosamente àa Cidade, certeficando-lhe o contrairo do que tynham concebido; e encomendando-lhes sua paz, e assessego com grande ynstancya, e com sua crença a Pedr'Annes, o qual com quanto em Camara dyssesse além da carta da Raynha, muytas

tas rezooẽs, e caufas pera desfazerem fuas maginaçoẽs, e ceffarem de feus alevantamentos, nom aproveytou nada: e com tudo refpondêram àa Raynha, » Que a caufa dos receos, » e alvoroços, que tynham, os feus pryncipalmente os fa- » ziam, afirmando e devulgando coufas pera affy fer; que » os mandaffe caftygar, e tudo ceffaria. „ E comoquerque a Raynha pera fatisfaçam delles mandaffe fob'ryffo fazer exame, e delligencias pera fer afperamente ponido, quem taaes movymentos fizeffe: fynalmente nom fe achou certo autor, nem coufa, a que em efpecial foffe rezam dar-fe fée, nem autorydade, e com tudo a furia do Povo nom amanfava.

CAPITULO XXVIII.

Como o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joam fobre eftas coufas fe tornáram a ver, e o que acordáram.

O Ifante Dom Joham a efte tempo era doente em Alcouchete; e enviou ao Ifante Dom Pedro, que foffe, como foy, vello, e fendo ambos juntos, ho Yfante Dom Joham lhe diffe = *Senhor Irmaaõ, por nom eftar em defpofyçam de poder hir honde eftaveis, vos ynviey pedir, que chegafeis aquy; affy porque folgo muyto de vos ver, como pryncipalmente por faber parte de vós, e de voffos feytos com a Senhora Raynha, os quaes nom devem eftar bem, nem como àa voffa honrra compre, fegundo a foltura e atrevymento, que todolos Fydalgos tem de fallar contra vós, tyrando os de mynha cafa, e pera fe yfto remedear, convem que façades, o que nom fizeftes, que he nomeardes vos logo por Regedor do Reino yn folido. E pera fofterdes voffa emprefa, tendes em voffa ajuda muy certos a mym e ao Conde d'Ourem, que aquy eftá comigo; e affy a Cidade de Lixboa, que volo requere; e com vof-*

vosco seram outros muytos, que nos ajudaram nesta contenda; e entam venham os do juramento armados contra vós; e os Yfantes d'Aragam entrem a favorecer o partydo de sua Irmaã. = O Yfante Dom Pedro lhe disse = *Leixando o mais que me dyzées, à esta derradeira condisam por mais sustancial vos responderey prymeyro; e dygo que jà vos disse outras vezes, quam pouco contente som da Raynha e de seus máos conselheyros, e da dureza de sua condyçam, com que nunca quis perder esta seyta contra mym; e Deos sabe que cá lhe nam fuy nunca nem som em culpa, pera assy ser; antes lhe tyve sempre merecimento, por desejar de a servyr como era rezam: e o galardam que della ouve foy sempre odio e má vontade pera mym e mynhas cousas; e mais agora, onde na esperança de suas honras e mercees, ja os Fidalgos como dizées me nam oulhaõ senam por desprezo, crendo que o que mais fyzer contra mym mayor parte averá d'ellas. E por ysto e pryncipalmente por mynha segurança, certo prazerme à muyto ter corregimento; mas porque a esta sazam e tempo, segundo as divysooẽs estam, eu o nom poderia fazer sem esperança de muyto dano e grande perda deste Reyno, o que eu nom queria, a mym parece como vos ja disse, leixarmos vir o tempo das Cortes; e se nellas se acordar que tenha o Regimento, emtam serey contente de o tomar; e d'outra maneira nam.* = O Yfante Dom Joham disse = *Certo bem me parece vossa conclusam; mas tenho receo a estes de Lixboa com esta vossa dillaçam perderem por ventura este fervor, que tem pera vossa ajuda, e serem despois mdaos de tomar a nosso preposyto.* = *Nom curées* (respondeo o Yfante Dom Pedro) *cá, se Deos vir, que he seu servyço, elle por sua bondade ordenará como se faça; e por yso sede certo, que por nenhuma cousa nom emprenderey encargo que seja sem Cortes; mas porque sey, que a Raynha escreve aos Fydalgos que sam de sua parte, que venham a ellas poderosos, eu como defensor o quero fazer saber àas Cidades e Vylas do Reyno; e que sejam prestes pera qualquer movymento e novydade que se seguir.* = E com esta tençam que eu Irmaaõ aprovou se despedio delle.

CA-

CAPITULO XXIX.

Como o Yfante Dom Pedro avisou, e percebeo o Reyno sobre os alvoroços, que se ordenavam.

E Tantoque o Yfante Dom Pedro foy em Camarate, que era no começo de Setembro do ano de myl e quatrocentos e xxxix. logo escreveo a todollos lugares do Reyno , notefycando-lhe os movymentos que se esperavam, de que era certefycado e as causas de quem procediam, encomendando-lhe, que logo se fezessem e estevessem prestes pera quando vyssem seu recado; por quanto de semelhantes onyooés nom se podia seguir , salvo desservyço de Deos e d'ElRey e grande mal e dano de seus Reinos e naturaáes e asy foram avysados do Yfante os massajeiros, que leváram as cartas, que todas em todo ho Reino a hum dia certo, e logo assynado por elle, fossem dadas. E tantoque assy escreveo, se partio pera Coymbra e suas terras.

A carta pera Lixboa foy dada na Camara da Feytura a xv. dias sendo ja o Yfante partydo, e depois de vista foy posta nas portas pryncypaáes da Sée, onde esteve alguns dias sem aver lugar de se poder acabar de leer, e de noyte com candeas a vynham trelladar; e sobre as cousas della as pratycas e alvoroços eram tamanhos, que em publico e em secreto nom se fallava em outra cousa. Os da Cidade despois de averem seu conselho acordáram responder ao Yfante, em que remerceáram sua notefycaçam, e se offerecêram pera todallas cousas, que fossem de sua honra e servyço, e ele desposesse, e mandasse. As outras Cidades e Vyllas do Reyno respondêram todas conforme a esto em sustancia; soomente a Cidade do Porto emadeo mais, que queria que o Yfante Dom Pedro soo, sem outra ajuda nem companhia fosse Regedor: e com estas cartas ouve no Reyno gran-

grande alvoroço, com alguma yndinaçam contra a Raynha, por nellas se tocar entrada de jentes estrangeiras neste Reino em seu favor e ajuda. Mas se o Yfante ysto escreveo por ter dysso a esse tempo alguma certydam, ou o fez de yndustria por alvoroçar as gentes contra a Raynha, e contra os que seguyam sua tençam, ysto fyque a Deos e em sua conciencia, soomente he de crer, que o Yfante o nom faria sem causa; especialmente porque a esse tempo os Yfantes d'Aragam Yrmaaõs das Raynhas de Portugal e de Castela prosperavam naquelle Reyno; e era de presumir que nos agravos de que se ella queixava, se socorreria a eles, que a devyam e podiam bem ajudar, e elles lho nom denegariam por seu sangue e grandeza.

CAPITULO XXX.

Como se o Yfante Dom Pedro despedio da Raynha, e da falla que como descontente lhe fez.

ANteque o Yfante Dom Pedro partysse de Camarate pera suas terras, foy a Sacavem fallar a ElRey; e despois de se despedir delle e lhe beijar a maaõ entrou onde a Raynha estava, e com a presença carregada lhe disse em pée e de praça algumas pallavras, cuja sustancia foy recontar-lhe servyços que lhe tynha feytos com desejo de fazer outros mayores, de que fynalmente atée entam nom ouvera della outro gallardam, salvo odio e má vontade com que sempre procurára em todo sua deshonrra e abatimento; e assy lhe tocou nas defferenças em que andavam, e nos percebymentos que mandára fazer, e em outras cousas desta callydade com razooẽs assaz graves e onestas, e em fym declarou » Que atéely a Raynha o tevera como „ ella queria, e que d'hy em dyante o tomaria como o a- « chase » E nesta conclusam, que pareceo de rompimento

se

se despedio della sem lhe beijar a maaõ, nem cometer de o fazer. O que a Raynha ouvyo com grande segurança e assessego, e nom lhe respondeo cousa alguma; porque ho Yfante com sua trigosa partyda nom deu a yso lugar, e porém sentyo muyto partir-se assy della o Yffante com mostrança de tamanho desacatamento; o que por assy passar de praça foi logo devulgado, que a huma parte e a outra acrecentou mais materia d'alvoroços e onyooés.

CAPITULO XXXI.

Como a Raynha com ElRey e seus Fylhos se foy a Alanquer, e do que se seguio em Lixboa.

A Raynha se partio com ElRey e seus Filhos e sua casa pera Alanquer, muyto rèvosa dos movymentos e alvoroços de Lixboa, e pouco segura em Sacavem onde estava, por ser Aldêa fraca e tam perto da Cidade, como quer que d'alguns seus fosse aconselhada que o nom fizesse, antes que se fosse dentro aa Cidade; porque era de crer que sua presença daria ao povo menos ousadia pera contra ella seguirem e acabarem o que tinham começado; e que sua ausencia com mostrança de temor causaria o contrairo.

Os Oficiaes de Lixboa vendo esta mudança da Raynha fizeram logo seu ajuntamento, onde Vycente Egas homem Cidadaaõ velho, entendido e de grave representaçam fez huma falla com largo recontamento, cuja sustancia foy avisar a Cidade dos males e perigos, que por as mudanças presentes se lhe aparelhavam; e como pera terem por cabeça alguma pessoa que por ella os resistisse, lhe era necessario emlegerem e tomarem Alferez, apontando logo o Capitaõ Alvaro Vaz d'Almadãa, que da Cidade fora o derradeiro Alferez, como por outros muytos e muy dignos merecimentos e louvores, que delle com verdade recontou; no que to-

dos consentiram, e per dous Cidadaaõs o envyaram logo chamar por quanto era fóra da Cidade; e em chegando aa rybeira sendo ja sabido a determinaçam sobre que vinha, se ajuntou com elle a moor parte da Cidade e assy acompanhado com grande honra foy levado aa Camara, onde per os Vereadores com certas cirimonias e largas pallavras de grande seu louvor e muyta confiança, lhe foy entregue a bandeira da Cidade com suas condyçooẽs; e elle a recebeo com palavras corteses, e discretas, e de grande esforço; porque era cavalleiro que neste Reino e fóra dele per esperyencias mostrou, que ysto e munto mais de louvar avia nelle, cá em França por sua ardideza e bondades foy feito Conde d'Abranxes, e em Yngraterra por sua vallentia foy recebido por companheiro da Ordem da Garrotea, de que Pryncepes Christaõs, e pessoas de grande merecimento sam Confrades; e em Portugal por todas estas, e mais por sua lynhagem e Fydalguia mereceo ser como foy Capitam Mór do maar.

CAPITULO XXXII.

Acordo que o Povo de Lixboa fez, á cerca do Regimento.

EStando ho Regimento do Reino neste balanço, mais com mostranças de guerra que de paz, e com synaaes mais de perygo que de segurança, os Officiaes macanycos de Lixboa com outra jente popullar se ajuntáram em Sam Domyngos da Cidade, onde fizeram escrever e affináram hum Acordo, em que por algumas rezoẽs que apontáram, e em especial, por o perigo e nom bom Regimento do Reino, declaravam e se efirmavam, » Que o Yfante do Pedro fosse » seu Regedor e defensor soomente; e que assy prometiam » de o requerer nas Cortes; e que o contrairo nam consen- » tiriam ou morreriam sobr'isso, se o caso assy requeresse. »

A

A qual cousa sendo logo sabida, como quer que a alguns parecesse determynaçam de pouco peso e autorydade, o contrairo pareceo a Pedreanes Lobato, que por ser muito servidor da Rainha, se foy logo a Alanquer onde estava, e lhe notificou com tristeza aquelle Acordo, avendoo por principio muy contrayro a seu serviço, afirmando que nom podia ser sem favor e consentimento dos principaaes, e com aquelle acatamento que devia, a reprendeo muito da segurança, que nestes feitos sempre tevera, e o pouco cuidado de os remedear nos começos ante d'alguma execuçam, especialmente estando tam acerca, e tam avysada cada dia dos movymentos que se faziam. E preguntado pella Raynha, e pelos do Conselho que hi eram, que se faria ou que remedio se daria pera o povo cesar de seu alvoroço, Pedreanes respondeo; *que ja nam sabia salvo pedilo a Deos*. E finalmente despois de sobre ysso praticarem, acordáram que a Raynha escrevesse, como logo escreveo aa Cidade, e aallem das rezooés santas e virtuosas na sua carta logo declaradas, per que deveram ser bem seguros dos receos, com que se alteravam, Pedreanes que era o messegeiro, lhes disse outras muytas mais, a ellas conformes, em que nom fallecia siso e prudencia; mas disto em fym se fez pouca estyma, e responpondêram a tudo como ja endurecidos em sua maginaçam e perfia.

CAPITULO XXXIII.

Como a Cidade de Lixboa entendeo contra o Arcebispo Dom Pedro, pellos cubelos da alcacova que tomou.

NOm he de duvidar, que a Rainha pera toda paz, bem, e assessego do Reino tevesse sempre mui virtuoso desejo; mas muytas vezes por ventura, por estar assy detreminado na provydencia divina, os seus sem vontade della da-

navam e faziam duvidoſo ſeu propoſito ; porque eſtando à Cidade de Lisboa em alguma conſyraçam de repouſo, por o que a Rainha lhe tinha eſcrito e enviado dizer, o Arcebiſpo Dom Pedro ſeu primo, que em todo ſeguio ſua tençam, pouſava nos ſeus paços d'Alcacova pegados com Sancta Cruz, e porque antre eles, e o Caſtello vay huum lanço de muro em que eſtá a porta, que ſe chama de Martym Moniz com alguns cubellos altos, mandou cobrir e abrir pera elles huma porta perque ſe corriam per cima do muro, ficando a porta da Cidade que ſahia pera fóra ſojeita a ſua deſpoſiçam, e da outra parte dos paços contra o bairro dos eſcollares, tinha dias havia feita huma torre muy alta, forte e fremoſa em que ſe acolhia; e ſendo as couſas da Raynha avidas na opiniam do Povo por tam ſoſpeitas, ho Arcebiſpo a allem da obra e refazimento que nos cubellos mandara fazer, dizia ſoltamente pallavras, que pareciam ameaças com esforço alheo. E deu aos ſeus armas a allem das cuſtumadas, e dizialhes de praça taaes rezooẽs, que os metia em alvoroço; e elles fallando ouſadamente pella Cidade, metiam a outros muitos em outro mayor: e com iſto nom apagavam, mas acendiam mais a ſoſpeita e receos, que o Povo tinha: a qual couſa ſentida pellos Officiaaes, fizeram ſobre yſſo vereaçam e acordo; e per dous Diputados pera iſſo mandaram requerer em ſuſtancia ao Arcebiſpo, que logo deſpachaſſe e leixaſſe ho muro e cubellos, que eram proprios da Cidade, de que a tinha forçada. O qual anojandoſe de tal recado, como era de aſpera condiçam, e nom muito ſobjecto a delliberado conſelho, reſpondeo aos meſſejeiros de maneira que foram delle muy deſcontentes; ſobre o qual ſe tornaram, outra vez ajuntar em Camara, e ſe alguns com deficuldade o nom temperaram, o prymeiro acordo era de moor rigor e dano; mas em fym acordaram, que os cubellos foſſem logo deſpachados, e fechada a porta que o Arcebiſpo mandára abrir; do que elle muy anojado, ſendo conſtrangido pera o comprir, ſe ſahio logo da Cidade, e deſpois pera Caſtella, como ao diante ſe dirá.

CA-

CAPITULO XXXIV.

Vinda do Yfante Dom Joam à Cidade.

A Cidade de Lixboa, polla confuſam e receos em que eſtava, acordou de enviar o Capitam Alvaro Vaz ao Yfante Dom Joam, noteficar-lhe os feitos como eſtavam e pedir-lhe por mercee, que pera ſer ſua cabeceira quiſeſſe eſtar na Cidade; porque ſua preſença lhes era muy neceſſaria, atée que nos feitos ſe tomaſſe alguma bõa concruſam. Ao Yfante prouve muyto de ho fazer; e ſe veo logo a ella e pouſou nas caſas da moeda, onde entendida a ſuſtancia do caſo, conhecendo que a mayor parte da ynclynaçam e vontade do Povo e Cidadaaõs, era o Yfante Dom Pedro reger, louvou muito ſeu propoſito, e os esforçou nelle.

CAPITULO XXXV.

Como a Raynha eſcreveo a Lixboa, e a todo o Reino, ſobre o aſſeſſego delle.

A Rainha como foy em Alanquer, logo eſcreveo a Lixboa, e aſſy geeralmente a todallas Cidades e Villas e Povos do Reyno, noteficando-lhe alguns beneficios e bõas obras, que ja lhes procurára pera os obrigar; e aſſym as cauſas dos agravos e ſem rezooẽs, que a cerca do Regimento recebia, pera os mover a piedade, deſcarregandoos com rezooẽs bõas, oneſtas, e de rezam, dos temores, que della tinham acerca do meter das gentes eſtrangeiras neſtes Reinos, e ſegurandoos da vingança, que lhes faziam creer que ella d'alguns cruamente queria tomar; encommendando-lhes e requerendo finalmente, que pera as Cortes que ſe chegavam,

vam, ceffaffem de requerer novidades acerca do Regimento, e quiffeffem aprovar o que ElRey Dom Duarte feu marído leixára, ou ao menos o que nas Cortes de Torres Novas fora acordado, com alguns proteftos fundados em fua bõa e virtuyfa tençam, mandando que por feu defcargo, fe dello fe feguyfem alguns males, e ynconvenientes, que fuas cartas fe regiftaffem nos livros das Camaras, e pofeffem nos Cartorios das Religioẽes: o que fe nom fez affy; porque na moor parte do Reino era o alvoroço tamanho contra a Raynha, que alem de nom quererem ver fuas cartas, aynda tratavam os meffejeiros dellas afperamente, e nam como deviam. E porque Gemes Borjes, que era efcrivam da Chancellaria d'ElRey, pôs nas portas da Sée a carta que a Raynha enviou a Lixboa, foram os povos fobre elle, e tam yndinados, que com deficuldade efcapou da morte.

CAPITULO XXXVI.

Declaraçam que Lixboa fez de o Yfante Dom Pedro foo reger o Reino.

ESTANDO affi as coufas nefta confufam, o Doutor Diogo Affonfo Mangancha em que avia letras e ardideza com pouco repoufo, e hum Lopo Fernandes tenoeiro de Lixboa, homem velho afazendado, e de que o Povo fazia grande cabeceira, eftes ou por ferem afeiçoados à aparte do Ynfante Dom Pedro, ou por lhes parecer rezam elle foo reger, e nam a Rainha, ordenáram e pratycáram antre fy que o Doutor fyzeffe na Camara huma publyca falla fobr'yffo, afirmando que toda via era bom, antes das Cortes fe foffe poffivel, affy fe declarar e requerer; e que ao menos no cabo da falla conheceriam nos roftros dos mais, fuas vontades pera feu avyfo: e era opyniam que defto nom defprazia ao Yfante Dom Joam, pollo favor que dava, e gafalhado

do que fazia a eſte tenoeiro. E junta a moor parte da Cidade na Camara, ſem geeralmente ſe ſaber a que fym, o Doutor Diogo Afonſo prepos ſua falla, em que logo com muytas e vivas rezooẽs tocou os erros, que avia em o Regimento do Reino ſer repartido, como fora em Torres Novas; e aſſy com determinaçooẽs do Dereito Canonyco e Civel, e com autorydades do Teſtamento Novo e Velho, e com emxemplos d'eſtoreas antygas reprovou Regimento público ſer dado a molher, perque excludio a Raynha; e com outras de nom menos rezam e autoridade, provou que devia ſer dado a homem baram, em que ouveſſe as virtudes e calidades, que todas achou com verdade no Yfante Dom Pedro, pera o qual concludio, que devia ſer requerido e forçado pera yſſo, quando por ſua vontade ho nom quyſſeſe aceitar.

Acabando o Doutor ſua falla, foylhe por hum Vereador dadas graças por ella em nome de todos, os quaaes encomendaram logo ao Capitam, que deſſe ſobre o caſo ſua voz, que a deu com cautellas e fundamentos de homem prudente, e muy avyſado, em que concludio mais a allem, que era grande perigo e alleijam, ElRey ſer mais criado em poder de molheres; e nom menos erro reger a Raynha, nom ſem muitos merecimentos e grandes louvores della, que tambem apontou pera ſer ſempre ſervyda e acatada; e que o Yfante Dom Pedro devia reger. Era ally Martym Alho, Cidadaaõ honrrado, e por ſer muyto ſervydor da Raynha quiſera dilatar eſta concluſam pera outro ajuntamento e mais peſſoas, parecendo-lhe que ſe apertava muito em ſeu d'eſſervyço; mas Ruy Gomes da Graã outro ſy Cidadaaõ, e de bõo e antyga linhagem, que era preſente, com pallavras de grande autoridade e rezam contradyſſe muyto a dillaçam neſte caſo, e louvou a breve concluſam; e deſpois de muytas pratycas e largos apontamentos, elle com os mais aprovàram, e poſeram em eſcrito eſte acordo que ſe ſegue.»

CA-

CAPITULO XXXVII.

Fórma do acordo ſobre o Regimento.

„ EM nome de Deos noſſo Remydor e Salvador Jeſus
„ Chriſto, e de ſua Santiſſima Madre a Virgem Maria
„ noſſa Senhora. Acordâmos em huma voz e acordo, todol-
„ los Fidalgos, Cidadaaôs, e homens bôs da Cidade de Lix-
„ boa, conſyrando o trabalho e grande deſtruyçam, que em
„ todo o Reino hà por cauſa de ter diverſos Regedores,
„ antre os quaaes ſempre era diviſam, em grande dano e per-
„ da de todo o Reino, querendoo a Cidade remedear a ſer-
„ viço de Deos, e d'ElRey noſſo Senhor, como aquella que
„ ſobre todas as couſas deſte mundo muy leal e verdadei-
„ ramente o ama, todos em huma voz acordamos, e detre-
„ mynamos, que neſtas Cortes que ora prazendo a Deos ſe-
„ rám feitas, conhecendo nòs a grande lealdade e muyta pru-
„ dencia, do muyto alto e muito excellente Pryncepe e Se-
„ nhor o Yffante Dom Pedro, e como he Filho legitimo do
„ muito poderoſo e virtuoſo Rey Dom Joam noſſo Senhor,
„ cuja alma Deos aja, e o mais anciam ſangue chegado aa
„ muy alta e Real Coroa, do muyto excellente e poderoſo
„ Princepe ElRey Dom Afonſo noſſo Senhor, que elle dito
„ Senhor Yfante Dom Pedro ſeja Regedor, livremente e yn-
„ ſolido neſtes Reinos, atée que prazendo a Deos, ElRey
„ noſſo Senhor, que ſobre todos mays lealmente amamos, ſe-
„ ja em ydade pera os per ſy poder reger e deffenſar, ao
„ qual tempo, o dito Senhor Yfante Dom Pedro ſeu leal ſan-
„ gue e vaſſalo leixará livremente a poſſiſſaô de ſeus Reinos
„ e Senhorio; e lhe entregará a miniſtraçam e Regimento
„ delles pacificamente, pera ElRey noſſo Senhor os gover-
„ nar e reger, como fizeram os muy virtuoſos Reis donde
„ elle deſcende; e vindo tal caſo, que o Senhor Yfante Dom
„ Pe-

„ Pedro nom poſſa ter o Regimento, e governança dos di-
„ tos Reinos, que per eſta fórma e maneira ſeja dada, e a
„ aja, o muy leal Princepe e Senhor Yfante Dom Anrrique
„ ſeu Yrmaaõ; e fallecendo elle, ſeja per o ſemelhante da-
„ da ao Senhor Yfante Dom Joam; e per eſta guiſa ao Se-
„ nhor Yfante Dom Fernando, que Deos de terras de Mou-
„ ros traga com bem e liberdade a eſtes Reinos; e falecen-
„ do todos ante que ElRey Dom Afonſo noſſo Senhor ſeja
„ em ydade pera reger, que entam per eſta fórma venha o
„ dito Regimento ao Conde de Barcellos, e aos Condes d'Ou-
„ rem e d'Arrayollos ſeus Filhos, com todallas clauſulas e
„ condiçooẽs ſuſo eſcritas. E aſſy acordamos e detreminamos,
„ que a muyto alta e muyto excellente e muito prezada a
„ Raynha Dona Lianor noſſa Senhora ſeja ſempre em ſua
„ vida honrrada, e manteuda, acatada e ſervyda em ſeu alto
„ e Real Eſtado; e per eſta muy nobre e leal Cidade de Lix-
„ boa e Povo dela lhe ſeja ſempre feito tanto ſervyço, pra-
„ zer, e mandado, aſſy como ſomos teudos e obrigados, per
„ bõs e leaaes vaſſallos, e per ſer Madre d'ElRey noſſo Se-
„ nhor, aſſy e pella guyſa que lho ſempre fizemos em vyda
„ d'ElRey Dom Duarte, ſeu Marido noſſo Senhor, cuja al-
„ ma Deos aja; e muyto mais podendo-ſe fazer. „ Alguns
ouve ally e poucos, a que deſte acordo non prouve; em eſ-
pecial a Martym Alho, que ſobre algumas palavras que a
cerca deſſo dyſſe, non lhe conveo mais eſperar; e ſe foy
com ſua vida e honrra, a que ho rumor do Povo começa-
va ja de ſer contrairo.

CAPITULO XXXVIII.

Notefycaçam deste acordo ao Yfante Dom Joam, que o aprovou.

FEito e assinado este acordo, envyáram logo chamar Vasco Gil, Confesor do Yfante Dom Joam, ao qual deram o acordo e lhe encomendáram, que o mostrase ao Yfante, a cuja prudencia, correiçam e prazer o sometiam. E muy em breve tornou Vasco Gil com a reposta, em que o Yfante aprovava e louvava seu acordo, nom como cousa feita per homens; mas como inspirada nelles per Deos. E que porém ao outro dia Quinta feira fosem ouvir Missa com elle a Sancto Spiritu, e que alli lhes responderia. Ao qual dia juntos todos, e ouvida a Missa, que se disse muy sollene com seus Capellaaés e Cantores, o Yfante apartou os da Cidade soomente, e ally resumio o acordo que fizeram, e lhe enviáram mostrar. Onde com pallavras de grande equidade lhes aguardeceo a noteficaçam delle. E com rezooés de muita autoridade o aprovou, offerecendosse a elles. E pois aquella era a verdade, que pospostos os espantos, ameaças e receos que se logo apontáram, prometia de lha ajudar a manter e comprir : pollo qual a Cidade assy favorecida em seu proposito fez no outro dia ajuntar no refertorio de Sam Domingos todo o Povo, aquelle que pode caber, onde em pulpeto Pedr'Anes Sarrabodes notificou em alta voz ho acordo passado, e a maneira que se nisso tevera, requerendo a todos que dissessem o que delle lhes parecia. Onde logo sem bem s'acabar a pregunta, hum Diogo Pirez alfayate, bradando respondeo » Que acordo nem parecer ha de ser o nosso, sal- » vo assinarmos todos esse, e fazermos logo vir o Yfante » Dom Pedro, e comece de reger! » Com aquella voz seguîram tantas vozes, que alguma se nam ouvia; e com os assina-

nados dos que tinham affinado foram logo outros tantos poftos, que nom cabiam em hum grande quaderno; porque affy trabalhava cada macanico Oficial de poer ally feu nome, como fe na poftura delle acrecentaffe fua honra e fazenda, e remedeaffe de todo a necefidade do Reino.

CAPITULO XXXIX.

Notificaçam do dito acordo aa Raynha, que o contrariou, e affy aos Yfantes, e ao Reyno.

COncordado e affynado efte acordo, a Cidade o notificou logo aa Raynha com fundamentos e caufas juftas e honeftas, e com palavras do moor acatamento feu, que no cafo cabiam. A qual lhes refpondeo com huma notavel juftificaçam, desfazendo e anychilando particularmente todallas coufas do acordo, denegando-lhe em todo a autorydade pera tal poderem fazer, fem ajuntamento e concordia dos tres Eftados do Reino, encomendando-lhes a revogaçam do acordo, com algumas proteftaçoẽs e cautellas dos danos, fe fobryffo vieffem.

Nom foomente a Cidade de Lixboa noteficou efte acordo aa Raynha; mas logo aos Yfantes Dom Pedro e Dom Anrryque, e Condes; e affy às Cidades e Villas do Reino. E o Yfante Dom Pedro lhes refpondeo, agardecendo-lhes com pallavras muy graciofas feu propofito, e oferecendo-fe com outras de muyto pefo e defcriçam, aceitar o Regimento, e feguir jurar e manter as condiçooẽs do acordo. No qual yffo mefmo, as Cidades e Villas do Reino fuftancialmente confentîram. E pryncipalmente a Cidade do Porto por ter aquello mefmo, dias avia detreminado. Mas o Yfante Dom Anrrique na repofta que fobr'yfo enviou, nom moftrou fer do acordo contente, nom por erro da fuftancia delle; mas no modo que teveram, por tomarem em tal cafo a autorida-

de, e poder que aos tres Eſtados do Reyno em Cortes era ſoomente reſervado, conforme ao que a Rainha apontára, concludindo em remeter ſeu acordo e tençam pera as Cortes, que ſe logo eſperavam, onde tudo bem viſto e conſyrado, ſe faria o que foſſe mais ſerviço de Deos, e d'ElRei, e bem de ſeus Reinos, amoeſtandoos finalmente pera paz e aſſeſſego, poendo-lhes os inconvinientes da diviſam. E mais de ſy meſmo juſtificando tudo com pallavras, e rezooẽs de tanta autoridade, que bem pareciam dinas de tal Pryncepe. E que ſobre tudo hiria a Coymbra fallar ao Yfante Dom Pedro, e ao Conde de Barcellos ſeus Irmaaõs, e a concluſam que tomaſſem lhes faria logo ſaber. Deſta repoſta do Yfante Dom Anrrique nom foram os da Cidade contentes; e muito menos o Yfante Dom Joham que nella era preſente, o qual tomou cargo de reſponder, como reſpondeo por ella a ſeu Irmaaõ, em que lhe afirmou o acordo ſe fazer, e divulgar com ſua autorydade, juſtificando com vivas rezooẽs todolos paſſos delle, tocando muy verdadeiramente pera aſſy ſer, as neceſſydades em que o Reino eſtava, e danos que recebia por a multidaõ e diviſam dos Regedores; e quanto hum era mais neceſſario e proveitoſo, o qual nom podia nem devia ſer, ſalvo o Yfante Dom Pedro ſeu Irmaaõ, por as callidades que nele pera yſſo avia, que logo apontou dinas d'outro Regimento mayor. Pedindo em fym, que com elle quyſeſſe dizer = *Confirmat hoc Deus, quod operatus eſt in nobis.* =

Deſte acordo de Lixboa peſou muito ao Conde de Barcellos; e com quanto era aſſaz diſcreto e avyſado, em recebendo a acta da Cidade, nom pode deſſymullar ho deſprazer e ſentimento que por yſſo recebia. E nom era por ſyngular afeiçam que teveſe aa Raynha; nem por ſentir que em ſer o Yfante Dom Pedro Regedor era perda ou dano do Reino; mas ſoomente ſegundo juyzo comum e eſpecieaes, que ſe deſpois ſeguiram, era com reſpeitos de ſeu intereſſe particullar; de que per ventura lhe dava mais eſperança, a brandura da Raynha governando, que o rigor e juſtiça do Yfante regendo.

CAPITULO XL.

Partida do Arcebiſpo Dom Pedro fóra do Reyno.

DOm Pedro Arcebiſpo de Lixboa era na Alhandra anojado pella privaçam dos cubellos da Cidade, como ja diſſe; onde fallando com hum Affonſo Martins ourivez, que da Cidade ſobre couſas de ſuas rendas fora com elle negocear, tocou os acordos e movimentos da Cidade com pallavras de doeſto dos Cydadaaõs e povos della; ameaçandoos com cerco poderoſo de gentes eſtrangeyras, e com outros muytos malles e deſonrras, de que os em peſſoa daquelle logo certefycava, e que non tardariam muyto, congeiturando de ſua confyança, e favorecendo ſua ameaça em alguns do Reyno, e em outros muytos de fóra delle, que eram os Yfantes d'Aragam e ſua vallya. A qual couſa o ouryves reſpondeo bem e aviſadamente, esforçandoſſe em lhe nom parecer dereito de ſua verdadeira vontade; porque delle nom era de crer couſa, que tanto contrariava a ſeu ſangue e abito, e aa bem feitoria e mercee que d'ElRey Dom Joam, e de ſeus Reynos tynha recebida.

Com o ſentimento e juizo, que o ourivez tomou da tençam do Arcebiſpo, ſe tornou aa Cidade, onde o logo fez ſaber na Camara della. E por yſſo, e por ſe provar em huma ynquyriçam que ſe contra o Arcebiſpo tirou, que braſſemara do Senhor que o fezera. A Cidade com ſua clerizia apellaram dele, e o ſoſpenderam de ſuas rendas e dĩnidade; e ſe enviaram queixar delle aa Sée Apoſtolyca per huum Joham Lourenço Farinha, Cidadaaõ e peſſoa de ſaber e autorydade, com ſupplycatorias em nome d'ElRei e dos Yfantes. Pello qual o Arcebiſpo ſe quyſera colher a Obidos, e e os da Vyla com ſua ſoſpeita o nom quyſeram nella receber. E elle vendo que os feitos ſe inclynavam ja contrayros

de

de ſeu propoſito e deſejo , ſe partio pera Caſtela , donde deſpois foy retornado como ſe dirá. A Raynha ſendo ja certefycada da detremynaçam, em que o povo eſtava de lhe tirar o Regimento e dallo ao Yfante, ſendo aſſy aconſelhada per aqueles que a ſervyam, eſcreveo aos Fydalgos que ſoſtynham ſua parte, que nam vyeſſem aas Cortes, e ſe eſcuſaſſem como melhor vyſſem; e enviaſſem a ella procuraçoóes abaſtantes com ſuas proteſtaçooés de nom outrogarem, nem obedecerem em couſa que ſe nelas acordaſſe. E elles aſſy o fizeram, os quaaes eram o Arcebiſpo de Braga, o Priol do Crato, o Marychal Dom Duarte Senhor de Bragança, Dom Duarte de Meneſes, Fernam Coutinho, Gonçallo Pereira de Riba-Vizella, Alvaro Pirez de Tavora, Diogo Soarez d'Albergaria, Fernam Soarez, Ruy Vaz Pereira, Luiz Alvares de Souza, Pero Gomes d'Abreu, Lyonel de Lima, Gomes Freire, Lopo Vaz de Caſtel-Branco, Martym Afonſo de Mello, Diogo Lopes Lobo, Fernam de Sáa, Joam de Gouvea, Dom Sancho de Noronha, e alguns filhos deſtes, e outras algumas peſſoas doutra condiçam. Mas comoquerque eſtes nom vyeſſem aas Cortes, poſtoque foſſem tam grandes peſſoas, ellas nom ſe leixaram de fazer, nem elles recuſaram obedecer inteiramente aa determynaçam dellas. Que por aquelle tempo, ayndaque os Fidalgos muito valleſſem, nom era ſeu valor pera contrariar a vontade dos filhos e netos d'ElRey Dom Joham, com que o Reino e todallas couſas delle, por amor e rezam logo pendyam.

CA-

CAPITULO XLI.

Como o Caſtello de Lixboa foy pella Cidade tomado, e dado ao Yfante Dom Joam, e o que ſe niſſo ſeguyo.

DOm Affonſo Senhor de Caſcaaes, e Dom Fernando ſeu Filho ſoſtinham a parte da Raynha; e porque Dom Affonſo era Alcaide Moor de Lixboa, tanto que ſentiram as voltas da Cidade contrairas a ſua tençam, ſe meteram no Caſtelo, e com elles alguns Fydalgos ſeus amygos, e outra gente de ſua cryaçam: e começaram logo de poer nelle grandes avyſos de guardas de dia, e vellas e roldas pubrycas de noyte. E os da Cidade vendo tal novydade, e ſendo certefycados de muytas ameaças, e palavras deſoneſtas, que as vellas contra elles diziam, como ſentydos dyſſo acordaram de hir combater o Caſtello. Mas ho Yfante Dom Joham por evitar eſcandallos, e danos que ſe podiam dyſſo ſeguir, por entam os ympidio; e tomou o cargo de aſſeſegar ſe podeſſe eſta alteraçam, por meo de Dona Maria de Vaſconcellos Molher de Dom Afonſo, a qual per conſentimento, e com ſigurydade do povo lhe veo fallar aas caſas da Moeda. Onde o Yfante com pallavras muy honeſtas e virtuoſas lhe apontou, que por aſſeſſego de tantos alvoroços e onyooẽs, quantos na Cidade via contra ſeu marydo e fylho, fyzeſſe com elles que lhe entregaſſem o Caſtelo, ou conſentyſſem por ſua ſegurança, que o Yfante pouſaſſe dentro, e elles teveſſem ſuas forças e menagem. Dona Maria com eſte recado ſe veo ao Caſtello, e deſpois de ſobre tudo averem ſuas pratycas e conſelhos, ella tornou ao Yfante com a repoſta e detreminaçam de ſeu Regimento. A qual brevemente foy „ Elles nom entregarem o Caſtello, nem recebe„ rem outrem nelle, nem ſe ſairem dele. „ Verdade he que

o Pay logo consentira em alguns dos meos apontados; mas o filho por ser mancebo, em que o sangue, e pontos da honrra ferviam, o ouve por abatimento, e o estorvou especialmente porque avya o partido da Raynha que seguyam, por mais esforçado, que o do Yfante Dom Pedro que contrariavam; e juntamente com ysto Dona Maria dysse ao Yfante Dom Joam = *Senhor, se vossa mercêe tanto desejo tem d'aver este Castello, nom sey porque o nom tem, d'aver tambem quantos outros hà no Reino; pois està em vossa maaõ, e o podees fazer, e pera certidam disto a Raynha minha Senhora vos envia por mym dizer, que ella he tam magoada das sem razooẽs, que o Yfante Dom Pedro contra ella tem feitas, e cada dia ordena, que antes se despoeria a todolos trabalhos e perigos do mundo, que consentir ser elle Regedor destes Reynos. E que pera verdes, que o nom faz por ella desejar pera sy o Regimento, he muy contente que o ajaaes vós. E pera ysso renunciarà o dereito que nelle tem; pois sabees que he todo, o que de rezam, e justiça se requere. E mais lhe praz, que ElRei nosso Senhor seu Filho case com Dona Ysabel vossa Fylha: e que daquy em dyante vos terà em lugar de Padre, pera por este respeito, e assy por ser ja Molher d'ElRey vosso Irmaaõ, que vos tanto amou, oulhardes por ella e por suas cousas.* = O Yfante sorryndosse das derradeiras palavras de Dona Maria lhe disse: = *Dona Maria, porque vos responda segundo logo começastes, a mym pesa de vosso Marido, e Filho nom consentirem em alguma das cousas, que lhe per vós envyey apontar; Deos sabe que eu o fazia por seu bem, se lhes dysso sobrevier algum mal pesarmeda; mas eu sem cargo. E quanto aas outras cousas, que da parte da Senhora Raynha me dissestes, dizey a sua Senhoria, que nunca Deos queira nem quererà, que antre os Filhos d'ElRei Dom Joham, que nas mocydades em tanto amor e concordia se criaram, seja agora semeada tal cizania, perque se desamem e desconcertem; eu averia temor de Deos e vergonha do mundo, nom digo aceitar; mas soomente lembrarme d'aceitar o Regimento do Reyno, em que tevesse dous Yrmaõs mais velhos, e taaes pera ysso, como sam o* *Yfan-*

Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrrique. E quanto ao casamento d'ElRei meu Senhor com mynha Fylha, nom sendo o caso como hé, certo seria a mayor honrra, e o moor acrecentamento, que eu poderia desejar. De huma cousa sede bem certa, que com mylhor vontade, e menos sentymento meu, sofreria vela no Mundo em huma pubrica dissoluçam, que Deos nom queira, que casalla per tal maneira, contra a honrra e vontade do Yfante meu Irmaaõ, que me tem e eu lhe tenho muy verdadeiro amor. Cá nom soomente erraria a el, por ter ja nysso entendido e ser cousa muy razoada. Mas aynda desobedeceria á alma, e mandado d'ElRey meu Senhor e Irmaaõ que Deos aja. Cuja vontade, assy na vida como na morte, sabees que foy este casamento d'ElRey nosso Senhor seu Fylho, com a Filha do Yfante meu Irmaaõ se fazer em toda maneira. E por yssо esta hé a razam que se faça, e nom se deve contraryar. Mas vós dizey a Senhora Raynha, que sem ysto que me per vós manda cometer, me tem sua mercêe por fyel e certo seu servydor, e lhe peço por merce, que queira viver como hé rezam, e nom curar de cousas, que a ella nem ao Reino nom comprem. E vós por seu bem e assessego, e com vossa discriçam assy lho devees da conselhar. E com ysto a despedio. Os da Cidade vendo a contumacia, e ousadia de Dom Afonso, receosos de poder ser com algum fundamento, que a elles podesse ao diante trazer dano, e perigo, per acordo geeral que sobr'ysso ouveram, foram cercar o Castello, e o vallaram d'arredor, e lhe poseram estancias e guardas, pera que de noite nem de dia nom entrasse nem sahisse delle alguma pessoa, nem os de dentro podessem receber socorro, aviso, nem mantimentos. E porque Dom Afonso, e seu Fylho com sua gente, entráram no Castelo de supito, sem percebimento de mantymentos, vendosse apertados da necessidade e perigo, e froxos da esperança de remedio, leixou o Castello ao Yfante Dom Joham com algumas seguranças que requereo, e se foy pera a Raynha.

CAPITULO XLII.

Mandou a Raynha velar, e afortallezar Alanquer, onde tynha ElRey.

A Raynha eſtava em Allanquer, onde tynha ElRey e ſeus Fylhos, como ja dyſſe. E por lhe ſer dito, que depois do acordo de Lixboa, ho Yfante Dom Pedro ſe percebia em Coymbra de gentes e armas. E que a fama e rumor era, aynda que falſo foſe, pera a vir cercar, e a levar d'ally e ElRey ás Cortes de Lixboa; tendo ſobr'yſſo conſelho, e nom tomando o que mais devia, mandou vellar afortallezar e repairar a Vylla, de muros, gentes, armas e mantimentos, e ſe pôs em ſom de defeſa, ſe tal caſo ſobrevieſſe. Com que acerca do povo nom aproveitou; mas danou muito ſuas couſas; porque acrecentou, e confirmou a muytos a ſoſpeita, que ſe della avia, em eſperar pera ſeu ſocorro e ajuda, gentes de fóra do Reino.

CAPITULO XLIII.

Dyſenſam que a Raynha procurou d'aver, antre ho Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Anrryque.

SEntyndo a Raynha que o Yfante Dom Anrrique, com quanto ſe moſtrara ſempre a ſeu ſervyço, ſeguya acerca do Regimeuto a parte do Yfante Dom Pedro. Por cauſar antre elles ſoſpeita, e defferença em ſua conformidade. Ou por ventura e mais certo, por lho fazerem aſſy crer. Eſcreveo ſecretamente de ſua maõ ao Yfante Dom Anrrique, que ſe nom fyaſſe do Yfante Dom Pedro. Porque elle pera aver com menos ympedimento o regimento que procurava, e mais ſol-

ſoltamente huſar delle, como era ſua vontade, ſabendo que nom avya no Reyno de quem eſperaſſe contradiçam, ſalvo dele, ſoubeſſe certo que o queria prender, de que ſua vyda nom eſtaria muyto ſegura. E ante que a carta deſte avyſo foſſe dada ao Yfante Dom Anrrique, que eſtava em Soure, o Yfante Dom Pedro, que era em Montemor o Velho, per meos ſecretos que trazia, foy della primeiro ſabedor. E pera preſervar a vontade do Irmaaõ, que com tamanha falſydade contra elle em alguma maneyra ſe nom danaſſe, partio a gram preſſa e muy aforrado, e lhe foy fallar, nom lhe revellando couſa alguma da carta, que lhe avya de vir; mas aceitando geeralmente ſeu coraçam, com a firmeza de ſeu amor e amizade, pera os movymentos, e deſacordos que ſe aparelhavam. Pedindo-lhe, que ſe contra elle vyeſſem a ſuas orelhas algumas couſas, que a yſto contrariaſſem, que as nom recebeſſe em ſeu juizo, e delle creſſe que o amava como aſſy meſmo. O Yfante Dom Anrrique nom ſe ſaltou muyto com aquella vynda; porque lhe parecia, que os tempos e as mudanças deles o cauſavam e requeriam. E porém com pallavras, que em ſyſo, e prudencia, e confyança nom deſacordaram das do Yfante ſeu Irmaaõ, lhe reſpondeo e o deſpedio. A dous dias que o Yfante Dom Pedro ſe partio, chegou Martym de Tavora ao Yfante Dom Anrrique, com a carta da Raynha que diſſe. E como a vio maravylhado da ſuſtancia della, ſe foy logo a Coymbra ſoo, onde ja era o Yfante Dom Pedro. Ao qual moſtrando-lhe a carta diſſe = *Vede Senhor Irmaaõ, o que me eſcreve a Raynha; mas porque vejaaes bem o temor que tenho de vós, venho aſſy percebido e ſeguro a voſſa caſa.* = E o Yfante Dom Pedro ryndoſſe, e com moſtrança de grande amor, o abraçou, e lhe diſſe = *Senhor Irmaaõ, nom me eſpanto taaes tempos, e taaes vontades cryarem fruyta tam nova. E porque ſabia já, que vos avyam de convidar com ella, ſem vo-lo dizer vos fuy falar. Cá nam eram a outro fim as cautellas da ſegurança, que vos de mym fuy dar; porque aynda que ſobre tanta rezam, e fir-*

 me-

meza pareciam entam escusadas. Sabey que o receo deste danamento as nom escusou. E porém a prysam que vós aquy receberees, será a honrra e amor, que de mym sempre recebestes, e me vós muy bem merecees.

CAPITULO XLIV.

Embaaxada dos Yfantes aa Raynha.

ALy esteveram os Yfantes alguns dias, e com elles o Conde de Barcellos seu Irmaaõ. E pera com mais repouso, e menos torvaçam proverem as cousas do Reyno, se foram ao logar de Pereira, onde acordáram, que o Conde de Barcellos fosse aa Raynha requerer-lhe, com rezooés assaz justas e necessarias, que fosse aas Cortes de Lixboa, que avyam de ser o derradeiro dia de Novembro. E que se pera sua yda, e dos seus quesesse alguma segurança, aynda que nom fosse necessaria; lha dariam na fórma que apontasse. Partio o Conde de Barcellos pera Allanquer, e per seu avyso, no dia que chegou foy hi com elle seu Fylho o Conde d'Arrayollos, que estava em Lixboa. E ante d'hir fallar a ElRey e aa Raynha, estando comendo se ajuntáram em sua casa per modo de visitaçaõ, as pessoas pryncipaes que hy eram. Onde o Conde lhes estranhou logo com pallavras onestas, e rezoés muy effycazes, os alvoroços que na Villa faziam de vellas e roldas, e tomamento d'armas aos vasallos, que pareciam começos de guerra, e como cousa feita per errado conselho a fez amansar, e tornar todo a estado pacifyco. Foy logo o Conde fallar aa Raynha, e lhe dysse = *Senhora os Senhores Yfantes meus Irmaaõs e eu, acordamos de eu vir a vós pera sustancialmente saberdes, que pera concordia, e bom assento dos grandes mavymentos, e negocios, que ora sam nestes Reinos, assy do Regimento delles, como da cisma dos Papas, e livramento do Yfante Dom Fernando.*

do, he muy neceſſario fazer-ſe Cortes geeraaes ante do ſaymento, aas quaaes, he bem que ElRei noſſo Senhor, e vos vades. E elles, e eu aſſy vo-lo pedymos, que o queiraaes fazer. A mym prazera = Reſpondeo a Rainha = *hir aas Cortes como requereos, ſe ante dellas as Cidades e Villas do Reino revogarem a inliçam do Regimento, que tem feita ao Yfante Dom Pedro, e elle a renunciar. E mais por quanto alguns Fydalgos, e outras peſſoas per juramento ſam obrigados, aſſy a mym como a elle, de ſoſterem a parte que ſeguyrmos, he bem que tudo yſto ſe revogue, pera huns e outros poderem livremente dizer e conſelhar, o que lhes parecer ſervyço de Deos, e d'ElRei meu Fylho Senhor, e bem de ſeus Reinos. E ſe iſto primeiro aſſy ſe nom faz, eu per alguma maneira nom hirey aas Cortes.* = Com eſta repoſta aſſynada pella Raynha, ſe partyo o Conde pera Coymbra, onde achou ſoomente o Yfante Dom Pedro. O qual depois de a ver, dyſſe = *A inclinaçam que os povos ſem mym e meu requerimento acordaram, elles pois tem o poder ſe o aſſy ouverem por bem a revoguem. E pera yſſo he mais rezam e moor neceſſidade, que a Raynha vá aas Cortes, honde per ella, e per a quelles que ſeguem ſua vontade ſe poderá a cerca diſſo requerer, o que lhes parecer dereito e juſtiça, e eu o nom contradirey. Cá em caſo que quiſeſſe, hi averá taaes peſſoas pera ſoſtimento de tamanha juſtiça e oneſtidade, que minha reſiſtencia aproveitaria pouco. E quanto ao juramento de que aponta que relleve os que ſeguem minha parte, ſeja certa que com verdade nunca ſe achará hum ſoo, que pera tal obrigaçam me ſeja obrigado, e ſe alguns o ſam, nom he per ſemelhante força, nem contra ſuas vontades, mas ſomente per criaçam, ou bem feitoria que de mym tem recebida.* O Conde de Barcellos ſe foy logo a Guymaraaés, onde fez ajuntar Dom Sancho, e o Arcebiſpo de Braga, e Vaſco Fernandes, e Martym Vaz da Cunha, e Pero Gomez d'Abreu, e Lionel de Lima, e Alvaro Pyrez de Tavora, e Luis Alvarez de Souza, que ſegundo geeral openiam ſeguiam todos a parte da Raynha, e com elles concertou, que eſcuſaſſem ſua yda aas Cor-

Cortes, posto que elle fosse, e que em qualquer fórma que a qualquer parte ficasse o Regimento, sempre seria com segurança de suas honrras, e esperança de mais seu acrecentamento.

CAPITULO XLV.

Recado da Raynha ao Yfante Dom Pedro, quando de Coymbra vynha pera Lixboa aas Cortes.

O Yfante Dom Pedro partio de Coymbra pera Lixboa, e com elle aallém dos de sua casa, Joham Gomez da Silva, e Dom Fernando de Menefes, e Alvaro Gonçalves de Tayde, e Dom Fadrique de Castro, e Fernam Coutynho Irmaaõ do Marichal, e Gonçalo Vaz Coutynho Meirinho Moor, e Pero de Lemos, e Joham de Tayde Senhor de Pena Cova, e a gente do Bispo de Coymbra, que faziam numero de myl e oito centos homens de cavalo, e dous myl e seis centos de pée, da qual cousa a Raynha foy avisada, e sendo certefycada que o Yfante avia de Torres Vedras hir Allanquer, pera com sigo segundo diziam levar logo ElRey aas Cortes, e receosa de assy ser, pollo desviar de tal proposito enviou a elle Anrrique Pereira, que o topou em Alfeizeeram, pedindo-lhe „ Que na maneira em que hia „ escusasse sua hyda, honde ElRei e ella e seus Fylhos estavam, assy porque pareceria desacatamento, estando elles „ tam soos, como por a Villa nom ser capaz de seu apousentamento, e menos abastante pera os manter. E que se sua „ hida assy era necessaria, que se nom podia escusar, que „ quysesse hir muito aforrado. „ Como o Yfante isto ouvio dysse = *Anrrique Pereira vosa vinda sobre tal caso fora bem escusada, e verdadeiramente assy me salteã estes accidentes, que nom sei que vos responda, soomente dizee aa Senhora Raynha, que me doeem muito estas sospeitas, e porém saiba, que dos que*

se

ſe mais moſtram a ſeu ſerviço, ſe deve mais guardar, pois tam erradamente a aconſelham, e mais contra mym que deſejo mais de a ſervir que a nojar. E que nom fallo no que compre ao Eſtado e ſerviço d'ElRei meu Senhor; porque em deſejar de o lealmente ſervir e amar, nom darey a vantagem a nenhum do mundo. ⇉ E com eſte recado ſe tornou Anrrique Pereira aa Raynha. Seguio o Yfante ſua viagem atée o Lomear, honde a petitorio dos da Cidade de Lixboa, que ante de ſua entrada quiſeram fallar primeiro com elle, ſobre ſteve alguns dias. Aos quaes com pallavras de grande aguardecimento, e mercêes, tendo reſpondido, deſpedio a gente que com elle viera, leixando ſoomente os ſeus contynos, e alguns que pera as Cortes vinham ordenados. Lixboa porque ſeus acordos eram muy deficys, e pera os particulares nam avia perfeita autorydade deputou doze Cidadaaõs, a que per conſentimento de todos, o conſelho e delliberaçam de todalas couſas de peſo, que entam ocorriam foy cometido. Os quaaes juntos ſuſtancialmente acordaram „ Que o Ifante foſſe logo declarado por „ Regedor inſolido, ſem outra ajuda nem companhia, atée „ ElRei ſer em hydade de perſy o poder reger „ E eſte acordo foy pubricado a todo o povo no refeitorio de Sam Domyngos, honde logo com vozes, e ſynaaes de todos foy ſem contradiçam aprovado e conſentydo. E os Cidadaaõs enviaram logo ao Yfante, Pero de Serpa, e Martym Çapata, e Ruy Gomez da Graã, e Joam Carreiro a notefycar-lhe o acordo paſſado, e pedir-lhe, que ao outro dia quiſeſſe entrar e ſer ſeu oſpede, com fundamento, que prymeiro avia de prometer e jurar, que logo ſoo ſem outra companhia nem ajuda começaſſe huſar do Regimento inteiramente. O Yfante deſpois de lhes aguardecer ſua hida e tençam, lhes diſſe ⇉ *Amigos ſabee, que neſte caſo acordaſtes mais o que quiſeſtes, que o que devieis; porque eu nelle pera o que a mym compre tambem nom poſſo fazer ſe nam o que devo, que he deſte cargo nom me antremeter aſſy abſolutamente, ſem meus Irmaaõs e ſobrynhos, e ſem os Procuradores dos tres Eſtados,*

que

que pera yſſo ſam chamados. Porque do contrairo, a huns ſerá deſacatamento, e a outros cauſaria eſcandalo. Pello qual me parece, que a trigança pera yſo nom hé agora neceſſaria; mas que deveis ſobreſer atée as Cortes que ſerám logo. E o que nellas ſe acordar e determinar, iſſo ſerá o que ſe entam deve fazer e comprir. Senhor diſſeram elles, eſſas juſtificaçooẽs de que voſſa oneſtidade ſe acautella, bem era que ſeſem aſſy; mas ellas pera eſte caſo ja ſam feitas; porque das Cidades e Villas, que nelle ham de dar voz, aquy temos per ſuas cartas ſeus conſentymentos. E pera o comprymento de voſſos Irmaaos, a quy tendes voſſo Irmaaõ o Yfante Dom Joham, que o requere aſſy e ha por bem. E com os outros ja fallaſtes, que o nom contradizem. E por tanto Senhor vos pedimos, que nom allonguees o que vos tam juſta e devydamente offerecemos. Nem deis cauſa, que de voſſa eſcuſa ſe ſigam alvoroços e deſconcertos de povo, que ſeram depois impoſſiveis, ou muy trabalhoſos de concertar.

CAPITULO XLVI.

Entrada do Yfante Dom Pedro em Lixboa, e como ante aas Cortes aceitou ho Regimento.

E Como quer que da vontade do Yfante foſſe toda via, leixar tudo pera detremynaçam das Cortes. Porém vendoſſe conſtrangido dos Cidadaaõs, teve Conſelho com eſſes pryncipaaes que trazia, dos quaaes todos foy aconſelhado, que ao outro dia entraſſe na Cidade, e fizeſſe o que ella lhes requeria, pois o contrairo pellas couſas que eram ja nyſſo paſſadas, nom contradizia a oneſtidade nem rezam. Pollo qual o Yfante conſentio no entrar ao outro dia. E defendeo a ſolene preciſſam, e outros grandes eſtrondos e cirimonias, com que ordenavam de o receber. Mas que ſeu recebimento foſſe ſoomente ao coſtumado, que lhe ſohiam fazer ſem outra ennovaçam. Ao outro dia entrou o Yfante ſendo

do no caminho recebido do Yfante Dom Joam, e de todolos Fydalgos, e pesoas de conta da Cidade com gram prazer e alegria. E assy foy levado aas casas do Meestre d'Avis; que estam junto com a Sée, onde pousou. E ao outro dia, dia de todolos Santos, foy ouvir Myssa aa Sée, honde lhe foy requerido, que o juramento que a Cidade tynha acordado, elle o fyzesse como logo, fez nas maaos de Dom Alvaro d'Aabreu Bispo d'Evora, onde pubricamente jurou e prometeo com as maaos postas sobre os Avangelhos e Cruz, de bem e lealmente reger, e deffender estes Reynos em nome d'ElRei Dom Afonso seu Senhor, atée ser em despoßiçam de os persy poder reger e deffender, e que entam lhos entregaria livremente, e sem contradiçam nem cautella, e o serviria sempre com amor e lealdade, como bom e leal vassallo. Tardou o ajuntamento das Cortes atée os dez dias de Dezembro, onde os Yfantes com todolos Procuradores sendo juntos nos Paços d'Alcaçova, ho Yfante Dom Joham se levantou em pée e disse, que algumas cousas, que a todos ally queria propoer por serviço de Deos e d'ElRei, e bem do Reino, por nom estar por entam em despoßiçam, de pera sy as poder dizer, encomendou ao Doutor Diogo Afonso Mangancha, que por ele as disesse, pedindo-lhes que logo o ouvyssem. O Doutor que era presente, cesando todo rumor, prepos huma arenga grande e bem dita, cuja sustancia foy „ Aprovar em nome do Yfante Dom Joham, que
„ fora bem feito enleger o Yfante Dom Pedro por soo Re-
„ gedor, contradizendo o acordo, e detreminaçam das Cortes
„ de Torres Novas, em que o Yfante nom fora, e de sy mos-
„ trou com claras rezooes, aprovadas per Dereito Divino e
„ Humano, e autoryzadas per claros enxemplos, que Molher
„ nom devia ter Regimento. Nem que dous em companhia
„ nom deviam reger; mas hum soo, e pera ser hum soo de-
„ via ser o Yfante Dom Pedro, e que a Raynha servyssem,
„ e acatassem todos como era rezam e o requeria, ser Mo-
„ lher e Madre de taaes dous Reis, sangue e virtudes

„ que tinha. „ Foy per todos geeralmente confentido na prepofyçam do Doutor, e aprovaram fem contradiçam, ho Yfante Dom Pedro aver foo de reger, de que fe fez hum acordo, que teftemunharam quatro Notairos, que a todo èram prefentes. Lopo Afonfo, e Ruy Galvaõ, e Martym Gil, e Gonçallo Botelho, Officiaaes da Camara e Fazenda d'ElRei. O qual acordo foy logo per todos ally affynado, falvo pollo Conde d'Arrayollos, que fe efcufou de o affynar, nem chamou defpois ao Yfante Regente, mas feu nome; como quer que obedeceffe a feus mandados ynteiramente, e mylhor que alguns que o emlegeram e affynaram. Foy yffo mefmo acordado, que o Yfante fizeffe como fez, juramento na fórma do paffado, de reger bem o Reino, e o entregar livremente a ElRey, como foffe em hidade e defpofiçam de o per fy reger e deffender. E certo o Yfante Dom Pedro o fez affy fempre bem, e como devya, que pera fer louvado fobre todolos Pryncepes de feu tempo, nom lhe falleceo fe nom fer Rey; porque em Regedor nom dava affy as coufas aa ynteira exucuçam, que fe requeria. E tudo por temperança, e affeffego do Reino, e por avytar efcandalos, odios, envejas a que nom pode fogir, cá em fym o encalçaram com a morte, e com quebra de feu Eftado, como a diante fe dirá.

CAPITULO XLVII.

Notefycaçam do acordo pafado aa Raynha, que o nom confentyo.

HO Yfante Dom Pedro per fy foo, e deshy os outros Yfantes, Condes, e Fydalgos, e Procuradores das Cidades e Villas que foram prefentes per fuas cartas notyfycaram logo aa Raynha, que eftava em Allanquer, todo o paffado, com rezooés e fundamentos de fervyço de Deos,

e

e d'ElRei, e grande defcanfo dela. Pedindo-lhe todos com muyto acatamento, que o ouveffe affy por bem e quifeffe trazer ElRei aa Cidade pera lhe fer feita a reverença, que lhe todos deviam e defejavam fazer. E pera em fua prefença fe tratarem algumas coufas, que à feu Eftado e fervyço, e bem de feus Reinos convynham. Com efte recado o Yfante enviou aa Raynha, Alvaro Gonçalvez de Tayde Governador de fua cafa, homem prudente e bem razoado, e de que muyto fyava. A Rainha recebeo a meffajem, com fynaaes de grande trifteza, e per confelho dos que com ella eram fuftancialmente, refpondeo = *Que fe os Senhores Yfantes, Condes, e povo, revogaffem a ynliçam do Regimento, que era feita ao Yfante, e o defem a ella como eram obrygados, feria contente levar ElRei aa Cidade. E doutra maneira que o nom faria.* E ao dar da repofta tomou difto eftromentos por feu refguardo. Tornouffe Alvaro Gonçalvez aos Yfantes com efta repofta, e vendoa contraira á fua detriminaçam, acordaram de enviar a ella com a mefma fuftancia, Afonfo Nogueira, que defpois foy Arcebifpo de Lixboa, e o Minifftro de Sam Francifco Confeffor d'ElRey, como peffoas efprituaaes, e de bõas conciencias, os quaes como quer que pera a commoverem a confentir no paffado, lhe differfem caufas e rezooés pera Deos, e pera ho mundo affaz evidentes ella forçada por ventura de fua fraca humanydade, ou dos errados Confelheiros, que em contrairo tynha ouvido, acufou com pallavras muy honeftas affy mefma, e a dureza de fua conciencia por o nom poder fazer. E em fym nem confentio em o Regimento lhe fer tirado, nem de levar ElRei, nem dar lugar que foffe per outrem levado a Lixboa, com quanto lhe foffem feitas grandes feguranças, de logo ElRey lhe fer tornado, como na Cidade efteveffe alguns dias.

CAPITULO XLVIII.

Ida do Ifante Dom Anrryque aa Raynha pera leixar vir ElRey aas Cortes, e lho tornarem.

COm efte recado foram os Yfantes muy defcontentes, e o povo muy alvoroçado, e leixadas muytas pratycas e tençooẽs que fe moveram, finalmente foy acordado, que o Yfante Dom Anrique por derradeiro e pryncipal comprymento, foffe fobre o mefmo cafo a ella, como foy. E apartados ambos, o Yfante lhe fez huma falla, em que obrou tanto fua virtuofa tençam, e bom prepofito com que hia, que demoveo a Rainha ao que defejava. Donde foy de crer, fegundo era virtuofa e amiga de Deos, que fe Confelheiros apaffionados a nom torvarom, ella e fua vida e eftado, confeguiram outro fym de mais fua honrra e defcanfo. Ao outro dia partio d'Allanquer o Yfante Dom Anrique com ElRei, e com a Raynha e Principe, para Santo Antonio, Camara do Arcebifpado de Lixboa, e o Yfante Dom Pedro, fabendo que a Raynha nom refiftiria ao Yfante Dom Anrrique, e viria ao que elle quifeffe, e levava ordenado lhe requerer, fe foy de Lixboa a Alverca, donde fahio ao camynho, e com grande acatamento beijou as maaõs a ElRei e a Raynha, como quer que ella fe quefera diffo muyto efcufar, e affy chegáram a Santo Antonio befpora de Natal, onde foy acordado, que ElRei e a Raynha teveffem a fefta. A qual paffada, os Yfantes todos tres foram por ElRey, e por o Pryncepe feu Irmaõ. Dando prymeiro aa Raynha fegurança per feus affynados, de logo lhe tornarem ElRey a feu poder criaçam e governança.

CA-

CAPITULO XLIX.

Entrada d'ElRey em Lixboa pera as Cortes.

VEo ElRey per agoa atée Lixboa, e foi recebydo aá Porta d'Oura, e dally levado aa Sée, e aos Paços d'Alcaçova. Yndo ElRey, e seu Irmaaõ e os Yfantes soomente acavallo, e os Condes e outros Senhores foram todos ante elles, e este recebimento foy com tantas cirimonias d'acatamento, obediencia e allegrias assy cellebrado, que em qualquer parte do mundo, onde muy altamente recebimentos se custumassem fazer, este fora muy muito louvado, e o Yfante Dom Pedro foy soo o que pôs ElRey a cavallo e o decco. O que nom soomente fez aquelle dia, com assynado acatamento, e leal obediencia e grande reverencia; mas sempre despois o continuou e acrecentou, em dez anos que por elle regeo seus Reinos. Cá per sy o servio, e fez aos outros servir com tamanho comprymento de seu Estado e servyço, que se nom pode dizer, que outro algum Pryncepe fosse mylhor cryado no mundo, nem ensynado. Mandou logo o Yfante Dom Pedro a Ruy Gonçalvez de Castel-Branco, Veedor que fora d'ElRey Dom Duarte, que fizesse nos paços correger em grande perfeiçam, a salla em que ElRey avya d'estar nas Cortes. E concordado o dia, que foy aos dez dias de Dezembro de quatro centos e XXXIX, e assentado ElRey em sua cadeira, e acompanhado de Senhores e Offyciaaes, como pera auto tam Real, convinha e se acustumava, o Doutor Diogo Affonso Mangancha, propos a arenga em nome d'ElRey ao povo, cuja pryncipal sustancia foy » A provar e confirmar a enliçam per elles feita de o » Yfante Dom Pedro para por elle reger, e agardecer-lhes e pro» meter-lhes, mercês honrras e liberdades, pola assy fazerem, » e assy encomendar ao Yfante, que o fizesse assy bem e de-

» rei-

» reitamente, como delle confyava, e mandar a todos que » lh'obedecessem, como á sua propria pessoa» E em acabando o Doutor, o Yfante Dom Pedro com os giolhos em terra beijou a maaõ a ElRei, e sua Senhoria lhe entregou logo huum paao, em que estava atado o sello secreto, em synal e nome de Poderio, E como se deu fym a estas cousas, foy logo ElRey tornado aa Raynha sua Madre, segundo pellos Yfantes lhe fora prometydo. O Yfante Dom Pedro na casa das Cortes fez logo ajuntar os do povo, e alguns do Conselho, e sendo antre elles em pée, lhes disse com muyta gravydade = *Que pollo grande cargo do Regimento que lhe fora encomendado, era necessario elle fazer de sy outro homem.* = Pollo qual lhes fez alguns avysados amoestamentos, em synal de sua grande bondade e muita pradencia, pera os que bem e dereitamente vyvessem, esperassem delle em nome d'ElRei seu Senhor, bem e mercêe, e assy pena e castygo aos que o contrairo fizessem, encomendando-lhes outro sy, que o amassem e lhe obedecessem, e quysessem ajudalo e defendello com seus corpos e fazendas, assy como elle faria a elles mesmos quando lhes compryssse. E pryncipalmente que confyassem delle, que todo o que fyzesse, seria a fym de bem e justiça, em caso que lhes parecesse o contrairo. Aas quaaes cousas lhe foy per huum Deputado respondido, conforme a sua tençam e petitorio, e o Yfante descobryndo sua cabeça lho agardeceo. O Conde de Barcellos mostrava deste feito nom ser contente, e desejoso de aver pera sy alguma parte do Regimento, e por enfraquecer ao Yfante seu poder, fez e hordenou certos capitulos em fórma de Regimento, que o Yfante avia de ter em sua governança. Pollos quaaes todollos feitos pryncipaes tirava de seu juizo, e os remetia aas Cortes, que cada ano apontava que se fizessem. O qual Regimento mostrado aos Procuradores dos povos, ouveram por escusado ennovarse mais do que tynham acordado, e ElRey aprovado. De que o Conde mostrou ser asaz descontente, e começou logo de re-

requerer a reſtituyçam da poſſe do Arcebiſpado, ao Arcebiſpo Dom Pedro ſeu Cunhado; e porque nom podia ſer ſem prazer e conſentymento dos Cidadaaõs, que delle tynham apellado pera Roma. O Yfante Dom Pedro por contentar, e aſſeſſegar vontades contrairas, e tirar ynconvyentes e torvaçooẽs a ſeu Regimento, e aſſy tambem o Yfante Dom Joam, entenderam e trabalharam nyſto muyto com dellygencias, que pareciam verdadeiras e nom fyngidas. E em fym a Cidade per Pero de Serpa ſeu Cidadam, ſe eſcuſou de o conſentir com muytas rezooẽs, em que pareceo que nom fallecia ſervyço de Deos, honeſtidade e muyta juſtyça. Afyrmando, que toda via avyam de ſeguir ſua apellaçam, durando a qual ſeria o Arcebiſpo ſoſpenſo, e trabalharyam porque foſſe pryvado, e por eſta dureza que os Yfantes acharam nos Cidadaaõs, polla mais nom agravar, ouveram por bem leixar por entam eſte requerimento, eſperando que deſpois ſe faria mylhor como fez. De que o Conde de Barcellos nom ſoomente contra os Cidadaaõs; mas contra o Ifante pryncipalmente, moſtrou grande ſentimento, parecendolhe que por ſua conjuntura, e prazer, a Cidade tynha aquelle esforço de reſiſtir. A eſtas Cortes antre as outras graças e liberdades, que o Yfante Dom Pedro em nome d'ElRey outorgou ao povo, foy que nom ouveſſe apouſentadorya em Liyboa, fazendo eſtaaos e caſas, em que ſe ElRey e ſua Corte podeſſem alojar, e deſpois ſe deu aſſy a Evora e Santarem.

CAPITULO L.

De como ſe apontou, e aprovou nom ſer bem ElRey ſe criar em poder da Raynha.

ESTando ja as Cortes e deſpachos dellas em concluſam pera os Procuradores ſe poderem hir, hum Joham Gonçalvez Procurador da Cidade do Porto, com outro ſeu par-

parceiro ſe foram aa Camara de Lixboa, ſendo os Offyciaaes della em vereaçam. E cuydando os da Cidade, que hiam deſpedir-ſe delles, como era de corteſia e cuſtume, Joham Gonçalvez diſſe = *Senhores a mym e a meu parceiro parece, que vós e todollos outros noſſos Yrmaaõs e parceiros, que em nome do Reino a eſtas Cortes viemos, as daes ja por acabadas. E certo muytas couſas, mercês a Deos ſe concludiraõ nellas; porque ElRey noſſo Senhor he muy ſervydo, e nós contentes. Porém a pryncipal fycou por requerer e fazer. Sem a qual, todo o que ſe fez a noſſo parecer, he nada ou aproveita muy pouco.* = Os Cidadaaõs enleados de ſua propoſyçam, ſabendo que era homem d'autorydade, ceſaram de ſuas pratycas em que eſtavam, e ſeguraram os roſtros e as vontades pera o ouvir. O qual proſſeguyndo diſſe = *Porque concludyndo brevemente meu prepoſyto, digovos que por ſe eſcuſarem muytos danos, e grandes inconvenientes que ſe nom eſcuſam, ElRei nom deve fycar em poder da Rainha como eſtá, e alguns apontarey e os outros mais, vós por voſſa deſcriçam e ſaber os entendey. Prymeiramente a criaçam d'ElRey por ſer em poder de molher, he a elle muy danoſa, e ſempre por yſſo fycará fraco e feminado. Que pera qualquer homem pryvado he aleijam ſobre todos, quanto mais pera Rey. E ſe as comparaçooẽs nom foſſem odioſas, e yſto nom foſſe tam craro, per exemplos bem volo poderia provar. Outroſi de ſua creaçam, per tal maneira eſtá muy evydente o perigo do Yfante Dom Pedro Regente, e tambem noſſo; porque ſegundo a Senhora Raynha, yſto que acordamos ſynte por ſua deſonrra, e grande quebra de ſeu Eſtado, como em ſuas cartas e proteſtaçoẽs parece claro, nom he duvydar, que criaria ElRey em odio contra ho Regente e contra nós, de que ao diante poderia por yſſo cometer huma grande crueldade, em que nom averia remedio. Porque como naturalmente aquellas couſas, que os moços recebem na tenra hidade, ſe lhe emprantam no coraçam, e em ſua memoria pera ſempre. Eſta pryncypalmente ſe lhe emprantaria muito mais, por lhe ſer dita tam a meude, e com tantas lagrimas. Outro dano he*

a

a que se deve atalhar o crecimento de despesas desordenadas, a que as rendas do Reino nom bastarám. Cá humas sam necessarias ao Regente pera manter seu Estado e do Reino, e outras comprem de necessydade a ElRey e a seu Irmaaõ, e outras aa Raynha e suas Fylhas. Com outros inconviinientes, que agora sam escusados apontarem-se. Aos Cidadaaõs pareceo bem o motivo de Joam Gonçalvez, e fizeram logo avysar os outros Procuradores, que logo aa tarde foram hy juntos, onde despois de avydas algumas praticas, e altercaçooẽs sobre o caso acordaram, que ElRei e seu Irmaaõ devyam toda via fycar em poder do Yfante Dom Pedro. Ao qual deste acordo logo avysaram, pedindo-lhe que o quysesse assy consultar, com os Yfantes seus Irmaaõs, com os quaes ordenasse que se comprisse. O Regente despois de ouvir dous Cidadaaõs, que a elle sobr'ysso foram, lhes respondeo = *Dizey aos Cidadaaõs e Procuradores, que lhes rogo muito que cessem deste movimento, e nom me daria persumyrse, que eu nelle cabia por pryncipal, se fose devydo e necessario; mas eu o digo assy, porque na verdade ey por muito mylhor, fycar ElRey meu Senhor e seu Irmaaõ, em poder de sua Madre, que no meu. Assy por satisfazer a sua consollaçam, e contentamento como he razam, e está concordado; como tambem por mais mynha segurança e descargo, e sua Senhoria moço he, e sobjeito como todos a ynfirmydades e casos mortaaes, de que fallecendo, o que nosso Senhor nom queira e o defenda, he certo que seria com grande mynha tristeza, e muyta pena, e a mym poderiam dar a culpa de sua morte, e d'hy avante eu com este cargo tenho tantas cousas em que entender, que a essa nom poderia satisfazer como a ella requere, e he rezam; e que podesse, sabey que queria fogir aos odios dos ayos, que eu com tal cargo nom posso escusar, especialmente refreando ElRey e seu Irmaõ, em cousas a que sua mocidade os ynclynará, em que por ventura merecerám mais emmenda, e reprensam que louvor.* = Os Cidadaaõs lhe reprycaram. = *Senhor quem vos bem conhece, e vosso justo juizo, e grande saber, sem errar vos pode dizer,*

 que

que d'outra maneira o entendeys, do que o fallaes. E por tanto ysto que vos proposemos, be assy em nós todos tam detreminado pera se comprir, como o mais que fyzemos. Cá se o passado foy proveytoso, nysto ha proveito e necessydade; porque nom he rezam, nem queira Deos que hum tam alto Pryncepe como he ElRey nosso Senhor. E que em tam pequenos dias nos dá de sy tantas esperanças, de bem entendido e virtuoso, seja assi criado em tanta aleijam, como he a criaçam em poder de molheres. Antes pois em vós pera ysso ha tantas rezooẽs, he rezam que o crieis, e façaes insynar em letras, e Reaaes custumes, e o leveis ao monte e aa caça, e lhe mostreis per vós o exercicio das armas, e per enxemplos e doutryna, e merecimentos da cavallaria. E assy as outras cirimonias, manhas, e cousas que ao Estado de hum tal Pryncepe convem, assy pera os tempos publicos, como secretos, e com esto elle he de tam saaõ, e perfeito entender, que conhecera que o servis bem e lealmente. E por ysso vos amará, e fará aquelle acrecentamento e mercêe, que lhe prazendo a Deos mereceres. O Regente acalçado neste caso, da necessydade e rezam de que se nom sabia escusar, disse „ Que se falasse aos Yfantes seus Irmaaõs, „ e o que elles acordassem por melhor, elle o seguiria. „ Aos quaes per os Procuradores foy logo fallado, e assy aos Condes, e aas outras pessoas d'estima que eram na Corte. E per todos fynalmente foy acordado „ Que pospostas todallas cou-„ sas e assento passado, ElRei fycasse em poder do Regen-„ te „ O que em pessoa lhe foy logo assy noteficado. O qual disse = *Certo nom por registir a vosso conselho e determinaçam, a que folgarey sempre de obedecer. Mas a mym parece, que neste caso o mylhor será, que a Senhora Rainha, e eu andemos pollo Reino juntamente de que se seguirá, que sua Senhoria criará ElRei meu Senhor seu Fylho, e eu velloei e servirey nas cousas que apontaaes, quando for necessario. E prazendo a Deos, eu o farei per maneira, e com tanto prazer e contentamento della, que sua Senhoria terá razam de conhecer de mym a verdade de que sempre duvydou, e perderá com ysso al-*

alguns queixumes e eſcandallos, que ſem cauſa lhe fezeram ter contra mym. ⇄ E louvando todos a quelle parecer, ſe foram com elle aa Raynha, que aynda era em Santantonio, aa qual pello Yfante Dom Pedro, e per os outros Yfantes foram muy verdadeiramente ditas todallas couſas e rezooés, que no caſo avya pera o aver de ſeguir. Mas ella fynalmente nom quis, ſalvo que lhe fycaſſe a governança da fazenda, juntamente com a criaçam de ſeus Fylhos, referindoſſe ao acordo das primeiras Cortes. E que ſe das rendas para ſerviço d'ElRey ſe ouveſſe alguma couſa deſpender, que foſſe por ſua autorydade e mandado. E comoquer que pellos Yfantes lhe foſſem apontados muytos pejos, e ynconvynientes pera aſſy nom poder ſer, e lhe pediſſem, que quyſeſſe aver por bem o que acordáram, a ella nom prouve. E os Yfantes vendo ſua detreminaçam, ſe deſpediram della pera aynda conſultarem ſe ſe acharia algum bom meo, com que ella fycaſſe contente.

CAPITULO LI.

Como a Rainha teve pratyca com os ſeus pryncipaes ſobre a yda dos Yfantes a ella. E como ſe foy a Syntra, e leixou ElRei e ſeu Irmaaõ.

PArtidos os Yfantes, a Raynha a eſſes principaaes que com ella eram noteficou logo os apontamentos de ſua vynda. E aſſy a concluſam com que ficara, e quis delles ſaber o que lhes parecia, dizendo ⇄ *Nom pode ſer moor anguſtia da que meu coraçam tem neſte caſo. Cá de huma parte o ſentymento, e nojo que tenho do Yfante Dom Pedro, me faz deſejar nom aver couſa no mundo pera ho poder ver, e doutra ſegundo o que ſynto, yſto he ja quaſy pryvarem-me de meus Filhos. Cuja natural piedade, e grande amor que lhes tenho, me conſtrange nom os leixar. Eſpecialmente me obriga muyto, parecerme que ſe-*

ſegurarey com a graça de Deos ſuas peſſoas, de que teria moor eſperança, e com menos receos, que de andarem ſem mym em poder do Yfante Dom Pedro. O qual ſegundo ja deſcobre ſua grande cobiça pera reynar, quem duvydaria, que pera o fazer mais lyvremente, nom lhes encurtara mais cedo as vydas. E nelle ha muytas deſſimulaçooẽs, e ypocreſyas com que tudo ſaberá muy bem encobrir. Aſſy que neſtes dous tamanhos eſtremos, nom ſey qual meo tome, ou ter meus Filhos, e andar com elles por ſua ſegurança, e hir com o Yfante aa mylhor parte ſem outro encarrego, ou leixallos de todo aa deſpoſiçam de Deos, que os guarde, e da fortuna bõa ou maa que lhes pode vir. O primeiro deſtes bem ſento, que he hum bom deſejo da alma, a que por ventura conſirando tudo ſem paixam, eu devia ſer mais conforme. O ſegundo he apetito do corpo e da honrra, em que ſento tamanhas forças, que me inclinam a elle de todo, e neſta tamanha deferença e torvaçam, a que meu juizo nom abaſta, quero ſaber de vós o que vos parece. = Os quaaes reſponderam, dizendo = *Senhora eſta derradeira he a mylhor detreminaçam que podees ter, e o voſſo coraçam pera quam Real he, nom deve ſofrer andar ſobjeita em poder de hum homem voſſo imigo, e que ſegundo ho deſamor que vos tem, vos fará cada dia myl nojos e abatimentos, e a nós outros que vos ſervymos, como deſeſperados delle em todo bem e merêce, ſerá rezam, que nós vamos aas judarias ou fóra do Reino, pois avemos ſer delle pior tratados que Judeus. O que nom deveis aver por pequena dor e vituperio voſſo, e com iſto bem ſabeis, que ha nelle praticas e cautellas, pera com todo moſtrar ao pouo, que o faz muito pollo contrairo; porque elle nom ha mais meſter, que favor de vyllaaõs que o tem por ydolo. Pollo qual noſſo conſelho he, o com que deſpediſtes os Yfantes, nom aceitardes a criaçam de voſſos Fylhos, ſem governardes toda a fazenda, e que pois aveis de ſer agravada, que o ſejaaes de todo, pryncipalmente pois ſabees que a emmenda diſto ſe apreſſa, e nom pode ja tardar muito. E pollo que ora voſſos Irmaaos vos eſcreveram de Caſtella, e aſſy de Portugal o Pryol do Crato, e*

o Marychal, e os outros Fydalgos, que defendem vossa querella, o podees mais claramente ver e afirmar, e pera segurança de vossos Filhos, sob reverença de vosso juyzo, he muyto pello contrairo. Cá pera o Yfante Dom Pedro comprir seu máo proposito, se o tem d'acabar vossos Fylhos, sabey, que vossa presença he mais azo, e a mylhor encuberta que pera ysso pode ter. E per ventura o fará mais levemente, e com menos temor em vosso poder que no seu. E nas enculcas, e espias que ja agora traz com vosco, de que sabe aquy nom soomente o que fallaes, mas o que cuydaaes, poderees conjecturar, se pera tal caso achará Ministros. Assy que leixai-lhe todo o Regimento, e os Fylhos juntamente atée que Deos queira. Neste conselho contrariou com rezooés muy vivas Pero Lourenço d'Almeida Almotace Moor do Reino, que era presente, desfazendo aa Raynha e aos outros Conselheiros, com fundamentos muy claros, as esperanças que tynham de seus Irmaõs em Castella, e assym dos Fydalgos de Portugal. Pedindo-lhe que quysesse accytar o meo, que os Yfantes lhe tynham apontado, que segundo a desposiçam do tempo ouve por bom. Mas como a vontade da Raynha, e assy as dos outros estavam pera o contrayro detremynadas, nom aprovaram o conselho de Pero Lourenço. Reputando-lho nam a syso; mas a fraqueza por se nom sayr de sua casa, e boa fazenda que tynha em Lixboa. Pollo qual a Rainha detremynou partir-se, e leixar seus Fylhos, e levar soomente as Fylhas comsygo. Isto se pasou em Santantonyo a hum Sabado, e logo ao Domyngo a Raynha mandou chamar secretamente alguns seus de Lixboa, que vieram hy dormir. E pasada a mea noite ouvio Myssa, e fez allevantar os Fylhos da cama, e tomou ElRey nos braços, e com muytas lagrymas lhe dysse = *Fylho e Senhor, praza a Deos por sua piadade, que vos guarde e vos dê vida, e amym nom leixe viva, e desemparada de vôs, como o som d'ElRey meu Senhor vosso Padre.* E com isto se despedio com tamanho pranto seu e de todos, como se os leixaram soterrados pera os nunca

mais

mais ver. ElRey falteouffe com tamanha novydade, e pofto que pera yffo nom teve hidade de que fe efpera-fe tamanho acordo, nom lhe falleceo natural prudencia e defcryçam, com que naquella ora, com grande repoufo e fegurança, e per pallavras doces e avyfadas, foube confortar a Raynha fua Madre, que fe partio pera Syntra, de que o avyfo foy logo a Lixboa, e o Yfante Dom Anryque como o foube, fe partio a gram preffa polla alcançar no caminho, e ja nom pode, fenam no lugar donde a nom pode mover de feu propofito, e o Yfante Dom Pedro, e o Yfante Dom Joham foram logo a Santo Antonio, e trouxeram ElRey e ho Princepe feu Irmaaõ a Lixboa, onde a cada hum deram cafa com feus Offyciaaes apartados; porque atée ally fe fervyam ambos juntamente, e neftes movymentos foy tanta a prudencia, e refguardo d'ElRey, que fendo de tam pequena hydade, e tendo tanto amor e affeiçam aa Raynha fua Madre, como era rezam. Nunca por fe ver della apartado, foy nynguem, que nelle contra o Yfante podeffe conhecer algum final de maa vontade. Nem que reprendeffe, ou louvaffe os feitos de hum nem do outro, nem com feu efcandalo.

CAPITULO LII.

Como Lixboa cometeo de querer fazer huma eftatua ao Yfante Dom Pedro, polo benefycio do rellevamento das apoufentadorias, e do que lhe refpondeo.

OS Procuradores do Reino com yfto acabado fe foram, e os Cidadaaos de Lixboa por memoria da mercee e liberdade, que lhes o Yfante em nome d'ElRey fizera, quando lhes tirou as apofentadorias, como ja diffe, lhe quyferam com feu confentimento ordenar huma eftatua de pedra fobre a por-

porta dos Estáos, que o Yfante novamente mandou fazer; e preguntando-lhe em que fórma a averia por melhor que estevesse. O Yfante com o rostro carregado de tristeza e pensamento, o desviou e defendeo; dizendo-lhes, como por verdadeira profecia de sua fim = *Se a mynha ymagem ally estevesse esculpida, aynda virám dias, que em gallardam dessa mercêe, que vos fyz e doutras muitas, que com a graça de Deos espero de vos fazer, vossos Fylhos a derrybaryam, e com as pedras lhe quebrariam os olhos. E por tanto Deos por ysso me dê bom gallardam; cá de vós em fym nam espero outro se nam éste que digo, e por ventura outro pior.* = Das quaaes pallavras foram entam os Cidadadaaõs tam maravylhados, como foram despois certifycados, que dizia verdade, quando assy o viram comprir. E seguiosse mais despois, pera se presumir, que o Yfante alguma revelaçam tynha de sua morte, que em Coymbra yndo elle quando regia, e o Yfante Dom Anrique pera a porta de Sam Bento, que sae aa ponte honde estam as armas da Cidade, que sam huma molher posta sobre hum calez, com huma coroa na cabeça, e a huma teta hum liam, e a outra huma serpe. O Yfante Dom Anrique olhando-as, disse polo contentar = *Bem se pode Senhor Irmaõ comparar a vós esta fygura, pois tambem dé huma parte daaes mantymento ao lyam, que he Castella, e da outra a Portugal, que he a serpe do nosso tymbre. Verdade he* disse o *Yfante Dom Pedro; mas vedea mylhor, e consyray que está sobre callez, que senifica sangue, em que mais claro parece, que de meus trabalhos, serviços e beneficios, esse ha de ser meu gallardam.* E certo, com quanto este Pryncepe era muy Catholyco, devoto e justo, e em que avia muytas outras virtudes, assy se seguio como ao diante se dirá.

CA-

CAPITULO LIII.

Como a Rainha sobre suas cousas se querellou aos Ifantes d'Aragam seus Irmaaõs, e da embaaxada que enviaram.

A Rainha como doz effeitos da esperança que tinha, e lhe davam pera reger, começou de se ver no Reino enganada, dobrousse nella o desejo de seu proposito. E per hum modo ja de vitoria e vingança, assy no Reino como fóra delle, pera cobrar o Regimento, dobrou suas forças e delligencias, para o qual envyou noteficar, e se queixar aos Yfantes d'Aragam, e aa Raynha de Castella seus Irmaaõs. Como por força lhe tiravam ho Regimento, e a titoria de seus Filhos. E assy o agravo e abatimento que nisso recebia, fazendoos participantes na injuria do caso pollos mais obrygar e acender, pera o que desejava, crendo ella que por serem ja retornados em Castella, logo teriam ho poder onde tevessem a vontade, e que com seu receo em Portugal se nom faria a cousa, em que elles recebessem descontentamento. Mas os Yfantes seus Irmaaõs, sabendo a pouca firmeza e segurança que tinham em Castella, e que lho nom compria fazer por entam novas alteraçooẽs contra sy, tomaram a parte mais branda, e enviaram aos Yfantes destes Reinos com sua embaaxada, hum Dom Afonso Anrrique, bisneto d'ElRey Dom Anrrique, que da sua parte com palavras honestas lhes rogou em sustancia „ Que sobre a de-„ treminaçam das primeiras Cortes, nom fyzessem com a „ Raynha sua Irmaã alguma outra enovaçam. „ Ao qual os Yfantes responderam „ Que aa Raynha nom era feita ynju-„ ria nem d'esserviço, nem lhe teravam se nam cuydados e „ trabalhos, a que suas forças por ser molher nom abastavam.

„ E

„ e cargos de conciencia o que ella devia querer; porque ho
„ Regimento do Reyno, a ella de razam e dereito nom per-
„ tencia. E a quem dereitamente convynha, e o ſaberia e
„ poderia fazer ho tinham dado. „ Com eſta repoſta ſe ouve
Dom Affonſo por deſpachado, e ſe foy a Syntra por ver a
Raynha. E poſto que foſe homem de grande linhagem, nom
avia porém nelle aquelle tento, deſcriçam, e prudencia, que
a peſſoa de tal cargo pertencia. Porque em lugar de poer a
vontade da Raynha em bom aſſeſſego, e temperar ſuas pai-
xooẽs, acendeo-lhas muyto mais com eſperanças vaãs, que
lhe deu de ſer per força, e com ajuda de ſeus Irmaaõs reſ-
tetuyda e vingada. Offerecendoſſe pera o caſo, com jentes
de cavallo e de pée, como principal Capitam do Reino,
e pera logo a vir ſervir nom tomou largo prazo. E com
eſtes enganos em que a Raynha levava gloria, tirou della
prata dinheiro, e tornouſſe pera Caſtella onde deu reſpoſ-
ta aos Yfantes. Os quaaes, porque ſuas couſas nom eſtavam
em deſejada ſegurança pera fazer movimentos, ao menos
por nom parecer, que deſemparavam de todo os feitos da
Raynha ſua Irmam, tornaram a enviar ao Yfante Dom Pedro,
e aos Yfantes ſeus Irmaaõs hum Dayam de Segovia, pedin-
do-lhe com pallavras manſas e honeſtas, que guardaſem há
Raynha ho acatamento, e reverencia que ella merecia, e
lhe teveſſem aquele amor que deviam. De que os Yfantes
foram muy contentes deſpois em todo ao comprir, pera o
qual encomendaram ao Dayam, que foſſe falar com ella,
pera que quiſeſſe repouſar a vontade, e nom dar cauſa a bol-
liços, de que tanto mal ſe podia ſeguir; porque com yſſo
ella ſeria ſervyda e acatada, como ſe ElRey ſeu marido
foſſe vivo. O Dayam lhe foy fallar e a aconſelhou,
dizendolhe „ Que por quanto os feitos de ſeus Irmaaõs
„ nom eſtavam em Caſtella, naquelle aſſeſſego que convi-
„ nha, pera nelles de certo remedio ter fyrme eſperança,
„ que em tanto temperaſſe, e deſimullaſſe cá a ſeus negocios
„ o melhor que podeſſe; porque concertados os dos Yfan-

„ tes em Caftella , em Portugal fe faria dos feus o que
„ ella defejava. „

CAPITULO LIV.

De como fe entendeo na redençam do Yfante Dom Fernando, e do que fe feguio.

E Porque nom pareça que a redençam e foltura do Yfante Dom Fernando, defpois da morte d'ElRey feu Irmaaõ fe efqueceo, he de faber, que com todallas mudanças e devifooés paffadas antre a Raynha e o Yfante Dom Pedro, fempre delles foy muito lembrada e negociada, cuja deliberaçam foy muytas vezes aos Mouros cometida por grande foma de dinheiro, ou de cativos, e por outras maneiras: Nas quaes elles nom queferam nunca entender, e fe moftravam que entendiam, logo fe mudavam em outras fentenças, afirmandoffe fynalmente, que lhes deffem Cepta fegundo fórma do contrato, que o Yfante Dom Anrique e os outros Capitaaés do pallanque de Tangere com elles fizeram. Polo qual a Raynha, e o Yfante Dom Pedro ante de feus defvairos, por fe fatisfazer ao Yfante Dom Fernando, e comprir a vontade d'ElRey Dom Duarte, que em feu Teftamento o leixara muito encomendado; detriminaram com os do Confelho, e ouveram por bem, que pofpoftas amoeftaçoés do Papa, e confelhos de muytos Princepes Chriftaaôs, que o contrariavam, que Cepta toda via fe deffe por elle, e fobre yffo paffaram em nome d'ElRey as cartas, e procuraçooés neceffarias, affynadas per ambos, com as quaaes foram por Embaaxadores, Martym de Tavora Repofteiro Moor d'ElRey, e o Lecenceado Gomes Eanes Defembargador na Cafa do Civel. E em chegando a Arzilla acertoufe que morreo Çalabençala, que fora Senhor de Cepta ao tempo que fe tomou, e a efte tempo era Alcaide de Tangere, e Arzilla,

com ho qual os ditos Embaaixadores aviam de tratar. Despois de sua morte fycou seu Irmaaõ Muley Buquer por tetor do fylho mayor do dito Çallabençalla, o qual seu fylho tambem por dependencia do mesmo caso do cerco de Tangere era catyvo, e fora dado por arrefeẽs em Portugal. E querendo os Embaaxadores entender com elle no negocio, certeficandoo da abastança do poder d'ElRey, que pera ho caso levavam, elle se escusou dizendo = *Cristaaõs sabei, que Cepta he tamanha cousa, que em quanto Dom Fernando Conde de Villa Real Capitam della for terceiro pera a entregar, nunca crerey que vós trazees desejo d'alguma certa conclusam, cá por elle nom perder tal Senhorio, com tanta honra como agora em Cepta tem bem sey que mostrando que nom desobedece a vosso Rey e seus Governadores, sempre buscará coorados achaques, e cautellas pera a nunca entregar.* = E despois de os Embaaxadores lhe desfazerem com razoões sua opiniam, e averem antresi sobre o caso muytas altercaçooẽs, fynalmente se concordaram „ Que Mulley Buquer notefycasse a vynda dos Embaaxadores a Mulley Buzaceri Rey de „ Fez, em cujo poder o Yfante estava, e que se neste feyto desejava bõa concrusam, que tomasse o Yfante a Arzilla, e como ally fosse, se o Conde Dom Fernando logo por elle nom entregasse Cepta como era concordado, „ que entam se teriam outros meos com que sem escusa se „ fizesse. „ Desta conclusam foy o Mouro contente soomente disse „ Que em quanto elle nysto entendia, elles se „ viessem a este Reino e com ElRey procurassem, que da „ sua tornada em Affrica viesse logo com elles outra pessoa, e com taaes provysooẽs a que Cepta logo se entregase, e tirasse do poder do Conde. „ Com este apontamento se tornáram os Embaaxadores, e por acharem a Raynha, e o Ifante Dom Pedro no meo dos moores desvairos sobre o Regimento, sobresteve o negocio atée sem contenda se dar inteiramente ao Yfante como ja disse, o qual ouvio logo os ditos Embaaxadores em Conselho, onde

 foy

foy detreminado, por algumas causas em que se fundaram, mais de piedade do dito Yfante que de honra do Reyno, que Cepta sem mais debate se dese por elle. E por quanto a duvyda de Muleybuquer, quando lhe pareceo que o Conde Dom Fernando, por nom perder tal governança retardaria a entrega de Cepta, se ouve por rezoada. Acordaram, que a Dom Fernando de Castro Governador da Casa do Yfante Dom Anrique, e a Dom Alvaro seu Fylho, a ambos e a cada hum fose entregue a Cidade, e nella estevessem pera a darem, e receberem por ella o dito Yfante, e que a este Reyno se viesse o Conde Dom Fernando, a quem se daria por a Capitanía e governança della sua dina satisfaçam, e que Martym de Tavora e o Lecenceado estevessem por negoceadores em Arzilla. Dom Fernando de Castro era homem de nobre sangue, prudente, e de grande conselho, e tinha bõa fazenda; e porque ouve este encargo por de muita honra pera sy, e sua linhagem, ordenou sua ida pera o mar e pera a terra, ho mais perfeita e honradamente que pode. Especialmente o moveo a ysso com mayor cuydado e dilligencia, levar esperança que o Yfante Dom Fernando avya de casar com huma de suas Fylhas, de que estando em Fez lhe enviara sua certidam, consirando que seu conselho e autoridade lhe podia por ysso em sua dellyberaçam muyto aproveitar, e Dom Fernando pera ho mais obrigar avendo sua soltura por certa, lhe levava feitos á sua custa todollos corregimentos, que pera a pesoa, cama e mesa de hum tal Pryncepe eram pertencentes. E assy levava navios sobresalentes pera o Yfante, e o Conde, e os moradores de Cepta nelles se virem, aalem d'outros em que pera sua segurança levava mil e duzentos homens, antre os quaaes hiaã muitos Fidalgos, e gentis homens da Casa d'ElRey, e dos Yfantes, e com tudo prestes, partio Dom Fernando de Lixboa no mes d'Abryl de mil e quatro centos e quarenta e hum, com vento de bõa viagem. E yndo os navios de sua companhia espalhados pello mar: allem do Cabo de Sam Vicente,

te, acertouſſe que huma carraca de Genoa, que andava d'armada, veo demandar e afferrar ho navyo em que o dito Dom Fernando hia, o qual como quer que logo per razooẽs d'amizade, e deſpois com armas, e grande esforço quanto foy poſſyvel ſe defendeſſe. Fynalmente o navyo com a mays força da carraca foy entrado e roubado, e Dom Fernando acabou nelle ſua vyda de huma bombarda, e os Genoeſes achandoſſe com tal ryca preſa, receoſos da emmenda; porque a outra frota ja vynha ſobr'elles, meteram ſuas vellas e tomaram ho mar por ſua ſalvaçam. E quando os outros navios da conſerva acodiram ſobre ho navio do Capitam, e o acharam morto, vendo que a vingança de ſua morte ja nom eſtava em ſeu poder, tornaram-ſe a Tavyla, onde em Sam Franciſco enterraram ſeu corpo, com aſſaz honra e lagrimas. Dom Alvaro ſeu Fylho a que a Capitanya, e negocio do Yfante fycava encomendada, ſem alguma mais detença ſe foy d'hy a Cepta, donde eſcreveo ao Regente ho triſte caſo paſſado, pedindo-lhe ordenança e provyſam pera o futuro. E poſto que entam foſſe mancebo, por aver nelle muyta deſcriçam, foylhe reſpondido com a baſtante comyſſam pera o acabar, como Dom Fernando ſeu Pay; mas Lazaraque-Marym e Governador d'ElRey de Fez, nom ſoomente nom deu lugar que o Yfante foſſe tirado de Fez pera Arzilla, ou pera algum outro poder, como per Muley Buquer lhe fora ja requerido; mas aynda quando deſpois ſoube, que a vontade d'ElRey e do Regente era que toda via Cepta ſe deſſe, e que o Conde Dom Fernando ſe foſſe, pera que Dom Alvaro de Caſtro com poderes abaſtantes era vyndo, diſſe „ Que era contente ſe lha entregaſem prymeiro, e que „ pera ſegurança dos Chriſtaaõs, elle per Mafamede e per „ ſua Ley faria juramento, em que como della foſſe apode„ rado, logo entregaria ho Yfante Dom Fernando, e que „ eſta era ſegurança aſſy abaſtante, e ſegura pera os Chriſ„ taaõs, que com ella nom deviam ter delle receo nem ſoſ„ peita alguma „! Mas porque ſua fyança por ſuas maldades,

pou-

pouca verdade, e tirania, se ouve por duvydosa, nom foy rezam aceitar-se seu meo. E como quer que outros muytos seguros meos, e muy razoados lhe fossem apontados, nunca em algum deles quis condescender. E o que de sua contrariadade e contumacia se pode neste caso verdadeiramente entender, foy que claramente lhe pesava entregar-se Cepta aos Mouros, e nos modos que sempre teve pera se nom acabar, pareceo muy claro que a causa disto era, porque com a necessidade da guerra de Cepta acupava assy os sentidos do povo infiel, que lhe nom dava lugar acabarem de poder entender e remedear os grandes malles de sua tirania. Da qual cousa sendo o Regente certificado, avendo a negociaçam por escusada, mandou a Dom Alvaro e aos Embaaxadores, que se viessem ao Reino como vieram, com fundamento de se consultar algum outro remedio, pera a delliberaçam do Yfante. A qual como quer que o Yfante Dom Pedro, segundo suas mostranças e continuas dilligencias, pareceo que sobre todallas cousas desejava. Nunca porem sobre ella se apontou, e requereo meo por evidente que fosse, que podesse vir a effeito.

CAPITULO LV.

Como a Raynha Dona Lianor se partio de Syntra pera Almeirym contra vontade d'ElRey, e dos Yfantes, e como se ElRey foy a Santarem, e do que se seguio.

A Raynha Dona Lianor era em Sintra, e por lhe parecer que o Yfante Dom Pedro tinha ally taaes guardas e avysos em sua casa, que pera seus negocios era quasy privada de sua liberdade, sendo pera ysto induzida dos que seguyam sua vontade, e pryncipalmente do Pryol do Crato Dom Frey Nuno de Goes; determinou pera com mais licen-

cença, e moor fegurança enviar e receber recados, affy de Portugal como de Caftela, de fe hir como foy pera Almeirym junto com Santarem. Do que aos Yfantes muyto defaprouve; porque fintiam que taaes mudanças nom eram por ferviço d'ElRey, nem bem e affeffego do Reino, e pera aver alguma mais caufa e rezam de as temperar, acordaram que ElRey fe fofe como foy logo a Santarem; porque eftando tam acerca da Corte, averia menos defpofyçam e mais receo de tratarem com ella, e a moverem a mais alvoroços. E dally enviou logo o Yfante Dom Pedro aa Raynha o Doutor Vafco Fernandes, pedindo-lhe por merce, que affeffegaffe o corpo, e o coraçam no Reyno, em que feria fervyda e acatada como era rezam, e nom ouvyffe máos Confelheiros, que a movyam pera coufas que eram muyto dano de fua alma, e grande quebra de feu Eftado, e affy o Yfante em nome d'ElRey mandou pubricamente deffender a alguns Fydalgos, e outras peffoas que fe logo juntaram com a Raynha, que fob graves penas a nom confelhaffem, nem ynduziffem pera o contrairo do que comprya ao bem, paz e afefego de feus Reinos, de que os mais por ferem confyados em fuas efperanças vaas, faziam pouca eftima. O Yfante Dom Pedro com quanto fabia, que no Reyno avya peffoas pryncipaaes a elle contrairas, e que foftynham e favoreciam a parte da Raynha; porém todo feu receo caufavam os Yfantes Irmaaõs da Raynha, que a efte tempo eram retornados em Caftella, e a governavam juntamente com a peffoa d'ElRey, efpecialmente porque defpois de a Raynha fer em Almeirim, foram fuas cartas tomadas em Punhete e trazidas ao Yfante, em que pareceo que apertava muyto com feus Irmaõs, que fizeffem a eftes Reinos moftrança de guerra, e nom geralmente a todos; mas foomente ao Yfante, e a aquelles que contradiziam feu Regimento; porque com ho temor dyffo, o povo por ventura revogaria o Regimento ao Yfante, e o dariam a ella; mas o Yfante crendo que affy foffe, e pera lhes em alguma maneira melhor re-

resistir, e impedir seu poder, trabalhou de se liar com o Condestabre Dom Alvaro de Luna, e com Meestre d'Alcantara Dom Goterre, que eram ambos liados contrairos aos Yfantes, e tinham ho favor d'ElRey e muyto poder em Castella.

CAPITULO LVI.

Lyança do Yfante Dom Pedro com o Condestabre e Meestre d'Alcantara de Castella, contra os Yfantes d'Aragam, e das ajudas que lhe deu.

E Pera milhor entendimento deste passo he de saber, que no tempo que ElRey Dom Joham o segundo reinava em Castella, era Condestabre este Dom Alvaro de Luna, homem abastado de saber e mallicia, com pouco temor de Deos. O qual se soube assy aver, que em todallas cousas, ora redundassem em seu acrecentamento, ora em destruyçam e dano d'outros, ElRey satisfazia sempre a sua vontade. E porque os Yfantes Fylhos d'ElRey Dom Fernando d'Aragam, que entam prosperavam em Castella por sua autoridade e vallor, contrariavam as execuçooés de seu desordenado e maao desejo, por elle ter mais soltura pera obrar o que queria, assy trabalhou com ElRey, que os desamou grandemente e lançou fóra do Reino. E porque o Condestabre despois fez fazer individamente algumas cruezas e desterros, contra muytos grandes do Reino, e parecia que ElRey vivia em sua sobjeiçam, era de todos muy desamado, pollo qual alguns grandes ordenaram e trataram, que os Yfantes retornassem outra vez como tornaram em Castella, e que o Estado e pessoa d'ElRey se governasse por elles, e o Condestabre fose como foy fóra da Corte. Outrossy, porque o Meestre d'Alcantara Dom Goterre per engano tomara a Vylla d'Alcantara, e por força o Mestrado a Dom Joham de Souto Mayor seu Tio, que era Meestre e Feitu-

tura dos Yfantes, e prendeo nella o Yfante Dom Pedro Irmaaõ dos Yfantes. Era pôr isto em grande odio a elles, que com suas forças procuravam em todo sua destruyçam, os quaaes Condestabre, e Mestre d'Alcantara, por ambos serem tocados de huma necessydade e temor, ambos antresy e suas terras e jentes, tomaram huma liança e remedio pera o registir como fazíam, e sentindo assy ysto o Yfante Dom Pedro, por emfraquentar o poder dos Yfantes, enviou per seus messegeiros secretos, oferecer contra elles o favor, e ajudas destes Reynos ao Condestabre e Meestre. O que elles muy allegremente receberam; porque conheceram, que ho Yfante nam tanto por aproveitar a elles, como por a mesma sua necessydade se movya a ysso. Pollo qual muytas vezes lhe requereram despois ajudas, e socorros contra os Yfantes, e ele per acordo e conselho dos pryncipaaes destes Reinos, lho deu algumas vezes asáz poderosamente, avendo prymeiro consentimento e autoridade d'ElRey de Castella, pera sem quebrantamento das pazes que tenham, o poder dereitamente fazer. Porque com quanto ElRey era em poder, e governança dos Yfantes d'Aragam, ho Condestabre por suas astucias e maneiras, sempre trazia em sua Corte e Camera taaes pessoas, que secretamente requeriam a ElRei, todo o que comprya por seu favor e emparo. Ao que ElRei polla grande afeiçam que lhe tinha, folgava muito de satisfazer, e enviou pera ysso ao Yfante Dom Pedro muy autenticas, aquelas Provysooẽs que sentio ser necessarias, por cuja virtude o Yfante em favor do Meestre d'Alcantara, e contra a tençam do Yfante Dom Anrique Meestre de Santyago, enviou a Castella por vezes e tempos, muyta gente abastecer Magazella, e Bemquerença fortallezas do Mestrado d'Alcantara, e assy tomar a Villa de Salanqua, que estava pello Yfante Dom Anrique, e per outra vez enviou outrossy muyta gente destes Reynos a Andaluzia, em ajuda e socorro do Condestabre, e em desfavor e dano do mesmo Yfante Dom Anrique, e lhe tomarom Carmona com seu grande

deſtroço. E outra vez a requerimento d'ElRey Dom Joham, quando cercou os Yfantes em Olmedo, lhe envyou o Yfante Dom Pedro em ſua ajuda, muyta e muy nobre gente deſtes Reinos, e por Capitam principal ſeu Filho prymogenito o Senhor Dom Pedro, que deſpois foy e morreo intitulado Rey d'Aragam. E ſegundo a univerſal opiniam dos que neſte caſo ſaãmente entenderam, ſe creo que ſegundo os Yfantes eram amados em Caſtella, ſe nom tomaram aſſy claramente o Ifante Dom Pedro por contrairo, e nom ſe poſeram em moſtranças de o guerrear, e deſtruir, como moſtrarom, e o Yfante nom impedira ſeu poder, que ſeu valor e proſperidade delles nom deſcaíra em Caſtella, como deſcahyo, nem a Raynha Dona Lianor ſua Irmaã, enganada de ſuas promeſſas e eſperanças impoſſyvees, nom acabara ſua vyda em deſterro com tanta neceſſydade e triſteza, e tam indivyda a ſuas bondades e Eſtado, como ao diante ſe dirá.

CAPITULO LVII.

Conſelhos que o Yfante Dom Pedro teve, ſobre o aſſeſſego e ſegurança deſtas couſas, e como a Raynha fyngidamente ſe concordou com elle.

MAs o Yfante Dom Pedro ſintyndo com eſtas mudanças o Reino deviſo, teve ſobr'yſſo Conſelho, no qual ſe acordou pera atalhar aas pratycas, que a Raynha e os outros Fydalgos poderiam ter com o Conde de Barcellos, que da deviſam era cabeça principal, e pera qualquer outra ſegurança, que o Yfante Dom Anrique ſe foſſe, como foy a Cidade de Viſeu; porque com ſeu receo os recados nom paſſaſſem, e que pera o dano, que a eſtes Reinos poderia vir de Caſtella per meo dos Yfantes, enviaſſem como enviaram huma peſſoa ſecreta a ElRei, que o nom con-

consentisse o que muito aproveitou. E o cargo da guarda, e assessego da Raynha fycou ao Yfante Dom Pedro, que polas estreitezas que nisso pôs, os que eram com ella em Almeirim, que com novo alvoroço a vieram servir, se acharam pera suas honras e fazendas de todo atalhados, e muy enganados nas esperanças de supetos acrecentamentos, que cada hum logo pera sy maginavam. Pollo qual com necessydade e rezooẽs assaz evidentes pediam aa Raynha, que em quanto as cousas nom se despunham, como pera seu recurso compria, tratasse com o Yfante Dom Pedro alguma amizade, e fosse fingida com que em tanto ella e elles se remedeassem, e provessem a suas vidas e fazendas, e a podessem milhor ao diante servir. A Rainha aprovou este conselho, e pera o comprir, mandou per o Menistro da Ordem de Sam Francisco, e por Ruy Galvam Secretario tratar amizade com o Yfante, mostrando fingidamente, que seu desejo era ja poer em assessego sua alma, e esquecerse de todo o passado. O Yfante deste recado crendo ser verdadeiro, foy muy alegre, e o aceitou com palavras de grande cortesia e contentamento, e deu por ysso muytas graças a Deos. E da concordia que antresy por entam tomaram, passáram seus assynados, que o Yfante logo mandou devulgar pollo Reino, que polo averem por bem e geeral assessego, faziam por isso geralmente a Deos muitos sinaaes de devaçam, e ao mundo de grande allegria, e assy o notificou a Castella. E confiando nesta concordia, que avia por certa e nom fingida, mandou tirar as guardas dos portos, pera que livremente podessem aa Rainha hir e vir messegeiros, e servidores donde quisessem sem pena nem receo.

CAPITULO LVIII.

Como o Conde de Barcelos desdisse muyto aa Rainha esta concordia com o Yfante, em caso que nom fosse verdadeira.

FOy o Conde de Barcellos desta concordia per via geeral certificado; mas nom se alvoroçou nada; porque da secreta dessymullaçam com que se fizera, foy logo pela Raynha avysado: porém elle temendose da prudencia, e saber do Yfante Dom. Pedro, e nom segurando nisso da constancia da Raynha, acordou com os Fidalgos da sua parte de lhe noteficarem o erro, e desfavor que pera seus feitos em tal concordia fizera, em caso que fosse fingida, de que se seguira os que desejavam seu servyço, vendoa em poder do Regente, nom ousarem de a servir, e que pera ysso, porque mais em breve se executasse o que desejava; ella muy secretamente se devia vir ao Crato, honde tynha muy certo o Priol com suas fortallezas a seu servyço. E que dally poderia seguramente passar o Tejo e entrar na Beira, onde o Marichal por ser Comarcaão, com outros Fydalgos e gentes se hiriam pera ella, e que o Conde com todolos outros Fydalgos outrosy lhe acuderiam, e a recolheriam em suas terras, que logo começaria de reger, e que da execuçam, e obra desta empresa os Yfantes seus Irmaaős, e assy todolos outros seus servydores tomariam mais esforço, e desejo de a proseguir. Este recado foy assy secretamente trazido aa Rainha, que o Regente nom ouve delle algum sentimento, e ella com os de seu Conselho a quem o mostrou o louvou, e ouve por boő, e o fez logo saber ao Priol do Crato. O qual como era homem de muytos dias, e grande esperiencia e siso, ouve o feito por sem fuudamento e muy duvidoso.

E

E affy lhe refpondeo em muitas e boas pallavras, e em fym que fe de todo em todo fua vontade quifeffe forçar as armadas de tam vyvas rezooés, como lhe mandou, pera o ella nom cometer, que elle eftava preftes de a receber, honde ella quyfeffe, e pera yffo lhe offerecia a perdiçam de fua vida, honra, e fazenda, que elle nom podia efcufar.

CAPITULO LIX.

Como o Priol do Crato confentio em receber a Raynha em fuas fortelezas.

ESta repofta do Priol a que a Raynha com rezam dava grande credito, fofpendeu e amanfou muyto feu alvoroço; e porém de todo avifou logo ao Conde de Barcellos, o qual por meo d'Aires Gonçalves feu Secretairo acabou com o Pryol, que pofpoftos feu pejos toda via recebeffe a Raynha. Desfazendo-lhe os inconvinientes que apontara, com promeffas e efperanças, e feguranças falfas com que lhe cegaram hó verdadeiro juizo, pera o que ajudaram muyto dous fylhos do Pryol, homens mancebos, que foftinham a parte e tençam do Conde, que lhes moftrava abryremfe caminhos de fuas honras, e grandes acrecentamentos. O Priol do Crato affy como detriminou de receber a Rainha em fuas terras, affy ordenou logo d'abaftecer, o mais encubertamente que pode fuas fortellezas, e a Raynha mandou a todolos feus, e affy a outros d'ElRey em que tinha confyança, que fe percebeffem de cavallos, e d'outras coufas neceffarias pera caminho, e a verdade defte fundamento era pera efta fua partida; como quer que ela fingidamente dava a entender, que os percebia pera a acompanharem atée o Moefteiro da Batalha, onde queria fazer o faymento a ElRey feu marido, pera que deffimuladamente mandou lá fazer algum percebimento. Deftas mudanças foy o Regente al-

gum

gum tanto ſabedor; mas confyando na concordia que antre elles era feita, e por nom moſtrar que com achaques a rompia, nom quis ſobre huma couſa nem outra fazer novas alteraçooẽs; e porém elle nom era em certo ſabedor, que a Raynha ſe queria partir pera o Crato.

CAPITULO LX.

Como o Conde de Barcelos fez liança com os Ifantes d'Aragam, e como foy por yſſo muito práſmado.

E O Conde de Barcellos ſentyndo como as couſas ſe chegavam a rompimento, ſendo duvidoſo da fym que averia, acordou de ſe liar como liou com ElRey de Navarra, e Yfante Dom Anrique Irmaaõs da Raynha, concordando antreſy ſuas capitulaçooẽs de ſerem amigos d'amigos, e ymigos de ymigos, e com ajuda certa de gentes d'armas, que cada huns dariam aos outros, quando a ſuas neceſſydades e afrontas compryſſe. Deſtas lyanças foy logo ho Reino todo ſabedor e mui eſpantadó, eſpecialmente moſtraram diſſo grande ſentimentó, o Yfante Dom Joam ſeu genro, e o Yfante Dom Anrrique ambos ſeus Irmaaõs. E o Yfante Dom Joham lho enviou muyto eſtranhar, per Vaſco Gil ſeu Confeſſor, que deſpois foy Biſpo d'Evora, e o Yfante Dom Anrique per Fernam Lopez d'Azevedo Comendador Moor de Chriſto. Aos quaes o Conde reſpondeo, que nom deſiſtiria do que tinha feito, e que ſabia bem o que lhe cumpria. E aſſy o diſſe ao Conde d'Arrayollos ſeu Fylho, que a elle ſobr'iſſo foy em peſſoa. Mas o Conde d'Ourem tambem ſeu Fylho, que a eſte tempo era mui a abanda do Ifante Dom Pedro nom quis neſte caſo entender, nom leixando de o aver por feo, e moſtrando que ſe os feitos vieſſem a rompimento, que elle ſeria por ſerviço do Regen-

te contra ſeu Padre; mas ho que das maneiras d'ambos, Pay e Fylho poderam os prudentes conjeiturar e entender, ſempre pareceo, que no começo dos movymentos antre eles ſe concordara o pay ficar aa parte da Rainha, e o Fylho aa do Yfante Dom Pedro; porque a qualquer deſtas parcealidades, a que a fortuna bõa ſe inclinaſſe, cada hum ter nella hum pryncipal, que remedeaſſe o outro, e que em tanto cada huum tiraſſe da banda que ſerviſſe, todo o que pera ſua onrra e proveito podeſſe; porque em fym, toda avia de fycar em huma ſoo erança. Nem ſe creo que o Conde de Barcellos inventava eſtas lianças, e pendores, ſalvo por meter o Reino em neceſſydade de ſua peſſoa e caſa, e lha averem de compoer com Vilas e terras como fizeram; porque da Rainha nom avia tam urgentes rezooẽs, que o a yſſo obrygaſſem, e dos Yfantes d'Aragam muito menos. A Rainha ante que de ſua peſſoa fyzeſſe alguma mudança, mandou a Caſtella ſecretamente, por Moſſem Gabriel de Lourenço ſeu Capellam Moor, todallas joyas d'ouro prata e pedraria que tinha, que eram aſſaz muitas, e boãs; porque allem das que trouxe d'Aragam, ouve com o movel d'ElRey ſeu marido, todas as que fycaram per ſeu fallecimento, e foram poſtas no Caſtello d'Albuquerque, que era Villa do Yfante Dom Anrique de Caſtella. Donde lhe vieram muitas a Almeirim, que ella ſecretamente mandou pedir pera ſua partida.

CAPITULO LXI.

Como o Yfante Dom Anrique ſe vio com o Conde de Barcellos ſeu Irmaõ, pera o concordar com o Yfante Dom Pedro.

HO Yfante Dom Anrique de Portugal pera atalhar os azos de mais deſacordos e oniooẽs, ſe foy a Viſeu como diſſe; e porque ſentio que no aſſeſſego do Conde de Bar-

Barcellos, ſegurava o aſſeſſego do Reino e da Raynha, vio-ſe com elle e com os de ſua vallia, no Moeſteiro de Sam Joham de Tarouca, junto com Lamego, onde ſobre muitas praticas e altercaçooẽs, que todos antreſſy ouveram, nunca o Yfante pode acabar, que o Conde ſe deceſſe de ſua opiniam, nem pode nunca per elle ſaber algum evidente fundamento d'agravo, ou contentamento deſcuberto que pera yſſo teveſſe; porque todallas que dava, eram rezooẽs tam fracas, que por ſy meſmas ſe desfaziam, e em fym o Yfante ſe deſpedio delle com algum temporizamento, atée ſe ver com os Yfantes ſeus Irmaaõs. Mas por mais enfraquentar ſeu partido, tirou logo de ſua liança ho Marichal, e Martym Vaz da Cunha, e Joham de Gouvea, que eram Fydalgos da Beira e os levou conſigo.

CAPITULO LXII.

De como veo a ElRey embaaxada de Caſtella, e como foy recebida.

AO mes d'Outubao deſte ano de myl e quatro centos e quarenta. Eſtando ainda ElRey em Santarem, e a Raynha em Almeirym, lhe veo d'ElRey de Caſtella huma grande embaaxada, em que vieram por peſſoas pryncipaaes, Dom Affonſo Fylho baſtardo d'ElRey de Navarra, que deſpois morreo Duque de Villa Fermoſa, e hum Biſpo de Coria peſſoa de muyta autorydade, e outros Letrados, e por eſta embaaxada ſer a primeira que veo a ElRey, foy da Corte muyto bem recebida, e d'ElRey e dos Yfantes com muytas grandezas cirimoniada, e a ſuſtancia do que a ElRey e ao Regente, e aſſy aos Yfantes e Conſelho propoſeram, ſe fundou em duas couſas. Huma em ſe queixarem de danos, e tomadias que os Portugueſes fyzeram per mar e per terra, aos naturaaes de Caſtella, e a outra mais pryncipal acerca

ca das cousas da Raynha, e restituyçam do Regimento em que sobre todo mais insistiram, e tambem pediam a ElRey em nome da Raynha Dona Lianor, com que ja tynha fallado, que a leixasse hir pera Castella, mostrando que nom queria estar no Reino pera que tantos malles se aparelhavam; porque ao tempo que esta embaaxada sahio da Corte de Castella, os Yfantes d'Aragam aynda regiam e governavam a pesoa d'ElRey; e por ysso se fez lá, e propôs cá com as gravezas protestaçooés e cautellas, que elles em nome d'ElRey ordenaram. Afigurando que por ventura o povo de Portugal, com receo de futuras guerras que elles tocavam, desistiria da parte do Yfante acerca do Regimento, e siguiria a da Raynha. E pera os Embaaxadores fazerem mais geeral esta empressam, pediram ao Regente lugar, e licença pera esta mesma Embaaxada hirem dar pellas Cidades e Villas, e assy aos pryncypaaes do Reino; mas o Regente por ser cousa nova e entam desacustumada, o nom outrogou nem consentio, e se escusou com a semrezam delles, e com outras rezooés assaz justas e onestas; e em fym o Regente pera lhe responder, tomou alguns dias d'espaço, dentro dos quaaes a todalas pessoas principaaes do Reynó que nom eram presentes, enviou pedir conselho per escrito, com o trellado da embaaxada. E esta ordenança guardou sempre o Yfante em quanto regeo, de nunca em cousas sustanciaaes tomar concrusam sem conselho escripto dos presentes e ausentes, e despois que ouve a reposta de todos, e se conformou com o que milhor pareceo, respondeo aos Embaaxadores. » Quanto aas tomadias, que pera justificaçam dellas se » posessem juizes de huma parte e da outra nos estremos da« nifycados. E quanto aas cousas que tocavam aa Raynha, » que ElRey envyaria seus Embaaxadores a ElRey de Castel» la, com tal reposta com que devesse ser satisfeito. » E sobr'ysso foy envyado Lopo Affonso Secretario, com fundamento de dillatar e temporizar o negocio; porque o Regente soube secretamente per o Bispo de Coria Embaaxador, que es-

ta embaxada em que elle vinha, era de comprymento pera a Raynha, e pera os Yfantes d'Aragam; mas nom da vontade d'ElRey de Caſtella, a quem parecia bem a maneira que no Regimento do Reino ſe tevera, e aſſy nom leixarem aa deſpoſyçam da Raynha a criaçam d'ElRey pois era molher; porque elle meſmo Rey ſentia em ſy quanto mal recebera, por em ſemelhante caſo ſer criado em poder da Raynha Dona Cateryna ſua Madre, e que o contrairo nom ſe eſperava de taaes Pryncepes como eram os Fylhos d'ElRey Dom Joham. E aa Raynha enviou o Regente em nome d'ElRey pedir com pallavras de muyto acatamento, e com rezooés que faziam aſſás por ſua honra, oneſtidade, e proveito, que ouveſſe por bem nom conſentir, que de ſeus Reinos ſe foſſe pera os eſtranhos. Mas iſto nom lhe aſſeſſegou a vontade que tynha pera ſe hir; porque aſſy polla determinaçam paſſada da partida, como pello novo alvoroço que d'alguns dos Embaxaadores pera yſſo recebeo, detremynou muyto mais em ſy de o fazer. Os Embaaxadores nom ſe houveram deſta repoſta do Regente por ſatisfeitos nem deſpedidos, antes diſſeram que traziam em mandado de ſeu Rey, que ſem detreminada repoſta de todallas couſas, ſem outro ſeu eſpecial mandado nom ſe partiſſem, e a carta em que iſto ſe contynha d'hy a dous dias a mandaram moſtrar ao Regente, o qual como prudente conſirou que taaes Cartas e ynſtruçoés, tam ſem rezam e vindas tam brevemente ſe compilavam em Almeyrym, cá poderiam trazer de Caſtella ſinaaes d'ElRey em branco e ſellos de fóra, ſobre que poeriam o que quiſeſſem, como fizeram. E pera diſto ſer certeficado, avyſou diſſo a gram preſſa o Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, ho qual era fóra da Corte; e porém per ſeus meos ſecretos, que com ElRei trazia, ſoube logo delle que nunca tal mandara, de que logo certefycou o Regente per carta da propria maaõ d'ElRey: pollo qual o Regente neſta confyança detreminou com alguma mais graveza deſpedir como deſpedio os Embaaxadores, e lhes mandou » Que pois eram reſ-
» pon-

» pondidos, que se fossem emboora dos Reinos e Corte d'El-
» Rey seu Senhor. » Mas elles nom se despacharam assy breve-
mente, que aynda nom estevessem em Santarem, ao tempo
que a Raynha se partio pera o Crato, como ao diante se
dirá.

CAPITULO LXIII.

Como o Yfante Dom Anrique procurou de trazer o Priol do Crato a servyço, e prazer do Yfante Dom Pedro, e do que nyssò passou.

HO Yfante Dom Anrique de Portugal, sentyndo que
hum dos principaaes esforços, que a Raynha tomava
pera seu movymento, era o Priol do Crato, por atalhar a
ysso virtuosamente como em todo era seu custume, per seu
messejeiro o enviou muyto reprender dysso, e da openiam
que tomara contra o Yfante Dom Pedro, e lhe mandou que
logo em pessoa se vyesse desculpar ao Regente, e d'hy em
diante o servysse lialmente como a elle mesmo. O Priol foy
deste recado muy triste por duas causas a elle muy contrai-
ras, huma por viver com o Yfante Dom Anrique, a quem
avia por grande caso e perigo nom obedecer inteiramente.
E a outra fallecer aa Raynha e ao Conde de Barcelos, a
quem se oferecera jà com suas fortallezas; e finalmente de-
liberou de nom hir ao Yfante Dom Pedro per sy, escusan-
dosse por velhice e doença, e de se mandar desculpar fin-
gidamente per seu fylho Fernam de Goes, e toda via de
comprir com a Raynha o que lhe tynha prometydo. Veo
Fernam de Gooes a Santarem, e offereceo a embaaxada fal-
sa de seu Pay per sua crença ao Regente, mostrando que-
rello desculpar do passado, oferecendosse em todo o que
estava por vir ao que elle mandasse, e pedio logo ao Re-
gente licença pera hir fallar aa Raynha; porque lhe queria

di-

dizer o em que fycava com elle, e affy lhe pedir que d'hy em dyante nas coufas, que foffem contra vontade e fervyço do Yfante, ella nom fe quyfeffe fervir do Priol feu Pay, nem delles feus Fylhos, falvo nas coufas em que os Yfantes a fervyffem. Mas yfto em feu coraçam e propofito era muyto em contrairo; porque como foy ante a Rainha, concertou com ella fem deferença o dia e ora de fua partyda, que avia de fer logo em befpora de todollos Santos aa noite. E que elle e feu Irmaõ Pedro de Gooes viriam por ella, com mayor refguardo e com a mais gente que podeffem. E com yfto fe partio, e o notefycou ao Prior, que com muyta dellygencia e mayor defymullaçam fez logo preftes a mais gente que pode. Dando pubrycamente a entender por nom fazer na terra fofpeita nem alvoroço, que ja eram concertados com o Regente, e que pera o mais obrygarem o queriam hir honradamente fervir, de que toda a terra moftrou fer muy alegre.

CAPITULO LXIV.

De como fe a Raynha aconfelhou fobre a hyda pera o Crato, e como em fym pofpofto o confelho fe partio.

E Com quanto a Raynha no cuydado deftes cuydados temporaaes, tynha pera efte mundo afáz que entender; porém porque era Senhora muito devota e de muy relligiofa vyda, nom fe partiam de fua alma pera o outro ou-tros efprituaaes, que a fizeram mandar ao moefteiro de Bemfyca da Ordem de Sam Domyngos, por hum Frey Joam de Moura feu Confefor, Padre de grandes dias e doutrina, e affy de muy fanta vyda, pera com elle em confiffam confultar efta fecreta mudança. E depois de ella lhe dizer com largas pallavras fua detreminaçam, elle lha contrariou com ou-

tras mais de tanta verdade e prudencia, que pareceo dizer-lhas como per efpirito divino. E certo afly foy, porque ella em feu defterro defemparo e defaventuras, que pollo nom crer defpois padeceo, fentio bem que o padre a aconfelhava mais que homem, e como de mandado de Deos, e dyffo, ella ao diante fe acufava muytas vezes. E como quer que Frey Joham nom pode em fua prefença afroxar a tençam da Rainha, porém porque ella era de bõo fifo e muy faaõ propofito, fizeram defpois fuas pallavras no coraçam dela tamanha cafa, que affentava ja em fua vontade nom fe partir, pefando-lhe muito da palavra que dera aos filhos do Prior. Os quaaes a noite de befpora de todolos Santos que tinham pofto, foram com fuas jentes acerca d'Almeirim, e por nom ferem fentydos leixarom toda a jente ao Paul da Atella, e eles ambos cada hum com feu efcudeiro e feu page, chegaram aos Paços ja de noite, com cuja chegada e vifta a Raynha recebeo muyta e defcuberta trifteza, e lha confeffou logo. Do que elles fycáram muy torvados; porque a conheceram ja mudada de todo, e fobre yffo ouveram antre fy muitos debates, em que a Raynha fynalmente foy dos agravos delles vencida, e quis contra fua vontade fatisfazer ao que tynha prometido. E defte fegredo era em fua cafa foomente fabedor Diogo Gonçalves Lobo feu Veedor, que com muita trigança deu aviamento a todo o que compria pera fua partida. A Raynha defpois de concertar com elles o feito, como feria àas nove oras da noite fe tornou com grande affeffego e deffymullaçam a feu eftrado, e hi deu bõas noites fem algum alvoroço, e aas dez oras fe fahio per huma porta fecreta contra a coutada, e com ella a Yfante Dona Joana de mama, e fua ama que a criava, e Diogo Gonçalves, e Joham Vaz Marreca feu Efcrivam da Poridade, e Maria Dias fua covilheira, e Briatyz Corelha donzela Aragoefa. E eftas peffoas a acompanharam atée o Paul honde ficara a gente, com que logo feguiram feu camynho, e nam muyto de preffa por lhes nom atura-

rarem as beſtas em que hyam, e ao outro dia aas dez oras chegaram ſem decer aa Ponte do ſoor. E hy comeram e repouſaram hum pouco. E em anoitecendo foram no Crato, onde o Prior ja a eſtava eſperando, e a recebeo com grande allegria, dando-lhe as chaves de todas ſuas fortallezas, com rezooẽs de grande humyldade e muyta obediencia. E ella o agaſalhou com palavras e moſtranças de grande aguardecimento, e bem conformes a ſua neceſſydade.

CAPITULO LXV.

Do que fizeram os da Raynha, deſpois que ſouberam de ſua partyda.

A Gente da Raynha que ficou em Almeirim, como paſſou mea noite ſentiram grande rumor pello lugar, e aynda com claras vozes dobradas ſem certo autor, que deziam = *Fugir fugir do Yfante Dom Pedro, que vos vem prender.* = De que cada hum nom guardando a certa ordem em ſuas veſtiduras, com grande preſſa ſe ſocorriam aa Raynha como a caſa da vida. E como o pranto de ſuas criadas e criados, lhes davam certidam de ſua partyda e auſencia, aſſy cada hum deſemparado de ſiſo e d'acordo, ſe hiam chorando e mal dizendo a ſuas vidas per eſſas charnécas. E como foy de dia, os que foram certos do caminho que a Raynha levava e poderam, a ſeguiram. E antre os mais pryncipaaes foram Dom Afonſo Senhor de Caſcaaes ja velho, e ſua molher Dona Maria de Vaſconcellos, e Dom Fernando ſeu fylho. Como quer que Dom Afonſo forçado da molher e do fylho ſe partio; porque abraçandoſe com a terra, e com muytas lagrimas dizia = *Leixaime comer a eſta terra que me criou, e a que nom fuy nem ſom treedor. Nom me deſterreis eſte corpo ſem culpa, nem lhe deis ſepultura em terras alheas* = Mas em fym o levaram.

CA-

CAPITULO LXVI.

De como o Regente foy avyſado da ſecreta partida da Raynha, e do que logo ſobr'iſſo ſe fez.

E O Regente pouco mais de mea noite, foy avyſado da partyda da Raynha ſumariamente, per Gil Pirez de Reſende Contador de Santarem, ſem lhe ſaber dizer o camynho que fyzera, nem ſe levara conſygo as Yfantes, e a poucas oras tornou o Yfante a ſer certifycado do camynho da Rainha, e como levava conſigo a Yfante Dona Joana, e leixava doente a Yfante Dona Lianor, que deſpois foy Emperatriz, e deſta mudança moſtrou o Regente grande triſteza e ſentymento, ayndaque alguns diziam que era fingida; e porém mandou logo a Martym Afonſo de Miranda com Notairos, a eſcrever e ſegurar todo o que ſe achaſſe em Almeirim. E o que ſe conheceſſe por da Raynha, que era ja ſoomente roupa de camas e panos, mandou entregar aos Officiaaes d'ElRey, e as outras couſas dos ſeus, ſe entregáram per recadaçam a hum Martym d'Almeyda Cavalleiro de Santarem. E foy logo a Almeyrym pella Yfante Dona Lianor, que entregou a Dona Guiomar de Caſtro, que foy ſua Aya atée ho tempo, que deſtes Reynos partio pera Allemanha. E aſſy mandou logo o Regente em nome d'ElRey caminho do Crato, Diogo Fernandes d'Almeida, que era Veedor da Fazenda, pedindo aa Raynha ſua Madre com muy brandas rezooés e fortes ſeguranças, que ſe tornaſe, e que elle e os Yfantes hiriam por ella, e ſe o nom quyſeſſe fazer que ao menos entregaſſe a Yfante Dona Joana. E que ſe iſto tudo denegaſſe, que preſentes Notairos que conſigo levava, lhe fyzeſſe em nome d'ElRey proteſtaçooés a nom ſer obrygado elle, nem o Reyno dar-lhe dote nem arras, nem outra couſa alguma. Diogo Fernandes aceitou a embaaxa-

axada; mas ſegundo o que delle ſe ſoſpeitou, elle a nom comprio como devera; porque chegou ſoomente a Alter do Chaaõ huma legoa do Crato, e dally ſe tornou pera Santarem, ſem obrar nada do que lhe mandáram; dando por rezam que ally fora per maneira enformado da tençam da Raynha, pera nom fazer nada do que lhe hia requerer, que ouvera por eſcuſado hir mais adiante; mas a geeral opiniam foy que por ſer caſado com huma Filha do Prior do Crato, elle era ſabedor de todollos movymento paſſados, e que folgou de nom fazer por ſy couſa em que a Rainha recebeſſe nojo, nem deſſervyço contra ſeu Sogro. O Regente aviſou logo deſte caſo os Ifantes ſeus Irmaaõs, e aſſy os grandes, e Cidades e Villas pryncipaaes do Reino, requerendoos e percebendoos com ſeus corpos e armas, pera ſerviço d'ElRey e defenſam do Reino, crendo que a Raynha nom faria de ſy tal movymento, ſem muyto esforço e atrevimento de Portugal e de Caſtella. E no provimento deſtas cartas e avyſos, pôs o Regente tanta dilligencia, que em dia de todolos Santos ante das Myſſas foram todas feitas e envyadas, e aſſy huma ſua e de ſua maaõ aa Raynha, que nom aproveitou, em que lhe pedio muito por mercêe que ſe tornaſſe, prometendo lhe que com ſua tornada, elle faria quanto ella mandaſſe. Os Embaaxadorés de Caſtela eram aynda a eſte tempo em Santarem como diſſe; de que o Regente por ſeu deſcargo e limpeza ouve prazer; porque ſabia que a elles era muy claro quanto elle procurava por ſeu aſſeſſego della, e os mandou logo chamar, e em ſayndo pera a Myſſa, lhes fez com muita autoridade huma falla de ſua deſculpa a cerca da partyda da Raynha, rogandolhes que pois ſe fora tam ſem conſelho, e tanto contra o que compria a ſeu Eſtado, e ſem licença dElRey ſeu Fylho, fizeſſem com ella, que ante de ſair do Reyno ſe tornaſſe aa Corte, com grandes prometimentos de elle em ſeus feitos fazer tudo, o em que ella recebeſſe contentamenro prazer e ſervyço: e diſto pera ſeu reſguardo pedio eſtromentos. Neſte dia e nos outros logo ſeguyntes, trouxeram ao Regen-

gente presos muytos dos que d'Almeirim se hiam pera a Raynha, e os que achava serem seus moradores, logo os mandava todos soltar com liberdade, e licença segura de a irem servir se quysessem, salvo hum Joham Paaez Cantor, e Diogo de Pedrosa, que eram casados com criadas da Rainha, aos quaaes por aver nelles alguma sospeita, que estando o Regente nos Paços de Santarem, tratavam de o matarem aa bésta, foi dado tromento daçoutes nos pées, e por nom confessarem culpa, que os obrygasse a outra mayor pena, os mandou soltar. O Regente por segurar as Comarcas do Reino em que tinha alguma sospeita, encomendou a da Beira ao Yfante Dom Anrique, e a d'antre Tejo e Odyana ao Yfante Dom Joham. E mandou aa Cidade do Porto Aires Gomez da Sylva, pera com a Cidade fazer deffensam, e registencia a quaaesquer rebates, que naquela Comarca sobreviessem. E assy mandou que aos do Crato nom fosse em todo o Reino dado mantimento, mais do que compryssе aa Raynha, e a vinte pessoas que a servissem, de que se ella muyto agravou.

CAPITULO LXVII.

Do que a Rainha fez despois de ser no Crato.

A Rainha como foi no Crato, logo d'hi enviou per todo o Reino cartas, que ja d'Almeirim levava feitas, em que sustancialmente se escusava de sua mudança, e acusava por ella o Regente e suas asperezas, encomendado e requerendo a todos com sombras d'ameaças de guerras e males do Regno, que lhe tornassem o Regimento e o tirassem ao Yfante, contra quem apontava cousas em que parecia nom reger como devia. E porque o Reino todo especialmente o povo, eram ynclinados aa parte do Ifante, foram os que receberam suas cartas tam indinados contra a Raynha,

nha, e tratavam tam mal os prymeiros meſſejeiros delas, que os ſegundos temendo taaes eſcarmentos, aviam por melhor eſcondellas e nom apreſentalas. E o Yfante Dom Pedro deſtas contas da Raynha que vio, ouve muyto nojo, e moſtrou grande ſentymento; porque ynfamavam em alguns paſſos ſua conciencia e autoridade; e per modo de deſculpa e limpeza ſua, eſcreveo à Lixboa como a cabeça do Reino, as forças de ſuas culpas que ſe nellas continham. Eſcuſandoſe de cada huma particularmente, com a verdade de ſua inocencia.

CAPITULO LXVIII.

Como falleciam os mantimentos aa Raynha, e ao Prior do Crato.

E O Prior do Crato nom ſe proveo de tantos mantimentos, como lhe eram pera tal caſo neceſſarios, enganado nas eſperanças do Conde de Barcellos, e dos outros Fydalgos da Beira, que prometeram tanto que a Raynha foſſe em ſuas terras, que elles em peſſoa com gentes e provimentos em abaſtança, ſeriam logo com ella, ao que nenhum delles quis nem pode ſatisfazer, como quer que pera yſſo foſſem da Raynha, e do Prior muy afyncadamente requerydos, e por eſte caſo os mantimentos recolhidos lhes começaram de falecer, eſpecialmente carnes e peſcados, e pera os aver, pella eſtreita guarda e defeſa que pera iſſo avia, nom tinham ja eſperança nem remedio. Pollo qual conveo aa Reynha com pallavras aſſaz piadozas, pedir ao Yfante Dom Joam que eſtava em Eſtremoz, que allevantaſſe a defeſa, e lhe leixaſſe hir mantymentos dos lugares de rador. Mas o Yfante eſcuſandoſſe de o fazer, lhe reſpondeo acuſando com muyta graveza e temperança ſeu movymento. Em eſpecial de poer ſua honra, ſeu Eſtado, e ſua honeſtidade em

em poder do Prior e de ſeus fylhos, que nom tinham no Reyno fama de muyto honeſtos, pedindo-lhe em fym que pera eſcuſar ſemelhantes neceſſydades, e outras mayores ſe quyſeſſe tornar, do que ella nom curou.

CAPITULO LXIX.

De huma embaaxada d'ElRey d'Aragam e de Napoles, que veo ao Yfante Dom Pedro ſobre os feitos da Raynha.

EStando a Raynha no Crato, chegou a Santarem ao Yfante Dom Pedro com embaaxada d'ElRey Dom Afonſo Rey d'Aragam e de Napolles, ſobre couſas da Raynha ſua Irmaã, hum Biſpo de Segorve peſſoa em que avia muyta doutrina e grande autorydade. E apontou alguns meos de concordia antre ambos, o que o Regente por conſelho que ſobr'yſo teve, reſpondeo „ Que pera ſe tomar nelles concluſam bõa e honeſta, como eſperava em Deos que tomaria, „ era neceſſario a Raynha ſer preſente, ou ao menos em algum lugar de ſuas terras, com tal repouſo e aſſeſſego que „ nom pareceſſe fugida. E pera yſſo que elle ante de tudo ſe „ foſſe aa Raynha, e como com ella em cada huma deſtas maneiras acabaſſe ſua tornada, ſe tornaſſe a elle. E que ſobre „ yſſo ſe ajuntariam com elle os Yfantes ſeus Irmaaõs, e os do „ conſelho d'ElRey noſſo Senhor. E pratycariam acerca dos „ meos apontados, e ſe concordariam per ſeu meo, no que „ mais honeſto e de rezam pareceſſe. E que ſe a Raynha nom „ quyſeſſe tornar, que elle d'hy ſeguyſſe em boora ſua viagem, e eſcuſaſſe ſua vinda mais a elle „ Ao Biſpo pareceo bem o motivo do Regente, e com yſſo ſe foy aa Raynha; a qual porque nam aprovou nenhuma das couſas que lhe aconſelhava, ſe deſpedio della e ſe partio pera ſeu Rey, ſem concluſam certa do porque viera.

CAPITULO LXX.

De como o Regente detremynou poer cerco ao Crato, è aas outras fortallezas do Prior, e a que pessoas os cercos foram encomendados.

HO Yfante Dom Pedro per recados e cartas da Raynha e do Prior, que foram tomados, e trazidos a elle dos portos que se guardavam, foy certefycado, como procuravam de meter jentes d'armas de Castella em Portugal, e bastecer as fortallezas que sostynham sua voz, com armas e mantymentos de fóra, e assy se fazerem alguns alevantamentos no Reino contrairos a seu Regimento, pera que soube certo, que em huma parte e na outra se faziam trigosos percebimentos, e consirando camanho dano se seguiria a darse lugar a yso, e nom se atalhar, detreminou com acordo dos Yfantes com quanto era entrada de ynverno, de logo se poer cerco ao Crato, e aas outras fortellezas do Pryor, e cobrallas per força ou partydo, como mais fosse possyvel. Pera que logo mandou perceber o Reino, que a ysso nom foy negligente. E encomendousse o cerco e tomada do Castelo de Beluer a Lopo d'Almeida, que despois foy per ElRey feito primeiro Conde d'Abrantes, e asy que tomasse e segurasse os celleiros das terras chaãs do Pryor. E assy se encomendou o cerco da Ameeira ao Capitam Alvaro Vaz d'Almadaã Conde d'Abranches, ordenando a cada hum as gentes e aparelhos que compriam. E foy acordado, que ho Regente e o Yfante Dom Joam, e Condes d'Ourem e d'Arrayollos fossem sobre o Crato. Mandou o Regente outrossy em nome d'ElRey fazer e poer editos publicos, com pena de morte e perdimento de bens, a todos aquelles que esteveffem no Crato e nas fortellezas do Prior, se dentro de dez dias nom se sahyssem, salvo as vinte pessoas aa Raynha

nha ordenadas, e affy com promeffa de perdam de todollos cafos aos que a ElRey logo fe vyeffem. Exceptuando alguns poucos a que expreffamente o tal perdam nom fe eftendia, em que entrava o Prior e feus fylhos. Tomou Lopo d'Almeida com tal cuydado o cerco, e tomada de Beluer, que per feus engenhos, forças e combates, pôs o Caftello e gente delle em tanta neceffydade e afronta, que conveo ao Alcayde que fe chamava Joham Lopez de Nobrega, bom homem e esforçado cavalleiro, defpois de fazer muyta regiftencia, com grande dano dos cercadores, concertarfe e entregar o Caftello com fegurança fua, e dos cercados, tomando primeiro certos dias de tregoa, em que como bom fervidor pedio focorro ao Prior, e por lho nom poder dar, entregou per feu mandado o Caftello a xvii. dias de Dezembro de myl e quatro centos e quarenta. O Capitam Alvaro Vaz a que o cerco da Ameeira, como diffe era encarregado, partio de Lixboa per terra com fua gente d'armas e de pée, que era muyta e muy bem concertada, e affy com as artelharias e provyfooés, que pera o cerco convynham, e todo pofto em muy fegura e fyngullar ordenança, fazendoo affy como homem que o vira, e paffara em outros Reinos ja muitas vezes. E tambem folgou de ho ordenar, affy por dar a entender nefte pequeno cerco, o que faria em outros mayores fe lhos encomendaffem.

CAPITULO LXXI.

Como ElRey quis ver, e vio o Capitam na ordenança de guerra em que vynha.

VIeraffe ElRei a Alanquer; porque Santarem onde eftava, começou de poerfe mal de peftenença; e poftoque foffe de tam pequena hidade, porém bem inclynado de fua propria natureza, que o provera de muy nobre e muy gran-

grande coraçam, defejou muyto de ver o Capitam; e fua gente na ordenança de guerra em que vinham, e fentindolhe Alvaro Gonçalvez d'Atayde feu ayo efte vivo argulho e defejo, louvou-lho muito. E diffe que era bem que compryffe; mas por nom errar em feu fervyço e Eftado, hindo de prepofyto ver huma fua coufa tam pequena, feria bem que como d'acerto foffe aa caça, ao campo d'antre a Caftanheira e Villa-Nova, e que ally como de recontro veria o Capitam, e a gente que entam avia de paffar. E a outro dia andando ally ElRey com feus galgos e gavyaẽs, afomou o Capitam, e fabendo ja que ElRey ho queria ver apurou aynda muyto mais fua hordenança, e de fua pefoa com feus pages armados fe concertou em grande perfeiçam. Porque naquelle auto d'armas, por feu braço e por efperimentadas ardidezas paffadas, a elle nefte Reyno fe dava muito louvor, e tanto que foy a travez donde o ElRey oulhava, fe apartou foo da gente armado fobre huma facanee, e com grande allegria e defenvoltura fe lançou fóra della, e a pée foy beijar as maaõs a ElRey, e lhe diffe = *Senhor affy como eu fam o prymeiro que voffa Senhoria vee neftes abitos, affy prazendo a Deos nom ferey eu neles o fegundo, em todo o que comprir por voffo fervyço, e por deffenfam de voffos Reinos.* ElRey folgou muyto de o ver, e com pallavras e contenenças lhe fez mais honra e moor acolhimento, do que de fua pouca hidade fe efperava, e affy fe defpedio o Capitam, e feguio fua viagem atée aa Ameeira, que logo cercou e combateo atée que a tomou. E nefte cerco nom aconteceram coufas affynadas pera efcrever; porém ouve algumas coufas d'agoiro, que por fua novydade tocarey brevemente. Porque na ora que ally aconteceram, porque pareciam muy duvydofas, fe tomaram dellas teftemunhos publycos, e mui autorizados. Huma foy que em fe acabando d'afentar o cerco, deceo á vifta de todos tres vezes huma aguea do Ceeo fobre hum ninho de cegonha, que fobre as cafas do Prior eftava, e das duas vezes levou dous cegonhos novos, e da terceira nom fycou
o

o pay que pera a perdiçam do Prior e dos fylhos, foy trifte pronoftyco. A outra foy que a pedra do primeiro tiro de polvora que com huum quartaaõ fe fez, deu per hum efcudo das armas do Prior, que eftava fobre a porta da Villa, e foo fem outra quebradura o defapegou das maaõs de dous anjos, que o tynham e o levou ao chaaõ em pedaços. A outra foy que o fegundo tiro que fe fez, matou hum homem, fobre cujo corpo eftando ja na Ygreja pera fe foterrar, deu outra vez o terceiro tiro, e em hum efcano em que jazia o tornou a efpedaçar.

CAPITULO LXXII.

Como a Raynha meteo de Caftella gente d'armas neftes Reynos pera fe baftecer, e do que fizeram.

SEndo a Raynha e o Prior atalhados, pera dos lugares vezinhos, nem do Reino ja nom averem mantimentos, e afly fentyndo ja o engano que de feus alliados em feu movymento receberam, nom fycou aberta outra porta d'efperança, de focorro e provyfam fenam a de Caftella. Pello qual a pefo de fuas joyas e baixellas, mandaram pera foldo vir ao Crato hum Dom Afonfo Anriquez, que eftava em Caftella na Vylla d'Alconchel, com atée feffenta de cavallo e cento homens de pée, com os quaaes, e com os do Crato antes de receberem mais ympedimentos e affrontas, trabalharam de per força fe baftecer de trygo, cevada, e gados pellos lugares d'arredor, antre os quaes foy cabeça da Vyde, que Dom Afonfo foy barrejar, e roubar com cento e LXXX. de cavallo e duzentos de pée, e recolheo o defpojo ao Crato, fem aver no lugar nem no camynho outra regiftencia, falvo a que os d'Alter do Chaaõ lhe quyferam fazer, que por nom ferem cautelofos no auto da guerra, foram tambem de Dom Affonfo desbaratados, e alguns de hu-

huma parte e da outra mortos, e muytos feridos, com que todo ho Reino e pryncipalmente os daquella Comarca, foram pera os do Crato muy yndinados, e da Raynha muy descontentes. O Yfante Dom Pedro constrangido e nojado destas entradas e correduras, que pollo Reyno assy soltamente se faziam, apressou por ysso mais sua partyda. E acompanhado de muyta gente que o veo servir, partio de Santarem caminho d'Avys, onde com o Yfante Dom Joham, e Condes d'Ourem e d'Arrayollos tinha concertado seu ajuntamento, pera hy terem conselho sobre o que faryam; porque o Yfante Dom Anrique era na Beira pera a defender, como se dysse.

CAPITULO LXXIII.

Da reposta que o Regente ouve d'algumas cousas, que com sua embaaxada enviou a Roma requerer.

EM se o Regente alongando em huns casaaes, que se dizem o Couto, antre Santarem e Avys, chegaram a elle Ruy da Cunha Prior de Santa Maria de Guymaraaẽs, e o Provincial do Carmo Dom Joham, Bispo que despois foy de Cepta e da Guarda, que vinham de Roma, onde foram envyados por Embaaxadores ao Papa Eugenio; os quaaes antre as outras cousas que requereram e trouxeram concedidas, foy *vivæ vocis oraculo*, a despensaçam pera ElRey poder casar com Dona Ysabel Fylha mayor do Yfante Dom Pedro. E nom veo em escrito; porque a Raynha Dona Lianor sentyndo, que nom podia fazer ao Yfante Dom Pedro mayor nojo, que em lhe estrovar este casamento, trabalhou com ElRey e Raynha de Castella, e com ElRey d'Aragam e de Napoles, e com ElRey de Navarra, todos seus Irmaõs, que por algumas rezooẽs que sem muyto fundamento allegaram, fizessem com o Papa, que per alguma

ma

maneira nam outrogasse a despensaçam, pera o dito casamento necessaria. O que elles todos fizeram per seus Embaaxadores com muyta instancia, e por tanto o Papa por nom desprezar a tantos e taes Reis, ouve entam por bõo expediente, nom outorgar a despensaçam em escrito por nom ser publica, e a concedeo aos Embaaxadores em secreto, *vivæ vocis oraculo*, como disse, pera o casamento se poder logo fazer, e despois lha mandar per Bula patente, como mandou per Fernam Lopez d'Azevedo Commendador Moor de Christo, que lá tornou por Embaaxador. E assy trouxeram mais per Bulla expedida, em como o Papa ysentou pera sempre as administraçooẽs de Tuy e d'Ollyvença, dos Bispados de Tuy e de Badalhouce, a que eram em Castella d'antigamente sobgeitas, e assy ouve o Meestrado d'Avis destes Reinos por ysento do Meestrado de Callatrava, e o Meestrado de Santiago por ysento da Ordem d'Ucrés que sam em Castella, a cuja obediencia de primeiro fundamento eram obrigados. E pôs aos Reis de Castella sillencio perpetuo, com estreitas censuras e graves excomunhoẽs, se mais o contrairo requeressem, como atée entam sempre requereram. E certo esta graça estimou muyto o Regente; porque sabia que em vida d'ElRey Dom Joham seu Padre, e d'ElRey Dom Duarte seu Irmaaõ, com quanto ysto sempre desejaram, e requereram com rezooẽs e causas muy evydentes e sustanciaaes, nunca os Papas que naquelles tempos foram, em caso que lhes parecesse razam, com receos d'agravos, e ymportunaçooẽs dos Reis de Castella o ousaram outorgar, e despois ateegora sempre ysso esteve e estaa em pacifico efeito.

CAPITULO LXXIV.

Como em ſe acordando ho cerco do Crato, ſoube ho Regente que a Raynha Dona Lyanor era partyda do Crato pera Caſtella, e como toda via ſeguio, e do que ſe fez.

CHegou ho Regente a Avys, honde de muitas partes lhe acodio muyta gente, pera a qual com quanto no Reyno avia grande careza de mantymentos, ouve porém deles ally muyta abaſtança. E ſendo certefycado que o Yfante Dom Joham ſeria com elle beſpora de Natal, lhe leixou a Villa pera ſeu apouſentamento. E na ribeyra de Seda ſe foy alojar no campo, onde os Yffantes e Conde d'Ourem e Conde d'Arrayollos, com outros Senhores e Fydalgos do Conſelho ſe viram. E logo todos conſultaram acerca do que fariam, em que deſpois de muitos debates, fynalmente ſe acordaram com o Yfante Dom Joham, que diſſe „ Que an„te de tudo aa Raynha per huma peſſoa honrada foſſe pry„meiro pedido e requerydo, que ſe tornaſſe pera ſuas ter„ras, ou pera outro qualquer lugar que ella quyſeſſe nom „ſendo ſoſpeito, com todallas ſeguranças que ella pediſſe, „e que elles todos hiriam por ella, e a ſerviriam e acatariam „como ella merecia, por ſer molher e Madre de dous ſeus „naturaaes Reis e Senhores, e que ſe ella o quyſeſſe fazer, „todo ſeu trabalho o ouveſſem nyſſo por bem empregado; „porque com yſſo o menos ficaria por acabar, e que quan„do ella eſto nom ouveſſe por bem, que entam foſſem cer„car e combater o Crato atée o tomarem per força, ou co„mo mylhor podeſſem, guardando ſempre qualquer caſa ou „torre em que a Rainha e a Yfante eſteveſſem, por acata„mento e reverença de ſua Real peſſoa e Eſtado, cá era

re-

„ rezam apagar-se logo aquella pequena brasa; porque della „ se nom seguysse ao Reino outro yncendio e dano mayor. „ A Raynha como foy certefycada, que os Yffantes detreminavam hir cercalla, vendo que o Conde de Barcellos, e os outros Fydalgos se escusavam de hir por ella, e a servir como fycaram, quiseraſſe logo partir do Crato pera Castella; mas foy aconselhada, que por agravar mais seu caso nom ho fysesse, atée os Yfantes serem ja em camynho contra ella; porque entam pareceria rezam fazello; pois poderiam dizer que com temor de a nom prenderem ou desonrarem o fazia, pollo qual tanto que soube que elles moviam seu arrayal da rybeira de Seda contra o Crato. Ella na noite em que amanheceo dia de Sam Thomás, que vem a xxix. de Dezembro de myl e quatrocentos e quarenta e hum, se partio pera Albuquerque, e foram pryncipaaes em sua companhia, o Pryor do Crato, e Dom Afonso Anriquez, e Dom Afonso Senhor de Cascaaes, e Dom Fernando seu Fylho, e alguns outros; porque a mais jente fycou no Castello do Crato com Gonçallo da Sylveira, e Vasco da Sylveira Fylhos de Nuno Martynz da Sylveira, a que a guarda de todo fycou encomendada. E estes acabáram despois em servyço da Raynha suas vidas em Castella, e assy os ditos Dom Afonso, e Dom Fernando, e o Prior do Crato, que no Agosto seguynte falleceram em Çamora. Alguns moradores do Crato e pryncipaaes, com quanto ally estavam sobgeitos ao Prior, eram porém servydores secretos do Regente. E como sentiram a partyda da Raynha, fyzeram logo dous avysos, hum ao Regente do caso como pasara, e outro a Garcia Rodriguez de Siqueira Comendador Moor d'Avis, que era Capitam em Alter, pera que fosse logo como foy per meo e engenho delles cobrar a Vyla, e despois de se bem apoderar della, e a segurar com fortes palanques do dapno, que os do Castello lhe poderiam fazer, o notefycou logo aos Yfantes, que acordaram enviar logo a Gonçallo da Sylveira, e a Vasco da Sylveira, Vasco Martynz de Mello, por ser casado com hu-

ma ſua Irmaã, Fylha tambem de Nuno Martynz da Sylveira, pera que os aconſelhaſſe como o tempo e rezam requeria, e que ſem mais regiſtencia entregaſſem o Caſtello. Mas Gonçallo da Sylveira, ſobre quem a deffenſam pryncipalmente pendia, ſe eſcuſou da entrega, como Fydalgo em que pareceo que avya bondade lealdade e deſcriçam, e o coraçam lhe nom fallecia. Com eſte recado tornou Vaſco Martynz aos Yfantes, que nom leixaram de ſeguir ſeu caminho atée ſerem ſobre o lugar; porque recearam que a Raynha com gente e mantymentos de Caſtella baſteceſſe os lugares, pois nelles com eſſa eſperança leixava ſua jente. O Conde d'Ourem com a gente de Lixboa ſe apouſentou dentro na Vylla, e os Yfantes fóra em torno do Caſtello, onde em chegando fyzeram publyco allardo com toda a gente, em que ſe acharam doze myl homens de pelleja com muyta artelharia, que logo foy aſſentada em ordenança de combate, de que os mais do Caſtello tomáram grande deſmayo; e porém ante d'alguum cometymento, o Regente mandou outra vez por o dito Vaſco Martynz, requerer Gonçallo da Sylveira, que entregaſſe o Caſtelo e ſe tornaſſe pera ElRey; que lhe faria muyta mercêe, e ſerviria ſeu offycio d'Eſcrivam da Poridade como o fora ſeu Pay, e que ſeu Irmaaõ ſeria acrecentado com outras abaſtanças e rezooẽs, de que Gonçallo da Sylveira alguum tanto vencido com prazer dos Yfantes, tomou aſſento que o nom combateſſem por x. dias, dentro dos quaaes ſe a Raynha deſpois de ſer requerida per elle, lhe nom deſſe ſocorro e ajuda, com que bem ſe podeſſem defender, que elle entregaria a fortalleza, e que ſe lho deſſe, que elle aquelle trabalho, e outro mayor ſofreria atée morrer por ſeu ſervyço. Foi logo a Raynha de todo eſto avyſada per Gonçallo Annes, criado do Prior e Alcayde do Crato, que como prudente meſſegeiro, lhe dyſſe muy largamente as defyculdades que avya na defenſam do Caſtello, por ſer tamanho e contra tal e tanta jente, e emfraquentou muyto com vivas rezooẽs, a eſperança que a Raynha lhe da-

dava, e tynha em huns oitocentos homens d'armas, que a Raynha de Castella sua Irmaã lhe mandara pera ysso oferecer, dizendo-lhe „ Que estes nom eram pagos nem juntos, „ e estavam aynda em Castella per suas casas. E que por „ tantos favores de paẽs, de que os Yfantes seus Irmaaõs, „ enganosamente a basteciam nom abastavam pera tal tempo „ e tamanha necessydade, e que em caso que esta gente e „ outra mais os quysesse socorrer, que pois nom podia ser „ pello Ceeo, que menos seria pela terra em que per todallas partes, avia tanta e tam forte registencia, que era impossivel ou affynada sandyce fazerse. „ E em fym a Raynha com o Pryor vysto todo, acordaram que ho Castello se entregasse, pera que logo mandou Pero de Goes seu fylho, que com segurança dos Castellos o leixou lyvre, e o Regente o entregou logo ao Ifante Dom Joham, e deu em nome d'ElRey o Priorado do Crato, a Dom Anryque de Castro Fylho de Dom Fernando de Castro, e despois a Dom Joham d'Atayde, per cuja morte o ouve tambem Dom Vasco d'Atayde seu Irmaaõ. E despois de despedir com mercêes e muy graciosas pallavras, aquellas pessoas que nesta jornada o vyeram servir, e que por entam nom ouve mester, se partyo camynho d'Abrantes, e com elle o Conde d'Ourem. E o Yfante Dom Joham se tornou pera a Cidade d'Evora.

CA-

CAPITULO LXXV.

Como o Yfante Dom Pedro e o Yfante Dom Anrique ſe foram a Lamego, pera paſarem antre Doiro e Minho. E como o Conde de Barcelos ſe pôs em defeſa, e do que ſe nyſſo paſſou.

E ante de ſeu apartamento teveram conſelho, ſobre o que ao dyante devyam fazer, e acordaram que por quanto ja ſe começara d'entender, contra os que eram revees e deſobedientes a ſeu Regymento, que o Regente ſe foſſe aa Beira juntar-ſe com o Yfante Dom Anrrique, pera que ambos polla mylhor maneira que o tempo lhoſefereceſſe, aſſeſegaſſem os deſmandos e alvoroços, em que os Fydalgos daquella Comarca andavam. E aſſy ſoubeſſem logo, ſe o Conde de Barcellos querya eſtar á ſua obediencia e ordenanca como os outros, e ſe o contradiſſeſe, que proceдeſſem contra elle de feyto e dereito, como ſua contumacya requeria, pois com ella dava cauſa a ſe fazer em muyta parte do Reino, muyto mal, e pouca juſtiça. Foyſſe o Regente a Coymbra, e ally ſe refez da mais jente que pode, e poſta em ordenança, e com eſperança de guerra ſe foy a Vyſeu, e ally no Couto ſe vio com ho Yfante Dom Anrique, que tambem pera o caſo eſtava de jente, armas e mantymentos muy bem percebydo, os quaes por aſſy ſentyrem que comprya, ſe partyram logo pera Lamego, onde chegaram com propoſyto de aſſy poderoſos paſſarem o Doiro, e ho Regente huſar ynteiramente de ſeu Ofycio nas Comarcas d'Antre Doiro e Mynho, e Tras os Montes. A Raynha per conſelho do Conde de Barcellos, ſe partyo d'Albuquerque, com fundamento de hyr ao longo do eſtremo atée a través da Comarca de Tras os Montes, pera hy entrar em Por-

Portugal pelas terras d'Alvaro Pirez de Tavora, onde o Conde de Barcellos, e os de ſua opiniam ſe offereceram de a hirem receber e ſervyr. E de Ledeſma a que chegou, envyou ſeus meſſejeiros ao Conde pera ſaber ſua determynaçam e vontade, e pera lha fazer mayor e mays forte, lhe envyou novos esforços com eſperança de grande honra e acrecentamento ſeu; os quaaes meſſejeiros foram a elle, que eſtava em Guymaraaés ao tempo que os Yfantes chegaram a Lamego, e ſendo de ſua chegada deles certefycado, e da maneira e tençam com que hiam, nom pode deſymullar a muyta triſteza, e grande cuydado que por yſſo recebeo, e reſpondeo aa Raynha eſcuſandoſſe com couſas neceſſarias, a nom poder compryr por entam ſeu requerymento, reprendendo com largas rezooés, o pouco cuydado que os Yfantes d'Aragam para ſua reſtituyçam moſtravam. E por ſe moſtrar forte aos que de ſua parte ja ſentya muy fracos, envyou dizer ao Conde d'Ourem ſeu Fylho, que diſſeſſe como diſſe da ſua parte ao Regente, que eſcuſaſſe paſſar o Doiro; porque elle lho nom avya de conſentyr, de que o Yffante moſtrou grande ſentimento, e com pallavras e contenença nam livres de ſanha, reſpondeo ao Conde per maneira, que ſentyndo elle como a honra e Eſtado de ſeu Pay, ſe deſpunha a grande perygo, pedio ao Regente por mercêe, que ſobre o caſo nom ouveſſe por mal, que elle mandaſſe hum cavaleiro por meſſejeiro a ſeu Pay, de que ao Yfante aprouve, e aynda com deſejo de mais aſſeſſego, o obrygava que pera yſſo elle nom devya mandar alguem, mas hyr em peſſoa. E porque Luis Alvarez de Souſa, que ao Conde foy ſobr'yſſo envyado, nom lhe abrandou em nada ſua tençam, tornou a elle em peſſoa o Conde d'Ourem ſeu Fylho; o qual como quer que com palavras de muyto amor, e rezoés de grande effycacia, lhe pediſſe que ſe deceſſe de ſua opiniaó; pois o tempo e a rezam aſſy o queryam, nunca o pode acabar, e aſſy aſſaz triſte e anojado, tornou pera o Regente ſem alguma concluſam. O Conde de Barcellos moveo de Guymara-

ra-

raaẽs, com moſtrança de ao Yfante defender per força a paſſagem. E aſſentouſſe com ſua jente em auto de guerra em Meiſanfrio, que he lugar ſobre o Doyro duas legoas de Lamego. E mandou allagar e meter de ſob a agua todallas barcas e batees do ryo, pollo qual o Yfante aceſo ja em deſejo de vyngança, pera que os deſprezos e perfya do Conde o movyam, detremynou logo de paſſar contra elle, e pera yſſo ordenou, que no Doiro ſobre tonees ſe fyzeſſe huma ponte; perque a gente, e cavallos podeſſem em breve e muy ſeguramente paſſar, e aſſy ſe fez preſtes do mais que pera rompymento e pelleja comprya. As quaaes couſas vendo ho Conde d'Ourem aparelhadas com tal tryganҫa pera deſtruyçam de ſeu Pay, ajuntou com ſygo pera ſua ajuda alguns principaaes, perante quem fallou ao Regente. E com pallavras de grande prudencia e muita pyadade, e com outras de nom menos obrigaçam, lhe pedio que ſobreſteveſe em ſua paſſagem, e lhe deſſe lugar que volveſſe a ſeu Pay; porque eſperava de o tornar á ſua obediencia e ſervyço, prouve dyſſo ao Yfante, e lhe louvou muyto a dor e cuydado, que pera remedio de ſeu Pay a todos moſtrava. Porque antre as outras virtudes muytas que no Yfante avya, eſta era nelle de grande perfeyçam, ſer pera as execuçoẽs de ſua ſanha muy temperado, e muy ligeiro de mover por rogos e yntercеſſoẽs dos bons. O Conde d'Ourem foy logo a ſeu Pay, e tam evydentes lhe moſtrou os erros de ſua dureza, e os pryncypyos que ſe ordenavam pera ſua queda, que vencydo do evydente perygo que via, mais que de ſua propria vontade, lhe prouve vir como veo a Lamego falar aos Yfantes. Os quaes como ſouberam de ſua vinda, ſahiram a recebelo fóra da Cidade acompanhados de muyta e muy nobre gente. E poſto que antre o Conde e o Regente avia odios muy verdadeiros; porém naquela ora que ſe viram, ouve antre elles pallavras fyngidas de tanto amor e corteſya, e ſe abraçavam a cada paſſo com tanta allegria, que pareceo que huum nom eſtymava nem deſejava mais bem que a viſta do outro,
ſem

sem alguma lembrança de roturas pasadas, e nas contenenças do povo que os assy viam, bem parecya que todos avyam dysso grande prazer. Era hy presente o Arcebispo de Braga Dom Fernando, que com vozes altas começou de cantar o pryncipio do salmo *Ecce quam bonum & quam jucundum habitare fratres in unum*; como a quem parecia, que na concordia destes Senhores se segurava de todo a paz, e descanso do Reino. Os quaes como foram na Cidade fallaram antresy suas cousas, e assy nos desvairos passados, e o Regente recebeo com bem na cara as desculpas do Conde, que fycou de todo aa sua obediencia, aprovando em todo seu Regimento, e prometeo de mais nom servir nem seguir aa Raynha, salvo naquellas cousas em que os mesmos Yfantes a servyssem, e assy concludiram, que o casamento d'ElRey de necessydade se fyzesse logo com a Fylha do Yfante, ao menos com recebymento sympres; porque ao tomar de sua casa, se faryam despois suas feestas solenes e Reaes, como a sua honra e Estado comprya. E assy prouve ao Regente a requerymento do Conde, que seu cunhado Dom Pedro o Arcebispo de Lixboa, que andava em Castella desterrado, fosse como foy á sua dinydade restetuydo, e lhe outorgou pera sy, e pera os seus outras muytas graças e merçêes, a que despois seu agardecymento nom respondeo com ygual balança. E concordado assy todo, se despediram huuns dos outros; o Regente e o Conde d'Ourem pera Lixboa, e o Yfante Dom Anryque pera suas terras, e o Conde de Barcellos tornousse donde viera, e ysto foy na fym de Fevereiro do ano de myl e quatrocentos e quarenta e hum.

CAPITULO LXXVI.

Das Cortes que se fizeram sobre o casamento d'ElRey, com a Raynha Dona Ysabel Filha do Ysante Dom Pedro.

COmo o Regente foy em Lixboa logo ordenou Cortes, que com sollene ordenança de Cidades, e Vyllas, e pessoas pryncipaaes do Reyno se fyzeram em Torres Vedras, onde a allém d'outras muytas cousas, em que por bem da Reepublyca se entendeo, o Ysante Dom Pedro com fundamentos passados da vontade d'ElRey Dom Duarte, e com a necessydade presente que disse, com muyta autoridade e efycacia requereo aos do Reino outorga, e consentimento pera ElRey seu Senhor casar com sua Fylha, e o povo por conhecerem ser verdade o que apontava, e que em Christaõs nom avia por entam molher com que ElRey tambem podesse casar, como a seu Estado e honra comprya, e assy movydos da humanydade e resguardo com que o pedio, nom soomente foram dysso todos contentes; mas aynda pera quando em boora tomasse sua casa, lh'ofereceram hum ryco presente. Pollo qual o Ysante se foy a Obidos, onde era ElRey, e ally em dia da Ascensam aa tarde, no ano de mil e quatrocentos e quarenta e huum, a vista de todos se celebraram os esposoiros antre ElRey e a Raynha, nas maõs de hum Dayam d'Evora, que servya ElRey de seu Fysico. Entrando ElRey em ydade de dez anos. E como os Procuradores do povo acabaram de ser respondidos a seus Capitullos e Requerimentos, se despediram.

CAPITULO LXXVII.

Como o Regente per meo do Conde de Barcellos procurou de ſe concordar com a Raynha Dona Lyanor, e das couſas por que ella nom quis.

HO Yfante Dom Pedro de ſe aſſy concordar com o Conde Barcellos moſtrou que recebia prazer e deſcanſo, crendo que pera tranquyllydade do Reyno que procurava, tynha a mays aſpera defyculdade paſſada. E pera temperar, e vencer a outra da Raynha que ſobre tudo deſejava, ante de partir de Lamego fallou com ho Conde ſeu Irmaõ, e lhe pedio, que pera ambos ſe concordarem, como ſempre deſejara, quyſeſſe antre a Raynha e elle ſer medeaneiro; porque elle tynha rezam de nyſſo a ſervyr, e ela de o querer. Moſtrou o Conde que diſſo lhe prazia muyto, e enviou logo a ella que era ja em Madagal, Alvaro Pyrez de Tavora, de que muito fyava, encomendando-lhe muyto com rezoẽs e cauſas muy evydentes, o concerto da Raynha com o Yfante, e aſſy ſua deſculpa polla nom ſervir, na fórma que com ella tinha aſſentado. A Rainha nom ouvyo eſta embaaxada com bõa vontade, nem a aceitou como ſe confiava. Aſſy por aver ja por ſoſpeito o Conde, pella concordia feyta antre elle e ho Regente, em que Alvaro Pyrez tambem entrara; como porque lhe parecia, ſegundo os Yfantes ſeus Irmaõs eſtavam entam apoderados de Caſtella, e Aragam, e Navarra, que com as jentes e poder deſtes Reinos apremaryam e guerreariam o Regente, per maneira que de neceſſydade lhe convyeſſe leixar a ella livremente o Regimento, como requeria e deſejava. E eſte esforço e preſunçam tomava ella; porque neſte tempo os Yfantes ſeus Irmaõs, e o Princepe Dom Anrique, com odio que tynham ao Conde e Condeſtabre ſe concordaram, e cercaram El-

Rey em Medina del Campo, e ho entraram per força, e recolheram ſua peſſoa d'ElRey a ſeu poder, e lançaram fóra fugydos e deſtroçados, o Condeſtabre e o Meeſtre d'Alcantara, e outros que eram dentro em ajuda e defenſam d'ElRey. E neſta ſombra de proſperydade, em que a Raynha via ſeus Irmaós em Caſtella, tomou tanta confyança pera ſeu recurſo, que nom quis aver por bom nenhum meo, que de Portugal ſem o Regimento, e criaçam d'ElRey lhe foſſe cometido. Antes pera mays apreſar ſua deſtruyçam e proveza, foy como nom devia aconſelhada, que pera em ſeu caſo obrigar mais ſeus Irmaaós, quando os foſſe ver devya levar, e dar-lhe pera ſua ajuda alguma jente d'armas, de que em ſuas revoltas tynham a neceſſydade que ſabiam, o que á Rainha pareceo bem, e pera prover aos ſeus, e a outros que pera yſſo tomou, de cavallo armas e ſoldo, vendeo e apenhou a moor parte de quanta prata e joyas tynha. E camanho erro nyſſo fez, ella em ſuas mynguas, ſem longa tardança o ſentio; porque fynalmente o emparo e ſocorro, que em ſuas fadigas ouve de ſeus Irmaós, com quanto eram tamanhos Senhores, ſe tornou ſoomente em fortunas dobradas, e craros enganos em que a trouxeram, e com que acabaram de lhe levar, todo o que pera repairo ſeu e dos ſeus lhe ficava,

CAPITULO LXXVIII.

Como a Raynha Dona Lianor ſe foy aa Corte d'ElRei de Caſtella, e das embaaxadas que vyeram a Portugal.

A Raynha neſta enganoſa confyança de ſua certa reſtetuyçam, ſe foy aa Corte d'ElRey de Caſtella, que os Yfantes d'Aragam entam governavam de todo; dos quaes logo em ſua chegada, foy com muita honra e acatamento recebi-

cebida e agafalhada. Onde defpois de em peffoa recontar fuas querellas e agravos, com mais graveza por ventura do que foram em effeito, ElRey por fatisfazer a ella e comprir a vontade dos Yfantes, envyou ao Yfante Dom Pedro, huma e muytas vezes muy continûas embaaxadas, humas brandas e outras com afpereza, humas moftrando defejar paz, e outras mais defafyando guerra, apontando fempre taes meos em favor e contentamento da Raynha, que a fem rezam e o deffervyço d'ElRey de Portugal e o dano de feu Reyno, que craramente confygo traziam, confelhavam que fe nam aceitaffem; efpecialmente porque em todos fe requeria, que a cryaçam d'ElRey e do Pryncepe feu Irmaõ e Irmãs foffe á defpofyçam da Raynha, ou ao menos em poder de dous cavalleiros, quaes a ella prouveffe, que foffem de todo yfentos da jurdiçam e mandado do Yfante, o que o Reino todo por caufas muy evydentes e necefarias fempre contrariou, e muyto mais o Regente, que moftrava aver por fyngullar bemaventurança e grande tefouro, pera fy e pera feus Filhos o amor d'ElRey, de que tynha certa efperança, pois com tanto amor e perfeiçam o cryava, e de que feria defefperado fe fôra de feu poder, e com feu odio e de muytos outros o cryaffem. E porém fempre lhe prouve, e affy o refpondia, que á Raynha tornandoffe a eftes Reynos foffem inteiramente dadas todallas terras e renda, que nelles tynha, com a cryaçam de feus Fylhos lyvremente. Aynda que em humas Cortes que nefte anno de myl e quatrocentos e quarenta e dous em Evora fe fyzeram, foy per todollos tres Eftados requerydo e concordado, que a Raynha devia per Dereito fer de todo privada, e que pryncipalmente nom devia vir a eftes Reinos, affy polla jente eftrangeira, que como ymyga nelles metera, e os guerreara, como pollos grandes trabalhos e muytas defpefas, que com receo de guerra tynham por fua caufa padecydo, em efpecial fe ouve por muy perygofo ynconvynyente, o odio e maa vontade que aos pryncipaes do Reino ja tynha, de que fe efperava ella com

El-

ElRey ſeu Filho, procurar ſempre deſtruyçoés e cruas vynganças, que a muyta lealdade de ſeus vaſſallos lhe nom mereciam. Os Yfantes d'Aragam confyados no mando da governança de Caſtella que peſſuyam, avendo por ſeu abatymento, nom ſe fazerem os feitos da Raynha ſua Irmaã á ſua vontade, envyaram ao Regente que era em Santarem outra embaaxada, que elles fyngiam ſer ja derradeira, em que vyeram por Embaaxadores hum Gomez de Benavydes, e outro Affonſo Fernandes de Ledeſma Doutor em Leis, e peſſoas de grande eſtima e autorydade em Caſtella, eſtes em ſeus apontamentos ſeguyram os paſſados dos outros. Trazendo logo com ſigo arautos e trombetas, como Officiaes de deſafyo Real, peraque ſe ás couſas tocantes aa Raynha nom reſpondeſſem conformes a ſeu requerymento, que ſollenemente deſafyaſſem logo a guerra de Reino a Reyno. A qual publycavam muy ſoltamente, crendo que com medo della eſte Reyno a cerca do Regimento ſe mudarya de ſeu prymeiro propoſyto. E eſtando eſtes Embaaxadores aynda por reſponder, veo com huma carta da maõ d'ElRey pera o Regente, hum Cuſtodio da Ordem de Sam Franciſco de Caſtella, e com o trellado della aos Embaaxadores, em que ſuſtancialmente afirmava, o que elles meſmos ja requereram. Apontando as couſas porque devya com rezam favorecer e ajudar a Raynha. E que por ellas ſem quebrantamento das pazes podia a eſtes Reynos juſtamente fazer guerra.

CAPITULO LXXIX.

De como ho Regente ſobre a repoſta que a eſtas embaaxadas ſe daria, fes Cortes geeraaes.

ESTES acidentes tam apreſſados poſeram o Yfante Dom Pedro em muyto cuydado; porque eram taes, que de neceſſydade, ou teria guerra, ou por fraco perderya toda ſua

ſua honra e eſtyma; porque por yſto foy certeficado, que ao povo de Caſtella em ajuntamento de Cortes prouve per ynduſtria dos Yfantes, que pera reſtituyçam da Raynha ſe fezeſſe guerra a eſtes Reynos, e pera yſſo ſe fizeſſem apuraçooés e lançaſſem pedidos, que ſe logo lançaram. E porém o Yfante diſſe aos Embaaxadores, que os caſos de ſeu requerimento eram de callydade, a que ſe nom podia dar dereita repoſta ſem acordo de todo o Regno, e por tanto lhes rogava que teveſſem aſſy atée ſe fazerem Cortes, honde elles tornariam a ſer ouvidos e reſpondydos, como a todos bem pareceſſe. Os Embaaxadores foram diſto muy contentes; porque vyram levemente o efeito do pryncipal fundamento e deſejo que traziam, que era por ſemearem temor devulgar-ſe ſua embaaxada per todo Reyno. Aſſynou o Regente as Cortes na Cidade d'Evora, onde per ſuas cartas mandou, que os Procuradores do povo ſe juntaſſem no Janeiro do ano que começava, de myl e quatro centos e quarenta e dous. Notefycando-lhe logo a ſuſtancia e cauſa de ſua vynda; e porque lhe parecia que a guerra ſe nom poderia eſcuſar, e nom foſſem com algum ymprovyſo dano ſalteados per neglygencia. Detremynou que os Yfantes a que tambem eſcreveo, foſſem logo aas frontaryas de ſuas Comarcas, e proveſſem todallas fortallezas da Raya e as fyzeſſem velar, armar, baſtecer, e repairar, como pera tal neceſſydade compria ſe ſobre vyeſſe, e aſſy mandaſſem arredar os gaados e provyſooés dos eſtremos. E defender aos mercadores que nom entraſſem em Caſtella; e aſſy ſe compryo e ſe pôs em todo ho Reyno tanto reſguardo, como ſe a guerra fora craramente rota, e aos Yfantes e grandes e peſſoas pryncipaaes do Conſelho, que nam podyam vir e ſer preſentes, envyou a ſuſtancia de toda a embaaxada, e a cada hum a cerca do que reſponderia, pedio ſeu conſelho e parecer em eſcryto, como ſempre cuſtumou. Partyoſſe o Regente pera Evora, e aſſy os Embaaxadores, e ao dia que tinha poſto foram juntos os Procu-
do-

dores , onde o Yfante per ſy lhes propôs com largo recontamento a neceſydade que o movera aos chamar, e aſſy lhes apreſentou a embaaxada preſente, reſumyndo as outras paſſadas da meſma ſuſtancya , cuja concluſam era que ElRey de Caſtella requerya ; que por bem e paz deſte Reyno , ElRey e ſeus Irmaaős foſſem entregues aa Raynha , com ynteira governança do Reyno , ſe nam que com força e por guerra de Caſtella ſe farya , rogando-lhes que ſobre todo conſyraſſem , e como bős Portugueſes e leaes vaſallos d'ElRey , lhe diſſeſem o que devia dizer e fazer; avendo ſempre reſpeito ao que mays foſſe ſervyço de Deos e honra d'ElRey e bem de ſeus Regnos. Apontando a neceſſydade que avya de dinheiro , pera que ſua ajuda comprya. E leixando alguns rumores e alvoroços que em contynente logo ouve , e muytos dos que ſem aquella conſyraçam e reſguardo que devyam , braadavam por guerra e a requeryam , fynalmente os Procuradores recolhydos em ſeu conſyſtoryo e praticando com muyta madureza o caſo , tornaram ao Regente ſeu parecer , que ſuſtancyalmente foy todo remetydo a ſeu juizo , por todo confyarem de ſua lealdade , ſiſo , e esforço , e pera as neceſydades que ocurryam outorgaram tres pedydos. E conformandoſſe o Regente com o parecer dos Procuradores , e aſſy com as reſpoſtas que em eſcryto ouve dos auſentes , deu em nome d'ElRey repoſta aos Embaaxadores , eſcuſandoſſe por muytas cauſas , a nom dever compryr , nem aver por bem o que requeryam , e que aſſy era dos do Reyno aconſelhado , e que ſe por yſſo ElRey de Caſtella quyſeſſe mover guerra contra eſtes Reynos , que lhe peſaria muyto por ſer antre Criſtaős tam conjuntos em ſangue e amygos. Porém quando tam ſem rezam a moveſſe , e como ymygo quyſeſſe neles entrar , foſſe certo que a contenda nom duraria muyto ; porque no campo o avya de receber , e nam o eſperar de tras das paredes. E que eſperava em Deos pois era juſto , que na vitoria o farya tam erdeiro , como fizera a ElRey Dom Joham de cujos lombos ſayra. Com eſta repoſta deſpedio

os Embaaxadores de Caſtella, que com todas ſuas ameaças paſſadas nom publycaram a guerra como moſtravam.

CAPITULO LXXX.

Doutra embaaxada que ao Regente veo d'ElRey e do povo de Caſtella, ſobre as meſmas couſas da Raynha, e da repoſta que ouveram, e como ſe entendeo em alguma concordia e contentamento da Raynha.

E O Yfante Dom Pedro ſe foy com ElRey aa Cidade do Porto, onde tornáram a elle ſobre o meſmo caſo da Raynha quatro Embaaxadores, dous em nome d'ElRey de de Caſtella, e dous em nome de ſeu povo; porque a Rainha Dona Lyanor, quando vio os prymeiros Embaaxadores tornar com repoſta á ſua eſperança e deſejo tam contraira, começou claramente de conhecer os enganos em que caira, e laſtymandoſſe dyſſo aos Yfantes ſeus Irmaõs, elles por em alguma maneyra compryrem com ella, fyzeram com ElRey, que os Procuradores dos povos de ſeus Reynos em Cortes ouvyſſem, como ouvyram ſuas querellas e agravos contra o Regente, e com tal graveza ſe prepoſeram, que foy acordado envyarſe ja por fynal aquella embaaxada, em nome d'ElRey e do povo com temeroſas proteſtaçooẽs; dizendo que quando aos requerimentos della nom ſe ſatysfizeſſe, poderyam entam mover guerra, ſem parecer que por ſua parte as pazes ſe quebrantavam. Sobre a qual o Regente teve conſelho, e envyou avyſos aos Yfantes e peſſoas principaes do Reyno, e foy detriminado, que o Yfante nom deſſe detrymynada repoſta aos Embaaxadores, e que por dillatar a remeteſſe, á que ElRey ſeu Senhor envyaria, peraque oferecerya a ElRei de Caſtella, todo o que por contemplaçam ſua e de ſeu povo aa Raynha neſtes Reynos ſe devya, e podia fa-

zer. E com ysto despedio os Embaaxadores, e se foy com ElRey aa Vylla de Tentuguel, que he no Campo de Mondego. Onde acordou de enviar, como envyou por Embaaxadores a Castella, como fycara, a Lyonel de Lyma que despois foy prymeiro Bizconde de Vylla Nova de Camynha, e o Doutor Ruy Gomez d'Alvarenga. Os quaes bem ynstructos, e avysados do que avyam de dizer, se foram a ElRey de Castella, com quem falaram em apartado as cousas de sua embaaxada, em que sustancialmente concludiram, que a Raynha por muytas causas, rezooẽs, e ympedimentos que apontaram, nom devya vir ha estes Reynos, nem menos ter a governança delles, nem a cryaçam d'ElRey e seu Irmaaõ que requerya, e que o Reino todo avya por tamanho inconviniente, pera o bem e asleffego delle, que pera o nom consentir se despoeryam ante a todo trabalho e perygo; mas ainda que per dereyto nom ouvesse pera ysso obrygaçam, que por ser Madre d'ElRey seu Senhor, e por elle Rey o requerer, lhe daryam honde ella quysesse fóra de Portugal, seu dote e arras, e todallas cousas suas que neste Reyno se achassem, que nom fossem da Coroa, e mais dez myl dobras douro pera satysfaçam dos que a servyram. E com isto outras muytas rezooẽs, com emxemplos de merecimentos passados, porque ElRey devya amar muyto mais ElRey seu Senhor, e ao Regente, que a Raynha Dona Lianor nem a seus Irmaõs. ElRey de Castella despois de os ouvir ante de lhe responder, teve com os grandes do seu Reyno sobr'ysso conselho, em que eram os Yfantes d'Aragam e a Raynha, onde pera paz, e pera guerra ouve votos e sentenças contrayras; e fynalmente o Conde de Faram, e hum Bispo da Avila que eram presentes, com fundamentos e rezooẽs muy justas concludiram, que por este negocio da Raynha, ainda que fosse Irmaã nem Fylha d'ElRey, que pollas pazes que com Portugal tinha feytas e juradas, nom lhe podia nem devya fazer guerra, e que a moor ajuda que aa Rainha podiam dar, assy era de rogos soomen-

mente; com os quaaes dous Senhores muytos outros ſe foram. E o Conde de Faram aderencou ſua falla pera a Raynha, e lhe diſſe = *Senhora bem creo em caſo que o voto que dey ſeja contrairo a voſſo deſejo, que nom leixará Voſſa mercée, de crer que eu amo muito voſſo ſervyço, e dos Senhores Yfantes voſſos Irmaõs, por cuja honra e Eſtado eu trabalhey e padeci, o que elles ſabem, cá por yſſo o dey e o dyſſe, e por yſſo vos quero bem conſelhar. Sooes primeiramente muyto enganada em procurardes, entrar em Portugal per guerra, e contra vontade do Regente e dos Yfantes ſeus Irmaaõs; pois ſabees que todo o Reyno por natureza os ama, e por obrigaçam e vontade os ham de ſervir, e das moſtranças que alguns lá fyzeram de vos recolher e ſervir, ja deveis de ſer deſenganada, e a concordia do Conde de Barcellos, e do Marichal com o Yfante Dom Pedro, vos he pera yſſo claro enxemplo, e que vos pareça que a neceſſydade do tempo lho fez aſſy fazer, aynda nom creaaes, vendo elles as couſas revoltas, que nom ſoſtenham a parte de ſeu Rey natural antes que a do eſtranho, e mais eu nom ſey que ſegurança tereys do amor do povo, que guerreardes per fogo e ſangue, que tal caſo ſe nom pode eſcuſar, antes pera voſa vida conſeguyreis, odio deſámor e perygo, que por todas rezooẽs nom deveis querer; nom fallo ja no grande trabalho e muyta perda, que eſtes Reynos de Caſtella receberam, com eſperança de tam duvydoſa vitoria. Aquelle Reyno nom he pequeno, e he muy forte, e de gente leal e muy esforçada, e ſeraa, muy maao de ſogigar per força. E pera mylhor verdes eſta impoſſybyllydade, ſabeys bem que hum cavalleiro de duas fortalezas tem neſtes Reynos coraçam de ſe levantar contra a obedyencia, e ſervyço d'ElRey noſſo Senhor; e quero dizer ſe o devo dizer, que nom he poderoſo de o cercar nem tomar, quanto mais que os Yfantes voſſos Irmaõs que aquy eſtam, de neceſſydade conviria terem neſtes Reynos outra gente d'armas, e nam pouca contra ho Condeſtabre, e o Meeſtre d'Alcantara ſeus ymygos, o que ſerya ympoſſyvel ou com abatymento de ſuas honras e Eſtados ſe ſogigarem a elles, que ſeria grande vituperio em*

 ſan-

ſangue Real que Deos nunca conſenta, cá nom aveis de duvydar, que eſtes dous homens pella grande ymizade que com voſco, e com elles tem, e pellas bõas obras que do Regente em ſuas neceſſydades e afrontas tem recebydas, o ham ſempre de ſervir e ajudar, por mais enfraquentar voſſo poder, cá de todo ſam deſconfyados de voſa concordya, e fazendo aynda eſta empreſa tam leve, que ſem muyta pena cobraſſemos o Reyno de Portugal, non creaes que o deſſemos a ElRey voſſo Fylho, nem a vôs o Regimento delle; porque pera cobrar novos Reynos nom ha fée nem verdade, cá he aos mortaes cobiça ſobre todas, e ſobre tudo com reverença e acatamento d'ElRey noſo Senhor que aquy eſtaa, vos digo que ſua Senhorya tem com gram rezam grande amor ao Regente. E crede que por ſoo impurtunaçam de que per vós e voſſos Irmaaõs foy vencido, tem feyto contra elle o que fez, neſtas embaaxadas que envyou, cá nom ha per ſua vontade de proſſeguir couſa que em ſua honrra e Eſtado muyto desfaça, pollo qual Senhora meu conſelho he, que pollo que a voſſo abito, conciencia, e aſſeſſego pertence, aceiteis qualquer rezoado partydo, que de Portugal vos fyzerem, cá do contrayro ſede certa, que cada vez recebereis mais dano e moor paixam. Eſte deſenganno do Conde de Faram foy muyto louvado, e muytos do Conſelho o ſeguyram e ElRey o aprovou, pello qual por parte da Raynha logo ſe apontaram alguns meos, em que pera ella requereram huma grande ſomã de dobroẽs. E pera alguns ſeus, caſamentos aſſynados, e pera outros fatysfaçoẽs de dinheiro, pago todo em certo modo e tempo, com outras couſas que tambem requereram, ſegundo que per eſcryto o apontaram; e com eſtes meos vieram os Embaaxadores a Portugal, com fundamento de logo tornarem com a concordia; e porque o Regente ſem todo o Reyno e pryncipaaes delle, nom quis nelles tomar certo aſſento, ſeguyoſſe no ajuntamento pera yſſo tanta dyllaçam, que neſtes Reynos, e nos de Caſtella pryncipalmente ſobrevyeram em tanto couſas de taes afrontas e neceſſydades, que as da Raynha fycaram de todo por acabar, atée que com ellas acabou tambem ſua vyda, como ſe dirá.

CA-

CAPITULO LXXXI.

De como o Yfante Dom Joham falleceo, e que Fylhos delle fycaram.

NA fym do mes de Outubro deste ano de myl e quatrocentos e quarenta e dous, o Yfante Dom Joham em a Vylla d'Alcacere do Sal acabou sua vyda de febre, donde levaram seu corpo ao Moesteiro da Batalha, honde tem sua sepultura, dentro da Capella d'ElRey Dom Joam seu Padre, e foy sua morte com dor e trysteza de muytos muyto sentyda; porque era Pryncepe de grande casa, e em que avya muytas bondades e virtudes, sem algum vycio que as mynguassem, em especyal era muyto amygo do bem comum destes Reynos, que por elle mostraram craros synaaes da perda que nelle perderam. E o que de sua morte e pryvaçam mostrou sobre todos ser mais tryste e anojado, foy o Yfante Dom Pedro que era em Coymbra, onde como soube de seu fallecymento, cahio de verdadeiro nojo em cama haa morte, nom avendo em sua ynfirmidade outra causa, e nam era sem rezam; porque eram Irmaõs, que sem cautella e muy verdadeiramente se amaram, e foram sempre em todo muy conformes, e o amor que o Yfante Dom Pedro lhe tynha, nom fycou sem experiencia de ser muy conhecido; porque nam soomente na vyda, mas despois da morte muyto mais claro em todas suas cousas lho mostrou; porque do Yfante Dom Joham fycaram tres Fylhas e hum Fylho. O Fylho ouve nome Dom Dyogo, a que ho Regente logo em nome d'ElRey fez Condestabre, e deu ho Meestrado de Santiago com todallas rendas e cousas, que o Yfante seu Padre tynha, e falleceo logo muyto moço, e a Fylha mayor a que chamavam Dona Ysabel, que de virtudes da alma e perfeiçooẽs do corpo foy em todo compryda, casou com ElRey Dom

Dom Joham de Caſtella, que ſendo elle de ydade de quarenta annos a ouve por ſegunda ſua Molher, de que naceo Real geeraçam e ſobre todas muy excellente. E a ſegunda Fylha do Yfante Dom Joham ouve nome Dona Bryatyz, eſta caſou o Yfante Dom Pedro, com o Yfante Dom Fernando Irmaaõ d'ElRey Dom Afonſo, de que ouveram por Fylhos, a ſobre todas muy virtuoſa a Raynha Dona Lyanor, Molher que foy d'ElRey Dom Joham o ſegundo deſtes Reynos de Portugal, e ElRey Dom Manoel noſſo Senhor, que por fallecimento d'outro ligitimo erdeiro, derecta e ligitymamente os ſobcedeo. E a terceira Fylha do Yfante Dom Joham ſe chamou Dona Felipa, que ſem caſar, caſando e fazendo muyto bem a ſeus cryados e cryadas, acabou virtuoſamente ſua vyda. Neſte ano eſtando ho Regente com ElRey na Cidade d'Evora, falleceo ſem herdeyros hum Dom Doarte que foy Senhor de Bragança, e tynha o Caſtello d'Outeiro de Myranda; veo logo aa Corte o Conde de Barcellos, e pedio eſte Senhoryo e Caſtello ao Regente, o qual ſe eſcuſou delle por o ter ja prometydo ao Conde d'Ourem ſeu Fylho, que no requerimento ſe antecipara prymeiro, e porém logo antre o Pay e o Fylho ouve niſſo tal concordia, que o Conde d'Ourem por ſer Filho mayor eſperando todo ſobceder, juntamente deſeſtyo da promeſſa e per prazer do Regente a paſſou ao Conde de Barcellos, que logo pello dito Yfante Dom Pedro foy feito e yntitulado Duque de Bragança. Mas nom ſe ſeguio aſſy; porque o Fylho que era moço, falleceo prymeiro que o Pay que era ja muy velho, como ſe dirá.

CA-

CAPITULO LXXXII.

De como falleceo o Filho do Yfante Dom Joham que era Condeſtabre, e como o Fylho mayor do Yfante Dom Pedro foy daquella dinidade provydo, que foy cauſa e fundamento da morte do dito Yfante Dom Pedro.

E No começo do ano ſeguynte de myl e quatrocentos e quarenta e tres, falleceo de febre contynua Dom Diogo, Fylho do Yfante Dom Joham, cuja erança e caſa paſſou logo a Dona Yſabel ſua Irmã mayor; e deſpois porque caſou com ElRey de Caſtella, paſſou per contrato aa Fylha ſegunda Dona Bryatiz, caſada com o Yfante Dom Fernando como dyſſe. E ho Yffante Dom Pedro, porque do Yffante Dom Joham nom fycara outro herdeiro baram, fez com ElRey que proveo logo do Officio de Condeſtabre a Dom Pedro ſeu Filho mayor, e o Conde d'Ourem fundandoſſe em rezooés que nam provou, envyou pedir a meſma denydade ao Yfante Dom Pedro ſeu Tio, dizendo-lhe „ Que „ ſeu Avoo o Conde Nuno Alvarez Pereira ouvera eſte Oficio, pera ſy e pera todolos que delle decendeſſem. E que „ por quanto delle nom fycara Fylho baram que o herdaſſe „ o ouvera o Yfante Dom Joham, nam como Fylho de Rey; „ mas como quem caſou com ſua Neta, e que como quer que „ a elle Conde d'Ourem mais que a outrem de rezam pertenceſſe, por ſer Neto baram e mayor do Condeſtabre; porém que o leixara entam de requerer, porque pera ſe aver „ nom fyzera deferença antre o Yfante Dom Joham e ſy „ meſmo; mas agora que per ſobceſſam de baram fycava diſtinto, e a elle pertencia como a pryncipal ramo, „ que do tronco do Condeſtabre fycava, lhe pedia que

„ o

,, o proveſſe delle. ,, E o Regente lhe reſpondeo ,, Que El-
,, Rey ſeu Senhor tynha ja delle feito mercêe a Dom Pedro
,, ſeu Filho, pera quem elle o pedira, pera em algum car-
,, go de honrra ter mais rezam de o ſervir; porém que ſe
,, hi ouveſſe doaçam ou couſa aſſy autentyca per que pare-
,, ceſſe eſte Ofycio de dereito lhe pertencer, que lha man-
,, daſſe moſtrar, e que per alguma maneyra lho nam ty-
,, raria. ,, Alegando-lhe mais pera ſua ſatisfaçam e conten-
tamento ,, A mercêe de Bragança e de Caſtello d'Outeiro,
,, que poucos dias avia que recebera, ainda que de ſua
,, vontade a treſpaſſara em ſeu Padre, o que elle aſſy con-
,, ſentyra por ter rezam de o mais cedo fazer Duque, deſpois
,, da morte de ſeu Padre, que por curſo de natureza, ſe-
,, gundo ſua muita ydade nom podia ja muyto tardar, e que
,, per hy elle fycaria Duque, e tres vezes Conde com ou-
,, tros Senhoryos, e terras de que pera a eſtreiteza de Por-
,, tugal, ſe devya aver por muyto acrecentado honrrado e
,, contente. E que por tanto lhe rogava, que por amor del-
,, le nom ſe deſcontentaſſe em ſeu Fylho aver eſte Offycio,
,, em que bem cabya por muytos reſpeitos, e yſto porém
,, foſſe quando nom ouveſſe tal fyrmeza, perque de derey-
,, to lhe pertenceſſe; porque ſe a ouveſſe foſſe certo, que ſeu
,, Fylho lho leixaria. ,, E em fym o Conde d'Ourem nom
moſtrou o que per ventura nom tynha; porém tamanho deſ-
contentamento e agravo moſtrou que do Yfante por yſſo re-
cebia, que nunca deſpois quys mais vir á ſua caſa, e menos
aa Corte d'ElRey em quanto elle regeo, e eſte odio do
Conde d'Ourem foy a cauſa pryncipal da morte, e deſtruy-
çam do Yfante Dom Pedro, como ſe diraa.

CA-

CAPITULO LXXXIII.

De como foy a morte do Yfante Dom Fernando que era catyvo em Fez.

E Neſte ano outroſſy de myl e quatrocentos e quarenta e tres, veo certydam da morte do Yfante Dom Fernando, que era poſto por arefens em Fez, e ſegundo o teſtemunho que de ſua vyda e morte deram os Chriſtaõs, que com elle fycaram homens Fydalgos e peſſoas de muyto credito, certo de crer he pyadoſamente que morreo ſantamente, e com eſperança de ſer Santo e bem aventurado. E porque Deos por ſua piadade e em gallardam de ſeus merecymentos, ſegundo fée de muytos fez evidentes millagres, e a morte antecipou os naturaes dias de ſua vyda, com a aſpereza do trato e máo catyveiro, que padeceo per mandado de Lazarac Marym cru e máo tirano de Fez, que por ſer vil e de nenhum ſangue Real, com muyta ſede e grande fome o fazia ſervir em ofycios baxos e vyz, e com tal eſtreiteza, que em huma mazmorra e pryſam muy eſcura acabou neſte mundo a vyda, pera noſſo Senhor lhe dar no outro outra mylhor e mais vyva, que em ſua glorya duraraa pera ſempre. A morte deſte Yfante por ſua calydade e deſemparo foy muyto ſentyda e pranteada neſte Reyno, e pryncipalmente dos Yfantes ſeus Yrmaõs, que lhe mandaram fazer muy honrradas e ſollenes exequyas e ſaymento, e ſeu corpo metydo em hum ataude, eſteve muytos tempos pendurado per cadêas, ſobre huma porta da Cidade de Fez, e deſpois por convençã que ſe fez, foram ſeus oſſos trazidos a eſtes Reynos em tempo deſte Rey Dom Affonſo, no ano de myl e quatrocentos e LXXIII, e deſpois da tomada d'Arzylla; os quaes de Lixboa foram levados com grande honrra e ſollenydade ao Moeeſteiro da Batalha, em que tem ſua ſe-

ſepultura eſpecial, e honrrada, na Capella d'ElRey Dom Joam ſeu Padre. Onde por ſynal que acabou como Catollyco e muy fyel Criſtaõ, haa grande credyto que noſſo Senhor fez, e faz por elle muytos myllagres. Por morte deſte Yfante Dom Fernando fycou vago ho Meeſtrado d'Avys, de cuja governança e adminiſtraçam, Dom Pedro Fylho do Regente, foy a ſoprycaçam d'ElRey per autoridade Apoſtolyca provydo.

CAPITULO LXXXIV.

De como foy a morte da Raynha Dona Lyanor em Tolledo, eſtando jaa pera ſe tornar a Portugal.

NO ano de myl e quatrocentos e quarenta e quatro, vendoſſe ElRey de Caſtella em poder dos Yfantes d'Aragam ſeus Cunhados, roubado da liberdade e Senhoryo, que aa ſua dinidade Real pertencya, tynha a elles grande odio e deſamor, e pera ſe em alguma maneyra deles yſentar, ordenou por conſelhos e modos do Condeſtabre Dom Alvaro de Luna, de mandar como mandou por Vyſorrey aa Comarca d'Andaluzia ao Yfante Dom Anrryque, provendo-o pera yſſo de poderes fyngydos com fundamentos falſos, dando-lhe a entender que aſſy comprya pera ſua mays honrra e moor ſegurança, onde per engenho do dito Condeſtabre e Meeſtres d'Alcantara e Callatrava ſeus contrairos, e com gente de Sevylha e outra muyta, que o Yfante Dom Pedro deſtes Reinos lá mandou, foy em todo deſobedecydo, e em desbaratos que ouve muy mal tratado, e deſta vez ſe tomou Carmona, e em tanto ſe conformou ho Condeſtabre com outros grandes Senhores daquelle Reyno, que pera yſſo ſe ajuntaram per força d'armas, e tiraram ElRey do poder e ſobgeiçam d'ElRey de Navarra, que ſegundo o que ſe via nom o tratava, nem aca-

acatava como a Rey ſuperior ſe devia. E deſtas voltas de furtuna que a Raynha Dona Lianor vio padecer aos Yfantes ſeus Irmaaõs, foy da eſperança que nelles tynha deſeſperada de todo, e vendoſſe ja mal oulhada d'ElRey e da Raynha ſua Irmaã, e com pouca ſua ajuda, foyſe da Corte pera a Cidade de Tolledo, donde conſtrangida ja de grandes mynguoas que a apertavam, ſoltou quaſy toda a jente que tynha, encomendando os fylhamentos e vivendas de ſeus criados a aquelles Senhores de Caſtella com que cada hum moſtrava ter mais contentamento de viver. Ally veo a Raynha a tanta neceſſydade e pobreza, que pera ſeu ſoportamento lhe conveo receber ajudas em paão e dinheiro, d'alguns Prelados e donas vyuvas daquelle Reyno, em eſpecial de huma Dona Maria da Sylva de Tolledo, Senhora de nobre ſangue e muita fazenda. E neſte Reyno e em Cepta ſendo de ſuas neceſſydades ſabedor, Dom Fernando de Noronha primeiro Conde de Villa Real, e ſegundo Capitam da dita Cidade; porque era de Real ſangue e muy nobre coraçam; pryncipalmente porque ElRey Dom Duarte o cryara, e acrecentara com muyto amor, e aſi por elle ter com a Raynha divido muy conjunto, a mandou viſitar e ajudar com huma bõa ſoma douro amoedado, de que por ſua nobreza e bom conhecimento foy de todos cá e lá muy louvado. Pollo qual a Raynha ſintyndoſſe ja emvergonhada de requerer, e canſada deſperar, vendo os caminhos e remedios de ſua eſperança, com as mudanças de ſeus Irmaaõs de todo çarrados, houveſe de todo por mal aventurada, e ſobretudo per enganos mal aconſelhada, e ſoſpirando ja por Portugal, ao menos pera lhe ſua terra comer o corpo, fallou com Moſſem Gabriel de Lourenço ſeu Capellam Moor, e com ſuas crenças ynſtruçam e poder, ho envyou a Albuquerque, donde per meo do Conde d'Arrayollos trataſſe alguma concordia com o Yfante Dom Pedro, ao qual Yfante a Raynha com palavras e couſas aſſáz piadoſas, envyava ja pedir, ao mais conſentymento e lugar pera vir a eſtes Reynos, e nelles morrer nam

como Raynha, mas como sua Yrmaã menor que se querya poer em suas maaõs, de que se contentarya receber o que elle quisesse, e lhe parecesse rezam. O Conde d'Arrayollos como era homem virtuoso e de justa tençam, aceitou com boa vontade o negocio, e o Regente a que o dito Conde per Vasco Gil seu Secretairo o notefycou, o ouvio e recebeo com muyto milhor mostrança, e andando ja em apontamentos com esperança de bõa conclusam, chegou recado certo ao Regente, como a Raynha Dona Lyanor fallecera na mesma Cidade de Tolledo, festa feira xix. dias de Fevereiro de mil e quatrocentos e quarenta e cinco. Foy sua morte arrebatada, sem ter huma ora d'acordo, pera o que á sua alma e á sua fazenda compria, em que ouve violenta presunçam, que fora de peçonha; porque em lhe lançando huma ajuda, que por ser hum pouco achacada requerera, logo sem entrevalo nem repouso deu alma a Deos. E a opinyam dos mais foy, que esta morte lhe ordenara nam ho Yfante Dom Pedro, como muytos malyciosos quisseram falsamente dizer; mas o Condestabre Dom Alvaro de Luna, per meo de huma molher da Vylla d'Ylhescas, que em casa da Raynha tynha grande entrada e muyta famyliarydade. Receoso que se a Raynha vivesse, estando em a Cydade de Tolledo, ordenaria como o Yfante Dom Anrrique seu Irmaõ tornasse a ella, de que fora ja lançado. Porque foy avisado que ella o procurava e concertava ja com Pero Lopez d'Ayala, que na Cidade era Alcayde Moor, e cavalleiro mais pryncipal, crendo que se o Yfante fosse Senhor de tal Cidade, o Condestabre o avya por cousa muyto contrayra a seu desejo e proposito, que era destruyllo e desterrallo do Reyno com seus Irmaõs, e por argumento disto, outro tanto se presumyo do mesmo Condestabre, que ordenara aa Raynha Dona Marya Molher d'ElRey Dom Joam, que após sua Irmaã, nom durou com vyda mais de xv. dias. E esta Raynha Dona Marya jaz sepultada na Capella Moor do Moesteiro d'Aguadallupe. Ho Regente como sou-

soube do falecimento da Raynha, envyou logo pella Yfante Dona Joana, que fycara e estava em Tolledo em grande desemparo, e a foy ao estremo receber, e trouxe muy honradamente pera Lixboa, honde a pôs em companhya da Yfante Dona Cateryna sua Irmã, em poder de Vyolante Nogueira, e tomou pera ElRey todollos cryados que fycaram da Raynha, tirando alguns em que tynha sospeita e descontentamento.

CAPITULO LXXXV.

Como o Condestabre Fylho do Yfante dom Pedro foy envyado a Castella com jentes d'armas, em ajuda d'ElRey de Castella contra os Yfantes d'Aragam, e do que se passou atée tornar.

POlla morte destas duas Raynhas ho partydo dos Yfantes d'Aragam fycou em Castella muy fraco e abatydo, e o Condestabre porque vio tempo que lho assy aconselhava, ordenou de os fazer lançar e desterrar fóra do Reyno, e acabou com ElRey que escreveo ao Regente com as rezoões e causas com que sentio que o mays obrigaria, pedyndo-lhe pera ysso ajuda de jente d'armas per seu messegeiro, o qual Yfante teve sobre o caso bom conselho em Tenruguel, honde elle foy de sua vontade movydo pera hir em pesoa; e porque foy em contrairo aconselhado, detremynousse que envyasse o Senhor Dom Pedro seu Filho que era Condestabre, em hydade de xv. anos, e a mays fremosa nem mylhor proporcionada cryatura que se podia ver de seu tempo, ao qual foram ordenados dous myl homens de cavallo, e quatro myl de pée, e com elle estes Fydalgos pryncipaaes. Dom Alvaro de Castro que despois foy Conde de Monsanto, e Lopo d'Almeyda que despois foy Conde d'Abran-

d'Abrantes, e Dom Duarte de Menefes que defpois foy Conde de Viana, e Dyogo Soarez d'Albergarya, e Fernam Coutynho, e Joham de Gouvea, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros da Corte, em que hia a frol della. E porque o Senhor Dom Pedro nom era Cavalleiro, quys ho Yfante feu Padre que ho foffe da maaõ do Yfante Dom Anrrique feu Tio, que era em Lagos, e foy pera yffo chamado a Coymbra onde logo veo e efte ajuntamento fe fez, e fobre qual dos Yfantes devya fazer aquelle auto de Cavallarya, ouve antre elles huma perfyofa, mas muy honrrada e maravylhofa contenda. Porque cada hum parecia que mynguava em feus merecymentos, por acrecentar nos do outro, e cada hum fe allegrava fer neles do outro vencydo pera que o fyzeffe, e em fym o cargo fycou ao Yfante Dom Anrrique e nam fem merecymento; porque em feu tempo muytos Pryncepes foram de mais terras, gentes, e rendas, mas nom ouve em feus dias algum ante quem elle em perfeiçam de virtudes, e bondade darmas, e esforço do coraçam fe deveffe contar por fegundo, o qual com novas cirimonias e grandes feftas, armou Cavalleiro o Condeftabre feu Sobrynho no Moefteiro de Sam Jorge, que he junto com a Cydade fobre o Mondego. Donde logo partyo com a mais jente de fua ordenança; porque alguma que falleceo, fe refez toda com elle em Cydaá Rodrygo prymeyro lugar de Caftella per onde entrou. E certo d'armas, cavallos, livrees e arreos, foy gente muy luzida e muy aparelhada pera fazer hum bom fervyço. ElRey Dom Joham de Caftela pera execuçam do que defejava, tynha ja cercados na Vylla d'Olmedo a ElRei de Navarra, e ao Yfante Dom Anrrique feus Cunhados, com muytos e grandes Senhores de Caftella. Os quaes esforçados na muyta gente que confygo tynham, e confyados que pella antyga criaçam e conhecymento que tinham daquelle Reyno, e affy pollo defamor que geeralmente tynham ao Condeftabre, que as jentes d'ElRey quando os viffem em rompimento e perygo os ajudariam, e temendo ou-

outrosy a jente de Portugal, que tambem hia sobr'elles, e vendo que por ysso ho cerco por muytos ynconvenyentes lhe nom comprya, detremynaram poer seus feytos em ventura, e dar como deram batalha a ElRey, em que foram de todo vencydos, donde o Yfante Dom Anrrique sahio ferydo em hum braço, de que a poucos dias faleceo em Aragam. E ElRey de Navarra se acolheo fogido a seu Reyno sem mais vir a Castella; aynda que o despois muito procurasse. Deste caso assy como passara foy o Senhor Dom Pedro em Cidad Rodrigo avysado. Sobre o qual os do Conselho d'ElRey, que com elle eram praticaram o que fariam. E acordáram que deviam toda via proseguir sua viagem como fyzeram, e que do caso acontecido avysassem logo ElRey seu Senhor, e a ElRey de Castella notefycassem sua yda. E com ysto feito foram fazendo suas jornadas, atée chegarem aa Cidade de Touro, onde o Condestabre Dom Pedro ouve reposta d'ElRey de Castella, em que lhe rogava, que assy como vynha o fosse ver como foy aa Vylla de Mayorga, honde jaa com toda sua Corte estava, e em seu recebymento lhe foy feyta honrra muy assynada; porque ElRey com toda sua Corte sahio ao receber, muy contentes, de ver hum Principe em todo tam proporcionado, em que muyto acrecentava a graça das rycas armas em que hia vistydo. E despois de passarem alguns dias, em que d'ElRey e dos grandes de seu Reyno, foy com muytas honras e festas tratado, ElRey com os aguardecimentes que em sua hyda cabiam, lhe disse *Que pois seu servyço lhe nom era necessaryo, que se poderia tornar para Portugal.* E como quer que o Condestabre muyto ynsistysse, pera fycar e ho servir; como d'ElRey seu Senhor, e do Yfante seu Padre trazia hordenado, ElRey nam quis, posto que lhe requereo e desejou, que com a gente soomente que pera o servyr fosse necessaria fycasse aforrado em sua Corte. Mas aos Fydalgos que com elle hiam nom pareceo rezam leyxallo assy, sem prazer do Regente. Pollo qual ElRey o despedio com dadivas de joyas, e cavallos, e mullas
e

e outras cousas de grande preço, e nom falleceram outros muytos grandes Senhores daquelle Reyno, que lhe oferecceram seus presentes, de cousas que sua ydade e tempo requeriam. Mas pera d'outrem algum nom receber nada, salvo d'ElRey, teve as maaős tam castygadas, como as fez soltas em dar e fazer grandes mercêes a aquelles que semelhantes cousas lhe apresentavam, ainda que com ellas se tornassem, e desto se escusava com tanta humyldade e cortesya, que bem parecya que nom era por algum vycio de presunçam que nelle coubesse. E assy com sua jente na ordenança em que fora, e com bandeiras tendidas se tornou a Portugal, e entrou per Bragança, e na Vylla d'Aveiro achou ElRey e com elle o Yfante seu Padre, donde despediram os Fydalgos e a gente que com elle fora, dando pello servyço que fyzeram muytos aguardecimentos com as mercêes que cada hum per sua confyçam merecia, e ysto passou no ano de myl e quatrocentos e quarenta e cynquo.

CAPITULO LXXXVI.

De como o Regente fez Cortes geeraaes, em que leyxou a ElRey a prymeira vez o Regimento do Reyno segundo era obrygado, e como ElRey lho tornou a dar.

E Consyrando o Regente, como pera o Janeiro do ano que logo entrava de myl e quatrocentos e quarenta e seis, ElRey Dom Affonso comprya ydade de XIV anos, em que segundo foro d'Espanha qualquer Pryncepe Real deve aver ynteira posse e administraçam de seu Reyno e Senhoryo, e lembrandosse ysso mesmo da obrygaçam em que per sua fée e juramento fycara, de a este tempo livremente lhe entregar o Reyno, querendo ynteiramente assy comprir, fez pe-

pera yſſo Cortes geeraaes e ſollenes em Lixboa, e na ſalla grande dos paços, ſendo ElRey com os Yfantes e Senhores, e ſeus Ofyciaaes e Procuradores, em ſua cuſtumada e antyga ordenança, o Doutor Diogo Affonſo Mangancha em nome do Yfante Dom Pedro fez huma louvada Oraçam, cuja ſuſtancya ſe concludio em quatro couſas „ A primeira apre-
„ ſentar e entregar ally ElRey em tal deſpoſyçam de ſua peſſoa,
„ ſiſo e entender manhas e virtudes, como de ſua ydade
„ nom cria que no mundo outro tal ouveſſe; porque dava e
„ deſſem todos muytas graças a Deos. A ſegunda que no Re-
„ gimento do Reyno que todos lhe deram, como quer que
„ pera o bem fazer, elle com todas ſuas forças, entender, e
„ dilligencia fyzera muito a allém do que podera; porém
„ que pollo grande trabalho, que em nome d'outrem era re-
„ ger, eſpecialmente em tempos de tantos deſvairos e balan-
„ ços como no ſeu ſe ſeguiram, elle confeſſava telo feyto
„ muyto aaquem do que devia, de que pedia perdam. A ter-
„ ceira em dar agardecymentos aaquelles, que no tal caſo bem
„ e lealmente ſervyram e ajudaram, guardando nas pallavras
„ o acatamento, mais e menos, ſegundo cabia nas callyda-
„ dades das peſſoas e Eſtados do Reino que eram preſentes.
„ A quarta concluſam foy que em caſo que nom fora derey-
„ to nem cuſtume aos Pryncepes de tam pequena ydade, co-
„ mo era a quatorze anos darſe livre poder de perſy rege-
„ rem Reynos e Senhorios, que a ElRey ſeu Senhor viſta
„ em todo ſua perfeiçam, per graça eſpecial lhe devia ſer
„ dado, como a outro que foſſe de muytos mays dias. E que
„ pera yſſo lhe entregava ally mui lyvremente, e ſem cau-
„ tella ſeu Regimento. „ Metendo-lhe logo com roſtro muy allegre a vara da juſtyça nas maõs, que em giolhos e com muyto acatamento lhe beijou. E deſpois d'ElRey ſer recolhydo á ſua Camara, honde era o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaõ, e o Yfante Dom Anrrique ſeu Tio com outros muitos Senhores, o Yfante Dom Pedro praticando com elle a maneira que d'hy em diante teria em re-

 ger,

ger, ElRey despois de bem ouvir, lhe pedio que atée ver o que nysso poderya fazer, elle ynteiramente mandasse e fizesse em seu nome o que dantes fazia; porque receava de persy soo sem sua ajuda ou d'outrem nom poder com tamanho cargo. E de hi a tres dias se fez na hordenança passada outro ajuntamento, em que o mesmo Doutor Diogo Afonso em nome d'ElRey fez outra falla, per que sustancialmente se declarou „ Que avya por recebydo em sy do Yfante „ Dom Pedro seu Tyo e Padre o ynteyro Regimento de seu „ Reino, dando-lhe por ysso com largo recontamento de „ seus muytos servyços e merecimentos, grandes agardeci- „ mentos com muitos seus louvores, outorgando-lhe nom soo- „ mente autorizadas quitaçooês de todo o tempo de sua go- „ vernança; mas aynda por mayor sua honrra, que fycasse „ em Registo por verdadeiro e claro testemunho, da obriga- „ çam em que por ysso fycava a elle e a seus fylhos, com „ todolos que delles decendessem; porque conhecia e decla- „ rava que nunca algum Pryncepe fora no mundo com tan- „ to amor e em tanta perfeiçam criado, nem em manhas e „ custumes Reaes tambem ensynado, nem com tanta lealda- „ de e obedyencia servydo e tratado, como elle sempre „ fora do Yfante Dom Pedro seu Tio e Padre; porém „ porque elle aynda nom tynha idade, pera persy soo reger „ sem perigo de sy mesmo e das cousas que regesse, nem „ tivera a pratyca e esperyencia delas como pera Rey com- „ pria, e era por ysso necessario tomar alguma pessoa que „ no Regimento ho ensynasse e ajudasse, e por todos respei- „ tos causas e rezooês, nom avya em todos seus Reynos ou- „ tro pera ysso mais pertencente, que o mesmo Yfante Dom „ Pedro, que elle de seu proprio moto, sem lembrança nem „ requerymento d'alguem o escolhia pera ysso, e avya por „ seu servyço e por bem de seus Reynos, que elle Yfante „ tornasse com elle a reger e governar seus Reynos, assy co- „ mo dantes fazia, atée elle se sentir em desposyçam pera „ per sy soo o poder fazer, mandando que a obedyencia que

„ em

,, em regendo sempre lhe guardaram, essa d'hi em dyante
,, lhe guardasem muyto mais inteiramente. ,, E aos grandes e póvos de seus Reinos, que eram presentes, em sua presença mandou muyto agradecer por lhe requererem, e darem por molher a Fylha do Yfante Dom Pedro seu Tio e Padre, de que sobre todallas cousas do mundo, por muytas rezooés era mais contente; mas porque este seu casamento quando prymeiramente foy em Obydos cellebrado, por ventura por se fazer ante d'aver ydade compryda e necessaria, pera ysso sem sua aprovaçam pareceria defeituoso, ele que entam a tynha ja pera ysso de todo perfeita, o aprovava e consentia, como se naquella ora de seu prazer, e com sua ynteira lyberdade novamente o fyzesse.

CAPITULO LXXXVII.

De como as Fylhas do Yfante Dom Joam foram casadas.

E No começo do ano de mil e quatrocentos e quarenta e sete, ho Yfante Dom Pedro se partio com ElRey da Cidade d'Evora pera o lugar das Alcaçovas, honde per concerto veo a Yfante Dona Ysabel Molher do Yfante Dom Joam, e trouxe consygo duas suas Fylhas, que ally ambas juntamente casaram; Dona Ysabel que era mayor com ElRey de Castella, per Garcia Sanchez de Tolledo, que como seu Procurador e Embaaxador a recebeo, e Dona Briatiz com o Yfante Dom Fernando, per elle mesmo. E do casamento que prometeo a ElRey de Castella, que foy cem myl florins d'Aragam, se seguio a este Reyno pouca despesa; porque os recebeo ElRey de Castella em desconto do soldo, que era obrygado pagar áa gente do socorro, e da ajuda que ElRey de Portugal lhe envyou com o Condestabre seu Prymo, como atrás ja dysse. E no Mayo deste ano,

 que

que era o tempo da entrega da Raynha, em que se concertaram ElRey e o Yfante seu Irmaaõ, com todollos Senhores e pessoas pryncipaes do Reino, fizeram em Lixboa por honrra da Raynha humas muy grandes festas, acabadas as quaaes o Yfante Dom Pedro acompanhado grandemente levou a Raynha a Coymbra, onde foy festejada, e d'hy aa Vylla de Pinhel que he em Portugal, honde era concordado que ElRey de Castella avya de vir em pessoa, pera lhe ser ally entregue e a levar, e elle nom veo, de que com pallavras honestas e de receber, se envyou escusar per certos Senhores e grandes de seu Reyno, a que a Raynha com seu poder e autorydade foy entregue, e lha levaram.

CAPITULO LXXXVIII.

Como ElRey per meo do Duque e de seu Fylho o Conde d'Ourem pedio ao Yfante o Regymento do Reyno, e como inteyramente lho leixou.

O Duque de Bragança, e Conde d'Ourem, e o Arcebispo de Lixboa com outros de sua vallia, nom fycaram sem grande paixam de ser o Regimento do Reyno outra vez tornado ao Yfante Dom Pedro, e o Duque publycamente per Gonçalo Pereira, que se dizia das armas o contrariou nas Cortes per huns apontamentos, que a ellas enviou. Mas nam foy entam ouvydo; porque o coraçam d'ElRey aynda nom era de falsos testemunhos corrompido, nem cheo das erradas sospeitas contra o Yfante, como ao diante foy. Mas em fym taaes rodeos teveram, pryncipalmente o Duque, e Conde d'Ourem, e taaes incitadores buscaram e meteram secretamente aas orelhas d'ElRey, que o comoveram pera ho que quiseram, que foy requerer, como requereo a ho Ifante Dom Pedro que lhe leixasse livremente o Regimento; porque soo sem outrem querya reger. E o Yfante bem conhe-

nheceo que tal movymento, e a tempo tam antecipado nom nacera na propria vontade d'ElRey; mas que fora nella semeado per engenho de feus ymigos. E porém lhe dyffe que elle era dyffo mais ledo e mais contente, do que per ventura lhe faryam crer que o elle feria; porque quando elle nas Cortes que entam foram, fe efcufava aceitar outra vez o Regimento pera que o forçava, bem via que lhe dera Deos tal fifo e tal defpofyçam, que perfy fem outra ajuda poderia reger eftes feus Reynos e outros mayores; porém pois affy era fua vontade, que lhe pedia por mercêe, que com o Regimento juntamente quyfeffe tambem tomar fua molher, pois era em ydade pera yffo; porque affy faria mais por fua honrra e Eftado. No que ElRey entam confentio, e ficou logo antre elles tempo affynado pera yffo, no qual o Yfante fe percebeo dos corregimentos, e coufas que pera a pefoa d'ElRey e da Raynha, e affy pera fua cafa e camera comprya; mas ElRey per ynduzimentos dalguns, e do Arcebifpo de Lixboa pryncipalmente, que de noite lhe hia falar, nom efteve pella concordya em que fycara; porque antecipou ho tempo, e tornou requerer o Yfante, que logo leixaffe o Regimento; porque ante de cafar elle inteiramente queria reger, cá em outra maneyra nom feria fua honrra nem convinha a feu Eftado, ao que o Yfante por nom dar caufa a mais danamento, logo fatisfez e dififtio em todo do mandado e governança que tynha, em tanto que as cartas e Provyfooés, que dantes foram per elle defembargadas, e eram feitas, pera fe de feu nome affynarem, nom as quis mais affynar nem entender em coufa que a Regimento pertenceffe. E porém ElRey no mes de Mayo de mil e quatrocentos e quarenta e fete, em Santarem tomou fua cafa e fua molher juntamente, com as bençooés e cerimonyas, pella Santa Ygreja em taes cafos ordenadas, e com alguma moftrança de feeftas, mas nom foram naquella perfeyçam e comprymento que o Yfante quyfera e tinha ordenado. Porque como deixou o Regimento, logo todallas coufas

ſas aynda que foſſe ſem culpa ſua pera ſeu desfavor lhe volveram as coſtas.

CAPITULO LXXXIX.

Das couſas que o Conde de Barcellos fez em abatimento do Yfante Dom Pedro, depois que ſoube que ja nom regia, e pera lançarem o Yfante fora da Corte.

O Duque de Bragança como ſoube que o Yfante deſiſtira do Regymento, e que ja ElRey abſolutamente regia, por emprimir e confyrmar no povo a ſoſpeita de deſleal, que contra o Yfante tynha ja com ElRey pryncipiada, partio da Vylla de Chaves, e com eſtrondo de jente armada ſe foy aa Cidade do Porto, e a Guymaraaés e Ponte de Lyma, e a outros lugares daquella Comarca, onde aos criados do Yfante tyrou os Officios que tynham d'ElRey, e a todos com ynfamya de tredores lançou fóra, e com nome de receo do Yfante mandou vellar, e roldar as Villas e Caſtellos, como ſe ElRey e o Yfante foram ymigos, e ouvera ja antre elles pregoada guerra, com outras onyooés deſta callydade, que no Reyno contra elle yndyvydamente ſe faziam. Eſtas falſas novydades vinham logo aas orelhas do Yfante, que feriam ſua alma com muyta dor e triſteza, eſpecialmente porqne o remedio que nellas cabya e elle procurava, via que com deſprezos lho denegavam. Na Corte d'ElRey andava a eſte tempo hum Berredo Proto-notairo, fylho de Gonçallo Pereira de Ryba de Vizela, mancebo avyſado, que por eſtar ja em Corte do Santo Padre tynha bőa pratyca, e por algumas letras que aprendera avia ſolta audacia de dyzer. Eſte per aſtucia e conſelho do Duque, e do Conde d'Ourem veo aa Corte bem avyſado delles, do que ſecretamente diria a ElRey pera o fym que deſejavam, que era meter

El-

ElRey em odio com o Yfante Dom Pedro, e tirallo do Regymento, e com achaque de despedir suas cousas pera Roma, fallava com elle muytas vezes em apartado, per cujo malicioso meo e falsa emformaçam, que astuciosamente dava a ElRey, se seguio pryncipalmente o mayor dano que o Yfante e suas cousas receberam. Porque com ysto faziasse grande servydor e muyto familliar do Yfante, a cuja caza, camera, e mesa hia contynuadamente. Donde malliciosamente trazia novydades e sospeitas a ElRey, com que humas oras lhe fazia crer que andava sobgeito, e contra o que a seu Estado compria. E outras que sentia do Yfante, que queria reynar e fazer seus Fylhos grandes, acautellandosse sempre que o que dizia a ElRey, nom era como ymygo nem desservydor do Yfante, de quem recebia honrra e mercêe; mas porque era Portugues leal a ElRey a quem mais devya. E assy o sabia entoar, que todo o que queria ymprimia aa sua vontade na molle e nova ydade d'ElRey, e per avyamento deste se foy ElRey ver com o Conde d'Ourem a Torres Novas. Onde com muytas rezooés, que pera o caso com seus aderentes tynha compylladas, fez crer a ElRei camanho abatymento, e quam grande sobgeiçam sua era andar mais o Ifante na Corte, que cedo por isso nom obedeceryam a ElRey, e era rezam que o fizessem; porque andando o Regimento assy mesturado, sempre seria de crer que o Yfante mandava e regia, o que a todos seus vassallos fazia grande escandallo, e que por ysto e por outras causas muytas que allegavam, ElRey com alguma mostrança de bem o devya despedir de sy e de sua governança, e que pera ysso seria milhor, e com menos pejo seu nom tornar mais a Santarem, e mandar per outrem dizer ao Yfante sua tençam e vontade, por se escusarem quebras e descontentamentos d'antre ambos em pessoa. ElRey levemente consentio no despedimento do Yfante, mas dysse = *Que non avya com tal engano despedir seu Tyo; porque seria sem duvida declarar de todo sua fraqueza e algum desconhecimento; mas que em pessoa*

o des

o despediria como era rezam. = E pera em caso que o Yfante a ysso nom obedecesse, e refusasse sua partyda, dysseram que era bem que ElRey levasse consygo armados, como levou os vassallos da Comarca. E que per força em tal caso, como a revel o lançasse fóra da Corte, com aquella mais pena que por ysso merecesse. Mas o Yfante a que tudo isto se logo descobrio, quis da força alhea fazer sua livre vontade, e como ElRey tornou a Santarem foilhe logo falar, e encobryndo com huma falsa allegria de seu rostro, huma verdadeira tristeza do coraçam que tynha; despois d'algumas praticas extraordinarias publycamente lhe dysse = *Senhor déz annos ha que neste cargo, que vós e vosso Reyno me destes, vos servy como mylhor pude e soube, nos quaaes mynhas terras per mynha ausencia receberam de mym pequeno repairo, como todos sabem, e mynha fazenda padeceo grande perda; porém tudo ey por bem empregado, pois tudo redundou em vossa perfeita criaçam, e muy inteiro servyço. Agora pois vos Deos chegou a tal ydade, e deu tal siso entender e desposyçam, pera sem outra ajuda regerdes per vós vossos Reinos aynda que fossem mayores, peçovos por mercêe que me deis licença pera hir prover o meu, que de mym ja tem grande necessydade, e quando nas cousas graves e pesadas, que em vosso Reyno e a vosso servyço ocorrerem minha presença for necessaria, mandayme chamar, e prazendo a Deos vós nysso e em todo conhecereis, que sobre todos vossos vassalos e servydores, eu vos amo e vos som mais obediente e mais leal.* Deste cometymento do Yfante fycou ElRey descarregado e muy ledo; porque com ele se vio alivado do grande peso e cuydado que pera ysso trazia, e por sua humana e mui Real condyçam, com tudo lhe pesava grandemente partir-se delle o Yfante agravado nem descontente, e porém com pallavras que pareciam de muyto agardecymento e amor lhe outorgou a licença, e mais lhe mandou dar huma sollene quytaçam, de todo o tempo que por elle regera seus Reynos, com aprovaçam de todo o que em seu nome atée entam dera e fizera. O que alguns quy-

quyferam defpois contraryar, dizendo que devia antes fer revogaçam que aprovaçaõ; mas por entam fua contradiçam nom aproveytou; porque toda via paffou com toda follenidade e perfeiçaõ. O Yfante como teve licença d'ElRey, e aviou as outras coufas que lhe compryam, fe partio de Santarem pera Coymbra no fym do mês de Julho; e porque fe receou de gente que o Conde em Ourem tinha junta, quis naquella travefa fegurar fua peffoa com outra gente fua que mandou perceber, com que atée Tomar foy muy honrradamente acompanhado, e dally a defpedio e levou foomente com fygo os de fua cafa, e dous feus Fylhos, Dom Pedro o mayor, e Dom James que defpois foi Cardeal. E como o Yfante leixou a Corte, logo o Conde d'Ourem, e o Arcebifpo de Lixboa, e o Conde Dom Sancho com outros de fua opiniam fe foram a ella, onde todo feu cuydado foy inventar com ElRey novydades e determinaçooés, que foffem em nojo e abatimento do Yfante. E antre outras ordenaram, que ElRey pera fegurança nom foomente de fua vyda; mas da Juftiça e fazenda tiraffe, como logo tirou todolos Ofycios, que os criados de feu Tio na Corte tinham de qualquer callydade que foffem, poendo fofpeiçooés e teftemunhos falfos, a huns que erravam na juftiça, e a outros que roubavam a fazenda, e a outros que daryam peçonha a ElRei, fegundo acada hum em feus Ofycios podia tocar, e pera parecer que o queriam provar, nom falleciam logo peffoas induzidas, que com medo de pena, ou com efperança de galardam que lhe prometiam aa fua vontade o teftemunhavam. Ajuntavam-fe a yfto os criados da Raynha Dona Lianor, que pera mais agravarem fuas querellas, diziam contra o Yfante per confelho de feus ymygos muytas coufas aa verdade muy contrairas. E o fundamento deftes era femear contra ho Yfante, e contra os feus eftas desleaaes fofpeytas; porque o amor e affeyçam que por feus benyfycios e merecymentos, ElRey e o povo de Portugal lhe tynham, e era rezam que tivefem o converteffem

em odio e desamor, com que celeradamente e sem se poder remedear lhe causassem a morte como fizeram; porque sabiam que sua vyda se muito durasse, nom soomente ympidiria o effeyto das cobyçosas esperanças, em que pera seus mayores acrecentamentos andavam, mas aynda suas vidas ao diante nom seryam ysentas de perygo, por saberem que a além da grandeza do Yfante e grande saber, a que seria muy deficil regiftir, tynha muytos no Reino que por criaçam, e por graças recebidas lhe tynham grande amor, e de'shy que tinha fylhos que seriam grandes Senhores, e sobre tudo a Raynha sua Fylha; de cujo amor e fruyto de geeraçam, se ElRey fosse ao diante vencido, como de sua ydade e por suas virtudes e perfeyçooés se esperava, teryam pera sy muy duros contrairos. E por tanto trabalhavam de poer ElRey per qualquer maneyra que podessem, nos derradeiro gráao de odio e ymizade contra o Yfante.

CAPITULO XC.

Como o Yfante Dom Anrryque entendeo nas cousas do Yfante Dom Pedro pera seu favor, a assy o Conde d'Abranches.

PArtiosse ElRei de Santarem pera Lixboa, onde o Yfante Dom Anrrique que era no Algarve lhe veo fallar, e porque sentio que a vida e honrra do Yfante seu Irmaõ com maneiras falsas de seus ymygos era maltratada, e se despunha a destruyçam e perigo, atalhou a ysso algum tanto, mas nom com aquella fortalleza e escarmento, que elle a seu Irmaõ devya e o mundo esperava, o que lhe fora bem possyvel se quisera; porque achou contra o Yfante artygos formados em que se afirmava, que com cobyça de reynar matara ElRey Dom Duarte seu Irmaaõ, e em Castella dera ordem aa morte da Raynha Dona Lyanor, e assy

ſy aa do Yfante dom Joam. Com outras muytas abomynaçooẽs de que ſe tiravam Inquyriçooẽs, em que por ſeu ſobornamento lhe nom falleciam teſtemunhas falſas, com que parecia que o provavam. Mas o Arcebiſpo, e o Conde d'Ourem com outros de ſua parceallydade, receoſos ſe o Ifante Dom Anrrique ſegundo era no Reyno poderoſo e de grande autorydade pendeſſe a abanda do Ifante Dom Pedro, que ſuas maginaçooẽs fycaryam com dano delles muyto aaquem de ſeu propoſyto, trabalharam de fazer a ElRey ſoſpeitoſas ſuas muytas virtudes e ſegura lealdade, afyrmando-lhe que nas deſculpas do Yfante Dom Pedro o nom devia crer. Porque na culpa do engano e deſterro da Raynha ſua Madre, e em outros deſmandos que per morte d'ElRey Dom Duarte no Reyno ſe fyzeram foram ambos cauſadores e partecipantes, mas como yſto era falſo, nom danava na limpeza do Yffante Dom Anrrique.

CAPITULO XCI.

Vinda do Conde d'Abranches aa Corte.

A Eſte tempo chegou tambem a Lixboa, que vynha de Cepta o Conde d'Abranches, que ſobre todos era grande ſervydor e muito amygo do Yfante Dom Pedro, e publyco ymigo do Conde d'Ourem, e em ſua chegada nom foy emtam d'ElRey e de ſua Corte aſſy agaſalhado e honrrado, como ſeus ſervyços preſentes e merecymentos paſſados requeriam. Porém o Conde aſſy como era de nobre ſangue, aſſy nom fallecia nelle huma gracioſa ſoltura de dizer, com muy esforçado coraçam e ſingular aguardecimento, com que ante ElRey e os de Sua Corte, no publyco e no ſecreto defendia muito a honrra e Eſtado do Ifante Dom Pedro, com claros exemplos e vyvas rezooẽs de ſua muy louvada lealdade, afeando muyto com grande audacia os movymentos e maldades, que ſeus ymygos tam ſem cauſa con-

tra elle moviam. E como quer que ElRey fosse ynduzido, que nom ouvisse o Conde e o mandasse hir fóra de sua Corte, poendo-lhe que em todallas culpas do Ifante elle era muyto culpado, porém porque ElRey era de alto coraçam, aceso no ardor de autos cavalleirosos, sospirando pera grandes empresas, folgava muyto de o ouvir, e começava dar-lhe de sy muyta parte e acolhymento, especialmente porque o Yfante Dom Anrryque ante ElRey muytas vezes por cousas muyto assynadas em que o vira, dizia por elle, que nam soomente Portugal, mas Espanha toda se devia d'aver por honrrada cryar tal Cavalleiro. E porque os ymygos do Yfante vyram, que a vontade d'ElRey acerca do Conde nom terçava por elles como desejavam, lançaramlhe amygos delle lançadyços, e pessoas de credito que com resguardo de grande segredo ho aconselhassem, que se fosse fóra da Corte, e nom entrasse em hum Conselho publyco que se entam fazia, avysandoo manhosamente que nelle por cousas do Yfante Dom Pedro o avyam de prender. Mas o Conde com a cara chea d'esforçada segurança, lhe dysse = *Amygos certamente pollos muytos e grandes servyços que tenho feytos a esta casa de Portugal, eu lhe mereço mais Villas e Castellos com que me acrecente, que prysooẽs nem cadêas em que sem causa me ponha, e por tanto com todo o que me dizees, sabee que nam eyde fugir do Conselho e servyço d'ElRey nosso Senhor, pois leal e verdadeiramente sempre o seguy. E porém se tal cousa, e por tal causa se move contra mym, sabee certo que em defender minha honrra, e limpeza daquele Senhor, eu me mostrarey oje dino de ser Confrade da Santa Garrotea que recebi, e espero em Deos que sem ociosydade de mynhas maõs, os que me quiserem visitar antes seja na sepultura, que nos carceres nem cadêas, e por ysso nom ajaes doo nem compaixam de minha vida porque mynha morte honrada a fará com louvor vyver muy viva, e muito mais honrrada nas memorias dos homens pera sempre.* Pollo qual o Conde despoys de com esta detrimynaçam despedir estes manhosos e dobrados Conselheiros; porque a ora do

Con-

Confelho fe chegava, a que detryminou hir, fe viftyo de panos fynos muy bem e mayto mylhor d'armas fecretas, com que entrou no paço, onde feus ymygos vendo a fegurança de fua peffoa, foram claramente certefycados do esforço e bondade de feu coraçam. E eftando ElRey na cafa do Confelho, onde eram muitos Senhores prefentes e os pryncipaaes ymygos do Yfante, o Conde com cara que mais parecya que ameaçava que temya, lhe tocou em fua pryfam que lhe fora revellada, e affy lhe fallou com muyto repoufo e grande autorydade nas coufas do Yfante e fuas, aprovando fua bondade e lealdade per termos, e com rezoões a todos tam manyfeftas, que fe nom podiam contraryar; concludyndo, que quaesquer peffoas de qualquer eftado e condyçam que fofem, que do contrayro tynham enformado a ElRey, eram com reverença e acatamento de fua Real peffoa, a Deos e a elle e ao mundo máos e tredores, e que com lycença e confentymento de fua Senhoria os combaterya per armas, e em campo a tres deles os melhores juntamente. A repofta d'ElRey pera o Conde foy emtam gracyofa e branda, e com moftrança qne lhe pefara de o ouvir, que pera o máo fundamento dos que tratavam a morte do Yfante, foram muy tryftes fynaaes, e por arredarem ElRey do Yfante Dom Anrryque e do Conde, que começavam fer caufa, que de todo ympedia feu danado propofyto, o levaram a Syntra aforrado.

CA-

CAPITULO XCII.

De como o Yfante Dom Anrrique se foy ver a Coymbra com o Yfante Dom Pedro, e com elle o Conde d'Abranches, e das novidades que se seguyram.

E O Yfante e o Conde d'Abranches vendo tempo pera ysso, foram ver a Coymbra o Yfante Dom Pedro, que com tal visitaçam pella estyma e reputaçam em que o Yfante Dom Anrrique era avydo, elle e os seus mostraram receber muyta alegria e grande favor. Ally se juntaram os Yfantes com alguns pryncipaaes seus aceptos, que hy eram, e fallaram algumas vezes nas sem rezoões e agravos, que o Yfante Dom Pedro tynha nas cousas passadas recebidos, e assy no remedio que se teria, nos que se aparelhavam e estavam por vir, pera acrecentamento dos quaaes foram ally certefycados, que ElRey como foy em Syntra, logo per engenho do Conde d'Ourem e dos outros ordenara em desfavor e quebra do Yfante estas cousas. Huma foy que escreveo a todollos Fydalgos, e a Cavalleiros do Reyno em que sentio que avya bõa vontade pera ho Yfante, que sob pena de caso mayor por qualquer maneira o nom fossem ver. A outra que mandou poer e pubrycar editos per todo o Reyno, que todollos criados que foram da Raynha Dona Lyanor, que de suas fazendas e cousas por seu caso fossem pryvados, vyessem requerer suas restituyçoẽs, pera que foy dado por Juiz Lopo d'Almeyda, que como quer que em todalas outras cousas fosse avydo por homem justo e da saõ entender, nesta a juizo de boõs (por ventura, porque o tempo assy o querya) nom guardou a ordem dereyta que devera; porque todo o que os danyfycados por symprez petyçam

çam pediam lhe era ſem yſame nem reſguardo de juſtyça julgado, e logo executado, em que ajuntavam muytas couſas fóra deſta querella e deſta callydade, de que a muytos ſe ſeguio ſem cauſa muyto dano. A outra foy que ElRey notefycou ao Yfante Dom Pedro, que o avya por degradado de ſua Corte, e lhe mandava e defendia, que ſob pena de caſo mayor ſem ſeu eſpecyal mandado non foſſe a ella nem ſayſſe de ſuas terras. E iſto ordenaram aſſy os contrairos do Yfante; porque ſe recearam que ele com a viſta e confyança do Yfante Dom Anrrique, tomaria por ventura atrevymento de ſe vir com elle aa Corte, onde era certo que em peſſoa alympavia ante ElRey ſua honrra, o que a elles pera ſeu deſejo fora mortal ynconveniente. Os Yfantes deſcontentes, e maravylhados da ſem rezam deſtas couſas acordaram de envyar ſobr'ellas a ElRey, como enviaram Gonçalo Gomez de Valladares Comendador da Ordem de Chriſto. O qual como quer que pellas cartas e ynſtruçam dos Yfantes que levava, em todo compriſſe ſeu offycio; porém porque o juizo d'ElRey por ſua nam madura ydade, e pellas falſas opinioões em que o criavam andava de todo emnevoado, tornouſſe aos Yfantes ſem alguma detriminada repoſta nem concluſam. Dyllatando-a pera outra peſſoa que ElRey diſſe que lhes envyaria, o que ſe nom fez. Partioſe o Yfante Dom Anrrique pera a Vylla de Soure, e o Yfante Dom Pedro pera Monte Moor o Velho, que ſam lugares donde cada dia ſe podyam ver e avyſar, e o mais certo e mais ſaaõ remedio que neſtas alteraçooẽs o Ifante Dom Anrrique achou pera ſeu Irmaaõ, em ſe delle deſpedyndo lho lheixou e encomendou, que foy ſofrimento e pacyencia que avya por armas mais ſeguras pera neſte caſo elle ſempre vencer.

CA-

CAPITULO XCIII.

De huma fórma de concordia que ElRey fez em eſcrito, antre o Yfante Dom Pedro, e o Duque de Bragança, e d'outras couſas que contra o dito Ifante ſe ſeguyram.

E Pera mais acrecentarem cuydado e paixam ao Yfante, vieram a elle logo Dom Fernando, que per alcunha do povo ſe chamava Çagonho, e com elle Ruy Galvam Secretairo d'ElRei, peſſoas que deſcubertamente em todo deſſerviam e deſamavam ao Yfante, eſtes trouxeram em eſcrito com ſynal e ſello d'ElRey, huma forma de concordia e amizade com coorados fundamentos de bem, que ſem ſaber nem conſentymento do Yfante, ElRey fez antre elle e o Duque de Bragança, requerendo eſtes meſejegeiros ao Yfante, que aa maõ dereita do ſynal d'ElRey poſeſſe nelle ſeu ſinal, e tambem ſeu ſello. Porque outro tanto era ordenado que o Duque avia de fazer da outra banda; porque o d'ElRey fycaſſe por marco de paz e ſegurança d'antre ambos. Mas o Yfante pella fórma das pallavras, que com pouca honrra ſua e muyto abatimento vynham na concordia, e pella condiçaõ dos meſſejeiros que a traziam, craramente vio que eram tentaçooẽs que ſeus ymygos ordenavam, pera mais em breve indinarem ElRey pera ſua deſtruyçam, e porém ſem eſperança que a concordia foſſe verdadeira, aſſinou nella e a mandou aſſellar aſſy como lhe fora requerido e ordenado. Porque o parecer e crença do Conde d'Ourem, que iſto enventou foy, que o Ifante Dom Pedro por ſua forte e altyva condyçam nom obedeceria em aſſynar tal concerto, e que ſua deſobedyencya daria coorada cauſa, pera ElRey com mais rezam hir ſobr'elle, e ho deſtruir e caſtygar como

a deſ-

a desleal; porque ao tempo que esta concordia se formava na Corte, se fyzeram juntamente cartas de geeraes percebimentos de guerra, pera todallas Cidades, e Villas, e pessoas pryncipaaes do Reyno, salvo pera o Yfante e pera seu Fylho o Condestabre, com fundamento que se a ysto nom satysfizese de irem logo sobr'elle; mas esta amizade assy como sem vontade de todos nunca antr'elles se guardou. E porque ysto per esta via nom socedeo aa vontade dos ymygos do Ifante, tentaram o negocio per outra, em que fizeram que ElRey enviasse, como enviou ao Yfante, Diogo da Silveira que despois foy escrivam da poridade, o qual sem merecimento algum o reprendeo em nome d'ElRey, de cousas em que o Ifante nunca tevera culpa, em especial lhe estranhou muyto o açalmamento d'armas e mantimentos, que se dizia que contra servyço d'ElRey em seus Castellos fazia, mas o Yfante confyando em sua ynocencia, despois de verdadeiramente se escusar das outras falsydades que lhe asacavam, mandou ally logo emcontynente mostrar-lhe todo o Castello de Monte Mor, e assy o de Coimbra, que eram os principaes que tynha, em cujo despercebimento claramente vio, a enformaçam que se a ElRey fizera ser em todo falsa e maliciosa. E porém como Diogo da Sylveira tornou aa Corte, logo ElRey ou por nom ser por elle verdadeiramente enformado, ou por outro algum respeito, tirou ao Conde d'Abranches o Castello de Lixboa, e a Aires Gomez da Silva o Ofycio de Regedor da justyça na casa do Civel, e a Luis d'Azevedo o Ofycio de Veedor da Fazenda, soomente por serem amygos e servydores do Yfante, tendo-lhos ja confirmados per suas cartas. E a Dom Pedro seu Fylho pedio o Conde d'Ourem o Ofycio de Condestabre, dizendo que era delle roubado, e lhe pertencia de direito. Mas por nom lhe fazerem huma concessam tam fea, sendo seu ymygo, ElRey o deu ao Yfante Dom Fernando seu Irmaaõ.

CAPITULO XCIV.

De como ElRey enviou requerer ao Yfante Dom Pedro as ſuas armas, que tinha em Coymbra.

APôs eſtas que pera o Ifante eram mortaaes perſeguiçooẽs, lhe ordenaram ſeus ymygos outra mayor, que foy envyar-lhe ElRey com muita eſtreiteza requerer entrega das armas do ſeu almazem, que o Yfante tinha em Coimbra, onde fycaram ao tempo que o Condeſtabre ſeu Fylho volveo de Caſtella, quando foy em ajuda d'ElRey Dom Joam contra os Yfantes d'Aragam, que tynha em Olmedo cercados, como atras ja fyca dito. E do fundamento deſte requerymento ſe ſeguia huma de duas concluſooẽs ſem outro meo, ambas ao Yfante, e a ſua honrra muy perjudiciaaes, cá ſe obedecendo entregaſſe as armas, fycava de todo com ſuas maaõs e forças atadas ſem alguma ſua defenſa, e ſe denegaſſe a entrega, cairia em caſo de rebeliam e deſobediencia, contra quem a indinaçam d'ElRey em tal caſo pareceria juſta, e de mais rezam. Mas o Yfante a que eſtes movymentos de ſeus ymygos nom fycavam por entender, como quer que com receo delles ſe envyaſſe algumas vezes, e com muyta rezam e honeſtydade eſcuſar, ElRey nom lhe conheceo de ſuas eſcuſas, antes ynſiſtio em ſeu propoſyto, e cada vez com mais graveza. A que o Yfante fynalmente reſpondeo „ Que as armas em tal tempo nom lhas devia nem podia dar, pois em ſeu Reyno, e com ſeus vaſſallos nom tynha „ delas neceſſydade, e muito menos com os eſtranhos, com „ quem elle tanta paz lhe procurara, pedindo-lhe por mercêe „ pois as armas de ſua ynocencia, que eram as mais fortes, „ com a contrariadade de ſeus ymigos ante elle o nom defendiam, que eſtas materiaaes e de ferro lhe leixaſſe por al„ gum tempo, pera defenſam de ſua vyda e honrra, e que

nam

,, nam ſoomente deſtas mas doutras mais, viſto ſeu caſo com
,, ſeus merecimentos lhe devia fazer mercêe; porque em ſeu
,, poder, e pera ſeu ſervyço as teria ſempre mais limpas, e
,, mais certas que no ſeu almazem, e que ſe ſua nobreza e
,, Real condiçam, começaſſe de embycar nele em tam pequena
,, contia, ſendo a outros em outras muito mayores mui libe-
,, ral, que de duas couſas huma ouveſſe por bem, ou lhe
,, deſſe tempo conviniente em que lhe fizeſe trazer de fóra
,, outras tantas e melhores, ou mandaſſe receber o preço del-
,, las em dinheiro, pera o Almoxaryfe de ſeu almazem man-
,, dar comprar, e trazer outras aa ſua vontade. ,, Mas El-
Rey d'algum deſtes nom moſtrou ſer contente nem ſatisfeito.

CAPITULO XCV.

Como o Conde d'Arraylos veo de Cepta pera concordar o Yfante com ElRey, e as cauſas porque ſe preſumyo que eſtas couſas ſe danavam mais.

HO Conde d'Arrayollos a eſte tempo deſpois da morte do Conde Dom Fernando era Capitam e Governador da Cidade de Cepta, onde por ſer muyto amigo do Yfanto Dom Pedro, ſendo certeficado do engano e mallicia que neſtes feitos andavam, deſejando o ſerviço d'ElRey, e doendoſſe do Yfante, pera cuja perdiçam todallas couſas ſe inclinavam, ſe veio d'Africa aa Corte como homem virtuoſo e de juſta tençam, e como quer que ſeu pay e ſeu Irmaõ tyveſſe por contrairos, começou de entender com muyta dilligencia, na concordia antre ElRey e o Ifante. Mas ho Duque ſeu Padre, e o Conde Dourem ſeu Irmaaõ anojados muito de ſeu prepoſito, nom o podendo delle deſviar, faziam com ElRey, que em muytas couſas o desfavoreceſſe. Eſpecialmente nom o ouvyndo as vezes que o Conde requeria e deſejava. E vendo elles com tudo, que ſua bonda-

de nom canſava, e que ſem embargo das fortes contrariadades que recebia, tomava por fundamento trazer aa Corte o Yfante, pera que perſy moſtraſſe a limpeza de ſuas culpas, fizeram novas fyngidas, e com côres e ſinaes que pareciam de certeza, que os Mouros vinham poderoſamente cercar, ou tynham cercado Cepta, com que o fizeram volver ſem alguma concluſam em Affryca, donde nam retornou, ſalvo deſpois da morte do Yfante. Porque entam leixou livremente a Capitania a ElRey, que a deu ao Conde Dom Sancho. E nom foy o Conde d'Arrayollos ſoo, a que eſta enganoſa quebra d'ElRey com o Yfante, pareceſſe aſſy mal como era rezam. Porque muytos outros bõs, aas vezes pubryca, e as mais ſecretamente, quyſeram com ElRey em ſua concordia entender, mas os ymigos do Yfante punham ao coraçam d'ElRei com enformaçooẽs erradas taaes defenſyvos, que a lembrança de ſeus ſervyços, e merecimentos pera ſeu gallardam e limpeza, nunca na memoria d'ElRey podeſſe entrar. Pollo qual o Ifante apreſſado em ſua alma deſtes contynos padecymentos, ſoſpirando pollo conhecimento da verdade, que avya por mais pryncipal remedio de ſua ſalvaçam, eſcreveo a ElRey per ſeus Confeſſores, e per outras peſſoas Relligioſas muytas vezes, pedyndo-lhe em todas por mercêe, com pallavras de muyta piadade, e com grande acatamento e obedencia „ Que „ por teſtemunhos e induzimentos de ſeus ymigos, o nom „ quiſeſſe julgar nem tam maltratar, e ouveſſe por bem „ arradallos de ſeus ouvidos, e aſſim mandallos ſair de „ ſua Corte, como a elle por menos cauſas fizera; por„ que ſendo fóra, elle nom averia ſeus mandados e detri„ mynaçooẽs contraſy, per tam graves nem tam ſoſpeitas „ como entam lhe pareciam, e as compryria ſem agravo nem „ eſcandallo, e lhe obeceria com muyto amor e lealdade, e „ que lhe lembraſſe a grande perfeiçam e amor em que o „ criara, e a muyta verdade e acatamento com que o ſem„ pre ſervyra, e ao pouco que durando ſeu Regimento em

„ ſua

„ ſua fazenda e Eſtado tynha acrecentado „ E prycipalmente per confyrmaçam de ſua boa vontade lhe pedia „ Que „ nom ſe eſqueceſſe que o caſara com ſua fylha que tanto „ amava, e nom fora com fundamento e deſejo de apagar; „ mas perpetuar ſua vyda e Real geeraçam. „ E com eſtas couſas que traziam fundamento de rezam e verdade, e por a condyçam natural d'ElRey ſer inclinada a todo rezoado bem, muytas vezes ſe deſpunha a lhe peſar dos procedymentos e agravos que contra ſeu Tio fazia, e certo parecia que as couſas de ſeu dano e abatymento em que conſentia, eram conſtrangidamente e ſem ſua vontade. Porque algumas peſſoas dinas de fée e autoridade afirmaram, que huma das cauſas pryncipaes, porque eſtes feytos antre ElRey e o Yfante mais ſe danaram, foy por antrevirem nelles cartas falſas; porque humas davam a ElRey em nome do Yfante, que o Yfante nunca mandara, e outras recebia o Yfante com ſynaaes d'ElRey, em que ElRey nunca aſſynara, fazendo os contrairos do Yfante poer nellas as ſuſtancias, com que os coraçooés da huma parte e da outra mais ſe danaſem. E por certo preſumir-ſe aſſy, nom era ſem caſo; porque cotejadas as cartas, que neſte tempo ſe acháram eſcritas da maõ d'ElRey pera o Yfante, com outras muitas feitas per eſcryvaaés que lhe mandavam, bem parecia que as da maaõ d'ElRey eram proprias, e de Fylho pera Pay, e as dos Eſcryvaés muyto alheas; porque moſtravam ſer de Rey ymigo pera vaſſallo desleal, e em tanta contradiçam de cartas de huma ſoo peſſoa pera outra, e em hum tempo e ſobre huma meſma ſuſtancia, craro ſe podia conhecer, que aquellas em que pareceſſe a bõa vontade eram proprias e verdadeiras d'ElRey, e as outras eram acidentaes e poſtyças, ou o mais certo conſtrangydas.

CA-

CAPITULO XCVI.

De como ElRey mandou vir o Duque de Bragança á ſua Corte, e como o Yfante Dom Pedro determinou, que em auto de guerra como vynha, nom leixaria o paſar per ſua terra.

ELRey ſe partio de Syntra no começo d'Outubro de mil e quatrocentos e quarenta e ſete pera Lixboa, donde per ſuas cartas mandou vir á ſua Corte, o Duque de Bragança, de que o Conde d'Ourem ſeu Fylho moſtrou a ElRey pera ſeu conſelho e ſervyço grande neceſydade, e o avyſo ſecreto que o Duque de ſeu Fylho ouve, foy que vieſſe mais em auto guerra que de paz; porque ja tynham commovido ElRey para hir logo ſobre o Yfante Dom Pedro. O qual pollas eſpias que com todos trazia, foy logo certefycado dos percebimentos de gentes e armas que o Duque pera yſſo fazia, e como fazia fundamento de vir e paſſar em tal auto, e ſem prazer do Yfante per ſuas terras, e ſobre o que o Yfante nyſſo faria, de regiſtir com força ſua paſſajem, ou a deſſymular com paciencia, teve com os ſeus conſelho, em que ouve votos deſacordados, e fynalmente o Ifante ſeguyndo a opiniam do Conde d'Abranches, e dalguns outros que com a ſua conformaram, detriminou com armas lhe regiſtir, moſtrando que recebia de Deos muita mercêe, deſpoerlhe aſſym de huma peſſoa a elle tam danoſa, vingança tambem aparelhada e tanto deſejada, pollo qual de Coymbrá ſe foy aa ſua Villa de Penella, donde as novas de ſeu fundamento correram logo aa Corte d'ElRey que era emSantarem, e com todo o desfavor do Yfante alguns Fydalgos ſeus amigos, e ſervydores que eram na Corte, ſintyndo que em tal tem-

tempo teria delles neceſſydade, ſe vieram logo pera elle, aſ-
ſym como Aires Gomez da Silva com Fernam Tellez, e Joam
da Silya ſeus Fylhos, e Luis d'Azevedo, e Martym de Ta-
vora, e Gonçallo d'Atayde, e outros muitos de menos con-
dyçam, e neſte caſo Alvaro Gonçalves da Tayde Conde da
Atouguia e ſeus Fylhos, ſendo criados e feytura do Yfan-
te pollo nom hirem ſervir neſta jornada, foram como ingra-
tos aa ſua cryaçam e bem feitoria geeralmente bem repren-
didos, eſpecialmente que pera ſua encuberta huſaram de pra-
tycas, e fazendoſſe manhoſamente e per ſuas aſtucias pren-
der e ympedir, pera nom hirem acompanhar e ſervir o Yfan-
te, fazendoo ja desleal e contrairo ao ſervyço e obediencia
d'ElRey. O Yfante Dom Pedro; porque a eſte tempo aynda
tynha no Yfante Dom Anrrique ſobre todos grande esfor-
ço e muita confiança, mandou logo a elle que era em To-
mar, Jam Pyrez Diago ſeu cavalleiro, e per elle lhe enviou
notificar e trazer por extenſo aa memoria, os muitos agra-
vos, e desfavores que d'ElRey per ſeus ymigos tynha re-
cebydos, e como lhe parecia que eſtas couzas ſegundo as
via guiadas do odio, e viradas contra toda rezam e juſtiça,
que apertavam muito pera ſua deſtruiçam, avyſandoo meſ-
mo por mais craro argumento diſſo, da maneira em que o
Duque vynha, e como a ſeu deſpeito queria paſar per ſua
terra e com que fundamento, pedindo-lhe que em tanta e
tam ynjuſta preeſſa e anguſtia como eſta em que eſtava, elle
por ſua bondade e com ſeu vallor e autorydade pois era em
ſua maaõ lhe quyſeſſe valler, afyrmandoſſe porém „ Que ſeu
„ propoſyto e detreminaçam era, ympidir per força e ſem eſ-
„ cuſa a paſſajem do Duque, pois vyndo em ſombra de po-
„ deroſo, e tendo outro caminho per que ſem eſcandallo po-
„ deria hyr aa Corte, detreminava vir pella Louſaã que era
„ ſua Vylla, ſem lho prymeiro fazer ſaber. „ E o Yfante Dom
Anrrique por entam lhe reſpondeo „ Que do que entam em
„ ſeu caſo, e em tal tempo melhor lhe pareceſſe, lho envia-
„ ria logo dizer. „ Como enviou huma vez per Fernam Lo-
pez

pez d'Azevedo Comendador Moor de Chriſtus, e outra por Martim Lourenço tambem Cavalleiro da Ordem, cuja concluſam foy „ Que o Yfante Dom Pedro nom fizeſſe de ſy „ alguma mudança, atée elle Yfante Dom Anrrique nom ſer „ com elle em peſſoa, peraque dizia que ſe aparelhava. „

CAPITULO XCVII.

Do recado que o Yfante Dom Pedro envyou ao Duque, ſendo ja em camynho.

HO Ifante Dom Pedro como era prudente, e por nom poer em ſeu propoſito trabalhos eſcuſados, e nom fazer deſpeſas baldadas e nom neceſſarias, antes de o Duque paſſar o Mondego, pera ſaber a tençam com que vynha, enviou a ele prymeiro Vaſco de Souſa Fydalgo de ſua caſa, e per virtude de huma carta de crença que levava, em preſença dos que com elle vynham publicamente lhe diſſe = *Senhor o Yfante meu Senhor ſoube de voſſa vynda, e deſte auto de guerra em que com tantas jentes vindes, e he certefycado que quereis aſſy ſem ſeu prazer paſar per ſua terra de que he muito maravilhado, aſſy por eſta novydade de jentes armadas, que ſem neceſſydade d'ElRey ſeu Senhor nem do Reyno levaes, como por lho nom fazerdes prymeiro ſaber, que pois aſſy ho detriminaveis, que quer ſaber de vós, em que maneira vos ha de receber, e que ſe ouver de ſer como Irmaaõ e amygo como elle deſeja, que queria que vos vades chaã e pacificamente como ſempre foſtes, e que delle e em ſuas terras recebereis aquella honrra prazer e gaſalhado, que ſempre recebeſtes, e que ſe com eſte deſacuſtumado eſtrondo d'armas quiſerdes aſſy paſſar, que por quanto pella quebra, e rompimento em que com elle eſtaaes a elle ſeria fraqueza e abatymento conſentillo; ſaibaes que vos aade receber no campo como ymigo, mas que neſte caſo por eſcuſardes os males e danos, que ſe deſta viageem podem*

dem ſeguir , deveis tomar outro camynho perque vades , pois ſem ſeu abatimento nem muyto trabalho voſſo o podeis bem fazer. ⩵ E com yſto Vaſco de Souſa ſe deſpedio, e tornou ao Yfante.

CAPITULO XCVIII.

Da repoſta do Duque ao Yfante Dom Pedro.

APòs o qual o Duque enviou logo a repoſta ao Ifante, que aynda era em Penella, por Martym Afonſo de Souſa Fydalgo de ſua caſa, que em preſença de todos lhe diſſe ⩵ *Senhor, o Duque meu Senhor vos notefyca por mym em repoſta do que lhe ora envyaſtes dizer, que deſpois que naceſtes, ſempre vos teve por Irmaaõ e amygo, a que deſejou fazer prazer e ſerviço, e que agora por eſte vos tem, e nom com menos deſejo e vontade, e que por comprir o que ElRey lhe mandou, vay a ſua Corte por eſta eſtrada pubryca, e que a jente que traz nom he d'ajuntamentos nem d'alvoroço como vos fyzeram crer, mas he a que ho ſooe d'acompanhar, e que de vir em acertamento ſeguido pera a Corte caminho dereito, aver de tocar voſſa terra, que nom ſabe como ſeja caſo d'agravo nem eſcandallo voſſo; porque nella nom ha de conſentir que ſe faça dano, força, nem tomadia, ſoomente pedirem alguuns mantymentos ſe forem neceſſarios por ſeus dinheyros, como vos poderees fazer em ſuas terras quando per ellas de vontade, ou por neceſſydade quyſeſſeis paſſar, e que por tanto elle detrimina todavia ſeguir aſſy ſeu caminho ſem outro deſvio, que vos pede que o ajaaes aſy por bem.* ⩵ E ho Yfante ſorrindoſſe fyngidamente e com a cara chea de verdadeira ſanha, lhe reſpondeo ⩵ *Martym Afonſo, dizee ao Duque, que nom ſom tam necio nem elle tám avyſado, que com ſuas deſſymulaçoẽs aja de enganar mynha peſſoa; nem abater mynha honra, muytos dias ha que nos conhecemos, e muytas vezes paſſou ja per*

mynha cafa e per mynhas terras ; e me lembra bem a jente que trazia e a que tem, è agora fey que traz myl e feiscentos de cavallo armados, com outra muyta jente de pée que pera efta vynda ajuntou fua e alhea, o que nom refponde aos tempos paffados nem menos aa paz, e amizade que comygo quer ter. E nom lhe decrarando mais a fym porque affym vem, pois elle a fabe, nem o abatimento que nyffo recebo pois o deve entender. Finalmente lhe dizey, que fe ele nom toma algum outro modo de vir, porque a todos pareça e feja notorio, que elle per mynhas terras vem pacifycamente, e como Irmaõ e amigo, fayba qne vivo lho nom ey de confentir. = E com yfto Martym Affonfo fem outro mais repoufo fe defpedio.

CAPITULO XCIX.

Do que o Conde d'Ourem ordenou em favor do Duque feu Pay, pera nom leixar de profeguir feu caminho, e dos recados que ElRey ao Yfante Dom Pedro enviou.

E Ho Yfante Dom Pedro vendo ja per eftas premyffas paffadas, que o recontro e peleja com o Duque em concrufam fe nom podia efcufar, fez pera yffo aqueles percebimentos de jentes, armas, artelharias, mantymentos, e coufas que fentio ferem neceffarias, e com aquella trigançà e dilligencia que o cafo requeria. Das quaes coufas todas como pafavam o Conde d'Ourem foy logo na Corte avifado, e por favorecer a parte do Duque feu Padre, nom fendo bem feguro e confiado de muytos, que naquela viagem o acompanhavam, temendo que na mayor afronta o leixariam, fez crer ao Yfante Dom Fernando Irmaaõ d'ElRey, que por fer cafado com a Neta do Duque, Fylha do Ifante Dom Joam efte cafo era proprio feu. Pedin-

dindo-lhe que aos que com o Duque vynham, quiſeſſe eſcrever e encomendar ſua honrra, pera que em tempo d'alguma afronta e neceſſydade ſe ſobrevieſſe, como fracos o nom leixaſſem. E de ter o Conde eſte receo e deſconfyança, nom era ſem cauſa; porque os mais dos Fydalgos da companhia do Duque com que refizera tanta ſoma de jente, nom eram de ſua caſa mas vinham acoſtados a elle por aquella jornada ſoomente, e nom com fundamento de tomarem por elle armas contra o Yfante Dom Pedro, mas pello terem na Corte em ſua ajuda e favor pera ſeus negocios, e requerimentos que eſperavam fazer. E o craro conhecimento que o Duque na veſpora da affronta diſto tomou, lhe fez nom eſperar ho dia que pera ella ſe aparelhava, como ao diante ſe dira. E porém o Yfante Dom Fernando como era de muy pequena ydade em que o ſangue fervya, nom ſoomente ſatisfez ao Conde com cartas que ordenou aa ſua vontade, mas aynda ſe ofereceo hir em peſſoa em ajuda do Duque, e aſſy lho eſcreveo logo e aos ſeus, per Alvaro de Faria que deſpois foy Comendador do Caſal, cuja yda por entam nom ouve effeito; porque as guardas que o Yfante nos caminhos trazia o tomaram, e foy a elle trazido, e tomou-lhe as cartas e as leo, e o fez tornar pera Santarem, e poſto que do Yfante nem dos ſeus nom foſſe em nenhuma outra couſa maltratado, elle deſpois de ſer na Corte ó nom apreſentou aſſy, antes no desbarato e deſtroço de ſua peſoa e de ſeu cavallo, que de ynduſtria fingio, ſe moſtrou ſer de todo por mandado do Yfante deſpojado, afirmando que diſſera ſobre tudo algumas pallavras muy contrairas aas verdadeiras, e nom do reprender com que o deſpedio de ſy, com que pôs os feitos contra o Yfante em mayor alvoroço e perſeguiçam; porque ElRey mandou logo riſcar de ſeus livros o aſſentamento, e todallas tenças que o Yfante dele tinha, e defendeo aos Almoxarifes que d'hy em diante mais lhos nom pagaſſem. E aſſy eſcreveo ao Yfante per Joam Rodriguez Carvalho eſcudeiro de ſua caſa, defendendo-lhe com

grande estranhamento „ Que nom tevesse ao Duque o camy-
„ nho, e o leixasse passar livremente pois o hia servir. „ Do
qual recado foy o Yfante muy triste, e mostrou grande sen-
timento, e sobre a sem razam de seus agravos e perseguy-
çooés fallou algumas cousas ao messejeiro que pareciam
d'asperesa, mas nom tam feas nem assy malditas, que se nom
podessem dizer de hum agravado servydor a hum Senhor
mal enformado. Mas Joam Rodriguez como tornou aa Cor-
te, ou de sua nam boa vontade, ou por ser dos contrairos
do Yfante assy induzido, afirmou que ho Ifante pubrica-
mente dizia „ Que nom era vassallo d'ElRey de Portugal,
„ mas sobdito e servidor d'ElRey de Castella, e que assy
„ como podera desterrar destes Reinos a Raynha Dona Lia-
„ nor, que outro tanto saberia fazer aos Fylhos „ Com ou-
tras inormes pallavras mui contrairas aas que ho Ifante com
elle fallou, com o teor das quaes se fyzeram logo autos,
e tomaram publicos estromentos, que pera mais indinarem
o povo contra o Ifante, logo foram pello Reyno enviados.
Após Joam Rodriguez, veo ao Ifante Dom Pedro de man-
dado do Ifante Dom Anrrique, o Bispo de Cepta Dom
Joam, que com quanto tynha afeiçam ao Conde d'Ourem
por ser da criaçam do Condestabre, era porém homem de
grande prudencia e de saã e justa tençam. E como quer que
apontasse ao Yfante muitas causas e rezoés; porque catoli-
camente, e segundo a obediencia em que a ElRey era obry-
gado, nom devia impydir a passagem do Duque. Em fym
nom o pode mover de sua detreminaçam, aprovando-a o
Ifante com outras rezooés de honra e cavallaria, e porém
taaes que nom desfaziam nada de sua lealdade a ElRey, A-
firmandosse „ Que se o Duque quisesse vir em fórma de pa-
„ cyfyco e amygo como sempre viera, que elle o receberia
„ e lhe faria honrra e acolhimento como a Irmaõ e amigo,
„ segundo sempre fizera, e que doutra maneira lho nom avia
„ de consentir, como per Martym Afonso lhe mandara di-
„ zer. „ E estando as cousas neste ponto, e esperando ayn-
da

da o Ifante Dom Pedro em Penella pello Ifante Dom Anrrique, como lhe tynha envyado dizer, foube que elle fem lho fazer faber, fe partyra pera Santarem honde era ElRey e fua Corte, de que o Ifante Dom Pedro recebeo muyta torvaçam. E nom fei como efta virtude de piadade falleceo nefte Pryncepe pera feu Irmaaõ, pois em feu coraçam todallas outras parecia que fobejavam, de que alguns differam que ElRey por enfraquentar a parte do Ifante Dom Pedro, o mandara chamar fabendo que o querya ajudar, e outros afirmaram que elle fyngira tal chamamento por nom fer com feu Irmaaõ, vendo ja fua detrimynaçam de hir contra a defefa d'ElRey, e per força d'armas refiftir a vinda do Duque. E no começo do mes d'Abryl defte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, veo ao Ifante em Penela Fernam Gonçalves de Miranda com huma grande ynftruçam d'ElRey, cuja concrufam foy eftranhar-lhe muito algumas coufas, em efpecial feus ajuntamentos e o movymento contra o Duque, mandando-lhe em conclufam „ Que „ fe tornaffe a Coymbra, donde fem feu mandado nom „ faiffe, e leixaffe o Duque fem contradyçam pafar affy co„ mo vynha. E que fe o nom fizefe, que foffe certo que „ logo procederia contra elle affy rigurofa e afperamente, „ como tamanha defobedyencia merecia. „ A efta embaxada d'ElRey refpondeo logo o Yfante, juftificando com largas rezooẽs feu propofito, concludindo „ Que pois fua Mercêe „ o mandava contra fua honrra e Eftado tornar atras, que „ outro tanto devia mandar ao Duqué que primeiro come„ çara, e que pofto que na pryminencia das peffoas de hum „ e do outro avya em tudo tanta deferença, como ao mun„ do era notorio, que efte cafo d'ambos julgaffe e ouvef„ fe por ygual, e ao menos o que defendia a hum, nom „ confentyffe ao outro. E que pois fua Mercêe por entam „ nom tinha de jente d'armas tam eminente neceffydade, „ mandaffe que o Duque paffaffe per fua terra em modo „ pacyfyco, e com a gente de fua cafa ordenada, e que nef-

„ nesta maneira o receberia como a Irmaõ e amygo, e lhe
„ faria e mandaria fazer muyta honra, e bom acolhimento,
„ como sempre fizera, e que em outra maneira recebendo
„ nisso tamanha myngoa nom o avia por seu serviço, pella
„ grande parte e razam que com seu Real sangue tinha „
e com esta reposta ho despedio.

CAPITULO C.

De como o Yffante Dom Pedro detrymynou ympidir a passagem ao Duque, e se percebeo e partio pera ysso.

E Porque o Ifante Dom Pedro foy avisado, que o Duque nom leixava de prosseguir o camynho que começara, deu logo grande trigança aa sua partida, e teve conselho onde e como o esperaria, e alguns lhe aconselhavam, que pera sua justyficaçam o leixasse prymeiro entrar em sua terra, mas o Ifante disse que a todo seu poder, o Duque por aquella vez nom trilharia nenhuma pequena parte da erança que pessohia, e que fora della o queria esperar. Polo qual de Penella moveo logo com sua jente e carriagem, e se foy aa Lousam, e d'hi logo a huma Aldea sua que se diz Villarinho, onde soube que o Duque era em Cója couto e lugar do Bispo de Coimbra, ally concertou e proveo o Iffante sua jente, e ordenou com muita destreza suas batalhas, dando a avanguarda a Dom James seu Fylho e com elle o Conde d'Abranches, e tomou a reguarda em que avia de fycar. Ally foy ao Ifante dada secretamente huma carta com letra mudada e sem final, em que o aconselhavam, que logo movesse contra o Duque porque o nom avia d'esperar, mas o Ifante publicamente disse „ Que aquyllo era em fa-
„ vor do Duque assy lançado, e pera elle manifesto engano
„ com que o queriam fazer algum tal desmando, de que es-
pe-

„ perando vitoria ficasse vencido; porque bem cria que o Du-
„ que que tantos anos se intitullara de Fylho de tal Rey,
„ e que de tanta e tam honrrada gente, pera qualquer pe-
„ sado feito vinha tambem acompanhado, antes conheci-
„ damente receberia morte, que tornar atras nem consentir
„ em tal fraqueza, aa sua honrra e estado tanto contraria.„

CAPITULO CI.

De huma falla que o Ifante Dom Pedro fez aos seus, estando todos a cavallo.

ALy fez o Ifante aos seus estando todos acavallo huma comprydа falla, em que pareceo pella muyta prudencia e gravydade com que a dise, que ja avia dias que a tynha cuidada. Foy sua sustancia alegrar-se prymeiramente no esforço, despejo, e segurança, que em todos pera sua honrra craramente via e conhecia, e que nom era sem causa; porque todollos que antresy via, poderia contar no amor por seus Fylhos e Netos, pois todos eram seus criados e fylhos de seus criados, e assy disse muy particullarmente todollos agravos, e perseguiçoẽs, e desfavores, que d'ElRey per ynduzimento do Duque e do Conde seu Fylho, e dos de sua vallia tynha recebydos, com os quaaes justyficou as causas de sua querella, pera cuja emmenda e vingança ali eram vindos, e que nom cressem que nysto entrava odio nem escandalo que tevesse d'ElRey Dom Afonso seu Senhor; porque elle como muy leal seu vassallo e servydor, o reconhecia por seu verdadeiro e ligitimo Rey e Senhor, e outro algum nam, porque Deos sabia que elle o amava e era rezam que amasse sobre todalas cousas do mundo. E que na criaçam que em sua Real pessoa fyzera, e na governança, paz e conservaçam de seus Reinos, que dez anos por elle regera e defendera, quem sem paixam ho quisesse consirar, acha-

acharia disso prova muy autoryzada, é que o agravo que tynha nom era da natural enclinaçam d'ElRey, mas da pouca ydade sua, com que madura e perfeitamente nom podia conhecer os enganos em que contra sy seus ymigos o traziam, e que a pryncipal causa da inimizade que seus ymigos contra elle tynham, nom fora por lhes dar pouco; porque do patrimonio Real com honrras e titulos muito lhes tinha dado; mas porque lho nom dera todo, especialmente por nom dar ao Duque a Cidade do Porto e a Vyla de Guymarães, que muytas vezes com outras cousas da Coroa muy cegamente lhe pedira, e que o acrecentamento que em sy e em seus Fylhos fyzera, fora soomente de muyto amor e grande lealdade, e com muy verdadeiro desejo de servir, em que ao mais leal do mundo nom conheceria a vantagem; porque da erança da Coroa de Portugal nom falando na que ElRey Dom Joam seu Padre lhe dera, aynda a prymeira mercêe e acrecentamento seu estava por receber, e porque seus contrairos sentiram, que sua bondade e seu livre conselho acerca d'ElRey, seriam pera suas cobiças e acrecentamentos cousas muy sospeitas e perjudiciaes, trabalharam de o apartar d'ElRey, e a ElRey do amor que lhe devia ter, e credito que lhe devia dar, e que a vinda do Duque per sua terra, e na maneira em que vinha, nom era com verdadeira necessydade de servyço d'ElRey, mas soomente pello abater, ou por dar causa com que ElRey mais se yndinasse pera sua destruyçam; porque se o assy leixasse pasar sem resistencia, seria pubrycar fraqueza de coraçam com seu vituperio e abatymento, o que a elle seria grave pena e ao Duque muyta gloria, se lhe registysse hindo aa Corte, que lho reputariam a desobediencia, e deslealdade contra ElRey, pera o mais asynha moverem pera o que tanto desejavam. E porém que por ser quem era, e decender de quem decendia, fynalmente o nom avia de consentir, e que tanto esforço teria de morrer sobr'ysso vencido com huum soo page, como entam tinha esperança de vyver e vencer, vendosse acom-

acompanhado de tantos e tam bons amigos e criados, e que por yſſo era eſcuſado esforçallos pera a vingança de ſuas ynjurias com enxemplos de feitos paſſados, pois os vya pera yſſo tam esforçados, antes ſe o caſo vieſſe a rompimento como eſperava, lhes encomendava a todos mais piadade que crueza, e com os olhos allevantados ao Ceo cheos de muytas lagrimas pedio perdam a Deos com pallavras de muyta devaçam, e ſe encomendou a elle, e aa Virgem Maria ſua Madre, e feito iſto mandou que ſe armaſem e percebeſſem todos.

CAPITULO CII.

De outra falla que o Duque tambem fez aos ſeus em ſeu favor contra o Iſante, e de como Alvaro Pirez de Tavora lhe reſpondeo.

HO Duque de Bargança nom leixou de continuar ſua viagem atée duas legoas da Louſam, crendo que o Iſante Dom Pedro com todas ſuas ameaças nom ouſaria de lhe regiſtir, nem ſe moveria de Penella, aſſy por nom quebrar o mandado, e defeſa d'ElRey que pera yſſo tynha, como polla pouca jente de que ſe percebera. E porém como pellas eſpias que trazia, ſoube que o Yfante eſtava ja em Serpyz, que era delle pouco mais de huma legoa, e vynha com determynaçam de pelleja, foy poſto em muyto cuidado, e mandou allojar ſua jente com aquelle reſguardo e ſegurydade, que pera o tempo e caſo compria, e ajuntou logo os Fydalgos e peſſoas pryncipaes de ſua companhia, pera ter Conſelho ſobre o que faria, ante os quaes diſſe = *Nós ſomos aquy tam acerca do Yfante como ſabeis, e ja devemos crer que vem com detriminaçam de per força nos reſiſtir, vede qual ſerá mylhor, ou o eſperarmos aquy, ou hirmos adiante buſcallo, ou por avitarmos as mortes e danos que*

 deſ-

deste recontro se podem recrecer nos tornarmos a tras e seguirmos outro camynho, porque aquy por agora non he dar outros meos, ⇉ Sobre o qual ouve antre elles votos desvairados, e em fym Alvaro Pyrez de Tavora, disse, ⇉ *Senhor a mym parece que pera quem sooes, e pera a detremynaçam com que partystes, e pera a gente que levaaes seria cousa muy vergonhosa, e pera vossa honrra de grande vituperio, tonardesvos atras nem huma soo passada; porque em caso que pera Deos fosse rezoada encuberta, dizerdes que por escusardes mortes e outros danos o fazeis, o mundo com que agora vyvemos vollo nom ha de levar nessa conta, mas estymarvollohà como he rezam, por grande fraqueza e assynada judaria, soes grande ymygo do Yfante e elle vosso, e as mais pallavras e dessymulaçooẽs sam escusadas. Porque a amizade que ElRey antre vós ambos assentou, bem sabemos que foy huma fórma falsa de pallavras de que nunca soubestes parte, e assy nunca a guardastes; porque despois sempre em vossas cousas vos tratastes como ymigos, e vós o sabeis, e que digaaes que ElRey vos manda chamar, nom he o Yfante tam pryvado do entender, consiradas as cousas passadas e ho auto em que his, que nom entenda que he sem fundamento de seu mal, e de o resistir e contrariar em sua terra, sabey que como Pryncepe e como Cavalleiro tem rezam e faz o que deve, e per tanto meu conselho he, que o que elle quer fazer vós o façaes primeiro, que será hirmollo buscar, e nós desponhamos aa ventura que nos vier.* E este conselho aprovou o Duque por milhor, e detriminou entam de o seguir. Pollo qual porque soube que o Yfante o avia desperar no estremo e confyns de sua terra, a que ja estava muy chegado, foy ally com esses principaes ver o lugar de mylhor desposiçam pera a pelleja, e assy partir e escolher o campo pera elles mais seguro. E des'hy volveo a seu alojamento, e fez ajuntar todollos seus, e com quanto era de pouca fala, com a contenença grave e segura lhe fez hum rezoamento nesta maneira.

CA-

CAPITULO CIII.

Doutra falla que o Duque fez a todollos feus, em que detrimynou nom leixar feu camynho.

HOnrrados criados e amigos, eu fom aquy vindo per mandado d'ElRey meu Senhor, como vos dyffe e per eftas fuas cartas o vereis, levo comvofco efte pubrico caminho fem danyficar nem agravar alguem como fabeis, e ora fom certefycado que o Yfante Dom Pedro contra defefa e mandado do dito Senhor, vem per elle com prepofyto de per força mo impidir, e porque eu por muytas caufas que todos entendereis, fam em detrimynaçam de todavia feguir avante, eu vos rogo e encomendo, que pera qualquer trabalho e afronta que fobrevier, por fervyço d'ElRei meu Senhor e minha honrra esforceis os coraçooẽs, e defenvolvaes as maõs como de vós e de voffas bondades efpero. E fabee certo prazendo a Deos, que a vytoria he noffa fem alguum voffo perigo; porque a jente do Yfante he pouca pera a noffa, e vem conftrangida e cortada toda de temor; porque allém de conhecerem o dano a que fe defpoem, fabem o erro e deslealdade que cometem, vyndo contra a obediencia e mandado de feu Rey e Senhor. E por yffo affy por fem duvyda, que todos eftes na fombra do medo, vendonos logo o leixaram. E por yffo eu vos encomendo que no fangue deftes nom folteees vofas maõs e ferro a toda crueza, pois em fym fam Chriftaõs, e vaffallos d'ElRey meu Senhor, e aa verdade inocentes, aynda que tenho grande receo aa vynda do Yfante Dom Fernando, e do Conde d'Ourem meu Fylho que vem de traz, e na ora do noffo ajuntamento feram com nofco, que por ventura nas mortes e danos deftes nom quereram ter effe refguardo, mas Deos o perdoe, ou acoime ao Yfante Dom Pedro pois he caufa diffo, e efte trabalho que por mym tomaes, eu fempre vollo conhecerey, e ElRey meu Senhor tambem vollo do-

deve, e per meus requerimentos e yntercessam vollo satisfará com honrras e mercês, como a bõs e leaes vassalos que sooes, e com isto se recolheo a seu allojamento.

CAPITULO CIV.

De como o Conde d'Abranches fallou ao Yfante, aconselhandoo que desse no Duque.

HO Ifante Dom Pedro que era ja no lugar de Serpyz, soube logo como o Duque viera ver e repartir o campo, e assy da falla que aos seus fyzera, e porque de hum a outro nom avya ja mais de mea legoa, o Conde d'Abranches assy armado como chegou, sem mandado do Yfante se apartou com alguns, e foy ver o arayal do Duque; porque da jente e asento delle se enformasse pera o que esperava, e em tornando lhe preguntou o Yfante com mostrança de lhe pesar donde vinha, e o Conde lhe respondeo = *Senhor venho de ver vosos inimigos, de que prazendo á Deos e ao bemaventurado Sam Jorge vos eu darey oje se quiserdes mui boa vingança, e peçovos por mercêe que a nom dilatees pera mais, e hi logo dar nelles; porque na deshordem e tristeza em que estam, dam ja certos synaes de serem cortados com medo e meo desbaratados, e nom percaes tam bom dia; porque ja em vossa vida nunca averees outro tal, e nom allonguees a vida, a quem se lha oje daes, sabee que a encurtara muy cedo a vós, tendo por certo que o Duque na maneira em que se repaira e afortelleza nom quer vir avante; e ou se tornará pera trás como veo, ou escondido se salvara per outro caminho.* E ho Ifante lhe respondeo *Conde nom creaes que o Duque por Filho de quem he, e acompanhado e aconselhado de tam boõs Fydalgos como com elle vem, especialmente que he assaz entendido, tome nenhum desses sestros que abata sua honrra; antes pois ja detrymynou de vir elle virá, e ambos* co-

como Deos ordenar efprementaremos noffas fortunas, e por oje he bem que repoufemos, e provejamos no que nos compre, e a elles demos lugar que pera taes viftas fe percebam aa fua vontade. Ao menos porque com a culpa de noffo falteamento, e trigança, nom fe encubram e efcufem da fraqueza e leve refiftencia, que prazendo a Deos nelles acharemos. E praza a Deos que ou fe tornem, ou defviem per alguma maneira como dizees; porque com guarda de mynha honrra eu os nom veja, e elles poffam falvar fuas vidas, cá em fym patrimonio fam d'ElRey meu Senhor, em que me fempre pefará mynguar e fazer eftrago.

CAPITULO CV.

De como o Duque nom quis fperar o Ifante, e fe falvou atraveffando fecretamente a Serra d'Eftrela, e do que o Yfante fobr'yffò dyffe e fez.

HO Duque naquele dia que era Sefta feira ante do Domyngo de Ramos; porque foube que corredores do Ifante vieram ver feu arrayal, tambem moftrou que fe provia e aparelhava, como quem detrîminava nom defiftir de feu propofito, e menos neguar a pelleja, e fegundo o pulfo que aa fua jente tomou, nom achou em todos aquella fortelleza e esforço, que pera tal afronta fe requeria; porque como atras diffe muitos delles nom eram proprios feus, e vieram foomente com elle pollo acompanhar pacificamente atée aa Corte, fem efperança nem avyfo de tal recontro, efpecialmente contra o Yfante Dom Pedro, a que muitos daquelles tinham afeiçam fecreta, e defejavam fervir. Pollo qual, o Duque vendo a fraqueza deftes, com que nom convinha meter fua vyda e honrra a hum tam certo e tam chegado perigo, ou por ventura aconfelhado do pouco esforço de feu coraçam, em que por entam foy muy culpado, detreminou em fy mefmo de nom feguir adiante nem come-

cometer o Yfante, nem menos o efperar. E hordenou poerfe fecretamente em falvo como fez, e nom fe quis tornar atras como viera; porque foi falfamente certefycado, que as pontes e barcos do Mondego perque pafara, eram per mandado do Yfante ja todas quebradas e tomadas, o que nom foy. Pera o qual a mefma Sefta feira ante do Domingo de Ramos defte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, o Duque apartou alguns feus a que revellou ho modo de fua partyda, e por fe efcufar rumor nem algum fentymento dela, lhes mandou que hum e hum deffimulladamente fe fayffem do arrayal, e elle com duas foos guias que tomou, em fe çarrando a noite fe fahio a cavallo, e fe foy com elles ajuntar, que com muy grande perygo, e trabalho dos corpos e cavallos atraveffaram a Serra d'Eftrella, que lhes jazia aa maõ efquerda; porque os montes eram grandes e frios, e a ferra eftava aynda com neves dobradas, de que o Duque por fer ja muy velho recebeo tam grande padecimento que foy em ponto de morte, e porém da grande frialdade que padeceo, aynda lhe ficou dally o pefcoço e a cabeça baixa em quanto vyveo. E os feus que leixou, como fouberam de fua partyda, que foy fendo ja grande parte da noite paffada, foram poftos em grande defmayo, e cada hum como mylhor pode fe apreffou de o feguir nam fem grande defmando e nenhuum acordo, e com perda de muitas coufas que leixavam, crendo que o Ifante, ou fua jente os feguiria. E affy paffaram a Serra do Baçoo atée decerem a outra banda de meo dia contra Covylham, em que pella grande afpereza dos camynhos, e as muitas neves e regellos que nelle jaziam, os homens foportaram frios e trabalhos incomportavees, e affy morreram e atereceram muitos cavallos, e azemalas de que muytas fycavam. E fe perdeo muyta fardajem que os da montanha vieram recolher. E no cima da ferra honde dizem Albregaria, acharam mortas de frio algumas peffoas a que nam ouve remedio. As efcuitas que o Yfante fobre a jente do Duque fempre trazia, nom ouveram fenti-
men-

mento de sua partida, salvo despois que o geeral rumor de todos todo lho certefycou, que foy a tempo em que o Duque ja teria andadas quatro ou cinquo leguas. E por se mais verdadeiramente afirmarem do camynho que levara, nom trouxeram ao Ifante certo recado se nam em amanhecendo, da qual cousa sendo o Yfante certefycado, mostrou receber por ysso tanta gloria e allegria, como pareceo que os seus ouveram de pena e tristeza, por o Duque se hir assy livremente e sem contenda, e alguns requeraram ao Yfante licença pera aynda lhes hirem seguir o encalço, mas o Yfante o nom consentio antes lho defendeo, dizendo „ Que os „ leixasem hir emboora, e que de assy ser, dava por ysso muy„ tas graças a Deos. „ E porém a openiam dos mais foy que o Yfante errara muyto, tendo ho Duque tam acerca e em tam bõa despofyçam pera o cometer, nom dar nele e o matar se podera; porque quanto alongou sua vida, como o Conde d'Abranches lhe dysse, tanto antecipou a morte de sy mesmo como depois se seguio. E feito isto, o Ifante porque a jente que tynha ja lhe non era necessaria por entam, fez ajuntar todallas pessoas princypaes que hi eram, e com aquellas pallavras que mereciam, os que pera tal serviço com tam bõas vontades se ofereceram e desposeram, lhes deu a todos grandes agardecimentos, e os despedio com synaes de muito amor e obrygaçam, leixando soomente os contynos de sua casa, com que passado ho dia de Ramos se tornou a Coymbra.

CA-

CAPITULO CVI.

Como o Duque se foy a Santarem onde era ElRey, e do que se fez contra o Ifante.

E Ho Duque como da banda de Covylham acabou de recolher a gente que o seguio, fez logo seu camynho pera Santarem. Onde per avyamento do Conde seu Fylho, foy de toda a Corte assy grandemente, e com tanto triunfo recebido como se o merecera por batalhas campaes, que contra ymygos vencera. E ysto foy per seus aderentes assy ordenado; porque com esta face de fyngida honrra encobrysem ao mundo o enves do verdadeiro abatimento, que o Duque em sua vynda tynha recebido. Porque pera o proposito com que de suas terras o Duque partira, e pera a muyta gente que consygo trazia, sempre os seus na Corte afirmaram, que o Yfante Dom Pedro por sua pouca força nom ousaria de o cometer, nem lhe defender o camynho. Dando a entender que as mostranças de resistencia que o Yfante fazia, eram tudo rebollarias do Conde d'Abranches, perque nestes feitos se governava. E porém assy empremiram todo o que quiseram no novo e molle entendimento d'ElRey, que a enjuria deste caso lhe faziam crer que nom era do Duque, mas propria de sua pessoa Real. E porque no Conselho em que ante ElRey esto se praticava, o Yfante Dom Anrrique terçou hum pouco em favor do Yfante seu Irmaaő afirmando,, Que nom consenteria dizer-se, que ,, nenhum Fylho d'ElRey Dom Joham faria injuria a seu ,, Rey e Senhor,, Fez no que contra o Yfante Dom Pedro entam se requeria mui grande contrariadade, com que muytos do Conselho se foram, e folgaram de o ajudar, crendo que o Yfante Dom Anrrique crara e descubertamente a seu Irmaaő queria ja valer, e allegravamse, desejando aproveitar ao Ifante Dom Pedro teremno pera ysso por cabeceira, sem

o

o qual confirada bem a defpofiçam do tempo, e polos contrairos ferem de grande condyçam nom oufavam. Donde fegundo a opiniam dos prudentes e peffoas d'autoridade, que deftes feitos teveram conhecymento, fe creo que o Yfante Dom Anrrique neftes dias faleceo ao Yfante Dom Pedro com aquelle verdadeiro amor, favor, e ajuda que como a Irmaõ e amigo lhe devia; porque com muyto feu louvor, e fem myngoamento de fua muyta lealdade lhe podera valer, per maneira com que a ElRey e a fua Coroa fyzera muyto fervyço, e ao Yfante feu Irmaõ defvyara morte tam crua, e tam abatyda como recebeo, e fua tam honrrada cafa nom cahira de todo como cahio, fegundo adiante fe dirá, e porque o Yfante Dom Anrrique fobre fuas muytas virtudes era affaz prudente e difcreto, bem he de crer que efta piadofa bondade pera feu Irmaõ, muytas vezes lhe tocaria e efpertaria a memorya, e pera ho nom fazer, o mais honefto e feguro feria leixar a detremynaçam em duvyda, falvo fe a caufa dyffo atribuyffemos a algum oculto Juyzo Divino. E por tanto, porque a boa vontade do Yfante Dom Anrrique nom perfeverou no favor do Yfante feu Irmaõ como logo entam atentou, foy aquerella do Duque ouvyda d'ElRei, e pofta e cryda no mais alto encarecimento de fealdade, que contra feu fervyço e Eftado fe podia cometer. Pollo qual logo ElRey começou publycamente declarar a yrofa vontade e grande indynaçam, que contra o Yfante Dom Pedro tynha, a que per aviamento de feus ymygos tambem ajuntava o defterro, e morte da Raynha Dona Lianor fua Madre. E porque no recontamento de fuas afeyçooẽs, defemparo e pobreza, que atée morrer paffara, o cafo contra o Yfante mais s'agravaffe, faziam com as Ifantes Irmaãs d'ElRey, que eram meninas e com os criados da Raynha, que de todas as partes faziam vir, que com lamentaçooẽs e forçofos choros as aprefentaffem ante ElRey muitas vezes, pedindo-lhe por yffo do Yfante Dom Pedro juftyça e vingança, como de culpas e crymes ja craros e manyfeftos.

CAPITULO CVII.

De como ElRey declarou o Yfante por desleal, e mandou fazer geeraes percebimentos de guerra pera hir sobr'elle.

ENvyou logo ElRey cartas de percebimentos de guerra por todo o Reino, com declaraçam de querer por desobediencia e deslealdade do Ifante Dom Pedro hir contra elle, e assy mandou poer outras cartas pubricas de perdam geeral, pera todollos humiziados, que por quaesquer casos andassem fóra do Reino, se nesta yda contra o Yfante o viessem servir, e assy se fyzeram outras de editos perque mandava a todallas pessoas que eram com o Yfante de qualquer estado e condiçam que fossem, que a certas oras sob pena do caso mayor se partissem logo delle, e destas algumas se poseram nas praças pubrycas de Santarem, e outras aviam de ser per Notairos pubrycadas em Coymbra honde o Yfante era, e os prymeiros que pera ysso foram ordenados cometeram ho camynho, mas com receo nam o seguyram e se tornaram, em cujo lugar foy logo hordenado per ElRey, e envyado a Coimbra Lourenço Abryl seu Escryvam da Camara, homem mancebo e de bom entender, e como quer que no camynho fosse das guardas do Ifante impidido, ouve porém de chegar a elle com sua licença e prazer, e tanta pressa se deu pera a destruyçam do Yfante, que o Duque desapareceu de seu arrayal em Coja bespora de Ramos como atras fyca, e estes editos chegaram ao Yfante em Coymbra bespora de Pascoa. O qual despois que soo vio as cartas, que Lourenço Abril sobr'ysso levou, lhe disse = *Lourenço Abryl dizey a ElRey meu Senhor, que eu soo tomo e retenho em mym esta sua provysam, e que nom ey por seu servyço, e mynha honrra pubrycarse em tal tempo. Nam*

por

por nom querer que em seus Reynos e fóra delles, se cumpram e obedeçam inteiramente seus mandados; porque sayba que eu som hum dos braços mais fortes que tem, pera lhe ajudar a manter e comprir sua vantade e justiça. Mas porque estes procedimentos sam de sua yra contra mym, eu apello delle contra mym agora mal enformado, pera elle mesmo de mym verdadeiramente, e como deve despois bem enformado. = E com esta reposta, e com outras pallavras a estas conformes se tornou Lourenço Abryl a ElRey, que logo começou de fazer mercêe a quem lha pedia dos beēs, e Offycios dos que eram com o Yfante.

CAPITULO CVIII.

Do que o Condestabre Fylho do Yfante Dom Pedro fez, estando antre Tejo e Odyana.

ESTES dias com todallas torvaçooēs e necessidades do tempo, ho Condestabre Fylho do Ifante Dom Pedro nunca lhe acodio, e nom seria assy sem seu mandado, antes sempre esteve na Comarca d'antre Tejo e Odiana, onde tynha ho Meestrado d'Avys com suas fortallezas e mais os Castellos das Vyllas d'Elvas e de Marvam, contra o qual fyzeram tambem a ElRey sospeita, e que se devia segurar delle. Especialmente que pella liança, e amizade que o Yfante seu Padre com o Condestabre, e Meestre d'Alcantara de Castella tinha feita, podia com entrada de jentes estranhas fazer a este Reyno muito dano, pollo qual acordou ElRey de enviar sobr'elle, que estava entam na Villa de Fronteira, Dom Sancho Conde d'Odemyra como Fronteiro Mór. E davam fama pelo Reyno pera mais indinaçam do povo, que o Ifante Dom Pedro tynha ordenado com ajuda de Castella prender ElRey, e se senhorear do Reino, e assy lançar nelle grandes pedidos, e outras muytas opre-

 sooēs

fooés fe o mais tempo regera. E fendo o Condeftabre defto certefycado, vendo que Fronteira nom tynha força nem defpofyçam pera nella manter cerco nem efperar afronta, aconfelhado fobr'yffo com boós cavalleiros e peffoas d'autorydade que configo tinha, fe paffou a Marvam, onde confiando na bondade e fegurança da fortalleza efteve alguns dias. E porque o Conde Dom Sancho toda vya fe fazia preftes pera ho hir cercar, effes Cavalleiros que com o Condeftabre eram vendoo com alguma fantefia de refiftencia, a que a nobreza e esforço de feu coraçam o inclynava, confirando que nom foomente aa fua honrra nom comprya fazello, mas que nos feitos do Yfante feu Padre podia muyto danar, lhe differam, = *Senhor eftas imaginaçooés de defenfam em que vos vemos, ou defperardes no campo efta jente que vem, fam por agora efcufadas; porque a defefa d'armas e homens que tendes he nada em comparaçam dos que vem fobre vós, fe cuidaes darlhe praça, e tambem pera quem fooés, e pera o fangue de que defcendees, fabei que feria grande abatymento voffo efperardes cerco, quanto mais tam defefperado de focorro como fabees que efte feria, pryncipalmente cercandovos peffoa de menos condiçam, que vós e com tanto poder a que nam podeffeis refiftir, em efpecial vyndo com nome d'ElRey noffo Senhor, a que feria feo defobedecer, e mais fe o afy fizeffeis feria em todo defacatar ao Yfante voffo Padre, e nam comprir fua vontade nem mandado, pois vos deve lembrar que a voz e nome, e o ferviço d'ElRei noffo Senhor, fobre tudo vos encomendou e encomenda cada dia, pollo qual noffo confelho he, que logo vos paffees aquy a Valença, que he do Meeftre d'Alcantara, em que ha efperança d'achardes mylhor acolhymento, e leixai em voffas fortallezas voffos alcaides com a jente que as guardem e tenham por vós, com mandado voffo, que fe ElRey lhas pedir, ou envyar pedir que defcarregandoos de voffo preito e menagem, lhas entreguem. As quaes levemente tornarees a cobrar fe Deos pofer os feitos do Ifante voffo Padre em bem e affefego, como a elle praza que feja.* = Aho qual Confelho o Condeftabre

bre obedeceo e o comprio, e leixou em Mafyam por Alcaide hum Artur Gonçalvez, que por mandado d'ElRey entregou a fortalleza. E o Condeſtabre ſe paſſou a Vallença, honde por pryncipio de ſuas fortunas começou logo d'eſprementar as grandes malicias, e ſobeja ingratidam do Meeſtre d'Alcantara, que em tudo contrariou, e com nada lhe reſpondeo aa muyta honra, e merçêe, favor, e emparo, que em ſuas grandes neceſſydades paſſadas do Yfante Dom Pedro poucos dias avia que recebera, como atras fyca.

CAPITULO CIX.

De huma carta que a Raynha enviou ao Yfante Dom Pedro ſeu Padre, ſobre hum conſelho que a cerca delle ſe tevera pera ſua morte ou deſtruyçam, e do conſelho e detrimynacam que o Ifante ſobr'ela teve.

EVolvendo o proceſo ao Yfante Dom Pedro, eſtando elle em Coimbra nam ſem mortaes padecimentos, pela incertydam que tynha do fym que ſua vyda e feitos averiam, foylhe dada huma carta da Rainha ſua Filha, por Vicente Martynz ſeu Secretairo, perque lhe noteficava,, Que em ,, hum conſelho que ſobre ſeus feitos entam ſe tevera, fora ,, contra elle detriminado, que ElRey o foſſe cercar, e que ,, dandoſſe ou tomandoſſe per força, ouveſſe por pena de ,, ſuas culpas huma de tres couſas. Ou morto, ou carcere ,, perpetuo, ou deſterro pera ſempre fora do Reino, pera ,, exucuçam do qual ElRey partiria contra elle aos cinquo ,, dias de Mayo.,, E bem he de cret que a Raynha lhe nom enviaria eſta carta ſem eſpreſſo conſentimento e mandado d'ElRey, cujo bem e amor ella teve ſempre em tanta eſtima, que pello conſervar e nom perder nem minguar, como muy virtuoſa que era, nunca nos feitos do Ifante ſeu Padre con-

contra o goſto e contentamento d'ElRey ſe quis antremeter. Eſta carta foy dada publycamente ao Yfante, que deſpois de ſem alguma mudança nem trovaçam a ler, com quanto nella vio que a morte começava ja debater aas portas de ſua vyda, elle a çarrou em ſua maaõ e com a cara ſegura, e mais allegre que triſte, eſteve hum pedaço preguntando ao meſſejeiro por novas da ſaude, e bõa deſpoſyçam d'ElRei ſeu Senhor, e por as couſas em que ſe deſenfadava, e porque as repoſtas redundavam todas em louvores e perfeiçoēs d'ElRey, ho Ifante moſtrava por iſſo tomar muyta gloria ſem alguma meſtura da mortal pena que ja recebera e tynha. E com eſte deſpejo ſe aſentou a comer, e deſpois de acabar ſe recolheo a ſua Camara, onde fez logo vir eſſes principaes que com elle eram, perante os quaes mandou ler a carta que tinha, e como a ſuſtancia della era ja eſpantoſo pregam da ira d'ElRey, fycaram todos muy torvados, mais e menos ſegundo a bondade e esforço do coraçam que cada hum tynha. E o Ifante nam deſſimulando ja ſua ynfynda paixam e triſteza, com as maõs e braços abertos allevantou os olhos ao Ceo cheos d'agoa; porque nos taes caſos quando fallava aſſy o tynha por condyçam natural. E dixe logo = *Deſtes agravos e perſiguyçooēs em que juſtiça, rezam, nem humanidade nom conſente eu prymeiramente me queixo a Deos como a ſoo e pryncipal Senhor de todalas couſas, e deſpois aa Real caſa de Portugal em que naſci e me criey, e a que atéegora bem e lealmente ſempre ſervy. E aſſy aa caſa d'Ingraterra em que de ſangue tanta parte tenho, e finalmente me agravo a vós meus criados, amygos, e ſervydores como a participadores deſta minha deſaventurada fortuna, aos quaaes como a companheiros de meus conſelhos e perigos, direy em breve neſte caſo mynha tençam, que he tomar por milhor, mais honrra e mais deſcanſo pera mym a derradeira parte deſta detriminaçam que he a morte; porque das outras de que huma he ſer deſterrado, Deos nuuca queira que eu Filho ligitimo d'ElRey Dom Joham, que com tanta honrra huma vez ſay*

ſay de ſeus Reynos, fazendo a muitos em muitas provyncias e ſenhorios eſtranhos grandes graças e mercês, aja d'andar ſobre minha velhyce per Reinos e terras alheas, pedindo eſmollas com muito trabalho, e grande deshonrra mynha. Pois da outra que he ſer preſo, e que ſobre cinquoenta e ſete anos que ey aja de conſentir ferros de juſtyça em mynha carne, nom ſey a quem nom pareça ſer muyto menos mal morrer, e eſte por mais bem e mayor honra eſcolho pera mym, como diſſe. Mas porque atée agora em todas minhas couſas e alheas que tratey ſempre, me prouve ſer bem aconſelhado, neſta que me parece ſer a derradeira, o devo e queria ſer mylhor. E por iſo vos rogo e encomendo, que eſguardadas bem todallas circunſtancias deſta fortuna, e a callydade, e pryminencia de mynha peſſoa, queyraes ſobre tudo conſyrar, e cada hum de manhaã me dizer ſeu parecer, lembrando-lhe que meus ymigos ſegundo eſta nova detriminaçam devem logo vir ſobre mym, e pratir de laa a cinquo dias de Mayo. E que diga meus ymygos, nunca por amor de mym, e por ſegurança de mynha limpeza entendaaes que o digo por ElRey meu Senhor, nem que ho meto neſſe conto. Porque em caſo que ſua mercêe venha com moſtrança de yra ſobre mym, ſempre crerey que ſeu corpo virá com enganos de meus ymygos forçado, a que ſua nova ydade nom ſabe nem pode reſiſtir, mas que ſua vontade ſempre pera mym e mynha honra fycara lyvre e ſaã, como ſe eſpera de Pryncepe bom e agardecido como elle he. E porém meu prymeiro movimento he neſſe meſmo dia partir daquy, e os hir buſcar e eſperar no campo, e pedir a Deos, e a ElRey meu Senhor juſtyça e vyngança delles, como de quem tam ſem razam tanto dano e perda me tem feyto. E quando ſe por meus peccados aſſy nom ſeguir, contentarmeey acabar como cavalleiro. E porém d'agora pera em todo tempo e ſempre proteſto, que ſeja com verdadeiro nome de bom e leal vaſſalo, e ſervydor d'ElRey meu Senhor.

CA-

CAPITULO CX.

Dos confelhos defvairados que ao Yfante fobre fua propofyçam foram dados.

AO outro dia foram todos juntos, e leyxando alguns apontamentos que alguns nefte cafo fizeram, finalmente no confelho ouve tres conclufooẽs fuftanciaaes e em fy defvairadas, e pera cada huuma nom falleceram eftas vozes. A prymeyra foy do Doutor Alvaro Afonfo homem afaz prudente e bom Jurifta, em que defpois de muytas palavras fumariamente concludio „ Que o Ifante como cavalleiro, e „ pryncipalmente como Catolico e bom Criftaaõ que era, „ nom devya per fy hir bufcar a morte, mas antes efperal- „ la, em que avia muytas efperanças de vida, e quando „ fem razam lha quyfeffem dar, que com grande fortaleza „ d'anymo devia de defender fua vyda e honrra, pera que „ allegou muytos dereytos e trouxe muy autoryzados exem- „ plos, e que elle por moor refguardo de fua lealdade, e „ mais fegurança de fua peffoa, fe devya fortallezar em Co- „ imbra, e baftecer e prover d'armas e jentes, os Caftellos de „ Monte Mor o Velho e de Penella, e aguardar ElRey ayn- „ da que com todo feu poder o quyfeffe cercar, e que fendo „ a Cydade tam forte, e tendo elle tanta e tam boa jente „ com fygo, ElRey per força o nom poderia logo tomar, „ e que pera lhe poer cerco perlongado, ou leixar fobre „ ele fronteiros, nom avia defpofyçam nem poffybilidade pe- „ ra yffo, e que com Monte Moor teria tambem a Foz de „ Buarcos, que em fuas afrontas fe fobrevyeffem, fempre fe- „ riam portas abertas pera fua falvaçam, e que per efta ma- „ neira nom encurtaria como defefperado fua vyda, e como „ prudente alongaria o tempo, que em fym por fua condy- „ çam tudo com honra remediaria, efpecialmente que El-

Rey

„ Rey affy como creceffe nos dias, affy hiria crecendo e ef-
„ forçando feu juizo, com que entenderia os enganos em que
„ o traziam, a que fua nova ydade por entam nom alcançava,
„ quanto mais que a Raynha fua Fylha eftava em efperança
„ de emprenhar, e com a jeeraçam que Deos lhe daria, El-
„ Rey fe acharia mais obrygado pera ho amar e honrar, e
„ ella teria moor atrevymento de em feus feytos o requerer.
„ E que o povo que com malicias alheas andava emnevoado,
„ canfaria e amanfaria de feus alvoroços, e que em fym por
„ partydo fempre lhe fariam o que elle quifefe, pois com yffo
„ claramente parecia elle com medo da yra d'ElRey, e por
„ necefidade fe defender, e nom com vontade de o def-
„ fervir nem defobedecer, pois todos fabiam que elle o ty-
„ nha e amava por feu verdadeiro Rey e Senhor. „ E com
efte voto e pareçer fe foram, Dom Fadrique, Martym de
Tavora, Aires Gomes da Silva, Joham Correa, Joham de
Lixboa Secretairo, e Diogo Affonfo, e Pedro de Tayde
Dayam de Coymbra, que eram todos peffoas de bom en-
tender, esforço, e autorydade. Eram outrofy com o Yfante
neftes confelhos, Luis d'Azevedo, e Lopo d'Azevedo Ir-
maaõs, e Martym Coelho, e Pero Coelho tambem Irmaaõs,
os quaes por ferem antrefy per cafamentos liados feguiram
todos outro acordo, dyzendo „ Que o Yfante por maneira
„ alguma nom devia efperar cerco cá nom era honrra, ao
„ menos por refpeito da Garrotea que tynha, nem provei-
„ to nem fegurança, mas que leixaffe fuas Vyllas e fortalle-
„ zas em bom recado, e que com a outra fua jente fe fayf-
„ fe de Coymbra, e paffaffe o Doiro, honde naquellas com
„ arcas teria a jente das terras de Lopo d'Azevedo, e de
„ Martym Coelho, e Ruy da Cunha, e d'Aires Gomez, e
„ d'outros muytos, com que feguraria fua peffoa e daquel-
„ les que o feguyffem, e que dally poderia tornar a Abei-
„ ra, e paffarfe a riba do Diana, e andar pellas terras do
„ Condeftabre feu Filho; porque ElRey o nom podia tan-
„ to feguir, que nom andaffe fempre diante, ou defvyado

„ a ſeu ſalvo, aconſelhando com iſto que nom ſoomente trou-
„ xeſſem a voz e nome d'ElRey ſeu Senhor, mas muyto
„ mais as vontades pera o bem e lealmente ſervir, e com
„ a neceſydade e fadyga que os do Reyno todo por yſſo
„ receberiam, conhecendo a ſem razam de ſuas perſeguy-
„ çooẽs, ouſaryam dizer a ElRey a verdade e as falſidades
„ com que ſeus ymmigos o movyam contra elle, de que ſe
„ ſeguiria que ou o leixariam livremente ou lhe fariam tal
„ partido de que foſſe contente. „ E com yſto apontaram ou-
tras mynguas, trabalhos, deſpeſas, e pecados, que o cerco
por ſua condyçam trazia conſygo, polos quaes o devya fogir
e avorrecer. O Conde d'Abranches tomou ſoo outra conclu-
ſam, aas dos outros que apontey em todo contraira, alle-
gando e tocando com largas palavras, muytas cauſas, rezooẽs
e emxemplos de Pryncepes paſſados; porque nom devya eſ-
perar cerco, e outras tantas pera nom dever andar pelo Rey-
no eſpecialmente com tam pouca jente, que muytas partes
pela eſtreyteza dos paſos, e pello grande poder d'ElRey,
ſe podia atalhar e acolher no meo com muyta deshonrra ſua,
e aſſynado perigo ſeu e dos ſeus. E concludio com a tençam
do Yfante que foi „ Antes morrer grande e honrado, que
„ vyver pequeno e deshonrado, e que pera yſſo viſtiſſem to-
„ dos, os corpos de ſuas armas, e os coraçooẽs armaſſem pryn-
„ cipalmente de muyta fortalleza, e que ſe foſſem camynho
„ de Santarem nam como jente ſem regra deſeſperada nem
„ desleal, mas como homens d'acordo, e que hiam ſob
„ a governança e mando, de hum tal pryncepe e tal Capy-
„ tam, que a ElRey ſeu Senhor ſobre todos era mais leal
„ e ſervydor mais verdadeiro, e que mandaſſe a ElRey pe-
„ dir e requerer, que com juſtiça o ouvyſſe com ſeus ymi-
„ gos, que lhe tam ſem cauſa tanto mal hordenavam, ou lhe
„ deſſe com elles campo, em que de ſuas falſydades e enganos,
„ elle por ſua lympeza e lealdade faria que ſe conheceſſem
„ e desdyſeſſem. E que quando ElRey alguma deſtas couſas
„ nom ouveſſe por bem, e toda via quyſeſſe vir ſobre elle,
que

„ que entam defendendoſſe morreſſem no campo como bons
„ homens e esforçados cavalleiros. „

CAPITULO CXI.

De como o Yfante ſe teve ao Conſelho do Conde d'Abranches, que foy morrer.

E Ho Yfante deſpois de todos ouvir com muyto tento e repouſo, e lhes dar por ſeus conſelhos muyto louvor e grandes aguardecimentos, fynalmente ſe teve com o Conde d'Abranches, que ſeguyo ſua prymeira delyberaçam, e detriminou quando milhor nom podeſſe ſer, de morrer no campo, requerendo e bradando a ElRey por ſua juſtyça. E pera ella ſe começou logo de perceber, e tanta foy a fortalleza e ſegurança do Yfante, que neſtes dias com quanto de couſas tam arduas, e tam chegadas aa morte ſe tratava, nunca por yſſo leixou de hir aa caça e ao monte, e ter ſeraaos e feſtas com ſua molher e donzellas, aſſy como no tempo de mais aſſeſſego, e de mayor proſperidade que nunca tevera.

CAPITULO CXII.

Como o Yfante Dom Pedro e o Conde d'Abranches conſagraram ambos, de morrer hum quando o outro morreſſe.

E Paſſados alguns dias deſpois deſtes conſelhos, o Yfante nom ſe esfriando em ſeu prepoſyto, apartou ſoo em huuma camara o Conde d'Abranches, e lhe dyſſe = *Conde ſabee, que eu ſento ja mynha alma avorrecida de vyver neſte corpo, como deſejoſa de ſe ſair de ſuas paixoēs e triſtezas, e*

confrados os feos combates que mynha vida, honrra, e Estado cada dia recebem, com esperança de nom minguarem, mas cada vez crecerem mais, certo se as cousas nesta viagem me nom sobcedem como eu desejo, e seria rezam, eu todavia determino morrer e acabar inteiro, e nam em pedaços, e como quer que tenho outros bõs criados e servydores, que por suas bondades folgariam e nom se escusaryam de morrer comygo, porém em vós sobre todos tomey esta confyança, assy pella Irmandade que comigo merecestes ter, na Santa e honrrada Ordem da Garrotea em que somos Confrades, como por criaçam que vos fiz, e pryncipalmente pella certydam que de vossa bondade e esforço tenho muyto ha conhecido, e por tanto quero saber de vós, se no dia que deste mundo me partir, quererees tambem ser meu companheiro, e com ysso lembrevos pera satisfazerdes aos primores de vosa honrra, que sendo vós tam conhecidamente meu criado e servydor, e tam pubryco ymigo do Conde d'Ourem e Arcebispo de Lixboa, despois de mynha morte nom podees ter vyda, salvo reservada pera com mãos d'algozes a perderdes em lugares vys, e com pregoẽs deshourrados. Senhor respondeo o Conde *pera caso de tamanho contentamento, como foy sempre e he pera mym viver e morrer por voso servyço, muytas palavras nem os encarecimentos nam sam necesarios, eu vos tenho muyto em mercee escolherdes-me pera tal servyço, e eu som muyto contente tervos esa companhya na morte, assy como volla tive na vyda, e se Deos ordenar que deste mundo vossa alma se parta, sede certo que a mynha seguirá logo a vossa, e se as almas no outro mundo podem receber servyço humas das outras, a mynha nesse dia hirá acompanhar e servir pera sempre a vossa.* E pera moor confyrmaçam deste proposyto, ho Yfante mandou logo chamar o Doutor Alvaro Afonso que era Clerigo de Misa, perante quem relatou a concordia em que elle e o Conde estavam, sobre a qual dysse, que lhe dese logo o Santo Sacramento, e o Doutor despois de lhe fazer seus requerimentos e protestaçoẽs, pera o nom receberem (como a elle por Sacerdote e por letrado em tal caso compryа) elle

lho

lho deu, e elles o receberam com fynaaes de muyta devaçam e contryçam, afirmando ambos e cada hum,, Que co-,, mo fyees Criftaaõs a Deos, e leaaes vaffallos a ElRey ho ,, recebyam, e por taaes proteftavam morrer quando mor-,, reffem, e que feu fundamento nom era ofender, mas de-,, fender com razam e juftiça a peffoa e honrra do Ifante. ,, O qual derribandoffe no chaõ fobre feu peito, com os olhos cheos de lagrimas e com grande fervor de contryçam fe ferìa e acufava de feus pecados, e fobre a comunham tornaram afirmar folenemente feus prometymentos, cujo fegredo o Yfante encomendou muyto ao Doutor, de quem defpois fe ouve efta certydam.

CAPITULO CXIII.

Como a Raynha ouve d'ElRey que perdoaria ao Ifante feu Padre fe elle lhe pedyffe perdam, e affy lho efcreveo, e a caufa porque non ouve effeyto.

VEndo e ouvyndo a Raynha em Santarem tantos allardos, e ajuntamentos de jentes com tantos alvoroços e percebymentos, pera deftruyçam e morte do Yfante feu Padre; porque nella fe ençarravam em grande perfeiçam todallas outras virtudes, efta de amor e piadade pera elle tambem lhe nom falleceo, e affy porque efta natural divida de fangue fempre a efpertava per feu remedio, com vivas lembranças de muyta dor e grande compaixam, como tambem porque de fua inocencia delle era muy certefycada fe pôs hum dia ante ElRey em giolhos, e com perfeveradas lagrimas lhe diffe Senhor = *Ceffet jam manus tua, e pois minha defaventura quer que na deftruyçam do Ifante meu Senhor, e Padre danem as falfas culpas mais, do que aprovei-tam feus merecimentos, nem o grande e verdadeiro amor que vos tenho, peçovos Senhor por mercêe, que ao menos como Prynce-*

cepe agardecido, vos lembre as obrygaçooẽs em que por sua tam alta criaçam, e por outros muytos seus servyços lhe sooes, cujá paga devia ser outra, e nam esta morte e destruyçam tam deshonrrada; e com isso pera alguma mais temperança de tamanha ira tambem vos nom esqueça, que vos póde nosso Senhor dar de mym Filhos que serám vossos ramos, cujas raizes pera sua mais honrra e louvor devees desejar e procurar, que sejam antes limpas e sãs, que magoadas e çujas como ordenaes. E ElRey como era de muy perfeita humanydade, allevantandoa do chaõ com grande acatamento, lhe respondeo, *Senhora, de todo o que me dizees eu som em muy ynteiro conhecymento, mas como querees que nas cousas do Yfante vosso Padre eu me faça brando, sendo elle em sua contumacia e pera mynha obediencia tam duro, de que se nom quer conhecer nem arrepender, antes cada vez o mais continuar. Mandei-lhe muytas vezes requerer mynhas armas, nom mas quis entregar, outras tantas lhe encomendey, e mandey que non impedisse o Duque, que por meu mandado vynha a meu servyço, e por me desservir e anojar foylhe ter ho camynho com outras muitas desobediencias, de que eu a elle nem ao Yfante meu Irmaõ nom rellevaria sem justo castygo. Porém pollo vosso amor pryncipalmente, e porque nysso syntaaes o bem que vos quero, se o Yfante vosso Padre como quem errou me quyser mandar pedir perdam, eu me averey com elle por outra mylhor maneira de que sejaaes contente.* A Raynha lho teve muyto em mercêe, e d'ElRey ouve logo licença pera o assy escrever como escreveo ao Ifante, o qual vendo a carta; porque acerca della nom delliberasse nada sem conselho, despois de aquelles principaaes, com que suas cousas consultava serem juntos e verem a carta, todos sem contradiçam concordaram ser bem e honesto, que o Yfante satisfizese com o perdam a ElRey na fórma que elle queria, pois em nada lhe perjudicava, cá parecia desejallo assy ElRey pera defesa sua, contra aquelles que pera o contrairo o indinavam. E porém o Yfante lastymandosse muyto dos agravos e desfavores d'ElRey, e confyando muyto em sua

ino-

inocencia recusava muito de o fazer afirmandose ,, Que tam
,, novo meo, segundo as cousas estavam nom era com fun-
,, damento de seu bem, mas que ElRey com estucia de seus
,, ymygos lhe lançava esta cilada de mal, pera que nella o
,, tomasem com perdam, nacido, e causado da confyssam de
,, suas culpas e crimes que elle nom tynha, com que ao
,, muudo justifycassem despois os malles passados que lhe
,, hordenaram, e coorassem os que ao diante lhe queryam fa-
,, zer. E que por ysso antes querya morrer em que recebe-
,, ria muytos benefycios; porque acabaria inteiro Yfante Du-
,, que de Coymbra, e em sua vyda nom veria a outrem pes-
,, suir nada do seu, nem elle como desaventurado seria cons-
,, trangido andar per terras estranhas pedindo o alheo. E
,, que em fym nom lhe tirariam, que a todollos bõs que
,, pellos tempos fossem nom pesasse de sua morte, a qual
,, segundo sua vida era trabalhosa, esperava que fose gran-
,, de descanso ja pera sy mesmo, e certa segurança da vy-
,, da da Raynha sua Fylha. ,, Com outras muytas e boãs
rezooẽs com que se escusava; e em fym vencido d'outras
tantas e mylhores, com que seus conselheiros como a Cava-
leiro e Cristam o aconselharam e requereram, prouvelhe pe-
dir como pedio a ElRey o perdam per escrito, na fórma que
a todos bem pareceo, e com que ElRey se devesse satis-
fazer, e tambem respondeo aa Raynha, apontando-lhe larga-
mente algumas cousas com que sua segurança devia ser acau-
telada. E tendo ja ElRey recebyda sua carta, mostrouse
com ella sospenso como arrependido do que tynha outor-
gado, e porque na carta da Raynha que lhe ella mostrou,
antre outras eram humas palavras do Yfante que diziam
= *E ysto Senhora faço eu mais por vos comprazer e fazer mandado, que por me parecer razam que o eu assy faça* = ElRey
tomou dellas achaque pera o nam comprir, e rompeo logo
a carta do perdam que o Ifante lhe mandara, dizendo que
pois aquelle arependymento era fyngido e nom de vontade,
que nom queria desistir do que contra elle tynha começa-
do,

do, e aſſy o fez, de que o Ifante foy logo avyſado. Porém o que deſta mudança, e nova ſanha d'ElRey, verdadeiramente ſe pode entender, foi ſe a vontade d'ElRey eſtevera de todo firme e ſaã pera o Yfante, que as pallavras da carta da Raynha na fórma em que vinham, lha nom revolveram nem danaram contra elle, mas ElRey tinha ja hum odio calejado ao Yfante, e mais pejouſſe por moço em que o eſprito da honrra ja ſe levantava, de parecer o que lhe ja diziam, que ſe ſobjugava aa Raynha mais do que era razam, e ao Eſtado de hum tamanho Pryncepe compria, e pera nom comprir o que prometera, tomou aquelle que foy mais achaque que cauſa verdadeira.

CAPITULO CXIV.

Como os ymigos do Yfante Dom Pedro procuravam aver antes odio, que amor nem afeiçam antre ElRey e a Raynha ſua molher.

PORque os contrairos do Yfante, vendo que a Raynha era ja pera elle a ſoo eſperança e remedio de ſua ſalvaçam, e que per ſuas perfeiçoẽs corporaaes e muytas bondades, ElRey lhe tinha e teria cada vez moor afeyçam, com que a ella e a ſua vontade ſe daria mais, trabalhavam por todallas maneiras de o apartarem della, conſelhando-lhe que foſe muytas vezes aa caça e montes, dizendo-lhe que a converſaçam continua de ſua molher em tal ydade, nom ſoomente era muy contraira á ſua ſaude, mas aynda myngoa e grande quebra das forças do corpo e do entendimento, e que ficaria efiminado e nom dino nem poderoſo pera ſoſter o peſo do Regimento, e defenſam de ſeus Reynos. E na Capella e guarda roupa nom falleciam incitadores e Miniſtros deſta opiniam, convocando pera iſſo meſmo Fyſicos, que pera ſeu propoſito tynham bem enſayados, que com livros e autorida-

dades logo assy o provavam. E taes conselheiros avia destes, que reprovavam o ajuntamento do santo e legitymo Matrimonio d'ElRey com a Rainha, que eram pubrycos adulteros e desonestos concubinarios, jazendo como ynfernaes em muy contyno e reprovado coyto. E porque este camynho nom sobcedia de todo aa sua vontade, cometeram outro mui errado e muyto pera reprender; porque fizeram nestes dias prender Dom Alvaro de Castro, Camareiro Moor d'ElRey, que despois foy Conde de Monsanto, asacandolhe fallsamente, que dizia amores aa Raynha, por tal que da pena de morte ou desterro que elle por tal caso merecia, nacesse infamya aa Rainha com que a ElRey de todo avorrecesse. Mas o imigo da perdiçam que nestes feitos andava por medianeiro, nom pode tanto danar, que mais nom remedease o verdadeiro conhecymento que ElRey tynha das muitas e limpas bondades da Raynha, e da grande lealdade do Conde, com que o logo soltou, e despois muyto honrrou e acrecentou.

CAPITULO CXV.

De huum comprymento que ho Yfante Dom Pedro acerca de sua inocencia per meo de Religyosos fez com ElRey.

E O Ifante Dom Pedro por muytas esmollas e bem feitorias, que aos Moesteiros e casas d'oraçam sempre fazia, era dos Religiosos dellas sempre em suas oraçooes e devaçooes muyto encommendado a Deos, em especial neste tempo de sua tanta afryçam, os quaes sabendo a detriminaçam errada e perygosa em que o Ifante estava de partir, recorreram muitos a elle, e como oficiaes da alma o amoestavam, e lhe requeriam da parte de Deos aquellas cousas de que sua mayor segurança e salvaçam se podia seguir,

e pryncipalmente que nom partysse nem fizese de sy alguma mudança, e antes esperasse a fortuna, que acometer. E ao Ifante crendo que o conselho dos taaes poderia vir da vontade de Deos prouve obedecer-lhe, e quis fynalmente poer seus feitos em suas maaõs, e deles apartou hum Frey Antam Prior do Moesteiro da Aveiro, e outro Frey Dinis que despois foy Confessor d'ElRey, pessoas de grande doutrina e muy santa vida, aos quaaes disse os fundamentos que o moviam à sua partyda, e as rezooẽs que lhe contrariavam esperar cerco, e menos andar como fogido pello Reyno, e assy as ynjurias e sem rezooẽs, que d'ElRey per induzimento de seus ymigos tinha por extenso recebidas. Porém que se lhes parecesse que ysto podiam remediar, que elle sobreseria em sua partyda, e por mayor comprymento com ElRey e mais sua lympeza faria o que elles ordenassem, e que pera firme segurança de manter sempre ho que prometia, e que se fyzesse delle justyça se a merecesse, que ante de ser ouvydo lhe prazia mais que todos seus Fylhos fossem entregues em poder d'ElRey. Estes Relligiosos vendo tanta justifycaçam, esforçaramse acabar esta concordia, crendo que nom podia ser homem tam sem juizo, e tam fóra de humanudade que a denegasse, e acordaram que com ysto Frey Antam por mais secreto fosse soo a ElRey, o qual partio logo com ynteira crença e ynstruçam do Ifante, dando graças a Deos por elle se someter a tanta razam, com a qual esperava tudo acabar a servyço de Deos, e d'ElRey, e bem de seus Reinos e vassallos, mas este Padre por muyto que apresou sua yda, jaa dyante achou o ymigo da rezam e os contrairos do Ifante, com que nom pode nem ousou dar a ElRey as cartas do Yfante, e muyto menos lhe falar; porque os ymigos do Yfante de que ElRey em todollos lugares e todallas oras era cercado, como sintyram que hum Relligioso de tanta autoridade, que em tal tempo hia de mandado do Yfante, nom podia se nam levar cousas de muyta concordia e conclusam, de que lhes muyto pesava, nom soo-

soomente o ympidiram e ameaçaram pera mais ally nom estar, mas ainda lhe defenderam que nom tornasse com a reposta ao Yfante, polo qual se foy triste e muy espantadoo pera o Moesteiro de Bemfyca, donde avysou de todo o Yfante.

CAPITULO CXVI.

Como ElRey nom tynha possybyllydade de hir sobre o Yfante como proposera, e como a partyda do Ifante de Coymbra foy causa de sua morte.

ELRey nom sabendo da detrymynaçam do Yfante, que era partir de Coimbra, fazia fundamento cercallo nella, o que pella muyta jente que creceo, e pollos mantymentos, e assy outras provisoẽs que se nom podiam aver, e menos tantas bestas, bois, e carros pera as armas, artelharias, e carriagem, que pera tal cerco eram necessarios, parecia muy defycultoso ou ympossivel fazello. Pollo qual muytos entendydos se afirmaram, consirado o pouco provymento que ElRey tynha, e o muito que pera tal empresa lhe era necessario que nom podera aver, se o Ifante nom sahira de Coymbra, que ElRey por aquelle ano nom podera cercallo, e que o mais de dano que lhe podera fazer, fora cometelo de passajem, o que ao Ifante segundo estava percebido, trouxera mais honrra que dano nem perigo. Porém foy logo ElRey certefycado per hum Lourenço Afonso Procurador de Coymbra, que o Yfante se despunha a partir, e queria vir a Santarem afeando o mais que pode sua tençam, de que o Duque e o Conde seu Filho, como pryncipaaes da empresa foram muy alegres; porque viram chegar-se o efeyto de sua esperança e desejo, que era a morte do Ifante, cuja dilaçam a elles poderia trazer perda e perigo. Pollo qual ElRey acordou de sobre ser atée

faber da certa detriminaçam do Ifante, e entam mandou poer fronteiros nos Caftellos d'arredor de Coymbra, receando que o Ifante queria por ventura guerrear ho Reyno, e nadar per elle como lhe fora confelhado, e foy Diogo da Cunha a Tomar, e Dom Duarte de Menefes a Pombal, e o Proto-notario Berredo a Leirea, e affy outros a outros lugares. O Ifante dava grande préffa á fua partyda, porque nom paffaffe de cinco dias de Mayo que tinha pofto; porque neffe dia fora certefycado que ElRey movya contra elle como fe diffe, e porém de dinheiro por fuas muytas defpefas tynha grande neceffydade, de que per impreftidos dos feus criados e fervidores fe proveo em alguma maneira. E porque a moeda fallecia e nom fe podia aver, era confelhado pera trato e fervyço da jente, que da prata lavrada que tynha fe fizefem huns quadrantes, da ley e pefo de leaaes que era entam moeda do Reyno, e que fem mais outra letra nem figura valleffem o preço deles. O que o Yfante nom quis confentir, antes o defendeo eftreytamente, e difto ho reprenderam defpois que fe intitulara de Rey, e mandara fazer moeda e juftiça, o que foy afacado mas nom verdadeiro.

CAPITULO CXVII.

Como o Yfante Dom Pedro partio de Coimbra, e como feguio feu caminho atée Rio Mayor, e do confelho que hy teve.

SEndo o Ifante preftes pera comprir fua openiam, fez a hum Domyngo que eram cinco dias de Mayo partir diante com fua jente ordenada Dom James feu Fylho, que foy dormir no campo logo acerca de Coimbra, e efa noite fycou o Yfante na Cydade em que com grande moftrança de muyta allegria mandou dançar, e fazer feftas como fohia.

E

E despois de ter suas cousas provydas se foy aa Sée, e a Santa Cruz, e a Santa Crara por serem casas em que tynha syngular devaçam, e ally com sinaaes de bom Cristaõ se encomendou a Deos, e com a cara alegre e muy descarregada se despedio de sua molher, e dos que com ella fycaram, e foy com toda sua jente dormir ao lugar da Egua que he Cabeça da comenda mór de Cristus, honde seriam com elle atée myl homens de cavallo, e cinco myl de pée, com muyta carriajem de bois e bestas. Com ho Ifante allem d'outros muytos e bõs Cavalleiros e Escudeiros, eram estas pessoas pryncipaaes. Dom James seu Fylho, o Conde d'Abranches, Aires Gomez da Silva, e seus Fylhos Joam da Sylva e Fernam Tellez, Ruy da Cunha, Gonçallo d'Ataide, Pero de Lemos, Luys d'Azevedo, e Lopo d'Azevedo Irmaaõs, e Martym Coelho, e Pedro Coelho Irmaõs, Pero d'Atayde, e Jóam Correa, e Fernam Correa, Fernam d'Alvarez da Maya, Joham Peixoto, e Lopo Peixoto Irmaõs. E no arrayal do Ifante se levantaram duas bandeiras, huma sua, e outra de seu Filho, e em ambas hiam de huma parte humas letras que diziam *Lealdade*, e da outra *Justiça e Vingança.* E a ho outro dia ante que ho Ifante aballasse, fez ajuntar sua jente, que repartio em Capitanias, e a todos fez huma fala, cuja sustancia foy saniar a bôa tençam e lympeza de sua yda „ Que soomente era como leal ser„ vidor d'ElRey seu Senhor, hir pedir e conseguir ante el„ le justyça. „ E assy em defender com rezooẽs de leal Portugues, que se nom fizesem males nem roubos, e que pagassem bem os mantymentos e cousas que tomassem. E sobre tudo encomendou aos Capitaaẽs ho castygo, paz, e assessego de sua jente, e principalmente que se non escandallizassem, nem alevantassem por cousas que ouvyssem, em caso que parecessem contradizer a suas bondades e muyta lealdade. E assy foy o Yfante fazendo com muyto resguardo suas jornadas atée o Moesteiro da Batalha, onde o veedor da obra delle que fora Sollergiam d'ElRey Dom Joam seu Padre

dre, quis com armas e artelharias poer o Moesteiro em resistencia e defesa contra elle, mas os Frades lho nom consentiram, e abryndo as portas mandaram dizer ao Yfante, que o receberiam na fórma e com as cyrimonyas que elle ordenasse, mas o Ifante nom quis que fosse salvo como sempre fora, encomendando-lhe que na Procissam com que a elle viessem, como de custume tynham, cantassem devotamente por elle ho salmo que começa = *Qui habitat in adjutorio altissimi in protectione Dei celi commorabitur* = Que se podia bem aprycar á sua viajem. E ally ouvio Myssa e mandou dizer outras muytas pellas almas d'ElRey e da Raynha seus Padres, e se despedio de seus ossos, que cedo avya de vir acompanhar, e esteve olhando com muita tristeza a sepultura ainda vazia, que em sua Capella lhe fora ordenada sobre que dysse muytas cousas, que pareciam ja revellaçooẽs d'alma, e sentymento da carne que a cedo avia de povoar, como foy, e nesta ordenança chegou a Alcobaça, e assy foy dos Frades recebydo e encomendado a Deos. E como ElRey soube que o Ifante passava Leirea, logo mandou sobr'elle corredores, e outra jente de cavallo, pera que sua jente com menos licença se soltasse fazer dano. E porém o Ifante chegou a Rio Mayor, de que ha cinco legoas a Santarem, onde teve conselho se hiria a diante como vinha, ou se envyaria seus mesejeiros a ElRey, pera que lhe pedisse segurydade com que em alguma bõa fórma, acerca das culpas que lhe falsamente davam fosse ouvydo com justyça. E os que verdadeiramente o amavam, pospostra toda outra fantesya e paixam lhe davam muy saõ conselho, que elle nam seguio; porque lhe disseram „ Que pera huma parte nem pe-
„ ra a outra nom devia hir mais adiante, e que assy como
„ viera se tornaye pera Coimbra; porque asaz tynha compri-
„ do por sua honrra chegar ally, e estar tres dias acerca de
„ seus contrairos, que tendo ja entam muita mais jenta e
„ poder que elle, nunca lhe ousaram vir ter o passo, nem fa-
„ zer huma leve resistencia contraryando muyto todo outro funda-

da-

„damento, e muyto mais enviarſe embaaxada a ElRey, de
„cuja pouca ydade diziam, que ja o Yfante em quanto as
„couſas aſſy andaſem nom devia fiar ſua vida, em caſo que
„com ſynaes e ſellos lha ſeguraſſem; pois por induzimentos
„de ſeus contrairos, tantas vezes e em tantas couſas lhos ty-
„nham quebrados, e que muyto mais lho fariam fazer neſta
„em que todo ſeu deſejo ſe comprya, e aallém diſſo ſe pu-
„nha a outra perygoſa ventura, que era ſeguyndo mais adian-
„te, e chamandoo ElRey como a vaſallo, e nom hindo nem
„obedecendo logo deſpejadamente como a leal ſervydor com-
„pre, cahiria em rebelliam e deſobediencia crara, de que os
„achaques paſſados contra elle fycariam certas culpas, com
„cauſas verdadeiras pera ſua mais juſtyficada perſeguyçam,
„quanto mais que metendo ſeu arrayal adiante nos ollyvaaes
„de Santarem, ſegundo a grande eſpeſſura delles, e derri-
„bandoſſe pellos camynhos atrás, fycava de todo atalhado
„ſem lhe fycar ſomente huma poſſibillydade de ſalvaçam
„nem deſpoſyçam de peleja, e que quando ſe quiſeſe ſal-
„var, já ſeria ao menos com perda da jente de pée e de
„toda ſua carriajem, com que fycava de todo perdido e
„desbaratado, e que ſe por ventura quyſeſſe ſeguir contra
„Lixboa com fundamento de ſe lançar e ſegurar nella, que
„era maginaçam errada e certo perigo ſeu; porque a Cida-
„de ſegundo tudo andava revolto, ja nom era a Madre que
„o cryara ſegundo elle dizia e confiava, mas que a avya
„d'achar muy yrada, bem guardada Madraſta contraſy, per
„honde nom fycava poderoſo de adiante nem atrás ſe ſal-
„var, ſe ElRey com ſeus ymygos lhe ſaiſſe nas coſtas co-
„mo era de crer, e que em tanta anguſtya lhe ſeria for-
„çado, ou pedir miſerycordia duvydoſa, ou receber morte
„certa e deſeſperada de vyngança, ao que ſem extrema
„neceſſydade ſe nom devia arriſcar, ao menos por reſguar-
„do e ſegurança de tantos ynocentes, quantos com elle
„ſem cauſa morreriam.„ Aos quaaes conſelhos o Iſante diſ-
ſe = *Bem ſento já que eſtar aquy mais nom he neceſſario, e*
mui-

muito menos hir adiante contra Santarem , aſſy pollas cauſas e rezoões que bem apontaſtes , como pryncipalmente porque ey por grande graveza pera mym , parecer que levamos as pontas de noſſas armas contra o lugar onde eſtá a Real peſſoa d'ElRey meu Senhor , à que eu ſobre todos deſejo milhor obedecer e mais acatar e ſervir. Porém minha detriminaçam he por nenhuma maneira tornar atràs , mas querome hir per eſte caminho contra Lixboa nam com eſperança de me a ella acolher ; porque nella nom tenho trato nem ſegurança , mas nom pode ſer que meus imygos ſabendo que vou aſſy com muito menos jente e poder do que agora tem , nam ſayam a mym com ſuas vallias ; porque terám poſſibilidade e tempo de comprir o que tanto deſejam , e mais eſcuſaram trabalho , que a ElRey meu Senhor por todos reſpeitos nom he conviniente nem neceſſario , e eſta ſoo mercée peço a Deos que ſeja aſſy ; porque he a mayor que delle poſſo receber , e ſe nom vierem a my entam chegaremos aa ponte de Loures , e daly faremos volta per Torres Vedras e Obedos atée Coymbra , onde eſperamos a ventura que vier , e eſpero que a Rainha minha Filha , e o Iſante Dom Anrrique meu Irmaõ remedeem em tanto meus feitos , como a mynha honrra e Eſtado compre. Mas eſta eſperança que o Yfante pubricava de ſeu Irmaaõ , era pera com elle ſavorecer e animar ſua jente ; porque em ſeu coraçam ja tynha certa deſeſperaçam , o que acabou de confirmar quando per tres dias que em Rio Mayor eſteve , nom vio em ſeu favor recado de ſeu Irmaõ nem da Raynha , em que atée entam muyto confyava. E o que os prudentes poderam conceber de tam errado conſelho e tençam , como ho Iſante em tal tempo e caſo ſeguyo , nom foy ſalvo que deſejando de morrer com algum mais comprymento de ſua honrra , e com mayor deſcargo de ſua conciencia , quys antes ſer cometydo d'ElRey , que parecer cometedor , e que por iſo lhe deu as coſtas , de que moſtrou alguma prova e eſperiencia o lugar em que ao diante foy morto em que ſe allojou , onde per tres ou quatro dias repouſou , podendoſe nelles livremente ſalvar.

CA-

CAPITULO CXVIII.

Como o Yfante partio de Ryo Mayor e ſe foy a Alcoentre, e as peſſoas d'ElRey qae by mandou matar, e a cauſa porque.

E Porém o Ifante moveo de Rio Mayor contra Lixboa, e a openyaõ e rumor jeral era, que por trato que com alguns della tynha, ſe queria nella acolher e remedear; e com quanto eſta fama era fyngida e nam verdadeira, nom deixou de cauſar morte crûa a doûs mancebos de Lixboa, que por aver nelles ſoſpeita de trato por ſerem criados do Yfante, foram pubryca e inocentemente feytos em quartos, e poſtos pellos mais pubrycos lugares da Cidade. Seguio o Yfante ſeu camynho em ſua hordenança, e a huma ſexta feira XVI. dias de Mayo chegou ao lugar d'Alcoentre, em que dos jenetes e corredores d'ElRey foy ſempre ſeguido e perſeguydo, dizendo em altas vozes contra elle que os ouvya, pallavras torpes e mui feas, chamando-lhe treedor tirano, e falſo ypocrita roubador do povo, com outras vylezas e fealdades a eſtas conformes, das quaes o Yfante ſempre encomendava aos ſeus que ſe nom anojaſem, nem lhes reſpondeſſem, e porém elle em as ouvir, recebia em ſy muyta door e grande ſentymento, eſpecialmente porque as bocas daquelles, perque tantas torpezas contra elle ſahyam ja lhe muytas vezes beijaram as maaõs por honrras e mercêes que delle receberam, e como alojou ally ſeu arrayal, coube a guarda da erva e lenha a Aires Gomez da Sylva, ſobre que vyeram logo corredores da jente d'ElRey travando com elles, e procurando eſcaramuça com deſejo da jente do Ifante ſe deſmandar per algum ſeu dano, e com eſtes rebates que na guarda ſe faziam, veo nova ao arrayal que Aires Gomez com ſua jente era dos d'ElRey cercado,

e poſto em grande affronta, a que o Conde d'Abranches com grande trigança logo ſahio, e com elle quaſy todos os do arrayal nom guardando alguma regra em ſua ſayda, antes com muyta deſordem e deſmando romperam por muytas partes o palanque, e deram com muyta força nos corredores, de que alguns deles achandoſe atalhados, querendoſſe ſalvar cayram em hum grande tremedal e lagoa, de que nam poderam ſahyr, onde antre mortos e preſos fycaram logo atée trinta, e os vivos levaram logo ante o Ifante, antre os quaaes ho pryncypal era hum Pero de Caſtro Fydalgo e criado do Ifante Dom Anrrique, a que ho Ifante Dom Pedro diſſe = *O máo ingrato e treedor, aſſy como per tua boca ſayram oje tantas villezas, com que tam falſa e deſavergonhadamente magoavas mynha peſſoa e Eſtado, como tambem nom entraram em tua memoria as muytas honrras e mercês, que de mym tam poucos dias ha recebeſtes, pera as leixares de dizer, e contentareſte de me fazer mal com tuas maaõs, cá pareceram par tua eſcuſa, que eram forçadas doutro mando e ſenhorio mayor, e nam com a lingoa, com que cuydavas que me eſcandallizavas os ouvidos, e tu feriſteme no coraçam, certamente a morte com que logo acabaſſes, aynda ſeria aaquem da culpa que teẽs, e pena que mereces.* = E entam com huum paáo que tynha na maaõ lhe deu per cyma da cabeça, e ſobre eſta pancada ouve logo dos que eram preſentes tantas feridas, de que logo morreo, e dos outros huns mandou o Yfante logo degolar, e outros enforcar, ſegundo a condyçam das peſſoas que eram. Aquelle dia eſcapou por grande ventura Gonçalo Rodriguez de Souſa, que era Capitam dos jenetes. E aſſy alguns outros a que valeo a bondade de ſeus cavallos; porque atée o lugar de Pontevel lhe ſeguio o Conde o encalço, e d'ally temendo alguma volta de jente freſca e mais poderoſa, ſe tornou pera o Yfante. Com a morte deſtes homens nom foy menos atorvaçam e deſmayo no arrayal do Ifante, do que foy alvoroço e indinaçam contra elle em toda á Corte d'ElRey, a que as novas chegaram lo-

logo de noite; porque a mais da jente do Yfante vendo tamanha crueza, julgaramna por craro rompymento contra ElRey, e temendo a pena da culpa em que por yſſo encorryam, pungidos da lealdade que nom podyam encobrir, moſtravam em ſuas caras huma pubryca triſteza, que de ſeus coraçoẽs dava muy certos ſynaes de fraqueza com que muyta jente, eſpecialmente de pée, logo aquella noyte fogiram do arrayal, e per ſerras e veredas como milhor podiam ſe tornaram a ſuas caſas, a que o Doutor Alvaro Afonſo com huma pubryca fala que a todos ſobr'yſſo fez, quiſera remedear mas nom aproveitava.

CAPITULO CXIX.

Como ElRey proveo e ſegurou a Cidade de Lixboa, pera o Yfante ſe nom recolher a ella.

COmo ElRey foy certefycado da yda do Yfante a Lixboa, receoſo de ſer com fundamento d'algum trato que nella tiveſſe, mandou logo per mar e per terra muitos Fydalgos e outra jente, que a guardaram e ſeguraram a ſeu ſervyço. E moveo logo de Santarem contra ho Ifante com muyta e muy fremoſa jente, que ſegundo a ſentença dos que o mylhor devyam ſaber, antre de cavallo e de pée, faryam numero de trynta myl homens de pelleja, que ſegundo as memorias dos que a vyam, foy a moor ſoma de jente d'armas, que atée entam neſte Reino ſe ajuntou. Foy ElRey conſelhado, que nom apreſſaſſe ſuas jornadas, aſſy por mylhor trato e allojamento de ſuas jentes, como porque tendo a Cidade ſegura, quanto o Ifante mais a ella ſe chegaſſe, tanto ſe deſpunha a mayor perigo, pollo dano que dos moradores della aallém dos que d'ElRey podia receber.

CAPITULO CXX.

Como o Yfante partio da Castanheira, e se foy allojar no Ribeiro d'Alfarrobeira.

E Ho Ifante sendo no campo junto com ho lugar da Castanheira, foy avysado que ElRey era ja de Santarem contra elle partydo; e porque o lugar em que estava era campo devasso, e sem despofyçam de se poder defender, e muyto menos de resistyr, pryncipalmente porque a jente nom leixava cada dia de lhe fugir, leixando ja alguma parte de sua fardajem, partio hum Domyngo com vooz de se hir a Lixboa em que naquelle dia queria entrar. Mas isto se fyngio assi por tal, que a jente na esperança de se salvar fosse com elle e nom lhe fogisse mais, e ante do meo dia se alojou logo a allem d'Alverca, em hum ribeiro que se diz d'Alferrobeira. E o assento de seu arrayal na maneira em que estava, foy daquelles que nas cousas da guerra tynham bom conhecimento muyto louvado; porque avia nelle desposiçam natural e artefycial pera poucos se defenderem a muytos, e ally ouve o Yfante por mylhor esperar sua ventura e nom seguir avante, assy porque foy logo avysado da guarda de Lixboa, que de todo estava irada contra elle, como porque tinha aynda esperança que quando ElRey sobre elle chegasse e o visse, que teria lembrança de quanto servyço lhe fizera, e nom se esqueceria d'outros muytos seus merecymentos, com que lhe fizesse algum bom e seguro partydo, e que pera outros lho lembrarem e fazerem fazer nom acabava de desconfiar do Ifante Dom Anrique, e d'outros muitos a que ja fyzera honrra e mercêe. E quando ysto assy nom sobcedesse, e o rompimento nom se escusasse, que ao menos tynha escolhido lugar, onde como

mo Pryncepe acabaria, e nam fem alguma vingança. E ally efperou ElRey que logo aa Terça feira vinte dias de Mayo pella menhaã chegou fobre ele, e mandou affentar feu árrayal de que o Yfante fycou de todo cercado. E em vyndo ElRey com fuas batalhas pera chegar ao Yfante, o Conde d'Abranches fahio e foy ver fua jente, de cuja foma, jentylleza, e percibimento foy muito maravylhado, e em volvendo como quer que de praça pera esforço dos feus moftraffe e diffeffe o contrairo, porém ao Yfante nom encobrio a verdade, a quem defenganou da pouca efperança, que em fua refiftencia e forças devia ter, e alguns differam que o Conde pedira e requerera ao Ifante, vifta a defygual comparaçam que avia de huns a outros, que foo fe foffe e falvaffe, e o leixaffe com fua jente ally onde folgaria acabar por feu fervyço, e que o Ifante non quifera. Mas o que mais verdadeiramente acerca difto fe deve crer, he que o Conde pella certa fabedorya que tynha do prepofyto do Ifante, que era morrer, e pelo confagramento que ambos por yffo tynham feyto, nom lhe cometeria nem oufaria cometer tal coufa, em que ao menos fycava o Ifante por fee perjuro e fraco.

CAPITULO CXXI.

Como ElRey chegou fobre o arrayal do Yfante Dom Pedro, e como per cafo e fem deliberaçam fe feguio fua morte.

ELRey trazia ja detrimynado por aquelle dia em que fobre o Yfante chegou nom o cometer, nem lhe dar combate algum, e dizem que com algum fundamento de bem pera o Ifante, e porem per feus trombetas e Reys d'armas, e arautos mandou em torno do arrayal do Yfante dar efpantofos pregooēs, mandando a todalas peffoas que com elle

elle eram, que logo ſob grandes penas com ſuas armas o leixaſem, e ſe vieſſem a ElRei. Ao que nenhuum dos do Yfante obedeceo, antes do arrayal d'ElRey ſe lançaram com o Yfante pello amor que lhe tinham, Fernam da Fonſeca ſeu criado Alcayde de Lixboa, que por eſte caſo ſahio deſpois de ſeu ſiſo, e aſſy acabou; e Joam Vogado, que deſpois foy Eſcrivam da Fazenda d'ElRey, e eſtes eſcaparam, e Rodrigo d'Anellos bom Cavalleiro, e hum Gonçallo Fernandes, que fora Corregedor da Corte, que ambos logo aly morreram. E no travamento que neſte dia ſem mandado d'ElRey nem de ſeus Capitaaẽs ouve de huma jente com a outra, de que ſe ſeguyo a morte do Ifante e do Conde d'Abranches, ouve muytas opiniooẽs, porém aquella que os demór autorydade afirmaram he eſta. Andando as jentes de huma parte e da outra provendo ſuas neceſſydades, buſcando os cercados do Yfante maneiras pera ſe defender, e os mais d'ElRey pera ofender, aconteçeo que certos beeſteiros da jente d'ElRey tomaram huma encuberta, e ſe meteram eſcondidos em hum arvoredo, que ſobre a agoa hy eſtava, donde ſem ſerem vyſtos faziam tyros aos do arrayal do Ifante, de que alguns deſavyſadamente cahiam mortos e feridos. E Alvaro de Bryto Peſtana, que tynha entam carrego dos eſpyngardeiros d'ElRey, lhes mandou outroſy, que de hum cabeço em que eſtavam tyraſſem aos do Yfante em que ſe fez algum dano, e o Yfante vendo começos de tanto mal, pello em alguma maneira deſviar, mandou poer fogo a algumas bombardas que trazia encarretadas, e que tiraſſem aos do cabeço de que cria que o dano recebido procedia, donde por máo tento e pouco reſguardo d'algum bombardeiro dos do Ifante ſahio a pedra de huma bombarda, que foy dar junto com a tenda d'ElRey, ſobre que muyta e nobre jente logo acudio, cuydando que na peſſoa d'ElRei fyzera algum dano como pubrycamente ſe diſſe, o que nom fez. E porém foy por yſto tanto o alvoroço na jente d'ElRey, e com tamanha yndinaçam contra o Yfante e os

ſeus, que logo ſem outro mandado nem repartyda ordenança de pelleja como ſe eſperava, guyados ſoomente de ſua ſanha, deram muy fortemente no arrayal do Yfante, e romperam e entraram per muytas partes, cuja jente, e pela mayor parte a de pée nom podendo ſofrer tanta força, com tamanho medo e perygo eſquecidos do emparo e defeſa do Yfante, o leixaram e começaram do tomar a fogida por ſua ſalvaçam, e o Yfante vendo tamanha afronta, andando a cavallo ſe pos logo a pée com leves armas, ſocorrendo aos lugares de moor neceſſydade e fraqueza com grande esforço, o qual por armas defenſyvas trazia ſoomente viſtida huuma cota de malha, e em cyma huma jornee de veludo cremeſym, e na cabeça huma cirvylheira. E vendo elle que ſobre a parte de ſua eſtancya que era ja rota recrecia a moor afronta de pelleja, acudio aly com muyta trigança e ouſadia; porque em caſo que a vyl jente lhe fugiſſe, nom falleceram outros muytos boõs, que com esforçados coraçooẽs oferecendo ja ſuas vidas aa morte ſoſtynham e defendyam ſua querella, tanto quanto a ſuas forças era poſſyvel. E como quer que o Iſante dalguns Cavaleiros de ſua guarda foſe requerydo que ſe retraeſſe, aconſelhados da força e mulmultydam da jente que viam contraira, a que nom podia ja reſiſtir, elle o nom quis fazer, antes com ſua cara eſperta e ſegura, poſpoſto todo o medo e perygo, rompendo per ſua jente em que ja via muitos mortos e feridos, ſeguio adyante, e nam com ouciofydade de ſeu braço direyto, com que ſegundo teſtemunho dos que o viram, allém d'outros que feria bravamente, dez eſcudeiros de ſeu ferro fycaram ally mortos, e andando o Iſante aſſy revolto neſta peleja, foy nos peytos ferydo de huma ſeta que lhe atraveſſou o coraçam, de que a poucos paſſos e menos oras cahio logo morto, ſem antes nem deſpois receber outra feryda, e o béſteiro que o ferio, bem foy conhecido e avido por aſſaz deeſtro em ſeu ofycio, o qual com outros de ſeu meſter ſegundo fama, foram em eſpecial pellos ymygos do Iſante eſco-

efcolhidos e ordenados contra elle, pera mais cedo abryvyarem fua morte, a qual elle recebeo com fynaes de verdadeira contryçam e grande arrependimento de feus peccados, que deu piadofa efperança da falvaçam de fua alma, polos quaaes fynaes o Bifpo de Coymbra, que fobre elle logo acodio, o affolveo em lhe a alma fayndo da carne; porque nom ouve tempo de confyffam, que elle nas derradeiras pallavras de fua vyda affyncada e devotamente pedio; e porém elle no mefmo dia fora confeffado e abfolto, e fyzera em feu teftamento que deixou algumas adicçoés; perque craro pareceo, que acabou como fempre viveo, Catolyco e bom Criftam, e leal vafallo e fervydor d'ElRey, em ydade de cinquenta e fete anos.

CAPITULO CXXII.

Como o Conde d'Abranches tambem logo foy morto, e como acabou como esforçado cavalleiro, e do que fe mais feguio no cabo da batalha.

HO Conde d'Abranches andando acavallo em outra parte do arrayal, provendo e refiftyndo em fua eftancia, como bom e ardido cavaleiro a muitas afrontas que o perfeguyam, hum moço chegou a elle e chorando lhe diffe = *Senhor Conde que fazeis; porque o Yfante Dom Pedro bé morto.* = E o Conde com quanto efta embaaxada era de morte, que fem efcufa nem dillaçam defafiou logo fua vyda, elle com a cara fegura e o coraçam esforçado diffe ao moço = *Callate e aquy o nom digas a nynguem* = E com yfto ferio ryjamente o cavalo das efporas, e foyffe decer em feu allojamento, honde fem alguma torvaçam pedyo paaõ e vynho, de que por esforçar mais feu esforço comeo e bebeo alguns bocados, e tomou fuas armas pera com ellas honrar fua fepultura, que era a terra em que avia de cair, e fahio

hio a pêe pello arrayal, que de todallas partes era ja entrado, e vencydo, e como foy conhecydo logo os d'ElRey huns ſobre os outros carregaram ſobr'elle cometendoo de todas partes pera o matar, mas elle logo com huma lança que cortaram, e deſpois com ſua eſpada os firía, e eſcarmentava de maneira, que os que a prymeira vez o cometiam, de mortos ou ferydos nom volvyam a elle a ſegunda, e aſſy pellejou hum grande pedaço como muy valente e acordado cavalleiro, nam ſem grande eſpanto dos que o viam trazendo ás maaõs, e todas ſuas armas cheas nam de ſeu ſangue, mas de muyto alheo que eſpargeo; porque em quanto andou em pée e ſe pode revolver, nunca ſua carne recebeo golpe que a cortaſſe. E em fym vencido ja de muyto trabalho, e longo canſaço, diſſe em altas vozes. *O' corpo ja ſento que nom podes mais, e tu mynha alma ja tardas.* E com iſto ſe leixou cair tendido no chaaõ, e huns dizem que diſſe, *ora fartar rapazes*, e outros *ora vingar villanagem.* Cujo corpo que ja nam reſiſtia, foy logo de tantos galpes ferydo, que em breve deſpedio a alma de ſy pera hir acompanhar a do Yfante como lhe tynha prometydo, e ally hum ſeu amygo, que nam huſou do que devia, lhe cortou e levou a cabeça com que a ElRey foy pedir acrecentamento e honrra de cavallaria, e ho tronco fycou no chaaõ feito em pedaços, atée que per requerymento de Joam Vaz d'Almadaã ſeu Irmaaõ baſtardo, que era Veedor d'ElRey, ouve logo enterramento no campo, e deſpois ſepultura honrrada. E os outros Fydalgos e nobre jente que eram com o Yfante, vendo tam craro ſeu deſtroço, cada hum deſemparou a defeſa das eſtancias, que lhe foram encomendadas, e como deſeſperados das vydas nom lhe fallecendo o coraçam e acordo pera vyngarem ſuas mortes, ſe ſoltaram pello arrayal á aventura que ſe lhes ofereceſſe, e em fym de mortos, feridos, ou preſos nom eſcapou algum. E dos pryncipaaes da jente do Yfante morreram aly, Joham Mazcarenhas Alferez do Yfante, e Luis Gomez da

Graã, que levava a bandeira de Dom James, e hum ſeu Irmaaõ, e Diogo Peixoto, e Rodrygo d'Anellos, e outros Cavalleiros e Eſcudeiros de boa ſorte, e foram muytos ferydos, e da parte d'ElRey morreram pryncipaaes Ruy Mendez Cerveira Apouſentador Moor d'ElRey, e Fernam de Sáa Alcayde Moor do Porto, e Yoham Rodriguez Toſcano, e aſſy alguns boõs com outra jente de baixa condiçam, que fariam numero de atée xxv.

CAPITULO CXXIII.

Da maneira que ſe teve com ho corpo do Yfante Dom Pedro, e como foy vilmente tratado, e ſoterrado.

HO corpo do Yfante jouve todo aquelle dia ſem alma deſcuberto no campo á viſta de todos, e ſob a noite o lançaram homens vys ſobre hum pavés, e ho meteram hy logo em huma pobre caſa, honde antre corpos ja vazios d'almas e fedorentos, jouve tres dias ſem candea, nem cobertura, nem oraçam, que por ſua alma pubryca ſe diſſeſſe nem ouſaſſe de dizer, o que foy grande praſmo e vituperio da Caſa Real; porque a honrra e acatamento que aly ſe devya, ja nom era do Yfante morto ſem ſentido, mas era proprya dos vivos que lhe fizeſem, e da pryncipal culpa de ſe yſto aſſy fazer, ElRey por ſua mocidade e poucas eſperiencias paſſadas, foy juſtamente entam rellevado, mas foy atribuida aos velhos, e pryncypaaes da Corte, ymygos do Yfante; perque ElRey naquelle tempo em tudo ſe governava; porque como liſonjeiros e baſejados da fortuna, lhe faziam crer que eſta fora batalha perigoſa e campal, e de grande honrra ſua, em que por ſynaaes de vytorya e triunfo, e por enxalçamento mayor de ſeu eſtado, e por cirymonya acuſtumada convynha jazerem aſſy os corpos no campo

po da Rota, das vydas e sepulturas, pryvados, aniquilando em comparaçam desta, a famosa batalha de Farsallia, em que Julio Cesar venceo Pompeo, e a de Canas, em que os Romaanos foram d'Anybal com tanto estrago vencydos. E ysto nom se fazia por honrra nem Estado d'ElRey, pois claramente era magoa de sua Coroa, e pubryco abatymento de seu sangue, mas hordenavamno assy seus ymygos, por acrecentar no cume da desordenada vyngança.

CAPITULO CXXIV.

Exclamaçam aa morte do Yfante Dom Pedro.

O' Ynconstante fortuna quam secreto segredo he o de tua varyavel condiçam e semelhança de grande poder. Quem se fiará de ty, quem nam averá medo de ty, pois aqueles que com moderados giros allevantas no mais alto gráao da honrra e da glorya, esses com apressadas voltas trocas e derrybas em profunda pena, em desonrra mortal: os que oje per tua ordenança fazes ricos estimados, e grandes Senhores, de manhaã per tua desordem os tornas logo pobres abatydos em semelhança de servos, pera cuja prova pera que sam outros passados, e mais antigos exemplos senam este presente, lembrandovos quem foy este excellente Yfante Dom Pedro, e agora vermollo jazer onde jaz; porque sendo Pryncepe de tamanho estado, virtudes e grandeza, herdado de tantas terras e Senhorio, e dotado de muytas mais bondades e virtudes, e sendo Fylho legitymo d'ElRey Dom Joam Rey no mundo tam glorioso vencedor e nunca vencydo, que por seu braço e esforço defendeo e acrecentou estes Reynos, e parecia que tu fortuna por ysso ho servyas e acatavas, e agora ja nom soomente vimos que o desconheces, mas aynda na propria patrya em que naceo, e que honrrou lhe denegas huma pouca de terra, em que o me-

metam, e hum pedaço de pano groſſeiro com que ho cubram, ontem ſendo vivo o ſervyam, e honrravam com rezam grandes Senhores, e oje nom acha quem morto o enterre, ſe nam ſervos e peſſoas muy vys. O' enganoſa fortuna ou alguma outra força oculta; porque a eſte deſcreto e muy prudente Yfante, cegaſtes ſeu tam claro entendimento e limpo juizo, com que nom entendeo o perygo de ſua honrra, e vida, e fazenda em que ſe meteo, e vós Yfante Dom Pedro como nam apartaſtes com voſſo ſiſo, devaçam, prudencia, e lealdade de nevoas de tanta contradiçam, e a voſſa vyda e lympeza tam ſoſpeitoſas e contrairas; porque nam tomaſtes a longura do tempo por cura de voſſas paixooẽs, e ſeguro remedio de voſos feitos, pois eſtava em voſſo poder, e ſe avyees que recebiees evydentes agravos, e injuſtas perſeguyçooẽs, cauſadas contra vós do odio de voſſos ymygos, que vos faziam neſtes derradeiros dias avorrecer a vyda, e por mayor honrra e deſcanſo voſſo deſejar a morte como dizees; porque vos nom lembrava pera a eſcuſardes, que com ella aviees de neceſſydade matar, e deſterrar, e deſtruyr voſa molher e filhos, e os nobres muy honrrados amygos, criados e ſervydores que tynhees, e vos avyam de ſeguir, deſpenſarees com voſſa morte payxooẽs e trabalhos por dardes a eſtes vida, ſegurança e deſcanſo, pois o penhor e remedio diſto era ſoomente viverdes, e voſſa morte avya de ſer o contrairo. E tu fortuna ymyga da rezam e piadade com tua crueza aſſy o executaſte; porque logo ſe vio a tryſte Yfante ſairſe em Coymbra dos Paços em que vivia, e ſem alguum reſguardo de ſua honrra e Eſtado, com medo da morte duvydoſa, andalla procurando certa pelas caſas pobres e alheas, de maneira que fugindo crueza, parecia que a pedia avorrecendo piadade, vimos de ſeus Fylhos, Dom James logo preſo aparelhado pera o cutello, e Dom Pedro o mayor fogido e deſterrado em Caſtella, pedindo eſmollas a quem ja fyzera mercêe, e outros por eſcapar ſuas vydas vimos hir eſcondidos, e mudados per terras eſtra-

eſtranhas, encobryndo com abitos e ſynaaes de pobreza ſuas muy nobres peſſoas, que o Real e muy alto ſangue de que decendyam em honrra, abaſtāças e Eſtado cryara, vimos logo ſeus amygos cryados e ſervydores, huns mortos e outros preſos e deſterrados, e todos de ſuas honrras, favores, ofycios, beneficios, rendas, e patrimonyos ſem alguma myſerycordia de todo pryvados. O' muy excelente Rey Dom Afonſo honde eſtava voſa piadoza humanidade, onde s'eſcondeo neſte paſſo voſſo ſyngular agardecimento, grande prudencia, e muy alto ſaber, ó Divina Pruvydencia ó Virtudes Celeſtiaaes, pois com maaōs nom avaras os XVII. anos deſte gloryoſo e mancebo Rey, neſte tempo dotaſtes de mais perfeiçooēs e bondades d'alma, do que a outros Pryncepes de muytos mais anos fyzeſtes; porque tambem lhe nom allumyaſtes ſeu muy angellyco entendimento, com que perfeitamente conheceſſe os falſos erros, e claros enganos em que ſeus apaſſyonados ſervydores e Conſelheiros, neſtes feitos o traziam emlheado e cego por tal, que do conhecimento deſta verdade e limpeza, que nunca foy conhecida, ſe evytara a morte e perda de huum tam perfeito e ynocente Pryncepe, que a elle meſmo Rey ſobre todos era proveitoſo e mais neceſſario, pois nom hé de duvydar, que ſua vyda fora ſempre hum forte freo, e certa conſervaçam da Coroa, e patrimonio Real de ſeus Reinos, e ſua morte avya de ſer o que foy redea ſolta de ſua deſoluçam e encurtamento, ó Duque de Bragança, e Conde d'Ourem voſo Fylho; porque contra o Yfante Dom Pedro quiſeſtes ſer, e foſtes pryncipaaes movedores, e ſoos Capitaaes deſta fea e doroſa empreſa. Nom foy certamente por erege nem máo Criſtaaō; porque ſuas obras o aprovavam por muy Catollico e amygo de Deos. Nem ſeria por injuſto nem correto nas couſas da juſtiça, pois nela ſua ballança ſem odio nem affeiçam foy ſempre muy ygual e dereyta. Nem prodigo e deſtruidor do Teſouro e Fazenda Real, pois aaproveitou e governou ſempre com ſyngullar provyſam e muyta temperança. E ſe alguma
cou-

couza da Coroa Real, tomou e emlheou pera ſer culpado, nom foy pera ſy nem ſeus fylhos, mas foy ſoomente a que a vós e couſas voſſas deu, nem ſeria por ſer de fraco coraçam e nam deſpoſto, pera deffenſam dos Reinos que regeo, pois ſabees com quanto esforço dellygencia e ouſadia ſempre os defendeo, procurando-lhe ſempre paz e juſtiça, e nunca guerra nem torvaçam, pois certamente menos devera ſer por desleal, ou por ſe ſentir nele como tirano alguma vituperada cobiça, e danado deſejo pera reynar, ſegundo ao novo Rey e a ſeu povo, pera ſua mayor indinaçam fizeſtes entender, pois a todos foy notorio, que nom ſoomente ſe nom achou contra elle culpa; porque verdadeiramente aſſy pareceſſe, nem ſe podeſſe bem conjecturar, mas aynda eſtá claro, que durar a vyda d'ElRey tanto tempo em ſeu poder, e procuralla ſempre com tanto amor e cuydado, juntamente com ſua muy Real e perfeita criaçam ho rellevam contraſy de ſemelhantes maginaçooés, e de todo o alympam deſta errada ſoſpeita, cá por ſuas muytas virtudes e grande lealdade teve como era rezam a vida, ſaude e Eſtado d'ElRey em tanta veneraçam e reſguardo, que aalém de ſe conhecer que ſobre todalas couſas o amava, aynda parecia que o adorava, e ſe em ſeu coraçam entrara propoſyto tam reprovado, elle ou ſecreta ou artefycialmente o privara da vyda, pera que teve largo tempo e boa deſpoſyçam, ou o fyzera criar e criara em tanta torpeza e danados cuſtumes, com que nom podendo os maaos deixar nem dos boõs aprender, ſe fizera pera ſy mais dino de pryvaçam que da governança e Regimento de nenhum Reyno, cujo deffeyto e indeſpoſyçam cauſara, requererſe neſtes outro novo Regedor ou Rey como ja outras vezes ſe fez, mas nom ſe pode negar, que ElRey aſſy pera Deos e pera ho mundo, como pera ſy meſmo e pera ſeus Reinos e vaſſallos, foy tam altamente cryado e enſynado tam perfeitamente, que a certydaõ diſſo que em ſua Real peſſoa, e muy nobre coraçam per evydencia de obras claramente ſe moſtrava, fazia que

que nos Reynos estranhos, por sua louvada fama fose desejado por seu proprio Pryncepe, e nos seus proprios servydo e adorado por Rey; e porque o Yfante Dom Pedro tal o cryou, bem se vio que por tal o amou e servyo sem alguma sua quebra nem defeyto, husando seu Officyo de Regente com tanta perfeiçam e comprimento, que mais pareceo que aceitara tal cargo pera sua pena e trabalho, mais que pera sua gloria nem descanso, cujo gallardam devera ser outro e nam este que lhe procurastes, cá vos leixaste guiar d'odio enveja e cubiça, com que lhe causastes morte tam vituperada com tamanhas magoas em sua limpeza; mas porque com ysto a bondade e justyça de Deos foy claramente offendida, elle como justo e poderoso que he, nom permitio que tamanha culpa fycasse sem grave pena e justa vingança, pelo qual sua severa justiça e profundo saber, a que nada s'esconde aynda que fosse per tempos e passos tam vagarosos, quis por castygo deste e por enxemplo d'ourros, que qual de vós Irmaős Yfante e Duque em tantos malles, mortes e desaventuras hum ao outro tevesse a culpa, ho neto do innocente, no neto do culpado com deshonrrada e mortal pena de sangue ygualmente a vingasse e justyficasse despois, a assy se fez, como desta triste, e espantosa exucuçam despois de muytos anos passados apraça d'Evora foy pubryca testemunha, segundo em seus tempos e lugares estaa mais declarado. E acabados os tres dias o corpo do Yfante per homens de prema, e com consentymento d'ElRey foy levado em huma escada aa Ygreja d'Alverca, honde por entam foy vilmente e com grande desacamento soterrado; porque depois ouve outras sepulturas, e com grandes cirimonias e sollenidades, como ao dyante se dirá.

CA-

CAPITULO CXXV.

Das feiçooẽs custumes e virtudes do Yfante Dom Pedro.

HO Yfante Dom Pedro por certo foy hum fyngullar Pryncepe, dino de louvor antre os bõs e louvados Pryncepes, que no mundo em feu tempo ouve, homem de grande corpo, e de feus membros em todo bem proporcionado, e de poucas carnes, teve o rofto comprydo, nariz groffo, olhos hum pouco moles, os cabellos da cabeça crefpos, e os da barba algum tanto ruyvos como Yngrés, feu andar apée era vagarofo e com grande repoufo, fuas palavras eram graciofas, com doce orgam de dizer, e nas Sentenças muy graves e fuftanciaaes, e quando alguma fanha o tocava era fua cara muy temerofa, e porém nom lhe durava muyto, cá por fyfo ou condiçam natural, logo fe lembrava de manfydam e temperança, foy algum tanto culpado emcredeiro e vyngatyvo, aynda que o defejo da vingança pareceo que nom foy nelle de grande e viciofo ardor, pois dillatou e temperou a que teve em fua maaõ, que pera fua vyda fora muy fegura e neceffarya. Suas roupas e trajos e maneyra de viver, foram fempre de homem honefto, prudente, e grande autorydade, e de moço atée ydade de LVII. anos, em que acabou fempre, foy muyto Catholycamente a Deos, e de grande oraçam, e fez muytas efmolas. Honrrou muyto as peffoas Eclefyafticas a que fempre fe efcufou dar fuas maaõs a beijar, nem confentio eftarem em giolhos ante elle. Foy muy temperado em todolos autos da carne. Nunca fe foube ter com alguma outra molher carnal affeyçam, falvo com a fua proprya, que legitimamente recebeo com que ainda hufava de grande temperança, cá como devoto e muy contynente fe apartava della em todollos dias de

de jejuns, e dias outros sollenes da Ygreja. E nas Quaresmas com as roupas que de dia trazia, com essas de noite se lançava sempre vistydo sobre palha, sem outra roupa nem cama hordenada, cada dia por sua devaçam rezava as Oras Canonicas segundo custume Romaaõ, com outras muytas oraçooẽs em que tynha devaçam. Foy muyto devoto do Arcanjo Sam Myguel, por cuja devaçam trouxe por devysa as ballanças; porque em sendo moço em huma doença que teve, foy de todos julgado por morto, e per hum Martim Gonçalvez Capellam d'ElRey seu Padre foy assy levado ao Altar da Capela de Sam Miguel, que está nos paços de Lixboa, a que foy devotamente encomendalo, donde millagrosamente logo retornou com vyda e saude, em cuja memoria e por sua syngullar gratifycaçam, com suas despesas propryas mandou fazer nos dias que viveo casas e obras muytas piadosas, assy como a Ygreja da cerca de Penella, e Sam Miguel d'Aveiro, e o Moesteiro de Santa Maria da Myserycordia, que deu aa Ordem de Sam Domyngos, e a Ygreja de Tentugal com outras. Fez sempre huma muy louvada profyssam do tempo, que nunca em seus dias lhe passou sem benefycio ou louvor, teve pera todalas cousas oras certas e lemytadas que nunca traspassou, deu a casa de Santo Eloy de Lixboa, em que jaz o Bispo Dom Domyngos Jardo, aos Clerigos da Ordem e Regra de Sam Joham Evangelista. Foy Pryncype de grande conselho, prudente, e de viva memoria, e foy bem latinado, e assaz mistyco em ciencias e doutrinas de letras, e dado muyto ao estudo, elle tirou de latym em linguajem o Regimento de Pryncepes, que Frey Gil Correado compos, e assy tirou o lyvro dos Offycios de Tullio, e *Vegecio de Re Militari*, e compos o livro que se diz da Virtuosa Bemfeytorya com huma confyssam a qualquer Cristaõ muy proveytosa. E foy muy justo, de que lhe veo sempre avorrecer os maaos, e fazer bem aos bõs. Foy muyto verdadeiro e mui constante, e de muy claro entendymento, foy liberal com medida, e assy caçador

e monteiro com temperança ; porque o eftudo em que fe mais deleitava o privava de femelhantes prazeres , fez prymeiramente hufar que os Reis e Pryncepes neftes Reynos comeffem em pubryco, e foffem em fuas mefas acompanhados, o que da'antes nam faziam, cá pella moor parte fempre comiam retraydos; dizendo elle que fuas mefas devyam fer efcollas de fua Corte, pera que cuftumava mandar ler proveitofos lyvros, e ter praticas e difputa, de que fe tomava muyto infyno e doutrina. Tirou as apoufentadorias de Lixboa, e ordenou os eftaos que deu caufa a grande ennobrecimento da Cidade, e affy fez outras muytas obras boãs, e proveitofas hordenanças pera o Reino. Porque fua alma recebera de Deos o gallardam, pois em fua vida efte mundo lhe foy tam yngrato.

CAPITULO CXXVI.

Do que a Raynha fez com a nova da morte do Yfante feu Padre.

A Rainha Dona Yfabel molher d'ElRey e Filha do Yfante Dom Pedro fycara em Santarem, onde em breve lhe foy dada a trifte certydam da morte de feu Padre, que ella com pubrycos fynaaes de mortal dor muito fentio e chorou, e nom como alhea mas como fua propria morte, e nom era fem caufa; porque em cafo que nom ouveffe nella tantos dias nem tam madura ydade, de que fe efperaffe perfeito conhecimento nas coufas, era porém naturalmente abaftada de muyta difcriçam e prudencia com que fentio bem, que aallém da grande perda que na pryvaçam de feu Padre, nom fendo vivo recebia, aynda fua vida com morte antecipada fe defpunha a craro perigo como foy, e fobre tudo lhe dava moor tromento, parecer-lhe que os ymmigos do Ifante feu Padre teriam com fua morte mais cooradas

das caufas a apryvarem, e apartarem ElRey feu Senhor della, pois ante difto e fem alguma rezam com grande inftancia ja o procuravam, como atras fyca.

CAPITULO CXXVII.

Como a Yfante molher do Yfante Dom Pedro foube de fua morte, e do que fe fez de feus Fylhos.

A Ifante molher do Ifante Dom Pedro era em Coimbra, onde fendo falteada com a nova trifte de fua morte, e da pryfam de Dom James feu Fylho, defejando achar quem logo a mataffe, andava fem algum acordo de Moefteiro em Moefteiro, e per cafas alheas, nam por efcapar fua vyda que ja avorrecia, mas por efcufar á morte e pryfam d'outros feus Fylhos que confygo trazia, e nam fem muytas lamentaçoés e grandes prantos feus, e de muitas peffoas que a feguyam e acompanhavam. Ficaram do Ifante eftes Fylhos, a Rainha Dona Yfabel molher d'ElRey, e Dona Fellipa, que ella ja trazia em fua cafa em ydade de fete anos, a qual nom foy cafada, e fem obrygaçam de Religiam, viveo e acabou muy honefta e fantamente no Moefteiro d'Odivellas, onde jaz, e o Senhor Dom Pedro feu Fylho mayor, que defpois fem cafar morreo em Barcellona, yntitulado Rey d'Aragam, e Dom James que defpois foy Arcebifpo de Lixboa e Cardeal em Roma, e jaz muy honrradamente fepultado em Florença, e Dom Yoham que morreo cafado intitullado Rey de Chipre, e Dona Briatiz que foi honrradamente cafada em Borgonha pella Duquefa fua Tia, com Monfeor de Cleves, de que naceo o Filipe Monfeor que foy lá Gram Senhor. Nefta pelleja foy prefo Dom James Fylho do Yfante, e com elle muytos Fydalgos, e outra nobre jente do Yfante com que ElRey acerca de fuas

 fol-

folturas fe ouve com aquella nobreza e pyadade, que de tal Rey fobre vitorya fe efperava. E pellos ditos e teftimunhos dos prefos, foram logo tiradas ynquiriçooẽs fobre as culpas de desleal, em que culpavam o Yfante, e mais bufcados pera yffo os cofres de fuas efcryturas, que no arrayal foram tomados, e fynalmente contra elle nom fe achou outra coufa, que com razam magoaffe fua limpeza e bondade, falvo reprefando errado juizo por nom obedecer ao confelho de fe nom mover de Coimbra e feguir opiniam tam errada, como foy partirfe della, onde fe efperava era de crer, que feus feitos andando o tempo teveram bom remedio, e fua vyda e honrra receberam fegura falvaçam.

CAPITULO CXXVIII.

Como os ymigos do Yfante procuravam que ElRey fe quytaffe da Rainha, e quam virtuofamente ElRey ó fez com ela.

ELRey comprio ally no campo os tres dias, que pera cirimonia do vencimento da batalha lhe fizeram crer que eram neceffarios, acabados os quaaes defpedio alguma jente de feu arrayal, e com os Yfantes, Duque, e Condes, e Prelados, e com outra muyta e muy nobre jente, partio pera a Cidade de Lixboa, onde foy muy altamente e com grande triunfo recebido, e ally por caufa aynda do Yfante fe fez juftiça crua d'alguns e muy inocentes. E os ymigos do Ifante Dom Pedro confirando no muyto amor e grande affeiçam, que ElRey tinha aa Rainha fua molher, e na muyto mayor que ao diante com razam lhe poderia ter, com que o provocaria fempre pera vingança e deftruyçam fua, logo como viram a morte do Ifante, lhe confelharam e requereram, que pera fegurança de fua vida, bem e affeffego de feus Reynos e vaffallos fe quytaffe della como de ymiga, e

e ja fofpeita á fua Real peffoa, e ouveffe outra molher, cá pera Deos e pera o mundo o podia e devia fazer. Allegando-lhe pera yffo muytas caufas, e rezooẽs que pareciam bõas e neceffarias, pera cuja aprovaçam nom falleciam autoridades e dereytos, nem menos Teologos e Letrados induzidos que o confirmavam. Mas ElRey em que avya bondades Reaaes e muy faã conciencia, e que nas virtudes e amor da Raynha tinha muy gram confyança, nom deu a yffo confentimento, antes pera magoa e desfavor dos que tamanho erro lhe aconfelhavam o que elle muyto eftranhou, a mandou logo vifitar e aconfollar a Santarem, e efcufarfe com palavras de muyto amor de a nom hir ver, e pedir-lhe que ella perfy mefma o fizeffe. E com efta vifitaçam de que a Raynha eftava defefperada, foy em fua paixam e trifteza muy fatisfeyta, e fem muyto trefpaffo, fendo d'ElRey prymeiro certifycada do modo em que a elle pello mais contentar hiria, deu logo ordem á fua partida, e ella com fuas damas e cafa per acordo d'ElRei, fe veftio com huma honefta temperança de doo. ElRey fahio a recebella, e delle e de toda fua Corte foy com tanto acatamento e tam grandes cerimonias recebyda, como atée feu tempo nunca o foy outra Raynha, e na vifta e fala que ambos logo ouveram, pareceram moftranças de tanto prazer e contentamento, como fe nunca entrevieram as defaventuras paffadas.

CA-

CAPITULO CXXIX.

Como ElRey fez aos Reis e Pryncepes Criftaõs huma geral notefycaçam da morte do Yfante, e das repoftas que ouve, e da embaaxada do Duque e Duquefa de Borgonha, que fobre a morte do dito Yfante e fua defculpa foy pryncypal.

E Porque efta morte do Yfante nos Reinos e terras eftranhas pareceffe jufta, hy logo em Lixboa firmaram os imigos do Yfante huma inftruçam contra elle, afaz fea e muy defamatoria, que ElRey por efcufa e juftyfycaçam de fua morte envyou per feus meffejeiros ao Papa, e alguuns Pryncepes Criftaõs, cujas repoftas nom vieram conformes a fua tençam, antes todos fem exceiçam, com apontamentos de muytos louvores e grandes merecimentos do Yfante, enviaram acerca de fua morte muyto reprender ElRey, avifando pryncipalmente as paixoẽs partyculares, e enganos dos de feu confelho, e efcufando em alguma maneira fua pouca e nam madura ydade, pois tynha rezam de fe reger e governar per elles. E porém ElRey deu logo Guimaraaẽs ao Duque de Bragança, que fempre requerera e lhe fora denegado pelo Ifante Dom Pedro, e quifera aver a Cidade do Porto, a que fe feos Cidadaõs nom regiftiram ja a vontade d'ElRey era ynclinada, e per efta maneira deu a Vylla de Portallegre ao Conde Dom Sancho, a que valleo a regiftencia e leal perfia dos moradores. E porém a pryncipal embaaxada que a ElRey fobr'efte cafo do Ifante veo, foy huma do Duque Felipe de Borgonha, e da Duquefa Dona Yfabel fua molher Irmaã do Yfante Dom Pedro, em que veo por Embaaxador ho Dayam de Vergi, que com muytas caufas e rezooẽs fundadas em rezam, e dereito, o enviaram efcu-

efcufar e aprovar fua inocencia e limpeza, e pedir pera feu corpo a fepultura, que lhe ElRey Dom Joam feu Padre em fua Real Capela ordenara, e affy que fe nom negaffe pera fua molher e filhos e criados emparo e piedade, a que pedio que foffem reftituydas fuas honrras e fazendas. E como quer que o effeito defte requerimento, por contemplaçam do Duque e de feu Fylho foy algum tempo fofpenfo, porém nom tardou muyto que por elle Dom James fe foltou, e fe foy a cafa da dita Duquefa fua Tia, e de fua maaõ envyado a Roma, honde pelo Papa Callifto foy feito Cardeal do titulo de Santo Eftaço, e apòs elle foy Dona Briatiz fua Irmaã, que a Duquefa com muita honrra lá cafou, como atrás ja brevemente fyca tocado. E porque na prymeira denegaçam que elRey fez aa fepultura do Yfante, o dito Embaaxador requereo, Que lhe mandaffe dar feus offos pera „ os levar a Borgonha, onde a Duquefa fua Irmaã lhe da„ ria fepultura honrrada e merecida, Receofo ElRey de os furtarem da Ygreja d'Alverca, honde devaffamente jaziam, os mandou tirar e levar ao Caftello d'Abrantes, cuja guarda e fegurança encomendou a Lopo d'Almeida, que defpois foy prymeiro Conde d'Abrantes.

CAPITULO CXXX.

De como a Judaria de Lixboa foy roubada, e a caufa porque.

E Na fym defte ano de myl e quatrocentos e quarenta e nove, certos moços Criftaõs por travefura fyzeram algum mal, ou fem razooés a alguns Judeus que andavam na ribeira de Lixboa, fobre que fe agravaram aa juftyça e ao Doutor Joham d'Alpoë, que era Corregedor, o qual provendo fobr'yfo, mandou pubrycamente açoutar alguns delles, de que algum povo meudo e a voltas delle outras jentes,

tes que eram na Cidade, affy fe efcandallizaram dos Judeus, que fem mays outro acordo nem confelho, antes com grande oniam e alvoroço, dizendo *matallos e rouballos*, cometeram a judaria pella porta que vem ao poço de Fotea, e a roubaram toda atée o Poyo, em que dos Judeus que fepunham em regiftencia ouve alguns mortos, ao qual infulto logo acudiram com muyta força os Ofyciaaes da Juftyça, e principalmente Dom Alvaro Conde de Monfanto, que com fuas forças atalharam ho mais roubo, e dano que fe detriminava fazer. Foy ElRey difto logo avifado per Pero Gonçalvez feu Secretairo, eftando ja com a Raynha na Cidade d'Evora. E pedido com grande inftancia, que a efta neceffydade em peffoa quyfeffe prover, porque os rumores e alvoroços eram ja taaes na Cidade, a que fem fua peffoa nom fe efperava refiftir, aaqual coufa ElRey veo em peffoa, e de muitos que pello mefmo cafo achou prefos, mandou fazer pubricas Juftiças, de que contra fua Real peffoa fe allevantavam onioẽs tam irofas, que ouve por bem feçar de fazer mais cruas execuçooẽs; porque prendiam e puniam pryncipalmente as peffoas, em cujas maõs as coufas do roubo per qualquer maneira fe achavam; porque muitos que as nom roubaram inocentemente padeciam.

CAPITULO CXXXI.

De como foy o cafamento da Imperatriz Dona Lianor Irmaã d'ElRey com o Emperador Frederico, e feftas que por elle fe fizeram.

Tornouffe ElRey a Evora, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e cinquoenta, ouve cartas do Emperador d'Allemanha Frederico, que entam fe chamava Rey dos Romaaõs, perque lhe prazia cafar com a Infante Dona Lianor fua Irmaã, fegundo que fora ja apontado e requerydo

do per ElRey Dom Afonſo Rey de Napolles e d'Aragam ſeu Tio della, ſobre a qual couſa ElRey veo ter Cortes geeraaes em Santarem, em que foy acordado que o dito caſamento ſe fizeſſe, pera cujo dote o Reyno com pedidos ſatisfaria, o que foſe rezam e ſe concordaſem. Foy logo pera yſſo ordenado por Embaxador, o Doutor Joam Fernandez da Silveira, homem Fydalgo prudente e gram letrado, que deſpois foy o prymeiro Baram d'Alvito. O qual no mes de Junho do dito ano ſe partio, e foy aa Corte do dyto Rey de Napolles, onde com os Embaaxadores e Procuradores do Emperador, que pera o caſo eram hy vindos, o dito Doutor per meo do dito Rey a que tudo hia çometydo, concertaram o dito caſamento, de que fizeram autentycos contratos, e aſſynaram tempo certo, a que o dito Emperador enviaria ſua embaaxada com ſeu ſoficiente Procurador, pera em ſeu nome receber por molher a dita Yfante, que avia de ſer na entrada do ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta nove, e logo levada a Alemanha. Da qual couſa ſendo ElRey logo aviſado, ſe foy com ſua Corte a Lixboa, onde entrou a huma quarta feira xxiii. de Junho, que per acertamento foy beſpora do Corpo de Deos e de Sam Joham juntamente, onde quis, que o dito recebimento e entrega ſe fyzeſſe com grandes e Reaaes feſtas, pera que fez grandes provimentos e deu muyta preſſa. E os Embaaxadores do Emperador que eram dous, tardavam ja mais tempo do que fora concordado, e a cauſa diſſo foi, porque em Caſtella no camynho de Santiago, a que vieram em romaria foram roubados e deteudos, os quaes topou em ſeu deſtroço em Portugal na Arrifana de Santa Maria, Afonſo Nogueira Biſpo de Coymbra, que d'hy a pouco tempo logo foy Arcebiſpo de Lixboa, os quaaes ambos eram homens de Ordens Sacras e Letrados, hum ſe dizia Confeſſor do Emperador e outro ſeu Capellam, e vendo Affonſo Nogueira ſua neceſydade, e que nom vinham em auto e abitos como compria a Embaxadores de tamanho Senhor, e que tam alto caſa-

mento avyam de fazer, detryminou hindo aa mefma romaria de Santiago fe volver com elles, a que com fuas defpefas, prata e cama e fervydores, mandou fervyr e prover com muyta nobreza, e em grande comprymento, e em Coymbra fez comprar muytos panos fynos, de que a elles e aos feus mandou fazer de viftir, fegundo aas peffoas de cada hum pertencia. E com elles leixou hy todo provymento com que de feu vagar fe foffem a Lixboa, pera onde elle fe adyantou; porque avyfaffe ElRey do que lhe comprya, e logo ao caminho fe tornou aos ditos Embaaxadores, com que foy por Villa Franca, onde ho Ifante Dom Anrrique os recebeo com feeftas e muy manyfycamente, e foram dormir ao Lomear quynta feira trinta dias do mes de Julho do dito ano de mil quatrocentos cinquenta e hum, e ao outro dia foram recebydos de toda a Corte e Cydade com muyta e muy nobre jente, e de caminho foram decer aos paços d'Alcaçova. Em que ElRey na fala grande, que pera yfo eftava em grande perfeyçam aparelhada, os recebeo affentado em fua cadeira triunfante, pofta em feu eftrado Real, acompanhado de muytos Senhores e Fydalgos como o auto requeria, e aquela ora nom foy mais que d'encomendas e vifitaçooés, com as quaaes feitas fe defpediram, e foram apoufentados nos eftaos do Reffio, onde lhe foram aparelhadas as cafas neceffarias como a tais peffoas compria. E affy lhe foram ordenados mantimentos e Provyfooés, e outras coufas de graça em muyta abaftança. E os ditos Embaaxadores repoufaram alguns dias, dentro dos quaaes defpois de viftos e examinados os contratos do dito cafamento, e affy os poderes que traziam pera o fazer, o recebimento antre a Emperatriz e o Procurador do Emperador fe ordenou de fazer, e fez follenemente per pallavras de prefente nos paços do Duque, que fam junto com Sam Criftovam a hum Domyngo IX. dias d'Agofto de mil e quatrocentos cinquenta e hum, ao qual foram ElRey, e o Yfante Dom Fernando feu Irmaaõ, e ho Ifanfe Dom Anrrique feu Tio, e Condes e Perlados e muy-
tos

tos nobres Senhores, e affy foy a Raynha com a Yfante Dona Joana, e com muitas outras donas e donzellas de grande condyçam. E por honrra e memoria daquelle dia defpois do cafamento acabado, a requerimento da Emperatriz e dos Embaaxadores, outorgou ElRey dificys perdooẽs de muy rigurofos cafos, e fez quita de grandes dividas, que pera outras peffoas particulares lhe foram requeridas. E ouve aquelle dia convite Real de vinhos e fruytas em huma notavel perfeiçam, e afy muytas danças e feftas em toda a noite. E defpois em todollos dias que a Emperatriz efteve na Cidade ante de fua partida, ouve fempre muy funtuofos banquetes, em que d'ElRey e da Rainha foy muitas vezes convidada, e affy os Embaaxadores e Ifantes, como em ricos momos que o Ifante Dom Fernando per fy fez, e outros de muito moor ryqueza e fingular envençam, que o Yfante Dom Anrrique mandou fazer, com outros de muytos Senhores e Fydalgos, e fobre todos o d'ElRey, em que defafiou os cavalleiros pera as juftas Reaaes, que manteve na rua Nova, com condiçooẽs muy excellentes e de grande gintilleza, e affy propoftos grados e emprefas muy ricas pera quem mais galante vieffe aa tea, e affy melhor juftaffe. A que o Yfante Dom Fernando veo com feus ventureiros veftidos de guedelhas de feda fina como falvajens, em cima de bõos cavallos enviftydos e cubertos de figuras e cores d'allymarias conhecidas, e outras diformes, e todas muy naturaes, e o Ifante Dom Fernando por milhor juftador venceo entam o grado, que foy huma rica copa de que fez logo mercée a Diogo de Mello. E affy vieram outros feis ventureiros do Ifante Dom Anrrique ricos e em bõa ordenança, e após elles outros muitos, que no prymeiro dia e em outros quatro que ElRey manteve juftaram, em que fe fizeram notavees e maravilhofos encontros. E defpois das juftas ouve touros, e canas e mais momos e banquetes e muytos entremefes de grandes envençoẽs, e com muita cufta.

CAPITULO CXXXII.

Da partida da Emperatriz deſtes Reinos, e das peſſoas que com ella foram.

E Finalmente ſendo ja todalas peſſoas ordenadas, e navios e couſas preeſtes pera a partida da Emperatriz, huma ſegunda feira xxv. dias d'Outubro ante de embarcar e ſe meter no mar, ordenou ElRey que foſſem todos ouvir Miſſa aa Sée, pera onde ElRey foy diante com a Emperatriz, e após elles a Raynha, e com ella o Ifante Dom Fernando, e logo a Ifante Dona Caterina que levava o Ifante Dom Anrrique, e após ella a Ifante Dona Joana com que hia o Marques d'Ourem, e eſtas peſſoas Reaaes foram todas a cavallo, e a outra jente que era muyta e muy nobre, aſſy homens como molheres foram todos apée. E como entraram na Sée a Emperatriz ſe foy aa cortina d'ElRey, e com ella as Ifantes ſuas Irmaãs, ElRey ſe foy pera a da Raynha, que por ſer prenhe e ter na emprenhidam fortes acidentes ſe retraeo a huma Capella da Charolla em que ouvio Miſſa. Foy a principal Miſſa dita em Pontifical, e muy ſolene, e com Préegaçaõ aa partida, e auto conſoante, acabada a qual, e dada a bençam pello Biſpo de Cepta com muita ſollenidade, e devaçam aa Emperatriz, abalaram todos atée a porta da Sée, donde a Emperatriz com muitas lagrimas ſe deſpedio da Rainha que nom pode mais hir, e de hy ElRey com todolos outros Senhores e Senhoras ſe foy com a Emperatriz apée, atée o cais da ribeira, em que era feita huma ponte de tonees, perque entraram em huma carraca, que pera ella ſe armou e concertou em grande perfeyçam. E aa prymeira era ordenado que com ella foſſe o Ifante Dom Fernando, e elle o deſejou e procurou aſy pola acompanhar muy honrradamente, ſegundo a peſſ. à que era,

co-

como por hir ver ElRey Dom Afonſo de Napolles ſeu Tio que muito deſejava. E em fym ElRey ó nom ouve por bem, e foram com ella o Conde d'Ourem, que entam fora feito novamente Marques de Valença de Mynho, e a Condeſſa de Vylla Real a Velha com muitas Donas e donzellas, e o Biſpo de Coimbra Dom Luis Coutinho, e Lopo d'Almeida, e Pero Vaz de Mello Regedor da Caſa do Civel de Lisboa, e Alvaro de Souſa Mordomo Moor, e Afonſo de Miranda, e Gomez de Miranda, e Gomez Freire, e e Joam Freire, e Dom Diogo de Caſtello o Velho, e Fernam da Sylveira, e Martim Mendez de Berredo, e outros muitos cavalleiros a que entam foram ordenadas quinhentas e outenta emcavalgaduras, e pera ſua embarcaçam levaram duas carracas, e ſeis naaos, e duas caravellas; e porque deſpois da Emperatriz ſer embarcada ſobrevieram ventos contrairos, ella ſem ſair da carraca eſteve no porto ſobre áncora muitos dias; e porém como Deos deu vento de viajem, partiram de Lixboa e foram a Cepta a cinco dias de Dezembro. E a Emperatriz com todos ſahio em terra, e foy de pée em romaria a Santa Maria d'Africa. Era entam Capitam de Cepta o Conde Dom Sancho, que com as feſtas que pode lhe fez muito honrrado recebimento, e deu banquetes na terra, e aſſy muito refreſco pera o mar. E d'hy fizeram vella, e paſſaram ao mar grandes e perigoſas tromentas, e em fym aportaram a ſalvamento em porto Liorne junto com Piſa, veſpora de Santa Maria Candelarum primeiro dia de Fevereiro,

CA-

CAPITULO CXXXIII.

Como a Emperatriz Chegou á Italia e foy do Emperador recebida, e assy como ambos foram pelo Papa recebidos e Coroados em Roma.

E Dos moradores da Cidade de Pisa em que entrou foy altamente recebida, e foy a tempo que o Emperador esperando ja por ella estava em Italia na Cidade de Sena, Donde logo enviou a ella o Duque de Saxim e dous Condes e quatro Baroős, e algumas outras Senhoras d'Allemanha, e tambem Eneas Silvio, que entam era Bispo da dita Cidade de Sena, e despois foy Cardeal, e tambem Papa chamado Pio segundo, com que de Pisa veo com grande honrra atée a dita Cidade de Sena, em que entrou a prymeira quynta feira da Quaresma. Donde sahio logo fóra o Duque Alberto Irmaő do Emperador, e despois ElRey d'Ungria moço acompanhado de ryca e muy nobre jente, e o Emperador a esperou aa porta da Cidade da parte de dentro, acompanhado de dous Cardeaaes todos apée, e a Emperatriz se deceo, e lhe quisera beijar a maaő, e elle nom quis. E despois de suas falas e arengas pubricas, que por Oradores aly se fizeram se foram aas pousadas, onde por memoria desta primeira vista no proprio lugar em que se primeyro viram, está huma coluna de marmore muy alta com o escudo Real de Portugal, que o dito Doutor Joam Fernandez da Sylveira Embaaxador, que era presente mandou fazer. E despois de se ally em Sena fazerem muitas festas e prazeres por alguns dias, o Emperador e Emperatriz partiram pera Roma, onde tynha o Sumo Pontificado o Papa Nicoláo quynto, que depois de o Emperador fazer certos juramentos e sollenidades, a que os Emperadores de Roma sam obrigados, os mandou receber com o Collegio dos Car-

Cardaaes, e com toda a Corte Romana, que he a moor honrra que ſe pode fazer. Entraram a nove dias de Março do ano ſeguinte de mil e quatrocentos e cinquoenta e dous. E da porta da Cidade onde os veo receber huma ſollene Prociſſam, foram logo decer aa Igreja de Sam Pedro, onde o Papa nos degraaos da porta pryncipal os veo receber, e deſpois de lhe beijarem o pée, e fazerem o divydo acatamento, o Papa com grande allegria e muyta honrra os levou dentro ao Altar de Sam Pedro, onde deſpois de fazerem oraçam ſe tornou com elles aas portas, donde por aquelle dia ſe deſpediram pera as pouſadas. E aos quinze dias ouve Miſſa Papal em Sam Pedro muito ſolene, a que o Emperador e Emperatriz eſteveram, e ally o Papa lhes fez as bençoeés que a Santa Ygreja aos novos caſamentos ordena; porque ſem yſſo ouveram por bem, que o matrimonio antre elles ſe nom conſumaſſe nem conſumio, ſalvo em Napolles depois da Quareſma toda paſſada; porque aſſy o tomaram por devaçam. E aos vintoito dias do dito mes na fym d'outra Miſſa do Papa, elle com grandes ſollenydades e maravilhoſas cirimonias, per ſuas maaõs em Sam Pedro os hungio e Coroou, e hy com grandes triunfos foram ſem o Papa levados a Sam Joam de Latram, e ao paſſar da ponte de Santangello, hindo de caminho fez o Emperador Cavalleiros o Duque Alberto ſeu Irmaõ, e ElRey d'Ungria ſeu ſobrinho, que vinham com elle. E aſſy outras muitos peſſoas de grande valor. E ao outro dia tornou a fazer outros em Sam Pedro ao pée da veronica, em que foy o dito Embaador Joam Fernandez, que deſpois foy o prymeiro Baram d'Alvyto como ja diſſe. Acabadas as quaaes couſas o Emperador e a Emperatriz ante de ſe hirem pera o Imperio, a xxvii. dias de Março partiram pera Napolles ver ElRey Dom Afonſo, que em veſpora de Paſcoa lhes fez tam ricos e ſuntuoſos recebimentos e feſtas, que com rezam por ſua grandeza, nobreza, e manyfycencia apagaram a memoria de todollos excellentes, que atée ſeu tempo ſe fizeram, e dally

ly tornaram outra vez junto com Roma, e de hy fizeram ſeu caminho pera Alemanha, e deſte Emperador e Emperatriz naceo Maximiliano, que deſpois da morte de ſeu Pay foy Rey dos Romaaõs.

CAPITULO CXXXIV.

Dos Fylhos que a Raynha pario, e de como o Yfante Dom Fernando ſecretamente ſe foy deſtes Reynos, e logo tornou a elles.

A Rainha Dona Iſabel ao tempo deſtas feſtas era prenhe da prymeira vez, e pario em Sintra hum Fylho, que ouve nome o Pryncepe Dom Joam, e em menino logo falleceo, e deſpois pario logo a Ifante Dona Joana, que ſempre ſe chamou Pryncefa atée o ano que vinha de mil e quatrocentos e cinquenta e cinco, em que o Pryncepe Dom Joam naceo, e depois ſe chamou Yfante, e falleceo honeſtamente ſem caſar nem obrygaçam de religiam dentro no Moeſteiro de Jeſu d'Aveiro em ydade de xxxvi. anos no ano que vinha de mil e quatrocentos cinquenta e ſeis, e no ano de mil e quatrocentos cinquenta e ſete ElRey ſe foy a Evora, onde o Yfante Dom Fernando ſeu Irmaaõ, ſegundo alguma opiniaõ, teve com elle alguns requerimentos a que ElRey ſegundo ſua vontade nom ſatisfez. Pollo qual o Ifante ou deſcontente diſſo, ou deſejando acrecentar ſeu nome e honrra na guerra d'Afryca, como outros diſſeram, ou com deſejo de hir ver ElRey Dom Afonſo de Napoles ſeu Tio, que por nom ter Fylho erdeiro legitimo, tinha eſperança que o dotaria por Filho pera ſua ſobceſſam, detriminou hirſe eſcondidamente deſtes Reynos ſem lycença d'ElRey, ſendo ja caſado em ydade de dezoito anos. E pera yſſo mandou a Lopo Fernandez Andorinho ſeu Eſtribeiro, que lhe fizeſſe como fez com grande trigança e diſſimulaçam apare-

relhar huma caravela na Foz d'Odiana, e como foy avisado que era preftes, partioffe d'Evora fecretamente dia dos Inocentes, que he a terceira Oitava do Natal, e com elle foomente Nuno da Cunha feu Camareiro Moor, e o Doutor Vafco Fernandez, e dous moços da Camara, e meteoffe nella com fundamento de tocar Cepta. Nam foy ElRey de fua partyda fabedor falvo no outro dia, com que foy muyto anojado, e mandou logo muytos Fydalgos per todallas partes, avifados que per qualquer camynho que levaffe o feguiffem; e porque o Yffante ao partir d'Evora por enllear os que o feguiffem, pôs o roftro em Moura com moftrança d'entrar em Caftella, ElRey que diffo foy avifado, partio logo pera Mouraõ e d'hy porque nom achou certo recado, partio pelo rio d'Odiana abaixo fem algum repoufo até que que chegou a Crafto Marim, onde foube que o Yfante embarcara, e d'hy apreffado fe foy a Tavylla. E ante que da mudança do Yfante alguma coufa em Cepta fe conheceffe, chegaram a ella per mandado d'ElRey, Joam de Mello Alcaide Moor de Serpa, e Galleote Pereira, que ao Conde Dom Sancho Capitam de Cepta notefycaram o cafo, e da parte d'ElRey lhe encomendaram, que gram com deligencia e trigança mandaffe guardar o eftreyto, pera que fe o Yfante paffaffe como fe prefumia, em toda maneira atée o avyfar ho deteveffe. Deu o Conde a yffo muita preeffa, e mandou logo armar fuftas e caravellas, e effes navios do Reyno que tynha. E em fe eftas coufas aparelhando, eftavam fobre o mar pera yffo poftas atallayas, que nelle defcobryram huma galle e huma caravela ambas juntas, e a galee era de hum Perofo cofairo Ytaliano, que naquelle eftreyto andava d'armada, e na caravella vinha o Ifante após quem o cofairo vinha, ja avyfado de quem era, e pera o deter e nom o leixar paffar, fe por ventura defvyara a proa de Cepta, e o Conde como ouve conhecimento que ally vinha o Yfante, o foy em huma galleota logo receber ao mar, e com elle fe veo ao porto honde com Joam de Soufa foomente en-

entrou na caravella e lhe beijou as maaõs, e o Ifante ſahio, e foy logo a Santa Maria d'Afryca, e tornouſſe a apouſentar, e o Conde fez quanto pode pello agaſalhar e ſervyr em todo comprymento e perfeiçam, e lhe entregou a vara da governança e Capitania da Cidade; mas o Ifante avendoa em ſua maaõ e esforço por bem empregada, nom lha tomou, e o Conde como era de muitos anos e ſiſo, deſpois de praticarem ſobre ſua partida moveo ho Ifante ao que quis, que foyconformallo com a vontade d'ElRey, pera o qual o Conde deſpois de concertar o aſſeſſego do Ifante na gallee do coſſairo, aviſado bem de tudo logo partio e o achou em tavilla, com que ElRey, e o Ifante Dom Anrrique e toda ſua Corte crendo que vynha ally o Ifante, foram poſtos em grande alvoroço, e os vieram receber aa rebeira, e deſpois de o Conde lhe dizer o fundamento do Yfante, ElRey com cauſas e rezooẽs evidentes, e que muyto faziam ao reſguardo de ſua honrra e eſtado, ouve por eſcuſado ſatisfazer aa tençam do Ifante, que era eſtar como fronteiro em Cepta, a quem tambem logo mandou o Conde d'Arrayollos com quem foram ſeus fylhos, e o Conde d'Atouguia, e o Marichal, e após elles outros muitos Fydalgos e peſſoas pryncipaaes de todo o Reino, pera o Ifante lhe dar fee, e o moverem logo pera ſua tornada. E aſſy ſe tornou o Conde Dom Sancho, que no caminho tomou per força huma caravela com huma rica empreſa de Mouros e cavallos, e couſas outras muytas com que veo allegre a Cepta. E elle e os outros declararem logo ao Ifante a vontade e deſejo d'ElRey. E finalmente deſpois de o Ifante ſer per cartas d'ElRey, e per os Senhores que com elle eram muy perſeguydo acerca de ſua volta pera o Reino; com eſpecial, porque na Cidade morriam muito de peſtenença, ouve por bem fazello, ſendo ja diante partido o Conde d'Arrayolos, e Dom Fernando, e Dom Joam ſeus Fylhos, que o Ifante tinha deſpedidos com fundamento de fycar em Cepta alguns dias. E ante de o Yfante ſe meter no mar; porque

que o Conde Dom Sancho andava anojado por huma ſua Filha já molher, e por o Arcebiſpo de Lixboa Dom Pedro ſeu Irmaaõ, que huma em Cepta, e o outro no Reino ambos entam falleceram, e em ſynal de triſteza trazia por elles grande barba, o Ifante lhe rogou que a fizeſſe e tiraſſe o doo, e o Conde pera o fazer lhe meteo por condiçam, que tambem fizeſſe a ſua que aynda nunca fizera, de que ao Ifante aprouve e aſſy o fez, e logo embarcou em navios, e com elle o Conde Dom Sancho, e o Conde d'Atouguia, e outros muytos Senhores e Fidalgos, e paſſaram logo aa Ylha de Taryfa, e d'hy pollos lugares da coſta do mar atée Callez, recebendo o Yfante dos Caſtelhanos muytos e honrrados preſentes, e grandes refreſcos, e elle aſſym fazendo a muytos que lho pediam muitas mercêes e eſmolas. E de Callez ſe foy a Craſto Marym, onde chegou quarta feira ſete dias de Fevereiro do ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, onde eſtava o Yfante Dom Anrryque, que no roſtro e alegres moſtranças com que logo recebeo o Ifante ſeu Sobrinho e Fylho, e nas feeſtas e avondanças com que o tratou, e os que com elle vinham, pareceo muy claro o grande e verdadeiro amor que lhe tynha, ally eſteve o Ifante Dom Fernando oito dias, nos quaaes mandou fazer de viſtir aſy e a todolos Senhores e Fydalgos, que com elle vynham de muytos panos de ſeda e de laã, que em Callez pera yſſo mandou comprar. E deſpois de ſe deſpedir do Yfante ſeu Tio ſe foy a Mertolla, e d'hy a Béja onde ElRey o eſperava, que foy aos xvii. dias de Fevereiro, que era a prymeira ſeſta feira da Quareſma. Sahio ElRey tres legoas ao receber, em cuja viſta elle e toda a Corte receberam muyta allegria. E aſſy foram falando atée a Vylla, donde per mandado d'ElRey ſahio muyta jente a receber o Ifante com muytas feſtas e prazeres. E d'hy a poucos dias ElRey por ſatysfazer ao deſcontentamento do Yfante de que mais ſua partyda pareceo que procedera, lhe fez doaçam das Vylas de Béja, e Serpa, e Moura.

CAPITULO CXXXV.

Como o Gram Turco tomou a Cidade de Conſtantynopoly, e o Papa pubricou cruzada contra elle, e ElRey Dom Afonſo a tomou.

EÑo Mayo deſte ano de mil e quatrocentos cinquenta e tres, ho Gram Turco chamado Mafamede tomou per cerco a nobre Cidade de Coſtantinopolly em Grecia, Cabeça do Ymperio no Oriente, e a Cydade de Pera com muytos outros Reynos e Provyncias de Criſtaaõs de Europa e Aſia, ſendo Papa na Santa Ygreja de Roma Nycolao ſeſto, que de muyto velho e anojado do caſo a que quiſera prover, logo falleçeo e ſobcedeo em ſeu lugar o Papa Caliſto terceiro de naçam Valenceano em virtudes, ſaber, e esforço, homem muy ſyngular, e com a dor da perdiçam daquelas Cidades e terras, e aceſo em hum ſanto ardor de as cobrar, convocou e encitou pera iſo per ſeus breves, e meſejeiros todolos Reis e Pryncepes Criſtaaõs. Antre os quaaes foy ElRey Dom Afonſo, que como era Pryncepe muy Catholyco, e de grande coraçam, e em que ho Real ſangue pera mais honrra ſervia, ſendo ainda a Raynha viva aceitou a empreſa com promeſſa de ſervir a Deos naquella guerra, com doze myl homens por hum ano aa ſua cuſta, pera exucuçam do qual, em fazimento de navios e compras d'armas, e em outras couſas a tal e tam longa viajem neceſſarias, fez grandiſſimas deſpeſas, nam ſem grandes lamentaçooẽs do Reyno, e em fym ElRey por entam diſiſtio daquella yda, aſſy porque lhe falleceo pera iſſo muyto dinheiro, como porque ho Papa Caliſto falleceo, que deu cauſa aos outros Pryncepes Criſtaaõs tambem diſiſtirem. E aſſy juntamente porque foy certefycado, que ElRey de Fez ſabendo de ſua partida fora de ſeus Reinos, ſe aparelhava vír como veo

veo ſobre Cepta; mas porque entam achou a Cidade com mais força e maior ſegurança do que fez fundamento, allevantou o cerco com propoſito de logo tornar ſobr'ella com mais artelharias, engenhos, e poder. E tendo ElRey muyta frota e jente preſtes, pera a empregar como dezia, ocorreram-lhe tres empreſas juntamente, a prymeira era a neceſydade que tynha de prover, e remedear aos malles e roubos que neſte tempo os Franceſes faziam no mar aos naturaaes deſtes Reynos, de que ſe os mercadores a ElRey muyto querelavam. A ſegunda comprir ſua promeſa a cerca da guerra dos Turcos, que ja tynha pubrycada, e pera que tynha feitos muytos percebimentos. A terceira a yda d'Africa, com fundamento de tomar aos Mouros algum lugar, com que de cercos e afrontas afroxaſſem Cepta, e ſobre todas tres teve conſelho. E a prymeira de tamanha frota andar pelo mar aa ventura, ouveram que era couſa duvidoſa e nom certa, e aynda com deſpeſa e perygo. E a ſegunda de ſeguir a empreſa do Turco nom menos por eſcuſada, pois ElRey fycava nella ſoo, em que pela deſygual comparaçam de poder, que delle ao contrairo Turco avia, ſem duvida ſe perderia. E porém o Marques de Vallença e alguns que o ſeguiram aconſelhavam ElRey que eſta ſobre todas, era rezam que ſeguiſſem, pois o prometera e ſe eſperava por yſſo em toda a Criſtandade, tendo aynda por moor e mais forte contradyçam, que devia ir per terra e nam per mar, em cujo voto foy de todos confundido, e alguns teveram que a tençam do Marques em dar e ſoſter conſelho de tantas contrariadades; nom fora ſe nam por arredar ElRey da afeiçam da Raynha, de que ſe muyto receava por cauſa da morte do Ifante Dom Pedro ſeu Padre, em que elle fora o pryncipal movedor. E finalmente a terceira de paſſar em Affrica ſe ouve por milhor, eſpecyalmente que preſopunha, que ElRey de Fez magoado de chagas novas, que com ſua paſſajem tomando algum lugar receberia, veria ſobre ElRey que lhe daria batalha, e com ajuda de Deos

o

o venceria, e porém as cousas sobcederam logo no Reyno de maneira, que este desejo e detriminaçam se nom pode assy comprir.

CAPITULO CXXXVI.

De como a Raynha pario ho Pryncepe Dom Joam, e d'outras cousas a que ElRey satisfez acerca do Ifante Dom Pedro, e como casou a Rainha Dona Joana com ElRey Dom Anrrique de Castella.

E No mes d'Agosto do ano de mil e quatrocentos cinquenta e quatro, estando a Raynha em Almeirym emprenhou do Pryncepe Dom Joam, e segundo ElRey Dom Afonso afirmou, aa ora de seu concebimento a Rainha trazia em hum anel huma rica esmeralda, que por sua virtude especifica de guardar castidade lhe quebrou no dedo, e ella lastimandosse da pedra, ElRey a confortou com esperança de cobrar por ella hum Filho, e assy foy. E no ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco anos ElRey se foy a Lixboa, onde a Raynha acabou com elle, assy por intercesam do Papa, e d'outros Reis e Pryncepes que sobr'yso tinham a ElRey afycadamente requerydo, como principalmente por seu amor della, que com devidas exequias e cirimonias se desse ao Iffande Dom Pedro a sepultura, que na Capela d'ElRey Dom Joam seu Padre lhe fora apropiada, e que seus ossos fossem a ella treslladados com a quella honrra e sollenydade, que sem a desaventura de sua morte merecia. Pera o qual da Ygreja d'Alverca, onde seu corpo foy logo soterrado e donde seus ossos foram per Lopo d'Almeyda levados ao Castello d'Abrantes, foy hordenado que daly ao tempo da trelladaçam fossem sollenemente levados a Lixboa, e d'hy aa Batalha, como adiante direy. E aos tres dias

dias de Mayo defte dito ano de myl e quatrocentos cinquenta e cinco, em Lixboa pario a Raynha ho Pryncepe Dom Joam, que aos oito dias logo feguyntes na Sée da dita Cidade foy bautizado pelo Bifpo de Cepta Dom Joam, que defpois foy Bifpo da Guarda, e foy levado aa pia nos braços do Ifante Dom Fernando Irmaõ d'ElRey, e acompanhado do Yfante Dom Anrique, e das Ifantes e Senhores e Senhoras do Reyno, foram Padrynhos o Duque de Bragança, e Dom Vafco da Tayde Prior do Crato, e Madrinha Dona Briatiz de Vilhena molher de Diogo Soarez. E d'hy a hum mes foy per todollos tres Eftados do Reyno follenemente jurado por Princepe ligitimo herdeiro, e Dona Joana fua Irmaã atée entam fe chamou Pryncefa, e d'hy em diante Ifante. E as feftas e prazeres que no nacimento do Pryncepe, feu bautifmo, e juramento em Lixboa pryncipalmente, e affy em todo o Reino fe fyzeram, foram grandes e com muytas deverfydades d'allegrias, que duraram per muytos dias, e em grande perfeiçam. E nefte ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco, ElRey Dom Anrrique o quarto de Caftella, fe quytou da Filha d'ElRey Dom Joam de Navarra feu Tio que tinha por molher, e fe concertou com ElRey Dom Afonfo de Portugal, que lhe deu por molher a Ifante Dona Joana fua Irmaã, que fem dote e com os foos corregimentos de fua peffoa, cafa e camara, que foram muito Reaes, e de gram comprimento a recebeo por molher em ydade de XVII. anos, e foy muito honrradamente levada ao eftremo deftes Reinos, e d'hy levada a Caftella per a Condeffa Dona Guiomar, e per o Conde da Atouguia Dom Martinho feu Fylho, que a entregáram a ElRey, e além das feftas que em Lixboa fe fyzeram muy grandes, ouve tambem outras e honrradas juftas na Landeira; porque a Rainha entrou por Elvas.

CA-

CAPITULO CXXXVII.

Da Trelladaçam e Exequias que ſe fizeram aos oſſos do Ifante Dom Pedro, e como a Raynha ſua Fylha logo faleceo, e os oſſòs da Raynha Dona Lianor fóram de Caſtella trazidos ao Moeſteiro da Batalha.

E Aalém do grande amor e afeyçam que antre elle e a Raynha avia, aynda pello nacymento do Pryncepe ſe dobrou muyto mais, com que a Raynha já mais confyada parequereo e pedio a ElRey, que os oſos do Yfante ſeu Padre como lhe tinha prometido nom andaſſem provando tantas e tam vys ſepulturas, e quiſeſſe que foſſem trazidos a Lixboa, e daly os levaſſem ao Moeſteiro da Batalha; porque aſſy faria por mais ſua honrra e moor ſeu Eſtado. E como quer que iſto foſſe pello Duque de Bragança, e per ſeu Fylho o Marques muyto contrariado, ElRey poſpoſto tudo o concedeo. Non querendo porém que o Senhor Dom Pedro Irmaaõ da Raynha, que deſpois da morte de ſeu Padre andáva em Caſtella deſterrado, vieſſe a ſuas exequias e ſaimento, nem a eſte Reino; porque o tinha per ſeu Alvará aſſy prometydo ao dito Duque. E tinha dado ao Ifante Dom Anrrique o Meeſtrado d'Avis, que tinha Dom Pedro Filho do Ifante Dom Pedro. Más o Papa nunca lho quis conceder, dizendo que ſe nom podia confiſcar nem elle o perder como as outras couſas ſeculares. Pollo qual os oſſos do Ifante com aſſaz honrra foram logo trazidos ao Moeſteiro da Trindade de Lixbôa, e d'hy a ho Moeſteiro de Sant'-Oloy, onde foram em grande triunfo e muyta veneraçam poſtos em tumba e eſtrado á viſta de todos. E concertado o dia em que os aviam de levar aa Batalha, ElRey e a Raynha ſe foram diante pera os eſperar no Moeſterro da Batalha, a que

que foram chamados, e vieram todolos Senhores e Senhoras pryncipaaes do Reyno, ſalvo o Ifante Dom Fernando, e o Marques de Vallença, que tomaram outra opiniam contraira ao prazer e contentamento da Raynha. E o cargo principal da trallaçam e acompanhamento da dita o oſſada, ficou ao Ifante Dom Anrrique, o qual viſtido nam de doo preto, mas d'aluz eſcuro, e aſſy mutos Senhores que eram com elle, fez com muita pompa e grande cirimonia tirar a dita o oſſada do dito Moeſteiro de Santo Eloy, e com ſollene Prociſſam de Biſpos e Cabido, e muytas Ordeẽs e Clerizia, que pera iſſo foi junta, e com grande numero de tochas aceſas a levaram aa Sée. E d'hi pella rua Nova, acompanhada do Ifante, e de muita jente com que chegaram aa Porta da Mouraria, e de hi ſe tornaram, e foi com ela o Ifante Dom Anrrique com muitos Senhores, que com grande honrra e com muitas oraçooẽs, que de contino hiam pella alma do Yfante rezando, a levaram ao dito Moeſteiro da Batalha, donde ElRey e a Raynha com ſollene Prociſſam acompanhada de muytos Prellados, Abades e Clerizia e de muyta e nobre gente ſahio a recebella. E as Senhoras e molheres que ally foram, levaram algum ſynal de doo que nom foy de veos pretos, mas tintos como allionado eſcuro. Fezeſſe o dito ſaimento com E'ſſa, e com toda outra perfeiçam e ſolenidade, que ſe podia e devia fazer a hum tal Pryncepe natural, ſem alguma magoa fallecido. Acabado o qual, entrando já o inverno, ElRey e a Raynha ſe foram pera a Cidade d'Evora, onde a Raynha adoeceo logo de fruxo de ſangue, de que nos paços de Sam Franciſco onde pouſava, a dois de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos cinquenta e cinco logo falleceo, cuja morte foy d'ElRey muyto chorada e ſentida, e aſſy de todos, em eſpecial dos criados e ſervydores do Ifante ſeu Padre. A cauſa de ſua morte ſegundo foy acidental, e arrebatada, per maginaçam dos mais foy atribuyda a peçonha, que dos imigos de ſeu Padre por ſua ſegurança diſeram que lhe fora hordenada, e

como quer que pera yſſo ouve muytas conjecturas e preſunçooés, porém da certa verdade Deos he o ſabedor. Foy ſeu corpo levado ao Moeſteiro da Batalha, honde jaz ſoterrada perſy em huma Capella do Cruzeiro. E d'hy a hum mes que foy no Janeiro ſeguynte de mil e quatrocentos cinquenta e ſeis, ElRei lhe fez o mais honrrado e ſolene ſaymento, que atée entam por Raynha deſtes Reynos ſe fizera. A que vieram ao dito Moeſteiro todolos Senhores e Senhoras, e Prelado, Abades e Pryores de todo o Reyno, e toda outra jente de ſorte ſem excepſam. Neſte ano logo deſpois da morte da Raynha, ElRey enviou pela oſſada da Raynha Dona Lianor ſua Madre, que jazia em Tolledo onde falleceo como a tras fyca, a qual com grande honrra, e com muyta e nobre jente foy trazida a Elvas, onde ElRey com todollos grandes, e Prelados de ſeu Reyno a foy receber, e a levou ao Moeſteiro da Batalha, em que com a divyda ſollenydade e cirimonia, que em tal auto e a tam alta Raynha ſe requeria, foy lançada com ElRey Dom Duarte ſeu marido.

CAPITULO CXXXVIII.

Como ElRey outra vez aceitou a Cruzada contra os Turcos quando fez os Cruzados, e com os percebimentos, que pera iſo fez, paſſon em Africa, e tomou aos Mouros a Vila d'Alcacere.

E No ano de mil e quatrocentos cinquenta e ſete anos, veo a eſtes Reynos por Dellegado do Papa Caliſto, hum Biſpo de Silves Portugues, homem de bom ſaber e grande autorydade, que a ElRey trouxe a Cruzada contra os Turcos, com grandes e piadoſas graças e perdooés da Sée Apoſtolica, aſſy como ſobre o caſo foram outros a outros Rey-

Reynos e Provyncias de Criftaaós. E ElRey porque de fua Real condiçam era pera honrofos feitos muy inclinado, confirando a obrygaçam em que eftava, pela offerta e aparelho, que pera yffo já fizera que nom comprira, vendofe em milhor defpofiçam e com menos pejos, por razam deftar fem molher, e que pera fegurança de fua dereita fobceffam tinha Fylhos ligitimos, elle com grande allegria e muita devaçam, e com todallas peffoas pryncypaaes do Reyno aceytou a dita Cruzada. Na qual fe offereceo fervir com os ditos doze mil homens por huum ano á fua cufta, como dantes prometera, pera que tinha d'ajuda muytas armas que comprara, e navios que mandara fazer, e afy outras muitas coufas pera tal perfeguimento muy necefarias e proveitofas. E fazendo fundamento e crendo, que todollos outros Reis e Pryncepes Criftaaós com fuas peffoas, gentes, e forças ajudariam como elle nefte fanto propofito, mandou logo Martym Mendez Berredo Fydalgo de fua cafa, e a elle muy aceito, a ElRey Dom Affonfo de Napoles feu Tio, pera delle faber, e fe enformar muitas coufas que por feu avifo lhe compryam, e affy lhe requerer e trazer mandados e provifooés fuas, com que em feus Reynos e terras, e pryncipalmente em Secilia e na Pulha, lhe deffe por feu dinheiro bitualhas e mantimentos, onde ElRey era aconfelhado, que com mais feu proveito e menos trabalho fe podia fornecer, mas o dito Berredo nom achou em Napoles nem Italia, aquelle percebimento nem defejo que pera tal emprefa compria, nem como ElRey cuydava, de que logo avyfou ElRey. Nefte tempo e no fervor defta Cruzada, andava aynda defterrado em Caftella o Senhor Dom Pedro, Fylho do Ifante Dom Pedro, que com muyta pacyencia de grandes necefydades e defaventuras, que em feu defterro foportava, e com huma louvada temperança, que em fuas fallas e obras pera ElRey, e pera o Reyno fempre teve, obrygou e comoveo ElRey pera o retornar em feus Reynos, e lhe fazer aquela honrra e mercêe, que elle por muytas caufas merecia,

 ef-

efpecíalmente porque o Duque de Bragança, como vio a morte da Raynha, nom o contradiffe com tanta inftancia nem com tanto receo, como em fua vyda della fazia; porque tinha huma promeffa d'ElRey, que o dito Dom Pedro em vyda do Duque fem feu prazer nom viefe a eftes Reynos, da qual dififtio. E ElRey por yffo lhe alevantou o defterro, e ho convydou pera a Cruzada, com fundamento de o levar comfygo, a que elle obedeceo, e veo a eftes Reynos bem acompanhado, e logo pera a mefma Cruzada invencionado com muyta gintilleza, foy d'ElRey e da Corte com muita honrra e gafalhado recebydo, e ElRey lhe leixou ho Meeftrado d'Avis, de que ante de feu defterro e per morte do Ifante Dom Fernando fora provido, e deulhe mais feu honrrado affentamento, com que fempre fervio muy leal e honrradamente, atée que de Cepta fe foy pera Barcelona como fe dirá. E com o grande defejo e louvado alvoroço, que ElRey tinha pera efta fanta viagem, mandou novamente lavrar d'ouro fino fobido em toda perfeiçam, a moeda dos cruzados, em cujo pefo e nam preço, mandou fobre todolos Ducados da Criftandade acrecentar dous graaós por tal, que per terras tam alongadas, e naçooés tam dyverfas como as perque efperava de paffar, correffem e fe tomaffem fem alguma duvida; porque em feu tempo e d'ElRey Dom Duarte feu Padre, de ouro nom fe lavrou outra moeda, falvo efcudos d'ouro baxo, que em Reinos eftranhos fe tomavam com grande quebra e muyto pejo. E tendo ElRey com feu animo nom menos Catholico que esforçado, com innumeravees defpefas, feitas e aparelhadas todalas coufas, e provymentos que compriam, o notefycou affy aa moor parte de todolos Reys, e Pryncepes, e Provincias de Criftaaós. E finalmente nunca d'alguum per verdadeira obra, nem foomente fyngida moftrança, pode entender que em feu piadofo trabalho, e perigo tam conhecido, o teria por parceiro nem ajudador, antes claramente foy conhecido, que fe ElRey por abatimento de todos tal movymento fizera, que por vingan-

gança da injuria e quebra que niſſo recebiam, lhe ordenaram couſas com tal cautella, com que per força deſiſtira da empreſa, com muyta deſpeſa e pouca ſua honrra. Polo qual tudo bem viſto e examynado em ſeu conſelho que teve, ajuntando tambem outras muitas contrariadades e ynconvinientes, que no Reyno e fóra delle em muytas couſas é de grande perigo podiam recrecer, foy ElRey fynalmente e ſem contradiçam aconſelhado, que na empreſa da Cruzada ſe nom antremeteſſe, e que repouſaſſe, regendo em paz e juſtiça ſeus Reynos e vaſſallos, atée que a viſſe tomar e proſſeguir a outros Princepes, e que entam obraria niſſo como o tempo e a razam o aconſelhaſſem, ou ſe quiſeſſe por exercicio de ſua devaçam, e por elle parecer verdadeiro ramo dos Excellentes e Reaaes troncos de que procedia, podia paſſar em Africa, e tomar aos infieis algum lugar, em que Deos foſſe ſervydo, e ſua fée mais acrecentada, pois era guerra da meſma callydade, e que a elle com mais honrra e moor ſegurança d'Eſpanha mais pertencia. E eſte aceitou ElRey por meo mais de ſua inclinaçam e contentamento, e no conſelho que logo ſobr'yſſo teve, foy acordado que foſſe aa Cidade de Tangere, ſobre que acordou de levar vintacinquo mil homens de combate, afóra a outra jente do mar e ſerviço, pera que fez ſeus percebimentos, e ordenava paſſar logo neſte ano de mil e quatrocentos e cinquenta e ſete. Ao que deu total impidimento ſobrevir crua peſtenença aa Cidade de Lixboa, onde da embarcaçam principal ſe fazia fundamento. Pello qual ElRey foy conſelhado, que ſobreſteveſſe e leixaſſe por entam a guerra dos Mouros, pella nom tomar com a ira de Deos e contra ſua vontade. E ſobre eſta detriminaçam, que pera ſeu deſejo foy de mortal triſteza, ſe paſſou aa comarca d'antre Tejo e Odiana, e eſtando em Eſtremoz, por certidam que ouve dos danos e roubos, que dos Franceſes os ſeus vaſſalos no mar recebiam, acordava de mandar em guarda da coſta o Almyrante Ruy de Mello com vinte náos groſſas e outros navios,

e com muita jente, em especial a mais lympa de sua Corte; E estando já tudo ordenado e provydo, e a frota com as vergas altas pera partir, vieram a ElRei cartas do Conde d'Odemira, que era Capitam de Cepta, como per avisos certos que tinha, ElRey de Fez vinha sobr'ella pera a cercar, pedindo-lhe provysam e ajuda e socorro quando compryffe. Da qual cousa sendo tambem avisado o Iffante Dom Fernando, veo logo a ElRei pedirlhe licença pera ir ao socorro, e assy o fez o Marques de Villa Viçosa, de que ElRey se escusou; porque lhe descobrio que sua detryminada vontade era passar em pessoa, e trabalhar por tomar algum bom lugar, com desejo de vir em sua defesa e cobramento ElRey de Fez, pera lhe dar batalha e acabar com elle estes rebates, e elles assy o aprovaram. E pera socorro de Cepta enviaram diante alguns Senhores, com fundamento d'ElRey hir após elles, mas nom foy porque ElRey de Feez como deu vista a Cepta logo se volveo. Porque esta detryminaçam d'ElRey hir sobre Tangere, foy ao Conde Dom Sancho revellada, ElRey per seu conselho a mudou, e converteo em Alcacere Ceguer com fundamento e rezooés, que a bem de conquista e a necessidades do Reino compriam, a que por sua evidencia que apontou, se deu inteira autoridade. Pelo qual ElRey acordou, que por razam da maa desposiçam de Lixboa que aynda nom cessava, sua embarcaçam fose em Setuvel, e o Marques de Vallença fizesse a outra no Porto, e o Ifante Dom Anrrique a do Algarve. E tudo se aparelhou e fez preestes com muyta brevidade e trigança, pera que foram ajuda e avyamento, os percebimentos passados. ElRey d'Estremoz se foy a Evora, e hi leyxou seus Fylhos, e com elles Dona Briatiz, e Diogo Soarez d'Albergaria seu marido, que por sua fydalguia, bondades, e grande saber foi dado ao Princepe por ayo, e atée sua morte sempre o foy. Veosse ElRey a Setuvel pera logo embarcar, em que sobreveo alguma torvaçam, pella grande doença de febre em que achou o Ifante Dom Fernando seu Irmaaõ, de

de que Deos em breve o livrou, tendo elle já mandado, que por nom fycar o levassem, e assy doente em hum leito o metessem no mar. E hum Sabado derradeiro dia de Setembro, do ano do nacimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quatrocentos e cinquenta e sete, despois d'ElRey ouvir sua Myssa sollene e préegaçam muy devota, foy em Procissam armado e nom de todas armas atée os batees, acompanhado de sua guarda e de muyta e muy luzida jente, e nelles bem remados e ricamente toldados se foy aa sua náao, que se chamava Santo Antonio, e com elle o Ifante Dom Fernando, e ho Senhor Dom Pedro, que ally veyo com jentes e concertos que muyto louvaram, e o Marques de Villa Viçosa com Dom Fernando, e Dom Joam seus Filhos, e Dom Alvaro de Castro, e Pero Vaz de Mello, e outros muitos Senhores e Fydalgos, com que ElRey do dito porto partio com noventa vellas. E aa terça feira seguinte tres dias d'Outubro pella menhaã dobraram o Cabo de Sam Vicente, e chegaram aa Villa de Sagres honde o ja esperava o Yfante Dom Anrrique, que a ElRey e a todos os que sairam em terra fez salla em grande perfeiçam e abastança, era ja hi o Conde d'Odemira, que viera de Cepta com quatro fustas e hum barinel, e aa quarta feira foy ElRey a Lagos, e aa quynta feira sahio em terra e pousou no Castello, onde esteve oito dias esperando as frotas do Porto e do Mondego, e doutros lugares que ally todos chegaram. ElRey aa terça feira que eram dez dias d'Outubro se recolheo á sua náao porque todos se recolhesem, e aa quarta feira tornou logo a sair armado com sua guarda diante, e todo o mais com maravylhoso e rico Estado e grande gintileza, foy ouvir Missa, e com elle todollos Senhores que eram na frota. Acabada a qual ElRey posto em meo de todos, com graciosa e allegre contenença, e com pallavras cheas de devaçam e grandeza, esforço, e perfeyta elloquencia, e com cautelas e fundamentos de bom e prudente guerreiro declarou sua yda sobre a Villa d'Alcacere, louvando e agardecendo

a

a todos com muita humanidade, a dilligencia e amor, com que o tam honrradamente vynham fervir, offerecendoffe a lho conhecer com as honrras, e mercês, e acrecentamento que a cada hum coubeffe e mereceffe. E em fym de fua falla, o Ifante Dom Fernando como peffoa mais pryncipal lhe refpondeo por todos, affaz bem e como compria. E em fym de fuas palavras, com os giolhos no chaõ lhe beijou as maaõs, e affy todos os principaaes que hy eram, e aa quinta feira xvii dias d'Outubro ElRey partio de Lagos com toda fua frota, em que per todas averia duzentas e vinte vellas, e ao Sabado porque o vento nom terçou pera tomar o porto d'Alcaçere, foy ElRey furgir pela manhaã fobre a barra de Tangere, onde efteve aquelle dia e aò Domingo, por recolher a outra frota que nom chegava. E neftes dias andando ElRey pello mar, vio e comtemprou bem a Cidade, fobre que defejou que fua yda fe mudaffe, e acerca diffo teve confelho bem aperfyado; porque a grandeza de feu coraçam nom requeria menos emprefa, e em fym fe concordaram no primeiro propofito com que logo partio, e aa fegunda feira ao meio dia chegou a Alcacere, e com elle os navios mais pequenos que fe podiam ter aas correntes do eftreito. Mandou ElRey aparelhar e perceber, pera logo tomar terra, e porque ambos os navios em que hiam os Ifantes nom poderam ancorar com elle, e com forçadas correntes foram delle furgir duas legoas, e affy bem outras quarenta vellas, ElRey os mandou a grã preffa chamar, e quando vieram já o acharam armado antre muitos batees armados poftos em fua hordenança pera tomar terra, efperando pello Ifante Dom Anrrique que ja tardava, e como o vio fez com muyta viveza vogar rijamente os batees aa praya, que com muyto esforço e acordo a tomaram todos juntamente, em que fe nom foube bem detriminar quaes foram primeiros nem fegundos. Eram na praya atée quinhentos Mouros de cavallo daquella Comarca, e muitos mais de pée, de que na regiftencia que cometeram pera defender a defembar-

barcaçam morreram logo alguns, e elles tambem dos Criſtaaõs feriam outros, e mataram ao ſair, hum Ruy Barreto Comendador da Ordem de Criſtus. Mas com tal preſſa foram os Mouros apertados, que huns pera a Villa, e outros pera as ſerras donde vieram, todos ſe acolheram, e no encalço delles ſeguio Joam Fernandez da Arca Fydalgo de bom esforço, e nas couſas do Paço de ſeu tempo gracioſo e muy inſinado. E tanto ſe chegou ao muro por vingar a morte que logo recebeo, que de huma pedra de cima do muro foy logo ao pée delle morto, de que por ſua bondade e criaçam em toda a Corte ouve grande ſentimento. E ſobre a tarde deſpois de ſe repartirem os combates, e nelles ſe aſſentarem as bombardas, e ordenarem as mantas, e bancos, e eſcadas, que com muyta preſteza ſe tiraram da frota, ElRey poſto em hum cavalo Sezeliano, armado e acobertado com ſua eſpada nua na maaõ, mandou cometer a Villa com alguma moſtrança de combate, pera ver ſoomente a maneira de fortaleza, e defeſa em que ſe os Mouros punham, que nelles foy aſſaz bõa e com grande recado e eſforço; porque com tiros de fogo e Beeſtas que tinham, e pedras que nom falleciam, faziam muito dano. Mas os Criſtaõs emprenderam tam de verdade, e com tanta força o combate, que ElRey nem os Ifantes os poderam recolher nem afaſtar delle, em que logo derribaram huum grande lanço da barreira, e os cavaleiros e jente do Ifante Dom Anrrique, com muito esforço e ardideza romperam e entraram per as portas da meſma barreira, e foram com muyta ouſadia cometer com engenhos as portas da Vila, que por ſua grande fortalleza nom poderam quebrar; porque eram muy fortes, e forradas de muy groſſas paſtas de ferro. E ſendo já de noyte vendo o Yfante Dom Anrrique, o deſejo e a detriminaçam dos ſeus, ſocorreo ally com ſua bandeira deſpregada, e com pallavras de Princepe tam prudente, e ardido como elle era, os avivou muyto mais pera o combate, que á ſua viſta e com ſua ajuda o fizeram ſem alguma co-

vardice. E ElRey e o Ifante Dom Fernando feu Irmaaõ fintindo na jente do arrayal o mefmo fervor e argulho, que de vitoria lhes davam muy grande efperança, mandaram aas trombetas fazer fynal de combate, que per todas partes fe deu tam rijamente, e com tanta compitencia de honrra, que o que menos trabalhava, parecia que toda a emprefa tomava fobreffy, a que ajudaya muyto e nom favorecia pouco a prefença d'ElRey, que a todalas afrontas acudia, e com pallavras de tanto acordo e esforço, de que todos eram maravilhados, e muy contentes. O Yfante Dom Anrrique que naquelle Offycio era velho Artificial, mandou aa mea noite poer fogo a huma bombarda groffa, que no feu combate era affentada, com que aos Mouros começou de fazer nom menos dano que efpanto, pollo qual defefperados ja d'achar remedio de falvaçam em fuas armas, nem defefa, a vieram bufcar e procurar na piedade do Ifante. O qual lhe refpondeo, que por quanto ElRey feu Senhor era ally vindo por fervyço de Deos foomente, e nom por cobiça de feus refgates, nem fazendas, que ao dito Senhor aprazia, que elles fe fayffem com fuas molheres, e fylhos, e coufas, e leixaffem a Villa com todollos Criftaaós catyvos, que nella eftevefem, os quaaes vendo tam detrymynada repofta, vencidos ja de condiçooés tam piadofas lhe pediram, que por aquella noite mandaffe fobrefer no combate, do que ao Ifante nom prouve, antes ho mandou mais avivar, e pediram após yffo huma ora de fobreffymento, pera averem feu acordo, e o Ifante muito menos lha deu, antes os defenganou, que fe fofem entrados per força, que todos fem refguardo nem privilegio de ydade, com ferro aviam d'acabar fuas vydas. Os quaaes meos e concertos o Ifante mandou logo notefycar a ElRey, e ao Yfante Dom Fernando, que de todalas partes esforçaram o combate, que era esforçado e nom enfraquecia, pello qual os Mouros fe remedearam, e deram nas primeiras feguranças e condiçooés do Yfante Dom Anrrique, e pera aprovaçam de feu rendimento enviaram logo

fuas

ſuas ſeguras arrefeés, que foram levadas aa tenda d'ElRey; com que o combate logo ceſſou. E ao outro dia quarta feira pola menhaã os Mouros ſairam todos com ſuas molheres, filhos, e fazendas ſem algum receber nojo, dano, nem alguma outra ſemrezam, de que os mouros vendo tanta, e tam ſegura verdade nos Criſtaaõs, tomaram em ſeu mal muyto conforto. Porque o Yfante Dom Fernando teve na ſaida delles cargo de ſua ſegurança, e como acabaram de ſair, que foy deſpois de meo dia, entrou ElRey na Vylla apée em Prociſſam com os Yfantes e Senhores e outra nobre jente, e ſe foy aa Mizquita, que foy logo tornada em Ygreja de Santa Maria da Miſericordia, onde ja eſtava poſto hum Altar em que ElRey fez oraçam, e elle e todos com muyta devoçam por tam ſegura vitoria deram graças e louvores a Deos, porque ſegundo o lugar era de torres e muros muy forte, e tam provydo de jente, bem pareceo tomandoſſe tam levemente como ſe tomou, que com a maõ e graça de Deos ſe tomara, mais que com força nem poder dos homens.

CAPITULO CXXXIX.

Como ElRey ſe foy d'Alcacere a Cepta, e como a Vylla foy por ElRey de Feez cercada, e ElRey a nom pode ſocorrer, e deſafyou ElRey de Feez.

ESteve ElRey em Alcacere atée o Domyngo, em que de muytos e muy principaaes homens foy requerido ſobre a Capitanía da Vylla, mas ElRey a deu e empregou bem em Dom Duarte de Meneſes, com que aynda nom ſatisfez aas grandes promeſſas, que em couſas daquella callidade lhe tinha per ſeus affinados prometidas, e ElRey quando lhe deu a dita Capitanía e governança, pubrycamente aſſy lho diſſe com palavras de muyta ſua honrra e louvor. E deſ-

pois d'ElRey prover a Vylla dos mantimentos, armas, e jente que pareceo neceſſaria, e armar muytos cavalleiros que o bem mereceram, aa ſegunda feira per mar ſe foy a ceita, onde aynda nom fora. Ao qual ſenhorio acrecentou d'hy em diante em ſeu titulo, o d'Alcacere em Africa, dizendo, *Dom Affonſo per graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, Senhor de Cepta, e d'Alcacere em Affrica.* E certamente quando ElRey vio, e contemprou na Realeza de Cepta, e em ſua grandeza, maravylhoſo e forte aſſento, que ſeu Avoo com outra ſemelhante paſſajem ganhara, e ſe lembrou d'Alcacere, e de ſeu ſobrenome Ceguer ficou triſte e penſoſo; porque a parecer dos que as viram, tam pequena couſa nam encheo a grandeza e bondade de ſeu coraçam, e ſoſpirava por outra mayor. ElRey de Feez como ſoube que a Vylla era cercada, partio com muyta preſſa e grande poder pella ſocorrer, e quando ſoube que já era tomada, com muita ira e triſteza ſua e dos ſeus ſe veo logo aa Cidade de Tangere, pera dally ajuntar ſuas jentes, e a vir cercar, e trabalhar pela recobrar, da qual couſa Dom Duarte foy logo certefycado per huum Mouro d'autorydade, que na face d'Alcacere em huma eſcaramuça que ouveram fora com outros tomado e cativo, o qual logo mandou a ElRey que aynda era em Cepta, e ſobre a certa enformaçam que do Mouro ouve teve conſelho, em que deſpois de ſer acordado ſem deferença, que Alcacere ſobre o provimento d'armas e mantimentos que tinha lhe devia ſer dado outro mayor, quanto ao mais, que tocava aa yda d'ElRey pera o Reino, ou eſperar ally a fym do cerco, ou lhe ſocorrer ouve votos diferentes. Porque huns diziam, que dado o dito provymento ſe devia vir a ſeus Reinos e nom eſperar lá mais, outros teveram que em tal tempo eſtando ElRey de Feez tam acerca, e partindoſe pareceria fraqueza, e que com ſeu medo o fazia, e que pera yſſo por tirar ſoſpeitas, e fazer hum grande cometimento, que à ſua honrra e Eſtado compria, que o devia mandar deſafiar em campo, e que ſe aceitaſſe o deſafio,
que

que ainda eſtava poderoſo pera lhe dar batalha, e eſperar vitoria, e quando de tal reto ſe eſcuſaſſe, que emtam ſem pejo poderia pera ſeus Reinos partir, ſem algum praſmo nem reprenſam dos ſeus nem eſtranhos, que o já remocavam. E a eſte parecer ſe inclynou mais ElRey, que com as pallavras e rezooẽs que bem cabiam, formou pera o dito Rey de Feez hum deſafio, que lhe envyou per Martym de Tavora, e Lopo d'Almeyda, que embarcados em hum navyo aparelhado d'armas, e Reys d'armas e trombetas, e de ſuas peſſoas em gram comprimento foram ſobre Tangere. Mas ElRey de Feez avyſado do recado com que hiam, mandou que lhe tiraſſem aas bombardas, e nom os quis ouvir, e tornaram-ſe Lopo d'Almeyda a Cepta, e Martym de Tavora a Alcacere, onde tambem com deſejo de honrra ſe lançaram muitos Fydalgos, que ſem duvida no cerco que defenderam, a meceram e gaanharam, tambem e milhor que na tomada da Villa. E aos xiii. dias de Novembro ElRey de Feez com trinta myl de cavallo, e gente de pée ſem conto veo ſobre a dita Villa, que já dantes com oito Alcaides ſeus era cercada, e logo com bombardas groſſas e muitos tiros outros de fogo, e com muytos beeſteiros de Grada que trazia, combateo a Villa muytas vezes e com muyta força, mas nas ymfyndas mortes e feridas, e outros danos que ſempre dos Criſtaaõs receberam, bem conheceram logo que nam tinham deles a vitoria tam leve e tam certa como eſperavam. E ſendo ElRey certefycado do cerco da Villa, e da eſtreiteza em que os Mouros a punham, logo aos ſete dias do cerco veo d'avante della, com vontade de a ſocorrer, ou ao menos de a baſtecer. Porque quando a tomou, ſoomente lhe fycou mantimento pera a jente ordenada pera tres meſes, o que ouvera de ſer cauſa de a Villa e jente ao diante de neceſſydade ſe perder, ſe Deos por ſua piadade ho nom remedeara. E porém ElRey pella muita jente contraira dos Mouros que achou, que per mar e per terra impidio ſem remedio ſeu ſocorro e baſtecimento, deſpois de enviar a Dom Duarte,
e

e aos cercados muytos confortos, e dar grande esperança de sua breve tornada, se partio pera Faaraõ no Algarve, honde desembarcou, e d'hy se foy a Evora pera dar ordem a tornar a socorrer a dita Vylla, pera que despois de tudo bem confirado e provydo, achou que pera ysso todallas cousas faleciam.

CAPITULO CXL.

Das cousas que passaram neste cerco, atée que de todo se allevantou.

ENestes tempos foy a Villa d'Alcacere pellos Mouros com bombardas e trons e outras armas, e com huma irosa persia muytas vezes combatyda e afrontada, e com a graça de Deus nom faziam dentro o dano, de que elles tomavam de fora muyta vãa gloria, e porém a verdadeira pena elles a recebiam com muytas mortes e feridas, que dos Cristaaõs de noite e de dia sempre padeciam. E porque viram que com os muy apressados e furiosos tiros que faziam, os muros da Villa nom cahiam como imaginavam, ordenaram trazer huma bombarda grossa, das que no tempo do Pallamque fycaram aos Cristaaõs em Tangere, em que já tinham a sua soo confyança, a qual lançava pedra de quatro quyntaaes de peso, e logo foy armada e ensarada, e fez alguns tiros, de que os Mouros vendo fycar as paredes muy sãs, e os Cristaaõs sobr'ellas com muyto prazer e allegria, ficaram muy tristes e desesperados, e por yssо vendo que sua empresa nom sobcedia como esperavam, elles a risco das graves penas que por sua fogida lhes eram postas, de dia e de noite nom leixavam de fugir, de que Dom Duarte per Elches e Mouros, que se na Vylla lançavam, era logo avysado. E no tempo da mayor afronta chegou á vista d'Alcacere Luis Alvarez de Sousa, Veedor da Fazenda do Porto, que

que ElRey mandou aos cercados, com efperanças e confortos que enviava do mar com efcritos em virotoẽs. E Dom Duarte fez hum avyfo a ElRey, e por moor cautella efcrito em Frances, notefycando-lhe a eftrema neceffydade em que eftavam, e foomente por myngoa de mantymentos e polvora, e pedindo remedio com as pallavras que em tal affronta cabiam. O qual efcrito enviado a Luis Alvarez com outro virotam, cahio no arrayal dos Mouros, antre quem nom falleceo quem lho logo leo e interpretou inteiramente, de que elles fycaram mui allegres, e tendo fobr'yfo feu confelho, acordaram fer bem de ElRey de Feez, per feu Marym requerer a Dom Duarte, que fe deffe e lhe entregaffe a Villa, pera que lhe mandou huma carta, e dentro dela a outra que tomaram, e dizia nefta maneira = *Porque eu já fey tua puridade mais per modo de compaaxam que de neceffidade que tenha, conhecendo de ty que ês bom Criftaõ e esforçado cavalleiro, fylho do outro bom velho de Cepta, defendate Deos e te moftre o camynho da verdade por milhor e mais dereito, fe te quyferes poer em noffas maaõs com algum onefto trato farás coufa a ty proveitofa, e a effes que hi tees mais que a nós; porque a ty e a elles guardaremos de mal, e vos faremos o que o voffo Rey fez aos noffos Mouros, que eftavam neffas cafas em qae tû agora eftás. Confelhete Deos de confelho faaõ, e fe tû ifto nom quyferes, fabe que Deos he grande e juftiçofo, e querera dar aas maaõs de feus fervos as cafas em que naceram, e as herdades que feus Padres e Avoos fizeram e prantaram, e manda logo a repofta com toda tua vontade.* = Dom Duarte recebeo a carta que era do Marym, e a fez ler pera fy foo fecretamente, e preguntado dos Fydalgos pela fuftancia della, lhês encobrio a verdade, e diffe que lhe cometyam trato de paz como Mouros fracos que eram, e que eftavam já de todo perdidos, pera fegurarem a terra de mais dano, com fundamento de fe quererem allevantar, mas que lhe refponderia, como refpondeo de fy mefmo ao Marym nefta maneira = *Tû fabe que ElRey meu Senhor nom leixou a mym*

mym e a eſtes ſeus Fidalgos, e a outra nobre jente neſta ſua Vylla pera ta entregarmos como cuidas, mas pera a defendermos como defenderemos a ty e ao teu Rey, e com elle a todollos Reis Mouros do mundo quando ſobre nós vieſem, e cree que noſſa determinada vontade pella defender he ſofrer nam ſoomente o trabalho que nos das, que por tua covardyce he aſſaz pequeno, mas outros muytos mayores atée ſobr'yſſo morrermos. E pera conheceres ſe eſtas pallavras ſaem da boca ou do coraçam, chegate mylhor aos combates do que fazes e velloas, e porque me dizem que o teu Rey manda fazer eſcadas pera ſobir aos muros e nos combater e entrar, dize-lhe que eu o eſcuſarey deſſe trabalho; porque ſe nelle e em ty ha coraçam pera yſſo, eu antre torre e torre lhe mandarey poer muytas que ElRey meu Senhor aquy trouxe pera tomar a Villa, e manda ſobir aos teus per ellas, e verás que força poem em nós ho ſerviço do noſſo Rey, e ho enxalcamento de noſſa fée, e a eſtima de noſſas honrras, e deſta graça ſe a de nós quiſeres receber nom queremos de vós outros outra paga, ſe nam que nam ſejaaes tam covardos e tam fracos como atée quy moſtraſtes, cá nom he honrra nem gloria vencervos = Eſta repoſta foy lyda na tenda d'ElRey, perante elle e ſeus Merins e Alcaides, de que fycaram muy maravylhados, atribuyndo tudo á ſoberba, como fora a do cerco outro de Tangere que apontaram. Mas Xarate Alcaide de Tangere, que hi era, dyſſe = *Sabey vós que eſſes em que fallaaes que deſſa vez vieram a Tangere, ſe dentro de taaes paredes ſe acharam, e de mantimentos teveram razoado ſoportamento, podera ſer ſegundo o que vy, que mais caro nos cuſtaram. E porém na contynua alegria deſtes Criſtaaõs ſentyreis bem ſua fortalleza, e que naquelle eſcryto confeſſaſſem ao ſeu Rey ſuas myngoas e trabalhos, ſam maneiras que os cercados ſempre tem pera obrygarem com mais piadade e moor trigança a ſeu ſocorro, mas nom he de crer que tomandoſſe ontem a Villa, e eſtando aquy o ſeu Rey com muytos navios que a nom leixaſſem açalmada pera muyto mais tempo do que nós podemos aqui eſtar.* = E porém o Marim tornou a reprycar

car a Dom Duarte , que a ho meſſejeiro mandou tirar aas beéſtas e nom lhe quis ver a carta ; porque receou tendo tam pouca eſperança de ſocorro, parecerem a alguns bem ſuas pallavras e cometimentos, e enfraquentaremſe por yſſo na defeſa da Vylla e esforçaremſe pera o dar dela. Aos Mouros, porque o tempo era de grandes frios, morriam e atereciam os cavalos, e aſſy os camelos e beſtas de ſua carriagem, e tambem elles padeciam aſperezas encomportaveis. E com yſto eram tam canſados e triſtes, como os Criſtaaõs pelo contrayro; porque no teſtimunho e prova de ſeus alegres roſtos e esforçados coraçooẽs, em eſpecial na ſegurança e valentia de ſeu Capitam, tomavam todos eſperança de ſua honrra, regiſtencia, e deſejada defeſa. Os Mouros, porque as couſas em nada ſobcediam a ſeu propoſito, eram poſtos em grande cuydado, fazendo antre ſy grandes lamentaçooẽs, pola triſte e deshonrrada memoria que delles fycaria, nam acabando feito de tam pequena eſtima, pera a preſunçam e confyança com que vieram, e ſendo já minguados de polvora e muito mais da eſperança que tinham de lhe já aproveitar, detriminaram dar per todalas partes, e a huma ſoo ora hum grande combate aa Villa, e aſſi o fizeram. Mas o Capitam Dom Duarte; porque logo nos aparelhos e alvoroço dos Mouros, que vio, ſentio bem o que queriam fazer, aſſy ſe percebeo e os recebeo, que dally por diante aſy pello grande eſtrago e mortindade, que neles fez, como porque a jente ſem o poderem reſiſtir lhe fugia, e pryncipalmente porque a polvora lhe falleceo e ſeus tiros e artelharias nom jugaram mais, nom ouve mais rebates nem cometimentos; porque fycaram de todo cortados. E até entam ſe lançaram na Vyla per todas, oito centas e dez pedras groſſas, XXXII. de bombarda grande, e as outras das outras meãs, de que foram muytos Criſtaaõs feridos, e alguns poucos mortos. E porque o mantimento fallecia já muyto, e nom ſabiam da detença que os Mouros no cerco fariam, deſpois de pedir ſocorro ao Capitam de Cepta, que

lho nam deu e podera dar, praticou Dom Duarte com eſſes Fydalgos, que ſeria bem matarem os cavalos; porque nom lhe comeriam trigo nem cevada, que tanto aviam meſter, e mais ſalgados lhes poderiam em ſua extrema neceſſydade muito ſocorrer, e mais que non deſſem de comer aa jente mais de huma ſoo vez no dia, e aynda eſta com temperança que cada hum com os ſeus teveſſe, com outras prudentes cautelas e provimentos que concordaram e tudo pareceo bem, ſalvo ho matar dos cavallos a que acordaram, que ſoomente por mantimento ſe deſe palha, e que porém antes de os meterem neſta provyſam, detriminaram dar primeiro com elles huma eſcaramuça e rebate aos mouros; porque elles tinham já por muito certo que eram mortos e com fome comidos. Deu Dom Duarte cargo da Capitania delles, que eram poucos mais de xxx, a Dom Anrrique ſeu Fylho mayor. E em dia de Santo Eſtevam primeiro dia das Oitavas de Natal ſahio Dom Duarte fóra apée, com certos homens todos Fydalgos, com moſtrança de recolher o almazem que na praya jazia; porque teveſſem os Mouros rezam ſair do arrayal, como ſayram pera lho defender, e com yſto os offenderam. E como Dom Duarte vio tempo, fez o ſynal que com Dom Anrrique ſeu Fylho tinha concertado, e elle com todollos cavalos enjaezados, e os cavalleiros bem armados e viſtidos de livrees e gintilleza, ſahio da barreira em que jazia em cillada, e com o nome de Santyago, deram rijamente nos Mouros, que feriram com tanta força e ardideza, que certo o teſtemunho daquele ſoo dia, allém d'outros muytos, deu crara prova de que Capitaaés aquele novo Capitam per avoengas decendia, e que Capitam ſe nelle criava. Foy a pelleja deſte dya ſobre todalas outras do cerco de mais dura, e milhor pellejada; porque os que nela eram foram todos como diſſe Fydalgos eſcolhydos, os quaaes o Capitam já nom podia recolher, em que os Mouros receberam muito dano e mayor deſmayo, vendo vivos os cavallos que cuidavam ſer mortos, eſtimando-os por dez tan-

tantos com fremosura e penso dobrado, o que deu muyta causa aos Mouros desesperarem da vitoria do cerco, e proposeram de o mais nam manter. Nesta pelleja husou Martim de Tavora de huuma crara e verdadeira Fydalguia; Porque vendo nella antre os Mouros Gonçallo Vaz Coutynho seu ymigo capital, e sem alguma esperança de vida, foo lhe foy socorrer, e com muito esforço e mais bondade, e com grande risco de sua pesoa como a hum Irmaaõ o livrou e tirou de poder dos Mouros, e d'hy em diante fycaram em sua ymyzade mortal. Nestes danos e malles que os Mouros contra sua primeira maginaçam cada dia recebiam, e com esperança de os receber ao diante mayores, nom os podendo sofrer, nem esperando de os poder mais contrariar se queixaram e levantaram a hum seu Cade, que antre elles he Sacerdote maior, avido dos seus Reis, e Maryns em grande veneraçam como Papa, ho qual com a grande Congregaçam de Cacizes falou a ElRey e a seus Maryns e Alcaides, apontando com pallavras prudentes as maldiçooẽs e vytuperios, que os Mouros e casa de Fez pryncipalmente por tamanha fraqueza recebiam, e que porém ou detriminasse nom leixar de combater a Villa, de noite e de dia atée que a tomasse e todos morressem, ou por nom terem mais mortes e padecimentos, se alevantasse do cerco della. E despois de ElRey e o Marim terem seu conselho, acordaram por muytas razooẽs boãs que apontaram, que o cerco por entam se allevantasse, com voto de o tornar a poer dobrado pera o veram que logo vinha, como fizeram e se dirá. E ao derradeiro dia de Dezembro comessou a jente de se levantar e partir, e a dous dias de Janeiro do ano que logo vinha de mil e quatrocentos cinquenta e nove anos, ElRey de Feez com todo seu arrayal partio de todo do cerco, que durou cinquenta e tres dias, no qual dos Mouros segundo a certydam mayor morreriam atée mil e duzentos, e dos Cristaaõs muyto poucos. E da causa porque ElRey de Feez se partira, e assy da detriminaçam que levava, logo Dom Duarte

per alguns Mouros e Elches, que do arrayal na Villa se lançaram, foy de todo avysado. Do que elle e todolos Cristaaõs nom fycaram menos ledos e descarregados, do que ficaram honrrados e louvados per toda a Cristandade. Da qual cousa Dom Duarte avisou logo ElRey, que do descerco era já per Castelhanos d'Andaluzia avisado; porque com esperança das alvissaras que delle por ysso recebiam, huns após outros nom leixavam de correr este pario de cobiça. E porém o messejeiro de Dom Duarte as recebeo dobradas, com honrra, proveito e acrecentamento. E por ysso mandou em todo o Reyno fazer geeraaes procysooẽs, em que se deram muytas graças a Deos, e assy ordenou esmolas a todolos Moesteiros e casas piadosas. E respondeo a Dom Duarte, e assy a todolos pryncipaaes Fydalgos e Cavalleiros, que manteveram o cerco, dando-lhe por estes cinquoenta e tres dias que durou o cerco, tantos agardecimentos com esperança de mercêes, como se foram outros tantos anos de muy assynados servyços. E mandou logo de dinheiro e mantimentos prover a Vyla. E que os fronteiros, que nela fora da ordenança estavam, se tornassem a ho Reyno. E ante de se virem fyzeram muitas entradas, e trouxeram aa Villa grandes cavalgadas, e muytos mantymentos das Aldeas dos Mouros.

CAPITULO CXLI.

De como se fez em Alcacere a coiraça, pera defensam e segurança da Vila, e como Dom Duarte Capitam se ouvera de perder.

ELRey entendeo logo no fazimento da coiraça d'Alcacere, por cuja myngoa quando tornou sobr'ella de Cepta a nom pode socorrer, nem bastecer como quisera; porque era mais afastada do mar, do que compria pera navios sem empydimento e contradyçam dos de fóra a poderem prover.

ver. E tanta ordem e diligencia se pos nyſſo acerca da pedra cantaria, e cal, e madeira, e officiaaes, e couſas a ella neceſſarias, e aſſy a jente de guarniçam que tudo defendeſſe, que com tudo preſtes e enviado a Alcacere, a dita coiraça ſe começou logo aa ſegunda feira de Ramos XXII. dias de Março do ano de mil e quatrocento cinquenta e nove. Na qual obra, Dom Duarte de noite e de dia pera bom enxempro de todos, aſſy ſervia e milhor que qualquer outro pobre ſervyçal que hy andaſſe. E em fym por fallecimento de cal; porque a obra ſe fundou mayor e mais forte do que primeiro cuydaram, a dita coiraça nom ſe acabou ſe nam deſpois do Sam Joam do dito ano, e foy ao tempo que Dom Duarte era já bem certefycado dos ajuntamentos e apuraçooẽs, e convocaçooẽs que ElRey de Fez em ſuas terras e nas alheas fazia, pera vir outra vez ſobr'elle como fycara. E porque pera execuçam do propoſito dos Mouros era grande impedimento a coiraça que ſe fazia, de que eram já bem aviſados, por deterem e impydirem a obra com dano e mortes dos officiaaes que a lavravam, acordaram de enviar pera iſſo ſecretamente certos Alcaides, com mil e quinhentos de cavalo, e outra muyta jente de pée, pera que deſſem neles e trabalhaſſem por desfazer a dita obra. E com iſto, porque Dom Duarte com ſua jente nom leixava dentrar e fazer grandes cavalgadas, e eſtragos nas terras dos Mouros, acertouſſe que hum dia deſaviſado do ardil dos Alcaides, detriminou entrar com a mais jente que nunca entrara. E eſtando aa noite dous velladores praticando ſobre o muro, aconteceo que por maao aviſamento e pouco reſguardo delles, com vozes altas hum deſcobrio ao outro a entrada de Dom Duarte, decrarando logo per onde avia d'entrar, e os lugares a que avia d'hir, e tudo aſſy apontado como que eſtevera aa detriminaçam do caſo. E acertouſſe que hum Mouro Almograve, que da lingoa dos Criſtaaõs tinha bom conhecimento, e era muy ouſado, vindoſſe de noite lançar ao pée da barreira por eſcuta, ouvio toda a pratica deſtes,

com

com que apreſſadamente logo partio, e foy logo avyſar humas Aldeas, de que tomaram hum Mouro mais deſpachado, que hyndo com grande trigança dar avyſo a Tangere, topou de recontro com os meſmos Alcaydes, que vinham ſobre a coiraça, Aos quaaes o meſſejeiro contou o caſo ſobre que hia, avendo que era remedio, que lhes Deos a tal tempo enviava, e elles muy allegres com tal nova lhe prometeram grandes honrras e acrecentamentos; porque lhes pareceo que leixariam entrar Dom Duarte; e ſem alguma fadiga o atalhariam, e tomariam como quiſeſſem, e aſſi ſem os trabalhos, mortes e deſpeſas que ſe lhe aparelhavam, nom ſoomente impediriam a coiraça; mas cobrariam a Vila em que nom podia fycar jente que a defendeſe. E vieramſſe os Alcaides ao lugar d'Anexanuz onde eſtava hum Criſtaaõ cativo, natural da Villa de Lagos a que chamavam o Taalheiro, o qual tinha muyta amizade e pratica com hum Mouro, cujo nome era Azmede que já fora em Tavila cativo, e ſabendo bem o taalheiro o ardil e detriminaçam dos Alcaides, pella qual a perdyçam de Dom Duarte e da Villa d'Alcacere com toda a jente ſe nom podia eſcuſar, doendoſſe diſo como bom Criſtaaõ e leal Portugues, tanto aperfiou com Azmede e tantas eſperanças lhe pôs na bondade e verdade dos Criſtaaõs, pera ſua honrra e proveyto, que o ouve de commover, que de todo o que era concertado, logo aquella noite foſe como foy aviſar Dom Duarte. O qual eſtando pera partir e vendo tal avyſo, e ſendo certefycado per Antam Vaz Alfaqueque, que o Mouro era homem de credito e amigo dos Criſtaaõs, pôs os geolhos em terra, e as maaõs allevantadas ao Ceo deu muitas graças a Deos, e ao Mouro deu logo e prometeo e fez ao dyante muito bem. E ao outro dia mandou deſaperceber os Fydalgos, e toda a jente que pera a entrada eſtavam já todos preeſtes, que por iſſo fycaram triſtes e muito mais deſcontentes de Dom Duarte, e moſtrando nom ſer menos irados contra o Mouro, aſſacando-lhe, que por evitar o dano que

a

a ſeus parentes eſtava aparelhado, mais que por fazer bem a Dom Duarte ſe movera a tal aviſo, e huns o ameaçavam com a forca, e outros com o lume pera o queimarem, mas o Mouro confyado no que certo ſabia, tudo ſofria rindo, dizendo que cedo lhe dariam o contrairo. E ſendo o Capitam per elle aviſado dos lugares, em que as cilladas aviam de jazer, mandou logo pella menham deſcubrir a primeira eſtando com toda a outra jente a recado, e percebido, os Mouros como viram os deſcobridores entenderam a verdade, e que tal deſcobrymento procedera d'algum avyſo que os Criſtaaõs delles ouveram, e que por yſſo nam ſayram da Vila, nem ouſaram entrar em ſua terra como tynham ordenado, e ſayram logo delles quatrocentos de cavallo em cavallos armados e arreos, jente eſpecial e muy concertada. Sahio Dom Duarte com atée cento e vinte de cavallo a lhes reſiſtir, em eſpecial a recolher os deſcubridores, que tinha enviados que vinham muy perſeguidos, e niſto ſe travou de huma parte e da outra muy crua pelleja, em que Dom Duarte tanto apertou com os Mouros, que os fez fugir em que morreram alguns delles todos homens antr'elles de bõa eſtima, e ao ſeguimento deſtes ſahio a outra cillada mayor em ſocorro dos primeiros, que malicioſamente moſtravam hir fogindo por tirarem os Criſtaaõs fóra, e fizeram todos huma volta ſobre os Criſtaaõs, que por nom poderem reſiſtir a tamanha força lhe deram as coſtas, e no encalço que foy curto mataram dous e feriram muitos. E quis Deos que na primeira eſporada que Dom Duarte nelles deu, lhe quebraram as cabeçadas do cavallo, e em lhas corregerem ſe deteve, e mandou deter a jente ſua algum eſpaço que deu cauſa que o encalço da volta que os Mouros ſobre os Criſtaaõs fyzeram, foſſe aſſy curta, que quaſy os acharam aa ſombra dos muros a que com ſua ſegurança ſe acolheram; porque d'outra maneira ſegundo os Mouros vinham azedos, e com tanta ſua avantajem, fora ſem duvyda pera os Criſtaaõs grande perygo. E neſte dia ſe lançou hum moço Criſtaaõ

com

com os Mouros, a que defcobrio ho avifo d'Azmede que deu caufa a fe elle vyr de todo pera Alcacere, onde fendo Mouro deu avyamento a muyta guerra e dano de fua propria terra, e efte fe chamou defpoys Mafamede de Alcacere a que ElRey Dom Afonfo, e defpois ElRey Dom Joam feu Fylho por feus ferviços fizeram muita mercêe.

CAPITULO CXLII.

De como a Villa d'Alcacere foy á fegunda vez cercada per ElRey de Feez, e do que fe paffou nefte fegundo cerco, atée que fe allevantou.

ERa Dom Duarte de muitas partes avifado, como ElRey de Feez fe aparelhava grandemente pera no começo do mes de Julho vir fobre a Villa, e fendo logo fobr'iffo certefycado que era já em Tangere, começou de concertar, e perceber fuas coufas como pera taaes ofpedes convinha. E a huma fegunda feira, dous dias de Julho do dito ano de mil e quatrocentos e cinquenta e nove, apareceo ElRey de Feez fobre a Vyla com ynfindo poder de jente, e naçooés muy defvairadas, e com carriagens d'allimarias efpantofas, que cobriam toda a terra. E nos dias paffados tinha Dom Duarte enviado pedir a ElRei, que lhe mandaffe trazer fua molher Dona Ifabel de Caftro, e feus Fylhos que eram em Portugal, e como quer que fegundo os recados que tinha avia muyto tempo que efperava por ella, acertoffe que em ElRey de Feez, e os outros Maryns e Senhores, começando de cercar Alcacere, a náo em que ella vinha furgio fobre o porto. E como Dom Duarte ouve della conhecimento, detriminou com gente e fuftas e batees, que pera iffo pôs em muy fegura ordenança, de a recolher, e elle acavallo com outros, andaram na praya regiftindo aos Mouros, atée que muytos Fidalgos apée fegura e honrradamente

te a meteram pellas portas da coiraça. E certo nom foy ſem cauſa, acertar ella tal dia em que chegaſſe; porque ſegundo era de nobre ſangue, e de muitas bondades e virtudes, bem merecia que em ſua chegada a recebeſſem tamanhos Reis e Senhores dos Mouros como ally eram. Deceoſſe Dom Duarte, e levou ſua molher aa Igreja, onde em vigilia e por devaçam dormio aquella noite, e ao outro dia a meteo em hum cubello do Caſtello, de que podia ver os combates e afrontas da Vyla. E com a yda de Dona Yſabel a Alcacere foy a jente toda mui leda, e receberam muito esforço e ouſadia, aſſy pello repairo que os feridos e doentes em ſuas curas dela recebiam, como pello favor de ſuas donzellas com que os Fydalgos fronteiros ſe favoreciam, e folgavam melhor de pellejar; porque ella tinha em ſua caſa gintis molheres filhas d'homens honrrados, que guardada em todo ſua honrra e oneſtidade, ſabiam bem fallar e tratar os homens como mereciam. Dom Duarte como aquele a que em ſeus feitos nom fallecia grande devaçam e esforço, deſpois de ſe encomendar a Deos com muitas lagrimas e pallavras de bom Criſtaő, e ſingular Capitam de ſua fée, falou logo com muita prudencia e ſegurança a todolos Fidalgos e peſſoas pryncipaaes da Vylla, repartyndolhe logo com muita allegria e deſpejo, as eſtancias e guardas que cada hum avia de ter, e aviſandoos em todo como pera a neceſſydade preſente compria, em que prometia honrra e vitoria. ElRey de Feez e ſeu Marym e Alcaides ordenaram ſeus combates aa Villa em torno, providos de muytas e groſſas artelharias, e d'eſpingardeiros e beeſteiros ſem conto, e d'eſcalas e mantas, e todo em grande comprymento; porque em tanto cargo e yſtima tomou ho cobrar daquella Vylla deſte ſegundo cerco, como todo o Reyno de cuja privaçam foy dos Mouros ameaçado, ſe deſta vez a nom tomaſſe. E dalguns combates que os Mouros deram aa Vylla, e a coiraça juntamente, elles foram dos Criſtaaős com tanto ſeu eſtrago e dano eſçramentados, que d'hy em
 dyan-

dyante já refufavam, e nam fe queriam chegar como fohiam. Dizendo a ElRey, pela continoa e grande mortindade dos feus, que os nom mandaffe affy chegar ao combate; porque elle bem poderia fazer com feu grande poder, quando quifeffe, outra Villa dez vezes mayor que aquella, mas que fazer elle e renovar outros tantos vaffallos Mouros quantos ally perdia nom podia, cá era officio que foomente pertencia a Deos. E com ifto punham todos feu esforço e efperança nas bombardas, que de dia e de noite nunca ceffavam de lançar pedras. Era ElRey de Portugal em Lixboa ao tempo que defte cerco foy avyfado, pera que, com grande trigança mandou fazer preeftes navios com jente, mantimentos e armas, em que foram muytos Fydalgos e peffoas pryncipaaes do Reyno, alguns delles per efpecial percebimento, e os mais de fuas lyvres e louvadas vontades, em que entravam peffoas de todas idades, cá os moços por ganhar e acrecentar honrra, fugiam pera efte cerco, e dos velhos por confervaçam da ganhada, algum nom queria fycar. No meo tempo do cerco chegaram ao arrayal dos Mouros as fuas bombardas groffas, que por feu pefo e grandeza, e pella afpereza da terra faziam fuas jornadas vagarofas, e em fua chegada nom fezeram os Mouros menos feefta e allegrias, que na fua Pafcoa que entam celebraram. Foram logo com grande prefteza e allegria affentadas, e dos tiros primeiros que fizeram, começaram nos muros e cubellos de fazer com fua furia tanto dano, que a muytos de dentro com receo de mayor mal já fe mudavam as côres; porque alguns cubellos foram em breve arrafados com os muros, que em todalas partes tremiam, e faziam conta que fe elles fendo derrybados nom os defendeffem, que a peleja de peffoas com peffoas tanto feria perigofa, quanto a jente e poder dos Mouros era defygual. Mas Dom Duarte, cujo coraçam esforço e fegurança, deftes medos e doutros mayores andava fempre priviligiado, a tudo focorria e repairava logo com tam engenhofos remedios, que aos Mouros enfra-

enfraqueciam os coraçooés, avendo que tam preeftes e dilligente repairo eram obras de Deos mais que dos homens. Efpecialmente; porque craramente viam que a dilligencia, trabalho, e regiftencia dos Criftaaős lhes parecia fobre forças humanas. Polas quaaes coufas, e afy porque os mantymentos falleciam já aos Mouros, ouve no arrayal dos Mouros grande rumor de allevantarem o cerco, de que Dom Duarte per Mouros que na Villa fe lançavam foy certeficado. E Dom Duarte e effes Senhores e Fydalgos, que com elle eram, nom fartos de muyta honrra e louvor que tinham ganhado, efcreveram ao Marym aprefentando-lhe com pallavras affaz cortefes, quam covardamente elle e feu Rey fe tynham avydo naquelle cerco, do qual nom fe deviam affy partir com tanto feu abatimento e deshonrra, pedindo-lhe que avergonhados difto tornaffem renovar os combates, pera que ficavam allimpando as armas, que no fangue dos feus tynham já todas çujas. ElRei e o Marym moftrando fer defta carta muy anojados, refponderam a Dom Duarte com pallavras de grande defcortefia, e muyta villeza, reportandoffe ao mal do pallanque de Tangere, e que já fizeram ao Yfante Tio do feu Rey cavar, e alympar os cavallos, e que affy faria a elles, aquem Dom Duarte largamente repricou, reprendendo como devia fuas villezas e cobardia. E fynalmente ElRey de Feez com todo feu arrayal fe allevantou de fobre a Villa, dia de Sam Bertolameu XXIV. dias d'Agofto de myl quatrocentos e cinquenta e nove. Durou efte fegundo cerco d'Alcacere outros LIII. dias como o primeiro. Foram lançadas na Vyla duas mil e quatrocentas e cinquenta e feis pedras groffas, foram mortos dos Criftaaős atée XXV. E dos Mouros muytos, de que fe nom ouve o numero certo. O que todo notyfycou logo Dom Duarte a ElRey, eftando em Santarem, que por o cafo deu a Deos muytas graças, e a elle muytos agardecimentos e louvores, e Dom Duarte mandou logo pera ho Reyno a jente que nom era em Alcacere necefaria.

CAPITULO CXLIII.

Como Dom Duarte foi feyto Conde de Vyana, ElRey quyſera outra vez paſſar em Afryca pera que ſe percebeo.

NO mes d'Abril do ano ſeguynte de mil e quatrocentos e ſecenta, per prazer e conſentimento d'ElRey leixou Dom Duarte por Capitam d'Alcacere, Affonſo Tellez ſeu ſobrynho, e ſe veo a Lixboa onde achou ElRey, que delle e de toda ſua Corte foy grandemente e com muyta honrra recebido, e daly ſe foy ElRey a Santarem, onde com ſolene arenga de ſeus ſerviços e merecimentos, e com devida cerimonia ho fez Conde de Vyana de Caminha. Neſte ano no mes da Agoſto falleceo de febre em Tomar Dom Afonſo Marques de Vallença, Fylho mayor do Duque de Bragança ſem caſar, de que fycou hum Fylho natural, Dom Afonſo, que deſpois foy Biſpo d'Evora. E neſte tempo pellas pratycas que ElRey ſempre tinha com o Conde de Viana, ſobre a guerra d'Afryca, a que ElRey ſobre todallas conſas do mundo naturalmente era mais inclinado, deſejando de a proſeguir detriminou paſſar a Cepta com dous mil cavalos e jente de pée a eles convyniente, pera daly como Capitam, mais que como Rey fazer guerra aos Mouros. E tendo ſobr'yſſo conſelho, foy de todollos pryncipaaes muito em contrairo aconſelhado, em eſpecial do Ifante Dom Fernando ſeu Irmaaõ, e do Senhor Dom Pedro, que ſobre iſſo lhe enviaram conſelhos pera o caſo muy excelentes, a que ElRey nom quis dar credito, guiado já de ſeu apetito, ynclinandoſſe aa ſoo opinyam do Marques de Villa Viçoſa, que ſendo em tudo muy prudente, niſto pareceo que deſacordava. E tendo pera yſſo feita muyta cuſta, com fundamento de toda via paſſar, deſiſtio da yda por cauſa de huma gran-

de

de e perigosa doença de febre em que cahio e esteve a morte. E neste ano de myl e quatrocentos secenta, lastimado o Reyno todo das grandes e apetitosas despesas que ElRey fazia, de que sua fazenda e as de seus vassallos sem causa necessaria se destruiam, em humas Cortes que em Lixboa sobr'ysso se fizeram, lhe pediram que as temperasse e quisesse ter maaõ mais firme nas cousas da Coroa; com que sostevesse seu Estado como seus antecessores faziam, e nom as dar com tanta soltura e sem necessydade como dava, que se contentasse arrecadar dos vassallos os antigos e velhos dereitos, e nom agravar seu povo com novos pedidos e impossissooēs. E pera o mylhor poder fazer, lhe outorgaram cento e cinquoente mil dobras d'ouro, com que desempenhasse, e pagase as rendas da Coroa, que por tenças e por casamentos, ou por outras divydas e obrigaçooēs tevese dadas, com juramento que fez de nunca as mais dar, mas isto nem soomente aquelle ano em que se prometeo se manteve; porque na passagem em Africa que logo fez, se desordenou tudo, e com muita mais soltura por mal da Coroa Real.

CAPITULO CXLIV.

De como falleceo o Ifante Dom Anrrique, e de seus feitos, bondades, e virtudes.

E No mes de Novembro deste ano falleceo em Sagres o Ifante Dom Anrrique com finaaes e comprymento de fyel Cristam, em ydade de cinquoenta e sete annos, cujo corpo foy logo soterrado na Igreja da Villa de Lagos. E de hy no ano que vinha de mil e quatrocentos secenta e hum, foram seus ossos levados ao Moesteiro da Batalha per o Ifante Dom Fernando, que tinha adotado por Fylho, que foy por elles, e os trouxe com grande honrra e muyta cirimo-

nia

nia ao dito Moefteiro, onde ElRey acompanhado de toda a nobre jente de Portugal, e muitos Prelados fahio aos receber com follene Procifam, e lhe fyzeram honrradas exequias. O Ifante Dom Anrrique foy em tudo Princepe tam perfeito, que nom he rezam que alguma de fuas muitas e louvadas virtudes fe efpecifyquem; porque feria mingoar nas outras todas, que delle como de huma fonte crara e perenal todas naceram. Porém a que pareceo que em feus dias fobre todas abraffou, foy inteira obediencia e firme lealdade a ElRey, e em feu coraçam ouve fempre fervente amor e continoa devaçam pera Deos, e huuma fingullar humanidade e nobreza pera os homens, e hum vivo esforço nunca vencido, com que em fua vyda como magnanimo Princepe e esforçado cavaleiro, fempre emprendeo arduas e muy excellentes emprefas, efpecialmente contra inimigos da feé, per feu maravylhofo enjenho e muyta prudencia e grandeza de coraçam, e com inumeravees gaftos de fuas rendas e fazenda, nom receando infyndos trabalhos, mortes, e perigos de feus criados e fervydores, que muytas vezes via morrer e padecer, defpois da tomada e defcercos de Cepta em que foy, mandou primeiramente navegar e defcobrir pello mar Occeano, onde fe acharam logo e povoraram as ricas e fertilles Ylhas da Madeira, que foram as primeiras que no mar Occeano eftes Reinos teveram, e affy d'hy em diante outras muitas de que elles e a Criftyndade toda muyto bem e proveito recebem. E affy o dito Ifante como aconfelhado e esforçado, já per divyna ynfpiraçam movydo a yffo, com refpeitos de magnanimo Princepe e muy Catolico Criftaõ, e como muy leal vaffallo dos Reis e da Coroa de Portugal defejofo do acrecentamento, gloria, e louvor delles, fofpirando pela fanta honrrada e proveitofa conquifta de Guiné, mandou logo pedir e fuplicar ao Papa Martynho quinto, na Igreja de Roma prefidente, que em nome de Deos cujo poder tinha, concedeffe e fizeffe aa dita Coroa e herdeiros della pera fempre, como com acordo e aprovaçam do Sagra-

da

do Collegio dos Cardeaaes fez, e concedeo ſolene e perpetua doaçam, e lhe deu o ſenhorio proprio de todo o que na coſta do dito mar Occeano, nos mares a ella ajacentes dos marcos e cabos de Nam e do Bojador contra o meo dia e oriente per elles e per ſeus ſobceſſores, e per ſuas jentes pellos tempos em diante ſe achaſſe e deſcobriſſe atée os Indios incluſivamente. A qual doaçam e conceſſam do dito Papa Martynho, deſpois o Papa Eugenio, e o Papa Nycolláo, e o Papa Syxto aa ſuplicaçam d'ElRey Dom Afonſo, e d'ElRey Dom Joam ſeu Fylho, confirmaram e aprovaram com ſua graça e poder, com muitas graças e bençoés e liberdades aos Reis de Portugal preſentes e futuros, que aproſſeguiſſem, e com grandes excumunhooés, graves Cenſuras e maldiçooés a todollos Criſtaaós, que em qualquer maneira ſem prazer e conſentimento dos ditos Reis de Portugal contra ellas foſſem, como nas Bulas Apoſtollicas que ſe diſſo concederam mais perfeita e comprydamente ſe contém, as quaaes ſendo hum divino favor e verdadeiro e ligitimo titullo, pera ſe a dita navegaçam deſcobrymento e conquiſta navegar e proſſeguir, o dito Yfante logo prymeiramente com o ſanto e virtuoſo principio de tam aventurado fym a emprendeo e proſſeguio. E com eſpantoſos pryncipios e meos de que era praſmado, e nunca foy vencido em ſua vida mandou a diante deſcobrir e tratar atée a Serra Lioa com muyto proveito do Reyno. E deſpois de ſua morte em tempo d'ElRey Dom Afonſo oquynto ſeu ſobrinho, allém do deſcobrimento do Ifante ſe deſcobrio a mina do ouro, em que agora he a Cidade de Sam Jorje, que ElRey Dom Joam ho ſegundo mandou novamente edefycar, e aſſy ſe deſcobrio mais per ElRey Dom Affonſo atée o Cabo de Santa Caterina, e deſpois de ſeu fallecimento, como ElRey Dom Joham o ſegundo ſeu Filho o ſobcedeo, dally mandou per anos deſcobrir atée dobrarem o Cabo de Bõa Eſperança, e ſeus deſcobridores chegaram atée o Rio do Yfante, e dally ſendo ſeu propoſito nom ce-

cesar atée descobrir a India, por sua doença e morte, que se logo seguio, cessou seu descobrimento. E como despois o sobcedeo e Reinou após elle ElRey Dom Manuel o primeiro noso Senhor, como Pryncepe que em tudo quis herdar a bençam, reaaes custumes, e claras façanhas de Reis e Princepes tam gloriosos seus antecessores, per seu mandado e com seus Capitaaes, navios e jentes per este caminho se descobriram trataram e navegaram, com grandes perigos, e muitas defyculdades, e innumeraveis despesas outras novas Ilhas e terras, e sobre tudo a Arabia, e a Perssia, e a India com todallas especearias, pedrarias, minas, riquezas, e tesouros Orientaes que oje possue, e tem com muita segurança e prosperidade, fazendosse pacifico Senhor de muitos Reis e Senhores, que sua paz e Senhorio compraram com ricos e cotedianos tributos, como em sua Cronyca fará mençam, de que a elle e aa Real Coroa destes seus Reinos de Portugal, e aos erdeiros della, e a seus vassalos, e naturaaes se acrecentou, e com a graça de Deos cada vez acrecentara mais bem, mayor honrra, gloria, e louvor, e ricos, onestos e muy grandes proveitos, com os quaaes pois seu principal fym e intento, he servir a Deos, e devulgar e exalçar sua santa Fée sempre, por yssο seu grande poder será muito mais poderoso, e nom soomente a elles este bem e proveito será reservado, mas ainda de suas maaos e per seu meo a Cristandade toda será participante, com que a fée de nosso Senhor será por isso mais conhecida, louvada, e exalçada, e as seytas, ydollatrias, e forças dos ymigos della de todo minguadas e muy quebrantadas, e esta esperança nom estaa de todo em a esperarmos; porque com prosperos e desejados efeitos tem acerca disto muitas vezes respondido, como em seus proprios tempos e lugares milhor se dirá, que sempre se atrybuyram á honrra, memorya, louvor, e merecimentos deste virtuoso Pryncepe e Yfante Dom Anrrique, como a causa e primeiro inventor de tanto bem. Foi mais o Ifante nas roupas de seu corpo muy onesto, e muy-

muyto mais nas palavras de sua boca, e por mayor sua perfeyçam foy em sua vida sempre casto, e segundo o que se creo, virgem o comeo a terra, que daa piadosa esperança de salvaçam de sua alma.

CAPITULO CXLV.

De como faleceo o Duque de Bragança, e sobcedeo sua casa e erança o Marques de Villa Viçosa, e como Dom Fernando seu Fylho pasou em Africa, e de vynda foy feito Conde de Guymaraaẽs.

E No anno de mil e quatrocentos e secenta e hum faleceo Dom Affonso Duque de Bragança, cuja casa e titulo e erança sobcedeo Dom Fernando Marques de Vylla Vyçosa seu Fylho segundo; porque o Marques de Valença seu Fylho mayor era já sem fylhos legitimos fallecido como já disse. E entre os Fylhos que este segundo Duque tinha, o mayor era Dom Fernando, que por acrecentar em sua honrra, tendo pera a dita passajem dos cavallos feyta muita despesa, pedio a ElRei licença pera se hir a Alcacere como foy no mes d'Abryl dô dito ano, com duzentos de cavallo, e myl homens de pée, em que entraram muytos Fydalgos e outra nobre jente da Corte. E d'Alcacere em companhia de Dom Affonso de Vasconcellos, que despois foy Conde de Penella, e do Conde Dom Duarte, a que o Duque seu Padre e elle tinham grande affeyçam, entraram muytas vezes em terra de Mouros, e foram correr atée ás portas da Cidade de Tangere, onde se fizeram honrrosos feytos d'armas, e de que trouxeram grande numero de cativos, e muy grandes cavalgadas. E fizeram outras cousas, em que Dom Fernando ganhou bom nome, e muyta honrra, com a qual se tornou a estes Reynos logo no

mes de Junho feguynte. E ElRey por feus fervyços e merecimentos o fez prymeiro Conde de Guymaraaẽs, porque defpois quando caſou com a Duqueſa Dona Yſabel Fylha do Yfante Dom Fernando, por honrra de tam horrado caſamento foy em vyda de feu Padre feyto e intitullado Duque da meſma Vylla de Guymaraaẽs.

CAPITULO CXLVI.

De como falleceo a Yfante Dona Cateryna, ſendo ja concertada pera caſar.

NEſte ano era tratado e concordado caſamento antre a Yfante Dona Cateryna Irmaã d'ElRey, com Dom Carlos Princepe de Navarra e d'Aragam; e porque o dito Prynçepe falleceo, foy a dita Yfante levada ao moeſteiro da Santa Crara de Lixba, e ſendo concertado deſpois caſamento antre ella e ElRey Dom Duarte de Yngraterra, ella adoeceo de febre, e com nome de muy honeſta e virtuoſa Pryncefa falleceo no meſmo Moeſteiro, e foy ſeu corpo trazido ao Moeſteiro de Santo Elloy de Lixboa, honde na Capella da maaõ dereyta jaz muy horradamente ſepultada.

CAPITULO CXLVII.

De como foy a yda d'ElRey em Afryca com os dous myl de cavallo, e do eſcallamento de Tangere.

E No ano ſeguynte de mil e quatrocentos e ſecenta e dous, ſe principiou e ordenou a yda d'ElRey em Africa, ſobre o eſcallamento de Tangere, que foy neſta maneira. Avia neſte tempo em caſa d'ElRey Diogo de Bairros, e Joam Falcam homens mancebos e Fydalgos, que deſejo-ſos

sos d'acrecentar em suas honrras pediram á ElRei licença, e lha deu, pera irem ao soldo que ElRey de Fez entam apregoara em seu Reyno contra outros Mouros seus ymigos e revees, os quaaes pera mylhor seu avyamento se passaram a Andaluzia pedir cartas ao Duque de Medina Sydonya, com que o dito Rey de Feez tynha paz e mostrança de syngular amizade. E o Duque com respeito de servyço d'ElRey nom vendo pera isso sua carta se escusou, pello qual conveo a estes pedir a ElRei que per sua carta lho encomendasse, e em tanto porque o Conde de Vyana acertou d'entrar de Alcacere em terra de Mouros, foram estes com elle na entrada, onde por caso Diogo de Bairros topou hum Joam Descallona de Tarissa, que já em Tangere foram ambos cativos e em poder de hum Senhor. E pratycando antressy sobre hum cano, que era nos muros da Cidade aberto e say pera fóra, se per elle averia desposyçam de entrar nella jente: acharam que em alguma maneira serya possyvel, e com isto tornandosse estes acasa do Duque acharam cartas d'ElRey; perque lhes revogou a lycença, e mandou que logo se tornasem á sua Corte, o que compriram, e acharam ElRey em Cyntra, onde a voltas da conta que lhe deram de sua jornada, tocaram na pratica do cano pera se entrar Tangere, que no coraçam d'ElRey fez logo muyta empressam. E com ysso os tornou a mandar provydos de mercêe, e de cartas pera o Conde de Viana, e assy pera Joam Descalona, e pera outro Sancho Fernandez de Tarifa seu tio, que tinha hum bragantym e era bom pyloto, que pera o caso compria, e se nom podia escusar. Passaram todos em Alcacere, e recontaram ao Conde o proposito do cano de Tangere com que hiam, o qual anychillou de todo sua fantesya, e concordaram que se nam podia fazer, e acordado Diogo de Bayrros d'outra parte do muro por onde a Cidade milhor se podia escallar e mais a salvamento, despois de sobr'ysso pratycarem, foram per aviamento do Conde com boa dessimullaçam ver o dito lugar, e com quan-

to a Cidade ſe velava, porém todos tres per huma eſcada de corda ſobiram ao muro, per onde andaram, e ſem algum alvoroço nem ſentymento colheram ervas delle, com que ſe tornaram a Alcacere, e de hy a Portugal, e com elles Joam d'Eſcalona[c] onde deſpois de a ElRei dizerem todo o que acharam e eſprementaram, fycou muito contente, e ſobr'yſſo praticou logo com o Ifante Dom Fernando ſeu Irmaaõ. E concordaram que pera eſte caſo aver ſecretamente bom efeito; que o Ifante com deſejo de honrra e outros reſpeitos e obrigaçoẽs que moſtraſſe ter pera paſſar em Africa, pediſſe a ElRey pera yſſo licença; porque com eſta moſtrança eſte feyto ſe poderia milhor e mais encubertamente fazer, e aſſy ſe comprio. E porém a tençam propria e verdadeira d'ElRey, em caſo que logo a nom revellaſſe, foy ſer tambem na paſſajem que outro ſy logo foy devulgada. Em cujos percebymentos e apuraçooẽs ſe ſeguiram tantos eſtrondos e alvoroços que os Mouros, e pryncipalmente os de Tangere, como do dano de tal paſſajem mais receoſos foram de todo, e pera todo logo avyſados e percebidos, o que ElRey per o Conde de Viana logo ſoube, pedindo-lhe que pera couſa tam feita como eſta de Tangere em ſeus começos parecia, com ſemelhantes eſtrondos a nom desfyzeſſe nem danaſſe, pera que abaſtaria nam tanta jente como a de que ſe percebia, que pouca e pouca podia deſſimuladamente vir a Alcacere, e dally o feyto ſe faria com ſegurança e ſalvamento. E a eſte ſiſo nom obedeceo o apetito d'ElRey, pera que ajudou o Conde de Villa Real, que a eſte tempo eſtava na Corte, e com o Conde de Viana nom era em muyto acordo; porque envejoſo da gloria e honrra que ſe a outrem aparelhava, por ter nella parte como por ſeu nobre e esforçado coraçam ſempre deſejou, per ſeus meos e modos que perſy e ſeus parentes buſcou, teve maneira que ElRey o meteſſe neſte feyto, em que lhe deziam nom ſer razam, que por dito de dous homens elle com ſeu Reyno ſe aventuraſſe, e que ante de o cometer

con-

convynha que tal pessoa como era ho Conde de Vyla Real com elles em pessoa fyzesse juntamente a mesma esperiencia. E que ElRey pera ser desenganado era bem que estreitamente lho encomendasse, especialmente que elle era tal que buscaria em Tangere outros lugares, per onde a Cidade melhor e mais seguramente se cobrasse. Anychillando como sospeito o conselho do Conde de Viana, atrybuyndo-lho a cautelosas manhas com que aa custa alhea queria sempre gaanhar honrra e acrecentamento pera sy, e em fym o Conde de Villa Real foy d'ElRei pera ysso rogado, e elle aceitou a yda com encarecimentos de receber morte e cativeiro por seu servyço, pedindo-lhe que se lembrasse em tal caso dele e de seus filhos. A que ElRey logo d'ante maaõ satisfez concedendo-lhe liberalmente aa custa dos bẽes de sua Coroa, muy grandes e duvidosos requerimentos que com elle trazia. O Conde de Villa Real partio de Lixboa no ano de mil e quatrocentos e secenta e tres, com elle Diogo de Bairros, e Joam d'Escallona, e no caminho se ajuntou com elles Joam Falcam, e chegaram a Lagos honde a Condessa sua molher estava parida de Dom Fernando seu Filho primeiro, e dally a levou a Cepta, e d'hy com achaque de buscar jente, com que poderosamente entrasse em terra de Mouros, passou em tariffa, donde per mar foy ver o lugar do escallamento, a que nom sahio do mar, nem foy nelle por causa da muita tardança que fizeram os que prymeiro sairam. A que se juntaram mais Lourenço de Caceres Adail, e Pedro affonso, os quaaes acharam o lugar bem desposto e sem alguma mudança, e com isso se foy o Conde muy allegre a Gibaltar, que o ano passado fora aos Mouros fylhada, donde logo avisou ElRey da bõa desposyçam do feito, pera o qual fycou ally precebendo manhosamente a mais jente que pode, pera a passar a Cepta, como passou, em que foram cento e cynquoenta de cavalo e quatrocentos de pée, com fundamento antre ElRey e o Conde já concertado, que no dia que ElRey per mar ouvesse de ser no escalla-
men-

mento de Tangere, a que avia de hir da banda de Caftela de hum lugar que fe diz Bollonha, effe mefmo dia entraffe o Conde por terra e foffe fobre a Cidade, pera focorrer e ajudar os que nella fobiffem e entraffem, e affy empidir qualquer focorro, que aos Mouros da Cidade de fóra vieffe. E porem na partyda d'ElRey, e do Ifante fe pôs tanta dillaçam aallém do tempo que tinham affynado, que o Conde fem defcobrir o cafo nom pode reter mais a jente eftrangeira que foftynha, e a defpedio.

CAPITULO CXLVIII.

Da grande e danofa tromenta que ElRey e o Ifante paffaram no mar.

ELRey e o Ifante cuja paffagem de tudo era defcuberta, e devulgada, fendo preeftes partiram de Lixboa fegunda feira fete dias de Novembro do dito ano de mil e quatrocentos fecenta e tres, com vento alguum tanto contrairo pera fua viagem, e aa quarta chegaram a Lagos, e hi recolheo ElRey o Conde d'Odemira e o Almirante, donde contra confelho de todollos Pilotos e mareantes, partio com affaz fortuna de tempo, o qual carregou tanto fobre a frota, que ElRey pera falvar fua peffoa foy aconfelhado, que fe acolheffe ao porto de Silves, o que erradamente nom quys fazer, antes mandou guiar a proa dereita de feu navio; porque fem torcer nem fe deter feguyfe fua viagem, e fobre a noite a tromenta fe dobrou tanto, que os navios todos correram grande rifco de fe perder, e os mais por fegurarem fuas vydas alijaram com grande perda muyta parte de fuas fazendas, falvo ElRey, que nam confentio que do feu navio fe alijaffe com medo coufa alguma, perdeoffe nefta tormenta o navyo de Dom Affonfo de Vafconcellos, cuja fazenda, e muytos nobres homens fe ala-

lagou, e as peſſoas por millagre ſe ſalvaram, e aſſy, ſoçobrou de todo mar huma caravella, em que ſe perdeo grande fazenda de muitos. E mais morreram Lourenço de Guymaraaés, e Joam Vogado Eſcrivaaés da Fazenda d'ElRey, e Gonçallo Cardoſo Eſcryvam da Camara, e hum Rey d'Armas Portugal, com outros muytos e bõs homens e muyta fazenda, e neſta tormenta andou ElRey com o Ifante ſeu Irmaaõ atée o Sabado, que ſoo ſem alguma outra companhia entraram no eſtreito, e avendo o Conde Dom Duarte conhecimento d'ElRey pella bandeira Real e Capitoa que o ſeu navyo trazia, foy-lhe fallar no mar, e com elle Pero d'Alcaçova que a elle fora envyado com o avyſo e ardil de ſua vinda, e deſpois de ſe ElRey lamentar pello deſaviamento de ſeu propoſito, que era nom poder deſembarcar da parte de Caſtella, e o Conde o confortar mais que reprender pello erro que fizera, ElRey e o Yfante ſe partiram pera Cepta, onde poucos e poucos recolheram ao Domyngo ſeus navios, e cada hum com grande perda e muyto deſtroço, e aſſy o Duque e ſeus Fylhos com outros muytos Fydalgos, que eſcapando da tormenta mylagroſamente ſairam todos em terra em camiſas e deſcalços, e aſſy foram em romaria a Santa Maria d'Africa, com que provocaram todos a grande devaçam.

CAPITULO CXLIX.

De como foy o primeiro cometymento do eſcalamento de Tangere.

E Deſpois d'ElRey decrarar ſua tençam de tornar a Tangere, por cuja fym ally viera, ſe partio pera Alcacere donde enviou logo doze navios de remo com gente eſcolhyda pera yrem eſcallar a Cidade, cujo Capitam foy Luis Mendes de Vaſconſellos, homem Fydalgo, e nas couſas do

mar

mar bem entendydo, com fundamento de ElRey com ſeu poder os ſocorrer aa ora do eſcallamento per terra, e porém o Conde Dom Duarte contradyſſe muyto o cometimento per mar, polas incertydoões e perigos que tem, mas nom foy crido, e Luis Mendes toda via partio bem avyſado do que aa ſaida do mar, e aa entrada da Cidade avia de fazer. ElRey, e o Ifante, e o Senhor Dom Pedro ſeu Primo, e o Duque e Condes e toda a outra jente partiram per terra, e huma ora ante menhãa chegaram acerca de Tangere, e os que foram nos navyos aa ora do deſembarcar acharam o mar tam bravo, que nom ouſaram por aquella vez ſair em terra, e ao recolher dos navios avendo os Mouros da Cidade viſta delles pelo avyſo que já ſobre ſy tinham, fizeram almenaras na Cidade, e mandaram poer fogo aas bombardas que pello muro tinham. E porque aquelle era o ſynal que ſe avia de fazer quando a Cidade ſe entraſſe, foy ElRei e todos os que com elle eram muy alegres, e aſſy aballaram logo rijamente e nam ſem divida ordenança, mas nom tardou muyto que foram em conhecimento da verdade, que todo ſeu prazer converteo em triſteza, e toda eſperança do feyto em deſeſperaçam, e com tudo ElRey com a cara muy ſegura como ſeu Real coraçam era ſempre nos perigos, foy com ſua jente á viſta da Cidade, que eſteve olhando hum pouco, e em ſe recolhendo diſſe contra muytos, *nom me leixaſtes crer ao Conde Dom Duarte, por ventura ſe o fyzera eſta vinda ſe empregara mylhor*, e entam ſe tornou logo a Alcacere, e d'hy pera Cepta, e com elle o Ifante ſeu Irmaaõ.

CAPITULO CL.

De como o Yfante Dom Fernando ſem ElRey entrou d'Alcacere e correo à terra aos Mouros.

E Porque veo nova, que o Conde de Viana e o Conde de Guymaraaés queryam fazer d'Alcacere huma entrada em terra de Mouros, quis o Ifante ſer nella, e pedio licença a ElRey, que pera yſſo, e pera repartir e affroxar o apouſentamento de Cepta lha deu, e a ElRey foy cometydo que foſe em peſſoa, mas ele por algumas juſtas cauſas que apontou o nom ouve por bem, e eſtymou por mais ſua honrra e ſervyço, antes em ſeu nome hir hum ſeu Capitam tam poderoſo, e tal peſſoa como era o Yfante. E aos quatro dias do mes de Dezembro o Yfante partio d'Alcacere, com todollos Senhores da Oſte, ſalvo o Duque e o Conde de Villa Real, que fycaram em Cepta, e foy correr humas Aldeas, que ſam na faldra da ſerra de Benaminir terra muito fragoſa, e muyto povorada, onde ſegundo fama vive a mylhor jente de pelleja daquella frontaria, de que mataram atée duzentos Mouros, e trouxeram cativos duzentas e vinte almas com muito gado e outro grande deſpojo, e ſe tornou a Alcacere, e dos Criſtaaós por máo reſguardo morreram atée quinze. Quis o Ifante aver, e ouve pera ſy o quynto deſta cavalgada, com muyto agravo do Conde de Viana, e nam ſem algum praſmo e jeral reprenſam do meſmo Yfante, que por ſeu alto ſangue e Real condyçam, ſayndo d'Alcacere devia em caſo que lhe pertencera fazer delle mercêe ao dito Conde, quanto mais que os quintos da Vylla de dereito e por doaçam pertenciam ao dito Conde, a quem ElRey o compos e ſatisfez deſpois com dinheiro de ſua fazenda.

CAPITULO CLI.

De como o Senhor Dom Pedro Fylho do Yfante Dom Pedro se foy de Cepta pera Barcellona, e se yntitulou Rey d'Aragam.

E Porque neste tempo e da Cidade de Cepta se foy pera Barcelona o Senhor Dom Pedro Fylho mayor do Yfante Dom Pedro, que na mesma Cidade acabou intitulado Rey d'Aragam, o fundamento e causa que pera isso ouve foi nesta maneira. Per morte d'ElRey Dom Afonso Rey d'Aragam e de Napolles nom fycou Fylho algum legitimo que o herdasse, e soomente lhe ficou hum Fylho bastardo Dom Fernando, que despois da morte d'ElRey seu Padre, por favores e grandes riquezas que lhe leixou, herdou e teve o Reino de Napolles, era Irmaaõ d'ElRey Dom Afonso, Dom Joham Rey de Navarra, que herdara este Reyno por rezam da Fylha d'ElRey Dom Carlos com que casou, de que ouve huma Fylha, que foy casada com ElRey Dom Anrrique de Castella, de que nom dividamente se quytou, quando casou com a Rainha Dona Joana de Portugal como a traz fyca, e ouve tambem hum Filho que se chamou o Pryncepe Dom Carlos, e sendo ainda Rey de Navarra viuvou, e por aver liança pera suas contendas, que em Castella e Aragam tynha, casou com huma Fylha do Almirante de Castella, de que tendo já fylhos sobcedeo per morte do dito Rey Dom Afonso seu Irmaõ os Reinos d'Aragam e de Cicilia, e o Pryncepe Dom Carlos seu Filho, dizem que por maao trato da Madrasta, lhe pedio que lhe leixasse o Reyno de Navarra pera o reger, pois a elle *in solidum* per contrato pertencia, e porque o Pay nom disistia dele, andavam ambos em grandes desvairos, atée que o dito Pryncepe faleceo, a tempo que seu casamento era concordado com

a Ifante Dona Cateryna de Portugal, como atras fyca, e de sua morte que foy julgada por arteficial, se deu muita culpa e causa aa Raynha sua Madrasta, poendo-lhe que o mandara sem tempo matar, por tal que os Reinos de seu marido livremente fycassem, como ficaram a Dom Fernando Fylho della, que despois foy Rey de Castella e d'Aragam, de que os povos foram muy tristes e anojados; porque Dom Carlos era Princepe de muytas virtudes, e lhes dava esperança de ser bom Rey, polo qual a Cidade de Barcellona, com todo o principado de Catellonha alevantaram a obediencia a ElRey Dom Joam, e a deram a ElRey de França, que os deffendeo hum tempo, atée que se concertou com ElRey Dom Joam, que pello nom guerrear lhe leixou o Condado de Roselham pacifyco, em que entrou Perpinham, e anojados dysso os de Barcellona tomaram por Senhor ElRey Dom Anrrique de Castella, que com perda d'Aragam tambem todos se concertaram. E ElRey Dom Anrrique mandou sair de Barcelona a jente d'armas, que em sua deffesa tinha, e sobre esta concordia dos Reys foram as grandes e famosas vistas de Fonte Rabia, a que Lopo d'Almeida e o Doutor Joam Fernandez da Silveira, que despois foy baraõ d'Alvyto, foram em favor d'ElRei Dom Anrrique enviados per ElRey Dom Afonso. E porém os Regedores de Barcellona buscando já per caminhos desesperados alguma esperança de sua salvaçam, trataram secretamente com o dyto Senhor Dom Pedro, que como soo e pryncipal herdeiro que era da casa d'Urgel, e assy a quem pertenciam de dereito os Reynos d'Aragam quysesse intitularse deles, e assy receber logo em seu Senhorio, e poder o Pryncipado de Catelonha com a Cidade de Barcellona com cujo poder e forças, se o coraçam e saber lhe nom fallecesse, cobraria o mais que ElRey Dom Joam tiranamente posuya. Sobre ho qual, Dom Pedro em segredo se aconselhou logo com seu Confessor, que quanto a Deos e ao mundo lhe fallou e aconselhou o que devia. E assy fallou sobre o caso com al-

 guns

guns Fydalgos e Cavalleiros prudentes de que se fyava, de que foy aconselhado pospostos muitos pejos, que Dom Pedro apontou, que nom soomente devia desejar e d'aceitar cousa tamanha, e tam honrrada que assy livremente lhofereciam; mas ainda que a devia trabalhar e requerer, e com ella antes morrer, que viver nos desfavores e desprezos e myngoas em que vivia. Com as quaes cousas movido o dito Dom Pedro, detriminou aceitar a dita empresa, e per seus assynados e sellos assy o certifycou, e segurou aa dita Cidade. E este negocio sempre andou secreto atée esta yda d'ElRey a Cepta, onde sobre concerto vieram armadas duas galles de Barcellona, com mostrança que vinham a seu trafego d'armada. Dom Pedro fora com o Yfante na dita entrada que disse, e quando tornou a Cepta achou hy as galees, de cujos patrooēs e Regedores que nelas vynham, foy de sua tençam certefycado, que era logo o levarem, e despois de Dom Pedro pedir a ElRey, que perante o Ifante seu Irmaaõ, e o Conde de Vylla Real, e Payo Rodryguez Contador Moor de Lixboa o quisese ouvir, elle com palavras de muyta obediencia e autorydade dissee a ElRey todo o movymento passado, e que a este fym eram vyndas aquelas galees, pedindo-lhe pera iso licença, allegando-lhe muytas rezooēs porque o devia fazer, ao menos por fazer Rey hum seu vassallo, que como sua feitura o avya sempre de servir e lhe obedecer. E leixadas muitas alteraçooēs que sobre ysso ouveram, ElRey por entam nom se pode escusar, e lhe outorgou a dita licença; e porque o Conde de Villa Real tynha grande afeiçam pella muita honrra e mercêe, que o Yfante Dom Pedro em regendo sempre lhe fizera, ofereceo e deu logo ao dito Senhor Dom Pedro, prata e booš corregimentos de casa, e despois lhe enviou cavallos e jente d'armas, o que outro algum do Reyno nom fez. E porém começou ElRey de dylatar a Dom Pedro o tempo da dita licença, com fundamento de se querer aynda delle servir naquella vynda a que viera de jentes e armas muy bem corregido, de

de que Dom Pedro tomava grande paixam, efpecialmente porque ElRei aparelhava verfe com ElRey Dom Anrrique, de que receava, que fua yda em Aragam fendo revellada receberia total embargo, e com elle manifefta queda de tamanha honrra como parecia que fe lhe aparelhava. E huuma noite querendo Dom Pedro fallar a ElRey fobre fua partyda, prefumindo ElRey a caufa porque feria, fe efcufou de ho ouvir remetendoo pera o outro dia, pelo qual Dom Pedro logo aquella noite; porque os patrooẽs já mais nom queryam efperar, fe meteo nas galees e fe foy com elles, e a ElRey leixou per efcryto a caufa porque affy fe partira, e a leal tençam que levava pera fempre o fervir. Mas nefta profperidade Dom Pedro durou pouco; porque em breve acabou com peçonha fua vyda dentro em Barcelona, onde na Ygreja mayor jaz fepultado.

CAPITULO CLII.

De como o efcallamento de Tangere fe cometeo a fegunda vez pello Ifante Dom Fernando fem confentimento d'ElRey.

ESTANDO ElRey em Cepta, algumas vezes cometeo entrar e hir fobre Arzilla, com dezejo e aparelhos de a tomar, e tantas contrariadades recebeo pera iffo dos grandes invernos que logo fobrevynham, que nunca feu defejo com feus cometimentos poderam vir a algum efeito, e da derradeira vez d'Alcacere fe tornou ElRey pera Cepta, avendo que o efcallamento de Tangere era a elle defefperado; porque cria que aos Mouros era já defcuberto, affy por Criftaõs que cativaram, como per Mouros que fugiam, que todos lho diriam, em efpecial pela jente fua que viram quando a prymeira vez fobre a Cidade foy amanhecer. E porém em fe partindo dyffe ao Yfante feu Irmaaõ, que per confe-

conselho e acordo dos Condes, que com elle eram, mandasse tentar a dita entrada ou outra alguma, perque a Cidade bem se podesse fylhar, e se tal fosse o avisasse; porque quando nom viesse com toda sua jente e poder, ao menos como cavalleiro, e com poucos folgaria ser no feyto. O Ifante sobr'isto mandou algumas vezes tentar e exprementar o dito escallamento, que se achou e examinou estar aynda sem alguma ennovaçam, e pera se fazer como compria, pello qual detreminou fazello per sy sem ElRey. Dizendo, que do sentimento que algumas escutas dos Mouros averiam de sua vinda, poderyam os de Tangere receber tal avyso, com que ho feito de todo se perdese, e porém ante de sua partyda tendo conselho com muitos, e principaaes homens que com elle estavam, Fernam Tellez lhe disse que era presente. Senhor nesta detriminaçam que tomaaes, e em que nos pedis conselho, ante de dizer meu voto, queria de vós saber prymeiro duas cousas, a primeira se ouvestes licença d'ElRei pera soo fazerdes o feito, e a segunda se tendes pera elle a jente que vos abaste. E o Conde d'Odemira vendo que aquelles eram pontos sustanciaaes, e que em todo contradiziam aa vontade e proposyto do Ifante, pollo lisonjar pera a comissam de Mertolla, e da Comenda Moor de Santyago, que lhe entam requeria e ouve, respondeo logo a Fernam Tellez com pallavras assy irosas e asperas, em que o Ifante consentio, que no exempro deste aprenderam os outros o que no caso diriam. E porém o Ifante, porque a pregunta de Fernam Tellez a cerca da jente lhe pareceo bôa e necesaria, quis saber de todos de que jente pera o feyto se perceberia. Em que ouve muytas sentenças, e com alguma o cometimento do Ifante (por lhe nam desprazerem) se desfazia, anichillando em todo a registencia e fraqueza dos Mouros, salvo com a do Conde de Viana que disse. Senhor eu nom sey como estes Senhores entendem isto que vos conselham, nom querendo pera acabar este feyto, huns dizem xx., e outros ao mais cento homens, pois eu Se-

Senhor nom ſom mais Sandeu, e certefycovos que me peſaria ſer dos quynhentos, que o cometeſem pera o bem acabar; porque quem bem conſyrar que per força aade lançar fóra de ſuas caſas, e de tal Cidade como he Tangere, acerca de tres myl homens de peleja que nella vyvem, e lhe aver de cativar ſuas molheres e fylhos, e roubar ſuas fazendas, em cujo amor ſe criaram e vivem, a razam lhe enſinará a jente que lhe comprirá, pera vencer tantas forças, quanto mais que eſta jente nom ſam allarves com cajados por armas, mas he bem armada feroz e ouſada, e já ſe nam ham d'eſpantar das mortes das molheres e fylhos; porque já muytas vezes as viram e padeceram, por iſſo Senhor vede bem primeiro o em que vos metees. Mas o Yfante pello ardente deſejo que pera yſſo tynha, poſpoſtas todallas contradiçooés, determinou de o fazer, de que alguns teveram que o Iſante por ſeu muy nobre e alto coraçam com que ſempre foſpirou por grandes e arduas empreſas, nom ſe contentava fazer nenhuma couſa por boa, e façanhoſa que foſſe, ſendo debaxo de mando e Capitania doutrem, aynda que fora hum grande Emperador. E porém Diogo de Bairros, e Joam Falcam teveram maneira que logo ElRey foſſe em Cepta, como foi per elles de todo aviſado, e de noite como ElRey ouve o aviſo, logo a grande preeſſa mandou diante o Chichorro com vinte Genetes, pera que o Yfante ſobreſeveſſe em ſua partida atée ſua chegada, mas o Chichorro achou já o Iſante partydo, e ElRey com gram trigança partio logo após elles acerca de Sol poſto com viii. de cavalo e muita jente de pée, que de canſada fycou em Alcacere. E aſſy apreſſou ſeu caminho que ante menhaã chegou aos medoós que ſam junto de Tangere. E porque nom topou com ſeu Irmaaõ, que fora per outro caminho e fycava atras, ouve por ſem duvida que elle era já dentro na Cidade com o feito proſperamente acabado, pella qual magynaçam elle e todos davam muytas graças e louvores a Deos, e porém eſtando aſſy com os ouvydos aalerta, eſperando a grita e rumor

mor da Cidade, chegou a ElRey o Marichal, que o Yfante mandara correr a Cidade, por deſſimullar o eſcallamento a que com tempo devydo nom podera chegar; porque como o Yfante no camynho vio que a noite lhe fallecia pera nela chegar aa Cidade, lançouſe a duas legoas em cillada, e por deſſimullaçam mandou correr com fundamento de aa outro dia tornar cometer o feyto. Mas ElRey com moſtranças mais de triſteza que d'allegria ſe tornou a Alcacere, muy canſado e todolos ſeus; porque ſem decer nem repouſar andaram as mayores, nem mais fragoſas quinze legoas que podem aſynar, e o Yfante onde eſtava em cillada, como ſoube da vynda e deſcontentamento d'ElRey, partioſſe logo, e foyſſe tambem a Alcacere anojado do Conde Dom Duarte, de quem ſoſpeitou que o avyſo d'ElRei procedera. Mas o Ifante nom pode eſcapar a huma grave e aſpera reprenſam, que ElRey ſe Irmaaõ lhe fez, pela perygoſa ouſadia que ſem ſua licença e contra ſeu mandado cometera.

CAPITULO CLIII.

De como o eſcallamento de Tangere ſe cometeo fynalte a terceira vez pello Yfante Dom Fernando, e do deſaſtrado ſobcedimento que ouve.

PArtioſſe ElRey pera Cepta, confundamento de ſe ver com ElRey de Caſtella, que era já em Gibaltar, e o Yfante fycou em Alcacere, onde o Conde Dom Sancho foy incitado pera com tudo nom deſiſtir do meſmo eſcallamento que avya de todo por acabado, e que entam a empreſa dela lhe vynha melhor e com mais ſua honrra, pois ElRey hia já delle de todo deſconfiado, e que tiveſſe maneyra que o Conde Dom Duarte nom foſſe com elle; porque aallem de nom ſer neceſſario, ſegundo elle ſabia entoar ſuas couſas, creſſe, que todo o merecimento do feito quanto ſe bem fizeſ-

zeffe avia d'atribuir affy mefmo. E a tençam de tal confelho bem parece que de enveja, ou d'alguma outra paxam hia propriamente guyada e mais que da verdade, fegundo a qual o Conde Dom Duarte fora pera confelho e ajuda de tal feyto muy neceffario; porque pelo acabamento de feus grandes feitos era avydo, e confirmado por muy fingular Capitam. Com efte propofito o Ifante fe foy a Cepta, e pera o efcallamento fe fe podefe fazer, pedio licença a ElRey, que lha deu, dizendo-lhe que fegundo a fortuna nefte cafo fe moftrara a elle tam contraira o avia de todo por perdido, e porém o leixava nas maaõs de Deos, e nas fuas e viffe fe por alguma maneira podia tomar o lugar; porque pofto que lhe prouveffe muito acertafe no feito; porém muyto mais lhe pefaria perderfe, fe fem elle fe podeffe cobrar, e com ifto fe tornou o Ifante a Alcacere, fem o querer revelar em Cepta, receando nom fe poder efcufar do Conde Dom Duarte e d'outros Senhores, que o aviam pera yffo de requerer. E defpois de tornar, e mandar firmar outras vezes a fegurança do efcallaménto, aos xix dias de Janeiro de mil e quatrocentos e fecenta e quatro partio d'Alcacere, e mandou levar quatro efcadas, de que deu cargo aaquellas peffoas em que entendeo que avia faber, e esforço pera iffo. E na trifteza e pezo que todos levavam pello caminho, logo pera bem do feito pareceo defaventurado pronoftico, efpecialmente que fendo fobre o cabeço, que dizem d'Almenar, pareceo no Ceo á vifta de todos hum efpantofo cometa, que lançava de fy muitos rayos de fogo em figura de dragam. Ali diffe entam Gomez Freire nobre Fydalgo e de grande coraçam, oo noite má pera quem t'aparelhas, que fycou em proverbio muito tempo acuftumado. E affy chegaram os prymeiros com grande luar junto com a Cidade, onde porque a lua de todo fe pofeffe, efperaram atêe tres oras ante menhaã. E logo Diogo de Bayrros, e Joam Falcam como pryncypaaes movedores do feito, pediram e requereram a alguns do confelho d'El Rey e do Ifante, que

hy eram, que juntamente fossem com elles como testemunhas ver como estava; porque se por algum caso se perdesse ou desaviasse, eles fycassem por verdadeiros e livres da culpa, e Joam de Sousa a que seu resguardo pareceo bem aceitcu sua companhia, antre os quaaes foy dado aviso que as escadas nom se posessem, salvo despois que a guarda dos Mouros decesse do Castello pera fundo. E aquy he de saber, que este lanço de muro perque o escallamento era ordenado, çarra no Castello da parte do Sertam em que aa cinquo cubellos, em fym dos quaaes seguyndo para fundo está huma torre que se chamava de Gillahare. E porque do Castello avia sayda pera o muro per huma ponte levadiça, acordaram os Cristaaõs, que por quanto os Mouros do Castello sentyndo a jente no muro poderiam sair pela ponte, e impedir e danifycar os que subissem pelas escadas, que a jente assy como subisse no muro, assy se metesse logo antre a dita ponte e as escadas, e huns resistissem aos Mouros que do Castello quisessem sair, e outros corressem pello muro a fundo, pera tomarem outra torre que está sobre hum postigo, que se chama de Gurer, com que se cobravam duas cousas pera o feyto muy necesarias e seguras. A prymeira pera a jente poder de fora entrar mui livremente sem perigo nem contradyçam dos Mouros, e a segunda senhoreavam a escada do muro, pera que a salvo podiam decer e entrar pera a Cidade. E os dous pryncipaes escalladores e guiadores, foram prymeiramente no muro, e asy os outros que após eles aviam de seguir. E acertouse que a rolda dos Mouros avendo já delles algum sentimento estava lançada antre as ameas daquella parte, pera defferençar bem se eram os barbaros da serra, que aas vezes com suas cargas e bestas se lançavam ao pée do muro, ou por ventura Cristaaõs, e tanto espaço tomou pera de sua duvida se certefycar, que dos Cristaaõs ouveram sessenta lugar pera sobir, que por pontos d'onrra em taaes tempos e casos muy perjudiciaes, nom quyseram guardar o que antre elles fora concordado. Polo qual

qual Joam Falcam vendo começos de tanto desmando, disse a Joam de Sousa, que tomasse ou matasse hum Mouro guarda que tinha ante sy. E Joam de Sousa como Fydalgo acordado, e de bom coraçam remeteo a elle, o qual da sombra da morte que com sigo vio, acabou ser desenganado de sua duvyda, e começou de se poer em defesa, e em Joam de Sousa correndo a lança nas maaõs pera lhe dar, o Mouro em se retraendo cahio do muro contra a Cidade dentro em hum pomar, donde começou logo dar grandes brados, senifycando com elles o dano dos Cristaaõs que se aparelhava, e os Cristaaõs como os ouviram sem mais outra consiraçam, crendo que outra sua grita ao menos pera desmayo dos contrairos aproveitaria muyto, logo a deram com altas vozes, e nam sem grande estrondo de trombetas que já eram em cima, a que os Mouros acordaram, e com muita trigança acodiram por saber a causa de tamanho rumor, pryncipalmente os que guardavam a torre do muro; perque os Cristaaõs aviam de passar. Os quaaes a sy como viram os nossos estar no muro, assy se tornaram e poseram aa porta da torre, de que podiam bem defender aos Cristaaos a passajem do muro pera o nom poderem decer pera a Cidade; porque com soos paaos sem outras armas, aos que per elle passassem, segundo era estreyto podiam levemente lançar delle abaxo, e assy o faziam, e os Cristaõs nam podendo já passar nom leixavam por isso de sobir; porque o Ifante era já ao pée do muro, que a huns por amor, e a outros com temor constrangia pera isso, e assy como sobiam nom podendo al fazer assy se metiam por esses cubellos, e outros decendo pera fundo nom podendo pasar fycavam amontoados, sem poderem aproveitar assy nem danar aos contrairos. A Cidade era já toda posta em armas e grande alvoroço, e como o Alcaide que se chamava Abrahem Benaamet foy per sy certifycado, que nas outras partes da Cidade nom avia outro cometymento nem afronta que muyto receou, salvo naquella, mandou logo ally vir grande claridade de fogo, e com

beefteiros e efpingardeiros, que em grande numero mandou meter no pomar que era defronte donde os Criftaaõs eftavam, matavam e feriam muytos, e muitos em fe revolvendo cahiam do muro antre elles, que craramente eram logo efpedaçados, e com jente que fe enadeo no Caftello; que fahio pella ponte levadyça, tomaram as efcadas poftas no muro aynda que nom foy fem grande peleja que fobr'yffo ouve, e foy de maneira que do Caftello, e de todallas partes, os Mouros fem alguum feu perigo faziam hum piadofo eftrago nos Criftaaõs, porque fendo as efcallas tomadas nom tynham alguum remedio de falvaçam. O que todo bem vifto per Joam de Soufa, diffe ao Yfante de cima do muro, que nom mandaffe fobir mais jente; porque o feito com a jente fobida eram de todo perdidos, e o Ifante fobre efperança de tanta allegria, ouvindo recado tam certo e tam trifte, nom menos anojado que esforçado arremeteo a huma efcada de troços que mandara armar, e quifera per ella fobir dizendo que o que foffe de tam bõs criados e fervidores como já dentro eram, feria delle atée com elles morrer. Mas era hi o Conde d'Odemira, e o Comendador Moor de Criftus com outros, que com pallavras prudentes e de bom esforço o deteveram, dizendo-lhe que aquella jente por bõa e nobre que foffe, em cafo que Portugal a perdeffe, bem poderia cobrar outra tal e milhor; mas nam a elle que era tal e tamanho Princepe, que o Reyno teria delle pera fempre muita myngoa e grande neceffidade, e que nom deffe caufa, que Tangere foffe tantas vezes fepultura de Yfantes de Portugal, e com eftas e outras rezooẽs de conforto a eftas conformes a que o Ifante obedeceo, vendo já o feito fem algum remedio, fe tornou pera Alcacere. E dos Criftaaõs antre mortos e cativos fycaram trezentos, todos os mais homens efcolhidos e efpeciaaes, duzentos mortos e cento cativos, e dos mortos foram pryncipaes, Dom Gonçalo Coutinho Conde de Marialva, e Dom Rodrigo feu Filho baftardo, e Gomez Freire d'Andrade, e Dom Jorge de Crafto Fylho de Dom

Dom Alvaro, que despois foy Conde de Monsanto, e Dom Joam de Eça, e Joam de Taide, e Pedro Coelho, e Rui Diaz Lobo, e Pero de Sousa seu Irmaaõ, Fernam de Macedo, e Pedro de Macedo seu Irmaaõ, e Alvaro de Sáa, e Fernam Vaz Corte Real, Rui Paaes, e Pero Paaez Filhos de Payo Rodryguez Contador Moor, e assy outros muitos e bõs cavalleiros, e homens de nobre sangue e bom coraçam. E dos cativos principaes, que aos cubellos se recolheram e preitijaram com os Mouros, foy Dom Fernando Coutynho Marichal, Fernam Tellez, Ruy Lopez Coutinho, Joam Falcam, e Diogo da Sylva, que despois foy Conde de Portallegre, Garcia de Melo, Dom Alvaro de Lyma Fylho do Bisconde Dom Lionel de Lima, e outros muitos atée ho dito numero, em cujos grandes resgates aalém das mortes de tanta e tam nobre jente, o Reyno recebeo huma dorosa magoa, e grandissima perda, a qual testemunhou bem com os grandes prantos e jeeraaes lamentaçooẽs, que em todo elle por este caso se fizeram, e na gloria da vitoria que os Mouros tinham, praticando e examinando, se antes os Cristaaõs mortos ou cativos seria hi o Conde Dom Duarte, respondeo hum velho e antre elles de grande autorydade, nom busquees hi o Conde Dom Duarte; porque na grande desordenança dos Cristaaõs vi eu bem que nom andava hi.

CA-

GAPITULO CLIV.

Como ElRei foi defte trifte cafo avyfado em Cepta, o dia que tynha concertadas viftas em Gibaltar com ElRey de Caftella, a que toda via foy, e o fundamento das ditas viftas.

HUum Antam Vaz Alfaqueque era nefte defaftrado cafo, e como vio o trifte fobcedimento delle, logo a gram preefa o veo noteffycar aa Condeffa de Viana, que era em Alcacere, a qual logo com grande trigança per mar e per terra o fez faber a ElRey, cujos avifos, por impedimentos que no caminho ouveram, precedeo huum outro, que o Ifante em chegando a Alcacere logo lhe envyou per hum feu efcudeiro, que chegou a ElRey ante menhã, na ora que eftava de caminho pera Gibaltar, onde per meo do Conde de Ledefma tinha viftas concertadas com ElRey Dom Anrrique de Caftella que o já efperava. E ElRey nom quis desfazer fua yda, e porem defpachou ho Conde de Viana, que logo tornou ao Ifante feu Irmaaõ ao confortar e defapaffionar do cafo paffado, que o comprio com muyta prudencia e defpejo, e de que ho Ifante moftrou receber algum defcanfo e menos dor. ElRey em partindo avifou o efcudeiro, que atée nom fer no mar nom diffefe nada do cafo, por nom commover a choro e trifteza os Senhores que em fua companhia tinha ordenados, que eram o Conde de Guymaraaés, e Dom Joam feu Irmaaõ, o Conde de Monfanto, o Conde da Atouguia, o Prior do Crato, e muitos outros do Confelho, e gentis homens Fydalgos de fua Cafa, com os quaes ElRey paffou a Gibaltar, onde ElRey de Portugal, e ElRey de Caftella teveram fuas praticas e concordias, cuja fuftancia foy requerer ElRey Dom Anrrique licença a ElRey

Rey Dom Affonſo, pera contra os grandes de Caſtella, que com desleal allevantamento d'ElRey Dom Afonſſo o moço ſeu meo Irmaaõ lhe queryam deſobedecer, e que pera ter mais rezam de o ajudar, queria que a Ifante Dona Yſabel ſua Irmã caſaſſe com ElRey Dom Afonſſo, e Dona Joana que entam era avyda por ſua Filha, e jurada por Princeſa de Caſtella, caſaſſe com Dom Joam Princepe de Portugal. E ſobr'iſto fizeram acordos prometidos, e jurados nas maaõs de Dom Jorge Biſpo d'Evora, que deſpois foy Arcebiſpo de Lixboa e Cardeal. Os quaaes principalmente pella grande inconſtancia do dito Rei Dom Anrrique, e por impedimentos, e contradyçoões outras que ſe ſeguiram nom ouveram effeito. E nom ſoomente ſobre eſtes caſos os ditos Reis fizeram eſta vez eſtas viſtas; mas deſpois outras com muitas embaaxadas, e porque dellas nunca reſultou concruſam, que antre elles ſe executaſe, nem compryſſe, nom farey agora dellas nem deſpois muita mençam.

CAPITULO CLV.

De como ElRey em peſoa correo o campo d'Arzilla.

TOrnouſſe ElRey a Cepta, onde foy aconſelhado, que por quanto a boa fortuna neſta jornada d'Affrica entam lhe nom terçava aa ſua vontade, confirada iſſo meſmo a perda da jente com outros inconvinientes aſſaz effycazes, que ſem mais fazer nem cometer outra couſa ſe devia de tornar ao Reino, e dar a ſeus vaſſallos algum pam de paz e deſcanſo. E porém ElRei ſem embargo de todo detriminou correr primeiro o campo d'Arzyla, e vela, com deſejo de a tomar, o que logo pôs em obra; porque partio logo pera Alcacer, e de hy com o Ifante paſſou a ſerra pello porto d'Alfeixe, e em amanhecendo deram em humas Aldeas, que com o aviſo e medo da yda d'ElRey eram já deſpovoradas, e po-

porém correram legoa e mea per outras partes, e naquellas pryncipalmente que o Ifante Dom Fernando barrejou, mataram alguns Mouros e cativaram muytos, e arrancaram muyto gado e outro despojo, com que já de noite passaram ho rio de Tagadarte, e junto com elle da banda d'Alcacere se allojaram aquella noite. Na qual sobrevieram tantas chuvas, e tam aspera tempestade com que a ribeira encheo de maneira, que se a nom teveram passada e fycando aallem della, se despunham a muy certo perigo; porque a ynfinda jente dos Mouros, que logo creceo, deu disso ao diante craro testemunho. E por esta causa nom pode ElRey ver Arzilla, de que recebeo entam gram desprazer, e muito mais despois que soube, que os Mouros da Villa hindo elle sobre ella tynham detriminado darlha, e virem ao caminho entregarlhe as chaves; e tornousse a Cepta honde os cavallos e a jente por máo trato, e por aaspereza dos tempos lhe falleciam. E por ysso logo começou de declarar sua vinda e despedir a jente; e porém ElRey nom era satisfeito; porque em todo o tempo desta passajem se nom vyra em alguma travada pelleja de Mouros, como elle desejava.

CAPITULO CLVI.

De como ElRey Dom Affonso foy correr a Serra de Benacofú, e como foy em grande perigo, e como mataram os Mouros o Conde Dom Duarte, e a Diogo da Silveira Escrivam da Poridade.

EStando ElRey com este descontentamento, que de seu animo grande e esforçado procedia, vieram por caso a Cepta quatro Mouros, que ho meteram em grande alvoroço de grande cavalgada e boa escaramuça, que lhe dariam na Serra de Benacofú, onde avia a mais guerreyra jente

te d'Africa. E ElRey com hum natural desejo que pera yſſo tinha, e com outra sede já de vingança, fallou com Lourenço de Caceres Adayl, que foy ver, e lhe dyſſe o caminho que pera aquelle podia levar. Era em Cepta o Conde Dom Duarte, e como quer que ally viera aforrado sem cavallos, armas, nem jente pera soomente despachar com elles seus negocios, ElRey mandou que foſſe com elle, ao que obedeceo, e porém com carregume e triſteza de sua morte, que a alma lhe adevinhava, e logo pubrycamente o disse, que aquelle dia seria sua fym, especialmente porque hum Frey Luis Dom Abade do Moeſteiro da Cerzeda homem eſtrangeiro, e de juizos d'aſtrologo muy muy certo lhe diſſe, que avya de morrer sob alhea Capitanía. Partio ElRey com oito centos de cavallo, e pouca jente de pée, e foyſſe alojar junto com o Caſtello d'Almunhacar, onde repousou o outro dia quasy todo, e o Yfante Dom Fernando seu Irmaaõ era já partido pera Portugal, e porém com El-Rey eram Capitaaẽs e peſſoas principaaes, o Duque de Bragança, o Conde de Guymaraaẽs, e Dom Afonso que despois foy Conde de Faaram seus fylhos, e o Conde de Villa Real, Dom Afonso de Vasconcellos, que foy despois Conde de Penella, e o Conde de Monsanto, e o Conde de Viana, e Dom Anryque seu Fylho, e outros muytos Fydalgos e Cavalleiros e nobres homens com que partio e entrou de noite na serra, que em todo pera os de pée era mui aspera e fragosa, quanto mais pera cavalos tam trabalhados, e como foy menhaã repartiramse as jentes em Capitanías, e aa ventura começaram de correr a terra, e os Mouros que per almenaras eram já deſta entrada avysados, huns embrenhavam suas molheres e filhos nas matas e serras que ally aa muy fortes e com grande espeſſura, e outros com muita braveza e esforço vynham travar escaramuças e pelejas, que per huns e per outros ouve em muitas partes muy bem pellejadas, em que dos Mouros antre mortos e feridos ouve gram numero, e nam sem muito dano

dos Criſtaõs, de que muytos em offender Mouros e defender e ſalvar Criſtaaõs fezeram feytos muy aſynados. ElRey andou pello eſpigam da ſerra; porque a encavalgou per hum de dous eſpinhaços que ella faz, e ſahio per outro, e foy ter a huma grande Aldea cabeceira das outras, onde comeo e repouſou hum pouco. E entam mandou a Lopo d'Almeida e ao Adayl, que com a jente neceſſaria levaſſem a cavalgada ao pée da ſerra onde o eſperaſſem, e dally abalou ElRey com mais vagar do que o tempo e a terra requeriam, e de hum cabeço em que ſe pôs, mandou aos eſpyngardeiros e beeſteiros e jente de pée, que por moor deſpejo ſe foſſem diante caminho de Tutuam, onde aquella noite avia de repouſar, e deſpois de paſſado hum grande eſpaço aynda com paſos vagaroſos ſeguio ſua viajem, e após elle ſem muyto alvoroço vinham alguns Mouros de cavallo, e ſobreſendo ElRey diſſe, pareceme que eſtes Mouros na maneira em que vem mais quereram paz que peleja, com os quaes eſteve aa falla, querendo delles ſaber ſe queryam ſer ſeus como os outros, a que os Mouros pediram oras d'acordo e conſulta com outros ſeus vizinhos, que em grande ſoma eram poſtos em hum cabeço que ElRey já leixara; e porque a repoſta tardava ElRey aballou, e com ſeu eſtendarte diante ſobio com os de cavalo a hum cerro alto e de pedras e barrocas muy fragoſo, era na reguarda delle o Conde de Vylla Real e bem de tras, e o Conde de Guymaraaẽs pedio a ElRey, que por quanto o Conde ſeu Cunhado fycava em grande perigo o mandaſſe com eſpingardeiros e beeſteiros ſocorrer, pera que já ſe nom acharam, e ElRey lhe mandou dizer que logo ſem mais eſperar ſe recolheſſe a ele; mas o Conde como era esforçado e ſyngullar Capitam, e nas manhas dos Mouros aſſaz aviſado mandou dizer a ElRey que lhe deſpejaſſe o porto e ſe foſſe emboora; porque elle por ſeu ferviço ſe recolheria com ſua honrra e com dano dos Mouros. E certamente como quer que o Conde de Vylla Real por ſua bondade d'armas outras

tras

tras vezes mereceo e ganhou grande honrra e muyto louvor, nefte dia em efpecial o acrecentou myto mais; porque aallém de fe recolher como compria a hum fyngular Capitam, indo como ardido cavalleiro, e os imigos nas voltas e efperadas que nelles muytas vezes fez, receberam muitas mortes e danos. Eftando ElRey naquelle tefo a fua jente cada vez lhe myngoava mais, e a dos Mouros crecia contra elle em mayor avantagem, e em vozes altas e iradas differam contra os Criftaaõs, dizey a voffo Rey que nom queremos com elle paz fe nam crua guerra, e que faibá per eftas barbas e cabeças que tocamos, que hoje he ho dia da noffa vyngança. E em fe ElRey decendo da ferra carregaram os Mouros logo fobr'ele, e das ylhargas feriam muy mal os cavalos, a que ElRey com quatro centos de cavallo que com elle feryam, fez com muyta deftreza tres voltas curtas, em que aallém d'outros ferio e matou perfy hum Mouro com muyto defpejo e ardideza, e porque o perigo fobre ElRey recrecia cada vez mayor, alguma gente fua efquecida da lealdade e defendimento que lhe devyam, lembrandoffe mais de fua propria falvaçam começavam de o defemparar, e nom aproveitavam braados nem vozes, por bem que fe nelles altamente afeaffe a desleal vergonha com que em tal tempo leixavam feu Rey com fua bandeira. E vendoffe já ElRey muy afrontado fendo eftreitamente aconfelhado, que ao menos das ferras fe falvaffe pera o campo, chamou o Conde Dom Duarte e diffelhe, *Conde fycay com eftes Mouros; porque lhe conhecees melhor as manhas, e acaudellay efta minha jente*, e o Conde lhe refpondeo, *Senhor eu nom quyfera que em tal tempo me dereis efte cuydado, efpecialmente porque nom tenho aquy mynha jente que me conhece, cá pois eftes que fam prefentes e voffos, nom obedecem a voffo mandado, menos compryram o meu, porém pois que o affy a eis por voffo fervyço, ey por muyto bem empregado amy mefmo em qualquer trabalho e perigo que me acontecer, atée*

 mor-

morte. E o Conde nom era em suas pallavras enganado, por que como ElRey moveo assy o fyzeram todos após elle, sem o Conde poder aproveitar em nada, antes seu cavallo logo lhe foy morto, e elle ferydo, sobre que acodio o Conde de Monsanto seu Cunhado, trabalhando de o poer em outro cavallo, em que se acertaram os loros tam comprydos, que o Conde com a perna dereyta nunca pode vyngar a seella, antes com a espora ferio o cavallo nas ancas, que aos couces o lançou logo no chaaõ. O Conde Dom Duarte nom vendo já esperança de sua vyda, pedio a ho Conde de Monsanto que salvasse a sua e o leixasse. E porém os Mouros carregaram sobr'elle e leixaram ally seu corpo sem vida, e nam sem prymeiro syntirem muita vingança de sua morte, sendo já primeiro junto com ele morto hum Nuno Martynz de Villa-Lobos seu criado, que como bom recebeo aquella morte por lhe querer socorrer com seu cavallo de que se deceo. E ElRey com assaz afronta se recolheo per huma lomba a fundo, honde seu estendarte nas maaõs de Duarte d'Almeyda Alferez, foy dos Mouros muytas vezes abatido, e fora tomado se o esforçado acordo do Alferez, e vallentia de Ruy de Sousa o nam salvaram. Foram ally mortos Diogo da Sylveira Escrivam da Poridade, e Fernam de Sousa Alcaide de Guymaraaẽs, e Luis Mendez de Vasconcellos, e Pero Gonçalvez Secretairo, e outros que acabaram como bõs e leaaes cavaleiros. Deceo ElRey a ho pée do monte aynda dos Mouros bem perseguido, e quisera fazer sobr'elles huma volta, pera com elles em pelleja esprementar sua furtuna, mas per força de nobres homens, que hi eram vendo a despofyçam de tamanho perigo, o tiraram e passaram aallém de huum Rio, onde chegou a ele o Conde de Vylla Real que sempre fycara de tras, que seu braço e acordo escusou muyto dano a ElRey, que em pubryco lhe disse, *Conde a fée fycou oje toda em vós*, e de hy contra vontade de muitos, ElRey se foy aquella noite allojar a Tutuam, e ao outro dia partio pera Cepta.

E

E no camynho fez vir ante ſy Dom Anrryque de Meneſes Fylho do Conde Dom Duarte; e o confortou com louvores da honrrada morte de ſeu Pay, e com eſperança de grande acrecentamento, que por ſeus ſervyços e merecimentos lhe faria como fez, porque ally o fez Conde, e lhe deu todallas mercêes que ſeu pay tinha. Verdade he que lhe tirou Viana de Camynha, e lhe deu deſpois Vallença com o titulo de Conde della, e deſpois o de Loulee.

CAPITULO CLVII.

De como ElRey ſe veo a Portugal, e foy em Romaria a Guadalupe, e ſe vio com ElRey Dom Anrrique e com a Raynha ſua mulher.

TAnto que ElRey deſpachou ſuas couſas em Cepta, ſe partio logo pera o Reino, e veo deſembarcar a Tavilla, e de hy foy ter a Evora a Paſcoa deſte ano de mil e quatrocentos e ſecenta e quatro. Paſſada a qual ſe foy a Elvas, e d'hy com alguns Senhores e Fydalgos eſcolhydos ſecretamente ſe foy em romaria a Santa Maria de Guadalupe. E de hy pera concerto já praticado ſe foy a ho lugar da ponte do Arcebiſpo, honde ſe vio com ElRey Dom Anrrique, e com a Raynha Dona Joana ſua Irmaã. E ally tiveram as meſmas pratycas e acordos de Gibaltar ſobre caſamentos e lianças, que em fym nom ouveram effeyto; porque a Iſante Dona Yſabel de Caſtela, contra vontade d'ElRey Dom Anrryque, e per meo do Arcebiſpo de Tolledo caſou logo com Dom Fernando Pryncepe d'Aragam e de Cicilia, que deſpois reynaram pacifycamente em Caſtella, e o Pryncepe de Portugal caſou com a Senhora Dona Lianor ſua Pryma com Irmaã, fylha mayor do Yfante Dom Fernando, que deſpois foy Rainha de Portugal. Neſte ano de mil e quatrocentos ſecenta e quatro, no mes d'Agoſto falleceo o Papa Pio, e ſobcedeo após elle o Papa Paulo ſegundo.

C A-

CAPITULO CLVIII.

De como ouve em Caſtela grande devyſam, ſobre que ouve viſtas na Cidade da Guarda com a Raynha Irmaã d'ElRey.

E No ano ſeguynte de myl e quatrocentos e ſecenta e cinco ouve em Caſtela antre ElRey Dom Anrryque e os Senhores do Reyno grande diferença; porque alguns por vicios e erros que lhe punham, lhe allevantaram a obediencia e a deram ao Yfante Dom Afonſo, que em moço alevantaram por Rey, ſobre a qual couſa a Raynha Dona Joana de Caſtella pera pedir ajuda e ſocorro, contra os revés a ElRey Dom Anrrique ſeu marido, e aſſy aynda ſobre os ditos e lyanças veo aa Cidade da Guarda em Portugal. Onde ElRey tambem veo, e fez Cortes de todollos grandes e povos de ſeus Reynos, e todos a ellas vyeram ſalvo o Ifante Dom Fernando, que em vindo adoeceo na ſua Vyla de Covylhaã e nom pode eſtar nellas, nas quaes a Raynha em nome d'ElRey e ſeu requereo a dita ajuda, com fundamentos e cauſas que pareciam de honrra, razam, e proveito, mas em fym conhecida a condiçam variavel do dito Rey Dom Anrryque, e outras couſas muy perjudiciaaes a taaes lyanças; foy ElRey aconſelhado que em tal diſcordia e empreſa nem lianças ſe nam antremeteſſe, da qual couſa com a mais oneſtidade que pode ſe eſcuſou. Como quer que nos prymeiros movimentos ſua tençam foy darlhe ajuda, pera que antes deſtas Cortes fez alguns percebymentos. E ſegundo o muyto deſejo que pera iſſo tinha, nom fora maravilha forçar as prudentes vozes e acordos de ſeu conſelho, ſe o dito Rey Dom Anrryque fora dos ſeus vaſſallos mais tempo deſobedecido; mas falleceo logo o dito Rey Dom Afonſo ſeu Irmaaõ e competidor, per cuja morte todalas rebelyooẽs e alvoro-

voroços ceſſaram em Caſtella; porque os cavaleiros deſobedientes nom tendo cabeça de ſeu alevantamento, volveram logo a obediencia d'ElRey Dom Anrryque.

CAPITULO CLIX.

De como ſe concertou caſamento antre o Pryncepe Dom Joam com a Senhora Dona Lianor Fylha do Iſante Dom Fernando.

EAs couſas que nos anos ſeguyntes de mil e quatrocentos ſecenta e ſeis, ſecenta e ſete, ſecenta e outo, neſtes Reynos de Portugal ſobcederam, foy concerto que ſe fez do Princepe Dom Joam Fylho d'ElRey Dom Afonſo, com a Senhora Dona Lianor Fylha mayor do Ifante Dom Fernando; porque como quer, que o dito Pryncepe muitas vezes fora d'ElRey Dom Anrryque requerido, pera caſar com a Senhora Dona Joana ſua Fylha, Princeſa que entam ſe dizia de Caſtella, e ElRey Dom Dom Affonſo era a yſſo incrinado; porque no tempo deſte requerimento ſobre veo o máo ſobcedimento do eſcallamento de Tangere, de que o Ifante Dom Fernando fycou muy anojado e triſte, e ElRey Dom Affonſo ſeu Irmaaõ pello confortar, e allegrar como era rezam, e tambem porque a dita Senhora Dona Lianor ſua Fylha por ſeu Real ſangue, muytas bondades, e gram perfeiçam era dina de hum grande Emperador, prouvelhe que o caſamento do Pryncepe ſeu Fylho ſe fizeſſe com ella. E que em quanto ambos compryſſem a ydade neceſſaria pera contraer perfeito matrimonio, ſe ouveſſe a deſpenſaçam Apoſtollica como ſe ouve do Papa Paulo. E porém ao tempo que a dita deſpenſaçam veo, que foy no anno de mil e quatrocentos, e ſetenta, o Yfante Dom Fernando era fallecido como ſe dirá.

CA-

CAPITULO CLX.

De como o Yfante Dom Fernando paſſou per ſy em Affryca, e tomou a Cidade d'Anafee.

E No ano de ſecenta e nove o Ifante Dom Fernando como era de muy nobre coraçam, de que nunca ſahia hum louvado deſejo d'acrecentar ſua honrra e Eſtado, eſpecialmente na guerra dos Mouros, que lhe já vinha por lygitima ſobceſſam, per licença e ajuda d'ElRey ſeu Irmaaõ, com grande frota e muyta e bõa jente, paſſou em Africa honde dizem as prayas, e ſem muyta reſiſtencia tomou a Cidade d'Anafee, que he na coſta do mar; porque os Mouros vendo ſobreſy tamanha frota, com tanto poder a que nom podiam reſiſtir por ſalvarem ſuas vidas deſempararam a Cidade, que foy logo entrada e roubada; e porque era de grande cerca, cuja defenſam ſeria mui dificil, quyſera o Ifante manter com fronteiros o Caſtello, e fynalmente deſpois de tudo bem conſirado; porque na frota nom hia jente e mantimentos que podeſſem leixar, e ſoprir aa deffenſam da Cidade, e baſtecimento de tamanhas paredes, acordaram de em muytas partes a deſportylhar e derrybar, e tornarſe o Ifante ao Reyno, e aſſy o fez. O Ifante Dom Fernando deſpois deſta vynda d'Anafee adoeceo, e foy ſua doença algum tanto perlongada, durando a qual afirmou de todo com ElRey ſeu Irmaaõ o caſamento do Pryncepe com ſua Filha. E concertou outro da Senhora Dona Yſabel tambem ſua Fylha ligitima com o Conde de Guimaraaẽs, que por mayor ennobrecimento deſte caſamento, ElRey o fez Duque da meſma Vylla de Guymaraaẽs, ſendo aynda vivo o Duque de Bragança ſeu Padre, per cuja morte ſobcedeo o titullo de dous Duquados.

CA-

CAPITULO CLXI.

Do fallecimento do Yfante Dom Fernando, e dos Fylhos que delle fycaram.

ENo ano de mil e quatrocentos e fetenta, a dezoito dias do mes de Setembro, o dito Ifante Dom Fernando falleceo, e deu fua alma a Deos em Setuvel, em ydade de xxxvii. anos, fendo ElRey feu Irmaaõ e a Ifante fua molher prefentes, por cuja morte fyzeram craros fynaaes de grande dor e fentimento, foy feu corpo logo enterrado no Móefteiro de Sam Francifco da obfervancia, que he junto com a dyta Vylla, e de hy foram defpois feus offos com muyta honrra, e grande follenydade, treladados ao Moefteiro da Conceiçam de Béeja, honde jazem em fua muy honrrada fepultura, a qual a Senhora Yfante Dona Bryatiz fua molher como Pryncefa em toda muy virtuofa, juntamente com o dito Moefteiro de novo fundou e edificou com grandes fuas defpefas, e perpetuamente o dotou de muytas rendas e fyngulares ornamentos. Fycaram delle quatro fylhos, e as duas Fylhas que já diffe, e dos Fylhos o mayor ouve nome Dom Joam, a que ElRey fez Duque de Vyfeu e de Béeja, e lhe deu a governança dos Meeftrados de Criftus, e Santiago, com todo ho mais que o Ifante feu Padre tynha, e logo em moço falleceo, a que em todo fobcedeo o Fylho fegundo, que avya nome Dom Diogo, falvo o Meeftrado de Santiago, que por prazer e confentimento da dita Yfante foy dado ao Pryncepe, e efte Duque ouve a fym que a Cronyca d'ElRey Dom Joam faz mençam, e o terceiro Fylho ouve nome Dom Duarte, que o Pryncepe recolheo pera fy, e criandoo em fua cafa com muyta honrra e grande amor como proprio Fylho, falleceo em moço, e o quarto ouve nome Dom Manuel, que per morte do Duque Dom Diogo o fob-

ſobcedeo logo como ſe dirá. E deſpoes per ſeus merecimentos e bõa ventura, por fallecimento de ligitimo herdeiro que d'ElRey Dom Joam ſeu primo fycaſſe, ſobcedeo os Reynos de Portugal, em que viva muytos anos pera os fazer como faz em tytullos e Senhoryos mayores, mais rycos e mais bem aventurados. E tambem ouve Dom Symaaõ que em moço faleceo de ſua doença natural. E a XXII. dias de Janeiro do ano de myl e quatrocentos ſetenta e hum, em Setuvel, deſpois de vir a deſpenſaçam de Roma, ho Pryncepe Dom Joam recebeo por molher per palavras de preſente a Senhora Pryncefa Dona Lianor, entrando o Pryncepe em ydade de XV. anos. E por a morte do Ifante ſer aynda tam freſca, nom ſe fezeram em ſeu recebimento as feeſtas e prazeres que em outro tempo fora razam.

CAPITULO CLXII.

De como tendo ElRei detriminado paſſar em Africa, convertia a armada contra os Yngreſes pola tomada das naaos de Portugal, e deſieſtio dyſo polla morte do Conde Baroique, e ſe ordenou a yda ſobre Arzilla.

E Neſte ano e aſſy no paſſado detriminou ElRey de paſſar em Afryca, pera que teve em peſſoa, e aſſy mandou ter pratycas e conſelhos em Lixboa nas caſas do Conde de Monſanto. E o prymeiro deſejo e movymento d'ElRey foy hir ſobre Tangere. Mas porque pera cercar e combater tamanha Cidade, por entam nom ſe achou no Reyno o ſoprimento que era neceſſario, deſiſtio ElRey deſte propoſyto, e com fundamentos de bom conquiſtador, e com evydentes rezooẽs que lhe foram apontadas, de que ſe tambem ao dyante nom perdia a eſperança do cobramento de Tange-

gere assentou hir sobre Arzilla, que logo per Vicente Symooés homem nas cousas do mar bem esperto, e entendido, e per Pero d'Alcaçova seu Escrivam da Fazenda e de que muito fyava, mandou muitas vezes espiar e ver, assy no que comprya pera o ancorar e desembarcar do mar, como pera o assento da terra. Em que com fingidos negocios que com os Mouros tratavam, acabaram de ser certefycados de todo o que pera huma cousa e pera a outra era necessario, de que perfeitamente avisaram ElRey, que logo mandou fazer no Reyno, e fóra delle os percebimentos de navios, armas, mantimentos, pera trinta mil homens, com que detriminou passar, e estando ElRey já casy preestes, foy certefycado que doze naaos grossas de seus Reynos vyndo em canal de Frandes foram tomadas, e suas mercadorias roubadas per Facumbrix Cosairo, Capitam e sobrynho do Conde Baruyque, que a este tempo governava o Reyno de Yngraterra. E sobre os agravos e lamentaçooés, que os mercadores e povo destes Reynos a cerca de seus danos e perdas fizeram a ElRey, elle teve logo conselho com os principaaes de sua Corte. E assy o enviou pedir aos grandes e Senhores de seu Reino, que lho envyaram per escrypto. Dos quaaes sustancialmente foy pella moor parte aconselhado, que a armada d'Africa que era voluntaria, e convertesse per muitas razooés esta contra os Yngreses, que era obrygatorya e necessaria. E que fosse grossa, e de muyto e bõa gente, perá que d'algum castygo destes nacesse receo aos outros muitos, que a seus vassallos nom fyzessem no mar os malles e danos, que cada dia e sem emmenda lhe faziam. Aa qual parte ElRey mais ynclynado, ordenou armar grossamente, e dava por Capitam d'armada Dom Joam Fylho do Duque, que despois foy Condestabre, e Marqués de Montemoor ho Novo, e com elle carracas e muytas naaos grossas, e outros navyos pequenos em grande numero. E estando tudo já quasy preestes, veo certydam a ElRey estando em Lixboa no mes de Junho, que o dito Con

de Baroyque, e o Rey porque governava Yngraterra, eram em batalha mortos per ElRey Duarte, que despois pacificamente reynou, pello qual ElRey foy logo movydo cessar da dita armada, que pera emmenda e vyngança do dito Conde fazia, e a mudar no primeiro proposyto de passar em Affryca, sobre que prymeiro se fundara. E que a entrega das naaos e mercadorias de seus Reynos remedeasse como remedeou, e procurou por embaaxadas, que com pessoas d'autoridade a Yngraterra, e a Borgonha muytas vezes despois enviou. E asy mandou pello Reyno suas cartas de percebymentos, com avyso que os Condes e Senhores soomente levassem cavallos.

CAPITULO CLXIII.

De como ElRey levou comsygo o Pryncepe seu Fylho, e como embarcaram, e com que jente e frota.

DEtriminou ElRey a requerimento do Princepe seu Fylho, e contra conselho dos mais pryncipaaes do Reynõ de o levar nesta passajem comsygo, e leixou por inteiro Governador, e com nome de Governador do Reyno o Duque de Bargança, que escusandosse por sua velhyce de tal cargo, se convydava pera hir com elle aa guerra dos Mouros, porque seu coraçam e devaçam nom enfraquecia; porque a ella foy sempre muy ynclinado. E porque ElRey era sabedor, que antre alguuns grandes e pessoas principaaes de seus Reinos, que pera sua passajem eram percebidos, avia odios e disensoẽs, e outros jaziam em pubrycas escomunhooẽs, ElRey com a soo pena que pôs deos nom levar com sigo se nom se concordassem e asolvessem, elles por nom fycarem se concordaram e satisfezeram e se reconcilliaram. Encomendou ElRey o cargo da jente d'antre Doiro e Minho, e da frota

ta do Porto ao Duque de Guimaraaés, que ſe ajuntou com ElRey em Lixboa no começo do mes d'Agoſto do ano do nacimento de noſſo Senhor Jeſus Criſto de mil e quatrocentos ſetenta e hum, em que ElRey ouvera de partir, e por ventos que nom terçavam de viajem, ſoſpendeo ſua partida atée dia da Aſſunçam de noſſa Senhora, que he aos quinze dias do dito mes, em que deſpois de elle, e o Pryncepe entrarem no mar com muy ſollene Prociſſam, e com maravylhoſo e grande triunfo, ſobreveo vento proſpero e deſejado, com que partio de Reſtello e chegou a Lagos, onde o já eſperavam os navios e jente do Algarve. E aſſy o Conde de Valença que viera d'Alcacere, com que ſua Real frota refez per todas numero de quatrocentos e ſetenta e ſete vellas, e atée trinta myl homens. E ally deſpois de ouvir Myſſa, e pera o caſo huma devota Préegaçam, e revellar a todos ſua yda ſobre Arzilla, foram elle e o Princepe com huma devota Prociſſam e grande eſtrondo de trombetas e maniſtrees altos e baxos, metidos nos batees, e de hy aos navyos que logo fizeram vella, que com vento bonançoſo chegaram d'avante a dita Vylla d'Arzilla, onde ſua frota ancorou aos xx dias do dito mes, já ſobre tarde, os Mouros da qual como de dia ouveram viſta della; porque da paſſajem d'ElRey tinham já muytos avyſos, adevynhando com receo ſeu mal, ſe começaram de prover como pera tal neceſſydade e afronta comprya.

CAPITULO CLXIV.

De como ElRey tomou terra em Arzilla.

E No outro dia em amanheecendo deſpois d'ElRey ter conſelho ſobre ſua deſembarcaçam e fylhamento da terra, mandou aparelhar e armar os batees e caravellas pequenas, e barcas de carreto pera logo na mylhor ordenança, e que

que mais foſſe poſſyvel tomarem terra. E como quer que o porto era muy perygoſo; porque o mar áquellas oras andava muy alevantado, e quebrava com muyta braveza em hum arrecife de pedra que tem, com entradas maas de tomar, ElRey toda via mandou com muyto esforço e preſteza remar e tomar a terra, onde elle por mayor esforço de todos nom quis ſer dos ſegundos, em que ſe perdeo huma galee com outras caravellas e batees, em que no mar morreram atée oito Fydalgos, e da outra jente atêe duzentos, em que eram alguns bons cavaleiros e eſcudeiros. E porém no prymeiro bote ſairam logo com ElRey muyta jente, toda bem armada ſem alguma contradyçam dos Mouros em ſua ſayda, e os outros que na frota fycavam, com quanto viam ante os olhos ſua crara perdiçam, nam receavam por yſſo com huma perfioſa bondade d'entrar nos batees e caravelas, como ſe em hum rio manſo entraſſem, atée que aos tres dias com a ſegurança e mayor reſguardo que foy poſyvel acabaram de ſair em terra. E no dia em que ElRey ſahio, logo pôs cerco aa Villa em torno de mar, cerrando e defendando ſeu arrayal com alta cava; porque o pallanque que levava, polla braveza do mar nom podera logo ſair. E das muitas e groſſas bombardas que ElRey levava, que com a tromenta das naaos ſe nam podiam tirar, ſairam ſoomente duas pequenas, que em duas partes da Vylla foram logo enſejadas. E começaram apreſadamente de fazer ſeus tiros, e aſſy os eſpingardeiros e beeſteiros nom ceſſavam de combater, e porém ſem fundamento de ordenado combate; porque o jeeral e da mayor afronta em que ſepunha toda a eſperança da vitoria, tynha ElRei reſervado pera deſpois que todas ſuas artelharias foſſem aſſentadas. E porém as bombardas desfizeram dous lanços do muro atée o meo, onde os Mouros logo acudiram e repairaram com muyto esforço e nom ſem algum dano dos Criſtaaõs, de que tambem com eſpingardas e beeſtas os Mouros eram muy danifycados.

CA-

CAPITULO CLXV.

De como a Vylla foy entrada, e o Pryncepe foy armado cavalleiro, e morreram o Conde de Marialva, e o Conde de Monſanto, e outros.

E Aos xxiv. dias do dito mes, que era dia de Sam Bertollameu pela menhaã, Dom Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, a que a eſtancia e guarda do Caſtello era encomendada, enviou dizer a ElRey que eſtava em ſua tenda, que ho Alcayde da dita Vylla lhe querya hir fallar ſobre concerto, que era tal que o devia aceitar. E ante de ElRey dar fynal repoſta, tendo vontade de ſe concordar como aos Mouros já eſcreveram e mandaram requerer, vieram logo vozes emtoadas per todos que a Villa ſe entrava. O que a viſta propria d'ElRey que a yſſo com muyta trigança ſahio, fez muy certo e verdadeiro; porque como o rumor correo que a Villa era entrada, aſſy concorreo loguo a jente do arrayal aos muros, a que com muitas eſcadas e enjenhos que pera iſſo eram ordenados, ſem alguma certa ordem de combate, logo com muyta ardideza ſobiram, e entraram aa dita Villa per todalas partes. E os Mouros vendoſſe entrados e perſeguydos dos Criſtaaõs, pelejando bravamente huns ſe recolheram aa Mizquita, e outros os mais honrrados ao Caſtello. E com os da Mizquita ante de ſer vencyda, ouve de huma parte e da outra muy crua e ſangoenta pelleja. Em que dos Criſtaaõs antre outros morreo pryncipal, e como ardido e vallente cavalleiro, Dom Joam Coutynho Conde de Marialva, que com ſeu braço acompanhou prymeiro ſeu corpo, d'outros corpos vazios d'almas ymigas, e nam ſem grande triſteza que ElRey e o Pryncepe e toda a Corte por ſua morte tomaram, e nam ſem cauſa; porque era mançebo, e Senhor de grande e honrrada caſa, e em que ſe vivera pareciam já

vit-

virtuosos sinaes d'aver nelle pera o Reino hum syngullar homem pera armas e conselho. E acabada a peleja da Mizquita, logo a jente recorreo ao Castello, que de todalas partes era muy forte e defensavel, cujo combate per esforço d'ElRey e do Pryncepe, que eram presentes, foy com tanta força e ardideza cometido, que logo antes de algumas escadas serem postas, os Cristaaős per lanças e páos com muyta desenvoltura sobiam aas torres e muros, de que os debaxo com huma louvada enveja de tanta honrra, esquecydos de todo perigo cometiam seus corpos com armas pesadas a muy fracas toucas de linho, perque os allavam e sobiam acima, onde nos muros e torres que dos Cristaaős se entravam, e despois no patim do Castello ouve tam mortal pelleja, como parecia craro nos muytos mortos e ferydos, que em todas partes jaziam. Ally no Castello aallém d'outros nobres Cristaaős que com ferro morreram, foy morto Dom Alvaro de Castro Conde de Monsanto, Camareiro Moor d'ElRey, que sua morte muyto sentio; porque certo elle no campo e na Corte, na paz e na guerra era por seu siso, discryçam, e esforço homem muy pryncipal. E em fym assy foram os Mouros da Villa e do Castello cometidos, que todos ficaram mortos e cativos sem alguma excepçam, cujo numero segundo comum orçamento seriam dos mortos atée dous myl, e dos cativos atée cinco myl. E foy achado e tomado na Vylla muy grande e rico despojo, que foy estimado a oitenta myl dobras d'ouro. Do qual todo ElRey fez aos tomadores escalla franca, sem reservar pera sy quynto, nem outro dereito algum. Acharamse dentro cinquoenta cativos Cristaaős, a que a santa vitoria deu livre redençam. E ElRey e o Pryncepe, assy no entrar da Vila, como no socorrer e prover das muytas pellejas e afronta dos combates, nom soomente per seu conselho e esforço husaram de ofycios, que pareciam e eram de aprovados Capitaaēs; mas ainda per seus braços cometeram e acabaram feitos como ardidos e vallentes cavalleiros, sem algum resguardo

do nem tento do que a ſuas peſſoas e dinidades Reaes ſe deviam, e certamente era grande gloria ver aquelle dia na maaõ do Pryncepe em idade de XVI. anos ſua eſpada de bravos golpes torcida, e de ſangue de infyees em todo banhada, em cuja viſta a moor parte da allegria era d'ElRey ſeu Padre, que naquella vitoria e perigo o tomou por parceiro, vendo que em ajuda tam neceſſaria, e perigo tam conhecido nom podera no mundo eſcolher milhor companheiro do que geerara por Fylho. E porém como ElRey ſentio, que o feito com deſejado vencimento era de todo acabado, foy logo aa Mizquyta dos Mouros, onde ſobre o corpo do Conde de Marialva achou jaa huma cruz, a qual por começo do ſerviço e ſacrificio, que a Deos nella ao diante ſe avia de fazer, logo beijou e adorou, e deſpois de fazer oraçam, logo junto com o corpo morto do dito Conde, armou perſy o Pryncepe ſeu Fylho por cavaleiro, com pallavras de grandes louvores, e muitas bondades e merecimentos do meſmo Conde. E ſendo ambos d'armas vitorioſas viſtidos, ElRey no cabo de auto tam devoto e tam glorioſo, diſſe ao Pryncepe e nam ſem algumas lagrimas, *Fylho, Deos vos faça tam bom cavaleiro como eſte que aquy jaz.* E porque o Conde Dom Joam nom tinha fylhos, e por ſua tam honrrada caſa, por fallecimento de ligitima ſobceſſam nom ficar diſtinta ou minguada, ElRey em gallardam de ſua morte, e por fazer ſua vyda e memoria pera ſempre viva, fez Conde de Marialva Dom Franciſco Coutynho ſeu Irmaaõ, que eſte titullo e mercêe aos Reis de Portugal e ſeus Reynos ſempre bem ſervio e mereceo. E aſſy fez Conde de Monſanto a Dom Joam de Caſtro, Fylho do dito Conde Dom Alvaro. E edificou a dita Mizquyta em caſa de Oraçam da avocaçam de noſſa Senhora, Santa Maria da Aſumçam; porque naquelle dia partio de Lixboa, pera tomar á Vylla, e em tal dia partio ElRey Dom Joam ſeu Avoo, quando tomou a Cidade de Cepta, e em tal venceo a batalha Real, e em tal dia falleceo, e em tal dia naceo.

CAPITULO CLXVI.

De como Mellexeque vynha ſocorrer Arzila, e fez pazes com ElRey Dom Affonſo.

E Neſta Vyla foram tomadas e cativas duas molheres, e hum Filho de Mollexeque Senhor d'Arzilla, Gram Senhor antre os Mouros, que deſpois foy Rey de Fez; e porém a eſte tempo que ElRey chegou ſobre Arzila, elle era em Fez guerrreando hum Marym, que governava o Rey do dito Reino, por cuja morte fycou Rey. E ſendo diſſo certefycado, partio logo a gram preſſa aſſaz poderoſo, pera ſocorrer a Vylla ſe foſſe poſſivel, e em Alcacer quibir foy certeficado da expunaçam e entrada da Vylla, e eſtrago e cativeiro de ſuas molheres e fylhos, e de todollos Mouros della, donde envyou a ElRey ſua embaaxada, cuja concluſam foy. Deſpois de ambos partirem aquellas terras, ſegundo os antigos termos de ſuas Cidades e Vyllas d'Afryca, requeryam deſejar com elle paz ou tregoa, que com ſeu temor e grande neceſſydade lhe pedio, e pera yſſo lhe deſſe ſegurança pera em peſoa lhe vir fazer reverencia. E com elle ſe concertar, do que a ElRey muito prouve, e ſobre firmes ſeguranças que lhe envyou, o dito Mollexeque veo com trezentos de cavallo a tiro de bombarda da dyta Vyla. E porém elle com receos de cautelas e ſoſpeitas de Mouros, com quanto ElRey por dobrar na ſegurança, lhe tornou a enviar ſua dereyta monopla d'armas, nom quis a ſuas viſtas chegar. E dally porém ſe concertaram, em que per contrato eſcrito tomaram concordia ſobre os termos e lugares, que a hum e a outro ficariam, de que arrecadaſſem ſuas pareas e tributos. E aſentaram tregoa por vinte anos que ElRey lhe deu, a qual ſoomente nas terras chaãs ſe entendeſſe; porque ſem quebramento dela a cada hum fyca-

va

va livre faculdade, pera do outro poder tomar e conquiftar feus lugares cercados, e dally fe tornou Mollexeque. E ElRey como quer que d'outros Senhores e grandes homens foffe pera a Capitanía e governança da dita Vylla requerido, fez Capitam dela juntamente com Alcacere, que já aos Mouros tinha tomado, a Dom Anrrique de Menefes Conde de Vallença, a quem pubrycamente diffe muytas virtudes e merecimentos pera iffo, que faziam todos por muyta fua honrra e louvor.

CAPITULO CLXVII.

De como ElRey foy certefycado que os Mouros de Tangere tynham leyxado a Cidade, e do que fobr'yffo logo proveo, e de como fe foy ha ella; e de hy pera o Reyno.

ELRey em provendo as coufas da Vylla que compryam, com fundamento de fe volver pera o Reyno, foy per dous Mouros a gram preffa certefycado, que os moradores da Cidade de Tangere efquecidos da grande fortalleza della e deffy mefmos, principalmente temendo que a mortyndade e eftrago de Arzilla, de que per huma velha fegundo fe diffe, foram avyfados nom vieffe tambem fobre elles, a tynham defemparada de todo. A qual leixaram vazia de fuas peffoas e fazendas, e chea de muyto fogo, que as cafas e relliquias della fem proveyto dos Criftaaõs fe deftruyffem e queymaffem. E pós a prymeira nova defta tamanha e nom cryda gloria, vieram logo outros que fem duyyda o confirmaram, polo qual ElRey com muita jente de pée, e com os de cavalo que foy poffivel, enviou logo aa dita Cidade Dom Joaõ Filho do Duque, que defpois foy Marques de Montemoor, aos XXVIII dias d'Agofto, dia de Santo Agoftynho,

nho, que fegundo fe afirma foy já Bifpo della. E ao outro dia o dito Dom Joam fem alguma contradiçam entrou na Cidade, em que achou certas bombardas groffas, e muyta outra artelharia e polvora, a que os Mouros por defacordo e cegueira, ou por caufa de mais feu dano nom poferam o fogo, e o punham andando aas palhas e coufas pequenas das cafas. Da qual coufa logo avifou ElRey, que alegre de tambem aventurado fobcedimento, fem muyto trefpaffo com o Princepe, e com a nobre jente de fua Corte, logo fe foy aa dita Cidade, em que entrou já fem o ardente defejo de fua deftruyçam e vingança, em que fempre vivia. Foyfe logo aa Mezquita que já era feita Ygreja, onde deu muitas graças e louvores a Deos, e enveftio de Bifpo da Cydade o Prior de Sam Vicente de Fóra de Lixboa, que fendo da Regra e Ordem de Santo Agoftynho, per promoçam e autoridade Apoftollyca era jaa d'antes intitulado Bifpo della, na qual efteve ElRey XVII. dias nom fe fartando de a ver, dentro dos quaaes proveo as coufas que pera bôa governança della compriam. E fez e leixou por Capitam e Governador della, a Ruy de Mello feu Guarda Moor, que defpois foy Conde d'Olivença, peffoa no Reino tam pryncipal que o tal carrego, e outro de mais honrra e moor perigo e pefo, por muitas caufas e rezooês muy bem merecia. E affy ennovou e acrecentou ElRey o titulo que tinha, e fe intitulou nova e prymeiramente per efta maneira. Dom Afonfo per graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daa quem, e daalém mar em Africa. E defpois de fazer muytas terras chaãs dos Mouros fuas fubgeitas e tributarias, e notificar ao Papa e a todollos Reis e Princepes Chriftaaôs efta fua excelente vitoria, partioffe com o Pryncepe pera Portugal aos XVIII. dias do mes de Setembro, e logo ao outro dia feguynte foy no porto da Cidade de Silves. De maneira que ElRei em XXXIII. dias contados do dia que partio de Lixboa atée efte, começou e acabou profperamente eftes tamanhos feitos, de que Deos foy muyto fervido, e feu efta-

eſtado e nome per todo o mundo muy acrecentado e louvado. E os Criſtaaõs d'Andaluzia nom receberam por iſo menos prazer que ſegurança, de que com feeſtas pera o mundo, e devotas Prociſſooẽs pera Deos deram craros ſynaes. E de Silves ſe foy logo ElRey e o Principe per mar aa Cidade de Lixboa, onde foram com grande triunfo, e muitas feeſtas e allegrias recebidos, o que todo tambem per todo o Reyno com a notefycaçam e certeza da vitoria per muytos dias ſe continuou.

CAPITULO CLXVIII.

De como a Yfante Dona Joana Fylha d'ElRey foy metida no Moeſteiro d'Odivellas; e de hy ao Moeſteiro d'Aveiro, e d'outras couſas que ElRey fez.

A Ifante Dona Joana Fylha d'ElRey eſtava a eſte tempo em Lixboa, com tam grande caſa de donas e donzellas e offyciaaes como ſe fora Rainha; e porque fazia ſem neceſſydade grandes deſpezas, e aſy por ſe evitarem alguns eſcandalos e perjuyzos que em ſua caſa por nom ſer caſada ſe podiam ſeguir. ElRey per conſelho que ſobr'yſſo teve, logo no mes d'Outubro deſte ano a apartou e em abito ſecular, e com poucos ſervydores após no Moeſteiro d'Odivellas em poder da Senhora Dona Fylipa ſua Tia, em ydade de xviii anos. Donde foy deſpois mudada pera o Moeſteiro de Jeſus de Aveiro. Onde ſem caſar com nome de oneſta e muy virtuoſa, acabou deſpois ſua vida em ydade de trinta e ſeis anos. E neſte ano falleceo o Papa Paulo, e ſobcedeo em Roma, a Cadeira de Sam Pedro o Papa Siſto quarto, a que ElRey mandou com ſua obediencia Lopo d'Almeyda.

CA-

CAPITULO CLXIX.

Foy feito primeiro Conde de Penella Dom Afonſo de Vaſconcellos.

NEſte ano em chegando ElRey d'armada, fez em Lixboa novamente Conde de Penella Dom Affonſo de Vaſconcellos ſeu Sobrinho, o qual per ſua nobre linhajem e ſyngulares ſerviços, e grandes merecimentos, aquella e outra mayor dinidade, tinha já a ElRey e ao Reyno bem merecida.

CAPITULO CLXX.

Tomou o Princepe Dom Joam ſua caſa.

ENo ano ſeguynte de myl e quatrocentos e ſetenta e dous, tomou o Pryncepe Dom Yoam, ſua molher e caſa na Vila de Béja, onde era a Senhora Ifante Dona Bryatiz, edally ſe veo aa Cidade d'Evora.

CAPITULO CLXXI.

De como ouve embaaxadas e viſtas antre ElRey de Caſtella e de Portugal, e ſobre que.

NO qual ano, e aſſy no paſſado antre os Reis de Caſtella e de Portugal ouve de huma parte e da outra muytas embaaxadas, aynda ſobre lianças e mudança de caſamento d'ElRey Dom Afonſo com a Pryncesa Dona Joana ſua Sobrinha; porque como ElRei Dom Anrrique de Caſtel-

tella foube, que o Principe Dom Joam de Portugal era cafado com a Princefa Dona Lianor, e nom podia já cafar com a Princefa fua Filha, e vio que a Yfante Dona Ifabel fua Irmaã fora contra feu prazer e autorydade, cafada com ElRey de Cezilia Fylho d'ElRey Dom Joam d'Aragam, mandou fazer difo autos follenes, em que com quanto pode, por fua defobediencia a deferdou da erança de Caftella. E procurou de cafar a dita Pryncefa Dona Joana fua Filha com ElRey Dom Affonfo, fobre o qual como dife, fe paffaram muy continuas embaaxadas, e per meo de Dom Joham Pacheco Meeftre de Santiago fe concertaram vyftas, em que os Reis acompanhados de muy nobre jente fe viram antre Elvas e Badalhoce. Aas quaaes vieram outroffy Embaaxadores do dito Dom Fernando Rey de Cizillia, e da Raynha Dona Ifabel fua molher, pera com evidentes caufas impedir o efeito do dito cafamento. E fynalmente no cafo e negocio entrevieram tantas duvidas, e com efperança de tantos males e divifooés de Reino a Reino, que ElRey de Portugal tendo fobr'iffo muitas vezes confelho, nunca em vyda d'ElRey Dom Anrrique fe acharam taaes meos, com que pareceffe razam elle aceitar e concordar o dito cafamento. E tudo pryncipalmente caufava, fer a Rainha de Cezillia yntitullada por Pryncefa de Caftella, de que tinha a mor parte dos Grandes e Senhores della, em que ho mal da guerra era tam certo como o bem da vytoria duvidofo. E porém defpois da morte d'ElRey Dom Anrrique, ElRey Dom Afonfo confintio no dito cafamento, e entrou em Caftellá intitullado Rey della, como ao diante fe diraa.

CA-

CAPITULO CLXXII.

De como os offos do Yfante Dom Fernando foram a eftes Reinos trazidos de Feez.

ENefte ano fendo aynda em Feez os offos do Yfante Dom Fernando, que lá falleceo em hum fanto cativeiro como atras fyca, como quer que a ElRey Dom Afonfo por refgate e redençam das molheres e fylho de Mollexeque, que foram cativas em Arzylla, lhe foffe prometyda huma grande foma d'ouro, ele como Rey bom e piadofo denegou fempre todo outro partido e yntereffe, falvo que por ellas lhe deffem os offos do dito Ifante, que a efte tempo eram em poder de Marymmolley Belfagege. E leixando muytas embaaxadas e recados que fobre efte concerto de huma parte e da outra fe paffaram. Fynalmente o dito Molleybelfagege enviou a ElRey a propria offada do dito Yfante, bem reconhecida por tal per Molley Belfaca feu fylho moço, e per Diogo de Bairros Adayl Moor, que a elle por efte cafo fora algumas vezes Embaaxador. Os quaaes per mar chegaram com ella a Reftello, e do navio foy tirada e trazida com grande manifycencia aa Cidade de Lixboa, e entrou pola porta de Santa Caterina, onde com folene Prociffam foy recebyda, e ally pello Pryol de Sam Domyngos Meeftre Afonfo fe fez huum Sermam pera o cafo muy conviniente e devoto, em que ouve palavras de tanta piadade e compaaxam, que commoveram as jentes a muytas lagrimas, como fe foram endoenças. E dally foram os ofos poftos no Moefteiro do Salvador, e de hy levados ao Moefteiro da Batalha, e poftos com devydas exequias em fua ordenada fepultura, na Capella d'ElRey Dom Joam feu Padre, onde fegundo alguma crara evidencia, Deos por merecimentos do dito Ifante, e em fynal de fua bemaventurança fez alguns

guns myllagres. E certamente com a reſtituyçam da oſſada deſte bem aventurado Ifante, por juſtas cauſas e muy craras rezooẽs recebeo todo o Reyno prazer e allegria ſem conto, e ElRey dos ſeus naturaaes e eſtranhos nom menos honrra, gloria, e louvor que das proſperas expunaçooẽs de Arzyla e Tangere.

CAPITULO CLXXIII.

Do fundamento que ElRey Dom Affonſo teve, pera entrar em Caſtella por morte d'ElRey Dom Anrryque.

EN Na fym do ano de myl e quatrocentos ſetenta e quatro, ElRey Dom Anrrique de Caſtella faleceo na Vylla de Madryd, foy ſeu corpo levado ao Moeſteiro de Santa Maria de Guadalupe, onde na Capela mayor aa maaõ dereita jaz em ſua Real ſepultura como parece, e da outra parte jaz a Raynha Dona Maria ſua Madre. Fez ElRey Dom Anrryque ſeu ſollene e acordado Teſtamento, em que declarou a Prynceſa Dona Joana por ſua Fylha, e por Raynha erdeira dos Reynos de Caſtella. E a ElRey dom Affonſo por Governador delles, pedindo-lhe fynalmente que aceitaſſe a dita governança, e caſaſſe com ella, o qual Teſtamento foy logo trazido a ElRey Dom Afonſo, que eſtava em Eſtremoz no mes de Dezembro do dito ano de mil e quatrocentos e ſetenta e quatro, ſobre ho qual ElRey logo teve grande e jeral conſelho, pera que foram ally juntos com ElRey e com o Pryncepe, todollos grandes e pryncipaaes do Reyno. E o Pryncepe deſejando que ElRey ſeu Padre com eſperança de acrecentar ſeus Reynos de Portugal, aceitaſſe, e nom ſe eſcuſaſſe do caſamento e empreſa de Caſtela, tinha ſuas fallas e maneyras com eſſes pryncipaaes, a que revellava ſeu deſejo com que os commovia, pera que

confelhaffem ElRey feu Padre, e o esforçaffem pera yffo. Porque defpois de fua morte, muytas vezes o Pryncepe Dom Joam feu Filho fendo Rey, com aquella oneftydade e reverença que devia, acufava a negligencia ou nam bom confelho d'ElRey feu Padre; porque nom confentira e aceitara os prymeiros cometimentos dos cafamentos de Caftella, ElRey Dom Afonfo com a Yfante Dona Ifabel, e elle com a Pryncefa Dona Joana, com que de huma maneira ou d'outra foram d'Efpanha pacifycos Reis e Senhores. E porém o confelho do Arcebifpo de Lixboa, que defpois foy Cardeal, e do Duque Marques de Vylla Vyçofa por caufas muytas que allegaram, foy que ElRey em tempos de tanta devifam, e com tamanho pendor contrairo como tynha, nom devia entrar em Caftela nem aceitar a emprefa dela, e leixalla aos naturaaes que a quifeffem favorecer e fofter. Pello qual ante de fe tomar fynal affento, acordou ElRey de envyar prymeiro como envyou a Caftella Lopo d'Albuquerque Camareyro Moor, que defpois foy Conde de Penamacor, a faber quantos e quaaes eram os cavalleiros da vallia da Raynha Dona Joana, e concertarfe com elles, e tomar delles certydam d'obediencia, pera em fua fegurança fe pareceffe rezam, ElRei entrar em Caftella. E o dito Lopo d'Albuquerque, que foy principalmente aderençado a Dom Afonfo Carrilho Arcebifpo de Tolledo, e ao Marques de Vilhena, e ao Duque do Ifantado, que entam era Marques de Santilhana, e ao Duque e Duquefa d'Arevallo. E a outros muytos de fua parentella e valia. Os quaaes a efte tempo eram todos declarados por a dita Raynha Dona Joana, de que trouxe a ElRey autentycas certydooés; e promeffas de cafando com ella o fervirem, e obedecerem como a propryo Rey de Caftella.

CA-

CAPITULO CLXXIV.

Como ElRey detrimynou toda via entrar em Caftella; e dos requerymentos que logo envyou a ElRey Dom Fernando e aa Raynha Dona Yfabel.

E Com efta certydam com que o dito Lopo d'Albuquerque chegou a Evora, no Janeiro de mil e quatrocentos fetenta e cinco, detryminou ElRey pofpoftos outros muytos inconvinientes, que com tudo fe apontaram, e fe offereceram, toda via aceitar como aceitou a emprefa, e fem efcufa entrar em Caftella, polo qual, mandou logo perceber os Grandes e Senhores Prelados, Fydalgos, e Cavalleiros, e jente outra de feus Reynos, pera na entrada do Mayo logo feguynte ferem em Arronches, per onde acordou d'entrar. E dally ElRey per confelho que pera yffo teve, ante d'outro proffeguimento enviou Ruy de Soufa a ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Yfabel, que em Valhadolid eftavam em feeftas e juftas Reaaes, notefycando-lhe como por fer cafado com a Raynha Dona Joana Fylha ligitima d'ElRey Dom Anrryque, os Reynos de Caftella lhe pertenciam, requerendo-os e amoeftandoos com as rezooês e proteftaçooês que nyffo cabiam, que fe foffem dos ditos Reynos e lhos leixaffem livres. A que os ditos Rey e Raynha, com outras rezoês que pareciam fer conformes a juftyça e honeftydade refponderam, e outroffy requereram que elle nom entraffe nos ditos Reinos, que foomente a elles diziam que pertenciam. E em fym a detrimynaçam do feito fycou antre os Reis nam a boas rezooês, nem juftifycaçam de Leis que apontaffem, mas foomente a defpofyçam e força das armas como fe fez, e ao diante fe dirá.

CAPITULO CLXXV.

De como ElRey se foy a Arronches, por onde acordou d'entrar em Castella.

ELRey se foy na entrada do mes de Mayo a Arronches, e com elle o Pryncepe seu Filho, a que deu as provisooẽs que compriam, pera ynteira governança e regimento do Reyno de Portugal em que fycava, e assy outras declaraçooẽs secretas como per via de Testamento, em que quis e declarou que todallas graças e doaçooẽs, que durando esta empresa e necessydade de Castela a quaaesquer pessoas fizesse, que passassem de dez myl réis de renda, nom sendo aprovadas, consentydas, e assynadas juntamente pello dito Pryncepe seu Fylho fosem de nenhum vallor, como cousas por constrangimento e sem vontade outorgadas.

CAPITULO CLXXVI.

De como a este tempo naceo o Pryncepe Dom Afonso Neto d'ElRey.

EStando ElRey já prestes pera d'Arronches mover com todo seu arrayal, veo a elle e ao Pryncepe certidam, que a Pryncesa Dona Lianor pario o Yfante Dom Afonso em Lixboa, a XVIII. dias de Mayo de myl e quatrocentos setenta e cinco. Com que todo o Reino mostrou jeralmente muyta gloria e allegria. E por seu nacimento declarou logo ElRey, sendo caso que o Pryncepe Dom Joam seu Fylho em sua vyda fallecesse, a tempo que elle mesmo Rey tevese outro Fylho lidimo da Raynha Dona Joana sua esposa com que avya de casar, que ao dito Ifante Dom Afonso sempre per-

pertencesse e viesse a sobcesam dos Reynos de Portugal, e que pera ysso fosse logo jurado e obedecido, como despois ho foy com a devida cerymonia e solenydade, de que pera huma cousa e pera a outra se outorgaram e fyzeram provysooẽes e escrituras autentycas.

CAPITULO CLXXVII.

Da jente com que ElRey entrou em Castella, e em que ordenança hya.

E Com a jente que a ElRey veo e com elle se ajuntou em Arronches, e com a do Duque de Guymaraaẽs e do Conde de Maryalva, e de Ruy Pereira e d'outros Fydalgos, que atalhando pella Comarca da Beira se foram ajuntar com ElRey já em Castella, se fez de jente numero certo, ao todo de cinco myl e seis centos de cavallo, e quatorze myl homens de pée todos bem armados e encavalgados, e provydos d'artelharias, armas e tendas, e de todo ho mais que pera guerra pertencia, e tudo em gram perfeiçam. E com os que eram em Arronches partio, e foy ter o prymeiro arrayal em campo aa fortelleza da Codiceira já em Castella, e de hy a Pedra Boa donde o Pryncepe se despedio d'ElRey seu Padre, e se veo a Portugal; porque atté ally sempre foy despachando o que lhe comprya. E a Ordenança da Oste e batalhas d'ElRey hiam nesta maneira, diante hia logo Diogo de Bayrros Adayl Moor com certos ginetes por descobridores. E após elle o Marychal Dom Fernando Coutynho, com guias e outra jente ordenada, por apousentador e assentador do arrayal. E logo Vasco Martyns de Sousa Chichorro, Capitam dos genetes d'ElRey em sua batalha. A quem logo seguia o Conde de Penamacor Capitam da avamguarda d'ElRey, após o qual seguia logo a carryagem. E a batalha Real com suas Reaaes bandeiras ten-

tendidas hiam no meo, na qual ElRey o mais do tempo hia. E porém aas vezes com certos genetes andava provendo de batalha em batalha, trazendo fempre de tras de fy nas maaõs de hum page hum guyam de fua devifa, que foy hum rodizio de moinho com gotas d'agoa derrador efpargidas, que tomara pella Raynha Dona Yfabel fua molher. E na reguarda hia o Duque por Condeftabre; porque em cafo que Dom Joam feu Irmaaõ teveffe o nome e fervife o ofycio nas Vyllas e caufas judiciaaes, porém fempre no campo a priminencia do offycio ficou ao Duque. E aallem deftas batalhas eram outras ordenadas aas allas da batalha d'ElRey, em que huma de cada parte, Dom Affonfo Conde de Faram, e Dom Anrrique de Menefes Conde de Loulee, e Dom Afonfo de Vafconcellos Conde de Penella, e o Conde de Monfanto, e outros.

CAPITULO CLXXVIII.

De como ElRey chegou a Prazença, onde pubrycamente foy jurado por Rey, e efpofado com a Raynha Dona Joana, e d'outras coufas.

E Nefta ordenança fem algum recontro nem rebate contrairo chegou ElRey aa Cidade de Prazença, onde o já efperava a Raynha Dona Joana. E com ella o Duque e Duquefa d'Arevallo, que eram Senhores da dita Cydade, e com elles ho Marques de Vilhena e o Conde d'Oronha, e outros muitos Senhores, e poufou ElRey com a Rainha dentro na fortelleza, onde per alguns dias ouve grandes feeftas e prazeres, nos quaaes fe confultou a maneira do recebimento d'ElRey com a Raynha, e feu allevantamento por Rey, o que fe fez em hum alto e muy ryco cadafalfo pofto na praça da Cidade, em que ElRey e a Raynha ambos juntamente efteveram. E ally defpois de feita pu-

pubrycamente a solenidade dos esposoiros, como em tal caso compria, logo com cirimonias de trombetas e Reys d'armas em altas vozes foram pellos Senhores que eram presentes, e com outros muytos com suas procuraçoẽs, allevantados e jurados por Reis de Castella, e por taaes lhes beijaram as maaõs, e se tomaram disso pubricos estromentos. E dally em diante se intitullou ElRey Dom Affonso, Rey de Castela e de Liam e de Portugal &c., e chamou aa Raynha esposa, com a qual entam nem despois nunca consumou ho matrymonio, por defeito de despensaçam que nom tinha nem nunca ouve. E por gallardam do trabalho que Lopo d'Albuquerque tomara no concerto desta entrada e casamento, ElRey o fez ally Conde de Penamacor. E de Prazença fez ElRey tornar Dom Joam Galvam Bispo de Coymbra com sua gente, por fronteiro da Comarca da Beira, e Pero d'Albuquerque por Capitam do Sabugal e Alfayates.

CAPITULO CLXXIX.

De como ElRey Dom Affonso e a Rainha se foram aa Cidade de Touro, e como ElRey Dom Fernando veo sobre elle com todo seu poder.

E Feita consulta do mais que se faria, moveo ElRey logo com a Rainha em arrayal caminho d'Arevalo, em que foram sempre de noite e de dia com grandes resguardos de segurança, especialmente atravessando per terra d'Alva, onde com muita jente d'armas era o Duque, que por obrygaçam de sangue que antresy tinham, sempre seguio á parte d'ElRey Dom Fernando. Em Arevalo esteveram poucos dias, donde ElRey se foy aa Cidade de Touro, per concerto que tinha de lhe dar como deu Joham d'Ulhoa, dentro da qual ElRey com toda sua jente se allojou. E em chegan-

gando se pôs cerco, e deram fortes combates ao Castello da Cidade que achara contrairo, em que a molher de Rodrygo d'Ulhoa estava por ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Ysabel, que como Reis esforçados, e por darem de sy bom exempro aos que em tantas defferenças bem os servissem, cometeram de vir socorrer e descercar o dito Castello, e chegaram a mea legoa de Touro, de gentes e artelharias muyto mais poderosos que ElRey Dom Affonso. E assentaram seu arrayal ao longo do Doiro acima da Cidade. Mas o cerco do dito Castello estava em todo tam percebido e com estancias tam armado, e affortalezado, que ElRey Dom Fernando por escusar no cometimento huma perda certa por vitoria tam duvydosa, nom quis cometer o combate. E despois d'estar ally alguns dias, em que do Conde de Marialva Dom Francisco Coutynho, e de Diogo Fernandes d'Almeyda, e do Conde de Faram, e d'outros Fydalgos e Cavalleiros, ElRey Dom Fernando recebeo muytas vezes, em sua jente e carriageens, muyto dano e perda, com rebates que estes de dia e de noyte, como nobres e esforçados cavalleiros lhe davam assy logo no arrayal como despois ao allevantar delle. ElRey Dom Fernando como triste e anojado allevantou seu arrayal e se foy a Valhadolid, com pouca esperança de conseguir ho efeito de sua empresa; porque a gente por desfallecimento de dinheiro, que jaa nom tynham, se partia delle, e do descerco de Touro, que non acabara nem cometera, deu causa que nos coraçooés dos Castelhanos emfraquentou muyto seu partido. E a opiniam, ou mais certa verdadeira sentença dos sesudos e bons guerreiros, foy que se ElRey Dom Afonso se soubera aproveitar da bonança neste tempo, e sobre este desfavor e quebra d'ElRey Dom Fernando o perseguira, e per cerco ou batalha o apertara, que de necessydade desta vez ho lançara fóra de Castella, onde sem resistencia na mayor parte fycara Rey pacifyco. A molher de Rodrygo d'Ulhoa vendosse já desesperada de socorro, sofrendo prymeiro muitos combates e minas,

nas, e rififtindo fempre como boa e virtuofa Dona, com fegurança de fua peffoa e fazenda fez partydo, com que entregou o Caftello a ElRey, que o deu logo ao dito Joam d'Ulhoa feu Irmaaõ delle.

CAPITULO CLXXX.

De como ElRey Dom Affonfo fe foy a C,amora, e de hy querendo hir defcercar o Caftello de Burgos tomou Baltanas, e prendeo o Conde de Benavente.

E Nefte tempo Joam de Porras Cavalleiro principal de Çamora, andava em trato de fazer vir a dyta Cidade a fervyço e obediencia d'ElRey Dom Afonfo; porque o Marifcal que tinha a forteleza por ElRey Dom Fernando, elle tambem o commovia, porque era feu jenrro. E ElRey Dom Afonfo fez Joam de Porras Veedor de fua cafa, per prazer e confentimento de Pero de Soufa, que o dyto officyo tinha. E como ElRey foy do trato de Çamora feguro, e certeficado, fe foy logo a ela com a Raynha, onde foram em tudo com muytas cirimonyas e grandes triunfos recebidos e obedecidos. E ally era jaa o Arcebifpo de Tolledo com ElRey Dom Afonfo. E porque tynha o Caftello de Burgos hum cavalleiro chamado Sarmento, em que era eftreytamente cercado per ElRey Dom Fernando, cujo contrairo eftava, detriminou ElRey Dom Affonfo de o hir defcercar e prover. Pello qual partio logo affaz poderofo de Çamora, onde leixou a Raynha, e por fua guarda Lopo d'Almeyda, e por fua aya a Camareira Moor Dona Briatiz da Sylva fua molher. Foiffe ElRey a Arevallo, onde por calmas e muytas fruitas, e poos, e outro máo trato que ally ouve lhe morreo muyta jente; porque efteve alli muitos dias receben-

 ceben-

cebendo avisos dos de Burgos, e consultando se cometeria, ou como cometeria o dito descerco; porque pera tudo avia muitas rezooés e mais duvidas. E fynalmente acordou descercallo, pera que partio e foy a Pena Fyel, que era do Conde d'Oronha, onde tambem por receos e defyculdades que recreciam mayores, sobreseve alguns dias, nos quaes foy avysado que o Conde de Benavente sabendo de sua yda a Burgos, se viera com quatrocentas lanças aa Villa de Baltanas oito legoas de Pena Fyel, pera dally lhe dar rebates, e com danos dos d'ElRei Dom Affonso fazer de sua honrra, pollo qual ElRey detriminou de secretamente o hir cercar, e tomar per força, e pera mayor dessymullaçam disso, temendo de ser o Conde de Benavente avisado, mandou diante e de dia por outro camynho desvyado o Conde de Penamacor com a gente de sua guarda, e em sua companhia Ruy Pereira da Feira, e Dom Diogo de Crasto. E como foy de noite partio ElRey per o camynho dereito de Baltenas, e porém na mesma noite vieramse ajuntar nam lónge da Vylla a que hiam, donde o Conde de Penamacor se adiantou com seus ordenados, e em querendo amanhecer se pôs em corryda, e chegou com pouca jente sobre a dita Vylla, além da qual por se o Conde nom sair, se pôs logo em batalha, a que o Conde de Benavente com quanto na Vylla tynha mais jente, crendo que era cillada nom quis sair, e se pôs em ordenança de deffesa avisando do caso outra sua jente que era acerca, per dous deligeiros cavallos, que envyou pera logo lhe socorressem. E porém se o Conde de Benavente ante da chegada d'ElRey que tardou muyto, dera no Conde de Penamacor, craro he que o desbaratara, e tevera delle certa vitoria; porque tinha mais jente e mais folgada, e assy os cavallos e muytos espingardeiros e artelharias. Mas ElRey sendo duas oras de Sol chegou com muita jente, e assy com escadas e artelharias sobre a Villa, e despois de comerem, mandou fazer synal de combate, que de todallas partes se deu a Villa mui ryjo e muy afronta-

tado, em que a gente toda era apée, salvo ElRey que de huma parte pera a outra andava acavalo. E leixou de fóra acavallo Dom Troillos Fylho do Arcebispo de Tolledo com jente d'armas, e genetes pera segurar rebates e torvaçooés do campo. O Conde de Benavente como era Gram Senhor e esforçado cavalleiro, tinha comsygo muyta e bõa gente d'armas, e assi espingardeiros e outra muita artelharia, com que fez muito dano aos d'ElRey, e antre os mortos que de sua parte ally foram, foy ho pryncipal Dom Alvaro Coutinho Fylho mayor do Marichal, que antre as ameas sobindo per huma escada foy morto. E porém a Vylla foy com tanto aperto combatida e entrada, que o Conde de Benavente por segurar a vida, constrangidamente a veo em pessoa pedir a ElRey de cima do muro, e ElRey persy mesmo em viva vooz lha outorgou, com que se deceo e deu aa prisam. E a Villa foy logo entrada e roubada toda, de que se ouve muito e rico despojo. Dormio ElRey ally aquella noite, e ao outro dia allegre e contente se tornou a Pena Fyel, e trouxe preso o dito Conde, cuja guarda encomendou ao Conde de Penela, que o teve em quanto nom foy delivrado.

CAPITULO CLXXXI.

De como ElRey tomou Cantalapedra, e se tornou a Çamora.

TOrnou ElRey a ter conselho sobre o socorro do Castelo de Burgos, e como quer que pera ysso pollo bom sobcedimento de Baltanas tynha bom tempo e desposyçam, foy dos Portugueses aconselhado que o nom fizesse, e tornousse a Arevallo jaa na fym de Setembro. E dally per trato que já achou concertado enviou o Conde de Penamacor, e Ruy de Melo, e outros Fydalgos e Cavalleiros a escallar e tomar como tomaram de noite a Villa de Cantalapedra

sem algum perigo nem resistencia. E ElRei sobreveo logo com toda a outra jente, pera se se posera em defesa a combater, e tomar por força como a de Baltenas. Ouvesse El-Rey nobre e piadosamente, acerca das pesoas e fazendas dos lavradores da Vylla. E leixou hy logo per Capitam o dito Ruy de Mello, e tornousse a Arevalo, e despois quando per hy tornou caminho de Çamora, onde veo invernar, leixou por Capitam Bandarra Irmaaõ do Bispo de Coimbra.

CAPITULO CLXXXII.

Do cuydado que o Pryncepe Dom Joam tynha em governar e defender Portugal, e como.

SObre o Pryncepe que tornou a Portugal carregaram muytos cuydados; porque nom soomente sobre seu justo juizo pendeo a governança do Reino nas cousas da justiça, mas aynda muyto mais sobre seu coraçam e esforço, a defesa delle, nas afrontas da guerra. A qual pella ausencia d'ElRey Dom Affonso seu Pay, que levou com sygo a frol da jente e armas do Reyno, crecia e se acendiá muito nos estremos delle, com roubos, mortes, fogo e sangue, e com entradas de jentes contrayras, a que o Pryncepe de noite e de dia, e em armas sempre vestido socorria e resistia com muyta viveza e trabalho, nom como Pryncepe moço e novel, mas como ardido e velho cavaleiro, que nos trabalhos e afrontas per longos tempos fora esprementado, e tanto era mais de louvar, quanto os ymygos sendo mais, e elle em todo com menos possybillidade pera os contrariar, nom soomente muitas vezes defendeo em pessoa os Reinos porque esperava; mas aynda os estranhos offendia, e guerreava continuamente per muytas maneiras. E neste mesmo ano com quanto pareceo, que ElRey Dom Afonso levou do Reyno tanto dinheiro, que por muyto tempo lhe podera soprir, porém as despe-

pesas de soldos e outras necessydades sobrevieram em tanto crecimento, que a ElRey conveo socorrerse aos dinheiros dos Orfaõs de seus Reynos, e a outros muitos d'emprestidos particullares, e per seus offyciaaes foram logo tirados e levados a Castella. A cuja paga o dito Pryncepe despois que reinou, por descargo d'alma de seu Pay, como bom e piadoso Fylho satisfez quanto pode com muito cuidado e amor.

CAPITULO CLXXXIII.

De como o Princepe cercou a Vylla d'Ougela, e a tomou, e da morte de Joam da Sylva.

NEste mesmo ano no mes de Junho estando o Pryncepe em Estremoz, Galyndo Cavalleiro Castelhano, e na estremadura de Castella bem aparentado, tomou salteada e por máo recado dos vizinhos dela, a Villa d'Ougella junto com Campo-Mayor, sobre que o Pryncepe com a mais jente de pée e cavallo que foy possyvel, e com algumas artelharias logo acudio, e a cercou, em cujo cerco era do Pryncepe Capitam principal Joam da Silva seu Camareiro Moor, nobre Fydalgo, e de meu conhecido e esprementado esforço. E fynalmente foy a Vylla assy afrontada, que aos contrairos que a tinham, conveo com risco de suas pessoas partiremse della e livremente a leixarem. E em vindo o dito Gallyndo jaa sobre este concerto, com assaz de jente pera recolher os seus que sayssem do cerco, sahio a elle o dito Joam da Sylva, e vindo cada hum delles diante da sua jente de noite, pessoa por pessoa, per acertamento se toparam junto com a dita Vylla, e d'encontros tam mortaaes se encontraram, que delles soos, falsadas as armas d'ambos, ambos morreram sem outro dano algum se receber de cada huma das ditas partes, e certo pera hum reino e pera o outro a morte de taaes dous homens, por sua nobreza e valentia foy mui-

muito sentyda e triste, mas pera suas honrras e memorias assaz honrrada e muyto de louvar.

CAPITULO CLXXXIV.

De como o Princepe yndo verse com ElRey Dom Affonso seu Padre, foy per elle avysado da traiçam da ponte de Çamora, e se tornou de Myranda do Doiro.

ELRey Dom Afonso como disse veo invernar a Çamora, donde muitos Portuguefes, e os mais sem vontade d'ElRey se vieram a este Reyno, o qual desejoso de ver o Pryncepe seu Fylho, e ter com elle conselho sobre cousas que em tantas necessydades a seu Estado e honrra compryam, lhe escreveo, que logo o fosse ver a Çamora, o que o Pryncepe despois de prover as frontarias e cousas do Reyno com muyta dilligencia e obediencia logo comprio. E sendo já em Myranda do Doiro aforrado, pera d'ally com gentes d'ElRey entrar seguramente, foy de mandado d'ElRey avysado por o Chichorro Capitam dos genetes que pasou o Doiro a nado, que se volvesse por causa da trayçam da ponte de Çamora, que foy brevemente nesta maneira.

CAPITULO CLXXXV.

De como foy a dita traiçam, e da maneira que ElRey Dom Affonso sobre isto teve.

A Dita ponte tem duas torres, huma na entrada da Cidade, de que era Alcaide hum Pedro de Mazaregos, e outra da outra parte, que tinha huum chamado Valdes seu cunha-

cunhado, dos quaaes ElRey fora já avyſado que ſe ſeguraſſe; porque contra ſeu ſervyço tratavam com ElRey Dom Fernando. O que ElRey crendo que eram ſoſpeitas falſas, que delles lhe davam, nom o quis remedear. E no dia em que ElRey avia de Çamora mandar a jente pello Princepe, foy certeficado pello Doutor Pareja Corregedor da Cidade já de noite, como jente groſa d'ElRey Dom Fernando ſobre concerto da ponte era partyda de Vilhalpando contra Çamora. E o trato era ſabendo da vynda do Princepe, que o leixaſſem com toda a gente meter e entrar na ponte, e que ſe levantaſſem contra elles, e çarraſſem ambas as torres, e os mataſſem ou prendeſſem, e pella duvida que ElRey Dom Afonſo contra os da ponte tynha já concebyda, conveo ſem mais eſperar poerſe logo acavallo. E ſendo com elle ho Arcebiſpo de Tolledo, e outros alguns chegaram aa ponte da parte da Cidade, e mandou a Pedro de Mazaregos, que logo abryſſem a torre e lhe vieſſe fallar, o qual ſe eſcuſou diſſo com taaes pallavras e moſtranças, per que ElRei e os que com elle hiam, craramente conheceram ſer trayçam. E como couſa já danada, logo aſſy de noite como hiam ſem mais outro acordado propoſito, tentaram de per força tomar a ponte, mas pellã forte reſiſtencia e defeſa que dentro ouve, nom poderam. ElRey e todollos outros muy triſtes ſe volveram aa Cidade, que com repique do ſino grande, e com dobradas vozes de *trayçam*, *trayçam*, foy logo metyda em temeroſo alvoroço d'armas, e certamente conſyradas bem as circunſtancias de muytas couſas que naquella noite concorreram, ela jeeralmente a todos e em cada parte foy de grande temor e eſpanto; porque a todos era notorio aver trayçam, e muy poucos ſabiam em que peſſoas e de que maneira ſería. E com eſte medo tam craro e ſegurança tam eſcura, aſſy trabalhavam de ſe ſalvar os Caſtelhanos dos Portugueſes, como os Portugueſes dos Caſtelhanos, ſem aver de huns pera os outros nenhuma certa fyança atée que foy manhaã, que a todos fez certos da crara verdade.

CA-

CAPITULO CLXXXVI.

De como ElRey combateo a ponte, e do que se seguio, e como ElRey Dom Afonso leixou C,amora, e se foy a Touro.

E No dia seguynte despois de amanhecer ElRey se pôs em armas, e todollos Senhores pryncypaaes e Fydalgos com elle pera combate da ponte, e posto que com toda ardideza e perigo, com espingardas e tiros outros, e beestas e lenha pez e fogo, aa parte da dita ponte contra a Cidade o deram muy aturadamente e sem algum medo, em fym o dano todo fycou com os d'ElRey, a que com espingardas e tiros que de dentro furiosamente jugavam, lhe feriram muytos Senhores pryncipaaes e Fydalgos, e mataram alguns, de que os principaaes feridos d'espingardas foram, o Conde de Villa Real, e Dom Joam de Lima que despois foi Bisconde, e Dom Rodrigo de Castro Filho do Conde de Monsanto, e foy morto Joham Alvarez Pereira page d'ElRey, e outros, pelo qual vendo ElRey a perda tam manyfesta, e a esperança da vitoria tam desesperada, afastou sua gente do combate, e se recolheo aa Cidade. Honde dos Castelhanos que seguiam seu partido, foy pryncipalmente aconselhado que algumas pessoas sospeitas que nella ouvesse, mandasse sem armas lançar fóra, e elle pois bem podia a mantevesse e a deffendesse, e por alguma maneyra nom se saysse, e que o dano e perygo da ponte poderia levemente remedear, mandando logo fazer antre ella, e a Cydade hum muro mais forte, que a porta da mesma ponte, com que os da Cidade se fariam mais fortes contra a ponte, que os da ponte contra ella, e mais que tynha a forteleza certa e segura a seu servyço, que pera sua segurança era hum fundamento muy pryncypal. E finalmente a tor-

torvaçam foy em todos tamanha, que efte tam faõ e feguro confelho nunca o quyferam entender, e fe o entenderam nom o quiferam obrar; porque ElRey defconfyando já dos Caftelhanos e acoftandoffe ao confelho dos Portuguefes, foi delles aconfelhado que com a Raynha fe fayffe, e nom fe fyaffe já dos de Çamora, que avendo vifta d'ElRey Dom Fernando, fe fobre ella vieffe, fe volveriam contra elle, de que feria muy dificil elle e todollos feus efcaparem, polo qual fe partio ElRey e a Raynha caminho de Touro, onde eftava Joaõ d'Ulhoa, que os recolheo com tamanha fée e lealdade, como era a defconfyança que muitos levavam de elle contra ElRey e a Raynha fazer e hufar do contrairo.

CAPITULO CLXXXVII.

Dos percebimentos que o Pryncepe fez em Portugal pera hir focorrer a ElRey Dom Affonfo feu Padre, e como entrou em Caftella.

E Tornando aas coufas do Reino de Portugal, o Pryncepe da treyçam cometida contra ElRey feu Padre foy muy anojado, e defejando de o ajudar e focorrer nom foomente como bom e piadofo Fylho, mas como amygo poderofo e verdadeiro que era, volveoffe logo aa Cydade da Guarda, onde teve confelho em que fe detrymynou darfe focorro a feu Padre de jentes e dinheiro do Reyno, quanto foffe poffyvel, e que o Princepe foffe focorrello em peffoa. Em comprymento do qual fizeram logo pera jente apuraçooés e percebymentos geeraaes, e pera o dynheiro allém do que fe pode aver das rendas do Reyno, fe tomou per certa recadaçam toda a prata das Ygrejas e Moefteiros, falvo a fagrada, Callezes, Cuftodias, e Rellicairos, e affy por impreftydos de pefoas particullares fe ouve alguma foma de dinheiro. E nam fem grandes dores e gemydos do povo que

o muyto ſentiam. Cometeo o Princepe e deu per autoryda-de d'ElRey o ynteiro regimento e governança do Reino aa Pryncefa Dona Lianor ſua molher. E com ella ordenou e leixou peſſoas d'autoridade e letras e bom conſelho, com que nas couſas do Reyno ſe aconſelhaſſe, e proveo as frontarias de Capytaães, Alcaydes, e jentes como compria. E deſpois de feito yſto, e ter ſua jente preeſtes, partio da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos ſetenta e ſeis. E foy a Caſtelo Rodrygo, e de hy entrou em Caſtella per Villa de Sam Fellizes, que por eſtar contra ſervyço d'ElRey ſeu Padre a combateo, e tomou per força, e foy toda roubada, e a leixou entam por ſy, em que foram alguns mortos e muitos feridos, e de Sam Fellizes foy junto com Ledeſma, que com quanto era contraira deu ao arrayal dinheiro, mantimento e provyſooẽs em abaſtança. E dally na fym do mes de Janeiro em tanto concerto levou ſempre o Pryncepe ſua jente, que no caminho nunca recebeo rota nem recontro, atée que chegou aa Cidade de Touro, onde ElRey ſeu Padre, deſpois de ſair de Çamora, ſeguio e tratou em ſua propria peſſoa as couſas da guerra muytas vezes, mais como cavalleiro fronteiro, que como tamanho Rey, e tam poderoſo como era.

CAPITULO CLXXXVIII.

De como ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yſabel ſe apoderaram de Çamora, e poſeram cerco ao Caſtello.

ELRey Dom Fernando com a Rainha ſua molher vyeramſe logo a Çamora, a que ElRey Dom Afonſo com deſejo de batalha foy dar viſta duas vezes, ſem aver antre elles pelleja. E ElRey Dom Fernando tambem veo dar outra viſta ſem rota alguma antre elles huma legoa de Touro.

E

E despois vieram seus corredores a Touro, a que o Conde de Penamacor sahio, e lhes seguio o encalço atée junto com Çamora, donde sahio outra gente de refresco, que prenderam e feriram o dito Conde, e assy prenderam e feriram outros Fydalgos Portugueses. E porém ElRey Dom Fernando pôs logo cerco e estancias muy fortes ao Castello da Cidade, que era seu contrairo. E a detriminaçam d'ElRey Dom Afonso era combater e romper as ditas estancias, e socorrer aa fortalleza. E o proposyto d'ElRey Dom Fernando, a que tudo se logo revellava, era de lho resistir com todas forças e poder, e a hum Rey e ao outro nom era escondydo, que neste soo ponto de Çamora estava a esperança de todo o feito d'ambos; porque o que desta contenda fycasse com melhoria, essa d'hy em diante teria sempre nos debates de Castella, pois cada hum de proposyto ajuntava pera ysso todo seu poder e valia, e assy foy e se seguio como se diraa.

CAPITULO CLXXXIX.

De como ElRey Dom Affonso e o Pryncepe cercaram Çamora da parte da ponte.

E O Pryncepe em sua chegada a Touro foy d'ElRey seu Padre, e de toda sua Corte, altamente e com muyto prazer e allegria recebido; porque nelle estava toda sua e soo esperança. E logo sem dellaçam acordaram, e quyseram poer em obra, dar nas estancias e hir descercar o Castelo de Çamora, mas porque da fortalleza e repairo das ditas estancias foram assy certyfycados, que sem perda de toda sua jente ou a moor parte della se nom podiam combater, e em fym que o Castello se nom descercaria. ElRey acordou por melhor hir poer cerco aa ponte da outra banda do Ryo, onde sem algum seu risco o podiam ter, com afronta e necessydade d'ElRei Dom Fernando e dos da Cidade. E assy

supitamente se comprio; porque despois de leixar o Duque e o Conde de Villa Real em Touro em guarda da Rainha e da Cidade, partio ElRei com sua jente, e foy asentar seu arrayal nas ortas de junto com a dita ponte. E ElRey e o Pryncepe se allojaram no Moesteiro de Sam Francisco, e a ponte com baluartes e cavas foy de todas partes cercada, e assy continuamente combatida com pouco dano dos que eram dentro. E os do Castello que eram por ElRey Dom Afonso, tambem á sua vista assy estavam, sem alguin poder sair, nem delle receber falla, ajuda, nem socorro. Em durando este cerco em huma Ylha que se faz no Doiro, foram da parte de Castella juntos per concerto de paz, o Duque d'Alva, e o Almyrante, e da parte de Portugal o Senhor Dom Alvaro, e Ruy de Sousa, e o Licenceado de Cidaa Rodrigo, pera todos pratycarem e consultarem, se antre os Reis se poderia tomar algum meo de paz e concordia, e em fym despois de muytos debates e pratycas, cada hum teve em tamanho preço seu partido, que se nom pode achar meo que parecesse bom pera todos ficarem concordes.

CAPITULO CXC.

De como se ordenou a batalha dos Reis antre Touro e C,amora.

EPassados alguns dias vendo ElRei Dom Afonso o pouco que no cerco aproveitava, e o muito trabalho e dano que sua gente recebia, especialmente nom se podendo prover a grande myngoa de mantymentos, que dava causa sua gente myngoar, e a dos contrairos acresentarse cada vez mais. A huma sesta feyra prymeira de Março de myl e quatrocentos e setenta e seis anos, muy cedo pella manhaã, ElRey de Portugal allevantou secretamente, e de supeto seu

feu arrayal pera a Cidade de Touro, e porque fabia que ElRey Dom Fernando avia de fair como fahia após elle, tevefe nyffo pera fegurança de tudo muy bom recado. E porém a jente contrayra affy como fahio pela porta da ponte fóra, affy fobr'efeve e nom feguio ElRey Dom Afonfo, e fez corpo atée juntamente fer toda recolhida fóra da ponte, receando que em outra maneira indo afyada, fazendo ElRey Dom Affonfo volta fobr'ella fe defpunham a grande perygo e deftroço, o que deu caufa fer ElRey Dom Afonfo com fua jente já muy allongado, quando feus contrairos começaram de mover contra elle, o qual fendo a duas leguas de Çamora adiantouffe pello fyo a reter fua jente, que a Touro fe recolhia com tençam fecreta de aquella noite dar de falto em feis centas lanças d'ElRey Dom Fernando, que fob, a Capitanya do Duque de Vylla Fremofa feu Irmaõ baftardo eftavam em Fonte Sabugo, mas o Pryncepe que por fua vontade, e fem necefario conftrangimento quis efperar e dar a ElRei Dom Fernando a batalha, avyfou logo diffo a ElRey feu Padre, que nom defcontente diffo chegou já ao campo junto com Touro, onde a batalha fe deu, e foy a tempo que as batalhas d'ElRey Dom Fernando paffavam já hum porto de huma pequena ferra que hy a cerca eftava, onde o Conde de Loulee em voltas que fez foy ferido, e fe foy a Touro. E ElRey Dom Afonfo muy contente e allegre de nom negar a batalha, pera que per hum trombela e arauto d'ElRey Dom Fernando era já defafyado com quanto tinham muyto menos gente, porém elle e o Pryncepe feu Fylho fizeram roftro, pera lha dar com fua jente, de que muyta era a Touro jaa recolhida, e outra muita mais fycara na dita Cidade com a Raynha e com o Duque e Conde de Vylla Real como fe diffe. E fendo jaa o tempo muy curto pera ElRey e o Pryncepe concertarem e repartirem fua jente em batalhas, como pera tam chegada neceffydade compria, vendo as d'ElRey Dom Fernando já muy acerca, e chegarfe com muita preffa, fyzeram

ram logo de toda a jente nom mais de duas batalhas. A prymeira e de mayor numero foy a d'ElRey Dom Afonso, que com sua bandeira Real se pôs a cerca do ryo ao encontro da batalha, em que era a bandeira Real, mas nam a pessoa d'ElRey Dom Fernando, o qual por se segurar como prudente dos reveses da furtuna em taaes tempos, despois de leixar sua batalha em ordenança, e encomendada sua bandeira a bons cavalleiros e Capitaaés, tornousse atras onde na reçaga ao tempo do encontrar esteve em huma batalha pequena. E a segunda batalha de menos jente, e porém cortesaã e mui limpa foy a do Pryncepe, que com sua bandeira se pôs afastado aa maaõ ezquerda d'ElRey seu Padre, hum grande pedaço ao encontro de duas grandes batalhas, que contra a sua vinham ordenadas, e porque o Pryncepe foy aconselhado, que tambem mandasse repartir a sua em outras duas batalhas, mandou logo apartar desy contra ho pée da serra com gente da sua guarda, Fernam Martynz Mazcarenhas seu Capitam dos genetes, com o qual porque em sua batalha nom avia tanta jente como se requeria, o Pryncepe encomendou a Gonçallo Vaz de Castello-Branco e a Ruy de Sousa, que com sua jente que era muyta e muy bõa se ajuntassem, como logo ajuntaram com Fernam Martynz, e após elles porque cria que avia anr'elles alguum desconcerto e compitencia sobre a Capitania da jente, enviou logo a Dom Pedro de Menefes, que despois foy Conde de Cantanhede, com que se refez huma bõa batalha.

CA-

CAPITULO CXCI.

De como romperam as batalhas, e as do Pryncepe venceram as d'ElRey Dom Fernando, e a d'ElRey Dom Fernando venceo a d'ElRey Dom Afonso, que se recolheo a Crasto Nunho, e do mais que se seguio atée fym da batalha.

EPostas e ordenadas com espantosa vista as hazes de huma parte e da outra pera encontrar, sendo já casy Sol posto, ElRey mandou dizer ao Pryncepe que com sua bençam rompesse logo, o qual por lhe obedecer e comprir o que tanto desejava, despois de em ambas as batalhas se fazer pellas trombetas synal de batalha, elle e assy seus Capytaaẽs com syngular destreza e maravylhoso esforço, deram assy rijamente nas batalhas contrairas, que nem podendo ellas sofrer nem resistir tanta força, logo huma após outra foram desbaratadas e postas em fogida. E pera aquella ora ante da peleja deu o Pryncepe aa sua jente por apellydo Sam Jorje e Sam Cristovam, Sam Jorje por padroeiro de Portugal, e Sam Cristovam por devaçam de Jorje Correa Comendador do Pinheiro, que na mesma ora lho lembrou, e era Alferez do Pryncepe quê levava sua bandeira Lourenço de Faria homem Fydalgo, que neste dia e em todollos outros por sua obediencia e esforço o fez como bom cavaleiro, e o Pryncepe por tal o reconheceo sempre. E assy como as batalhas do Pryncepe no desbarato fyzeram a estas d'ElRey Dom Fernando, assy a batalha grande d'ElRey Dom Fernando fez na d'ElRey Dom Affonso, que sem alguma força nem resistencia a rompeo logo, e destroçou com dano e mortes de muytos, e nam foy sem causa ser asy; porque na batalha do Pryncepe era a frol dos Fydalgos e nobre jente de Portu-

tugal, que falleceram nesta d'ElRey Dom Afonso, e mais na batalha d'ElRey Dom Fernando vynha muyta, e muy grossa jente d'armas eucubertados, aalém dos genetes, e mais lançaram diante de sy huma gram soma d'espingardeiros, que ao romper fizeram com seus tiros fronteiros duvydar, e enfiar os cavalos e a gente da batalha d'ElRey Dom Afonso. Na qual sendo elle com sua bandeira dos dianteiros, acharemse com elle ao tempo do encontrar muy poucos, antre os quaaes eram, Dom Gomez de Myranda Prior de sam Marco em Castella, e Bispo, que despois foy de Lamego em Portugal. E por tanto vendose em alguma maneira da vitoria desesperado, conveolhe volver e procurar por sua salvaçam, parecendo-lhe que pois a sua batalha onde a mais força estava fóra desbaratada, que a do Princepe seu Fylho, em que avia menos jente, e de que nom avia vista nem recado tambem seria perdida. Pollo qual avendo já suas cousas por chegadas ao derradeiro estremo de desaventura, vendo já diante antresy e a ponte de Touro muyta jente contraira, crendo que sem ser morto ou preso se nom podia já aa dita ponte recolher, foy aconselhado por Pedralvares de Souto-Mayor Conde de Caminha, e per Joam de Porras, e per outros poucos que o sempre acompanharam, que por aquella noite se acolhesse aa fortelleza de Crasto Nunho, que estava por elle, e assy o fez. Ho Princepe aquelle dia e ora nom menos avysado que bem afortunado Capitam, como se vio com sua jente em segura e perfeyta vitoria, per se lhe nom seguir do longo encalço algum perigoso revés, logo a mais que pode recolheo persy a sua bandeira. E porém alguns seus e pessoas pryncipaaes esquentados e favorecidos do prospero vencimento que seguiam, por nom terem no seguymento o resguardo que devyam, no cabo do encalço tornaram a ser mortos e presos, porque os Castellanos das batalhas destroçados que fogiam, refizeramse com huma batalha d'ElRey Dom Fernando, que acerca de huma legoa na reçaga estava, com que achandosse muy-

muyto mais fyzeram fobre os Portuguefes volta, os quaes fendo já atalhados e cingidos da outra batalha grande, que desbaratara a ElRey Dom Afonfo, nom fe poderam falvar. E porém o Pryncepe defpois do desbarato que fez, ally onde acabou de recolher fua jente, efteve no campo em hum corpo çarrado fem nunca mover atras fua bandeira, a que muytos da batalha vencida d'ElRey Dom Afonfo por feu bem e falvaçam fe recolheram, com os quaaes, e com outros que fora do tempo neceffario fobrevieram de Touro, refez huuma groffa batalha, com que aquella noite fycou pacifyco Senhor do campo. No qual algum dos Reis, cuja era a querela e efperança de vencer, nom aturou nem efteve; porque como diffe tambem ElRey Dom Fernando nom foy em peffoa propria na fua batalha, que venceo a d'ElRey Dom Affonfo, mas como era pratico guerreiro, por ver como as coufas de tamanha ventura fobcediam, apartoufe fóra em huma batalha, e quando logo vio vencidas e desbaratadas fuas tamanhas e prymeiras batalhas, pelas batalhas do Pryncepe que eram menos em jente, crendo que affy o feriam as outras fuas pellas d'ElRey Dom Affonfo, foy aconfelhado que fe recolheffe como recolheo, e fe foy a Çamora. Pello qual fua jente achandoffe no campo fem Rey, nem certo Capitam que a regeffe, com temor da batalha do Pryncepe que viam refeita, nom fendo bem certefycados do deftroço d'ElRey Dom Afonfo fe refyzeram tambem junto com ella em huma outra batalha, de que huns e outros nom fe viam tanto como ouvyam; porque a efte tempo a noite era já cafy çarrada, e todo o mal que de huma parte e da outra fe fazia, era foomente de gritas e tocar de trombetas e atabalues que nunca cefavam. Ally Dom Vafco Coutynho, que defpois foy Conde de Borba prendeo Dom Anrryque Conde d'Alva de Lifte, que vynha de contra Touro reconhecer a batalha do Pryncepe, nom fabendo pella noite cuja era. E ally hum efcudeiro que fe dizia Gonçallo Pires, criado de Gonçalo Vaz Pinto, trouxe ao Pryncepe a bandeira real

d'ElRey Dom Afonso, que per força e como homem de bom coraçam a tomou a hum Souto-Mayor Castelhano que a levava, e o prendeo sobre sua menagem, a qual nom foy aquelle dia tomada das maaõs de Duarte d'Almeyda Alferez pequeno, atée que lhas prymeiro nom deceparam com outras infyndas feridas, que no rosto e em todo ho corpo ouve, de que escapou. E a tanto mal se estende o maao sobcedimento das cousas, que este Alferes, a que tanta honrra e riqueza após ysto se devia, viveo despois alleijado e prove, e nam com gallardam dino de tal servyço. Nem ao escudeiro da bandeira carregou muito a ballança de sua satisfaçam; porque com a venturosa fydalguia e armas honrradas, que por ysso lhe deram, ouve soomente cinco mil reis de tença, com que lhe foy forçado tomar a fouce e a enxada, por mais seguras e proveitosas armas do sustentamento de sua vida, com que sem mais bem nem favor, e com muyta pobreza a viveo e acabou. E estando assy no campo juntas estas batalhas e ambas contrairas, a dos Castelhanos por estar sem Rey e duvydosos de sua ventura, e por terem o recolhimento de Çamora muy longe, começaram antr'essy de ferver, e se afiar mostrando claros synaaes de destroço se foram cometidos. E porém tomaram por conselho retraerse e acolheremse, sem cometer batalha nem pelleja se lha nom desse, e assy o fizeram, e sem algum recado e com muyto desmando se acolheram a C,amora. Pello qual achandosse o Pryncepe soo no campo, e sem receber em sua pessoa nem sua gente rota nem destroço, antes o tynha feito nos contrairos, ouvese por herdeiro e Senhor da propria vitoria. E porque os Reis esperavam pera mais craro conseguymento, sua detrimynaçam foy sobreser no campo, e nom se partir delle tres dias. Mas o Arcebispo de Tolledo que no mesmo campo era com elle, pubrycamente lhe disse, que despois dos ymigos partidos bem compria por os tres dias estar no campo tres oras continoas a rezam de ora por dia, por comparaçam que trouxe da Re-

surrey-

furreyçam de noſſo Senhor , que foy deſpois da morte tres dias nam todos inteiros, mas porque tomou de tres dias tomando a parte por todo. E com eſte conſelho que o Pryncepe tomou do Arcebiſpo, como de peſſoa tam pryncipal, e no ſemelhante auto e cirimonias tam pratyco e ſabedor, deſpois deſtar no campo ás tres oras e mais, ſem parecer nelle jente contraira, elle com repouſo e regrada ordenança aballou contra Touro. E ao entrar da ponte ouve muita preſſa; porque atée ſua chegada a entrada ſe çarrou a todos, e per ſua ordenança entraram na Cidade todos muy triſtes e deſconfortados, huuns pellos fylhos, parentes e amigos que nom viam, nem ſabiam ſe na batalha foram mortos ou feridos e preſos, e todos pella doroſa pryvaçam d'ElRey Dom Afonſo, que ally nam viam, nem por entam ſaberem delle novas. O Pryncepe pella incertydam de ſeu Padre, crendo pois ally nom parecia, que ſerya morto ou preſo, foy ſobre todos mais triſte e anojado, e poſto aquella noite em grande penſamento, e nom menos o foy ElRey onde eſtava, duvidando da vyda e ſalvaçam do Fylho, de que a moor parte da deſaventura nom falleceo aa Raynha que eſtava no Caſtello atée o outro dia, que o Pay foy certefycado da ſaude e proſpera vitoria do Fylho, e o Fylho da ſalvaçam e ſaude do Pay acolhydo em Craſto Nunho. Na qual fortelleza yndo ElRey tam ſoo e deſacorrido, o Alcayde della Pero de Mendanha por naçam Fydalgo Caſtelhano, e no amor e lealdade bom e verdadeiro Portugues, o recolheo, e lhe obedeceo com muyta lealdade e firmeza, e em caſo tam triſte e tam averſo pera ElRey, elle e ſua molher o agaſalharam honrradamente, e confortaram com muyto deſpejo, dando-lhe em ſuas furtunas per emxempros d'outros muy grandes eſperanças, atée o outro dia, que com muyta jente que o Pryncepe mandou de Touro ElRey tornou a elle ſeguramente.

CAPITULO CXCII.

De como o Pryncepe ſe tornou a Portugal, e do que ElRey Dom Afonſo fez por entam em Caſtella.

ONde ſobre conſelhos, que acerca deſtes feitos ElRey e o Pryncepe tiveram, foy acordado, que ho Arcebiſpo de Tolledo ſe foſſe como foy a Tallavera e a ſuas terras, e com elle por ſua ſegurança Dom Garcia Biſpo d'Evora, o que foy couſa muy dificel e de aſſas perigos, pellas muytas terras de contrairos, porque com tam pouca jente aviam de paſſar. E como o Arcebiſpo fycou em ſalvo, o Biſpo d'Evora com grande riſco ſe veo a Portugal aa frontaria de ryba de Odiana, que lhe foy encomendada. E aſſi acordou que o Pryncepe ſe tornaſſe a Portugal, o qual como era Pryncepe bom e piadoſo, deſpois de prover e remedear com mercêes e viſitaçooẽs, aos que de ſua batalha foram preſos e feridos, partio na ſemana mayor de Touro, e veo dormir a Craſto Novo, fortalleza que eſtava por ElRey ſeu Padre, e ao outro dia paſou a gente o ryo em huuma barca, e os cavallos e beſtas a nado, per hum porto que ſe diz Ryco Váo, e de hy foy ter a Paſcoa a Miranda do Doiro, e cóm elle ho Conde de Penella Dom Affonſo de Vaſconcellos, e aſſy pouca jente; porque os mais grandes e Senhores com todolos mais fycaram em Touro com ElRey. E ficando ElRey Dom Afonſo em Touro, ElRey Dom Fernando veo logo cercar muy poderoſamente Cantalapedra, dentro da qual muytos Fidalgos e Cavalleiros da Corte d'El-Rey Dom Afonſo, como deſejoſos de honrra ſe lançaram. Foy o cerco em todo bem apertado, em que era por Capitam Bandarra, e deſpois aa partyda d'ElRey Dom Afonſo pera Portugal leixou Allonſo Perez de Biveiro, caſado com Dona Mecia de Meneſes Portugueſa, e de Touro durando o

o cerco, foy ElRey em peſſoa lançar huma groſſa cillada aos cercadores, e ſoltou corredores que foram dar no arrayal, que apôs elles ſe ſoltou com tanto deſmando, que ſe o Duque de Bargança com outros ante tempo ſe nom deſcobryram cayram os contrairos na cillada, e ſe fyzera huma couſa muy affynada, e de muita honrra e ſervyço, pera ElRey. E neſte tempo ſendo ElRey Dom Afonſo certefycado de hum dia que a Rainha Dona Yſabel, de Madrigal onde eſtava, ſe avia de hir a Medina, ſahio de Touro afforrado com ſoos myl lanças ſem carriagens, e foy ſecretamente dormir a Craſto Nunho, e de hy ao outro dia per encubertas que levou, ſe foy eſcondido lançar junto do camynho por onde a Raynha avia de paſſar, cuja jente ſayndo já fóra de Madrygal á viſta das batalhas d'ElRey, eſſa que era fora com preſſa ſe tornou a recolher aa Vylla, e outra alguma de dentro nom ſahio mays, per onde pareceo craro, que fora avyſo ſecreto que a Raynha d'alguma peſſoa do arrayal d'ElRey Dom Affonſo recebera, e com iſto deſavyado ſe tornou ElRey a Touro, nom eſperando já nenhum bom effeito de ſua empreſa.

CAPITULO CXCIII.

De como ſe ordenou a yda d'ElRey em França, e ſe veo a Portugal com a Rainha Dona Joana.

E Neſte tempo porque ElRey ſentya já bem, que ſeu poder nem ajuda dos grandes de Caſtela, nom lhe davam pera ſua demanda tam firme eſperança como comprya, forçado de hum vivo deſejo de ſua honrra, envyou per ſeus meſſegeiros requerer ajuda a ElRey de França, que com ElRey Dom Fernando como ſoo Rey d'Aragam entam nom eſtava d'acordo, e tynha per meo de Dom Alvaro d'Atayde feitas ſuas lianças com ElRey Dom Afonſo, como

ſoo

ſoo e verdadeiro Rey de Caſtela. E a certidam diſto trouxe o dito Dom Alvaro a ElRey, eſtando em Touro. Pello qual vencido pryncipalmente de ſeu apetite, ſem muyta certydam do poder tam eſtranho, e tam duvydoſo como era o de França, deſconfiado em todo do ſeu, detriminou virſe a Portugal, e de hy paſſar logo em França, crendo que o remedio e ajuda pera ſeu recurſo, que tanto deſejava, com ſua yda e em ſua peſſoa ſe faria mais facil, e aynda ſe lhe daria mayor. E que os ynconvenientes que por ventura ElRey de França polla guerra do Duque de Brogonha poderia pera yſſo ter, elle na confyança de ſeu muy chegado ſangue os temperaria, com paz e aſſeſego que antre ambos procuraria. E como ElRey o detriminou, aſſy o comprio, e leixou nas outras fortelezas jente e Capitaaés de recado, e em Touro jente de guarnyçam, e com ella por Capitam o Conde de Marialva Dom Franciſco Coutynho; porque a eſte tempo Joam d'Ulhoa a quem pertencia era fallecido, e os Fylhos que delle fycaram eram muyto moços pera tal encargo, e ElRey caſou ho Conde com Dona Maria d'Ulhoa ſua Fylha, a que deu em caſamento a Vyla de Caſtel Rodrigo, por morte de Vaſco Fernandes de Gouvea que a tynhá; porque ſem Fylho baram ligitimo tambem falleceo em Caſtella eſtando em Touuro. E deſpois d'ElRey prover as couſas de Caſtella como melhor pode, ſe partio com a Raynha na entrada do mes de Junho, e ſeguramente veo a Miranda do Doiro honde teve a Feeſta do Corpo de Deos, na qual com a cirimonia divida fez prymeiro Conde d'Abrantes Lopo d'Almeida que era Veedor da Fazenda, e lho tinha bem merecido. E de Miranda ſe foy a Raynha aa Cidade da Guarda, e com ella o Conde de Vila Real, que era Fronteiro Moor daquella Comarca, e o Biſpo de Vyſeu Dom Joam d'Abreu. E da Guarda ſe foy a Coimbra, onde o Pryncepe ſe veo com ella ajuntar, e aa companhou atée á Villa d'Abrantes, onde deſpois eſteve muyto tempo, como ao diante ſe dirá. E El-

Rei

Rey ſe foy de Miranda aa Cydade do Porto, onde com elle ſe ajuntou logo o Pryncepe ſeu Fylho, e a Senhora Yfante Dona Briatiz com todolos grandes e Senhores pryncipaaes do Reino. E d'ally foy enviado Pero de Souſa notefycar a ElRey de França a yda d'ElRey Dom Afonſo, que de todo hy foy detriminada. E ſendo já concordado que por moor brevidade da viagem foſſe pello mar do Ponente, e ſaiſſe em Bretanha, mudouſe o acordo pera o mar de Levante; porque pelo outro mar Occeano poderia d'ElRey Dom Fernando receber mayor contradiçam, por rezam da frota de Galiza e Bizcaya, com que ſeria mais poderoſo,

CAPITULO CXCIV.

De como ElRey partio de Lixboa pera França, e da maneira em que foy atée ſe ver com ElRey de França.

E Com eſta detriminaçam ſe partiram, e ajuntaram todos a Lixboa, onde xvi. navios pera a embarcaçam d'ElRey foram logo preeſtes, dos quaaes ſe aparelhou huma hurca pera ſua peſſoa, em que embarcou no mes d'Agoſto com dous mil e duzentos homens, em que hiam quatrocentas e oitenta peſſoas a que em terra eram ordenadas encavalgaduras, aallém d'outra jente de pée, e com vento de viagem arribou em Lagos, onde Cullam famoſo coſſairo Frances certefycado já das amizades e lianças deſtes Reinos com França, andando poderoſo no mar, veo ally fazer reverença a ElRey, que o recebeo com grande honrra e muy gracioſamente, e aallém do aſſinado ſervyço que o dito Cullam lhe tynha já feito, em ſer em ſua ajuda no deſcerco de Cepta, quando entam dos Caſtelhanos, e dos Mouros fora juntamente cercada como ſe dirá, aynda fycou de concerto andar d'armada em ſeu favor contra Caſtela, pera que ſe

ajun-

ajuntou com Pedro de Tayde Fidalgo Portugues, que com a náo grande que ſe dizia a Lopiana, e com outros navios de mandado d'ElRey andaram tambem d'armada. Os quaes todos logo de hy a poucos dias ſendo ElRey Dom Afonſo em França, ao Cabo de Sam Vicente afferraram quatro carracas de Genoa, e ſendo já per força entradas em huma, ſe acendeo fogo em hum barril de polvora, em que deu huum tiro de fogo, de que todas as naaos e carracas que eram encadeadas, arderam com mortes e perda de muyta jente, em que dito Pedro de Tayde tambem morreo. E de Lagos paſou ElRey logo a Cepta, que poucos dias avia que ſendo nella Capitam Ruy Mendez Ribeiro, como nobre Fydalgo e d'esforçado coraçam a livrara de duas grándes afrontas e perigos, em que foy poſta; porque juntamente foy cercado e combatido de Caſtelhanos pella Almina, e dos Mouros pella Aljazira, e de todos com ſua honrra e grande louvor o dito Ruy Mendez ſe livrou, com quanto o dito Ruy Mendez do cerco dos Caſtelhanos era muyto mais afrontado, ſendo dos Mouros cometydo, que com ſegurança ſua pera que lhe dariam ſeguras arrefens, lhes deſſe entrada per dentro de Cepta pera darem nos ditos Caſtelhanos, e os matarem e cativarem, e elle ſeria livre do cerco, ele dito Ruy Mendez, como esforçado Cavaleiro e bom Criſtaaõ, por nom mynguar em ſua fée e esforço o nam conſentio. O que ElRey em peſoa lho agardeceo e eſtimou como era rezam. E de Cepta partio ElRey, e ſendo no mar a traves de Collibre, que era de França com propoſito d'aportar em Marſelha ou Aguas mortas; porque o vento nom terçou bem ſahio toda via e deſembarcou em Colybre, donde deſpedio os navios em que fora de Portugal, e aly eſtava hum Capitam d'ElRey de França, de que ElRey foy logo bem recebido, e deſpois provido de beſtas e couſas que compryam pera hir, como foy per terra a Peropinham. Onde ElRey foy com grande honrra e Eſtado recebydo, e elle e todollos ſeus bem apouſentados de graça, e por reveren-

verença e acatamento de ſua peſſoa Real, o Capitam e Governadores da Vylla mandaram ſoltar e abrir os carceres a todollos preſos que na Cidade avia. E aſſy ſe fez deſpois nos outros lugares de França per que ElRey paſou. De Perpinham enviou ElRey Dom Franciſco d'Almeida a ElRey de França notifycar-lhe ſua chegada, e aſſy de ſua yda logo a elle, pera que hy tambem ſe proveo pera ElRey e pera os de ſua companhia de beſtas pera encavalgaduras de ſuas peſſoas, e carretas pera fardagem, com que ſeguio ſeu caminho aa Corte d'ElRey de França, per Narbona e Mompiler e Beſers e Nimis todas grandes Cidades e Vilas de França em Languydoque. E na Cydade de Nimis leixou ElRey a eſtrada Romam, que vay a Avinham, e tomou outra da ponte de Santiſpryto camynho da Cidade de Lyam. Na qual por rezam de corruçam d'ares morboſos e peſtenciaaes, de que eſtava perigoſa nom entrou, e paſſou com ſua jente adiante. E ante que a ella chegaſe, no caminho lhe veo fazer reverença o Duque de Borbom acompanhado de grandes homens. E aſſy foy feſtejado e agaſalhado em gram perfeyçam em caſa de Momſeor de Sam Valher, que fora caſado com huma fylha baſtarda d'ElRey de França. E paſſando ElRey Dom Affonſo per Liam, e chegado a hum lugar que dizem Ruana, recebeo o prymeiro recado d'ElRey de França, fazendo-lhe ſaber que com ſua bõa hida era muy alegre. E aſſy chegou aa nobre Cidade de Burges em Berrí que he na doce França, onde repouſou alguns dias, nos quaaes de mandado d'ElRey de França vieram a ElRey Dom Afonſo, pera lhe fazer companhia hum Senhor e hum Biſpo de Unã, com que pera prazer foy ver algumas couſas, em eſpecial Moris Sagevia, fortalleza que o Duque de Berry fez no canto de duas ribeiras, a mais gentil que aa em todo França. E ao outro dia foy aa Vylla, que na Eſtoria antiga diſem ſe chamava Ageoſa Guarda, onde agora eſtá huma grande e devota Abadia de Sam Bento, cujo Abade moſtrou a ElRey hum muy rico e antygo livro da Eſto-

ria de Lancarote e Triftam, por ventura mais verdadeira do que cá fe magina.

CAPITULO CXCV.

Da prymeira vez que ElRey Dom Afonfo fe vio com ElRey de França em Tors em Toraina.

ELRey de França era na Cidade de Tors em Toraina, onde quis que ElRey Dom Affonfo o viffe, e foffe bem apofentado. E defpois de ter certo feu apofentamento, ElRey de França com huma fingida romaria, foo fe partio de feu apofentamento que he junto da Cidade, e leixou nella toda fua Corte com o feu Minham Momfeor d'Argentam, pera elle com os Regedores da Cidade fazerem como fizeram a ElRey hum muy follene recebimento, entregando-lhe aas portas com pallavras de grande veneraçam e muito acatamento as chaves della. E ElRey de França pafados cinquo dias veofe ao dito feu apofentamento, que dizem Plefirdubues, e dally como de caminho detryminou vir ver ElRey Dom Affonfo á fua poufada. O qual fabendo já yfto, com os Senhores de feu confelho praticou á maneira de cortefia, que em feu recebimento teria. E acordouffe por todas rezoões, e pryncipalmente confirado o tempo e neceffydade delle, que foffe a mayor que guardado feu eftado fe podeffe fazer, e foffe a que lhe enfynaffe a ora e tempo em que fe viffem; porque antre os Reis nom fe podia dar certa fórma de pallavras nem cirimonias, que antrefy diffeffem e fizeffem em femelhantes autos. E avyfado ElRey Dom Afonfo do dia em que ElRey de França o queria vir ver, viftioffe em viftiduras oneftas e Reaaes com propofito de apée fair, e o tomar na rua, ou ao menos nas efcadas dos paços, mas ElRey de França de reavifado pelo niffo impedir, mandou a ElRey diante dous feu parentes grandes Senhores e muy gentis homens, os quaaes em ElRey aballando pera fair

ſair, corteſmente o detiveram, dizendo que repouſaſſe; porque ElRey ſeu Senhor nam viria tam aſſinha, e ſendo El-Rei aviſado que ElRey de França era já na rua, em cometendo pera ſair tambem o detiveram. E fynalmente em querendo ElRey forçar ſeus detimentos, elles com muito acatamento lhe pediram, que donde eſtava em ſua camara ſe nom moveſſe; porque a elles non compria elle o fazer d'outra maneira. E ElRey porque entendeo que ſeria ordenança praticada, folgou de lhes comprazer, e porém como elles entenderam que ElRey de França era entrado na ſalla, deram lugar que ElRey Dom Affonſo ſayſe, e ambos os Reis ſe ajuntaram no meo de ſalla. E ElRey de França vinha com huum ſoo barrete na cabeça, tendo já della tirado hum chapeo e duas grandes carapuças, e trazia ſolto hum ſayo curto de máo pano, e cinta huma eſpada d'armas muyto comprida, com a guarniçam de ferro limada, e humas botas calçadas, e nos pées as eſporas do meſmo jaez da eſpada, e ao peſcoço huma beeca de chamaalote amarello, forrada de cordeiras brancas muyto groſſeiras, e ſuas calças brancas antre talhadas de muytas cores. E ambos os Reis com os barretes nas maaõs ſe abraçaram ynclinados os giolhos muy baxos. E tendo ElRey de França aſy abraçado ElRey, com os olhos no Ceo diſſe, que dava muytas graças a noſſa Senhora e a Monſeor Sam Martym, porque a hum tam prove homem como elle era fizeram tanta mercêe. Que a ſeu Reyno e caſa o vieſſe ver e viſytar hum tamanho Rey, que elle ſempre deſejara tanto de ver, e ter por irmaaõ e amigo, e que porém elle nom creſſe que era vindo em Reyno eſtranho, mas no proprio ſeu; porque aſſy ſe faria nelle todo ſeu prazer e ſervyço, como nos de Portugal. E com yſto acabado ſe recolheram aa Camara, aa entrada da qual ſobre quem ſe cobreria e entraria prymeiro ouve antre ambos grandes e louvados debates. E em fym ElRey Dom Afonſo ſe deu por vencido, dizendo que avya por milhor ſer-lhe bem mandado, que cortês.

 CA-

CAPITULO CXCVI.

Do que ElRey de França e ElRey Dom Affonſo antreſy acordaram pera exucuçam de ſua yda.

E Como entraram, deſpois d'ElRey de França preguntar a ElRey por ſua deſpoſyçam, e tocar em muytas couſas de prazer, em concluſam diſſe, que por quanto as couſas da guerra ſobre que era ſeu pryncipal motyvo requeriam muyta preſſa, e nom padeciam dillaçam, que logo ambos com o Conde de Penamacor ſeu Camareiro Moor ſe apartaſſem, como apartaram todos tres. E antre as couſas ſuſtanciaaes em que fallaram, e em que tomaram concruſam, foy ſer neceſario ElRey Dom Afonſo hir em peſſoa ao Duque de Brogonha, pedirlhe gente e ajuda contra Caſtella, e que em caſo que pellas deferenças em que entam andava com o Duque de Loreina lha nom podeſſe dar, ao menos tomaria delle Duque de Brogonha tal ſegurança pera elle Rey de França, ſem receo de ſua guerra mais livre e poderoſamente o poder ajudar. E pera o fazerem todos em ſua ajuda com menos cargo, a todos compria juſto titullo, que era deſpenſaçam Apoſtollyca pera ElRey Dom Afonſo poder caſar com a Raynha Dona Joana ſua Sobrinha, pois dos Reynos que a ella pertenciam, como ſeu marydo ſe intitullara. E que logo ally ſe apartaſſem quatro peſſoas de cada parte, pera em breve conſultarem e praticarem ſobre a jente, dinheiro, e couſas que pera ſua empreſa compryam, e pôrem tudo em bõa ordem. E diſſe mais que por quanto avia por certo, que os Caſtelhanos aas vezes folgavam vender fortellezas, que elle ſempre ouvera por melhor e mais barato comprallas por dinheiro, que por guerra, e que o dinheiro e ſua peſſoa com toda a jente de ſeu Reyno, ele lha offerecia pera yſſo e pera todo o mais que

a ſua honrra e Eſtado compryſſe. E deſpois de ElRey Dom Affonſo lho remercear tanto, quanto tamanha eſperança pera ſuas neceſſydades requeria, ſe ſairam já de noite, e do meo da ſalla onde ſe primeiro viram já com tochas ſe deſpedio delle ElRey de França. O qual enviou dizer deſpois a ElRey Dom Afonſo, que pera elle convidar alguma gintil dama, como era huſança e corteſya de ſeu Reyno, lhe pedia que quyſeſſe delle tomar em tanto cynquoenta myl eſcudos d'ouro. Mas ElRey Dom Afonſo com pallavras pubrycas de ſyngullar agardecimento, e com reſpeitos ſecretos que a ſeu Eſtado Real compryam, ſe enviou por entam eſcuſar. Aquí fez ElRey de França, Conde d'Abranches Dom Farnando d'Almadaã Fylho do outro Conde Alvaro Vaz d'Almadaã, que morreo na batalha com o Yfante Dom Pedro, como atras fyca.

CAPITULO CXCVII.

De como foram a Roma Embaaxadores d'ElRey de França, e d'ElRey Dom Affonſo requerer a deſpenſaçam, pera poder caſar com a Raynha Dona Joana ſua Sobrinha.

E Pera comprimento das concluſooẽs em que fycaram, ordenouſſe logo embaaxada ao Papa ſobre o requerimento da deſpenſaçam, em que d'ElRey Dom Afonſo foram Embaaxadores, o Conde de Penamacor, e o Doutor Joam Teixeira que deſpois foy Chanceller Moor, e Diogo de Saldanha homem prudente e de grande autoridade, que ſeguio a parte da Rainha Dona Joana. E d'ElRey de França foram o Monſeor de Sam Valher, e hum grande Letrado Governador do Parlamento de Granobra, cabeça do Delfynado. E juntos eſtes Embaaxadores acompanhados de muyta e nobre jente, fyzeram ſeu caminho a Roma per terra,

ra, onde como pessoas que representavam tamanhos dous Reis como era o de França, e o de Castella e Portugal, foram logo com grande honrra recebydos. E ElRey Dom Affonso aparelhou sua yda ao Duque de Brogonha, que era em campo sobre a Cidade de Namsy em baxa Allemanha, contra o Duque de Lorreina com que tinha guerra. E ante de sua partida ElRey de França lhe disse, que por a pouca seguridade que tinha do Duque de Brogonha, por ser muyto argulhoso duvidava que tomando a Cidade de Namsy sobre que estava, e destruyndo o Duque de Lorrena, por seguir novydades quereria entrar por França, e que com receos disto pellos segurar tinha sua jente na frontaria, que daria causa elle lhe nom poder dar tanta ajuda, como sem ysso farya. Porém que se por seu meo d'ElRey Dom Afonso elles ambos fycassem verdadeiros amygos, e se liassem per casamentos dos Fylhos, como o Duque per todallas rezooés devia querer, elle em sua ajuda poeria a Coroa de França com todo seu poder, e que ElRey Dom Afonso devia requerer ho Duque, que fosse com elle em pessoa; porque era bom Capitam, e tynha muyta jente e syngullar artelharia, e que sendo ElRey Dom Afonso destas amizades meo e segurador, cada huum delles teria receo de as per sy quebrar, pello nom ter por contrairo, com as quaaes muyto cedo se faria pacifyco Rey de Castella.

CAPITULO CXCVIII.

De como ElRey Dom Affonso se foy ver com o Duque de Brogonha, e como logo se seguio a morte do dito Duque.

NEsta confiança que ElRei Dom Affonso tomou de tudo assy acabar, partyo no Novembro muy alegre, e com muyta aspereza de neves e frios incomportavees, chegou a Caman-

manſam e Aalmanſa lugares mais acerca do arrayal do Duque, donde ElRey per terra regellada e toda cuberta de neve, ſe foy ver com o Duque, e viramſe e abraçaramſe ambos a pée ſobre o meo de huum grande rio todo tam regellado, que per elle ſeguramente paſſavam beſtas e carretas como per huma forte ponte, e dally ſe tornaram ao arrayal do Duque, que hy perto eſtava, onde o Duque ſobre as couſas, com que logo ſoube que ElRey a elle hia, lhe diſſe que elle Rey de Portugal era entrado com huum homem, em que nom avia virtude nem verdade, dizendoo por ElRey de França, e que pera o crer nom quyſeſſe logo outra prova, ſe nam que tendo enviado a elle que no mundo era tal e tam excellente Rey, e com requerimentos e moſtranças de tanta paz, amor, e liança, logo após elle mandara muyta jente d'armas, em ajuda do Duque de Lorreina ſeu ymygo e pera contra elle. Porém que elle tinha ao meſmo Rey de França em tam pouca eſtima, que com hum ſoo page, que moſtrou, ouſaria darlhe batalha, e eſperar vitoria. Mas pois que elle Rey Dom Afonſo por aſſy lhe comprir queria ſua concordia, que por lhe comprazer era della contente, e lhe prometia leal, e verdadeiramente, nom ſoomente deſtar em toda paz e amizade que ſe antre elles poſeſſe, mas que elle faria comprir a ElRey de França, todo o que em ſua demanda lhe tinha prometido e prometeſſe. E com eſta concruſam fynalmente ſe partiram, pera neſta ſuſtancia do lugar a que tornavam concordarem e fyrmarem ſuas capitullaçoēs. E d'hy a poucos dias praticando ElRey Dom Affonſo como iſto ſe bem faria, veo ſobre o cerco do Duque de Borgonha, e contra elle a meſma gente d'armas d'ElRey de França, com outra muyta do Duque de Lorreina. E o Duque com quanto tinha muito menos jente, e era de fome e de frios muy trabalhada, nom aguardou ſer em ſeu arrayal combatido, mas ſahio fóra a eſperallos, e no campo lhes deu a batalha, em que foy desbaratado e vencido com mortes e grande perda de ſua jente, e querendo ſal-

ſalvarſe por huma ponte já hum pedaço da peleja, achou contrairos que a guardavam. Dos quaaes pellejando ſem ſer entam conhecido, a hum Domyngo beſpora dos Reis Magos do ano de myl e quatrocentos e ſetenta e ſete, foy morto, e deſpois ſe conheceo no campo per os ſynaaes de ſeu corpo que hum ſeu fiſyco delle deu, e tambem per huma cellada rica que hum ſeu page trazia, junto da qual pareceo que jazia, como jazia o corpo do dito Duque. Cuja morte que logo a ElRey Dom Afonſo foy notefycada, pôs a elle e a todollos Portugueſes, em pübryco nojo e muyta triſteza, com que deu ſoſpeita aos Franceſes de o averem por contrairo, e eſteve em condyçam pera delles receber por yſſo mays dano e perygo, que bom trato nem ſervyço. E na morte e perda do Duque de Borgonha acabou ElRey Dom Affonſo de verdadeira e ſuſtancialmente perder toda eſperança de ſeu deſejo e propoſyto; porque em ſua vyda do Duque eſtava toda a obrygaçam pera ElRey de França ajudar a ElRey. E em ſua morte foy o contrairo; porque como por ella ElRey de França ſe vio lyvre e deſacupado dos receos que do Duque tinha, logo ſem medo nem vergonha do que tinha prometido, deſemparou o negocio de Caſtella, e entendeo do ſeu proprio, que foy aver e cobrar muytas terras da alta Borgonha e Picardia, que o Duque lhe tynha tomadas, e por ſeu fallecimento fycaram ſem regiſtencia. E porém ElRey de França mandou logo recado a ElRey Dom Affonſo, pedindo-lhe com pallavras de grande eſperança, que em tanto ſe foſſe, como logo foy, apoſentarſe em París, onde eſteve atée o Mayo, que ElRey de França andou ſempre em ſua guerra, fazendo e acabando o que lhe compria.

CA-

CAPITULO CXCIX.

Da repoſta que os Embaaxadores ouveram em Roma acerca da deſpenſaçam que requereram.

OS Embaaxadores dos Reis que eram em Roma, com muyta ynſtancia e effycacia requereram ao Papa Sixto quarto a deſpenſaçam, ſobre que pryncipalmente foram envyados, em que por parte d'ElRey Dom Fernando de Napolles, por ſer caſado com huuma Irmaã d'ElRey Dom Fernando de Caſtella, e por outros Senhores que favoreciam ſua parciallydade, por cauſas de eminentes e oferecidos danos que allegaram, ouve pera a deſpenſaçam ſe nom conceder grande e total contrariadade. Porque o Papa por ventura aconſelhado nyſſo Cathollycamente, conſyrando como ElRey Dom Fernando com a Raynha Dona Yſabel ſua molher eram pacyfycos Reis de Caſtella, e ElRey Dom Affonſo era nelles em forças e poder muy deſygual, ouve por grande mal e perjuizo da Criſtyndade conceder a dita deſpenſaçam, em caſo que pareceſſe rezam por ſer dereito concederſe, por nom dar com ella cauſa e titullo de huns e outros ſe guerrearem, com mortes de Criſtaaõs, e guerras contynuas que ſe nom eſcuſavam, o que o Papa devia evytar eſpecialmente; que ajuda d'ElRey de França pera ElRey Dom Afonſo ſempre em Roma ſe ouve por muy duvidoſa. E eſtando neſtas duvidas e debates chegou a Roma nova da morte do Duque de Borgonha, com que o Papa fazendo por ella o poder d'ElRey de França muy mais livre e deſpejado, pera ſem contradiçam ſe quiſeſe poder dar huma grande ajuda, ouve o dereyto e juſtiça d'ElRey Dom Affonſo pera a ſobceſaõ de Caſtella, por de moor effycacia, com fundamento do qual o Papa tomou hum meo, que mais verdadeiramente foy crara denegaçam, o qual foy, que por

 quan-

quanto pellas rezooés allegadas, a ElRey Dom Afonſo por ſy, ſem, França a dita deſpenſaçam nom ſe devia conceder, e que com a ynteira ajuda d'ElRey de França era rezam que ſe deſſe, que por tanto, a elle meſmo Rei de França ſe devia de dar tomandoa elle com ſeu cargo.

CAPITULO CC.

Da concruſam que ElRey Dom Afonſo tomou com ElRey de França, quando com elle ſe vio a ſegunda vez.

COm eſta repoſta ſe vieram os Embaaxadores, que acharam ElRey Dom Affonſo já em París. Donde enviou logo o Conde de Penamacor a ElRey de França, que era na Cidade de Raz dar-lhe conta da embaaxada. O qual volveo logo com detriminaçam, que os Reis ambos no meſmo Raz logo ſe vyſem, pera onde ElRey Dom Afonſo logo partio, e ElRey de França acavallo e veſtido caſy na maneira da prymeira viſta o veo receber, e foy com elle a ſeu apouſentamento, que foy em huma muy grande e honrrada Abadia de Conegos Regrantes, em que ElRey e toda ſua jente ſe allojou. Alli eſteve ElRey Dom Affonſo alguns dias, eſperando acautelloſa e inutil detrimynaçam, ou mais certo deſeſperaçam d'ElRey de França, que lha deu com certos apontamentos, que pera diſcretos era crara eſcuſa do que ſe pedia, com que ElRey Dom Afonſo ſe deſpedio pera Portugal. E tam mal deſpachado como a deſaventura do tempo ordenou; porque aſſy como vivendo o Duque de Borgonha, ElRey de França por ganhar ſua paz, ajudara de neceſſydade a ElRey Dom Afonſo, aſſy por ſua morte achando muyta da ſua terra deſacupada, pera a poder cobrar nom curou diſſo, nem foy muyto de culpar ElRey de França por mayores promeſſas que fizera; porque pera dar jente e di-

dinheiro a Rey estranho, com que pera ysso ganhasse Reino de empresa tam duvidosa, e leixar perder e nom cobrar sua propria terra, o dereito e razam que o a isso obrigasse seria escuro e maáo d'achar.

CAPITULO CCI.

Como o Pryncepe cercou a Vylla d'Allegrete e a tomou, e d'outras cousas que no Reyno se seguyram, andando ElRey Dom Afonso em França.

E Tornando aas cousas do Reyno de Portugal, tanto que ElRey Dom Affonso partio de Lixboa pera França, o Pryncepe Dom Joam seu Fylho na entrada de Janeiro se foy logo antre Tejo e Odiana, donde mandou continuar a guerra contra Castella, em que se faziam grandes e danosas entradas. E porque a Vila d'Allegrete estando o Princepe em Touro foy manhosamente tomada por Dom Afonso de Monrroy, Meestre que se disse d'Alcantara, que a esse tempo seguia o partido d'ElRey Dom Fernando. O Pryncepe em que avia Reaaes bondades e virtudes, e o esforço do coraçam nom falecia, no mes de Fevereiro de mil e quatrocentos setenta e sete, lhes pôs tal cerco e a mandou combater assy rijamente, que por partido se rendeo, e lhe foi entregue com muyta sua honrra e louvor, e porém nam sem dano e mortes dos cercadores e cercados. E durando o dito cerco d'Alegrete foy tambem posto estreito cerco em Castella a Touro, e a Crasto Nunho, e a Cantallapedra, que aynda estavam por ElRey Dom Affonso. E o Princepe detrimynando de lhes socorrer, fez muyta jente preestes que mandou com o Almirante Lopo Vaz d'Azevedo, e com Fernam Martynz Mascarenhas Capitam dos ge-

netes, e da Vylla de Pinhel onde chegaram, se tornaram por serem certefycados que o socorro com que hiam, polla muita mayor força dos cercos postos, se nom podia per elles dar sem seu manifesto perigo. E em fym os Capitaés cercados, Pero de Mendanha Alcaide de Crasto Nunho, e Allonso Perez de Biveiro Capitam de Cantallapedra, como nobres Fydalgos e leaaes servydores, por partidos que lhe fizessem nunca se deram, nem leixaram de ter as fortellezas atée que lhe foy mandado per ElRey Dom Afonso, andando em França, visto como os nom podia socorrer que o fizessem, pollo qual a salvamento de suas honrras e pessoas entregaram as fortellezas. E com as bandeiras Reaaes de Portugal tendidas per Castella se vieram a estes Reinos; porque assy tomaram por partido. E neste ano de mil e quatrocentos e setenta e sete, ouve ho Pryncepe de Pedro Pantoja Cavalleiro Castelhano as fortellezas da Zagalla e Pedra Bõa, que sam do Meestrado d'Alcantara junto com Albuquerque, em que pôs seus Alcaides e Capitaaés, e por ellas lhe deu em Portugal a Villa de Santiago de Cacem, que he do Meestrado de Santiago. As quaas fortellezas com outras rendas neste Reino, despois deu o Pryncepe ao dito Dom Afonso de Monrroy, porque seguisse e servisse a ElRey Dom Afonso seu Padre, como na guerra sempre servio bem e fyelmente atée ás pazes. Outrossy porque no ano em que ElRey Dom Afonso entrou em Castella, a fortelleza de Noudal que he Meestrado d'Avis, per engano e astucia de guerra se tomou, e a este tempo era em poder de Martym de Sepulveda Fydalgo Castelhano, o Pryncepe per concerto o trouxe a seu servyço com promessas que lhe fez. As quaaes despois com elle comprio, a contentamento do dito Martym de Sepulveda segundo era obrygado. E sendo ElRey Dom Afonso em França, o Pryncepe fez Cortes geeraaes em Montemoor o Novo, onde pera estas necessydades da guerra lhe foy pello Reyno outorgado dinheiro, pera que lançaram pedidos.

C A-

CAPITULO CCII.

De como ElRey Dom Affonſo deſapareceo em França, e o Pryncepe ſeu Filho per ſeu mandado ſe allevantou por Rey em Portugal.

EVolvendo a ElRey Dom Afonſo que era em França, deſpedido elle de Ras, como atras fyca, ſe foy com ſua jente a Ruam, onde eſperando pello avyamento que ſe dava á ſua ambarcaçam, repouſou muyta parte do veram, e d'ally ſe foy pello rio abaxo atée a Ainafrol que he porto de mar, onde a frota e couſas da armada pera ſua vynda ſe aparelhavam, e ally eſteve o mes de Setembro, no qual tempo ſentindo elle, que a eſperança pera as couſas de Caſtella nom lhe reſpondiam conforme a ſeu propoſito, e que nam fora por fallecimento de ſeu esforço, cuidado e dillygencia, pois em Portugal e Caſtela e em Roma em França e Borgonha tinha procurado todo o que pera ſua empreſa pareceo convinyente e neceſſario, e todo lhe falecera, vendo já çarrados todollos outros camynhos, de que eſperaſe conſeguir deſejado effeyto, crendo que tantas contrariadades nam podiam ſer ſem vontade de Deos, detreminou antreſſy como deſconfiado já de remedio leyxar eſte mundo e ſeus debates, e ſem ſer conhecido hirſe a Jeruſallem, onde propos ſervir a Deos, e pera o cometer e fazer ſem dos ſeus ſer ſentido, cuſtumou per alguns dias, hir ſoo em romaria ante menhã junto com Aynafrol, e aſſy tambem retraydo eſcrevia de ſua maaõ algumas couſas, que logo metia em huum cofre de que trazia a chave, dando a entender que por ſe aver de meter no mar em tempo de inverno fazia ou reformava ſeu teſtamento. E em fym hum dia ante menhaã vynte e quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete ElRey cavalgou como ſohia, e levou conſygo a cavallo Soeiro Vaz

e

e Pedro Peſſoa ambos ſeus moços da Camara, e a elle aceptos e dous moços deſpóras. E mandou a Eſtevam Martynz ſeu Capellam, que o foſe aguardar aa eſtrada de hy mea jornada, onde logo com elle ſe ajuntou. E d'hy fez tornar a Aynafrol hum dos moços d'eſporas a que deu a chave do cofre que leixava, com mandado que o abryſſem, como abriram, em que leixava huma carta pera ElRey de França com remoques diſſimullados reportados á ſua deſaventura, em que tambem lhe dava conta do fundamento que tevera pera ſua partida, que era ſervir a Deos; porque aſy lhe fizera voto de o fazer deſpois da morte da Raynha ſua molher, ſendo o Pryncepe ſeu Fylho em ydade pera reger ſeus Reynos como era, pedindo-lhe emparo, favor, e ajuda, pera os ſeus, que em ſeus Reynos fycavam. E outra carta pera o Pryncepe ſeu Fylho, em que lhe dava huma triſte conta de ſua viagem, encomendando-lhe e mandando-lhe por ſua bençam, que logo ſe allevantaſe e yntitullaſſe por Rey. E outra deſta ſuſtancia pera todollos do Reyno, que como a proprio e verdadeiro Rey obedeceſſem ao Pryncepe. E outra pera os ſeus que ally leixara, que eſteveſſem a obedyencia e hordenança do Conde de Faaraõ, com que todos foram tam triſtes, e fizeram tam doroſos prantos como a razaõ enſyna, que em terras tam eſtranhas e em tanto deſemparo, e a Rey tam amado devya ſer. E as cartas eſcritas e ordenadas pera Portugal, enviou logo ao Princepe Antam de Faria ſeu Camareiro, que a eſſe tempo hy ſe acertou, e era lá hydo com viſitaçam e outras couſas antre o Pay e o Fylho ſecretas, e por eſte apreſſado avyamento, que aas cartas ſe deu, o Pryncepe ſollenizou logo ſeu allevantamento em Santarem no alpendere de Sam Franciſco, a dez dias de Novembro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete. O que nam foy ſem muitas lagrimas, e grande triſteza ſua e de quantos hi eram. E ante que o moço d'eſpóras d'ElRey chegaſſe com a chave, já os Portugueſes vendo ſua deſacuſtumada tardança eram por ella em deſeſperado penſamento.

Nem

Nem o foy menos ho Momſeor de Lebret, que com ElRey pera melhor ſer aviado e ſervydo ſempre andava, acuſando com yroſas e graves reprenſooēs a nigrigencia dos Portugueſes, por leyxarem hir ElRey aſſy ſoo e de noite em terras alheas, nem elle ſe eſcuſava de muyta magoa por nom dar delle mylhor conta. E porém per todollos caminhos, e per toda a terra com gente de pee e de cavallo fez, e mandou com muyta tryganço infyndos avyſos, dando voz que ElRey de Portugal que lhe fora encomendado era fugido contra prazer e ſervyço d'ElRey de França. Polo qual todollos Franceſes ouvyda eſta fama leixadas todas ſuas couſas ſeguiram avante polos caminhos de Roma, em que o nom podiam errar; porque de huuma parte corria o rio de Ruam, que nom podia paſſar, e da outra era o mar. Os quaaes troteiros tanto que d'ElRey acharam nova, logo de huns em outros correram, e ſeguiram com tam apreſſurada delligencia, que a dous dias foram em continente com elle, que de noite aſtava já apouſentado em huuma villajem, e jazia já, onde na pouſada e camara entrou com elle hum gentyl homem Frances, e porque os Portugueſes negaram ElRey, conveo a ele por ſer fóra da duvyda acordallo e reconhecelo; porque ElRey por deſymullaçam daquelle apartamento, por naõ ſer por caminhos em alguma deferença conhecido, nom comia nem dormia apartado, mas com todos famyliarmente, e tanto que ElRey foy conhecydo, o Frances com muyto acatamento lhe pedio perdam pollo eſpertar, dando a culpa aos ſeus pollo encubryrem, e lhe nom dizerem a verdade. E leixandoo na cama ſe ſahio, e da parte d'ElRey de França fez logo ajuntar todo o lugar, per que muy ſem rumor em toda a noyte foy guardado e velado, donde aynda que quiſera já nom podera ſair. E logo naquella noyte á gram preſſa eſte gintil homem fez meſſejeiros, huns a ElRey de França, que per acertamento nam era de hy longe, e outros a a Ainafrol aos Portugueſes e a Monſeor de Lebret, detendo ElRey na meſma caſa em que

o

o achara, e fazendoo muy bem ſervir. O Conde de Penamacor com tanta ſua magoa, como foy a culpa deſte caſo por ſer a yſſo mais obrygado por ſer ſeu Camareiro Moor, era já em camynho em buſca d'ElRey, com detriminaçam de nunca ſem elle tornar a Portugal, e pollo aviſo que ouve de ſer já achado, foy logo com elle, e porque o achou forte pera ſua tornada, avyſou logo e enviou chamar o Conde de Faaram, e Dom Alvaro ſeu Irmaaõ e outros Senhores aceptos, que logo nom com menos preeſſa que allegria o foram ver, e delles e de huma carta conſollatorya que hy veo d'ElRey de França, ſe leixou vencer pera tornar e deſiſtir de ſeu propoſito.

CAPITULO CCIII.

De Como ElRey Dom Affonſo embarcou em França, e ſe veo a Portugal, e ſe vio com o Princepe ſeu Filho.

E Pera embarcar, por algum pejo que teve dos que o conheciam, nom tornou a Ainafrol, mas per outro caminho em que por ſeu deſporto todos os pryncipaaes juntamente comiam e folgavam, vieram a huma angra do mar que dizem a Oga, honde pera a peſoa d'ElRey eſtava já preſtes huma carraca que mandara fretar a Antona, e ally vieram logo d'Ainafrol as outras naaos de França, pera todos embarcarem como embarcaram, e fizeram logo vella, em poucos dias foram ancorar atravees d'Antona aa Ylha d'Oyque, onde ElRey ouve rebate de novas d'oitenta hurcas d'Alemaaẽs que vinham contra Franceſes. E porém por ventos contrairos nom poderam as hurcas entrar, e a ElRey conveo ſair da Ylha nam pella banda do Norte per onde entraram, mas pellas agulhas que dizem lugar muy perygoſo. E dally no mes d'Outubro fez vella, e com hum

hum pouco de temporal que sobreveo, huns navios em que vinham cavalos nom poderam aguardar a conserva, e vieramse diante a Portugal, per que o Pryncepe da vynda d'ElRey seu Padre foy logo avysado, sendo avia muyto pouco allevantado já por Rey, como atras disse. Arribou ElRey em Cascaaes, onde logo foy certefycado que o Pryncepe seu Fylho era já obedecido, e intitullado por Rey, e foy surgir a Oeyras, e ao outro dia sahio em terra, e no mesmo dia veo hy logo o Pryncepe seu Fylho, que em o vendo com lagrimas de tanto prazer e allegria, como foram de paixam e tristeza as de Santarem, quando em sua vyda, e por sua obediencia se allevantou por Rey. E com muyta reverença com os giolhos em terra lhe beijou as maaõs, aas quaaes com palavras de Pryncepe tam excellente, e Fylho tam bom e tam obediente como elle era, logo renunciou e depôs o tytulo de Rey, de que por comprir seu mandado, e por aver sua bençam mais que por cobiça de reynar se intitullara. Com este despejo, e bondade do Pryncepe fycou ElRey e todollos de sua companhia muyto descarregados e allegres, e ElRey logo com rezoẽs e causas muyto de louvor quysera obrygar o Pryncepe pera nom desestir do nome de Rey e do hereditario cetro que já tinha, mas ele com outras de nom menos honestydade que merecimento sempre se escusou, e como quer que despois ElRey lhe movese e rogasse, que todavia se chamasse e fosse Rey de Portugal, e que elle se contentaria ser Rey dos Algarves com a parte d'Affrica, onde na guerra dos Mouros folgaria servir a Deos e nella acabar, o Princepe pello amor e grande acatamento que lhe tinha nunca ho quis aceitar, e sempre o contrariou, de maneira que ElRey Dom Affonso nom leixou o nome inteiro de seus Reynos, nem o Pryncepe em sua vida acrecentou o seu, E dally d'Oeyras se veo ElRey a Lixboa, e pera o ver vieram logo á Pryncesa Dona Lianor, e o Duque e Duquesa de Bragança, e assy todolos Senhores do Reyno, onde estiveram despois do

Janeiro de myl e quatrocentos e setenta e sete. E de Lixboa se foy ElRey a Montemor o Novo, onde esteve o veram, e na fym delle se foy a Evora durando aynda a guerra de Castella, que se continuava e fazia com muytas entradas e grandes cavalgadas. E neste tempo despois da vinda d'ElRey Dom Affonso de França elle enviou seus recados e messejeiros a Castella, pera outra vez tornar entrar nella, e casar pubryca e perfeitamente com a Rainha Dona Joana, pera que já tinha bõa desposyçam, com que muytos grandes de Castella se tornavam a oferecer. Mas o Princepe por causas justas que o a ysso moveram, amoestado e castigado dos enganos e pouca firmeza, que nelles se achou da prymeira entrada, o estrovou da segunda, e asy do casamento que nunca consentio que por ysso se fizesse,

CAPITULO CCIV.

De como Logo Vaz Torram se allevantou com a Villa de Moura por ElRey de Castella, e do que se seguio.

NEste ano de myl e quatrocentos e setenta e outo Lopo Vaaz de Castel-Branco, que per alcunha se dizia o Torram, sendo alcayde Moor da Villa de Moura sem causa alguma, e per ynduzimentos alheos que cegaram e forçaram sua propria lealdade, se allevantou com a dita Vylla e fortalleza por ElRey de Castella, e contra ElRey Dom Afonso que o criara, e chamousse Conde della. Mas logo arrependido disso, assy por sua propria inclinaçam como por ser amoestado de seus parentes, homens pryncipaaes e muy leaaes que no Reyno avia, tornou a allevantarse por Portugal, e desestio do titulo que individamente, e per Rey e Senhor nom proprio tomara, e chamouse como d'antes se chamava, mas o Pryncepe que deste seu allevantamento pry-

prymeiro foy muyto sentido, nom se segurando nem fyando já delle pera o segundo se o fizesse, e assy por elle nom estar chaaõ a seu servyço, teve o Pryncepe maneira como Yoam Palha e Mem Palha Irmaaõs, e Diogo Gil, e Rui Gil os Magros d'Evora tambem Irmaaõs, e outros seus parentes manhosamente como fugidos e temoryzados da justiça se acolhessem, como acolheram ao Castello de Moura com o dito Lopo Vaz, dos quaaes em huma sayda que fez a folgar, fyandosse delles o mataram no campo, a que o Pryncepe em pessoa logo acodio, e toda a Corte após elle, e segurou a Vylla e a fortelleza, e a entregou aa Yfante Dona Briatiz como titor que era do Duque Dom Diogo seu Fylho.

CAPITULO CCV.

De como se seguio a batalha de Merida, em que o Bispo d'Evora Capitam Moor foy vencido.

A Condessa de Medellym em Castela Dona Briatiz Pacheca Irmaã do Marques de Vilhena, com suas fortellezas e outras alheas que tinha, esteve sempre a servyço d'ElRey Dom Affonso, e na entrada do ano de myl e quatrocentos e setenta nove, sendo certa que o Meestre de Santiago de Castella Dom Affonso de Cardenas, e outros Capitaaẽs d'ElRey Dom Fernando se despunham pera vir cercar suas fortellezas, enviou pedir ajuda e socorro a ElRey Dom Afonso, que detremynou darlho per seus Capitaaẽs com quanto podesse, e pera ysso mandou por Capitam Moor Dom Garcya de Meneses Bispo d'Evora, e com elle por Capitaaẽs Dom Joam de Meneses seu Irmaaõ, e Diogo Lopez de Souza, e Afonso Telez, e outros que fyzeram setecentos de cavalo, sem alguns de pée de pelleja. E sendo o Bispo entrado em Castela; porque o dito Meestre de Santyago era já de sua yda bem avysado, sabendo a pouca jen-

te que levava, detriminou com ſua jente que era muita mais e mais folgada., recebello com batalha no caminho junto com Merida; porque com o dyto Meeſtre eram outros Capitam d'ElRey e da Raynha de Caſtella, com mil e trezentos de cavallo, e tres myl homens de pée pera pelleja, e podendo o Biſpo eſcuſar a pelleja, e ſendo rezam que a eſcuſara, porém porque era de nobre ſangue e de esforçado coraçam, Filho, Neto, e Irmaaõ de ſingulares Capitaaes erdeiros já de louvadas vitorias, ouve por abatimento retraerſe ſem pelleja. E detriminou darlhe como deu a batalha, em que pella deſygual comparaçam de huma jente aa outra, com quanto per ambas as partes foy bem e muy ardidamente pelejada, fynalmente ho Biſpo foy vencido, ferido, derrybado e preſo, e com elle a mayor parte de ſua nobre jente foram feridos e alguns preſos. E o Biſpo poſto já em poder de hum eſcudeiro que o tinha preſo, com eſperança de grande gallardam que lhe prometeo, e deſpois deu, ſe concertou com elle que o ſalvaſſe, e levaſſe como levou a Merida, onde e aſſy em Medellym a que alguma jente que do deſtroço fogindo ſe acolheo, ſe tornou a reformar, e ſem eſperar já ſocorro ſe manteve muito tempo cercado, ſofrendo grandes perygos dos contrairos, mas muyto mayores de grandes doenças em que cahiam, fazendo ſempre em armas coyſas aſſynadas de ſua honrra e louvor. E aſſy com nome desforçado ſe manteve todo o veram, atée o concerto das pazes que ſe logo fez, que foy neſta maneira.

CAPITULO CCVI.

De como se ordenaram e trattaram as pazes antre Portugal e Castella, e per quaaes pessoas, e com que condyçooẽs e cousas sustancyalmente.

NEste tempo despois do destroço do Bispo e ante delle avia já neste Reyno de jente, armas, e cavallos, e principalmente de dinheiro, que he o sustancial nervo da guerra, manifestas necesydades, e estas mesmas com outros mayores receos tambem nom falleciam em Castela. Porque como os grandes e Senhores pryncipaaes daquelle Reyno, por sua natural condyçam sempre sejam amigos de novidades e devysooẽs, com quanto pubrycamente desserviam ElRey Dom Affonso; porém por fazerem seus partidos mais esforçados, nunca leixavam de trazer com elle praticas e cometimentos secretos, pera outra vez o retornarem com a Raynha Dona Joana a Castella. O que nom fycava por saber a ElRey Dom Fernando, e aa Raynha Dona Ysabel sua molher, que com toda sua prosperidade eram por isso postos em terror e cuydado. Pello qual per ocultos meos de pessoas virtuosas e de santa tençam, que antre os Reys e o Reyno cometeram as pazes, ouve de huma parte e da outra taaes yntelligencias, e pera ysso tam chegadas a concrusam, que a Rainha Dona Ysabel per concerto se veo aa Vylla d'Alcantara em Castella, onde a Yfante Dona Briatiz de Portugal sua Tia, per prazer d'ElRey Dom Afonso, e do Pryncepe Dom Joam se foi ver com ella, e ally ambas tomaram assento de as pazes todavia se fazerem e concordarem neste Reyno de Portugal; porque assy se ouve por mais favor e moor honrra d'ElRey e de seus Reinos, aos quaaes a Yfante com esta detriminada concrusam se tornou, pera execuçam da qual o Pryn-

Pryncipe a que o negocio e cargo dos tratos e affentos das ditas pazes, per prazer d'ElRey feu Padre foy em todo cometydo, per concerto já pratycado fe foy aa Vylla das Alcaçovas d'antre Tejo e Odiana, onde veo por foo Embaador e Procurador d'ElRey e da Raynha de Caftella o Doutor Rodrygo Maldonado, que vulgarmente fe dizia de Tallaveira, que juntamente com Dom Yoam da Sylveira Baram d'Alvito, que foy foo Procurador d'ElRey e do Pryncepe de Portugal, pratycaram e concordaram as Capytullaçooés das pazes, que foram perpetuas fem alguma lemytaçam de tempo, em que fuftancialmente fe tomaram eftas conclufooés principaes, que fe concordaram e capitullaram na dita Vila das Alcaçovas, a quatro dias de Setembro de mil e quatrocentos e fetenta e nove. Primeiramente que ElRey Dom Afonfo leixaffe o titullo dos Reynos de Caftella e Liam. E affy mefmo ElRey Dom Fernando e a Raynha Dona Yfabel leixaffe o titulo de Portugal, de que fem algum fundamento de dereito em feu ditado fe intitullavam. E a Raynha Dona Joana leixaffe todollos titullos de Caftella e de Liam e de Portugal, de que fe intitulava, e de hy em diante nom fe chamaffe Raynha Pryncefa nem Yfante, falvo depois que foffe cafada fe cafaffe com o Pryncepe Dom Joam de Caftella, como podia fer e ao diante fe dirá. Outroffy neftas pazes encorporaram e reformaram os capitullos das pazes antigas, feitos antre ElRey Dom Joam o primeiro deftes Reynos de Portugal com ElRey Dom Joam o fegundo de Caftela quando outra vez teveram guerra. E aallem da aprovaçam das ditas pazes antigas, foy mais concordada e firmada outra nova adiçam e capitullaçam, que efta nova concordia efpecialmente requeria, em que fuftancialmente foram declaradas e determinadas eftas coufas. Que as Cidades, Vyllas e Caftellos que de hum Reino a outro foffem tomadas, e affy os pryfyoneiros todos de qualquer forte e condiçam que foffem, fe reftituyffem, e entregaffem, e foltaffem livremente, e que os Reis de Caftella perdoaffem como perdoaram

ram em geeral e efpecial a todos feus naturaaes, que defpois da morte d'ElRey Dom Anrrique per qualquer maneira ferviram, e feguiram a ElRey Dom Afonfo, e ao Pryncepe Dom Joam feu Fylho atée a pobrycaçam das paazes, e affym lhes reftituiffem em Caftella todas fuas Vyllas, Caftellos, terras, lugares, e todallas rendas, offycios, beneficios, e coufas, pera os terem e peffuyrem indiftintamente, affy como os tynham e peffuyam ao tempo que com os ditos Reis e Pryncepe fe ajuntaram. E per alguns cavaleiros e peffoas particulares fe fizeram algumas capitullaçooés efpeciaes, as quaaes por cautellozos e nom proprios entendimentos que lhes os Reis de Caftella davam, nunca defpois perfeitamente fe compryram, e affy os ditos Rey e Pryncepe huuns aos outros fe remeteram, perdoaram, e quitaram todallas mortes, danos, malles, e roubos que em guerra ou tregoa de huma parte e da outra per qualquer maneyra fe fyzeram, e que affy fe derrybaffem como derrybaram as fortellezas que nos eftremos dos Reynos, de hum Reyno e do outro novamente fe fizeram. Outroffy que o Senhorio de Guinee, que he dos cabos de Nam e do Bojador atée os Yndios inclufivamente, com todos feus mares ajacentes, Ilhas, Coftas defcubertas e por defcobrir com feus tratos, pefcarias e refgates, e affy as Ylhas da Madeira, e dos Açores, e das Flores, e do Cabo Verde, e affy a Conquyfta do Reyno de Fez fycaffe *infollydo*, e pera fempre ao dito Rey e Pryncepe de Portugal, e a todos feus herdeiros e fobceffores pera fempre, e que as Ylhas das Canarias logo nomeadas, com a Conquyfta do Reyno de Graada fycaffem outroffy *infollydo* aos Reis de Caftella, e a feus fobceffores pera fempre. A qual capitullaçam, adoçam e refformaçam nova, com todas eftas coufas de Guinee e Conquiftas mais declaradas, o Papa Sixto quarto a requerimento e foplycaçam do Princepe Dom Joam defpois de fer Rey, confirmou e ratefycou per fua Bulla, ad *perpetuam rei memoryam*, em que as ditas capitulaçam, e coufas de *verbo a*

ver-

verbo foram todas encorporadas, com penas e excomunhooés e maldiçooés, aos que em qualquer maneira pera sempre as quebrantassem, aallém das outras contendas nas Bullas das doaçooés, que os outros Papas poseram, concederam e declararam, quando deste Senhorio primeiramente a requerimento do Yfante Dom Anrryque fizeram doaçam a este Rey Dom Affonso, e a todos seus herdeiros e sobcessores pera sempre, como na morte do dito Yffante Dom Anrryque brevemente atras apontey. Outrosy que pera mayor segurydade e firmeza das dytas pazes, o Yfante Dom Affonso Fylho Prymeyro do Pryncepe Dom Joam de Portugal, tanto que fosse em ydade de sete anos casasse per palavras de futuro, e em ydade de quatorze anos per pallavras de presente, com a Ifante Dona Ysabel Filha mayor dos ditos Rey e Raynha de Castella, e allem dos corregimentos de sua pessoa, casa e camara, ouvesse em dote quarenta contos ou mylhooés de reaes, pagos em certo modo e tempo, em que os vinte contos delles entravam em satisfaçam pellas despesas, que ElRey Dom Afonso tinha feitas na guerra, os quaaes em todo caso este Reyno de Portugal sempre avia d'aver, posto que os outros vinte contos por algum caso que sobreviesse ouvessem de ser restetuydos a Castella. E que d'hy a certo tempo nos contratos conteudo, a dita Senhora Dona Joana, com todallas escrituras que tivesse, e se podessem aver acerca do que tocava á sua subcessam de Castella, e assy os ditos Yfantes fossem postos em terçaria na Villa de Moura em poder da dita Yfante Dona Briatiz, na qual estevessem atée serem perfeitamente casados. Porque outrossy foy acordado, que o Pryncepe Dom Joam Fylho dos ditos Rey e Raynha de Castella, tanto que fosse em ydade de sete anos casasse per pallavras de futuro com a dita Senhora Dona Joana, e em ydade de quatorze annos casasse com ella per pallavras de presente, e entam se chamaria Pryncesa, e averia d'arras vynte myl florins d'Aragam, allém das rendas com que bem podesse manter seu Estado;

e

e que sendo caso, que o dito Pryncepe aos ditos tempos com ella nom se quysesse esposar e casar, que entam ella fosse livre da terçaria, e lhe fossem entregues suas escrituras, e mais ouvesse pera sy em Castella d'ElRey e da Raynha cem myl dobras d'ouro de banda, pagas em dous anos, ou a Cidade de Touro a penhor dellas, com suas rendas e jurdiçooës sem descontar atée lhe serem pagas, e podesse entam despoer de sy o que quysesse. E porém que a dita Senhora Dona Joana logo se posesse em terçaria, em poder da Yfante Dona Briatiz com todalas ditas escrituras que fosem em seu favor, ou entrasse em Relligiam em hum de cynquo Moeesteiros, ou em Santa Crara de Santarem, ou de Coimbra, ou no Moesteiro de Cristus d'Aveiro, ou no Salvador de Lixboa, ou na Conceiçam de Béja, em cada hum dos quaaes recebesse o Abito, e estevesse huum ano que se dizia da aprovaçam. Acabado o qual de necessydade escolheria huma de duas cousas, ou fazer ynteira profyssam, e ser Freira professa no Abito da Ordem que recebesse, ou hirse pôr nas terçarias de Moura com os ditos Yfantes Dom Afonso e Dona Ysabel, pera nellas estarem em poder da Yfante Dona Briatiz atée se compryrem os tempos e cousas dos Capitullos, que pera cada huma dellas eram concordados, pera que a dita Yfante em sua vida, e per seu fallecimento a Senhora Dona Fellipa sua Irmaã, ou Dom Diogo Duque de Viseo, e o Senhor Dom Manuel seus Fylhos com seus Alcaydes e Capytaães e Cavalleiros, fossem os soos e pryncipaaes manteedores e seguradores das ditas terçarias, e nellas aviam de poer as guardas e offyciaaës á sua vontade, sem os Reis nem Pryncepe poderem a ellas hir durando ho tempo dellas, e pera o mylhor poderem fazer, ouveram dos ditos Rey e Pryncepe autentica faculdade e licença pera delles se desnaturarem. Por tal que sem cahirem em caso, lhes fizessem comprir todo o que per bem dos ditos tratos e capitullaçooës fossem obrygados, das quaes cousas todas se fizeram capitullaçooës, e escryturas juradas e firmadas pollos ditos Reis.

CAPITULO CCVII.

Da pubricaçam das pazes, e das mais cousas que pera comprymento dellas se fizeram, pryncipalmente acerca da Excellente Senhora Dona Joana.

ENa fym do mes de Setembro deste ano do Nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de myl e quatrocentos e setenta e nove, as ditas pazes se pubrycaram logo no dito lugar das Alcaçovas, e des hy per todollos Reynos de Portugal e Castella, onde de hy em diante se guardaram e compryram inteiramente. E porém o titulo de Raynha, e Estado que a Senhora Dona Joana tynha, nom lhe foy logo tirado atée os seis dias d'Outubro logo seguynte; porque entam se compryam seis mezes, que a dita Senhora Dona Joana teve de liberdade, pera sem quebrantamento destas pazes se poder sair dos Reynos de Portugal, mas em tal caso nom podia delles, nem d'ElRey e do Pryncepe per alguma maneira receber ajuda nem socorro, nem menos ser per elles intitulada Raynha, Pryncesa, nem Yfante, e porque ysto nom sobcedeo aa dita Senhora em Castella como á sua honrra, Estado e desejo comprya, sendo forçado escolher hum de dous meos que pera ella eram estremos de mortal sentimento, ou poerse em terçaria ou entrar em Relligiam. Ella escolheo por mylhor entrar em Relygiam. Pello qual estando ela em Santarem, e comprydosse os seis meses de sua liberdade, ella nom com menos força alhea que tristeza sua propria, e com dorosas lamentaçooés suas e de todollos seus leixou o titulo de Raynha, e tomou nome de Dona Joana, e despio seu corpo dos brocados e sedas que trazia, e vestiramna em abitos pardos de Santa Crara, tirandolhe da cabeça a Coroa Real de Castella e Portugal de que era intitulada, e cortando-lhe della seus cabellos como a huma pobre

bre donzella, e por mayor ſeu agravo e magoa nom lhe leixando os ſervidores de ſeu goſto e vontade, nem menos couſa que tyveſſe ymagem d'eſtado. E o prymeiro Moeſteiro em que aſſy entrou, foy Santa Crara da dyta Vylla de Santarem. E na execuçam deſtas couſas porque a neceſſydade d'outras muytas aſſy o requeria, o ſoo e pryncipal Miniſtro era o Princepe; porque ElRey Dom Afonſo ſeu Padre de muyto anojado e envergonhado delas, de todas ſe eſcuſou, e as leixou ynteiramente aa deſpoſiçam e ordenança do Filho, a cuja vontade ElRey naquelle tempo moſtrou ſer muyto inclinado e ſobgeito. Mas ſe o Pryncepe no comprymento deſtas couſas excedeo ho modo contra a Senhora Dona Joana, por ventura mais do que por razam, piedade, e temperança ſe lhe devia, e yſto pella gloria e contentamento que tinha do caſamento do Ifante ſeu Fylho ſe nom desfazer, que nom era ſem alguma eſperança da ſobceſſam de Caſtella, a deſaventurada furtuna como crú algoz do rigoroſo e ſevero juizo Divino, pella culpa do Pryncepe ſe a tynha, lhe deu logo a pena com o triſte e mortal apartamento dos ynocentes Pryncepe e Pryncesa, deſpois de novamente caſados, ſobre que tanto fundamento de honrra e ſegurança fazia. Porque o meſmo lugar de Santarem, que contra a Senhora Dona Joana foy o talho deſta prymeira ſua crueza, ſe tornou a ſer ho pryncipio deſta ſua vingança; porque o Pryncepe Dom Joam deſpois de ſer Rey á viſta da meſma excellente Senhora, vio a ſupita e deſeſtrada morte do Pryncepe Dom Afonſo ſeu Fylho, e a quem aa primeira pareceo, que ſendo vivo os Reynos de Portugal ſem os de Caſtela lhe nom abaſtaryam, elle o vio logo morto, e de huma pouca de terra pera ſempre ſobgeito e contente, e a triſte e inocente Pryncesa ſua molher ante de bem caſada ſe vio logo ſer viuva, pryvada do verdadeiro titullo que tinha, e trocados os brocados ricos, e ollandas delgadas que trazia, com pobre burel, e groſſa eſtopa em que foy logo viſtyda, nem fycaram por cortar ſeus cabellos dourados com acidental propoſyto

de Relligiam, fendo apartada das peffoas mais de fua conver-façam, e fervyda per fervidores alheos, comendo no chaaõ e em vafos de barro, privada em todo de todo Eftado, entrando neftes Reinos efpofada cuberta d'ouro e de priciofa pedraria, em cima de rycas facas e trotooẽs á vifta de todos. E fayndo logo delles viuva, cuberta de vafo e almafega, em cima d'azemalas, efcondida de todos. Mas vós lagrimas que na lembrança defta dor aqui apontaaes, fofreyvos hum pouco, cá pera outro mais proprio lugar eftaaes refervadas. Nem a culpa do follene, mas fimullado e cautellofo juramento, que ElRey e a Rainha de Caftella fyzeram fobre o cafamento defta Senhora com o Pryncepe feu Fylho, nom ficou fem trifte pena e mortal perda e fentimento feu, porque Deos em cujo defprezo pareceo que fe fez, nom padece engano por caftigo, do qual vymos que tambem elles viram a nom madura morte do Pryncepe inocente moço feu Fylho, vivendo pouco mais tempo daquelle, em que com efta Senhora prometeram e juraram de o cafar; porque elle já entam era cafado com Madama Margarida Fylha do Rey dos Romaaõs, e a tinha já em feu poder, fem de nenhum deftes Pryncepes de que os Reis de Caftela e de Portugal tanta efperança e fundamento faziam, fycar alguum ligitimo herdeiro defcendente que os fobcedeffe e herdaffe, e foram feus herdeiros os transverfaaes mais chegados.

CA-

CAPITULO CCVIII.

Da grande peſtellença que ſobre veo a eſtes Reinos, e como ſe fez a Profyſſam aa Excellente Senhora Dona Joana.

ELRey Dom Affonſo e o Pryncepe com toda a Corte ſe foram logo a Lixboa, donde no Janeiro do ano que vynha de myl e quatrocentos e outenta ſe partiram, por cauſa da grande e muy crua peſtenença que na Cidade ſobreveo, a qual em todo eſte Reyno durou bem dezaſete anos, que ſe acabaram nos primeiros dias em que ElRey Dom Manuel noſſo Senhor deſpois começou de reinar, que foy no tempo em que como Catholyco Pryncepe de todo tirou e arrancou de ſeu Reynos a velha Ley de Mouſés, e a errada Seyta de Mafamede, lançando fóra delles os Judeus que nom quiſeram ſer Criſtaaõs, e aſſy os Mouros, como infernaaes Miniſtros e decipullos dellas. ElRey Dom Afonſo ſe foy a Viana d'Alvito, e o Pryncepe e Prynceza a Béja, e a Excelente Senhora porque Santarem da meſma peſtelença foy logo contaminado, com gente d'armas que a sempre guardou, foy levada ao Moeſteiro de Santa Crara d'Evora. E porque o Pryncepe no ano paſſado ante das pazes ſoube, que certa armada era yda de Caſtella, reſgatar contra ſua defeſa aa Myna, armou contra ella outra de que per huma vez foy Capitam Moor Jorge Correa Comendador do Pinheiro, e da outra Mem Palha, homens honrrados e bons cavalleiros. Os quaaes toparam na Myna os Caſtelhanos, e aſſy os cometeram, que muyto a ſeu ſalvo lhes tomaram ſua frota, com muito ouro e mercadorias, e troxeram ſuas peſſoas preſos e cativos a Lixboa, que per condiçam das pazes foram ſoltos, e o ouro que foy muyta ſoma aſſy como vinha em joyas e arriees foy levado a Béja, de muyta parte do

qual

qual o Pryncepe fez mercee aos Embaaxadores de Caftella, que defpois a Moura vieram fobre o concerto das terçarias. E porque Evora no veraõ defte ano começou corromperfe de peftenença, foy logo della tirada a Excelente Senhora, e levada com fua guarda ao Vymieiro onde o Pryncepe veo, e dally a levaram ao Moeefteiro de Santa Crara de Coymbra. E ElRey Dom Afonfo fe foi a Villa Viçofa, e de hi na entrada do inverno a Coimbra, e o Princepe após elle. E porque naquelle mefmo tempo fe comprya o ano d'aprovaçam, que aa Senhora Dona Joana fora dado pera no cabo delle efcolher, ou entrar em terçaria em poder da dita Yfante Dona Bryatiz, ou fazer profyffam, chegaram ally por Embaaxadores e Procuradores d'ElRey e da Raynha de Caftella, o Prior de Prado que defpois foy o prymeiro Arcebifpo de Grada, e o Doutor Affonfo Manuel, pera ferem no auto e execuçam de qualquer deftas coufas que a dita Senhora efcolheffe. E nefte tempo e na mefma Cidade de Coymbra adoeceo ElRey Dom Afonfo de grande infirmidade, de que efteve aa morte, e a caufa dela fegundo feus acidentes era foomente reportada a nojo e padecimentos, que recebia por a mudança e coufas da Excelente Senhora, pera que era conftrangido. A qual forçada pera dous eftremos á fua alma tam amargofos e triftes, nom fyando nem fegurando fua vyda na entrada das terçarias, nam por duvidar da bondade, conciencia, e virtudes da Ifante Dona Briatiz, mas receandoffe da contynua converfafam e familliaridade de Caftelhanos contrairos, que nom podia efcufar, e affi movida per outros refpeitos, efcolheo por milhor fazer de todo profyfaõ no mefmo Abito de Santa Crara que trazia, e nelle fervir a Deos antes que tomar partydo tam incerto, e pera fua vida e fua honrra tam duvidofo. E na befpora do dia em que foy ordenado a dita Senhora fazer Profyffam, foy no Moeefteiro tamanho pranto de feus criados e criadas que ally ocorreram, como fe a ouveram de foterrar. E com ifto em alguma maneira foy de feu propofy-
to

to revolta pera nom fazer Profyſſam, a que o Pryncepe acodio, e aſſy a ſoube temperar com eſperanças de futuro bem, e com pallavras aſſy brandas e prudentes, que de todo a confirmou em deſpejadamente fazer a dita profyſſam, a qual fez dentro no dito Moeſteiro, a quinze dias do mes Novembro do dito ano de mil e quatrocentos e oitenta. E ao auto da dita Profyſſam eſteve o Pryncepe ſem ElRey, e com elle foram a ella preſentes os ditos Embaaxadores de Caſtella, e todollos grandes Senhores Prellados e Fydalgos da Corte de Portugal, perante os quaaes deſpois de ſer reconhecida por a meſma Senhora Dona Joana, ella com huma paciencia e ſegurança com que a muitos commovia a muitas lagrimas, das maaõs de Frey Diogo d'Abrantes recebeo o veo preto, na fórma, e com a ſollenydade e cirimonias que a dita ordem manda. Do qual todo os ditos Embaaxadores logo pediram pubrycos eſtromentos, que deſpois lhe foram dados á ſua vontade. Neſte tempo foy a Cidade de Rodes cercada de Turcos, e poſta em grande afronta, ſendo Gram Meeſtre Dom Frey Pedro d'Ahaabuſſam, a cujo ſocorro foy deſtes Reynos Dom Diogo Fernandes d'Almeyda que trazia o Abito da dita Ordem, e era eleito pera ſer como foy Prior do Crato, e foy bem armado e aparelhado, e no caminho e em Rodes gaanhou muyta honrra, ſendo ferido, pellejando com gallees, e fazendo rycas preſas como homem de nobre ſangue, a que em todas ſuas couſas d'antes e deſpois nunca falleceo deſcriçam, bondades, e grande esforço de coraçam.

CA-

CAPITULO CCIX.

De como se fizeram as entregas do Yfante Dom Afonso e da Yfante Dona Ysabel nas terçarias de Moura.

E Feita a dyta Profissam, o Pryncepe se partio de Coimbra, e muy aforrado chegou a Béja honde era a Pryncesa sua molher e o Yfante Dom Affonso seu Fylho, que aynda nom era de cinco anos. E porque no mesmo dia se cumpria o tempo, em que o dito Yfante avia de ser entregue em Moura, em poder da Yfante Dona Briatiz como era sob grandes penas capitullado, na mesma ora que o Pryncepe chegou, logo per prazer da Pryncesa o inviara muy honrradamente a Moura. E nom partio d'ante elles com menos dor e saudade, que se lhes levara os coraçooés d'ambos, e o arrancaram de sua propria carne, e nom era sem causa; porque aallém de ser soo Fylho aynda, nele avia em tudo tantas e tam angellicas perfeyçooés, que o pryvar de sua vista e conversaçam assy o merecia. Mas por compryrem o que como bons e verdadeiros Pryncepes deviam, posta a natural dor que ho contradizia, despensando com a pryvaçam do Filho polla piadade do Reino, permitiram que o prymeiro caminho que seus muy tenrros pées fyzessem, fossem com risco de sua vida hir tirar a guerra e a morte dos Reynos, porque entam já e speravam. E com tanta afriçam do corpo e d'alma, nom avia quem a estes Pryncepes mais confortasse, que a fée e verdade que a Deos e ao mundo sem cautella sempre mantiveram com grande cuidado; porque nestas que eram suas propryas virtudes pera sua consollaçam e descanso, ora buscavam ante elles razooés e confortos, com que lhe allympavam as Reaaes lagrimas, que sua humanydade nom podia escusar. E como

mo o Yfante Dom Afonſo foy aſſy entregue, logo o Pryncepe e a Yfante Dona Briatiz, per Rodrigo Afonſo e per Ruy de Pina notefycaram ſua entrega, e a profyſam da Senhora Dona Joana aa Yfante Dona Iſabel, e aos Senhores de Caſtella que a traziam, e com ella eſtavam na Vylla da Fonte do Meeſtre, pera ella vir e ſer tambem entregue na dita terçaria, como era capitulado. E feita a dita notifycaçam, logo Dom Afonſo de Cardenes Meeſtre de Santiago, e Dom Dyogo Furtado de Mendonça Biſpo de Pallença, e Dom Afonſo d'Afonſeca Biſpo de Avyla, e outros Senhores que com ella eram ſe vieram a Freixinal. E d'hy ſe emaderam mais e juntamente por Embaaxadores d'ElRey e da Raynha de Caſtella, aos outros que foram a Coymbra, o Biſpo de Coria Dom Joam d'Ortiga, e o Licenceado d'Ilheſcas, os quaaes todos quatro ſem a Yfante ſe vieram diante a Moura, onde com o Yfante Dom Afonſo e com a Yfante Dona Briatiz; eram já o Duque de Viſeu Dom Diogo, e o Duque de Bragança Dom Fernando, e o Conde de Faaram Dom Afonſo, e o Senhor Dom Alvaro, com outros Senhores e Fydalgos do Reyno, e por Procuradores d'ElRey e do Princepe, Dom Joam de Mello Biſpo de Sylves, e Dom Joam da Sylveira Baram d'Alvyto, pera todos concordarem e praticarem as menagens, ſeguridades e deſnaturamentos, e couſas que pera entrega e vinda da dita Yfante Dona Iſabel compriam. Nas quaes por parte dos dous derradeiros Embaaxadores de Caſtella, contra a opiniam e voto dos outros primeiros ſe moveram, e apontaram de novo tantas duvydas e condiçooés, pera dillatarem a entrega da dita Yfante, com que foy neceſſario hir algumas vezes conſulta ao Pryncepe, que era em Béja; porque todo eſte negocio ſobre elle pendia, o qual anojado de ſuas ymportunaçooés e ynjuſtas delongas, fynalmente enviou aos dytos Embaaxadores dous eſcritos, com duas palavras feitas de ſua maaõ, e em hum dizia *Paz*, e no outro *Guerra*, e mandou que no Conſelho onde os de hum Reyno, e do outro ca-

da dia se juntavam fossem os ditos escritos apresentados aos ditos Embaaxadores, e que logo em nome dos Reis seus Senhores escolhessem huum delles, qual quysessem, e que se tomassem o da guerra, que mais seria dela contente por ser huuma guerra, que de paz, que tantas guerras lhe dava. E que se quysessem o da paz, que delle tambem lhe prazia sem mais negociaçooẽs das que já eram concordadas, e que pera ysso logo trouxessem e entregassem a Yfante. Os quaaes dous escritos do Pryncepe, com sua detriminaçam tam perantoria tiveram no Conselho tanta força, que os Embaaxadores todos sem mais altercaçooẽs se conformaram, e acordaram a entrega da dyta Yfante, que foy a onze dias do mes de Janeiro de myl e quatrocentos e oitenta e hum, a que a Yfante Dona Bryatiz com toda a frol e gintilleza de Portugal, que ally foy junta sahio, e a huma legoa de Moura junto com a quyntaã que dizem da Coroada, e no meo de hum rybeiro que ally corre, das maaõs dos ditos Senhores e Embaaxadores de Castella recebeo a dita Ifante Donã Ysabel. E entregou a elles ho Senhor Dom Manuel seu Fylho, que com a gente que aa sua honrra e Estado compria, levaram aa Corte dos Reis de Castella em lugar do Duque Dom Diogo seu Irmaaõ, que por contrato das terçarias ouvera prymeiro de ser entregue, mas por a este tempo o Duque ser doente, fycou por entam atée ser saaõ, mas verdadeiramente assy foy muita rezam, e aynda pareceo querello assy Deos, que o Senhor Dom Manuel prymeiro fosse arrefens, e segurança da paz e assessego dos Reynos de Portugal, pois elle per graça Divina primeiro os avia de sobceder com a mesma paz, e assessego como sobcedeo, e ao diante se dirá. E porem o Duque foy despois a Castella, e o Senhor Dom Manuel tornou a Portugal, como em seus tempos e lugares será declarado. E porque a Vylla e forteleza de Moura em que terçarias foram logo ordenadas, e em que ho Pryncepe á sua custa pera os Yfantes mandou fazer honrrados apousentamentos, era nos veraõs naturalmente muyto

doen-

doentia e perigofa, requereo o Pryncepe a ElRey e aa Raynha de Caftella e a Yfante Dona Briatiz, que pera feguranҫa das vydas e pefoas dos ditos Ifantes ouveffem por bem, as ditas terҫarias pelas mefmas condiҫooẽs fe mudarem á Vyla de Béja, que de feu fitio era faã e de boõs aares. E por algum confentimento, que com rezam os dytos Senhores Reis e Yfantes, logo pera yffo deram, o Princepe mandou fazer grandes percebimentos de peedraria e madeiras e oficiaaes, pera no Caftelo de Béja fe fazerem outros apoufentamentos. E elle e a Pryncefa fe foram de Béeja ter a Pafcoa da Refurreiҫam a Torres Novas, onde era ElRey Dom Afonfo. Mas porque a Yfante Dona Briatiz por confelhos e induzimentos nom verdadeiros, com que pareceo que foy enganada, mudou efte propofyto, e com todo o grande perigo de Moura, quis ficar no prymeiro de fe nom mudar da dita Vila, o Pryncepe começou tomar della alguns defcontentamentos, pollos quaaes logo defejou desfazer ou mudar as dytas terҫarias em outra maneira.

CAPITULO CCX.

Do focorro que pello Bifpo d'Evora foy enviado contra o Turco, quando tomou a Cidade do Tranto em Ytallia.

E Por quanto no ano pafado de mil e quatrocentos e oitenta, o exercito do Gram Turco com feus Capitaaẽs paffou em Ytallia no Reyno de Napolles, e per forҫa tomou na Pulha a Cidade de Tranto com outras Villas e Caftellos, com grande e piadofo eftrago de Criftaaõs. E Dom Affonfo Duque de Callabria, Filho d'ElRey de Napolles era já em cerco fobre a Cidade pera a cobrar. O Papa Sixto quarto, que entam era prefidente na Igreja de Deos, por atalhar aa deftruyҫam de Italia e Roma, que fe aparelha-

va, enviou pedir focorro e ajuda a todollos Reis e Pryncepes Criftaaós, pera que outorgou certas dizimas que mandou lançar pella Clerizia, pola qual ElRey Dom Afonfo e o Pryncepe feu Fylho eftando em Torres Novas, por obedecer ao Padre Santo em obra tam fanta e tam piadofa, e que de feus coraçooés e ligitima devaçam nom era alhea, defpois de as dizimas ferem ordinariamente tiradas, e elles darem pera yffo toda outra ajuda neceffaria, enviaram pera a dita expunaçam do Tranto, e regiftencia do Turco, ho Bifpo d'Evora Dom Garcia de Menefes com grande frota, e muyta e muy nobre jente de feus Reinos, que de caminho tocando em Barcellona onde eram os Reis de Caftella, foy a jente de Portugal e fuas armas e gentilleza muyto louvada. E de hi foy a Oftia porto de Roma per onde entrou pello Tibre acima, e o Papa o recebeo e ouvio em Sam Paulo, onde o Bifpo porque antre os boős oradores de Itallia era fyngular orador, lhe fez huuma ellegante, e pera o cafo muy louvada oraçam. E em fym por acabar prymeiro com o Papa feus feitos, e aver com o Bifpado d'Evora, que tinha, o da Guarda que juntamente ouve, fez ally, e defpois em Napolles hindo já camynho do Tranto tanta demora, que nom foomente nom foy onde era ordenado, mas aynda por fua longa eftada lhe adoeceo e morreo muita jente. E porque ally veo certa nova, que pola morte do Turco que entam de peçonha morrera em Grecia, os que em feu nome tinham a Cidade do Tranto defefperados de focorro, per partydo fe deram ao dito Duque de Callabria, o dito Bifpo d'Evora cefou de fua yda. E defpois de defpedir em Roma fuas coufas, fe veo a eftes Reynos defpois da morte d'ElRey Dom Afonfo.

CA-

CAPITULO CCXI.

De como o Duque de Vifeu foy a Caftella, e fe tornou a Portugal o Senhor Dom Manuel feu Irmaõ.

EHo Duque de Vifeu tanto que de fua doença convalleceo, com Eftado de grande Pryncepe, e acompanhado de muytos Fydalgos e d'outra muita efcolhida jente fua e d'ElRey, hyndoffe aa Corte dos Reys de Caftella como era concordado, adoeceo outra vez em Caferes onde per mandado dos ditos Reis, tinha cargo de o acompanhar e fervir Dom Pedro Portocarreiro Senhor de Palma. E de hi com alguum melhoramento fe foi a Madryl, donde o Senhor Dom Manuel feu Irmaaõ, que ally era fe defpedio dele, e fe tornou a eftes Reinos a Moura. O Duque de Vyfeu ficou pera comprir o tempo que era capitullado, e foy a tempo, que ElRey de Caftella entam fe partira focorrer e abaftecer a gram preffa a Vyla d'Alfama do Reino de Graada, que o Marques de Callez entam tomara, e porem a Rainha vio o Duque de Vifeu fecretamente; porque outra vifta fua e recebimento pubryco fe fez defpois em Cordova, donde o Duque fahio a receber ElRey o dia que nela entrou, vindo anojado e defcontente do cerco de Loxa, em que por aquella vez fua yda e vitoria nom fobcedeo aa fua vontade, porque foy pollos Mouros feito em fua jente grande deftroço, e mataram-lhe o Meeftre de Calatrava, com outra nobre jente.

CA-

CAPITULO CCXII.

De como foy a morte d'ElRey Dom Affonſo.

E Deſpois da profyſſam da Excellente Senhora; porque ElRey Dom Afonſo em Coymbra foy em ponto de morte como dyſſe, nunca mais foy allegre, e ſempre andou retraydo, maginativo e penſoſo, mais como homem que avorrecia as couſas do mundo, que como Rey que as eſtimava. Pollo qual no ſeguynte veram elle foy a Béja ver o Princepe ſeu Fylho, e a Princeſa Dona Leanor ſua molher, e ally tiveram o Pay e o Fylho antreſy praticas ſecretas, em que ElRey detriminou, querer na fym deſte ano ſe vivera fazer Cortes geeraaes em Eſtremoz; porque em Lixboa e Evora morriam, e leixar a inteira governança dos Reinos ao Princepe ſeu Fylho, e ele em abitos honeſtos de Leigo, e nam com obrigaçam de Relligiam, ſe retraer no Moeſteiro de Varatojo junto com Torres Vedras, que elle de novo fundou pera ally ſervir a Deos, e em ſua vida temperar e remedear os odios e diſençooés, que já entendia, que por ſua morte antre o Pryncepe ſeu Fylho, e os da caſa de Bragança ſe nam podiam eſcuſar, e couſa juſta fora, permytir entam a bondade e miſerycordia de Deos eſte bem, porque tanto mal deſpois ſe nom ſeguia, e porém o Pryncepe fycou em Béeja, pera daly continuadamente mandar viſitar e prover ho Yfante Dom Affonſo ſeu Fylho, e a Yfante Dona Yſabel, que eram na terçaria em Moura como ſempre fez. E ElRey Dom Afonſo na entrada d'Agoſto ſe foy a Syntra, onde adoceo de febre muy aguda, de que o Princepe ſendo avyſado, a gram preeſſa foy logo com elle, que achou já em deſpoſyçam mortal e ſem eſperança de vida. Na qual ElRey tendo feito ſeu teſtamento, e recebendo todollos ſacramentos ally acabou, como bom e Catolico Criſ-

tam,

tam, dando ſua alma a Deos, a vinte e oito dias d'Agoſto do anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Criſto de myl e quatrocentos e oitenta e hum. E na propria caſa em que naſceo, ali morreo e acabou. Foy ſeu corpo logo metido em hum ataude, e poſto ſobre huma azemalla que com Cruzes, tochas, e Clerigos foy pollo Conde de Monſanto, que hy era, e per outros Fydalgos levado ao Moeſteiro da Batalha, e enterrado na caſa do Cabido, onde jaz atée aver ſua ſollene merecida ſepultura.

CAPITULO CCXIII.

Das feiçooẽs, bondades e virtudes d'ElRey Dom Affonſo.

FOy ElRey Dom Afonſo Princepe mais de grande que meaã eſtatura, e em todos ſeus membros bem feyto e muy proporcionado, ſalvo que nos derradeiros dias foy algum tanto envolto em carne, e por encuberta diſſo custumava ſempre veſtyduras ſoltas, teve ho roſtro redondo, bem povoado de barba preta, e em todallas outras partes do corpo muyto cabeludo, ſalvo na cabeça, em que deſpois de trinta anos começou de ſer calvo. Foy Pryncepe de muy gracioſa preſença, grande humanydade, e doce converſaçam, mas foy em tanto eſtremo, que pera Rey ſuperior nom foy muyto de louvar; porque com grande familiaridade que de ſy, contra ſua gravydade e Eſtado Real, a muytos dava aalém de lhe muitas vezes nom guardarem aquella reverencia e acatamento que devyam, tomavam aynda atrevymento de lhe requerer, e elle vergonha de lhe nom outorgar muytas e mayores couſas do que os merecimentos, nem oneſtidade nem do que o acrecentamento de patrimonio Real requeriam, ſegundo todo Rey e Pryncepe he obrygado. Foy de grande memoria, e maduro entender, e de ſotil

til engenho, remyſſo mais que trigoſo nas graves exucuçoés. Eſpecialmente nas da juſtiça que tocavam contra grandes peſſoas, as qnaaes mais folgava de deſſymullar ou temperar brandamente, que exucutallas com rigor, e creſſe que iſto procedia de ſua grande humanydade, e aſſy por aſſeſſego de ſeus Reinos. Suas pallavras no que queria dizer eram ſempre bem ordenadas, e entoadas com muy gracioſo orgam, e per pena, de ſeu natural eſcrevia aſſy bem, como ſe per longo enſyno e exercicio d'oratoria arteficialmente o aprendera, foy amador de juſtyça, e de ciencia, e honrrou muyto os que a ſabiam. Foy o Prymeiro Rey deſtes Reynos que ajuntou boós livros, e fez livraria em ſeus paços, e tambem foy o primeiro Rey que pellas praças e lugares pubrycos das Cidades e Vyllas de ſeus Reynos fez a todos muy famylliar ſua viſta, porque atée ſeu tempo os Reis deſtes Reynos aſſy raramente o faziam, que quando alguma ora ante a face do povo ſahiam, concorria de todallas ruas tanta jente pera os ver, como ſe foſe huma gram novydade, mas yſto procedeo de ſua humana condyçam, por as gentes mais facilmente lhe poderem pedir mercêe e requerer juſtiça, em cujo deſpacho foi ſempre muy liberal e atento. Foy tam confiado de ſeu ſaber, que com difyculdade queria eſtar per alheos conſelhos ſe contradiziam ſua vontade, eſpecialmente nas couſas da guerra dos Mouros, em cujo proſſeguimento foy ſempre tam aceſo e inclinado, que acerca diſſo todo ſeu apetito lhe pareciam vivas rezooés, foy Pryncepe muy Catolico e amigo de Deos, e mui fervente na fée, ouvia continuada e muy devotamente os Offycios Divinos, e polla moor parte ſem grandes pompas e cirimonias, deleitavaſſe com homens honeſtos Relligioſos e de bom viver, e com elles apartado muytas vezes ao ſeu modo converſava, e com yſto em ſeu tempo deu cauſa, que muitos fingidamente quiſeram parecer de fóra mylhores do que eram de dentro, e eſta eſpecia de ypocriſia deſpois de ſair das caſas de Deos, entrou nas caſas dos homens, que a muy-

tos aproveitou, de que nom faço alguuma eſpecifyçaçam, por nom ſer odioſo pois nom he neceſſaria. Foy no comer, beber, e dormir muy regrado, e ſobre tudo de muy louvada continencia; porque avendo nom mais de XXIII anos, ao tempo que a Raynha ſua molher falleceo, ſendo aquella ydade de mayores pongimentos e alteraçooẽs da carne, tendo pera yſſo muyta deſpoſiçam e deſpejo, foy deſpois acerca de molheres muy abſtinente, ao menos cauto. Nos trabalhos do corpo que ſe lhe ofereciam, ou ele por ſeu prazer queria tomar, nom era delicado, antes os ſofria bem e como outro homem robuſto nelles criado. Folgou muyto d'ouvir muſica, e de ſeu natural ſem algum arteficio teve pera ella bom ſentimento. Foy eſmollador e de muy piadoſa condiçam. E na nobreza e liberalidade teve ſem medyda tanta parte, que mais propriamente ſe podia dizer prodigo que verdadeiro liberal, eſpecialmente nas couſas da Coroa do Reyno, de que ſem grandes merecimentos nem muyta neceſſydade, mas por ſoos manhas e praticas que com elle os grandes huſavam, a deſguarneceo e mynguou em pouca parte. Poucas vezes e por poucas couſas recebia ira nem ſanha, e as ſemelhantes couſas porque ſe lhe cauſava, em que a conciencia o nom contradizia levemente as perdoava, e por ſer Pryncepe de muy alto e esforçado coraçam, foy ſempre zellador de emprender couſas arduas, e proſſeguyllas por armas como cavaleiro, mais que de entender como Rey no Regimento Civel e Polytico de Reynos, viveo quarenta e nove anos, de que foy Rey os quarenta e tres. E deſtes os XXXIII regeo perſy o Reyno; porque dez anos prymeiros de ſeu reynado, por ſua pouca ydade regeo por elle o Yfante Dom Pedro ſeu Sogro e Tio, como atras fyca.

F I M.

INDEX
DOS CAPITULOS,
QUE CONTÉM ESTA CHRONICA.

CAP.

ra

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CATALOGO

Das Obras já impressas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos preços, por que cada huma dellas se vende brochada.

I. BReves Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Muzeo Nacional. - - - 120

II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por Joaõ Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma. - 480

III. Memoria sobre a cultura das Oliveiras em Portugal, remettida á Academia pelo mesmo Author. 480

IV. Memorias de Agricultura, premiadas pela Academia em 1787, e 1788, 1. vol. 8. - - - - - - - - 480

V. Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, jussu Acad. in lucem editus. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - - - 640

VI. Osmia Tragedia coroada pela Acad. em 1788, 1. vol. 4. - 240

VII. Vida do Iffante D. Duarte, por André de Rezende, mandada publicar pela Acad. 1. vol. 8. - - - - 160

VIII. Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Acad., por Fr. Joaõ de Sousa, 1. vol. 4. 480

IX. Dominici Vandelli, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, jussu Acad. in lucem editum. 1. vol. 8. - - - - - - - - - - - - 200

X. Efemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Acad. 1. vol. 4. 360

O mesmo para o anno de 1790. 1. vol. 4. - - - - - - 360

XI.

XI. Paſchalis Joſephi Mellii Freirii Inſtituitionum Juris Civilis Luſitani Liber primus de Jure Publico, juſſu Acad. in Lucem editus. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - 480

XII. Memorias Economicas da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Induſtria em Portugal, e ſuas Conquiſtas. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - 800

XIII. Collecçaõ de Livros ineditos de Hiſtoria Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonſo V., e D. Joaõ II. 1. vol. 1800

XIV. Tratado de Educaçaõ Fyſica, para uſo da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias, por Franciſco de Mello Franco, Correſpondente da meſma Sociedade. - - - - - - - - - - 360

Eſtaõ debaixo do prélo as ſeguintes.

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias vol. 1.

Memorias Economicas da meſma, vol. 2.

Documentos Arabicos da Hiſtoria Portugueza em Arabico, e Portuguez.

Flora Cochinchinenſis.

Taboadas Perpétuas Aſtronomicas para uſo da Navegaçaõ Portugueza.

Ephemerides Nauticas, ou Diario Aſtronomico, para o anno de 1791.

Obras ineditas Poeticas de Pedro de Andrade Caminha.

Dialogo do Soldado Pratico, por Diogo de Couto.

Collecçaõ de Livros ineditos de Hiſtoria Portugueza dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonſo V., e D. Joaõ II. vol. 2.

Vendem-ſe em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertrand, e na da Gazeta; e em Coimbra tambem pelos meſmos preços.